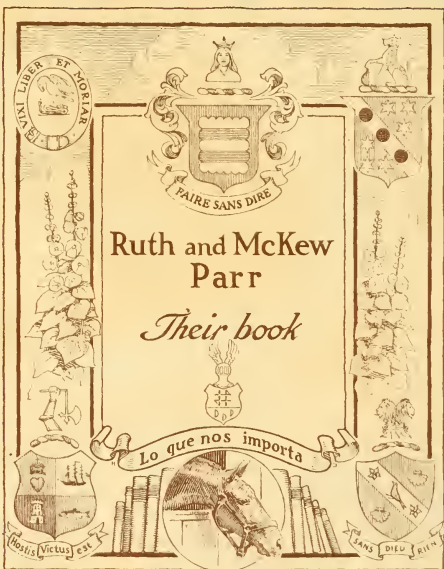






McKEW PARR COLLECTION



MAGELLAN
and the AGE of DISCOVERY



PRESENTED TO
BRANDEIS UNIVERSITY • 1961

CHRONICAS
DE
FRANCISCO
D' ANDRADA.

CHRONICLES
OF
FRANCISCO
RANDALL

CHRONICA
DO
MUYTO ALTO E MUYTO PODEROSO
REY
DESTES REYNOS DE PORTUGAL
DOM JOÃO
O III DESTE NOME,
DIRIGIDA
HA C. R. M. D'EL REY DOM FILIPPE O III.,
COMPOSTA POR
FRANCISCO D'ANDRADA.
do seu Confelho, e seu Chronista mór.

P A R T E III.



COIMBRA:
Na Real Officina da Universidade.
Anno de MDCCLXXXVI.
Com a Licença necessaria.

CHRONICA

DO

REINADO DE D. JOAO V

REY

DESTE REINO DE PORTUGAL

DOM JOAO

O III REYTE NOBRE

Taxaõ este Livro em oito centos reis. Lisboa a 3 de Novembro de 1798.

Com cinco Rubricas.

PRIMEIRO RUBRICA

do Livro de D. Joao V

PARTE III



COLECCAO

da Real Academia das Sciencias de Lisboa

Forma de 1801

Com 12 volumes

TABOADA

DOS

CAPITULOS DA III. PARTE.

CAP. I. *Sua Alteza faz huma ley, e ordenação, per que defende com graues penas, que nenhuma pessoa ande em mula, nem macho, nem faca de Inglaterra, nem de Irlanda, nem em besta caualar, senão de certa marca, de que se exceptuão algumas pessoas, que a mesma ley declara: pag. 1.*

CAP. II. *Chegão ha India cinco naos do reyno, de que he capitão mór Martin Afonso de Sousa. Dom Pedro de castelbranco, e Pero vás veador da fazenda chegão a Goa. El Rey manda vir o secretario Simão ferreyra a este reyno, e o que sobre isso passa o gouernador; chegalhe embaixador do Badur, que lhe dá a ilha de Baçaim, manda lá a isso Martin Afonso, e o que elle nisso faz, e despois até se tornar a inuernar a Chaul: pag. 4.*

CAP. III. *O Badur perseguido dos Mogores manda soltar Diogo de mizquita, e os Portuguezes que estão cativos na serra de Champanel, e o manda com cartas ao gouernador pidirlhe socorro. Dasse conta do que passa o Badur até se recolher a Dio, e do que passa Diogo de mizquita até chegar a Martin Afonso de Sousa, que está em Chaul: pag. 10.*

CAP. IV. *O gouernador manda Simão ferreira a Dio com recado ao Badur; Martin Afonso vay tambem de Chaul a Dio, onde topandosse com Simão ferreyra vão cada hum por si fallar ao Badur, o qual dá lugar a Martin Afonso, em que faça fortaleza; elle a ordena logo, e manda hum judeu a este reyno com a noua disso a el Rey: pag. 14.*

.Parte III.

*

CAP.

CAP. V. O governador chega a Dio, vesse co Badur, concertão antre si pazes com as condições que aqui se referem. Dasse grande pressa á obra; chega recado ao governador de ser chegadas naos do reyno. A Rainha nossa senhora pare o ifante dom Dinis: pag. 19.

CAP. VI. Dom Esteuão da gama capitão de Malaca vay com armada contra o Rey de Ugentana, tem com elle huma braua peleja, e o successo della. Manda Aurique mendes de vasconcellos em hum nauio a Patane em busca de Francisco de barros de payua, pelejão ambos com huma armada de Jaos coffayros, e o que succede: pag. 25.

CAP. VII. Hum gentio se vem a Maluco a fazer Christão com toda huma cidade de que tem o gouerno, e o que sobre isso faz Tristão de taide capitão da fortaleza: chega a ella hum calaluz com mercadores Celebes e muytas mercadorias, que são roubados pollos Portugueses. O capitão prende o Rey Tarija com sua may e os regedores, o modo com que o faz, e a rezão porque, e faz outro Rey de Ternate, faz guerra ao Rey de Bachão nosso amigo, e o em que para: pag. 33.

CAP. VIII. Chegão ha India sete naos do reyno. Dasse conta do estado do Acedecão, o qual dá ao gouernador as terras e rendas de Salfete e de Bardens, e a rezão porque. Dom João pereyra capitão de Goa com licença do mesmo Acedecão faz hum castello no rio de Salfete: pag. 38.

CAP. IX. O Acedecão ajunta gente e entra pollas terras do nouo Idalcão, o qual ajunta hum grande exercito para o ir buscar; manda dizer ao capitão de Goa, que desfaça o castello, e porque o não faz logo manda hum capitão seu a entrar pollas terras de Salfete e Bardens. Dom João sae a elle per duas vezes, e o que lhe succede em ambas: pag. 43.

CAP. X. O governador dá ordem a Diogo rebello que em
Ben-

Bengala não faça fazenda , nem a deixe fazer a outrem nos principais portos do reyno , sem lhe darem Martin Afonso de melo jusarte, e os outros Portugueses que lá estão catiuos , e o que sobre isso se passa com el Rey , e Martin Afonso cos Portugueses: pag. 49.

CAP. XI. *O gouernador a requerimento do Badur se vay ver com elle , que lhe entrega a cidade de Dio , sua may , as suas molheres , e o seu tizouro para lho guardar até que torne. Pedelhe Martin Afonso de Sousa com alguns ho- mens para o acompanharem , elle lho concede: pag. 51.*

CAP. XII. *O Badur dá numa villa em que está hum compa- nhia de Mogores , vayssê daby a outra em busca doutros , e sem auer vista delles se recolhe a Dio. O gouernador tem nouas que vão Mogores a Baçaim , manda auisar Garcia de sd , que se faz prestes para se defender : pag. 54.*

CAP. XIII. *Diogo botelho ordena hum fusta para vir da India a este reyno trazer a noua a el Rey da fortaleza , que se fizera em Dio ; dalle conta do modo com que faz a fusta , e com que parte da India. Simão ferreira tambem parte de Dio com a mesma noua : pag. 58.*

CAP. XIV. *Diogo botelho he salteado dos seus escrauos , che- ga a Lisboa primeiro que Simão ferreyra , e o que ambos passam com el Rey: pag. 62.*

CAP. XV. *O Ifante dom Luis se parte secretamente da corte para se achar co Emperador Carlo quinto seu cunhado na conquista de Tunes , e se embarca com elle. Dasse breuemen- te conta da rezão que moueo o Emperador a tomar esta em- presa , e o successo della : pag. 66.*

CAP. XVI. *O Badur vai socorrer a cidade de Baroche com poucos Portugueses , manda pedir socorro ao gouernador , e por lhe não dar todo o que pede se torna a Dio queixoso.*

O governador lhe dá mais sincoenta espingardeyros para mandar a Manoel de macedo, que com gente nossa ficara em Baroche. Os Mogores vão sobre ella, de que foge a gente toda, e Manoel de macedo por mandado del Rey se recolhe a Dio. O governador manda Vasco pires de sampayo com armada sobre huma fortaleza do Badur, que os Mogores lhe tem tomada, e o que lhe succede; pede a el Rey o baluarte dorio, e lho concede: pag. 75.

CAP. XVII. *O Badur manda dizer ao governador que tape certas bombardeyras na fortaleza, e lhes tire a artilharia, e o que sobre isso passa ante ambos. O governador proue a fortaleza de officiais e de tudo o necessario, e se vay a Baçaim onde começa a fazer huma fortaleza, e se parte para Gou: pag. 82.*

CAP. XVIII. *O Idalcão manda outra vez o capitão Soleimaga com gente entrar pollas terras de Goa; dom João pereira sue a elle, e o que lhe succede: pag. 87.*

CAP. XIX. *O Acedecão manda pedir ao governador que lhe largue o castello de Rachol e as terras de Goa, e despois de aver sobre isso alguns recados, o Acedecão manda gente entrar pollas terras, a que sae dom João, e o successo que tem. O governador manda fustas e catures correr os rios, e após isso manda Antonio da Silueyra com gente, e o que lhe succede. O Acedecão torna a apertar co governador sobre lhe largar o castelo e as terras, a que manda gente de nouo, e o que sobre isso passa entre ambos: pag. 90.*

CAP. XX. *O Rey de Cangranor offerece ao veador da fazenda fortaleza na sua terra, e a causa porque. O Camorim detrimina passar ha ilha de Repelim a se coroar, el Rey de Cochim se põem em ordem de lhe defender a passagem co fazor dos nossos, e o que sobre isso passa: pag. 97.*

CAP. XXI. *O Camorim comete a passagem ha ilha de Repelim*

pelim, os nossos lha deffendem. O gouernador manda Fernão eanes soute mayor capitão de Cananor em socorro a el Rey de Cochim, e o que passa co veador da fazenda: pag. 101.

CAP. XXII. *O Acedecção manda gente de nouo entrar pollas terras de Goa. O gouernador manda lá Antonio da silueyra, tem cos inimigos huma braua peleja, e o que lhe succede, faz huma tranqueira em huma tanadaria, e se recolhe a Goa: pag. 106.*

CAP. XXIII. *O que o Rey Tarija de Ternate, e os que vierão presos com elle de Maluco passaõ co gouernador em Goa. O gouernador manda Antonio galuão por capitão a Maluco; manda Martim de souza socorrer a guerra de Cochim, e o que de caminho faz em Culimute: pag. 110.*

CAP. XXIV. *El Rey de Cochim se retira a enterrar sua may, que morre nesta conjunção; dasse conta do modo com que se enterrão as Rainhas daquelle reyno; entretanto cessa a guerra antre elle e o Çamorim, e a causa porque. Acabado o enterramento el Rey de Cochim torna ao campo: pag. 113.*

CAP. XXV. *Martim Afonso de souza chega ao rio de Cranganor, trata co Çamorim que cesse da guerra que faz a el Rey de Cochim, e o que sobre isso passa; o Çamorim se recolhe a Calecut com toda sua gente, e Martim Afonso se torna: pag. 117.*

CAP. XXVI. *O Xarife vem pôr cerco ha villa do cabo de Aguer, os nossos a defendem valerosamente, mas emfim despois de muytos assaltos a toma por hum desastre que acontece aos nossos: pag. 119.*

CAP. XXVII. *Dom Esneuão da Gama capitão de Malaca vay fazer guerra ao Rey de Ugentana, tem com elle huma braua peleja, e o successo della. El Rey lhe comete pazes, e lhas concede, e o modo porque se assentão: pag. 125. CAP.*

CAP. XXVIII. *Alguns Reys das ilhas vizinhas ha de Ternate e o Rey della se conjurão contra a nossa fortaleza, e dão a morte a alguns Portugueses. Os Ternates se descobrem por aleuantados, e tolbem os mantimentos aos nossos, e o que faz o capitão Tristão de taide para os buscar:* pag. 129.

CAP. XXIX. *O Rey Cachil Dayalo pede socorro a outros Reys contra os nossos; o Rey de Geilolo com seu favor toma posse de todo seu reyno: daffe conta de hum estranho caso que passa na cidade de Moya co coregedor della, que he Cristão. Tristão de taide saltea hum lugar perto da fortaleza, chegalhe socorro de Malaca, e o que com isso ordena:* pag. 134.

CAP. XXX. *Francisco de souza comete huma pouoação de inimigos que está na serra, e o que lhe sucede. Saem de Talangane dous paraos nossos contra algumas caracoras dos inimigos, e o sucesso que tem. Tristão de taide sae da fortaleza com armada, topa com hum dos inimigos, e se recolhe fugindo. De Banda lhe vem socorro de gente e mantimentos; os mouros trabalham por queimar a nao de Francisco de souza em Talangane, o capitão trabalha por fazer pazes cos mouros:* pag. 138.

CAP. XXXI. *Tristão de taide manda fazer guerra has povoações vizinhas em que se fazem grandes crueldades, e donde se traz algum mantimento; elle vay em pessoa e toma a cidade de Talouco. Daffe conta de algumas cousas varias que sucedem da parte dos mouros e da fortaleza:* pag. 143.

CAP. XXXII. *O Acedecão manda outra vez hum capitão com gente contra as terras de Goa, dom João pereyra capitão da cidade jae a elle, e o que lhe sucede. Chegão ha India cinco naos do reyno; chega recado ao governador do capitão de Dio:* pag. 147.

CAP.

CAP. XXXIII. *Em Dio fucedem algumas brigas antre os mouros e os Portuguezes, em que são mortos alguns dos nossos, e o que o capitão sobre isso faz. O Badur por conselho de Cogeçafar toma amizade fingida co capitão e cos Portuguezes, a que faz muytas mercês e fauores, e o mesmo faz Cogeçafar; el Rey manda embaixador ao turco pedir-lhe socorro: pag. 151.*

CAP. XXXIV. *Cogeçafar por se acreditar co capitão Manoel de fousa lhe descobre algumas cousas do Badur de pouca importancia. O Badur manda pedir socorro a todos os Reis e senhores da costa da India contra os nossos, e a reposta que tem delles. Vayse hum a noyte á nossa fortaleza tomado do vinho, e o que passa nella: pag. 157.*

CAP. XXXV. *O Acedecão vay em pessoa contra as terras de Goa. O governador manda lá dom Gançalo coutinho capitão da cidade, e o que lhe succede. Pero de faria por mandado do governador com hum ardil secreto derruba o castello de Rachol; o Acedecão faz trezoas co governador, elle se faz prestes para ir a Dio; manda primeiro recado ao Badur por Manoel de macedo: pag. 161.*

CAP. XXXVI. *O Çamorim comete outra vez passar ha ilha de Repelim pollas terras do Mangate caimal, e o que os nossos sobre isso passam co mesmo Mangate; a gente do Çamorim tem alguns recontros leues co a del Rey de Cochim, até que aly chegam as naos da carga que haõ de ir para o reyno. Dasse conta do modo de pelejar dos Nayres: pag. 167.*

CAP. XXXVII. *Martim Afonso vai sobre a ilha de Repelim, e o que aly faz: pag. 172.*

CAP. XXXVIII. *O Çamorim se torna do caminho que leua para Calecut a fazer guerra a el Rey de Cranganor, e a rezão porque. Martim Afonso lhe sac ao encontro, tem com elle hum braua peleja, e o successo della; saesse a andar na costa*

costa com a sua armada ; peleja com paraos de Cunhale marcar , e o que lhe succede : pag. 176.

CAP. XXXIX. *O Acedecão manda auisar ao governador da traição , que o Badur lhe ordena , por termos escuros , que elle não entende , e despois lha descobre claramente . O governador parte para Dio , e manda chamar com muita pressa Martim Afonso de Sousa , e o veador da fazenda . As naos da carga partem para o reyno : pag. 181.*

CAP. XXXX. *O governador chega ao porto de Dio ; el Rey o manda visitar ao mar com hum modo de presente desacostumado , após isso o vay visitar em pessoa ao galeão , e o que passa despois de sair delle indo caminhando para a cidade : pag. 185.*

CAP. XXXXI. *Dasse a morte a soltão Badur com dano dos nossos . A cidade se começa a despejar da gente . O governador manda lá Cogecafar , que a põem em paz , e faz tornar a gente : pag. 190.*

CAP. XXXXII. *O governador manda pôr em recadação todo o dinheiro que se acha nas casas del Rey e de sua mãy , e todas as mais cousas que ha na cidade , e a armada do mar . Dasse conta de hum mouro de monstruosa e desacostumada idade . Martim Afonso de Sousa chega a Dio co veador da fazenda , e o que passa co governador ; elle manda hum judeu com cartas a el Rey por terra , e fustas ao estreito a esperar os rumes . Mirizão hamed co fauor do governador se faz Rey de Cambaya , e o que os senhores do reyno sobre isso fazem . O governador prove a fortaleza de capitão e das cousas necessarias , e se vay inuernar a Goa . A Rainha nossa senhora pare o principe dom João : pag. 195.*

CAP. XXXXIII. *Antonio galuão chega a Maluco para capitão da fortaleza , ordena nella algumas cousas necessarias ; manda cometer paz aos Reys das ilhas , que então estão*

*estão juntos em Tidore, e não lha accitando os vay comer-
ter com gente de guerra; toma hum mouro num recon-
tro, que lhe dá conta do estado da terra, e da detriminação
dos Reys: pag. 201.*

CAP. XXXXIV. *O Capitão toma a fortaleza em que estão os Reis, e após ella toma a cidade; os mouros ordenão hum artil para tomarem o capitão; elle dá numas aldeas em que os mouros estão recolhidos, e o que lhe succede: pag. 205.*

CAP. XXXV. Os Reys todos cinco ajuntão suas armadas e seus campos por terra para irem pelejar cos nossos. O capitão os comete primeiro. Os tres Reys delles se recolhem a suas terras; o de Tidore faz paz co capitão. Tristão de taide se desauem com elle, e a rezão porque; os da sua parcialidade com elle juntamente se amotinão contra o capitão, e o que nisso passu: pag. 210.

CAP. XXXXVI. O governador manda a Bengala tratar do resgate de Martin Afonso de Mello, e dos outros Portuguezes. O Lurcão tolhe os mantimentos a Dio, o capitão Antonio da silueyra lhe manda sobre isso hum recado, e o que dahy succede. Do reyno vão este anno cinco naos ba India; Martin de freitas, capitão de humia dellas, he morto em Damão com muytos Portuguezes. O governador e parte de Goa e vay ter a Dio: pag. 217.

CAP. XXXXVII. O Çamorim faz huma grossa armada contra os nossos, a que Martin Afonso de Sousa sae com outra. O general dos mouros usa de hum engano com que sae em jaluio do rio de Panane sem encontrar Martin Afonso; toma alguns navios de Portuguezes, e se aposenta com sua armada na enseada da Beadala. Francisco de Siqueira sae de Cochim em huma fusta, e toma hum catur dos inimigos: pag. 221.

CAP. XXXVIII. *Martim Afonso se torna a Cochim sem*
Parte III. ** ver

ver os inimigos, donde torna outras duas vezes a buscallos, e da derradeyra tem com elles huma brava peleja, e e successo della; vaise daly ver com el Rey de Ceilão, e recolhendo-se para Cochim deixã no cabo de Comorim armada, que guarde os Cristãos daquella costa dos insultos dos mouros; pag. 228.

CAP. XXXXIX. *Martim Afonso peleja com tres armadas dos inimigos, e o que lhe sucede; corre todos os rios até Batticala, e se recolhe a Cochim: pag. 235.*

CAP. L. *O governador chega a Dio; trata de fazer pazes co Lurcão capitão da cidade; ordena na fortaleza o que lhe parece necessario para sua defensão. Chegalhe aly de Ormuz hum genoues mandado pollo capitão dom Pedro de castel branco; que lhe dá nouas da vinda dos Rumes, e o que nisso faz. Manda vir ha India o mesmo capitão de Ormuz dom Pedro por culpas que tem delle, e o que sobre isso passa: pag. 239.*

CAP. LI. *El Rey de Xacr manda pidir paz ao governador; que lha concede; e prouendo bem a fortaleza se vay inuernar a Goa. Cogeçafar se parte secretamente de Dio; a cidade se começa a despejar; chegaõ ao capitão nouas certas da vinda dos Rumes: pag. 244.*

CAP. LII. *Cogeçafar saltea com gente de guerra o balluarte da villa dos Rumes. O capitão põe guarda nos paços fracos do rio. Cogeçafar com Lurcão general daquella empresa se vem pôr sobre estes paços. O capitão manda recolher os que estão nelles para a cidade, que o fazem com mdo successo; larga também a cidade, e se recolhe ha fortaleza: pag. 248.*

CAP. LIII. *Os inimigos se alojão dentro na cidade; o capitão reparte na fortaleza algumas estancias; Lopo de Sousa tem hum recontro cos mouros, e o que lhe sucede; Gonçallo falcão toma hum mouro que dá nouas ao capitão da vinda dos*

dos Rumes; elle manda hum fusta a saber a certeza della, que tornando logo com recado de os ter visto a manda com cartas ao governador: a armada dos Turcos chega a Dio; daffe conta do que o seu general faz em Azabibe e Adem, e da copia dos seus navios; Antonio de Souto mayor peleja com hum delles; vesse hum prodigio á noite que a armada chega: pag. 253.

CAP. LIV. O capitão Antonio da silveyra proue todas as estancias de capitães e gente. Huma companhia de Janiçaros vay cometer a fortaleza, e o que lhe succede. A armada dos Turcos se recolhe a Madrafabat, e começa a desembarcar artilharia grossa para as batarias. Os inimigos ordenão hum ardil contra o baluarte da villa dos Rumes, e o suceso delle: pag. 258.

CAP. LV. Os Dachsens cometem por duas vezes a fortaleza de Malaca, e o que lhe succede em ambas: pag. 261.

CAP. LVI. O que passa na fortaleza de Maluco com a gente da terra sobre o fazerem Rey. O capitão Antonio galvão tem nouas de duas naos de Castelhãos, e o que nisso faz; manda hum armada ao Morro, chega a Maluco forçe mazcarenhas com huma prouizão del Rei, que he mal recebida da gente, e o que sobre isso passa; embarcassè muyta gente da fortaleza para a India, e o fim que tem: pag. 263.

CAP. LVII. Chega ha India o visor Rey dom Garcia de noronha com huma poderosa armada; manda hum catur á fortaleza de Dio com recado da sua vinda, e apés elle coatto catures de socorro; faz prestes hum armada para ir a Dio, e o que para isso ordena. O Acdecção lhe manda cartas com hum bom presente; o Camórím lhe pede pazes, e o que lhe responde. O governador Nuno da cunha parte para o reyno, e morre no caminho: pag. 268.

CAP. LVIII. As galés dos Turcos saem do rio de Madrafabat

bat, esbombardeão o baluarte da barra, arreventão a'guns tiros n'essos com algum dano n'osso; contasse hum caso de hum mancebo que foy leuado a sua mãy ferido. Os Turcos batem o baluarte da villa dos Rumes, daõlle o assalto, e o que succede: pag. 274.

CAP. LIX. *Antonio faleyro vem do baluarte da villa dos Rumes pedir ao capitão da parte de Francisco pacheco e da sua gente licença para se entregarem aos Turcos com algum bom concerto, e concedida a licença se torna; o baluarte se entrega, onde alguns soldados n'osses fazem hum famoso feito. O faleyro torna com outra carta de Francisco pacheco para o capitão, e a reposta que leua: pag. 277.*

CAP. LX. *Dasse conta da cantidade e calidade da art'baria, que os Turcos assentão para a bataria; elles assaltão o baluarte de Gaspar de Sousa; sobreuem na fortaleza humma infirmitade geral, que trata muito mal a gente. As molheres ajudam a trabalhar nos repayros, em que humma se finala antre as outras: pag. 282.*

CAP. LXI. *O capitão manda fazer nouas defensas no baluarte dos combates. Os Turcos milhoraõ suas estancias até a boca da nossa caua, e o modo com que o fazem; dão outro assalto a este baluarte de Gaspar de Sousa; contasse hum caso particular de hum esforçado mancebo. Lopo de Sousa continho por mandado do capitão dece há caua pelejar cos inimigos: pag. 286.*

CAP. LXII. *Os inimigos derrubão as casas do capitão, e estancia de Lopo de Sousa; batem o baluarte do mar; começam a fazer humma mina ao mesmo baluarte; Antonio da silueyra manda Gaspar de Sousa capitão delle com gente a dar nos inimigos, e outros que entre tanto vão reconhecer a mina. Gaspar de Sousa recolhendo-se he morto pollos Turcos; o capitão ordena humma contra mina, e dá a capitania do baluarte do mar a Rodrigo de proença: pag. 290.*

CAP.

CAP. LXIII. Os nossos inuentão hum nouo artil, com que se defendem algum tempo. Os inimigos dão hum aturado combate ao baluarte do mar, chegam coatro catures de socorro ha fortaleza; tomãose dous turcos, e o que dizem que passa entre os seus: pag. 294.

CAP. LXIV. Os inimigos cometem o baluarte dos combates; contasse hum caso de hum esforçado mancebo; tratão os inimigos de enganar os nossos para os tomarem descuidados; dão hum bravissimo assalto ao baluarte dos combates: pag. 297.

CAP. LXV. A segunda e terceyra batalha dos inimigos renouão o assalto, e o que que lhe succede; contaõse dous casos particulares de dous soldados: pag. 302.

CAP. LXVI. Os Turcos recolhem da sua artilharia toda a que podem, e se partem; deixão na terra a muytos dos seus feridos; Cogeçafar posto fogo ha cidade se recolhe com sua gente. Antonio da veyga sae duas vezes fora com gente, e o que lhe succede. Chega Antonio da silua de menses com armada de socorro a Madrafabat, de que duas vellas chegam ha fortaleza. O baxá em Zebibe manda cortar as cabeças a muytos Portugueses: pag. 306.

CAP. LXVII. O visó Rey faz sair para a barra toda a armada, com que vay a Dio; declarasse a cantidade e calidade dos navios; chegarbe recado de ser levantado o cerco da fortaleza; partesse com toda a armada, e atravessando de Baçaim para Dio tem hum grande tormento. Chegando a Dio começa logo de reformar a fortaleza; trata da pazes com el Rey de Cambaya, e as condições com que se conuencem. Manda seu filho, dom Aluaro a guardar a costa do Malauar, com ordem de fazer pazes co Camorim: pag. 311.

CAP. LXVIII. O visó Rey manda Tristão de taide socorrer Baça-

Baçaim, que está de guerra com gente de Cambaya, e o que lhe succede. Acabada a obra da fortaleza de Dio se vay a Goa. Despacha nouas capitães para as fortalezas de Ormuz e Malaca. Manda Miguel ferreyra a socorro de el Rey de Ceilão, e o que lhe succede: pag. 316.

CAP. LXIX. *A Rainha nossa senhora pare hum filho a que se põem nome dom Antonio. Dom Francisco lopo vay por embaixador ao Emperador; morre o principe dom Filippe, e logo após elle morre a Emperatriz em Castella; el Rey nosso senhor e o Emperador se visitão de parte a parte por estes nojos; morre o Ifante dom Antonio, e morre tambem o Cardeal Ifante dom Alfonso, e o Ifante dom Duarte, irmãos del Rey nosso senhor: pag. 322.*

CAP. LXX. *O bispo dom João dalbuquerque presenta ao V. R. algumas prouisões del Rey sobre cousas do bispado de Goa; Baçaim torna a estar apertado com guerra; o capitão Ruy Lourenço de tauora com socorro, que lhe manda Jorge de lima capitão de Chaul, peleja cos inimigos. Chegão ha India coatro naos do reyno, de que he capitão mór Pero lopes de souza; contãose algumas cousas suas, e tornando para o reyno se perde: pag. 329.*

CAP. LXXI. *O Camorim Rey de Calecut comete pazes ao visó Rey, elle manda lá seu filho dom Alvaro com outros alguns fidalgos a tratar dellas, que se con Gruem, e com que condições. O visó Rey manda ter sobre isto comprimento com el Rey de Cochim: pag. 333.*

CAP. LXXII. *Despacha o visó Rey dom Pedro de castello branco com armada para Cambaya; Ruy Lourenço de tauora capitão de Baçaim lhe pede provimento para a gente. João de sepulveda o socorre, e o que lhe succede. A gente do embaixador do Preste João, que tornara deste reyno ha India, pede ao visó Rey embarcação para sua terra, e o que lhe responde. O visó Rey manda por tres vias ao espreyto*

to saber novas do Rumes ; manda Manoel da gama por capitão da costa de Choromandel: pag. 337.

CAP. LXXIII. Adoece o viso Rey de huma enfermidade perigosa ; ordena co veador da fazenda que se eleja hum governador , em quanto elle não reccebe saude , e quer que seja dom Alvaro seu filho , e o que sobre isso passa cos fidalgos. O viso Rey morre , abreffe a primeyra successão , que não tem effeito , aberta a segunda sucede na governança dom Esleuão da gama: pag. 341.

CAP. LXXIV. O governador ordena algumas cousas importantes ao estado ; trata de evitar malles e insultos , que nelle ha. Manda seu irmão dom Christouão da gama a Cochim a repayrar a armada , e fazer navios de nouo. Elle vem a ter differenças co Rey de Porcá e com hum Caimal seu visinho , a rezão porque , e o successo dellas: pag. 344.

CAP. LXXV. Fernão farto torna do estreyto com nouas dos Rumes. O governador dá pressa a armada para ir ao estreyto ; manda huma armada ha costa do Malauar , e a outra a Cambaya. Chegão ha India coatro naos do reyno , em que el Rey manda ordem noua a cerca dos pagamentos da gente. Manda o governador Tristão de taide a Cambaya com negocios a el Rey , de que traz a resposta: pag. 350.

CAP. LXXVI. O governador manda sair para a barra toda a armada , em que hade ir ao estreyto. Dasse conta da cuntydade e caltydade dos navios ; nomeãoje os capitães delles ; o veador da fazenda fica cos poderes do governador governando a India: pag. 354.

CAP. LXXVII. O governador parte de Goa com toda a armada , e o que passa até chegar a Maçará. Aby deyxá os navios de alto bordo , e por capitão mór nelles Manoel da gama , e eos de remo chega a Çuaquem , e por agraços que
tem

tem del Rey o vay buscar a hum arrayal onde está , e o que faz não o achando: pag. 357.

CAP. LXXVIII. O governador parte de Cuaquem, vay surgir em huma boa enseada , donde com parte da sua armada parte para Cuez ; chega ha cidade de Alcocer , e o que aby faz , daby vay ao Toro , onde acha huns frades Cristãos , que dizem ser dos de santa Caterina de monte Sinay , e o que passa com elles : pag. 360.

CAP. LXXIX. O governador chega a Cuez ha vista das galés , e o que aby passa até se tornar ao Toro , e do Toro a Maçuí , onde acha que cem homens dos nossos se forão da armada para se irem para o Preste , e o successo que tem estes homens : pag. 364.

CAP. LXXX. O governador manda seu irmão dom Cbristouão da gama a socorro do Preste João , dasse conta brevemente do que lhe succede na jornada : pag. 368.

CAP. LXXXI. O governador parte de Maçuí , chega a Goa ; chega de Ormuz dom Pedro de castello branco , e traz preso o Rey da terra. Partem do reyno este anno cinco naos para a India, em que vai Martin Afonso de souza para governador. O governador dom Esteuão se vay a Cochim , carrega pimenta para o reyno ; tornando a Goa manda hum galeão a Moçambique ; chegaõlhe embaixadores do Xequé Ismael , e dos Reys de Calecut e Cambaia : pag. 373.

CAP. LXXXII. El Rey nosso senhor manda passar huma carta contra dom Miguel da silua seu escriuaõ da puridade , que escondidamente se passou deste reyno para Roma , e lá impetrou para si o capello de cardeal sem sua licença , em que se declara o castigo que por isso lhe dá , e o que promete a toda a pessoa , que por qualquer via tiuer comunicação com elle ; dasse conta do castigo que dá a dom Forse da silua seu irmão por ser culpado neste caso : pag. 377.

CAP.

CAP. LXXXIII. *Luis mendez de vasconcellos, e dom Aluaro de taide jaõ presos em Moçambique por mandado do governador Martin Afonso de souza, e a rezão porque. O governador parte para a India no galeão de Luis mendez, e apõs elle as cinco naos do reyno de que hum se perde. Elle chega a Goa, e o que faz antes de se ver com dom Estevão, e o que passa com elle até se embarcar para o reyno: pag. 381.*

CAP. LXXXIV. *O nouo governador dá pressa ao concerto da armada, de que cessa por entender que lhe não he necessaria; faz nouas prematicas sobre os pagamentos da gente; vayse a Baticala com hum grossa armada, e o que lá passa até tornar a Goa. Partem do reyno cinco naos, de que hum só chega este anno a Goa: pag. 385.*

CAP. LXXXV. *O governador provê algumas fortalezas de capitães na vagante de outros, que acabarão seu tempo. Manda concertar toda a armada. Manda ao estreito por diferentes vias saber nouas dos Rumes. O Rey de Ormuz, que está em Goa, pede ao governador que o ouça de sua justiça, e o que nisso passa. O governador dá meza aos soldados, e ordena a outros fidalgos que a dem; ordena em Goa gente de cauallo: pag. 393.*

CAP. LXXXVI. *Descobresse em Goa ser judeu hum medico Portugues, e se procede contra elle. O governador manda no inuerno descobrir a armada, que está cuberta com palha e pósta em ordem. Manda tres carauellas e hum galé sem descobrir para onde, mas emfim se vem a entender sua determinação: pag. 398.*

CAP. LXXXVII. *Dasse larga conta das grandezas deste pagode de Tremelle, e da maneira com que elRey de Bisnaga vay a elle: pag. 401.*

CAP. LXXXVIII. *ElRey nosso senhor faz receber a Ifante sua filha com dom Filippe princepe de Castella por meyo*
*Tom. III. *** de*

de Luis Sarmento de mendoça embaixador do Emperador; ao outro dia come o embaixador com elle, e o modo de que he seruido ha meza; ha serões tres dias arreyo; chega dom Antonio de rojas visitar a princeza da parte do princepe seu esposo, e após elle chega dom João de mendoça visitar el Rey, a Rainha, e a princeza da parte do Emperador: pag. 404.

CAP. LXXXIX. *Manda el Rey nosso senhor ordenar a partida da princeza sua filha para Castela; ella se parte entregue ao duque de Bragança, e ao Arcebispo de Lisboa; elles a entregaõ na raya de Castella ao duque de Medina Sidonia e ao Bispo de Cartagena, e o modo que se tem nesta entrega; ella fallece do primeiro parto: pag. 410.*

CAP. LXXXX. *Dasse conta de huma pratica que elRey Francisco de França tem com dom Francisco de noronha, embaixador del Rey nosso senhor na sua corte, sobre o casamento da princeza co princepe de Castella, e do que sobre isso se faz neste reyno: pag. 415.*

CAP. LXXXXI. *Chega a Goa huma nao do reyno da armada do anno dantes, que inuernara em Moçambique; o gouernador parte de Goa com huma grossa armada; partem este anno do reyno cinco naos, de que chegaõ tres ha India. O gouernador chega a Cochim com sós oito nauios, donde despois de se ver cos Reys de Cochim e da Pimenta se parte com pouca armada: pag. 419.*

CAP. LXXXXII. *O gouernador chega ha ilha das vacas com vinte vellas, onde tendo recado que não pode ir ao Pagode de Tremelle, se detem em quanto entende co Rey de Jafanapatão. Daquy se passa a Coulão, entra em dois pagodes que estão polla terra dentro, e o que nelles passa. Vayffe a Cochim, onde de Goa o chamão com muyta pressa: pag. 422.*

CAP. LXXXXIII. *O capitão de Goa dom Garcia de castro faz*

faz vir de Cambaya a Goa o Meale irmão mais velho do Idalcão, de que o Idalcão se manda queixar com elle e com a cidade. Dasse conta do que o Idalcão passa co Acedecão sobre este negocio. O Acedecão passa o seu tisouro secretamente a Cananor : pag. 427.

CAP. LXXXXIV. *O Idalcão e o Acedecão mandão seus embaixadores a Goa com procurações bastantes para alegar cada hum de seu direito perante o governador; dasse a sentença pollo Idalcão, e o que elle por isso faz. O Acedecão morre em poucos dias; o Idalcão dá todo o seu tisouro para el Rey nosso senhor, e o que o governador faz sobre isso, e o dinbeiro que então arrecada : pag. 431.*

CAP. LXXXXV. *El Rey nosso senhor manda vir ha corte o senhor dom Durte seu filho natural; o modo de que o recebe, e o modo de que o recebem a Rainha nossa senhora, o princepe, e a princeza, e a infante dona Maria. Daby a pouco tempo fallece, e o dó que el Rey e a Rainha tomão por elle : pag. 435.*

CAP. LXXXXVI. *O Capitão de Arzila dom Manoel mazcarenbas faz huma entrada em terra de mouros, e o successo della. Correm-lhe os mouros duas vezes, e o que succede em ambas : pag. 438.*

CAP. LXXXXVII. *O governador paga algumas diuidas que el Rey deu, manda laurar bazarucos de menos valia que os que corem. Manda Simão botelho a Malaca ordenar alfandega. Vayse co mouro Cogexemecady a Cananor, e o que aby faz com elle; tornasse a Goa, e deixa aby o mouro; depois busca maneiras para o tornar auer nas mãos, para o que elle em pessoa torna a Cananor, donde se torna outra vez a Goz : pag. 442.*

CAP. LXXXXVIII. *O governador manda ao reyro hum nauio carregado de drogas, e o que lhe succede. Vayse a Cambaya, e o que passa com dom Manoel de lima capitão de*

de Bacaim. Chega a Cochim humna nao do reyno, e após ella Fernão peres de andrade capitão mór da armada daquelle anno, que partira com cinco naos, de que não chegarão ha India mais de tres. O gouernador manda fazer bazarucos de menos peso que os ordinarios, e o que sobre isso passa: pag. 447.





DA CHRONICA DO MUYTO ALTO

E MUYTO PODEROSO REY

D. JOÃO O III

DESTE NOME

PARTE TERCEYRA.

CAPITULO I.

Sua Alteza faz huma ley e ordenação per que defende com graues penas, que nenhuma pessoa ande em mula, nem macho, nem faca de Inglaterra, nem de Irlanda, nem em besta caualar senão de certa marca, de que se exceptuaõ algumas pessoas que a mesma ley declara.

COMO no real animo e grandissima prudencia del Rei nosso senhor nunca ouue falta nem descuido em nenhuma das cousas que pertencião ao bom gouerno dos seus reynos e senhorios, e em preuinir e atalhar os inconuenientes que lhe podião succeder, vendo que seus vassallos polla longa paz e quietação em que viuião, e esquecidos do que os tempos ao diante podião dar de sy, se acustumauão a andar em mulas, deixando o antigo e honrado vso dos cauallos, que era

Parte III. A em

2 Terceyra Parte da Chronica

em grandissimo prejuizo não fomento do bem cômum do reyno , pois se inhabilitauão para o socorrer , se alguma necessidade se lhe sobreuiesse , mas tambem em descredito , e não sey se diga afronta do nome Portugues , pois parecia que se descuidaua ou enfadaua do vſo da guerra huma nação que por ella era tão conhecida e celebrada em todo o mundo : acudio a isto o prudentissimo Rey , e zelosissimo da honra e proueyto do seu reyno , e dos seus vassallos com fazer sobre isto huma ley e ordenação , qual o tempo e as contingencias a requerião , que me pareceo rezão e deuido referilla aquy de verbo ad verbum , para mais inteiramente se ver a forma della que dizia assy.

A quantos esta minha carta de ley e ordenação virem faço saber, que sendo eu certificado das muytas mulas que ha em meus reynos , e senhorios , e como meus vassallos e naturais se lançaõ de ter caualllos por andarem nellas , e olhando quão deuida cousa he correger e emmendar taõ mau costume , pollo muyto que cumpre a meu seruiço e bem dos ditos meus reynos e senhorios auer nelles antes muytos caualllos do que as ditas mulas , e que todos meus vassallos e naturais sejaõ acostumados a andarem nelles , para millhor me poderem seruir , e por outros muytos justos e honestos respeitoos que me mouem , por esta minha ley e ordenação ordeno e mando, que do primeyro dia do mes de Iulho do anno que vem de 1535 em diante ninhu- ma pessoa de qualquer estado , calidade , e condição que seja , assy homens como molheres , naõ possaõ andar nem andem em mula nem em macho com sella, nem com freyo, nem com andilhas, nem com albarda com freyo, nem com albardilha , ainda que seja sem freyo , nem em ninhu- ma besta caualar, saluo naquellas que forem de seis palmos de vara de medir de meus reynos , e dahy para cima , a qual medida se fará da reigada do casco da mão para cima até a cernelha , nem isso mesmo possaõ andar em facas de In- glaterra , nem de Irlanda , posto que sejam da dita medi- da , porque nestas assy mesino defendo e mando que se en- tenda ,

tenda, como o declaro nas mulas. Porem por alguns justos respeitos, que me mouem, declaro que esta minha ley e ordenação senão entenda nem aja lugar nos clérigos de ordens sacras, ou beneficiados que notoriamente forem conhecidos por de ordens sacras, ou beneficiados, porque estes poderão andar em mulas sem lhe serem coutadas, nem encorrerão nas penas que ao diante nesta ordenação serão declaradas a quem contra ella for. E sendolhe coutadas por não serem conhecidos por de ordens sacras, ou beneficiados no modo que dito he, tanto que mostrarem que o são, lhe serão tornadas suas mulas, e serão releuados de todas as penas. Nem isso mesmo quero que se entenda nas molheres da casa da Rainha minha sobre todas muyto amada e prezada molher, em quanto em sua casa estiuere, com declaração que nas mulas dos ditos clérigos, em que declaro que elles possam andar, nem das molheres da casa da Rainha não poderaõ mandar seus criados, nem moços, nem outra alguma pessoa para nenhuma parte que seja, e se guãrdará inteiramente o que mando que se guarde na defesa das ditas mulas, como nesta carta se contem. E quero e mando, que esta minha ordenação se cumpra e guarde como nella se contem, em todas as pessoas de qualquer estado e condição que sejam, posto que priuilegios gerais e especiais tenhaõ, os quais quero que não valhaõ nesta parte, e lhos ey por reuogados, para esta minha ordenação auer inteiro effeito, como nella se contem, sobpena que quem o contrario fizer perca a tal besta em que asly andar, e mais pague polla primieyra vez dez mil reis, ametade para quem o acusar, e a outra ametade para minha camara, e seja degradado dous annos para cada hum dos lugares dalem, e polla segunda vez perderá a besta em que asly andar, e pagará cincoenta cruzados repartidos polla dita maneyra, e será degradado pollos ditos dous annos para cada hum dos ditos lugares dalem. Porem o notifico asly a todos meus corregedores, desembargadores, juizes, alcaides, meirinhos, e todas outras justicias, e lhe mando que do primeiro dia do mes de julho

4 Terceyra Parte da Chronica

do anno que vem de mil e quinhentos e trinta e sinco em diante cumpraõ e guardem, e fação cumprir e guardar esta minha ley e ordenaçãõ, como nella he contendo, e dem ha execuçaõ as penas nellas declaradas naquelles que nellas ençorrerem, assy inteiramente como por ella o mando. E mando ao meu chançaler mór que pubrique esta minha ordenaçãõ, para que a todos seja notorio, e se naõ possa alegar ignorancia, e da publicaçãõ mande fazer auto publico, e que logo mande cartas por elle affinadas com o trespado della, asselladas do meu sello, aos corregedores das comarcas, para logo a publicarem em todas as cidades, villas e lugares de sua correycãõ, para a todos ser notorio, e senaõ alegar ignorancia, e da publicaçãõ della fazerem autos publicos, aos quais corregedores por esta mando que assy o cumprãõ e façãõ. Dada em a cidade de Euora a dous dias de Nouembro. Pero fernandez a fez de mil e quinhentos e trinta e quatro.

C A P I T U L O II.

Chegãõ ha India cinco naos do reyno, de quem he capitão mor Martim Afonso de souza. Dom Pedro de castel branco, e Pero vaz veador da fazenda, chegãõ a Goa. El Rey manda vir o secretario Simão ferreyra a este reyno, e o que sobre isso passa o gouernador, chegalhe embaixador do Badur que lhe dá a ilha de Baçaim, manda lá a isso Martim Afonso, e o que elle nisso faz, e despois até se tornar a inuernar a Chaul.

EM Setembro deste anno de 1534 chegarão ha India cinco naos do reyno, de que hia por capitão mór Martim Afonso de souza, e das outras coatro naos eraõ capitaens Diogo lopez de souza, Tristão gomez da gram, Simão guedez de souza para capitão de Chaul, e Antonio de britto para capitão de Cochim, e nellas hia por passageyro Fernã eanes de souto mayor para capitão de Cananor. Simão guedez e Antonio de britto saindo de Lisboa derãq

derão com tempo hum pollo outro , que estiueraõ em risco de se perderem , e ficarão desaparelhados , com que Antonio de Brito abriu tanta agoa, que lhe foy forçado arribar a Lisboa , donde tornando a partir de pois de bem concertado fez tão boa viagem , que chegou a Moçambique tres dias antes que Martim Afonso. Dom Pedro de castel branco , que fora ter a Mazcate com a sua armada de doze vellas como atras disse , se deteu ahy ate vir a inonção em companhia de Vasco pirez de sampayo , que tambem ahy chegara com a armada do estreito, e co veador da fazenda , que viera aly ter de Ormuz , a que dom Pedro deu cartas del Rey que lhe trazia , e em Agosto se partiraõ todos , e se forão deitar ao longo da costa , onde Vasco pirez ficou com a sua armada esperando as naos de Meca , e o veador da fazenda e dom Pedro com todos os seus nauios se forão a Goa ao governador, que pollas cartas que então teue del Rey , fez prender Garcia de lá , e depositar vinte mil cruzados por capitulos que se derão d'elle sendo capitão de Malaca. Achou tambem o governador nestas cartas del Rey , que cumpria a seu seruiço mandarlhe ao reyno nas naos daquelle anno o secretario Simão ferreyra para coufas do mesmo governador , e sospeitou-se então que nacera isto de capitulos que dera d'elle a el Rey Antonio de macedo ouuidor géral , que elle mandara preso ao reyno, porem o governador foy auisado por cartas de seus amigos , que a causa forão males que fidalgos da India escreuerão d'elle a seus parentes , donde foraõ ter has orelhas del Rey , do que se mostrou em estremo sentido , por estar muyto satisfeito do secretario por sua grande prudencia , e entendimento , e ser grande official daquelle cargo , e de tanta confiança que sobre elle descansaua em muytas coufas, com que lhe ajudaua a leuar muita parte do peso daquelle gouerno , e ajuntando-se a este sentimento o outro dos males que se escreuerão d'elle, entrou em tanta colera, que soltou muytas palauras asperas parante muytos fidalgos. Mandaua el Rey na mesma carta , q̃ seruisse de secretario Diogo pereyra , que acabara de
ser

fer capitão de Chale a que o gouernador mostrou publicamente a carta del Rey , porem elle não aceitou o cargo , dando por rezão que não era bom acrecentamento de honra para quem enuelhecera no seruigo del Rey passallo de capitão de fortaleza a secretario , e que assy lho podia escreuer , e porque o gouerno não podia estar sem secretario , que ninguem quis aceytar , pollo desgosto que o gouernador mostrara de lhe tirarem Simão ferreyra , se feruiu huns dias com hum escriuão da camara , até que do reyno foy prouido o cargo. Com a ida de Martim Afonso de Sousa se mostrou o gouernador muyto contente , por ser homem de grande respeito e prudencia , e lhe deu miuda conta de tudo , o que até aquella ora tinha passado co Badur , e que tendo detriminado fazerlhe quanta guerra pudesse , por ter nouas que mandara buscar Rumes , agora que tinha ja outras em contrario , e estaua seguro de passarem aquelle anno Rumes ha India , detriminaua dissimular com a guerra , assy por escuzar os gastos della , como porque tinha entendido da natureza do Badur , que melhor se auia de concertar com elle por bem e brandura , que por todos os apertos da guerra , porque segundo era poderoso , e cheyo de pontos de honra , nenhuma cousa se auia de acabar com elle com todos os males quantos se lhe pudessem fazer com a guerra do mar , antes auia de ser muyto pior ; e praticadas estas cousas no conselho foy detriminado , que todauia fosse Martim Afonso com armada correr a costa , até saber nouas do Badur , de que se dizia que andaua então em guerra com seus vizinhos , e fazendo-se prestes a armada chegou a Goa hum embaixador do Badur , que do gouernador foi recebido com muyto gosto e galalhado , e mostrando huma chapa do mesmo Badur de crença , disse por palaura da sua parte , que estaua muyto queixozo do gouernador por se partir de Dio tão aceleradamente , com mostras de inimigo , sem esperar a reposta do recado que lhe mandara na fustinha , e tornando a mandar logo o achara ja partido , de que lhe pefara muito , que com elle não queria se não toda a paz e
boa

boa amizade, e em começo della, para satisfação do trabalho que tiuera em ir a Dio, e da despesa da armada que para isso fizera, lhe daua a ilha de Baçaim, em que fizesse feitoria, e quanto mais quisesse, e que andando o tempo se ordenarião as cousas de maneyra que se acabassem com gosto de ambos. O governador mandou agasalhar muyto bem o embaixador, com largo prouimento de todo o necessario, sem lhe dar outra resposta senão que elle o despacharia breuemente. Aquella noite auendo conselho sobre o negocio foy assentado, que por entre tanto se se aceitasse o que el Rey daua, e se lhe tocasse em dar tambem as rendas de Baçaim assy como daua a ilha, porque se as desse, poderia aly estar gente, e concertarem-se armadas, que seria assaz proueytozo, porque ficarião mais perto para tudo o que cumprisse. Ao outro dia despachou o governador o embaixador com cartas para o Badur, em que se desculpaua da pressa com que se viera de Dio, e lhe daua as graças polla ilha de Baçaim, e por palaura disse ao embaixador que elle aceitaua a merce que el Rey lhe fazia, porem que ter feitoria em Baçaim, da maneyra que elle lhe daua a ilha, não lhe seruia para mais que para fazer gastos sem proueyto da gente que aly estiuessen, e pois era tão grande senhor, e tanto seu amigo, lhe quisesse tambem dar as rendas assy como lhe daua a terra, confirmado tudo por hum chapa sua, a que a gente da ilha obedecesse, e lhe acudisse a elle com as rendas, e com isto assentaria ahy feitoria para o servir com ella, e sem seu espicial mandado lhe não vinha bem fazello, a que o embaixador respondeo que Soltão Badur lhe daua Baçaim assy como elle o tinha com todas as terras e rendas, porem o governador lhe tornou, que o não auia de aceitar sem o Soltão lhe mandar esta chapa sua por hum vassalo seu, que o metesse em posse das terras e das rendas, para que elle fosse obedecido nellas sem auer leuamento: o q parecendo bem ao embaixador, lhe disse que, porque elle sabia de certo que o Soltão faria aquillo de boa vontade, mandasse com elle hum capitão com gente para o deixar de sua
mão.

mão em Baçaim até elle ir ao Badur, e trazer a chapa que pidia: o gouernador o acabou de despedir de todo para que se fosse diante, que elle mandaria o capitão que o esperasse na barra de Baçaim, que em nenhuma cousa auia de entender até elle não tornar com a resposta del Rey, que prometia, e em quanto a fosse buscar estaria tudo em paz, e com muyta quietação, com que o embaixador se partio a toda pressa bem contente das boas peças que lhe dera o gouernador. O qual auendo por grande dita sua ajuntar á aquelle estado as terras e rendas de Baçaim, por ser couza muyto importante para elle, e de grande seruiço del Rey, porque se tinha sabido que rendião mais de cem mil pardaos de ouro cadanno, confiado na palavra que lhe dera o embaixador, fez logo Gaspar paez feitor e recebedor, com dous escriuães e hum tanadar mor, a que deu regimentos particulares de como auia cada hum de servir seu cargo, e por superintendente de todos Martim Afonso desousa, sem cujo parecer senão auia de fazer nada, que logo partio com huma boa armada, e boa gente; mas chegando perto de Chaul, topou co embaixador, que ja tornaua com a resposta del Rey, em que outorgaua tudo quanto o gouernador pidia, a que Martim Afonso mandou que fosse com aquelle recado ao gouernador, que em Chaul o esperaria: o embaixador se foy ter com elle a Goa, donde o tornou logo a despedir com algumas peças ricas que lhe deu, e cartas para el Rey de muytos agradecimentos por aquella merce, e nouos offerecimentos de o servir em tudo o q̃ lhe mandasse, e por elle escreueo tambem a Martim Afonso o como se auia de auer no tomar da posse das terras. Chegando o embaixador a Chaul, se foy com Martim Afonso a Baçaim, onde mandando tocar huma trombeta por todas as terras, acudirão logo aly todos os tanadares dellas, a que mostrou a chapa do Badur, em que mandaua que todos acudissem com as rendas ao feytor Gaspar paez, (que tambem lhe mostrou) e em tudo lhe obedecessem da propria maneyra que o fazião a el Rey, em que todos a huma voz consentirão, pondo as cabeças

bêças no chão , e cada hum meteo na mão ao feitor hum raminho de alguma erua cheirosa , ou de algumas flores em sinal de obediencia : e tomando de tudo isto hum escrito assinado por Martim Afonso , e pollo feitor , e pollos outros officiais , entregou a Martim Afonso a chapa del Rey, que elle parante o mesmo embaixador meteo em hum bocetinha douro , e o despedio com muytas honras , e logo em se elle partindo , ordenou fazer a casa para afeitoria, no mesmo lugar em que o gouernador desembarcara quando o tomou , que era o mais commodo para se fazer fortaleza como despois se fez , porque do mar entrava por aly hum esteyro polla terra , que fazia huma volta com que ficava como ilha. Aquy fez huma grande casa de pedra e cal , com hum grande alpendere , e diante della ordenou hum grande terreyro cercado de estacada , e entulhado , que ficava hum taboleyro alto. Junto desta casa fez outras tambem grandes , em que se agasalhassem as mercadorias , e outras para alojamento dos officiais , e de cem homens que auião de ficar co feitor , e todas cercadas tambem de grossa estacada com vallados polla banda de dentro. A gente da terra começou logo de acudir aly a vender mantimentos , com que se fez bazar , em que auia tendas de homens Canarins , que vendião muytas cousas : e desta maneyra foy crescendo a pouoação , porque a gente da terra achava nos nossos mais larguezas que nos mouros , e começaram de acudir ao feitor com as rendas , em que o dinheyro foy muyto mais do que se cuidava. E tendo Martim Afonso dado ordem a estas cousas , e deixando encarregado ao feitor dar fim a estas obras , se partio com a armada , e se foy ao longo da costa sem fazer dano algum , esperando as naos de Meca , não a outro fim , senão para tomar Rumes se os achasse nellas , porque no concerto se asentou , que os nossos pacificamente bulcarião as naos de Meca , e nenhuma cousa tomarião dellas senão os Rumes , se os trouxessem , e se os mouros quizessem pelear , então lhe tomassem as naos , e se acertassem os nossos a ter alguma peleja cos mouros , se fossem a Dio dar

conta a Melique tucão do que nella passasse, para o escreuer a el Rey, e darlhe a entender, que o que os nossos fizeram fora somente por impidirem a vinda dos Rumes, como fora concertado. Nisto gastou Martim Afonso parte do verão, e se tornou a Baçaim, donde na entrada do inverno se recolheo a inuernar em Chaul, porque asly o leuaua em regimento, para concertar ahy a armada, e estar prestes e mais perto para acudir a Baçaim, se nelle ouesse algum aleuantamento, como se acontece muytas vezes nas terras dos inimigos aquiridas de nouo.

CAPITULO III.

O Badur perseguido dos Mogores manda soltar Diogo de mizquita, e os Portugueses que estão catiuos na serra de Campanel, e o manda com cartas ao governador pedir-lhe socorro. Da-se conta do que passa o Badur até se recolher a Dio, e do que passa Diogo de mizquita até chegar a Martim Afonso de Sousa, que está em Chaul.

N Este tempo, andando o Badur em cruel guerra cos Mogores, (que são naturais dum reyno, que se chama Dely, o maior que dizem que ha por aquellas partes, porque tem huma ponta na Persia, e outra nos Lequios alem da China, e não falta quem diga que estes são os que nas historias se chamão Tartaros) e tendo recebido delles muitas e grandes rotas, parte por desordem e traições dos seus capitães, e parte por fraqueza de animo sua, se veio em fim fugindo meter numa serra quasi inexpugnuel, que estaua num reyno seu, chamado Mandou, que elle conquistara; donde escreueo ao governador, pidindolhemuito, que se fosse a Dio com todo seu poder ajudallo contra os Mogores, e que por isso lhe daria ahy fortaleza, e quanto mais quizesse, e da breuidade com que isto fizesse entenderia ca manho seu amigo era, e esta carta mandou a grande pressa ao capitão da serra de Champamel, que soltasse logo Diogo de mizquita, e os outros

Portuguezes que ahy estauão com elle catiuos , que erão sete , e os mandasse com ella ao gouernador com toda a breuidade possiuel , e lhes desse dinheyro para o caminho , e gente que os seruisse , e guardasse : o capitão com este recado poz logo em liberdade os catiuos , que foi na entrada de Junho de 1535, e lhe deu boas casas , vestidos , quem os seruisse , e largamente de dinheyro para seu gasto; porem elles estauão de maneyra, que apenas se podião ter em pé , mas mostrauão animo , e mais forças do que tinhão , para que os não detiuessem por falta dellas , porque ja tinhão sabido pollo capitão o para que os mandara o Badur soltar , e tinhão feito largas promessas do socorro do gouernador, e de sy de o negociarem com muyta pressa. Aquy chegou outro recado do Badur , em que mandaua apressar a ida dos nossos , porem estauão elles tão fracos para caminhar , que foy forçado ao capitão detellos alguns dias até cobrarem forças : nesta conjunção chegou aly hum sobrinho do Badur , chamado Mirão , e com muyta pressa começou a fazer prestes a mãy , e as mulheres do Badur , e as suas , e as de todos os senhores principais do reyno , que aly estauão juntas , como no lugar mais seguro , porque os Mogores erão ja chegados sobre o Mandou , e ajuntou o tífouro que o Badur tomara ao Madre Maluco , de que acho escripto que erão cento e vinte cofres de cobre pregados , e em cada hum delles trezentos mil pardaos de ouro , afora muyto mais que se não leuou por ser em moedas de prata , e hum cofre com mil adagas douro , e outro que pesaua coatro quintais , cheyo daljofar e perolas , o que tudo dizem que o Madre Maluco tirara de hum tífouro o mais pequeno de tres muyto antigos, que auia no reyno, de que ninguem tinha noticia senão el Rey, e o regedor semente. O Badur, que estaua na ferra do Mandou , vendo-se cercado , e combatido dos Mogores , e querendo-se defender , se lhe rebellarão dous capitães seus, de que hum foy o Rumeção , e derão entrada na ferra aos inimigos, com que não teue outro remedio de saluação, se não sair-se a caualllo com sós cinco capitães,

B 2

que

que estauão com elle, por huma porta secreta que mandara fazer para algum aperto se lhe succedesse, e com muyto trabalho e perigo se recolheo ha ferra de Champanel, onde ainda estaua sua mãy e a mais gente, que o Mirão acabaua de fazer prestes para se partirem, e estauão também Diogo de mizquita e os outros Portuguezes; e dando conta a Diogo de mizquita de seus trabalhos, lhe rogou muyto, que com a mayor pressa que pudesse fizesse vir o gouernador a socorrello, porque só nelle tinha esperança de algum remedio. Diogo de mizquita, que ja estaua com forças para poder caminhar, e todos os cutros, prometendolhe de sua parte pressa e diligencia no que lhe mandaua, e da do gouernador certeza da vinda com todo seu poder, se despedio d'elle para se partir, porem o Badur não contente inda com isto, lhe tomou juramento de lhe tornar com a reposta, que o grande medo nunca acaba de se auer por seguro, e lhe mandou dar mil pardaos d'ouro para seu gasto, e trezentos para cada hum dos outros, e cento para hum molher Malauar Christam chamada Ines pinta, que estaua com elles, e fora catiua em hum naõ da terra, que vindo de Ormuz se perdera na enseada, com a qual nunca se pode acabar, que se tornasse mouro, por mais ameaços, nem mimos, e merces que lhe fizesão, e com elles estiuera muyto tempo na prisão, e depois de solta os seruira sempre defora como sua escrava, e agora com esta merce, que o Badur lhe fizera, se foy juntamente cos nossos, que elle logo mandou partir em companhia de sua mãy e da mais gente, que o Mirão tinha de todo prestes para leuar a Dio, e o regedor lhe mandou dar cavallos e as armas, que elles quizerão, rogandolhe muyto que se não apartassem da mãy del Rey, que se não fiaua dos seus, e asy o disse em segredo a Diogo de mizquita: os nossos forão caminhando nesta companhia até passarem hum rio, donde o regedor os despedio, que caminhassem quanto pudessem, porque asy lho mandara el Rey para lhe tornarem mais depressa com a reposta, e lhes deu cartas para Melique Tucão, que lhes desse embarcação.

logo, porque importaua muyto. O Badur, que ficara na ferra, mandou por hum capitão com dous mil de cauallo guardar hum passo, que auia no caminho do Mandou para Champanel forte e bem defensavel, porem dahy a tres dias tornando o capitão com muyta pressa a darlhe rebate, que hera entrado pollo passo o Rumeção com cinco mil Mogores de cauallo, mandou por fogo a huns ricos paços que aly tinha, para que os inimigos se não aproveitassem delles, e se partio da ferra com sóz setenta de cauallo, deixando dito aos outros que cada hum se saluassee por onde pudesse, e caminhando com a pressa, que o medo lhe daua, foi huma noite alcançar os nossos em hum lugar, onde estauão recolhidos dentro em hum castello, que o lugar tinha, de que ouuerão as chaues por estarem mais seguros, e auendo falla dos nossos, que o conhecerão, lhe abrirão a porta, e o recolherão, onde sabendo de Diogo de mizquita que sua mãy era passada da outra banda do rio de Cambaya, mandou queimar quantos barcos avia nelle, por impedir a passagem aos Mogores, e o mesmo mandou fazer em outros muytos rios, que tinham barcos de passagem, e daquy com sóz dez de cauallo se foy ha cidade de Baroche, e dahy a Dio: os nossos se partirão logo nas suas costas e caminharão até chegar a Curraté, onde acharão hum homem com cartas do Badur, huma para Diogo de mizquita em que lhe encomendaua de nouo a pressa, sem fazer detença em alguma parte, e outra para Martim Afonso de souza, que estaua inuernando em Chaul, em que lhe dizia, que se em Dio o apertassem se hauia de passar a Baçaim, pollo qual lhe pedia que de Chaul se fosse logo a Baçaim para o achar ahy, se acertasse de hir la ter, porque dahy se lhe fosse necessario se hauia de ir meter na fortaleza de Chaul. Diogo de mizquita por dar melhor expediente ao que Badur lhe encommendaua, não se quis ir a Dio, receoso que por ser ainda inuerno (porque era em julho deste anno de mil e quinhentos e trinta e cinco) lhe fosse forçado fazer muyta detença, esperando por tempo para se poder embarcar, e daly se partio por terra para Ba.

Baçaim com todos os outros Portuguezes , e a mulher Malauar , que nunca se apartou delles ; e em treze dias chegarão a Baçaim , onde do feitor Gaspar paez forão muyto bem recebidos , e Diogo de mizquita partindo-se logo pollo rio , foi ter com Martim Afonso a Chaul , que o recebeo com muyta festa , principalmente despois que soube o negocio que leuaua a cargo , e vio a carta do Badur que lhe trazia ; e logo a grande pressa despachou hum homem ao gouernador , porquem lhe mandou mostrar a carta do Badur , e lhe escreueo largamente o que passaua , e o que lhe parecia que deuia de fazer para cumprir co seruiço delRei , mas não lhe descubrio nada da sua detriminação , que era , tanto q o tempo desse lugar , ir a Dio ver-se co Badur , e tomar posse do lugar , que lhe elle desse para fazer a fortaleza , dezejando ficar com elle a honra , que entendia que daquy se podia ganhar.

CAPITULO III.

O gouernador manda Simão ferreyra a Dio com recado ao Badur , Martim Afonso vay tambem de Chaul a Dio , onde topando-se com Simão ferreyra vão cada hum por sy fallar ao Badur , o qual dá lugar a Martim Afonso em que faça fortaleza , elle a ordena logo , e manda hum judeu a este reyno com a noua disso a el Rey.

D Iogo de mizquita , em lhe dando lugar o tempo , se foy de Chaul a Goa ao gouernador , que lhe fez muytas honras , e com as informaçoes que tomou delle do negocio , a que vinha , detriminou mandar a Dio Simão ferreyra certificar o Badur , que a sua ida seria com a mayor breuidade que fosse possiuel. Martim Afonso entre tanto , co pensamento que trazia , mandaua tambem muytos recados por terra ao Badur , afirmandolhe que , em lhe dando o tempo lugar , seria logo com elle a seruiillo em tudo o que lhe mandasse , e mandaua tambem recados por terra ao gouernador que acudisse com toda a pressa , porque se
lhe

lhe não fosse das mãos huma tam boa occasião, pois o Badur o chamaua com tanta instancia, e que elle, que estaua mais perto, fazia fundamento de se ir logo lá, porque receaua, segundo o Badur era mudauel, que a tardança lhe fizesse muyto nojo. O gouernador, entendendo bem a tenção destes recados, ao primeyro que teue despidio logo Simão ferreyra para Dio em coatro fustas, e Diogo de mizquita com elle, e lhe mandou que fosse de mar em fora, e a Martim Afonso escreueo, q logo em tendo tempo saísse com a sua armada, e se fosse andar na barra de Dio, e se el Rey o mandasse chamar dentro ha cidade, dissimulasse com elle, e por mais seguros que lhe desse não saísse em terra, nem na borda da agoa, porque bem sabia os enganos do Badur, o que lhe defendeo com grandissimas penas. Porem Martim Afonso, que tambem entendeo a tenção do gouernador, lhe respondeo por hum catur, que a isso mandou, que elle estimaua pouco a vida pollo que tocua ao seruico del Rey nosso senhor, pollo qual se partia logo para Dio em coatro catures esquipados, e deixaua a mais armada fazendo-se prestes para o seguir nas suas costas, onde teria bom cuidado de se guardar das traiçoens do Badur, porem se lhe elle desse lugar em que fizesse fortaleza, para este tamanho seruico del Rey nosso senhor auia de arriscar a pessoa e a vida com toda a gente, que tiuesse comfigo, e se partio logo nos catures. Simão ferreyra, que era partido de Goa, chegando ha barra de Dio sem tomar Chaul, se topou com Martim Afonso, que chegaua tambem a ella, que foi a vinte e hum dias de Setembro, e foy a tempo que el Rey não estaua na cidade, mas leuandolhe logo recado se veyo com tanta pressa, que chegou ha meya noyte, e sem esperar mais mandou da praya a bradar has fustas por Diogo de mizquita, que respondendo lhe disserão, que el Rey chegara áquella hora, e o mandaua chamar, o qual se foy logo a elle, e o achou ainda vestido de caminho, que lançandolhe os braços pollo pescoço, lhe deu agradecimento polla boa diligencia, e lhe perguntou pollo que trazia feito, a que elle disse, que

quê no mar ficaua Simão ferreyra, que lhe trazia recado do governador, e Martim Afonso capitão mor do mar, que vinha para o feruir, e que o governador não vinha também por falta de tempo, mas que muyto cedo seria aly, de que o Badur se mostrou em estremo contente, e defendendo-se algum espaço em pratica com Diogo de mizquita, o mandou que se tornasse, e que em sendo menham fossem a terra Martim Afonso, e Simão ferreyra, de que elle os auisou a ambos, porem elles assentarão antre sy, que o secretario só fosse a terra dar o recado que trazia do governador, e Martim Afonso ficasse no mar até que el Rey o chamasse, e inda não era bem menham quando da terra os chamarão, que el Rey os estaua esperando. Então Simão ferreyra acompanhado de doze homens, e com Diogo de mizquita se foy ao Badur, e com as devidas cortesias lhe deu a carta do governador, com hum treçado de ouro esmaltado, e a bainha de veludo carmesim, que el Rey tomou na mão, e tirando-o da bainha, despois de o olhar e esgrimir com elle hum pouco, o tornou a ella, e o pos junto comfigo, e o secretario lhe disse por palaura, que o governador sentia muyto os seus trabalhos, e para o feruir nelles, e em tudo o mais que lhe mandasse, vinha com humma grossa armada, a que respondendo o Badur com mostras de boa satisfação perguntou por Martim Afonso, e entendendo que ficara no mar, mandou o capitão da cidade que fosse a trazello, e o foy logo buscar ha praya acompanhado de muyta gente, que em sendo auisado disto, sahio em terra acompanhado também de muytos homens, e juntamente co capitão se foy a el Rey, que lhe fez muyta honra, e o fez assentar na borda de humma alcatafa, sobre que estaua hum esquite em que elle estaua assentado, e lhe deu os parabens e os agradecimentos da sua vinda, a que elle respondeo com se lhe offerecer para o feruir em tudo o que lhe mandasse, como a hum nouo amigo e irmão del Rey de Portugal, e que o mesmo faria o governador com todos os Portugueses da India. El Rey despois de praticar com elle em cousas de seu gosto, per-

gun-

guntou ao secretario se pidiria o gouernador fortaleza naquella cidade, a que disse que por então não pidiria nada, nem tomaria senão o que lhe elle quisesse dar, porque se não dissesse que lhe daua aquelle socorro a troco da fortaleza, e el Rey lhe tornou que só por isso lha queria dar por sua vontade, e mandou a Martim Afonso que se fosse co capitão polla cidade, e tomasse o lugar para a fortaleza onde lhe milhor parecesse, e nelle se aposentasse, e fizesse quanto quisesse. Martim Afonso posto em pé lhe deu as devidas graças polla merce, dizendo que a aceitaua em nome do gouernador até a sua vinda, e por não perder tempo se foy logo co capitão, e escolheo o lugar na torre da barra que está junto do baluarte do mar e que aly queria fazer seu aposento até que o gouernador viesse, de que auisando o capitão logo a el Rey, lhe mandou que aly o prouesse de quanto ouuesse mister, o qual lhe mandou hum grande tenda muyto bem laurada e muytas cousas de comer, e el Rey mandou o secretario que se fosse estar com Martim Afonso, e que Diogo de mizquita se fosse ao gouernador, e lhe desse pressa na sua vinda, e lhe deu hum rica cabaya, e quinhentos pardaos de ouro. Martim Afonso auio logo hum catur em que mandou Diogo de mizquita, que com toda a pressa a vella e a remo se fosse ao gouernador, e ao secretario mandou estar nas fustas, em que lhe encomendou a boa vigia, e que lhe mandasse á terra toda a gente, o que elle fez, e dous e dous, e tres e tres mandou a terra até oitenta homens honrados, que dos toldos das fustas, com algumas vellas e cotonias que comprarão, fizerão tendas e emparos para o sol, onde Martim Afonso deu mesa a todos, e el Rey lhe mandou dous mil pardaos de ouro, e dizerlhe que folgaria de ver ja pôr mão ha obra para o que tudo o que ouuesse mister pidisse ao capitão; Martim Afonso lhe respondeo que a obra deixaua ja de ser começada, porque a gente que tinha era mais custumada aos trabalhos da guerra que aos de fazer obras, com que el Rey mandou ao capitão que o prouesse logo de officiaes e trabalhadores, e de tudo quanto

lhe fosse necessario, o qual ao outro dia lhe mandou coa-
trocentos homens com enxadas, picoens, cestos, e todos
os mais aparelhos necesarios, e recado que os não pa-
gasse, porque hião pagos por el Rey. Martim Afonso en-
tão, com parecer dos que estauão com elle, mandou cor-
tar a ponta que fazia a cidade do rio ha outra parte da
banda do mar, onde abriu huma caua de largura de duas
braças, e altura de mais de huma, recolhendo para dentro
a pedra e terra que daly tiraua, com que fez hum valla-
do assaz alto, e lançou sobre ella huma ponte de madeyra,
por onde se seruisse para a cidade, onde o capitão o hia
visitar muytas vezes por mandado del Rey. E porque asly
como elle fora o primeyro que aly ordenara a fortaleza o
fosse tambem em mandar as nouas disso a el Rey, se con-
certou secretamente com hum judeu mercador do Cayro
para vir por terra a este reyno com cartas a sua alteza, que
aceitou a jornada de boa vontade, com a esperança das
merces que el Rey por isso lhe auia de fazer, e dando con-
ta disto ao Badur dizendolhe que o fazia pollo servir, pa-
ra dar conta a el Rey da amizade, que nouamente com
elle tinha, mostrou folgar tanto com isso que elle tambem
escreueo a el Rey huma carta em que ratificaua esta ami-
zade, e lhe daua conta de seus trabalhos, e pidia socorro
para elles, e porque esta jornada fosse mais certa, por
quanto o judeu podia adoecer ou morrer, mandou em sua
companhia hum Armenio morador e casado em Dio de
muyto tempo, e lhe fez merce para deixar á sua mulher
e filhos.

CAPITULO V.

O gouernador chega a Dio , vê-se co Badur , concertão antre sy pazes com as condiçoens que aquy se referem. Dá-se grande pressa ha obra , chega recado ao gouernador de serem chegadas naos do reyno. A Rainha nossa senhora pare o ifante dom Dinis.

Pouco se deteu Diogo de mizquita em chegar ao gouernador , que era ja chegado a Baçaim com coatro fustas , e com elle a armada de Martim Afonso , a que deu conta da pressa com que el Rey o mandara , e de como ja Martim Afonso ficaua em posse do lugar para a fortaleza. O gouernador dissimulando o desgosto que recebeo de Martim Afonso lhe tomar a dianteira naquelle negocio de tanta honra , e seruico del Rey , tornou a mandar logo Diogo de mizquita que disselle ao Badur como ja hia de caminho embarcado em fustas com muyto trabalho e perigo , só por chegar mais depressa a seruillo ; porem o Badur não contente ainda com este recado , mandou Diogo de mizquita que se tornasse ao gouernador , e lhe disselle que não auia de descansar até o não ver comsigo , para lhe entregar sua mãy , suas molheres , e o seu tifsouro , que de ninguem fiaua senão d'elle , e mandou com Diogo de mizquita ate a praya quem o villo embarcar e partir , o qual chegou ao gouernador com este recado , atraueßando ja para Dio , que praticando-o cos fidalgos que hião com elle , a todos pareceo que seguramente podia ir a terra ver-se com el Rey , e chegando ha vista da cidade mandou el Rey os principais fidalgos da corte em coatro fustas a visitallo , e pidirlhe muyto que o quizesse logo ir ver , e apos este recado mandou tambem o secretario que fosse ao gouernador , e lho trouxesse , o que elle logo fez : o gouernador desta pressa del Rey não deixou de tomar alguma má sospeita e algum receyo , por onde secretamente mandou dizer a Martim Afonso que o não fosse receber , e se deixasse estar onde estaua com a mais gente que lhe

mandaria : então deixando hum cáualeyro honrado chamado Antonio correa por capitão das fustas com toda a gente , de que não consintisse ir a terra senão ametade , e como elle fosse desembarcado , se fosse amarrar com as fustas no baluarte do mar , donde se não bulisse ate ver seu recado , se foy a terra acompanhado de cincoenta homens , os principais que leuaua comsigo , todos vestidos de festa , e na praya achou o capitão da cidade com coatro capitães os principais , e muyta gente , que o leuarão has casas da Rainha onde el Rey estava com muytos homens nobres comsigo , em huma casa toda alcatifada , assentado em hum esquiife cuberto com hum pano de brocadilho douro : entrando o gouernador nesta casa , e fazendo a el Rey a deuida cortesia , elle abaixou a cabeça e o corpo hum pouco , com mostras de contentamento e bom galalhado , e fazendo-o assentar junto do seu esquiife, lhe trouxerão huma rica cabaya que com sua mão lançou ao gouernador , que foy a mayor honra que lhe podia fazer segundo seu costume , e o regedor lançou cabay as ricas a todos , os que forão com elle conforme ha pessoa de cada hum , por ordem de Diogo de mizquita , e do lingoa Santiago , e até aos moços e criados derão cabayas : el Rey então praticando algum espaço co gouernador sobre o trabalho da sua viagem , a que lhe elle respondeo com nouos desejos e offerecimentos para as cousas de seu seruico , o despedio que se fosse descansar , porque ja o seu coração estava quieto pollo ter comsigo , com que o gouernador se recolheo , leuando elle e todos os outros sobre sy as cabayas que lhe derão , e acompanhado do regedor se foy onde estava Martin Afonso , que se receberão ambos com mostras de gosto e amizade , com quanto se dizia que o gouernador sintira muyto não ser o primeyro que tratara daquella fortaleza , e fazer Martin Afonso tão pouco caso do que lhe defendera , em que não auia lugar de reprensão , porque seria mostrar que lhe pesaua co seruico del Rey ; e sobre tudo a ida do judeu e do Armenio ao reyno , porque desejaua elle muyto que ganhara Simão ferrey-

ferreyra. aquellas aluissaras , com tudo não deixarão de trauar pratica sobre esta materia com alguns remoque de parte a parte , leues , e em forma de zombaria , em que não se detiuerao muyto , porque os atalhou hum presente que el Rey mandou de carneyros , galinhas , e outras coufas de comer , com huma rica tenda para o gouernador , a que lhe elle respondeo que lhe seruiria aquella merce com dormir poucas noites nella sem acabar aquella obra , porque tinha entendido que lhe daria nisto gosto , e faria seruiço : então ordenando gafalhado em tendas , repartio estancias por seis fidalgos que dessem metas , que forão Manoel dalbuquerque , Diogo da silueyra , dom Pedro de meneses, Manoel de souza, dom Antonio da silueyra , e Anrique de souza , que as derão largamente , com as grandes ajudas que para isso lhe dauão o gouernador e Martim Afonso. O Santiago que em meyo de quantas honras e merces recebia do Badur , permitio Deos que não perdesse de todo a lembrança e amizade dos nossos , buscou maneyra com que disfarçado veyo de noite ver-se co gouernador , e lhe disse que em quanto tinha tempo se aproueitasse del Rey em tudo o que quisesse , pidindo e tomando d'elle tudo o que ouuelle mister , com toda a breuidade possiuel , porque era muyto pouco certo e firme nas suas coufas , e tudo fizesse com muyto segredo e dissimulação , porque como el Rey por natureza era muyto amigo de saber o que se fazia por fora , tinha por sem duuida que auia de trazer espias sobre elle , pollo qual tiuesse muyto tento que não soltasse palaura de que el Rey pudesse tomar alguma má sospeita , porem que não se receasse de lhe poderem ir com nouas mintirofas , porque a ninguem , que tomasse em mintira no que lhe dizia , perdoaua a vida : exemplo raro de hum barbaro gentio para os princepes Christãos , com que se euitarião muytos males aſſaz prejudiciais , não sómente aos membros , mas tambem has cabeças : e apos estes auisos lhe deu outros com que o gouernador folgou , e lhe agradeceo muyto , e despidindo-se d'elle lhe disse que não esperasse que o tornasse a ver senão se el Rey o mandasse ,

dasse , e ainda assy mostrádo-lhe pouca vontade , porque não viesse a tomar má sospeita delle , com que se tornou muyto secretamente , e o governador mandou com muyta dissimulação recolher de noite a artilharia , e metella debaixo da terra , porque a não vissem os trabalhadores , e os repayros se recolhião desfeitos , e mandou logo fazer hum grande casa com alguns repartimentos em que mandou desembarcar arroz , pescado seco , e manteyga que dauão aos remeyros que trabalhauão na obra , e dentro nesta casa se concertarão os repayros para estarem prestes sendo necessarios , e apos isto se foy dando tal pressa na obra , que em poucos dias se pos em estado de se poder defender a toda a cidade , onde el Rey o mandaua visitar muytas vezes com grande abundancia de cousas de comer. E por parecer ao governador que faria a vontade a el Rey , e lhe daria gosto com acabar de concruir a paz com elle por escritos de parte a parte , ordenou no conselho as condições della , que forão as que se seguem. Que Soltão Badur Rey de Cambaya de sua liure vontade consentia que o governador da India Nuno da cunha fizesse hum fortaleza na sua cidade de Dio , no lugar que para ella se tinha escolhido , da maneyra que quizesse , com casas para almazaens , feitoria , e habitação da gente. Que lhe dá liure entrada no rio e no porto , e lhe dá a ribeyra para entrarem e lairem suas armadas , e nella estarem e se concertarem os seus nauios. Que as naos e mercadores que vierem de Ormuz com cauallos , e mercadorias que não forem defesas , poderão entrar liuremente e pagar seus direytos custumados. Que as mercadorias , e cauallos que não venderem , possão leuar a vender por quaisquer outras partes que quizerem , e que vindo a vista do porto e não querendo entrar nelle , no mar lhe não será feyta força alguma. Que todas as embarcações dos portos de Cambaya poderão liuremente nauegar para onde quizerem , não leuando pimenta , nem drogas , nem trazendo Rumes , e do capitão da fortaleza leuarão cartazes para se saber que são de Cambaya. Que el Rey de Cambaya co de
Por-

Portugal como bons amigos e irmãos se ajudarão hum ao outro , sendo amigos de amigos , e inimigos de inimigos. Que nesta guerra , que agora tem el Rey de Cambaya , e em tôdas as outras que tiuer ao diante , o gouernador da India que agora he , e os que vierem apos elle lhe darão todo o socorro que puderem , com todo o seu poder por mar e por terra ha custa del Rey de Portugal , mas que el Rey de Cambaya pagará o soldo e mantimento da gente que feruir por terra. Que as naos da outra costa virião liurementemente a Cambaya e a Dio , sem os Portugueses entenderem com ellas em mais que em lhe tomarem os Rumes se os trouxerem , e se os donos das naos pidindolhos os não quisessem entregar , então pelejarião com ellas. Que na fortaleza de Dio se não receberia mouro nem gentio que se fosse fazer Cristão sem licença do capitão da cidade , nem tão pouco na cidade se receberia Portugues nem escravo Cristão que se fosse fazer mouro sem consentimento do capitão da fortaleza , e os escravos que fugissem de huma parte para a outra se tornassem a entregar a seus senhores. Que os omiziados que se acolhessem cometendo algum crime de proposito , ou deuido dinheyro a algumas pessoas , se tornassem a entregar de parte a parte. Que nem o gouernador , nem o capitão da fortaleza terão poder algum de justiça na gente da cidade nem nos estrangeyros , e se os Portugueses quiserem demandar alguns destes será ante o capitão da cidade , e se alguns destes quiserem demandar Portugueses será tambem ante o capitão da fortaleza. Que todas as fazendas dos Portugueses , que tratarem em Dio e nos portos de Cambaya , pagarão directos a el Rey nas suas alfandegas , da maneyra que as pagarem os outros mercadores. E com isto outros alguns pontos importantes e de sustancia , que o governador mandou ao regedor para q os visse , e emendasse nelles o que lhe bem parecesse , conforme ao seruiço e gosto del Rey , porque elle isso só queria. O regedor de boa vontade engentara todas estas condições , se se atreuera ao dizer a el Rey , mas como o via andar tão metido cos nòs
los ,

los , que só por sua vontade sem parecer nem conselho de outrem mandara chamar o governador , e lhe dera a fortaleza , e fazia tantas ventagens , por lhe parecer que só nos Portuguezes tinha o remedio de sua saluação , não fez mais que ajuntar a estas condições alguns pontos que lhe pareceo que seriam ha vontade del Rey , e as tornou a mandar ao governador que lhas mandasse , o que elle fez por Diogo de mizquita , e el Rey as cometeo ao regedor que estaua presente que as visse , e entendendo delle que ja o governador lhe tinha dado vista dellas , e que nellas emendara o que lhe parecera que cumpria a seu seruico , as ouue por boas , e deste concertó se passarão escritos de parte a parte em Portugues e na lingua da terra assinados e sellados por el Rey e pollo governador. Entre tanto se daua grande pressa na obra , porque el Rey estimulaua grandemente o governador que lhe desse fim , e para isso lhe daua de sua parte todo o auimento que podia , e como cada dia chegauão a Dio nauios carregados de gente , munições , e cousas necessarias para a obra , meteo o governador no trabalho os Portuguezes que erão coatrocentos de que se não escusarão os fidalgos , nem os mesmos capitães , não sem grande espanto do Badur , e de todos os seus , mas de que dauão muytos lououres aos nossos , com que crescendo o numero dos trabalhadores a mais de mil pessoas , creceo tambem tanto a obra que em poucos dias se levantarão grossos muros , com fortes torres e cubellos , e tudo o mais que a disposição do lugar requeria para se fazer hum edificio assaz forte e defensauel , e porque toda a agoa que se achou em poços que se abrirão , foy salobra , mandou o governador fazer algumas sisternas , ordenadas de maneyra que todas se fechauão com chaues , de que huma foy tão capaz que recolhia cinco mil pipas de agoa. A esta obra se achaua el Rey presente algumas vezes por seu passatempo , onde mandaua trazer muytas fruytas e conseruas , de que comião os que trabalhauão , e aos Portuguezes , que lhe cahião em graça , fazia merces de dinheyro : e num dia que para elle hera de festa ,

feita; mandou ao governador cinco mil pardaos dourados e dous mil a Martim Afonso, e auendo vinte dias que o governador estaua neste trabalho, lhe chegou hum fusta de Goa com nouas de serem chegadas as naos do reyno. A 26 dias do mes de Abril deste anno de 1535 estando el Rey nosso senhor em Euora pario a Rainha nossa senhora hum filho, a que foy posto nome dom Dinis, foy bautizado a tres dias de Mayo seguinte pollo cardeal dom Afonso seu tio, leuou o Ifante ha pia o duque de Bragança, o marques de Ferreyra leuou o faleyro, o conde do Vimioso o cirio e a oferta, o conde de Portalegre o bollo, forão compadres os Ifantes dom Luis e dom Anrique e o duque de Bragança, a quem por todas as rezons era deuido ser igualado com os Ifantes.

CAPITULO VI.

Dom Esteuão da gama capitão de Malaca vay com armada contra o Rey de Ugentana, tem com elle huma braua peleja e o successo della. Manda Anrique mendez de vasconcellos em hum nauio a Patane em busca de Francisco de Barros de payua, pelejão ambos com huma armada de Jaos coffayros, e o que soced.

O Rey de Ugentana ficou soberbo e tão oufano depois da peleja, que as suas fustas tiuerão com a armada de Malaca em que matarão dom Paulo da gama, que mandou muytas lancharas bem concertadas ao estreito de Cincápura a tomar os juncos de mantimentos, que hião para Malaca, com que a puserão em grande falta delles, o que el Rey fazia confiado na sua cidade Ugentana (de que se chamara Rey despois que fora destruida a de Bintão por Pero mazcarenhas) por ser grande, e estar metida sete legoas por hum rio dentro, que elle tinha atravesado com muytas estacadas, e fortificado com estancias de artilharia nos lugares em que podião fazer mayor resistencia, a quem quisesse entrar por elle. Dom Esteuão

Parte III. D da

da gama capitão da fortaleza, assy por acudir a esta falta de mantimentos, e abater a soberba daquelle inimigo, como principalmente por vingar a morte de seu irmão dom Paulo, de que não podia perder a dore e a magoa, detriminôu ir destruir esta cidade de Ugentana, para o que fez prestes huma armada de vinte vellas em que auia duas fustas, huma grande em que hia o mesmo dom Esteuão, e outra de que hia por capitão Manoel da gama, sete lancharas grandes, de que erão capitães, dom Francisco de lima, Simão fodré, Antonio dabreu, dom Crisrouão da gama irmão de dom Esteuão, Anrique mendez de vasconcellos, Pero barriga, e Antonio grandio, huma carauella redonda e por capitão Pero fernandez raposo, huma naueta com capitão Diogo botelho, e todas as mais erão manchuas e baloens: embarcou aquy coatrocentos homens Portugueses bons soldados, e com boas armas, com seus escauos Christãos da terra, que por todos passauão de oito centos homens de peleja, afora os remeyros. Com esta armada chegou dom Esteuão ao rio de Ugentana, por onde com as marés entrou tres legoas, e por achar hum passo tão baixo que a naueta não podia passar por elle, a fez aly amarrar de maneyra com a proa para a entrada do rio, que se não virasse com a corrente, e concertando-a com coatro peças grossas por baixo, coatro falcoens por cima, e dez berços, oito bombardeyros, e trinta homens espingardeyros alem dos que tinha, que cos marinheyros chegauão a setenta que podião pelejar, passou a diante até dar em huma pouoação de que fogio toda a gente, mas ainda alcançarão hum homem de que souberão que, daly por diante era o rio largo hum tiro de pedra sómente, e com tão altos aruoredos de huma parte e da outra, que lhe não entraua o sol senão das dez oras por diante, e que meya legoa antes da cidade fazia a terra hum cotouello dentro no rio, com hum oiteyro alto, em que estaua huma estacada com huma estancia de artilharia que defendia o rio, que era aly como hum esteyro: dom Esteuão com tudo não se confiando muy-

to do que dizia aquelle homem , mandou Pero barriga , e Jorfe daluarenga em baloens pollo rio , a ver o que achauão ; trouxerão recado de ser verdade tudo o que o homem dissera , e que de cima do outeyro , que estaua sobre o rio , os podião matar a todos com pedras e frechas , e que tinhão os mouros aruores cortadas para deixarem cair sobre o rio : detriminando com tudo os noslos de passar a diante , fizerão nas fustas e lancharas com taboado que achárão no lugar , arrombadas para se empararem das frechas , e baileus para debaixo delles tirarem os espingardeyros. Daquy mandou dom Esteuão Pero barriga , e Antonio mouzinho em baloens , que com sessenta espingardeyros fossem por terra ha vista da fortaleza dar na gente que estaua no outeyro , e elle passou a diante co resto da armada , que em chegando ha vista dos inimigos , despararão nella muyta artilharia , a que os noslos fazendo o mesmo , chegarão com muyta presteza a abalroar a tranqueyra com receyo dos tiros , em que acharão grande resistencia , porem tanto que Pero barriga e Antonio mouzinho derão huma çurriada de espingardaria nas costas dos que estauão no outeyro , com que os fizerão pôr em fugida , os que pelejauão na tranqueyra se retirarão tambeem fugindo , e huns e outros forão ter ha fortaleza onde el Rey estaua affaz espantado do grande atreuimento com que os noslos cometerão a sua gente , e não se auendo aly por seguro , se passou com todos os de sua casa para huma pouoação huma legoa polla terra dentro. Nesta fortaleza estaua Laquexemena (de que muytas vezes aquy tenho feito menção) com seis mil homens frecheyros e espingardeyros , que a tinha emparada com tranqueyras bem fortes , e bem providas de artilharia , e no rio tinha posta huma estacada de duas braças de largo , de duas faces feita de grossos paos , entulhada com muyta pedra e madeyra , em que auia huma entrada como porta por onde entrauão as suas armadas , e sobre ella de huma parte e doutra muyta gente que a defendia. Dom Esteuão surgio pollo rio acima com as embarcaçoens todas

a fio, por ser muyto estreyto, e podia ir sem perigo das frechas do mato, porque dambas as partes do rio era tudo vasa e terra alagadiça, com que os mouros não podião chegar a tiro, e desta maneyra caminhou até chegar a meya legoa da fortaleza onde detrás de hum cotouello, que o rio aly fazia, os nossos descansarão e dormirão seguros, porque na terra em cima do cotouello estauão em vigia Pero barriga, Duarte mendez de vasconcellos, e Antonio rangel com setenta espingardeyros, onde não foram cometidos dos inimigos por lho não consentir Laquexemena, receoso de lhe acontecer algum desastre, com que os seus entrassem em mayor medo do que tinham. Aquy se concertou a carauella de maneyra que ficasse emparada dos pilouros dos inimigos, porque ha sombra della auião de ir os nauios pequenos, mas porque no rio não auia vento, e a corrente de agoa era tamanha que leuaria tras sy a carauella atraueçada, se ordenou que Luis de braga por huma banda do rio, e Pero ramirez polla outra em balões fossem atar cabos della has aruores, por onde se pudesse alar, que seria quando a maré começasse a vazar, para ir direita: e sendo os cabos atados aquella noite com muyto trabalho e perigo dos que os atarão, pollas muytas frechas e espingardadas que os mouros lhe tirauão, atinando ao lugar onde os sentião, logo polla menham a carauella se foy alando por elles, até que sendo vista das tranqueyras se desparou de parte a parte grande cantidade de artilharia, de que a fumaça foy tão espessa, que metida por antre as aruores fez o dia tão escuro como a mesina noite, com que a carauella se alou com muyta pressa, e a armada remou com tanta força, que acabando de passar a fumaça, todos estauão dentro na porta da estacada, onde os tiros da carauella, que ficarão de, longo da tranqueyra, a arrasarão de todo, com que a entrada ficou franca a pesar dos mouros que trabalharão polla defender, de que muytos com a espingardaria da armada (que tambem nisto ajudou muyto) ficarão mortos e feridos, e não podendo a carauella passar daquy para di-

diante , porque de dentro da porta tinham os mouros alagado hum junco , mandou dom Esteuão Francisco bocarro e Manoel da gama , que por antre as aruores de maneyra que não forão vistos , forão espiar hum comoro que fazia a terra , donde descobrirão toda a fortaleza , e co recado que lhe trouxerão , mandou aquella noite levar acima ao comoro hum camello e coatro falcões pedreyros encarrutados , e cem homens com elles , donde em amanhecendo começarão a tirar ha fortaleza , a que fazião tanto dano que ninguem ousaua de aparecer nella , e os nossos aly , polla disposição do lugar , estauão bem seguros. Neste combate se passarão tantos dias que a gente começou a adoecer , por ser a terra doentia , e faltarlhe a poluora , e os mantimentos , com que alguns de enfadados aconselhauão a dom Esteuão que se tornasse antes que a falta fosse mayor , porem elle com outros erão de contrario parecer , e auendo antre elles alguns debates sem se tomar resolução , succedeo que neste dia chegou ha cidade Tucão mafamede capitão da armada del Rey que andaua então com ella no mar , e elle mandara vir a socorrello , o qual regeando de entrar no rio deixara a armada em outra parte , e se viera por terra com a gente meter na cidade , onde , por se mostrar mais esforçado que os outros , se foy logo com mil homens cometer os nossos , por parte que o camello e falcões lhe não podião fazer nojo , que despois de lhe darem huma curriada de arcabuzaria se meterão com elles has lançadas com tanta furia , que começarão logo a mostrar fraqueza , e ouuindo-se na armada as gritas e a reuolta da peleja , mandou dom Esteuão dar fogo ha artilharia , e sair em terra dom Cristouão seu irmão com cem homens de refresco , com que os mouros vendo-se cometidos por ambas as partes se puserão em fugida para a fortaleza , deixando no campo muytos mortos e feridos , sem perigar nenhum dos nossos , e por sobreuir a noite não consentio dom Esteuão que lhe eguissem o alcanço. Laquexemena vendo o desbarato de Tucão mafamede , e o mal que os tiros fazião ha fortaleza ,

za, foy com muyta pressa dar conta a el Rey do que passaua, e aconselharlhe que não esperasse aly mais, e junto este conselho ao que ja tinha detriminado, se meteo logo polla terra dentro co seu tisouro, e com as suas mulheres: e a gente que estaua na fortaleza vendo sair della Laquexemena, fugio tambem toda de noite, e a deixou despejada tão caladamente que os nossos o não sentirão senão depois de ser menham, que não virão apparecer ninguém nella. Pero barriga desejoso de saber o que aquillo era, se meteo detras de hum mouta perto da fortaleza; e não sintindo nella rebuliço mandou lá hum escravo seu, que chegando tão perto que a vio despejada, bradou a seu senhor, que logo se foy meter dentro nella, onde acudirão tambem os outros que estauão no comoro, de que sendo auisado dom Esteuão se foy tambem lá com toda a gente, dando muytas graças a nosso Senhor por aquella tamanha merce, e porque os nossos não acharão que faquear, porque tudo era leuado, puzerão fogo ha fortaleza, com que ficou de todo posta por terra: então mandou dom Esteuão alguns nauios pollo rio acima mais de hum legoa, em que não appareceo gente, e a terra era alagadiça, mas acharão muytas manchas, e calaluzes, de que se recolherão os nouos, e todos os que podião feruir, e os outros forão queimados, e tudo o que auia por aly derredor ficou tambem queimado e destruido, com que dom Esteuão saindosse do rio trabalhosamente, porque lhe foy forçado ir has toas contra maré, por ser grande a corrente de agoa, em que teue alguma detença, se recolheo a Malaca com cinco mortos de frechas perdidas, e muytos feridos, mas com muytas festas, e contentamento de toda a gente polla destruição daquelle inimigo que tanto mal lhe fazia, e como dom Esteuão em nada era descuidado, logo em chegando mandou Anrique mendez de vasconcellos em hum nauio a Patane em busca de Francisco de bairros de payua, e dos outros que lá estauão com elle, e para mandar dahy hum junco ha China, a ver se queria ter com nosco a paz e comércio que

an-

antes tivera. Chegando Anrique mendez ao porto de Patane, depois de dar auimento ao junco para a China, e a outro em que viesse Francisco de bairros cos outros Portuguezes, estando para se tornar a Malaca teve nouas de hum armada de Jaos collayros que andauão pollo mar has presas, de que o capitão mor se chamaua Fracaria, que trazia vinte calaluzes grandes muyto ligeiros de vella e remo, com duas ordens de remos, huns de mão e outros como de fusta, com que sem virar corrião tanto para tras como para diante, e afora os remeyros trazião muyta gente de guerra, e muyta artilharia, e artificios de fogo: e estes forão demandar o porto de Patane, de que sendo os nossos auisados se fizerão ha vella cos traquetes e mezenas, e a gente toda prestes, mas por que Francisco de bairros não tinha a sua gente dentro no junco, iurgio perto da terra esperando por ella, e Anrique mendez se fez na volta do mar para descubrir a armada dos inimigos, que vindo ja postos em ordem para pelejar, auendo vista dos nossos se forão oito ao junco, e doze ao nauio: estes porque o vento era calma se chegarão a abalrroallo com muyto esforço, cercando-o por todas as partes, porem acharão no nauio tal resistencia com a artilharia, espingardas, panellas de poluora, e grandes pedras que lhe deitauão das gaucas com que recebião o mayor dano, que depois de durar a peleja hum grande espaço, se afastarão os mouros com perda de muyta gente, e calaluzes espadaçados, ficando tambem no nauio tres Portuguezes e dous escrauos mortos, e muytos feridos, e caído Anrique mendez sem acordo de hum frecha de peçonha que o tomou polla barba, de que não tornou em ly senão depois de serem os inimigos afastados, pollos remedios com que lhe acudirão, porem tratando então do repayro dos outros feridos, sem fazer caso do mal que tinha, se tornou a fazer prestes, cuidando que os inimigos o tornarião a cometer. Francisco de bairros com sós dezaseis Portuguezes que tinha comsigo, e alguns escrauos valentes homens, e a gente do junco se defendeo de tal

tal maneyra dos oito calaluzes com a artilharia e artificios de fogo , que sem oularem de o abalroar se afastarão del-
le , e de longe lhe tirauão muyta artilharia , e frechas de
peçonha , com que a gente não oulaua de aparecer , e co-
meçando então a refrescar o vento , Anrique mendez deu
todas as vellas para ir focorrer o junco , onde entrando
hum tiro dos inimigos , e dando numa jarra de poluora ,
se acendeo de maneyra que queimou tres homens , de que
Francilco de bairros ouue tambem sua parte : os mouros
vendo o grande fogo e fumo , dando grandes gritas reme-
terão ao junco para o abalroarem, cercando-o por todas as
partes , e pondo nelle escadas que trazião para subirem aos
nauios altos , e com quanto do junco se lhe fazia grande
resistencia, aproueitara-lhe pouco se o nauio não chegara
a elle, que com a artilharia meteo no fundo tres calaluzes,
e despedaçou outros de que a gente ficou toda pollo mar ,
e dos que estauão por popa do junco alcançou dous , em
hum dos quais vinha o capitão mor que se saluou a nado
em outro , e se foy logo para terra , o que tambem fize-
rão todos os outros , e o nauio trás elles tirando-lhe muy-
tas bombardadas, até que mais não pode, e se tornou a sur-
gir por popa do junco, onde os mouros mais não tornarão,
e porque em quanto o junco pelejou lhe fugirão para ter-
ra todos os marinheyros , lhe foy forçado tornar-se ao
porto , e o nauio com elle , onde estiuerão até tomarem a
gente , e o mais que lhes era necessario , e tornando-se na
volta de Malaca acharão no caminho outra armada de cof-
sayros Jaos , de que não forão cometidos por leuarem
muyto vento , com que chegarão a Malaca em paz e em
saluo.

Hum gentio se vem a Maluco fazer Cristão com toda huma cidade de que tem o gouerno , e o que sobre isso faz Tristão de taide capitão da fortaleza : chegua a ella hum calaluz com mercadores Celebes , e muytas mercadorias , que são roubados pollos Portugueses. O capitão prende o Rey Tarija , com sua mãy e os regedores , o modo com que o faz , e a razão porque , e faz outro Rey de Ternate , faz guerra ao Rey de Bachão nosso amigo , e o em que para.

D Es pois que Tristão de taide capitão de Maluco acabou de assentar as cousas da fortaleza na forma que atras fica dito , entendeo logo em a concertar por muytas partes em que estaua danificada , em que mandou fazer de pedra e cal a igreja , que tinha as paredes betumadas por dentro , e estando nesta occupação lhe chegou recado do gouernador de huma cidade daquella ilha chamada o Morroo que era gentio , que se faria Cristão com tanto que o defendesse dos mouros que o hião auexar e rouballo , a que elle não podia resistir por falta de poder e forças , de que Tristão de taide se mostrou muyto contente , por fazer aquelle grande seruico a nosso Senhor , e lhe respondeo com muyto boas palauras , concedendolhe tudo o que lhe pedia , com que o regedor se foy logo ha fortaleza , e sendo bautizado com muytos de sua casa , lhe foy posto nome dom João de mamoya , porque este nome Mamoya era o que elle tinha em gentio : e vestido ha Portuguesa de bons vestidos se tornou para a sua cidade , acompanhado de hum Sacerdote chamado João diaz , para bautizar o pouo della , que por ser grande , e este só Sacerdote não poder suprir a tudo , lhe mandou o capitão despois outro chamado Francisco aluarez , os quais fizeram tanto fructo naquella cidade , que se desfizerão as casas dos seus pagodes , e se fizeram duas igrejas , em que se celebraão os officios diuinos : e ajudada do fauor do

Parte III.

E

Céo

Ceo a boa diligencia destes dous Sacerdotes , todos aquellos gentios se fizerão Cristãos , por onde Tristão de taide mandou lá doze Portugueses , que estauão das portas adentro co regedor , com que ficou seguro dos mouros , e daly por diante os auexou mais do que até então fora auexado delles. Neste mesmo tempo chegou a Ternate hum calaluz com huma gente branca a que chamão Celebes , que como mercadores custumauão a vir aly com ouro , calca de tartaruga , cera branca , e outras mercadorias que dauão a troco de roupa da India : tanto que estes homens derão mostra do ouro que trazião para fazer seu trato , que vinha feito em barras e em manilhas , logo aquella mesma noite estando elles dormindo no seu calaluz , se forão a elles alguns Portugueses num esquife , e com panellas de poluora os fizerão lançar ao mar , e tomando quanto acharão o leuarão ao capitão , que recolheo tudo de maneyra que se veyo a ter por certo que fora feito por seu mandado , sem aproueitarem aos pobres roubados quantas queixas e exclamações sobre isso fizerão , de que receberão tamanho escandalo os grandes do reyno , e o pouo todo , que se veyo a levantar hum rumor que o Rey Tarija , sua mãy , o regedor Patecarange , e Rabagao justiça mor se quererião aleuantar , matar o capitão , e tomar a fortaleza , que vindolhe ter has orelhas , e tomando disso não pequena sospeita , detriminou , por conselho de alguns amigos seus de que se fiaua , a que deu em segredo conta do negocio , de prender el Rey e os regedores , para o que ordenou que dous homens fingissem ter palauras hum com outro com que viessem a ter brigas , e sendo presos por seu mandado fossem pedir a el Rey que fosse falar por elles ao capitão , que estaua certo fazello logo , e entrando para isso na fortaleza , o capitão o prenderia com todos os que fossem com elle. A briga se ordenou , a que acudindo o capitão , e apos elle o feitor , de que tambem se disse que era hum dos da consulta , prendeo três dos que achou brigando , com que logo alguns Portugueses se forão a el Rey que fosse
pidir

pidir ao capitão que os soltasse, o que elle fez de boa vontade, porque desejava de estar bem commosco, e se foy acompanhado do regedor, e do justiça mor (que tem aly por costume acompanharem sempre a pessoa real) ao sobrado mais alto da fortaleza, onde o capitão estaua com gente prestes para o que detriminaua, que os recebeo a todos com muyta festa, e se assentarão alguns Portugueses antremetidos por elles: tratando então el Rey da soltura dos presos, o capitão os mandou aly vir soltos, queixandosse com elle de se abalar de sua casa para aquillo samente, para que bastara qualquer recado seu, mas que pois ja aly estaua cos regedores, cumpria muyto tratarem todos hum negocio de muyta importancia, porem que não podia ser sem a Rainha estar presente, que por mandado del Rey veyo logo, com coatro molheres consigo, e sentada a par del Rey lhe disse o capitão que bem sabião que el Rey de Portugal era senhor das terras de Maluco, e que aquella fortaleza que aly tinha com tanta gente sua e sustentaua com tanto custo de sua fazenda, e das vidas dos seus Portugueses, era para defender aquelle reyno de quem lhe quisesse fazer guerra, e pois el Rey de Portugal tantos gastos fazia por sustentar os Reys de Ternate no seu reyno, os que lhe não fossem bons amigos não era razão que fossem Reys, que por isso fora deitado do reyno o Rey Viaco, que nunca mais tornaria a elle, e que agora tinha sabido que elles todos os que estauão presentes, tinhão ordenada huma traição para se leuatarem, e o matarem a elle e tomarem a fortaleza, pollo qual aly auião de estar até tirar huma deuassa delles, e os mandar presos ao gouernador: el Rey e os seus como estauão innocentes ficarão muyto seguros sem auer nelles mouimento ou alteração alguma, a que respondeo o regedor que se enganaua porque em ninhum delles ouuera nunca tal pensamento, e a Rainha lhe disse que olhasse o que fazia, porque se lhe fizesse sem justiça, outro capitão viria que lhe faria justiça delle: elles com tudo forão presos sem fazerem aluoroço, porque estauão.

confiados na sua innocencia, e vendo o capitão a segurança com que estauão pareceolhe que era falsa a sospeita que tomara, porem não ousou de os soltar, receando que aquelle escandalo fosse occasião de se levantarem, com que nunca estaria seguro delles nem os poderia ter por amigos, e por se tirar deste receyo, detriminou fazer outro Rey, e tirar o Tarija, para o que mandou pollo feitor buscar hum filho bastardo do Rey passado, que ouuera em huma molher Jaoa, moço de doze annos, e que lho trouxesse muyto dissimuladamente, como que o trazia para outra cousa: o feitor chegando a elle o tomou polla mão para o levar consigo dizendo que o capitão o chamaua, porem a mãy cuydando que era para lhe fazerem algum mal o não quis largar de sy, com que foy necessario tomaremlo por força, ao que ella sahio de casa gritando pollas ruas, e com grande aluoroço do pouo foy correndo has casas del Rey, onde sabendo que elle e a Rainha estauão na fortaleza, com dobrados gritos começou a dizer que ja el Rey era morto, agora lhe querião tambem matar seu filho, com que no pouo, que era gente bruta e bestial, entrou tamanho medo, que os homens e as molheres cos filhos has costas começaram a fugir com tanto estrouido de gritas e reuolta, que era cousa espantofa e miseravel. Entrando o moço na fortaleza, que se chamaua Cachil Aeyro, o capitão o levantou por Rey de Ternate, e fez regedor do reyno o Camarrao, que logo acudio ha gente que fogia, e com seguros que lhes deu de não receberem mal, affirmados com juramentos ha sua vsança, os fez tornar para a cidade, e recolhendo a mãy do Rey nouo ha fortaleza lhe deu nella aposento com seu filho, com todo o aparato que cumpria ao estado real, porem não sabia della para fora. O capitão então, porque os Reys vizinhos de Tidore, Bachão e Geilolo se não escandalizassem da prisão do Rey Tarija, a todos mandou embaixadores darlhe a rezão porque o prendera, e fizera Rey o Cachil Aeyro, e de todos teue por resposta que fizera muyto bem, porque pois outros capitães de Ter-

nate

nate fizeram ja outras cousas piores que aquella , sem terem castigo de nenhum gouernador da India menos o teria elle : e co desejo que tinha de fazer seu proueito , tomou por ministro disto o Camarrao , que co seu nouo gouerno se lhe offerceco a lhe fazer auer todo o crauo que ouuesse na terra , e por todos os lugares mandou lançar pregoens com graníssimas penas , que ninguem vendesse crauo senão aos homens do capitão , e elle mandou lançar outros pregoens na mesma forma aos Portuguezes , com que em todos ouue tamanho escandalo e sentimento , que publicamente praguejavão disso , dizendo cada hum o que lhe vinha a vontade sem medo nem respeito algum. E porque o Rey de Bachão não consentio que em sua terra se tomasse o crauo daquella maneyra , o capitão lhe mandou fazer guerra por Antonio pereyra e Jorle goterrez , que fizeram saltos em alguns lugares seus , e cativãrão alguma gente , de que o Rey e o pouo ficarão muyto escandalizados , porque se auião por seguros polla paz que tinhão feito connosco , e ainda que o Rey com este escandalo se não levantou contra nos , e ficou quieto em sua terra , todavia o capitão mandou huma armada que o fosse destruir , e sem embargo de o Rey mandar fazer lembrança aos capitães della de ser elle fiel vassallo del Rey de Portugal , e amigo antigo , e sempre verdadeyro dos Portuguezes , e dos capitães passados , por onde lhe não merecia o mal que lhe vinhão fazer , elles vencidos mais da cubiça das presas , que doutro nenhum respeito lhe fizeram saltos por muytas partes , em que os Bachoens por sua defensão matarão e firirão alguns dos nossos , com que o capitão em pessoa se foy a lhe fazer guerra , com huma grande armada que ajuntou co fauor dos Reys de Ternate e de Tidore : e chegando ha boca do rio para hir por elle acima , achou que os da terra o tinhão atraueessado com aruores e madeyros muyto grossos , e se meteo em trabalho de o despejar , e porque entre tanto os mouros lhe tirauão muytas frechas , com que lhe fazião algum dano , mandou Diogo fardinha capitão

mor

mor do mar , que com alguns espingardeyros fez retirar os frecheyros , donde entendendo o Rey a detriminação dos nossos , mandou com toda a pressa grande quantidade de gastadores a cortar huma terra por onde antigamente folhia a correr aquelle rio , que em tendo euasão para outra parte ficou aly a armada em seco metida na vasa , de que espantado o capitão , e sabendo a causa , mandou o capitão mor do mar tapar a aberta que era feita , o que vendo o Rey fugio polla terra dentro com suas molheres e seu tisouro , ficando a cidade de todo despejada de gente e de fazenda. E porque os nossos não acharão nella cousa de proueyto , lhe puserão o fogo , e abrirão as sepulturas dos Reis , e levarão as ossadas , cuidando que por ellas lhe dessem algum resgate , que a grande cubiça tudo tenta e a nada perdoa. E vendo o capitão que a terra era aly toda alagadiça de maneyra que se não podia andar por ella , se tornou ha fortaleza , e deixou o capitão mor do mar e o regedor fazendo a guerra , que obrigou ao Rey a cometer de nouo concerto co capitão , que por duzentos bares de crauo que deu se lhe concedeo e se fez paz com elle.

CAPITULO VIII.

Chegão ha India sete naos do reyno. Dasse conta do estado do Acedecão , o qual dá ao gouernador as terras e rendas de Salsete e de Bardes , e a rezão porque. Dom João pereyra capitão de Goa com licença do mesmo Acedecão faz hum castello no rio de Salsete.

DO Reyno forão este anno de mil e quinhentos e trinta e cinco sete naos para a India , que chegarão lá a catorze de Setembro , de que foy por capitão mór Fernão peres dandradre , e das outras seis forão por capitães , Tomé de souza , Fernão de Moraes , Jorje mazcarenhas , Martim de freitas , Fernão camello , e Luis aluarez de payua : e porque o gouernador quando se partio para Dio deixara ordem ao capitão de Goa que chegando

do estas naos não contentisse que estivessem aly mais que hum só mes, e as que viessem ordenadas para a carga se fossem para Cochim, e a gente de armas que nellas fosse mandasse a Dio; elle fez tudo muyto inteiramente, e a gente que mandou a Dio ferião seis centos homens, boa gente e bem concertada. Porem cumpreme tornar hum pouco atras tratar de cousas que succederão neste meyo tempo noutras partes, que atégora ficarão por contar, por não cortar o fio do que se hia contando. O principal vassallo que tem o Idalcão vizinho de Goa e de môr autoridade no seu reyno he o Acedecão, que he nome de grande estado, como antre nós marques ou duque, sem cujo parecer nenhuma cousa o Idalcão pode detriminar das que pertencem ao seu estado, porque he elle o principal no seu conselho, e no arrayal em que estiuer presente a pessoa do Rey elle he sobre todos os capitaens, e por estas preminencias que tem he o mayor senhor do reyno, e de mayor renda com muyta gente de pé e de cauallo. O seu principal assento he Bilgão cidade grande e forte, situada na entrada do reyno do Idalcão para a banda do mar, na passagem de huma grande serra que corre delongo destas terras, tão forte que não ha para ella entrada senão por certos passos que tem antre o Balagate e as terras de Goa, em que não ha outro caminho senão o que se foy fazendo com a continuação do caminhar, assaz ingreme e estreito, com que a serra fica de todo inexpugnauel. Este Acedecão he senhor de todas as terras que estão desta serra para o mar, que são muytas, e de grandes rendimentos, porque tem muytos portos onde concorrem grossos tratos, com que he tão poderoso, que se alguma ora acontece quererse levantar contra o Idalcão seu senhor, lhe dá muyto trabalho, e por ser tamanhô senhor era muyto inuejado e odiado dos outros grandes que andauão apar del Rey, com que buscauão sempre cousas nouas de que o malsinassem e caluniassem com elle; vicio antigo nas cortes dos Reys e grandes senhores, tanto mais prejudicial, quanto pollo costume se faz menos

ca.

caso delle , mas de que custumão nacer muytas femrezoens e semjustiças , que as mais das vezes vem a redundar em tanto ou mais dano dos senhores que dos vassallos; contra todas estas calunias se soube sustentar este Acedecão com seu siso e prudencia , a pesar de seus inimigos, até a morte do Idalcão que era ja velho , e foi o mesmo que assentou as pazes com Afonso dalbuquerque no tempo que se tomou Goa. Por morte deste (que foy no Balagate o anno passado de mil e quinhentos e trinta e quatro) lhe ficarão tres filhos de differentes mãis , moços de pouca idade , que se criauão em poder de grandes do reyno parentes de suas mãys , de que o mais moço estaua em poder do Acedecão que era tio de sua mãy : cada hum dos que tinham estes moços a seu cargo pertendia que o seu fosse levantado por Rey para lhe ficar a tutoria delles , e pollo mesmo caso o gouerno e mando em todo o reyno , e o que mais nisto apertaua era o Acedecão , cuidando que por ser mais poderoso e mór senhor que todos , lhe terião mais respeito , porem como era odiado e malquisto de todos os grandes , pollo encontrarem nisto elegerão por Rey o mais velho dos tres irmãos , dando por rezão que por isso tinha mais direyto no reyno que os outros , de que o Acedecão ficou tão sentido , que trabalhou a troco de peitas fazello cegar , mas não teue effeito. Este Rey nouo inda que era moço , tinha entendimento de mais idade que a sua , por onde logo como esteue assentado no reyno , os emulos do Acedecão o começaram a malsinar com elle , como tinham feyto com seu pay : e antre muytas cousas , pollo azedar mais lhe disserão que por fazer Rey o moço que tinha em seu poder , peitara a quem lhe a elle tirasse os olhos , e o reyno , que não deuia de ficar sem castigo : e para o auer ha mão lhe mandasse dizer que viesse ha corte , e trouxesse consigo o seu irmão que lá tinha , para lhe vir fazer çalema. De tudo isto foy logo auisado o Acedecão , que se fingio doente de maneyra que quando lhe chegou o recado do Idalcão pareceo a quem o trouxe que não poderia escapar

par da morte, e assy o disse ao Idalcão, porem os seus inimigos, que sospeitauão o que era, dauão a entender a el Rey que aquella infirmitade era fingida, com que o tornou a chamar algumas vezes, mas de todas se escusou, e vendosse tão apertado del Rey, e sem poder para lhe resistir se quisesse usar com elle de força, detriminou valer-se do gouernador, e tello por amigo, porque co seu fauor lhe parecia que estaua seguro: e para isso lhe mandou por hum embaixador offerecer as terras de Salfete e de Bardens, com todas suas rendas para ajuda dos gastos das suas armadas, que serião suas em quanto elle viuesse, e se o moço que elle tinha em poder viesse a ser Rey, as terras ficarião para sempre del Rey de Portugal, e que a troco disto não queria mais senão que o aceitasse em sua amizade, para o fauorecer em seus trabalhos, e que ja como amigo lhe aconselhasse o que faria de sy neste estado em que agora estaua. O gouernador lhe respondeo com agardecimento pollas terras, e offerecimentos para lhe dar todo o socorro que pudesse, e que no estado em que estaua com ninguem se podia aconselhar melhor que comfigo, pollo seu grande siso e larga experiencia, mas que o que lhe a elle parecia, era que deuia segurar sua pessoa, porque tendo vida o tempo lhe mostraria o que auia de fazer, e lhe daria o melhor remedio, e com isto despedio o embaixador, aceitando as terras com parecer dos do conselho, e pidindo ao Acedecão que mandasse aos seus que entregassem as rendas pacificamente aos que elle mandasse a recebellas, o que o Acedecão fez, pidindo ao gouernador que mandasse aos nossos que se ouuessem bem cos seus, e lhe não fizessem agrauos nem auexagoens. O gouernador mandou logo por tanador mór Ruy varella, para cobrar as rendas todas, e por recebedor Cristouão de figueiredo casado em Goa, e porque começarão logo a se levantar ladroens que andauão a saltear, mandou Jurdão de freitas com gente de cauallo e de pé, em que auia alguns piaens da terra, para correr as terras todas. Os nossos forão obedecidos pacificamente, e arre-

cadarão muyto dinheiro , mas logo começou a cubiça a fazer o seu officio , de que nacerão muytos roubos , tiranias , e graues insultos feitos nas fazendas , e molheres e filhas dos naturais da terra em que ouue pouco ou nenhum castigo. E vendo o gouernador o muyto proueito que se tiraua daquellas terras , quando se partio para Dio deixou muyto encarregado ao capitão de Goa dom João pereyra , que tiuesse mão nellas quanto pudesse , e trabalhasse porque o Acedecão lhe desse licença para fazer hum castello no cabo de hum rio que entra nas terras de Salsete , porque com elle ficauão todas seguras , por ser por aly a principal passagem daquellas terras todas , e auendo esta licença o fizesse logo com muyta breuidade , e lhe deixou finalado o lugar e a traça com que o auia de fazer , e hum cartá para o Acedecão em que lhe pidia esta licença , dizendo que assy como as terras erão suas o seria também o castello com todos os Portugueses que nelle estivessem para o seruirem em tudo o que lhes mandasse , nem estaria aly mais que em quanto elle quisesse. Partido o gouernador mandou o capitão Cristouão de figueyredo com esta carta ao Acedecão , a que fez tantas promessas de sy que auia de ser o capitão do castello , que lhe concedeo a licença , com que tornando a Goa o capitão dom João começou logo a obra o mais a proposito que podia ser para o lugar e tenção com que se fazia , a que deu tanta pressa que em pouco tempo pos o castello em estado de lhe porrem muyta artilharia e todas as municoens necessarias , e nelle se aposentou o capitão Cristouão de figueyredo com oitenta Portugueses espingardeyros , a cuja instancia o Acedecão foy ver o castello , que achou com muytas bandeyras , onde o capitão o recebeu com salua de toda a artilharia , e com a deuvida reuerencia lhe entregou as chaues do castello , de que não sómente mostrou muyto gosto mas lhe fez pro isso muyta merce.

CAPITULO VIII.

O Acedecão ajunta gente e entra pollas terras do nouo Idalcão , o qual ajunta hum grande exercito para o ir buscar. Manda dizer ao capitão de Goa que desjaça o castello , e porque o não faz logo manda hum capitão seu entrar pollas terras de Salfete e Bardés. Dom João sae a elle por duas vezes. E o que lhe socede em ambas.

O Acedecão não podendo perder a magoa de não fazer Rey o moço que tinha em seu poder , e entendendo que a causa disto fora o odio que lhe tinham seus inimigos , que não contentes inda com isto aconselhauão ao nouo Idalcão que o castigasse e destruisse como leuantado , e começauão ja a tratar de lhe fazer guerra , como era homem de grandes espiritos detriminou para segurança sua , e tomar vingança do Rey nouo , destruilhe o reyno , ou morrer na demanda , para o que ouue licença do Rey de Bisnegà (que tinha muytas vezes guerra com este do Balagate) para fazer no seu reyno quanta gente quizesse , prometendolhe que se fizesse Rey o seu moço faria com elle que lhe desse a obediencia , e tirando daly doze mil de cauallo , e trinta mil de pé pagos ha sua custa os ajuntou ha sua gente com que cometeo o reyno por muytas partes , em que fez muyto dano e muytas se lhe entregauão por seu grande esforço e liberalidade , pollo qual o nouo Rey fez tambem ajuntar hum grande exercito para o ir buscar , porem a Rainha sua mãy , receando que o Acedecão , ou polla guerra , ou por outra qualquer via negoceasse a morte a seu filho , lhe aconselhou que se ouuesse antes por bem que por mal com aquelle inimigo , e trabalhasse por se concertar com elle e trazello ha sua amizade , por euitar os inconuenientes da guerra , principalmente no começo do seu reynado , em que elles são muyto mais perigosos e prejudiciais : e parecendo isto bem a todos os do seu conselho , el Rey por recados secretos em que offereceo ao Acedecão seguro em sua pessoa , e

merces de nouo o trouxe ha sua amizade, que elle folgou de aceitar por fugir tambem aos trabalhos da guerra, e ao perigo que sua vida corria antre aquella gente estrangeyra que tinha comsigo, e logo em tendo os seguros da mão del Rey e da Rainha sua mãy a despedio bem satisfeita da boa paga, e para elle ficar ainda mais descansado, fez com que el Rey tomasse por mulher hum a sua sobrinha filha de hum a sua irmam, com que a paz e amizade ficou de todo firme e segura. Com tudo sospeitando que pollo tempo em diante el Rey lhe viria a tomar alguma má vontade por causa do moço seu irmão que tinha em seu poder, com receyo que elle ainda quisesse procurar de o fazer Rey, por se segurar dos inconuenientes que disto podião soceder, com licença del Rey, antes com muyto gosto seu, mandou o moço para Meca, dandolhe a entender que assy cumpria ha legurança de sua vida, que aly estaua em muyto risco por elle ser ja velho, e se viesse a morrer não teria quem o pudesse liurar da morte, que estaua certo procurárlha el Rey por se segurar delle. Assentada esta paz e amizade antre el Rey e o Acedecão, el Rey lhe mandou dizer que deuia de tornar a recolher as suas terras que dera aos Portugueses, e trabalhar porque se desfizesse o castello que elles fizerão com seu consentimento, de que o Acedecão recebeo muyto desgosto, vendo que não podia ser sem quebrar sua palavra, que elle sentia muyto, e agrauar o gouernador e perdello de amigo, com que ficaua defabrigado do fauor dos Portugueses, em que tinha a principal escora contra todo o mal que o Idalcão lhe quisesse fazer, e tomando grande sospeita que esta era a causa porque o Idalcão induzido por seus inimigos, trataua com elle este negocio, lhe respondeo que no tempo que no reyno auia differenças sobre o socessor delle, fora auisado que o gouernador fazia gente prestes para durando a reuolta entrar por aquellas terras, e tomallas por força o que lhe elle não auia de poder defender polla occupação em que andaua, e por atalhar aos grandes males que aquellas terras auião de

de receber dos Portuguezes, se entrassem nellas de guerra, quísera perder a renda dellas que era sua, mas que nem isto, nem o consentimento do castello podia ter força nem vigor, sendo feito por elle, que era seu vassallo, e que elle como Rey e senhor o podia desfazer cada vez que quísse, que mandasse sobre isso recado ao governador, com quem tinha entendido que por bem se acabaria tudo, principalmente pois o castello se não fizera para fazer guerra, senão para os que arrecadauão as rendas estarem nelle seguros dos ladroens, que andauão muyto desmandados: e que quando o governador não fizesse o que era rezão elle faria de sua parte o que lhe elle mandasse, que era seu Rey e senhor, do qual recado e resposta mandou o Acedecão auisar secretamente o capitão dom João pereyra, e dizerlhe que se por ventura nas terras ouuesse alguma alteração entendesse que não era por sua culpa, e isto fazia o Acedecão pollo desejo que tinha de conseruar nossa amizade. O Idalcão parecendo-lhe bem este termo mandou dizer ao capitão de Goa que o Acedecão seu elcrauo leuantado contra o seu seruigo, dera as suas terras ao governador sem lhe dar conta disso, que elle não deuera aceitar, pois sabia que o seu vassallo não tinha poder para lhas dar, e não contente inda com isto, despois de ser partido o governador, fizera nas mesmas terras humma fortaleza, que era obra mais de inimigo que de amigo, não se lembrando da paz e amizade antiga que seu pay tiuera sempre cos governadores passados, que se elle a queria conseruar tiuesse embora as terras até a vinda do governador, pois as tinha de sua mão, e então se detriminaria o que era bem fazerse, mas que o castello que elle fizera despois da ida do governador, que lhe pidia muyto como amigo que o mandasse desfazer, porque tinha por afronta sua estar feyto naquellas terras sem seu consentimento. Dom João lhe respondeo que elle era capitão de Goa da mão del Rey de Portugal, e não do governador e que tinha muyta gente de guerra para o seruir com toda a boa amizade, se a elle quísse guardar,

por-

porque o castello não estaua aly para offender a ninguem senão para defender os Portugueses de quem os quisesse offender, que lhe pidia muyto por merce, que pois queria que as terras estiuesssem como estauão até a vinda do gouernador, quisesse tambem que assy estiuessse até então o castello, porque o gouernador não faria cousa contra seu gosto e seruigo. Desta reposta, de que o Idalcão se não mostrou satisfeito, tirarão os inimigos do Acedecão materia de lhe dar trabalho, e lhe fazerem mal, dizendo ao Idalcão que não esperasse polla vinda do gouernador, que não auia de desfazer o que estaua feito, que o capitão de Goa queria antreter o tempo até elle vir, porque não tinha gente com que defendesse as terras e sustentasse a fortaleza, que agora podia tomar com muyto menos custo e trabalho que estando o gouernador presente, com que o Idalcão mandou logo por em ordem gente de pé e de caualllo, de que deu a capitania a hum seu capitão Turco chamado Seulemaga, que entrando de supito nas terras de Salfete, foy dar numa casa de hum pagode chamado Mardor, em que se agasalhaua Cristouão de figueyredo, que em sentindo o rebuliço se recolheo logo com vinte Portugueses dentro na casa que era de abobada de pedra muyto forte, onde tinha muyto dinheyro para mandar a Goa, e ainda que de outros que se vinhão recolhendo para o pagode forão alguns mortos, e alguns feridos, todauia se recolherão nelle até trinta Portugueses espingardeyros, que com as espingardas fazião tanto dano aos mouros, que nenhum oulhaua parecer diante da porta do pagode, e com tudo tinhão os nossos cercados nelle que não podião sair fora, mas dentro estauão bem prouidos de tudo o que lhe era necessario. Daly corrião os mouros a terra roubando, matando, e destruindo quanto achauão, de que chegando as nouas a Goa, logo dom João sahio com gente, e mandando Miguel froes por capitão ao castello, elle passou adiante com cem homens de caualllo, e cem espingardeyros e quinhentos piaens da terra, de que sendo auisado o turco se recolheo com sua gente

te em huma casa de pagode chamado Margão, que estava daly duas legoas, onde se fez forte, porque a estancia tambem o era affaz: o capitão parecendo-lhe pouca a gente que tinha para ir contra aquelle inimigo no lugar onde estava, mandando vir mais de Goa, o foy demandar, porrem elle se não atreueo a esperar no pagode, e se recolheo a hum lugar chamado Pondá em que avia huma fortaleza fraca mas era ja fora de todas aquellas terras, as quais vendo o capitão ja liures e desembaraçadas daquelle inimigo, se tornou a Goa onde chegou dia de S. Caterina martyr, vinte e cinco dias de Dezembro deste anno de 1535. O turco de Pondá mandou pedir mais gente ao Idalcão, para poder pelejar co capitão de Goa, que lhe mandou quinhentos de cavallo, e coatro mil de pé frecheyros, espingardeyros, e muytas bombas e outros artilhos de fogo para o campo, com que tornando a entrar pollas terras de Salfete, depois de fazer nellas tanta destruição, com tantos roubos e mortes, que as gentes as começaram a despouar, veio assentar seu campo junto de huma ribeyra que corria perto do nosso castello, onde estava como senhor da terra, recolhendo as rendas com que os tanadares lhe acudião pollo medo que tinham delle. O capitão em Goa tanto que teue novas disto passou alem com cento e cincoenta de cavallo casados dos millores da cidade, com boas armas, e coatro centos Portuguezes de pé, ametade espingardeyros, e os outros com lanças, e oito centos homens da terra, parte frecheyros, e parte com adargas, bons homens de guerra: e com esta gente posta em boa ordem, foi demandar o turco, tocando as trombetas, e com a bandeyra real diante, o qual pondo tambem a sua gente em ordem se foi demandar os nossos com grandes gritas e estrondo dos seus estromentos, lançando grande quantidade de frechas, e virotoens de fogo, e bombas de ferro, que corrião pollo campo com muyta furia, o que pos tão supito medo nos nossos de pé, que sem fazerem mais resistencia que despararem as espingardas, voltarão as costas, e se puserão

rão em fugida , com quẽ o capitão bradando , Santiago ; arremeteo aos inimigos , porem não o acompanharão mais que doze de caualllo , porque todos os outros hião com as costas viradas fugindo cos de pé . O que vendo o capitão cheyo de colera lhes disse a grandes vozes , que ouuefsem vergonha de desfepararem o seu capitão e a bandeyra del Rey nosso senhor , que os inimigos tinham cerca da , a qual estaua em poder de hum homem dos de pé chamado Tomé rodrigues que a tinha fncada no chão ferrada com a mão elquerda , e com a espada na direyta pelejaua com tanto esforço , que nenhum dos inimigos ousaua chegar a elle , os quais vindo de corrida , e vendo o capitão cometer com tão pouca gente de caualllo , se detiueraõ , sospeitando que a fugida dos nossos era cilada , e os nossos de caualllo vendo que os mouros se detinhão , e o capitão pelejaua antre elles , cobrando alguns delles animo , voltarão contra os inimigos , e co exemplo destes o fizerão os outros , e apos elles o fizerão tambem os de pé , com que os mouros confirmando sua sospeita , se começaram a retirar , e os nossos acabarão de cobrar de todo o animo , e por emmendarem a falta que passara por elles , derão nos mouros com tanto impeto , que de todo os arrancarão do campo , fugindo cada hum por onde podia , a que os nossos seguirão o alcanço derrubando muytos mortos e feridos , e cobrarão as armas que tinham deixado na fugida , este alcanço seguirão os nossos por hum mato até hum rio que tinha huma ponte de madeyra , por onde passou o capitão turco cos de caualllo , mas dos de pé , como não cabião todos nella , nem puderão passar tão depressa , morrerão muytos . Dom João não consintio que os nossos passassem o rio , e ajuntando toda a sua gente , achou que lhe não morrera mais que hum homem , mas que hauia muytos feridos , e que dos mouros erão mortos mais de duzentos , com dous capitaens , e hum subrinho do mesmo turco , e se tornou logo a Goa contente assaz de lhe fazer Deos merce daquella vitoria com tão pouco custo .

CAPITULO X.

O governador dá ordem a Diogo rebello, que em Bengala não faça fazenda, nem a deixe fazer a outrem nos principais portos do reyno, sem lhe darem Martin Afonso de mello jusarte e os outros Portuguezes que la estão catiuos, e o que sobre isso se passa com el Rey, e Martin Afonso cos Portuguezes.

N Este mesmo anno acabando Diogo botelho de servir de capitão e feitor da pescaria de Choromandel se foy a Bengala em huma não sua por licença que para isso tinha do governador, com ordem que não faria fazenda em ninhum dos portos de Satigão e Chatigão (que são os principais daquelle reyno) se primeyro lhe não dessem Martin Afonso de mello jusarte, e os outros Portuguezes que la estauão catiuos, antes lhe tomasse os portos que ninguem entrasse per elles, e se lá fossem ter aleuandados ou Rumes, os represasse, e lhes fizesse guerra, para o que afóra a sua não, que hia muyto bem concertada, leuaua tambem duas fustas que armara ha sua custa, sem o governador pôr mais de sua parte que emprestarlhe artilharia, e com elle se embarcarão alguns homens por sua vontade, com esperança de acharem presas. Chegado Diogo rebello a Bengala, onde de spois que della viera Antonio da silua não aportara mais nauio Portugues, achou no porto de Satigão duas grandes náos de Cambaya, que auia tres dias que erão chegadas, com muitas mercadorias para venderem e comprarem, com que não fez mais diligencia que fazellas afastar do porto pollo rio abaixo, e defenderlhe as compras e vendas, e daly mandou huma das fustas com trinta homens ao porto de Chatigão, onde achou tres náos da costa de Choromandel, com que fez a mesma diligencia. Diogo rebello mandou dizer ao goazil de Satigão que elle era mandado aly pollo governador de paz e de guerra, que se lhe el Rey mandasse dar os Portuguezes que tinha catiuos lhe largaria os portos com a

paz que antes tinham , e senão que faria o que o governador lhe mandava , até lhe elle mandar mais armada para andar por aquella costa fazendolhe todo o mal que pudesse : e teve tambem intelligencia com que mandou por huma carta auisar Martim Afonso do que passava , e perguntarlhe se faria guerra a el Rey não querendo soltallos , a que respondeo que não tratasse de fazer guerra , porque não serviria de mais q̃ de lhe acrescentar os trabalhos. El Rey sendo auisado polto goazil de Satigão do que dizia Diogo rebello , lhe respondeo que era contente de soltar os catiuos , com tanto que se não fallasse nas perdas passadas , e os seus portos lhe ficassem francos e em paz como antes estauão , e que para estar seguro de se lhe guardar este concerto lhe auia de ficar em refens Martim Afonso tres annos cos Portugueses que quisessem ficar com elle , que estarião fora da prisão e bem providos de tudo o necessario , e sobre este concerto mandava embaixador ao governador, e tratando disto com Martim Afonso lhe disse que com muito gosto o soltara logo e a todos os outros , mas que deixava de o fazer polto grande medo que tinha de Xermãfor capitão del Rey dos Patanes , que lhe fazia cruel guerra nas suas terras , contra o qual mandava pedir socorro ao governador, que se lho mandasse lhe daria fortaleza em qualquer dos seus portos que quisesse, e rogou a Martim Afonso que dos Portugueses mandasse vinte ao governador , para que visse o desejo que tinha de lhe dar gosto , e fazerlhe a vontade , e lhe fossem terceyros com elle para lhe despachar bem o seu embaixador , o que Martim Afonso tratou logo com todos, mas nenhum delles quis acceytar sair do catiueyro em que elle ficava , tanto poder tem a afabilidade e brandura de condição para render os corações dos homens , que os faz engeitar o que naturalmente se mais deseja, que he a liberdade , com tudo Martim Afonso apertou muyto com elles que quisessem ir os que tiuessem disso mais necessidade , mas nenhum ouue que se lhe offerecesse para isso , com que lhe foy forçado escolher vinte e cinco delles , e obri-

gallos

gallos a ir quasi por força, e com elle ficarão vinte sómente, por elles escreueo Martim Afonso ao governador dandolhe a entender por muytas rezões quão grande cousta seria ter fortaleza num daquelles portos, polla honra, e proueyto que se poderia tirar della, e o mesmo escreuerão os que ficauão a seus amigos. Martim Afonso apresentou a el Rey os Portugueses que auião de ir, que sendo entregues de sua mão ao embaixador, se foy com elles a Satigão, onde o goazil os entregou a Diogo rebello co embaixador juntamente, que largou logo os portos, e despois de fazer sua fazenda com muyto proueyto seu e dos que forão com elle, por a terra estar cheya de roupas, e falta de mercadores, se foy a Dio, onde estaua o governador, que os recebeo com muyto contentamento, mas polla grande occupação em que então estaua com a obra da fortaleza, e por outras que despois teue com cousas que locederão de nouo, lhe foy forçado de ter o embaixador muyto tempo antes que lhe pudesse dar despacho.

CAPITULO XI.

O governador, a requerimento do Badur, se vay ver com elle; que lhe entrega a cidade de Dio, sua mãy, as suas molheres e o seu tijouro para lho guardar ate que torne. Pedelhe Martim Afonso de Sousa com alguns homens para o acompanhar, elle lho concede.

GRande pressa daua o governador na obra da fortaleza de Dio, porque em quanto a não via de todo acabada, se não auia por seguro da inconstancia do Badur, mas em meyo desta occupação de tanto seu gosto, lhe daua muyto em que cuidar o receyo que tinha de lhe pidir elle gente para ir pelejar cos Mogores, porque via que darlha sem penhores muyto seguros, era auenturalla has doudices del Rey, que nelle erão muyto ordinarias, e darlhe em que se pudesse entregar até se desfazer a fortaleza, se despois viesse a se arrepender de a ter dada: e não auia

muyta duuida em lhe vir este arrependimento em se vendo liure dos Mogores , pois o medo que tinha delles fora só a causa de a elle dar , e praticando algumas vezes cos capitães nesta materia em que lhe pidia seus pareceres , os ouue muyto differentes , mas em fim se veyo a concurir que era forçado dar-se ao Badur quanta gente quisesse , porque não lha dando pareceria que o quiserão enganar para se auer delle a fortaleza , com que lhe ficaria justa materia de queixa contra a verdade del Rey nosso tenhor , e os gouernadores da India ficarião co credito perdido para se não fiarem mais delles , que seria o mayor prejuizo que podia vir a aquelle estado , e como todos se vierão a conformar neste parecer , o gouernador se foy tambem com elles , que he dos mais importantes meynos para todo o bom suceso querer-se o que tem qualquer mando ou gouerno conformar cos pareceres dos que entende que os podem dar bons , e não ter por honra conformarem-se todos os outros co seu sómente , e querer elle só acertar tudo. O Badur tomava por passatempo ir muytas vezes ver a obra , e praticar co gouernador e cos capitães , e vendo ja a fortaleza mais de meya feita , com porta fechada por dentro e por fóra , e que tinha ganhada a vontade ao gouernador com lha ter dado , e tanto dinheyro para ajuda della que quasi fora feita ha sua custa , afóra outras muytas mercês que tinha feitas a todos , mandou hum dia pedir ao gouernador que o quisesse ir ver has casas da Rainha onde então estaua , a que elle obedeceo logo , e o achou acompanhado de Mirão seu subrinho , do regedor do reyno , e dos seus capitães , e parante todos lhe disse o Badur que a elle lhe era necessario ausentar-se daly por acudir em pessoa a cousas de seu reyno de muyta importancia , e polla muyta confiança que tinha nelle , e na verdade del Rey de Portugal , de quem nouamente se tinha feito irmão , não via pessoa de quem melhor pudesse fiar suas cousas que delle , para ir de todo quieto e descansado , pollo qual lhe entregaua aquella cidade de Dio parante o capitão della que estaua presente , a quem mandaua que em tudo lhe obe-

de-

decesse como a sua propria pessoa , e lhe entregaua mais aquelles paços em que deixaua a Rainha sua mãy , e as suas principais molheres , com hum copioso tilouro , que lhe pidia muyto que com tudo lhe tiuesse conta , e lho guardasse para lho tornar ha mão quando lho elle pidisse , com a quella verdade e fidelidade que se esperaua delle , e del Rey de Portugal , e porque naquella jornada lhe faltauão homens para leuar consigo que o aconselhassem , e de quem seguramente fiasse sua pessoa , lhe pidia muyto que lhe quisesse dar para sua companhia estes homens de que tinha necessidade. O gouernador despois de lhe dar as devidas graças polla confiança que mostraua ter delle , lhe disse que elle tomaua a seu cargo a guarda de tudo o que lhe encomendaua , de que se lhe daria tão boa conta , e com tanta verdade , que nunca se arrependesse daquella mercê que lhe fazia , que elle auia por muyto grande. E quanto aos homens que lhe pidia para guarda de sua pessoa , que era outra mercê sobre sy , os faria logo prestes para o irem servir quando os mandasse chamar , e dizen-dolhe el Rey que folgaria muyto de leuar consigo Martim Afonso , lhe tornou o gouernador , que se estiuesses em disposição para isso , era para elle mercê muyto grande querer-se servir delle , com que se despidio del Rey , e dando conta a Martim Afonso que el Rey o pidia para seu companheyro , aceitou a empresa de boa vontade , e o gouernador assentou com elle que leuasse cincoenta de cavallo dos quais elle logo fez hum rol , em que meteo os que erão de seu gosto , seus companheyros antigos , e alguns fidalgos seus parentes , de quem sabia que saberião pelejar a cavallo , e muytos ficarão queixosos delle pollos deixar de fóra. O gouernador mandou dizer a el Rey que Martim Afonso se offerecera com muyto gosto para o ir servir com cincoenta homens fidalgos seus parentes , que lles mandasse dar cavallos , e seruidores que tiuessem cargo delles , a que el Rey logo satisfez mandando que dos seus cavallos se desse a cada hum o de que mais se contentalle , e a Martim Afonso mandou cinco mil pardaos , e

dous

dous mil para cada hum dos que auião de ir com elle. O governador por conselho de Martim Afonso, e dos outros fidalgos, fez prestes, sem dar conta a el Rey, cem homens espingardeyros escolhidos, para irem na companhia de Martim Afonso, que saindo ao campo fez ressenha perante el Rey e seus capitaens de toda a sua gente de pé e de cauallo, pondo a em ordenança, e escaramuçando huns cos outros ao nosso modo, com que el Rey mostrando muyto contentamento, se recolheo para a cidade leuando Martim Afonso junto consigo, e os espingardeyros diante desparando as espingardas, e os de cauallo escaramuçando sempre até chegarem ao paço, onde fizerão a mesma festa ha Rainha, e has molheres del Rey, que a estauão vendo por humas frestas, e por alguns buracos, e despin-doos el Rey daquy mandou a Martim Afonso mil pardaos para repartir cos espingardeyros, e pollo lingua São Tiago mandou ao governador os agardcimentos de lhos mandar, a que tornou a deuida reposta conforme ha vaidade del Rey.

C A P I T U L O XII.

O Badur dá numa villa em que está huma companhia de Mogores, vayffe daby a outra em busca doutros, e sem auer vista delles se recolhe a Dio. O governador tem nouas que vão Mogores a Baçaim, manda auisar Garcia de Já, que se faz prestes para se defender.

P Artido o Badur de Dio cos seus capitaens, assaz contente com a companhia dos nossos, foy correndo por algumas pouoaçoens onde se ajuntarão com elle até oito mil de cauallo, e quinze mil de pé, e teue nouas de alguns Mogores que andauão em magotes sem capitão, roubando liuremente quanto querião, e usando de tantas crueldades que não auia quem lhe parasse diante, porem sendo auisados da vinda del Rey acompanhado de Portugueses, te forão recolhendo para outros companheyros seus, que
anda-

andauão daly afastados em mayor cantidade , de que el Rey tinha muytas vezes auiso , com que andaua muyto oufano e contente , e sendolhe dito que numa villa daly perto estauão até quinhentos Mogores , se detriminou em ir lá em companhia de Martim Afonso , a que não consentio ir só cos Portugueses buscar aquelles inimigos e contra parecer de todos os seus que lhe dizião que era contra sua honra arriscar sua pessoa em cousa tão pequena , e aquella noite pegado com Martim Afonso caminharão com tanta pressa que antes que amanhecesse chegarão ha villa, de que as menos das casas erão de pedra , e as mais de palha. Os Mogores que aly estauão , sabendo que el Rey andaua perto , tinhão do dia dantes entrouxado seu fato para se partirem polla menham , porem a esta ora estauão dormindo com tanto repouso e segurança como quem de nada tinha receyo. Martim Afonso mandou diante loão de Sousa com dez de cauallo e os espingardeyros que desfe logo no lugar , e lhe pusesse fogo por muytas partes ; em que lançarão muytas panellas de poluora , com que se acendeo tamanho fogo que dentro nas casas forão queimados quasi ametade dos Mogores , que desatinados co sobressalto , e com a grita dos nossos não atinauão com lugar por onde pudessem fugir , e em toda a gente do lugar ouue a mesma reuolta e sobressalto , outros Mogores que tiuerão tino e remedio para se porem a cauallo se sairão do lugar fugindo nós , e sem os arcos nem outras algumas armas , e como a esta ora ja esclarecia a menham , auendo Martim Afonso vista delles, os foy seguindo com a gente de cauallo, que inda alcançarão alguns que ficarão mortos no campo ; porem o mayor dano receberão dos espingardeyros, que dos que ficarão dentro villa matarão nella has espingardadas mais de trezentos , com grande gosto d' el Rey , que junto com Martim Afonso matou por sua mão hum e ferio dous, e os mortos mandou logo tirar ao campo e porlhe o fogo até se fazerem em cinza , e o mesmo fez aos que achou ainda viuos , a que mandou acabar de tirar as vidas cos peis e mãos cortadas , e feitos em pedaços.

ços. Depois de el Rey se deter alguns dias nesta villa recolhendo muytos dos seus que se hião para elle, e lhe leuauão cabeças de Mogores que matauão com muyta crueldade, se foy correndo outros lugares com suas espias diante, por quem tendo nouas que por todas aquellas terras não aparecião Mogores, se foy a Madauá cidade mais antiga do reyno de Cambaya, donde se partio em busca de humas companhias de Mogores de que teue auiso que estauão numa villa daly perto, com só ametade da gente que tinha consigo, porque a outra lhe era fugida da noite dantes, e sem se embaraçar com elles se foi na volta de Dio, por conselho dos seus, e de Martim Afonso, para onde foy caminhando com tanta pressa, que num dia e numa noite chegou ha quintã do Melique, onde os Portugueses o acompanhauão sempre porque se não fiaua dos seus, e asy o tinha dito a Martim Afonso. O governador sabendo que os Mogores estauão tão perto, receando que quisessem entender com Baçaim mandou auisar Garcia de lá (que por seu mandado estaua ahy dando ordem ha fortaleza) que estiuessse a muyto bom recado, e não o enganou muyto este receyo, porque foy então aly ter hum homem chamado Gaspar preto que estiuera em Chaul no tempo de Cristouão de souza, e era conhecido do Inizimaluco, e deu por nouas que vendo os Mogores entrados em Cambaya, elle tambem por sua parte entrara com gente fazendo guerra has terras daquelle reyno comarcans das suas, e deu tambem por noua certa que o Mogor mandaua hum capitão seu com gente de pé, e de caualllo a tomar Baçaim. O Badur sabendo as nouas da guerra que lhe fazia o Inizimaluco, mandou pidir muyto ao governador que de sua parte fizesse com elle que leuantasse a mão della, a que o governador satisfez com mandar o mesmo Gaspar preto ao Inizimaluco, e que tambem fosse a Baçaim dar a noua da vinda dos Mogores. O Gaspar preto negoceou tão bem co Inizimaluco, que cessou logo da guerra, e dando a noua em Baçaim entrou tamanho medo nos Portugueses, que requererão a Garcia de lá que não aguar-

aguardasse aly aquelles inimigos, pois não tinha forças para lhe resistir, a que acudirão alguns fidalgos e outros homens honrados que aly estauão, principalmente Antonio galuão, que lhes estranhou muyto o medo que tinham aos Mogores, como se forão Guzarates, e não Portugueses, que fizessem prestes oito fustas e coatro zambucos, em que se podião recolher ao mar quando se achassem tão apertados que se não pudessem defender, o que parecendo bem a Gracia de Sá, sem embargo de lhe gritarem os seus de nouo que não esperasse aly porque a gente da terra se auia toda de recolher para elle, mandou fazer huma tranqueyra grande e forte para recolher aquella gente que vinha ja fugindo com grandes gritas, e cos filhinhos has costas, em que pôs Antonio galuão e o feitor com alguma gente; e elle se pôs no rio com as fustas para defender a passagem aos inimigos: e em quanto fez isto prestes deu ordem com que a gente da terra, que não era outra senão molheres, e mininos e outra inutel, passarão o rio ha outra banda de Tánaa em muytas almadias, e jangadas que para isso se fizerão, com que Gracia de Sá ficou desembaraçado, com detriminação de resistir aos Mogores, os quais como não buscauão mais que roubos de que tirassem proueito, sabendo por suas espias que em Baçaim não auia mais que armas para lhe resistirem, e que os seus companheyros poucos a poucos erão ja recolhidos, elles tambem se forão recolhendo sem chegarem a Baçaim, com que a gente da terra se tornou toda para suas casas, e o Badur muyto contente deste bom successo, e muyto mais de se ver livre da guerra que lhe fazia o Inizimaluco, mandou muytos agardcimentos ao gouernador pollo que nisso fizera, e se detriminou em não se mudar donde estaua até que o seu reyno não estiuesse de todo despejado de Mogores.

Diogo botelho ordena hum fusta para vir da India a este reyno trazer a noua a el Rey da fortaleza que se fizera em Dio, dasse conta do modo com que faz a fusta, e com que parte da India. Simão ferreyra tambem parte de Dio com a mesma noua.

QUando o gouernador em Goa teue recado do Badur que fosse a Dio para lhe dar fortaleza, entendendo que para se segurar da sua inconstancia lhe cumpria ter consigo o mayor poder que fosse possiuel, escreueo a Cochim ao veador da fazenda que obrigasse a todos os homens que tiuessem nauios que se fossem para elle a Dio, e para isso lhe pusesse penas e tomasse fianças. Auia neste tempo em Cochim hum Diogo botelho filho bastardo de Antonio real, capitão que fora daquella cidade em tempo do visó Rey dom Francisco dalmeyda, nacido na India de molher Portuguesa, o qual como foi em idade para poder andar na guerra se meteo cos gouernadores a continuar o seruico del Rey, em que se tratou sempre muyto limpamente, e como era viuo de engenho e de grandes espiritos, e tinha conhecimento da esphera, se deu tanto ha arte da nauegação, leuando por onde quer que hia todos os petrechos de cartear, que se veyo a fazer hum insigne piloto e chegou a fazer cartas de marear, e emendar alguns erros nas que hião do reyno. Com esta sua habilidade e bons seruicos que tinha se veyo a este reyno, onde el Rey lhe fez mercê, e o filhou em bom foro, e porque lhe não deu o despacho que elle pidia soltou algumas palauras, de que se tomou sospeita que se poderia ir para outro reyno, pollo que el Rey o mandou prender, e o teue a bom recado até que foy por visó Rey ha India o conde almirante dom Vasco da gama, que importunado de alguns fidalgos o pidio a el Rey para o leuar consigo, e lho concedeo, com tanto que não tornasse mais a Portugal: tornando outra vez ha India, e continu-

tinuando o seruigo del Rey , se recolhia os inuernos a Cochim , por ter muyta amizade co filho do veador da fazenda , que lhe fazia pagar bem seus soldos , onde soccedo morrer hum chatim que o deixou por seu erdeyro , de que ouue mais de cinco mil pardaos , com que começou a lustrar mais , e dar mesa a alguns seus familiares , no qual tempo chegarão ao veador da fazenda as cartas do gouernador , em que lhe mandaua que fizesse ir a Dio os homens que tiuessem nauios e toda a mais gente que pudesse como atras disse. Diogo botelho parecendolhe que auendo effeito a fortaleza de Dio lhe seria de muyta importancia para tornar ha graça del Rey ser elle o primeyro que lhe leuasse a noua d'elle , se meteo em trabalho de fazer huma fusta em que pudesse vir a este reyno , para o que alcançou boa ajuda do veador da fazenda , dandolhe a entender que era para levar nella gente a Dio , e a fez dentro em hum esteyro que era lugar escuso , por onde não passaua gente , e lhe pôs huma cerca fechada com porta para que ninguem visse a obra da fusta com que se tomasse alguma sospeita , porque era de madeyra tão grossa e forte que logo se podera entender que era para alguma longa nauegação , e no porão della deixou hum furo que se tapaua com hum torno de pao , que não sabia senão hum seu escravo forro que leuara da India , de que se muyto fiaua , e lhe tinha cuidado de toda a sua casa , inuengão buscada para o que pertendia. Acabada a fusta com tudo o que lhe era necessario para a viagem de Portugal , e duas ancoras metidas no lastro afóra outras duas que leuaua de fóra , e bons payoes para os mantimentos , recolheo consigo vinte soldados Portugueses para levar a Dio , afóra vinte escravos seus valentes homens , de que alguns fôrão ja marinheyros , e o mestre da fusta era Portugues , e o veador da fazenda , por ser seu amigo , lhe pagou os seus homens , e o seu pagamento (por lho elle assy pidir) lhe fez em vinte quintais de crauo , com que em Dio fizesse mais proueyto , e com estes quintais e outros vinte que elle tinha comprado de crauo escolhido todo de cabeça ,

se partio de Cochim sem dar fiança ao veador da fazenda, que o tinha por homem de verdade, e navegando ja de Goa para diante, por onde passara de largo, mandaua o seu escrauo abaixo, que como tinha a seu cargo tudo o que hia na fusta, o podia fazer sem sospeita, e destapando o furo deixou entrar a agoa com tal compasso que quasi a não podia vencer a bomba, e desta maneyra chegou a Chaul com muyto trabalho, onde alguns homens dos que hião com elle o deixarão e se forão em outras fustas: e com tudo chegando assy a Baçaim ouue de Gracia de fã hum catur, porque a sua fusta fazia muyta agoa, em que se partio para Dio, deixando a fusta encommendada ao seu escrauo, e os outros escrauos ferrolhados, que de noite dormião em hum tronco, entregues a este com ordem do que auia de fazer, e principalmente que desse de comer a oito homens Portugueses de pouca sustancia que o acompanhauão como criados seus, pollo bom galalhado que achauão nelle, e então ficarão na fusta, e ajudauão a tudo o que era necessario nella. Diogo botelho em Dio foy bem recebido do gouernador por cartas que leuaua assy de Gracia de fã, em que lhe daua conta da fusta com que aly chegara, que por fazer muyta agoa não passara a diante, como do veador da fazenda, que tambem lhe daua conta da mesma fusta com que partira de Cochim, e da gente que leuaua, e lhe permitio meterse na sua estancia onde o acompanhaua sempre, e ajudaua no trabalho da obra, e como era sutilissimo de engenho, tomou todas as medidas da fortaleza, da altura, da largura, e do comprimento dos muros, e da caua, e pôs em lembrança muyto miudamente todas as particularidades della, e o numero das peças de artilharia que estauão assentadas, e de tudo o mais que lhe pareceo que poderia ser necessario para dar inteysra relação a el Rey se a quisesse saber delle, e ouue á mão o trelado das condições com que se fizerão as pazes para não ficar cousa de que não soubesse dar razão. E feito isto com muyto segredo e dissimulação, pagou largamente a huma galueta em que se embarcou hu-

ma

ma noite, que o leuou a Baçaim, onde disse que o governador o mandaua a Chaul com muyta pressa, e fingindo que mandaua concertar a sua fusta pollo seu escravo de maneyra que ficou bem estanque, se embarcou nella, e se partio em Nouembro deste anno de 1535, e fazendosse muyto ao mar deu a cada hum dos homens que com elle hião cem pardaos douro, e lhes disse que hia a Portugal mandado pollo governador a hum negocio de muyta importancia, e porque a viagem parecia perigosa, não lhes queria ser em cargo de algum desastre se lhe acontecesse, que se alguns delles o querião acompanhar, na ilha terceyra daria a cada hum outros cem pardaos se ahy vendesse o seu crauo, e senão lhos daria em Lisboa, onde tambem estaua certo fazerlhes el Rey muyta mercê por seus trabalhos, e os que não quisessem ir deixaria em Melinde, e como todos erão homens que tinham pouco que perder, aceitarão a ida de boa vontade, com que se foy logo ha costa de Melinde, onde tomou agoa, lenha, e muytos mantimentos, e tambem alguns zambucos de que ouuerão alguma presa, e tudo com a mayor breuidade que foy possiuel, por lhe não tomar a dianteyra Simão ferreyra que ficaua para partir em hum nauio que se âcaua em Dio fazendo prestes, que sendo aparelhado de todo, e prouido largamente de tudo o necessario, o governador mandou o mesmo Simão ferreyra ao Badur darlhe conta da sua ida a Portugal, e despirse delle, e perguntarlhe se queria escreuer a el Rey de quem era nouo amigo, porque elle tambem nas suas cartas lhe daua conta desta noua amizade, e da fortaleza que lhe tinha dado, e das mercês que fazia a todos os Portugueses, e lhe pidia que por isso o fauorecesse com gente de nouo para esta sua guerra. O Badur folgou muyto de ver Simão ferreyra, e por elle escreveu huma carta para el Rey numa folha douro, em que reterficaua esta amizade noua, e lhe pidia gente para a guerra dos Mogores, que elle mandaria pagar muyto largamente, e mandou a el Rey huma adaga douro e de pedraria de muyto preço, e a Simão ferrey-

ra deu dous mil pardaos douro para ajuda da viagem. O gouernador querendo mandar a el Rey o debuxo da fortaleza que tinha ja o muro em sua perfeita altura, procurou por Diogo botelho para lho fazer, que com as suas muytas occupaçoens não aduertia na sua ausencia, e ainda que ninguem lhe soube dar rezão delle, nenhuma cousa lhe veyo então menos ao pensamento que a que passaua na verdade, e não lhe tardou muyto huma carta de Baçaim de Gracia de lá em que lhe dizia que aly chegara Diogo botelho dizendo que leuaua hum recado seu, com que muyto apressado se partira para Chaul, porem que não era lá ido, nem se sabia que caminho leuaua, mas que segundo as cousas de que se apercebera, se tinha pro certo ser ido ao reyno, de que o gouernador, inda que o não podia crer, ficou assaz enfadado, porque se acertasse de ser assy se lhe punha diante em leuar huma noua a el Rey que elle tinha muyto gosto que Simão ferreyra fosse o primeyro que lha desse, parecendolhe que seria isso meyo para auer perdão de algumas culpas se por ventura as tinha diante delle, e nas cartas que escreueo a el Rey se lhe queixou muyto do atreuimento de Diogo botelho, e do pouco respeito que lhe tiuera, pidindolhe que por isso o mandasse castigar como merecia, e sendo Simão ferreyra de todo prestes se partio de Dio direyto para este reyno aos vinte de Novembro deste anno de 1535, doze dias despois da partida de Diogo botelho.

CAPITULO XIII.

Diogo botelho he salteado dos seus escrauos, chega a Lisboa primeyro que Simão ferreyra, e o que ambos passam com el Rey.

SEguindo Diogo botelho seu caminho, como não se fiaua muyto dos que leuaua consigo, andaua sempre com resguardo sobre sy, com hum cotão de malha secreto, e huma espada curta na cinta, agasalhado no chapiteo,

teo, donde mandaua a via, e durmindo na cadeyra vigiando entre tanto do seu escrauo, de que se fiaua, e dos outros escrauos, alguns trazia soltos para o marcar das vellas, e para o trabalho dos temporais, a que os Portuguezes tambem ajudauão muyto, dos quais se temia que na costa de Portugal se aleuantassem contra elle, e o leuassem preso a el Rey para desculpa desta sua ida, mostrando asy que os leuara enganados: e fazendo sua viagem em meyo de continuos arreceyos e sobressaltos, genero de vida affaz trabalhoso e miseravel, antes de chegar ao cabo de boa esperança, os escrauos, que erão todos valentes homens e bem despostos, vendo que alguns dos Portuguezes hião doentes, de que hum era ja morto, e que o mestre tambem andaua mal desposto do muyto trabalho, detriminarão de cometerem cinco que sómente andauão sãos, e hum dia que lhe deu hum temporal supito, com que amainando as vellas de romania acertarão de cair ao mar, foy necessario acudirem todos os escrauos para as recolherem, e as meterem dentro, os quais parecendo-lhe aquella boa conjunção para o que pertendião, derão nos Portuguezes com machados, espetos, paos, e huma espada que tinham furtada, e ferirão Diogo botelho na cabeça, e outros tres que vierão com elles abraços, a que acudindo o outro escrauo de Diogo botelho com huma chuga que tirou da camara, hum dos Portuguezes lha tomou das mãos, e matou com ella dous dos escrauos, e outro Portuguez que acudio com huma espada matou outro, e os outros se deitarão ao mar de que se afogarão tres, os que andauão a nado, com lhe Diogo botelho segurar as vidas, se tornarão ao nauio, dos Portuguezes morreo hum que foy ferido com hum machado, por falta de cura, Diogo botelho perdeu a fala por muytos dias, que por acenos mandaua a via, e os escrauos que ficarão, que forão onze, mandou pôr a bom recado, porque se não fiaua delles, e passando daly por diante grandes trabalhos, dobrou o cabo de boa esperança e foy demandar a ilha de Santa Ilena, que por não dar com ella

pal-

passou a diante , ja com muyta falta de agoa e mantimentos , e assy com muytos trabalhos de fome , e sede , e de outros infortunios do mar , chegou has ilhas terceyras , por onde passou de largo sem dar conta a ninguem da paragem em que estauão , receoso que se lá fosse o prendessem , e seguio seu caminho esperando topar nelle algum nauio que lhe vendesse mantimento , e lhe quisesse dar agoa com que pudesse ir até Lisboa , mas como o grande aperto de fome , e sede lhe não soffria ja nenhuma dilação , lhe foy forçado arribar ha ilha do fayal , onde surgindo mandou por hum carta dizer ao capitão della que elle vinha da Índia a grande pressa , com hum recado a el Rey de muyta importancia , que lhe pidia lhe mandasse dar duas pipas de agoa , e algum biscoito , a qual carta mandou pollo seu escravo com dinheiro para comprar algum refresco , e pão e coufas de comer , o capitão despois que leu a carta espantado de tão pequeno nauio poder fazer tal viagem , quis saber do escravo que recado leuaua seu senhor , de que não pode tirar mais senão que leuaua hum noua a el Rey de muyto seu gosto , então lhe mandou coatro pipas de agoa , e biscoito , e muyto refresco , e pidirlhe muyto que lhe quisesse descobrir o que o seu escravo lhe encubrira , a que respondeo que lhe perdoasse não fazer o que lhe mandaua , porque como era cousa de muyto gosto e seruiço del Rey , não queria que outrem lhe tomasse a dianteyra , o que disse porque o capitão logo logo em tendo o seu recado , mandara fazer prestes hum carauella com muyta pressa , e sospeitou que seria para levar a noua diante , o que assy era na verdade : e como ja estaua bem prouido se fez ha vella com muyta pressa , pol-la muyta que via dar ha carauella , a qual partio logo nas suas costas , e dizem que leuaua ordem do capitão para abalroar a fusta , e recolher Diogo botelho , e o levar a el Rey com a fusta juntamente porque duuidou vir elle para este reyno. Diogo botelho chegou a saluamento a Lisboa , onde entrou hum tarde com a fusta muyto embandeyrada e foy surgir diante dos paços da ribeyra ,

el-

estando el Rey então em Euora, os officiais da casa da India sabendo que vinha ella de lá se forão logo a ella, e acharão Diogo botelho com hum maço de cartas na mão co sob'r'escrito para el Rey como que lho mandaua o gouernador, que despois de lhe entregar a fusta com corenta quintais de crauo que trazia se desembarcou com elles, e com a mayor pressa que pode se foy a Euora, onde em tendo tempo para fallar a el Rey lhe deu a noua da fortaleza de Dio e lha mostrou debuxada, e lhe pidio perdão do erro que fizera em se vir sem mandado do gouernador, porque o desejo de lhe fazer aquelle seruico, e ser elle o que lhe desse aquelle gosto, lhe fizera cometer aquelle caminho com tanto risco de sua vida: e tambem para que S. A. entendesse que se alguma ora lhe disserão que lhe podia elle ser tredro e passar-se a outro reyno em seu desferuissio, lhe não derão boa informação delle: el Rey co gosto da boa noua passou então pollo erro, que cometera em vir daquella maneyra, e despois de saber delle todas as particularidades o despedio com bom rosto, porem daly por diante parece que com alguma má informação que teue delle o começou a receber pesadamente as vezes que lhe vinhar fallar, sem lhe fazer as perguntas que costumaua, por onde o Diogo botelho, receoso que se vindo Simão ferreyra da India, e o achasse ainda sem perdão, el Rey o quisesse castigar pollas culpas que sabia que o gouernador lhe auia de mandar delle, se apressou em buscar valias para ser perdoado, de que dizem que a principal foy a da Emperatriz que escreueo sobre isso a el Rey seu irmão, e foy de tanta efficacia que lhe perdoou de todo, e lhe mandou dar o seu crauo, e a sua fusta de maneyra que quando Simão ferreyra chegou a este reyno ja a sua vinda lhe não pode fazer nojo, o qual chegou a Lisboa muytos dias despois de Diogo botelho, porque o nauio em que veyo não era bom de vella, donde se foy a el Rey a Euora, que o recebeo com gasalhado, e lhe deu a carta e adaga que lhe mandaua el Rey de Cambaya e algumas ricas peças que o gouernador mandaua para a Raiuha nos-

fa senhora , e despois que tomou delle informação de cou-
tas que desejava faber , o mandou para Lisboa , e que
della não saísse sem seu especial mandado , e que por en-
tão lhe fazia mercê de se não tratar das culpas que auia
delle até a vinda do governador Nuno da cunha.

CAPITULO XV.

*O ifante dom Luis se parte secretamente da corte para se
achar co Emperador Carlo quinto seu cunhado na conqui-
sta de Tunez e se embarca com elle. Dasse breuemente con-
ta da rezão que moueo o Emperador a tomar esta empre-
sa , e do successo della.*

ANdando o Emperador Carlo quinto occupado no
que cumpria ao bem e quietação de seus reynos e
vassallos o anno de 1534, em quem nunca para estas cousas
ouue descuido , lhe chegou embaixador de Muley Hatcem
Rey que fora de Tunez , a quem Hairedim Barba-roxa ,
famosissimo collayro daquelle tempo , tomara o reyno por
força de armas, e o lançara fóra delle, por quem lhe man-
dou pedir socorro para tornar a cobrar o seu estado, offe-
recendolhe para isso o fauor de muitos alarues seus paren-
tes e amigos , e algum dinheyro para pagamento dos sol-
dados , e lhe proueria o exercito de virtualhas , e prome-
tendolhe que perpetuamente lhe ficaria por vassallo. Este
embaixador soube representar tão bem ao Emperador pa-
rante os do seu conselho , quão importante couza era lan-
çar de Tunez aquelle poderoso inimigo , onde se metera
por engano para dali desenquietar e destruir , se pudesse ,
toda a Cristandade , e deu para isso tantas e tão viuas re-
zoens , que o Emperador ponderandoas com largo des-
curso e consideração, e achandoas com muyto bom funda-
mento mouido primeyramente do zelo da religião Cristã,
e apos isso da sua natural clemencia e benignidade que o
fazia auer compaixão daquelle miseravel Rey , que com
tanta humildade se metia em suas mãos, e lhe pedia o re-
medio

medio de sua miseria , que aceitou a empresa , e detriminou de entrar nella com sua propria pessoa , para o que mandou secretamente fazer prestes todos os nauios rasteiros , e de alto bordo que se achassem nos portos de Espanha , Genoua , Napoles , e Sicilia , e preparar muita cantidade de mantimentos, muniçoens, e maquinas de guerra, e de todas as outras cousas necessarias para huma tamanha empresa, e mandou pedir a el Rey nosso senhor seu cunhado , que nella o quisesse ajudar com huma armada de nauios grossos e carauellas ; a qual auia de ser em Barcelona até o mes de março do anno seguinte de 1535. Este aparato como era muyto grande , e se fazia em muytas e diuerfas partes , não pode ser com tanto segredo que não chegasse has orelhas de Barba-roxa , ao que elle não deu muyto credito até que na Goleta forão aportar duas galês de França , em que el Rey mandaua hum homem ao Turco sobre seus negocios , o qual lhe deu inteyra relação do que passaua , e que se entendia que o Emperador em pessoa se auia de achar naquella jornada , com que Barba-roxa certificado da verdade , mandou logo duas galeotas a Constantinopla huma tras outra dar conta ao Turco e aos baxás do estado em que estauão as cousas de Africa , e pedir-lhe socorro para ellas , os quais ainda que mostrarão vontade para lho mandarem , o não fizerão por andar entã o Turco muyto ocupado com a mayor parte das suas forças nas guerras de Assia. O mouro com tudo , como era dotado de grande animo , detriminou defender-se na Goleta , para o que a fortificou por mar e por terra o millhor que em tão breue tempo lhe foy possiuel, e se proueo de virtualhas , armas , e munições , e mandou vir a Tunez toda a gente de guerra que auia em Argel , e nos Gelues , e em toda a birbiria , e juntamente mandou embaixadores a todos os Reys de Africa a lhes pedir socorro contra o Cristiano inimigo , que o era comum de todos , e pondo em ordem todas as cousas necessarias ha sua defenção em todas as partes , esperaua com muyto cuidado, e boas vigias a vinda do Emperador , o qual em quanto Barba-roxa se

preparaua desta maneyra, se passou a Barcellona, cidade de Catalunha, a dar ordem ha sua partida. El Rey nosl^o senhor que não se descuidaua da armada que o Emperador seu cunhado lhe mandara pidir, logo em tendo o seu recado mandou fazer prestes hum grande e fermoso galeão chamado saõ Ioão, que então auia neste reyno, tão afamado em todas as partes, que achey escripto que o Emperador lho mandara nomear particularmente na armada que lhe mandara pidir, e duas naos grossas e vinte carauellas, em que embarcou muyta e muyto boa gente, muytas moçoens, e boa artilharia, e tudo o mais que era necessario para prouimento da armada: a capitania mór della deu a Antonio de saldanha o velho, de cuja nobreza, esforço e pratica e experiencia nas cousas da guerra, pollos muytos seruiços que fez a el Rey e a este reyno nas partes da India, se podia seguramente fiar a honra e credito deste reyno num negocio tão publico e de tanta importancia, deulhe largos poderes no ciuil e no crime sobre toda a calidade de gente q^{ue} hia na armada, e mandoulhe passar prouisoens para que todos os capitaens dos outros nauios, todos os officiais e gente do mar, e toda a de guerra, de qualquer sorte que fosse, que hia nelles, lhe obedecessem como a sua propria pessoa, e numa das prouisoens mandou que se por ventura Antonio de saldanha falecesse naquella jornada, o que Deos não permitisse, lhe socedesse na capitania mór daquella armada Simão de mello fidalgo honrado, que por suas boas partes e seruiços que tambem fizera a el Rey e ao reyno, era bem merecedor daquelle cargo. Os nomes dos capitaens dos outros nauios não ponho aquy, porque os não achey em nenhuma parte. Antonio de saldanha se deu tanta pressa, e tão boa ordem na preparação desta armada, a quem S. A. a tinha cometida, que se partio deste reyno a tempo que se foy ajuntar com a do Emperador em Barcellona ao tempo que elle mandara dizer, o qual se mostrou com ella assaz contente, e a Antonio de saldanha fez muyta honra e gafalhado, e aos que hião com elle como cada hum

hum merecia. O ifante dom Luis irmão del Rey nosso senhor , que sempre fora desejofo de grandes empresas , e el Rey seu irmão lhe tinha algumas vezes negado licença para se achar em algumas a que o chamaua o seu grande espirito , se detriminou em não perder a occasião que então se lhe offerecia de comprir aquelle seu antigo desejo num negocio de tanta honra , e em que se achaua presente o Emperador seu cunhado , e tanto que teue nouas de ser partido Antonio de saldanha com a nossa armada se partito elle tambem secretamente da corte , que então estaua em Euora , acompanhado de alguns poucos fidalgos , e o seu guardarroupa , os quais achey escrito que forão Manoel de souza chichorro , dom Fernando a que não achey a alcunha , Francisco pereyra , Pero botelho , e Andre telez. Diuulgada polla corte e pollo reyno a partida do ifante , se abalarão alguns fidalgos e senhores para o acompanharem , huns com licença de S. A. e outros sem ella : ao duque de Aueyro dom Ioão de lancastre , que de Setuual foy a Euora polla posta pidir a el Rey esta licença com muyta instancia , a não quis elle conceder , por muitas rezões que para isso lhe deu , porem o duque de Bragança dom Teodosio , sem pidir licença se foy logo tras o ifante , e o foy tomar em Arronches. El Rey logo como teue auiso da ida do Ifante , e do duque de Bragança , mandou tras elles polla posta o conde da Castanheyra dom Antonio detaide , pollo qual ao Ifante mandou licença para passar auante , e credito para mercadores de cem mil cruzados , e ao duque mandou que daly se tornasse , sobre o que elle replicou a S. A. com muyta instancia , porem S. A. por huma carta escrita de sua mão lhe mandou expressamente que se tornasse , ao que elle obedeceo , e se tornou logo , com mostras por huma parte de muyto sentimento , e por outras da sua grande magnificencia , porque todo o dinheyro , que então tinha comfigo , que erão quinze mil cruzados , mandou repartir pollas pessoas que acompanhauão o Ifante , de que entendia que podião ter necessidade delle , e aceytallo. Dos fidalgos que seguirão

o Ifante nesta jornada com licença d'el Rey achey escrito que forão dom Pedro mazcarenhas , Lourenço pirez de tauora , Pero mazcarenhas , Ruy lourenço de tauora , Luis gonçalues detaide , dom João deça , Tristão vaz da veyga , dom Garcia de castro , Antonio dalbuquerque , Fernão da silueyra , dom Diogo de castro sabugal , dom Francisco coutinho , Belchior de britto , Pero da fonseca , dom Afonso Portugal filho do conde do Vimioso , dom Afonso de castelbranco , dom Antonio de almeyda , Ruy mendez de mezquita , e João de sepulueda; e os que achey escrito que forão tras o Ifante sem licença del Rey , forão outro filho do conde do Vimioso , de que não achey o nome , Luis alurez de tauora , dom João pereyra filho do conde da feyra , Tristão de mendoça , e João freyre dandrade. E ainda que se entende que outros muytos fidalgos auião de acompanhar o Ifante nesta jornada , todavia os nomes delles não vierão ha minha noticia , mas a todos fez el Rey nosso senhor largas merçês para ajuda de seus gastos , e a Antonio de saldanha capitão mór da armada escreueo que ao Ifante seu irmão obedecesse em tudo , em todos os tempos , e lugares , em quanto durasse a viagem; como se elle mesmo fora nella presente. O Ifante chegou a Barcellona a tempo que o Emperador estaua ja quasi de caminho , do qual foy recebido com aquella honra , festa , e galalhado que se deuia a sua pessoa , e ao grande amor e parentesco que antre ambos auia , e aos fidalgos que forão com elle não faltarão tambem honras e fauores do Emperador , conforme ao merecimento de cada hum. O Emperador tendo ja polta a sua armada a ponto de partida , se embarcou aos trinta dias de Mayo do anno de 1535 em hum ferosa galé de coatro remos por banco , que o principe Andre de Oria mandara fazer em Genoua para este effeito , na qual embarcou comfigo o Ifante com alguns fidalgos dos que o acompanharão , os quais achey escrito que forão dom Pedro mazcarenhas , e Andre telez ; e fazendo embarcar toda a gente dentro de dous dias , se fez ha vella , mas não tinha a armada andado muyto caminho quando

quando lhe deu hum temporal tão rijo , que a fez apartar para diuerfos portos , as galés forão aportar em Malhorca , onde estiueraõ até que a outra armada toda se ajuntou no porto de Maon , que he em Menorca , e tornandolhe bom tempo fez sua viagem na volta de Cerdenha , e foy tomar porto em Calhar , e em outros lugares daquella ilha , onde chegou o marques do Vasto com huma grande cantidade de naos e gales , e de outros nauios pequenos , e o Emperador teue auiso por huns catiuos , que aly forão ter numa barca fugindo de Tunes , da fortificação que Barbarroxa fazia na Goleta , e que nella detriminaua de se defender , pollo qual o Emperador fez dar tanta pressa ha sua partida , que ao outro dia se fez ha vella toda a armada , a qual daua de sy huma bem fermosa , e por outra parte temerosa vista , porque era de coatrocentas vellas grandes e pequenas em que auia nouenta gales reais , e algumas galeotas e fustas de auentureyros de Espanha , de Italia , e de outras partes. Hião nesta armada , afóra a gente do mar e do seruico della , vinte e coatro mil soldados antre velhos e bisonhos de diuerfas naçoens , e mil e quinhentos caualllos , os mil de fidalgos e senhores particulares de diuerfas naçoens , armados huns de armas graues , outros a ligeyra , e quinhentos ginetes espanhois. Esta armada foy nauegando com bom tempo e sem impedimento algum , ate chegar perto da Goleta , donde o Emperador a mandou descubrir pollo marquez dom Vasco com algumas gales , que trazendolhe particular relação do edificio da torre , dos repayros da Goleta , e da disposição do mar , ao outro dia polla menhá , por seu mandado , a armada dobrou hum cabo que auia antre elle e a Goleta , e a gente começou a desembarcar com muyto boa ordem , e os primeiros que saltarão em terra forão os soldados vellos do terço de Francisco sarmiento com algumas peças da artilharia de campo , e alguns caualllos ligeyros : logo tapos elles desembarcou o Emperador acompanhado do Infante dom Luis , e dos senhores e fidalgos que hião com elle , sem que os mouros nem os turcos fizessem aquelle

aquelle dia alguma resistencia , tirando alguns alarues de caualllo que andauão correndo polla praya com as suas custumadas gritas , e se retirarão escaramuçando por lugares seguros. Dentro naquelle dia e no outro seguinte desembarcou toda a gente, caualllos , artilharia, e muniçoens, e se começou logo a dar ordem para se combater a Goletas, porque não pareceo bem ao Emperador , nem aos do seu conselho passarem a 'Tunez deixando nas costas hum tão forte inimigo. Barba-roxa como era grandemente animoso , não perdeu o animo com ver sobre sy hum tão poderoso exercito , e a presença de hum tão valeroso e temido princepe , e vendo que lhe não era possiuel defender a cidade de Tunez , por muytos inconuenientes que para isso auia , detriminou de se defender na Goleta , para o que a mandou fortificar por todas as partes que lhe parecerão mais acomodadas para defenção sua e ofensa dos nossos sem em nenhuma dellas lhe ficar cousa alguma por fazer , por grande e custosa que fosse , e dentro lhe meteo sete mil soldados escolhidos de guarnição , e quando o Emperador desembarcou , tinha consigo quinze mil alarues de caualllo , tomados a soldo, que poz contra o nosso exercito , donde cada dia , acompanhados d' alguma gente de caualllo , e de pé da cidade de Tunez , fahião escaramuçar cos nossos. O Emperador como estaua resolutto em bater a Goleta , e darlhe assaltos, gastou alguns dias em prouer nas trincheiras que se fazião para se elle chegar mais para ella, o que se fes com muyto trabalho por ser aquella terra muyto falta de tudo o que era necessario para se ellas fazerem , e ser forçado trazerse de fóra nas galés , dentro no qual tempo ouue muytos recontros de dia e de noite dos turcos e mouros cos Cristãos , com perda de gente de parte a parte, mas sempre a dos inimigos era em muito mayor quantidade. Vendosse o Emperador ja em lugar donde se podião bater facilmente os muros , e tendo postas em ordem todas as cousas necessarias para isso , mandou prantar tres batarias nos lugares em que se entendeo que ellas fexião de mayor effeito, e porque o mar estaua então brando

e socegado , deu ordem ha armada que batesse tambem por diuersas partes , conforme has calidades dos nauios , e não tardou muyto que se não começasse a bataria por terra e por mar , com tamanho estrondo e terremoto , sem cessar hum só momento , que logo nos inimigos se começaram a enxergar mostras de fraqueza , em que o nosso galeão , que batia por cima de toda a outra armada , o fez de maneyra , que de proposito se punhão os olhos nelle , e as nossas carauellas fizeram tambem seu officio muyto bem feito. As baterias , que durarão sem cessar desda menham até o meyo dia , abrirão tão larga estrada que os soldados podião subir facilmente , o que vendo o Emperador mandou dar seis escadas a cada companhia dos soldados velhos espanhoes , e despois de lhes fazer huma breue pratica e os encommendar a Deos , e ao bemauenturado Apostolo Santiago , cuja festa se celebraua aquelle dia , que era domingo 25 dias do mes de julho , lhes mandou fazer o final para darem o assalto , que foy cometido com tanta furia e impeto que os nossos a pesar da resistencia dos inimigos se puzerão emcima , e correndo até a praça da Goleta a aclarão despejada de hum grosso esquadrão que nella estaua para a defender , com que de todo ficarão senhores della , e hum valeroso soldado poz huma bandeira no mais alto della em final de vitoria : tomarãose neste dia aos Turcos 300 peças d'artilharia de bronze , afóra outras muytas de ferro , e oitenta e sete nauios de remo em que entrauão quarenta e duas galés reais , e doze que os inimigos tinham tomado aos Cristãos em diferentes tempos. O Emperador entrou logo na Goleta acompanhado do Ifante dom Luis , que nunca se apartara d'elle , e del Rey de Tunez , e de outros muytos senhores. Com esta tão gloriosa vitoria , em que se ganharão dos inimigos tanta quantidade de nauios , artilharia , e monçoens , ouue aly varios pareceres antre os senhores e capitaens se passaria o Emperador ha conquista do reyno de Tunes , ou se se tornaria daly para Espanha , e auendo muytos a que parecia que não deuia lá de passar , todauia preualeceo o parecer

Parte III. K do

do Ifante dom Luis, acompanhado do duque d'alua e de outros senhores, que derão muytas rezoens, para o Emperador passar a diante e não deixar tão honrada empreza, e assy se fez, que o Emperador mandou para lá marchar o seu campo, e vencendo co seu grande animo e prudencia muytas difficuldades, que no caminho e na conquista se lhe offerecerão, fez em fim pôr em fugida o Barbarroxa, e tomou a cidade de Tunez, e a entregou ao seu antigo Rey Muley Hascem, que para isso leuara consigo, com certas condiçoens juradas por elle, proueitas para a Cristandade, e para os estados do Emperador, e em reconhecimento do beneficio que recebera, fossem os Reys de Tunez obrigados a pagar cada anno aos de Espanha em final de tributo seis cauallos e dous falcoens. As mais particularidades que ouue nesta jornada, que forão muytas e muyto dinas de se saberem, me pareceo indecente tratar aqui dellas, porque pertencem particularmente para a chronica do Emperador Carlo quinto. E se eu por ventura me alarguei mais nesta materia do que conueem a meu proposito, foy por mostrar sucintamente as cousas em que o Ifante dom Luis se achou presente nesta jornada, em que assy nas da guerra como nas da paz o seu parecer foy sempre seguido, e se algum curioso quizer saber todas as particularidades desta jornada, no liuro texto da descripção geral de Africa de Luis del marmol caruajal, onde trata do reyno de Tunez, as achará escritas muyto miudamente, e com muyto bom estylo. O Emperador vendo que não tinha aly mais que fazer, pois conseguira o fim que pretendera naquella empreza, com muyta honra e gloria sua e de todo o nome Cristão, depois de dar ordem ha reparação e noua fortificação da Goleta, e lhe pôr hum presidio de mil Espanhoes, com dom Bernardino de mendoça irmão do marques de Mondejar por general delles, ordenou tambem a sua partida, e primeyro que tudo a da nossa armada, em que se embarcou o Ifante dom Luis despedido do Emperador, que na despedida lhe deu muytas graças por lhe querer ser com-

companheyro naquella jornada , confessando que a elle deuia a mayor parte da vitoria que nosso Senhor lhe dera em Tunez , e que por isso lhe ficaua em noua obrigação , afóra a do amor e parentesco que com elle tinha , e ally o escreueo a el Rey nosso senhor.

CAPITULO XVI.

O Badur vay socorrer a cidade de Baroche com poucos Portugueses , manda pedir socorro ao governador , e por lhe não dar todo o que pede se torna a Dio queixoso. O gouernador lhe dá mais cincoenta espingardeyros para mandar a Manoel de macedo que com gente nossa ficâra em Baroche. Os Mogores vão sobre ella de que foge a gente toda , e Manoel de macedo por mandado del Rey se recolhe a Dio. O gouernador manda Vasco pirez de sampayo com armada sobre huma fortaleza do Badur que os Mogores lhe tem tomada , e o que lhe succede , pede a el Rey o baluarte do rio e lho concede.

E Stando o Badur na quintam do Melique , teue noua certa por hum capitão seu que ahy chegou de nouo , que o Mogor ouuera has mãos o tisouro de Champanel , de que guardara para sy , e repartira cos capitaens todo o ouro e prata , e com a moeda de cobre pagara ha gente , com que se aleuantarão antre elles tamanhas differenças , que muytos se tornarão logo para o Dely , e os outros se hião poucos a poucos , e que o Mogor se auia de ir tambem , mas que primeyro auia de ir sobre a cidade de Baroche porque tinha sabido que haueria nella muyta riqueza , com que o Badur ficou tão oufano parecendolhe que auia ja pouco que recear naquelle inimigo , que detriminou de ir socorrer Baroche , de que dando conta a Martim Afonso , lhe disse que se não auia de abalar dally senão com tanto poder , que pudesse dar batalha ao Mogor e vencello , porque indo doutra maneyra se arriscou a lhe acontecer algum desastre , o que lhe disse por

ter auiso do gouernador que trabalhasse quanto fosse possivel por não tornar daly fóra com el Rey , porque tinha noua certa de estar o Mogor de caminho , e ser ja ida muyta da sua gente , e se el Rey por isso quizesse ir correr as terras o não auia de largar de sy , e teria despois muyto trabalho em se sair das suas mãos: porem os capitaens do Badur entendendo quão abraçado elle estaua co parecer de Martim Afonso , por se lhe mostrarem animosos , agora que lhes parecia que estauão fóra do perigo , e zelosos do seu teruiço e da sua honra , lhe aconselharão que fuisse daly , e se mostrasse aos seus , porque a sua presença auia de fazer recolheremse para elle todos os que andauão retirados por diuersas partes , com que el Rey se aluoracou tanto que detriminou de se partir logo , o que sabido por Martim Afonso se lhe fingio tão doente que o não podia acompanhar. Sucedeo nesta conjunção chegar hum capitão del Rey com coatro mil de cauallo e muyta gente de pé , que lhe apresentarão muytas cabeças de Mogores que toparão num caminho carregados de presas , e lhe derão por nouas que ja todos hião caminhando para o Dely , com que sem esperar por Martim Afonso se partio da quintam com sós vinte Portugueses de cauallo , e os outros todos com Martim Afonso se forão para a fortaleza. Chegando Badur a Baroche , que tem hum grande rio que entra no mar em que podem bem entrar fustas , mandou pedir ao gouernador que lhe mandasse dez com cem espingardeyros , que estiuesssem na cidade com Manoel de macedo que era hum dos vinte que forão com elle , e que as fustas estarião no rio em fauor da gente , e despois se disse que fizera isto el Rey por conselho do mesmo Manoel de macedo , que queria aly as fustas para se segurar nellas auendo algum desastre , ou recolher o despojo se o ouuesse na cidade , de que o gouernador ouue muyta paixão , mas não pode fazer outra cousa senão concederlhe os cem espingardeyros , e escusarse das fustas , com dizer que seria grande perjuizo metellas no rio , porque a gente vendendo que tinha nellas colheita não trataria de pelear , porem

rem o Badur sofrendo mal não lhe fazerem a vontade , se meteo em colera com que soltou algumas palauras desconcertadas , e se tornou para Dio com alguma gente de cauallo , onde o gouernador o foy visitar logo por se sa-
near com elle , entendendo a maneira de que vinha , por-
rem inda o achou metido em payxão , e com muyto senti-
mento de lhe não mandar o socorro que lhe pidira para sal-
uar huma cidade das principaes do seu reyno , e em que só
esperaua poder estar seguro cos socorros que nella podia
ter pollo mar , a que o gouernador querendo satisfazer
com rezoens tiuerão sobre isso alguma altercação , que se
acabou com lhe dar o gouernador cincoenta espingardey-
ros alem do cento que lhe mandara , que logo tambem
mandou a Manoel de macedo , que ficara em Baroche cos
outros cento para defender a cidade , e com estes que lhe
forão de nouo esteue sustentando a gente della que não fu-
gisse. O Mogor mandou muyta gente sobre esta cidade de
Baroche , de que deu a capitania ao Rumeção , que lha
pidio com muyta instancia , o qual antes de chegar ha vis-
ta da cidade , mandou quem de noite lhe foy dizer a gran-
des vozes da parte do Mogor , que toda a gente se saísse
della sem levar consigo cousa alguma , e tudo quanto ti-
nhão deixassem para os seus , porque se assy o não fizes-
sem tinha mandado , que a nenhuma cousa dentro na cidade
se desse a vida , com que o medo foy tamanho em toda a
gente della , que vinhão has mãos cos nossos porque lhe im-
pedião a fugida , e foy tanta a força que puzerão nisto , que
sem os nossos lho poderem defender , por ser muyta a gen-
te que fugia , desepararão a cidade sem leuarem mais que
suas pessoas , e o que cada hum podia levar consigo , dei-
xando as casas cheas de muytas riquezas , porque estima-
uão pouco perdellas a troco de salvar as vidas , e ouue
muytos que peitarão grossamente os nossos por lhe não
tolherem a fugida , de que se disse que Manoel de macedo
ouuera boa parte de huns mercadores grossos que quísera
deter , e foy tamanha a pressa ao passar do rio em barcos
que para isso tinhão , que muytos morrerão afogados per-
den-

dendo as vidas apoz as fazendas , de que mandou Manoel de macedo auisar o Badur , e que a gente da cidade antes queria afogar-se no rio que esperar os Mogores , lhe respondeo que deixasse a cidade e se recolhesse , o que elle com tudo não quis fazer até auer vista dos inimigos , e então se recolheo has barcas , que tinha prestes , e despejadas , com quasi tanta pressa dos nossos como tiuerão os da cidade , que o gouernador sintio muyto , principalmente por lhe dizerem que se tomarão peitas ha gente que fugia , de que tambem o Badur foy sabedor logo. Os Mogores entrando na cidade , despois que leuarão della o que quizerão , lhe pulerão o fogo e forão correndo a terra com tantas crueldades que toda se despououa , até chegarem a Currate , e Reinel , em que tudo ficou arrasado , e de que leuarão grossissima presa de ouro , prata , perolas , aljofar , e pedraria , que ja com outras cousas se não embaraçauão , com que se tornarão a Champanel , onde o Mogor sempre estiuera de assento , em quanto os seus se occuparão nestas presas. E porque hum dos males que os Mogores tinham feytos ao Badur era tomar-lhe huma fortaleza sua que estaua n' arraya das terras de Cambaya , por onde confina co Sinde , e cos Resbutos , que elle tinha bem fortificada e com boa guarnição de gente , com que fazia grande resistencia aos impetos dos inimigos , queixandosse disto ao gouernador por muytas vezes , lhe veyo elle a dizer que o queria seruir em lhe fazer tornar aquella fortaleza ha sua obediencia dandolhe elle algum capitão seu que lhe fosse mostrar a terra , e accitandolhe Badur o offerecimento , mandou Vasco pirez de sampayo com oito fustas , e duzentos homens espingardeyros , a que se ajuntarão alguns amigos e parentes seus , com que leuou muyto boa gente , e o Badur mandou com elle Cogeçafar , que leuou comsigo cem Rumes com que na armada forão mais de trezentos homens. Vasco pirez correndo a costa oitenta legoas alem de Dio para o norte , foy entrar em hum grande rio onde a fortaleza estaua tres legoas da barra , e porque a maré vazaua , por conselho da gente do mar sur-
gio

gio na entrada da barra muyto pegado com a terra, e lançarão ao mar toda a artilharia aboyada com as amarras aos bordos das fustas, a que virarão as proas para a barra por causa da enchente da maré, que era com tamanha corrente e macareo, que se as achara carregadas as çoçobrâra, e acabando a maré de vazar de todo ficarão as fustas em seco, porem da terra lhe não poderão fazer dano por ser aly toda alagadiça, e asly estiueraõ com grande vigia na maré, que veyo enchendo ante menham com tamanho marulho, e tanto estrondo, que era cousa medonha de ver, e como passou aquella primeira furia com que a agoa ficou mais branda, recolhendo ás fustas a artilharia entrarão pollo rio, e tendo andado hum legoa, encontrarão co capitão do Badur a quem se tomara a fortaleza, que com muyta gente se recolhia a hum mato, e numa galueta foy falar a Vasco pirez, e lhe disse que os Mogores tendo nouas da sua vinda saquearão e queimarão a pouoação da fortaleza, e se recolherão dentro nella, que serião até duzentos, alguns espingardeyros, e os mais delles frecheiros, nem tnhão mais artilharia que cinco berços, e tres roqueyras, porque toda a boa de metal fora leuada ao Mogor: que a fortaleza estaua assentada ha borda d'agoa bem forte e com boa caua, porem tamanha que os Mogores a não podião defender toda. Vasco pirez leuou o capitão comsigo pollo rio acima até auer vista da fortaleza, que foy ja ao sol posto, e ordenando o assalto para o outro dia mandou Ruy de mello de alcunha o punho, que fosse cometer polla banda do mar, com quem auião de ir o capitão que fora da fortaleza com a sua gente, e Cogegasar cos seus Rumes, e elle dos seus fez dous esquadroens, de que tomou hum para sy de cem homens, e o outro com a mais gente deu a Diogo de sampaio seu primo, em que cada hum delles leuaua duas escadas, e deu ordem aos espingardeyros que em quanto os nossos subissem por ellas se não occupassem noutra couza, senão em afastar os inimigos do muro, onde ao outro dia em amanhecendo ambos os esquadroens encostarão as

es-

escadas, e os nossos começaram a subir por ellas com muyto animo, a que acudindo os Mogores a defenderlhe a subida, os espingardeyros os fazião afastar sem ousarem de apparecer no muro, mas de dentro delle tirauão tambem algumas espingardadas, e lançaão grande cantidade de pedras. Os Rumes e Guzarates, que cometerão polla banda do mar, acharão tamanha resistencia nos Mogores, que não ousaão a se chegar perto, o que os nossos fazião muyto ao reués, porque subião pollas escadas tanto sem medo como se nisso não ouuera perigo, e pollas de Diogo de sampayo subirão alguns emcima do muro, de que o primeyro foy Manoel machado esforçado caualeyro, e logo apoz elle João de freytas, e o terceyro João ferreyra, que tornou a cair abaixo morto de huma frechada, e aos outros dous por estarem muyto feridos foy forçado tornarem polla escada por cima da outra gente que subia por ella, sobre os quais os inimigos lançaão de cima tantos artificios de fogo, e sacos de poluora que os fizerão tornar para bayxo e deixar o assalto, o que tambem fizerão os das escadas de Vasco pirez em que ouue dous mortos, e feridos por todos forão quasi cento. Vasco pirez então por ser ja o sol muyto quente, e sabendo que da parte do mar se apertara pouco cos Mogores, e vendo o muyto dano que os nossos recebião os fez afastar todos do muro, e despois que descansou o tempo necessario, e tratou da cura dos feridos mandou desembarcar coatro falcoens, e doze berços, e ordenou estancias em que os allestasse para bater os muros, por escusar o perigo e pouco proueytoso trabalho das escadas, o que tudo foy prestes aquella noite para ao outro dia se dar a bataria: porrem os Mogores entendendo o dessenho dos nossos e quaõ mal se podião defender cos muros derrubados, carregarão todo seu fato em carretas que tinhão, e logo ha prima noite, que era o tempo em que os nossos estauão mais descuidados e em mayor repouso, se partirão sem serem sentidos, deixando ordenados materiais de fogo, que dahy a duas oras se acenderão por toda a fortaleza, com que

que os nossos ficarão de todo descansados, vendo que erão já idos os inimigos: e entrando nella em amanhecendo a acharão de todo despejada, onde Vasco pirez pondo bandeyra pollo Badur a entregou ao capitão que fora della, bem contra vontade de Cogezafar, que quizerá que lha entregara a elle, para ficar nella por capitão, o que Vasco pirez não quiz fazer sem o elle ir pedir a el Rey, e se tornou logo a Dio. O governador como não trazia o cuidado em outra cousa senão em acabar de todo a fortaleza, para se poder defender nella se Badur se viesse a arrepender de lha ter dado, o que não tinha por muyto duuidoso, antes o esperaua cada dia, e por isso andaua contemporizando com elle fazendolhe a vontade em tudo, vendo que huma das mais importantes cousas para o que pretendia era ter o baluarte do mar, em que mandara agasalhar os marinheiros das fustas, por estar desconcertado e despejado, parecendolhe que neste tempo em que el Rey estaua tão contente com as nouas da restituição da sua fortaleza, e de lhe não fazer guerra o Inizimaluco, seria boa conjunção para lhe pedir isto, se foi ver com elle, e acertou de o tomar em tempo, que a este contentamento se lhe ajuntaua tambem o do vinho, e pollo lingua São Tiago lhe disse, que naquella ora em que estava tão cheyo de boas nouas não deuia de negar mercês a quem lhas pidisse, que a elle lha fizesse de lhe dar o baluarte do rio em que estauão agasalhados os marinheyros das fustas, para pôr nelle hum capitão que guardasse o rio, e elle o mandaria repairar, porque estaua muito danificado: o Badur como estaua tão alegre lho concedeo alegremente sem lhe pôr duuida, com que o governador dandolhe as devidas graças se tornou ha fortaleza, e mandou logo concertar o baluarte de maneyra que pôs nelle artilharia grossa, e fez cobrir de hum telhado em vão sobre esteos de madeyra, e lhe fez tambem huma casa de pedra e cal muyto forte para recolhimento da poluera e munições.

O Badur manda dizer ao governador que tape certas bombardeyras na fortaleza, e lhes tire a artilharia, e o que sobre isso passa antre ambos. O governador prouê a fortaleza de officiais e de tudo o necessario, e se vay a Baçaim onde começa a fazer huma fortaleza e se parte para Goa.

TAnta foy a pressa que o governador deu ha obra da fortaleza, trabalhando de dia com a gente da terra polla banda de fóra, e de noite polla de dentro cos marinheyros que mandaua vir do mar, que des da entrada de Oitubro de 1535, em que á começou, até fim de Março de 1536, que foy espaço de seis meses, ficou feita no andar das ameas com gafalhado por dentro para a gente, e tres grossos baluartes, duas torres, e duas grandes cisternas com seus tableyros para recolherem a agoa das chuvas, em que ja tinha recolhida muyta, acarretada de fóra em bois com odres, e nos cubellos por baixo no andar da terra, tinha postas peças grossas que varejauão a cidade, e por cima no andar das ameas auia muytas bombardeyras que descubrião o campo alem da cidade, em que se puzerão tambem grossos tiros d'artilharia, e em todas estas coufas se não daua por áchado o Badur, por se ter persuadido que co fauor dos nossos auia de lançar os Mogores das suas terras; porem quando veyo a entender o pouco poder que os nossos para isso tinham, se arrependeo grandemente de ter dada a fortaleza: e porque a dera sem conselho dos seus dessimulaua este seu arrependimento com detriminação que se tornasse a ter nouas de Mogores pidiria ao governador duzentos Portugueses com Martim Afonso, ou com outro qualquer fidalgo honrado que leuasse alguns consigo, a que faria tão grossas merces que folgasssem de o acompanhar, e como os tiuesse metidos polla terra dentro, os representaria, até lhe tornarem a desfazer a fortaleza; porem o

governador, que deste pensamento do Badur não tinha leue sospeita, estava detriminado em lhe não dar gente que leuasse polla terra dentro, pois ja tinha a fortaleza em estado para lha poder defender se quizesse intentar contra ella alguma cousa. O Badur como ja tinha noua certa que o Mogor se ordenaua para se partir, querendo palpar o governador para ver a sua tenção, lhe mandou dizer que compria a sua honra não ter elle aly aquellas bombardeyras com aquella artilharia, que lhe pidia muyto que a mandasse tirar daly logo e tapar as bombardeyras, e que aquillo era cousa em que elle não atentara se o seypouo todo se lhe não queixara disso, a que o governador respondeo que a fortaleza era sua, e estava aly para o servir, e fôra feita por seu consentimento e ha sua vista, por onde não era rezão desfazerse nella o que estava feito. O Badur mal contente desta reposta, porque quizera ser logo obedecido, lhe replicou que pois dizia que a fortaleza era sua, e fora aly feita para seu serviço, elle queria que se tapassem as bombardeyras, e que o mandasse fazer logo, a que o governador tornou a dar nouas desculpas por Fernão rodriguez de castello branco ouuidor geral da India, que andaua com estes recados, fundado na noua amizade que tinha com el Rey de portugal, e no serviço que esperaua de lhe fazer com a fortaleza, de que o Badur ja tomado disse a Fernão rodrigues de castello branco, que pois o governador lhe não guardaua o contrato da paz, nem lhe queria fazer a vontade, elle mandaria fazer huma parede tão alta delongo da cidade que a fortaleza a não pudesse ver, a que elle respondeo, que quem tal conselho lhe dera não era amigo do seu serviço, porque os Portuguezes onde quer que estavam sofrião mal taparem-lhe os olhos, e o defendião até perderem as vidas: e despois de auer sobre isto algumas replicas de parte a parte, insistindo o Badur em fazer a parede, Fernão rodriguez polla instrução que leuaua do governador lhe disse da sua parte, que se defenganasse que lho não auia de consentir, ao qual recado o Badur não

tornou outra reposta senão dizer em modo de zombaria, que o governador estaua agastado, com que Fernão rodriguez se tornou, e disse ao governador que sintira em el Rey não ter boa vontade aos nossos, e que denia de estar arrependido de ter dado a fortaleza, as quais cousas praticadas cos fidalgos a todos pareceo bem, que o governador andasse co Badur muyto de sobre auito, e dahy por diante se escusaua as mais vezes que podia de o ir ver quando lhe mandaua recado, e quando alguma ora hia era de maneira que não corresse perigo, e tambem defendeo aos Portuqueses irem ha cidade. Neste tempo auia ja na fortaleza muytos mantimentos recolhidos em almazês, separados da casa da feitoria, e auia tambem almazem separado para as armas e artilharia, em que auia coatro centas espingardas com todos seus petrechos, afora as que os homens tinham de seu, de que auia muytos que tinham duas: auia na fortaleza assentadas corenta peças de artilharia, afora vinte que tinha de sobreffalente, a melhor que então auia na India, e de tudo o mais que lhe era necessario estaua provida bem largamente, e vendo então o governador que era ja tempo de a prouer de officiais, fez capitão della Manoel de souza, de que a gente ficou em algum desgosto, não porque enxergasse nelle falta de fidalguia nem de esforço, que de tudo estaua bem abastado, senão porque lhe pareceo que era de menos idade do que cumpria para o peso de hum negocio tão importante como era o daquella noua fortaleza, em que a experiencia parecia que deuia ter o primeyro lugar, a qual se não acha na pouca idade, e a Manoel de souza faltauão ainda alguns annos para os corenta: fez capitão do baluarte do mar Lionel de souza de lima com trinta homens espingardeyros quai os elle escolheo: fez Antonio da veyga feytor e alcaide mor: fez escriptuães e almoxarifes, e fez ouuidor Pedraluarez dalmeyda, que siruira de ouuidor geral até a vinda de Fernão rodriguez de castello branco: meteo dentro na fortaleza poluora grossa e miuda, chumbo, salitre, enxofre, artificios de fo-

fogo, e de todo o genero de munições em muyta abundancia. Deixou no rio duas albetogas, huma carauella latina, huma galé e coatro catures para seruiço, e para leuarem auisos, concertados de nouo para inuernarem no rio: fez pagamento a toda a gente de seis meses, e deixou dez mil pardaos na fortaleza para o que lhe fosse necessario, e para se continuar com as obras que se fazião por dentro, em que auia de auer aposentos para seis centos homens que auião de ficar nella, e duzentos no mar e no baluarte, que se auião de acabar antes do inverno. Pôs o gouernador nome a esta fortaleza S. Tome, e da inuocação desse glorioso Apostolo lhe fez huma boa igreja, posta no alto, tão forte que della pudesse jugar artilharia sendo necessario, em que pôs hum vigayro com seis sacerdotes, e porque então era ja tempo de se tornar a Goa começou a despidir os nauios miudos poucos a poucos, que o fossem esperar a Chaul, e em quanto o Badur esteue daly ausente (que naquelle tempo fora acudir a alguns rebates que tiuera de Mogores) fingindosse doente, andaua sempre num andor, e quando tornou se deixou estar na cama, onde el Rey o mandou visitar por Cogeçafar que tinha algum conhecimento da nossa lingoa, por quem lhe respondeo que por quanto se achaua aly cada vez pior das suas más disposições lhe era forçado irse curar a Goa, e prouer muytas cousas que tinha por dauante, por onde lhe não era possiuel inuernar aly, mas que em passando o inverno se Deos lhe desse vida tornaria logo a seruillo, e que por entretanto lhe deixaua em seu lugar aquella fortaleza, que era sua com tudo o que estaua nella, com que o Badur folgou muyto parecendolhe que lhe ficaua assy mais facil a execução do mau pensamento que trazia contra os nossos, que era dar a todos a morte e tomar a fortaleza, e mandou dizer ao gouernador que fosse muyto embora, mas que deixasse ordem ao capitão da fortaleza para lhe dar gente se lhe cumprisse, a que o gouernador tornou que aquella era a cousa que lhe deixaua mais encomendada, e que para is-

10

fo lhe auia de mandar de Baçaim coatro centos homens, porque então não ficauão na fortaleza mais que trezentos, occupados nas obras, e no rio deixaua tambem armada para o que cumprisse a seu seruiço. Então despois de dar muytos auisos ao capitão Manoel de Sousa do muyto resguardo que auia de ter em sua pessoa, não se fiando del Rey, nem indo a elle quando o chamasse, da vigia que auia de ter dentro da fortaleza, e espias por fóra, da pouca comunicação que os nossos auião de ter na cidade, onde não fossem mais que dous ou tres, e apoz estes não fossem outros sem estes serem recolhidos ha fortaleza, nem consentisse auer nella escrauos, senão homens que pudessem ajudar ao trabalho, de não fiar as chaves da agoa e da poluora senão de sua pessoa, e de outras cousas importantes, se fez ha vella no fim de Março de 1536. E chegando a Baçaim, onde achou juntas muytas achegas para se fazer a fortaleza, tratou logo de por mão ha obra polla traça que lhe derão os architectos, no lugar mais conueniente conforme ao sitio e desposição da terra, e no dia em que se auia de começar, despois de mandar dizer hum a solene missa ao glorioso martire S. Sebastião, em cujo dia ouuera aly hum grande vitoria, tomou hum a enxada e começou a cauar, o que tambem fizeram muytos fidalgos, e numa esquina, em que aly auia de fazer a fortaleza, poz elle a primeyra pedra, e debaixo della lançou alguns madrafaxaos douro, e alguns Portugueses, custume antigo nas obras insinhes, começadas por grandes senhores, e não largarão os nossos a mão da obra até que o alicerce não chegou a toda sua altura. Desta fortaleza deu o gouernador a capitania a Garcia de lá, e o cargo de a acabar de todo, com quem folgou de ficar muyta gente, porque lhe pagarão seis mezes adiantados, e na fortaleza ficou dinheyro para outros pagamentos, que estes são os neruos da guerra, com que traz a sy a gente por sua vontade, que he o que mais importa para os bons successos. O gouernador proueo a fortaleza de boa artilharia e munições, afora ou-

tra

tra que depois lhe mandou de Chaul, e porque aly auia muyta quantidade de madeyras deixou muytos nauios de remo para se concertarem no inuerno, e no verão se tornarem a Dio, e prouendo em tudo o mais que era necessario se foy a Chaul, onde deixou quasi toda a armada que leuara comfigo, e se partio para Goa.

CAPITULO XVIII.

O Idalcão manda outra vez o capitão Soleimaga com gente entrar pollas terras de Goa, dom João pereyra capitão da cidade sae a elle, e que lhe succede.

N Este meyo tempo, que o gouernador andaua em Dio occupado em fazer a fortaleza, o Idalcão apertaua grandemente co Acedecão que fizesse guerra has terras de Goa, até desfazer o castello que os nossos tinham feito em Ráchol, porem vendo quão mal se elle preparaua para isso, mandou reformar o exercito ao seu capitão Soleimaga, e lhe fez trezentos de caualllo, de que os cincoenta erão acubertados, e oito mil de pé bem concertados, em que auia muytos frecheyros: e leuou muytas bombas, e virotes de fogo, com que entrando pollas terras lhe acudirão logo todos os tanadares com as rendas, porque se algum lhe faltaua, lhe fazia dar a morte com grandes crueldades. De que tendo nouas dom João pereyra capitão de Goa, fez logo prestes trezentos homens de pé Portugueses, quasi todos espingardeyros, e seis centos dos naturais da terra bons soldados, com tres capitães naires, e dos casados da cidade ajuntou a mais gente de caualllo que pôde, com que se ajuntarão Manoel de vasconcellos, Payo rodriguez daraujo, Diogo da costa, Rafael martins, Galuão viegas, Jurdão de souza, Diogo dandrade, Pero godinho, Martim garcia, João delobão, Pero ferreyra, João viegas, e outros homens honrados, com a qual gente passou ha outra banda na entrada de Feuereyro deste anno. O Solei-

ma-

maga sabendo que dom João era entrado , se aleuanteou donde estaua , e se foy alojar ao pé de hum serra daly duas legoas , onde dom João o foy seguindo , e mandou diante Diogo fernandez adail da cidade com tres de cauallo descobrindo terra , que chegando até auer vista dos mouros , se tornou ao capitão com grande espanto , e lhe disse que parecia temeridade cometer tanta multidão de inimigos com tão pouca gente , porem o animoso capitão dizendo que não tinhamo que temer em inimigos costumados a lhe fugir , e que não lhe auião de ter o rosto direyto mais que em quanto os não cometessem , mandou tocar as trombetas para se ir a elles , que vendo a detriminação dos nossos fizeram hum esquadrão a modo de lua , e nas pontas puserão a gente de cauallo , e os acubertados no meyo , antre os quais estaua o seu capitão. Dom João apartou Manoel de vasconcellos , Payo rodriguez daraujo , e o adail Diogo fernandez , Galuão viegas , e João viegas com trinta de cauallo e o seu gião , que fossem diante dar nos inimigos , o que fizeram com muyto esforço de alguns , mas com muyta fraqueza doutros , que se retirarão com medo da multidão das frechas e espingardadas , e dos virotões e bombas de fogo que hião correndo pollo campo , a que acudindo dom João impaciente de tamanha fraqueza com toda a gente de pé , os nossos espingardeyros emcaminharão tambem seus tiros , que caindo pollo campo muytos dos inimigos que estauão diante , nos outros pôs grandissimo espanto , e nos nossos animo para aremeterem com elles , desparando as espingardas , principalmente nos acubertados , que vendosse aílaz perseguidos , se metião por antre os seus de pé , de que com as cubertas derrubauão muytos , onde ficauão atropellados , e pisados dos cauallos , que era causa de fugirem outros muytos , na qual reuolta cahio o capacete a hum esforçado caualeyro chamado João rodriguez , mas com a cabeça desfarmada pelejou com muyto animo todo o tempo que durou a briga , em que os nossos apertarão tanto cos mouros , que os

fi.

fizerão abrir em duas partes , ficando elles no meyo , onde os de caualllo sustentauão todo o peso da peleja , com quanto os espingardeyros por detraz delles sem errarem tiro derrubauão muytos dos inimigos , que como são em muyta cantidade , parecia que não fazião falta. E andando aquy o Soleimaga esforçando os seus , com que trazião os noslos em muyto aperto , hum pilouro de espingarda desmandado acertou de lhe dar na cabeça do caualllo , que o desatinou de maneyra que o leuou fugindo por antre a gente , a que os noslos derão grandes gritas , mas acudindolhe hum seu subrinho , se lhe atrauefou diante para lhe deter o caualllo , que hia com tanta furia , que deu co subrinho no chão , onde embaraçandosse hum co outro tiuerão os noslos tempo de chegar aly , ainda que com muyto trabalho , e em quanto se detiuerão em dar a morte ao subrinho , o Soleimaga pode caualgar no caualllo do morto , em que se foy fugindo com grande pressa , o que vendo os seus lhe começou a faltar o animo , e retirar-se , com que bradando dom João , Santiago , vitoria , vitoria , e respondendolhe os noslos com grandes gritas , entrou nos mouros tal desmayo , que de todo se puzerão em fugida , a que os noslos forão seguindo o alcanço , os de caualllo diante todos feitos num corpo , sem auer quem se desmandasse , e os de pé todos apoz elles , e desta maneyra correrão até chegarem a hum rio que os mouros de caualllo passarão em saluo , mas dos de pé se afogarão muytos. Daquy se tornou dom João ao arrayal dos mouros , dando muytas graças a nosso senhor , em que se achou bom despojo de muytas armas , mantimentos , e roupas de vestir , e na tenda do capitão se acharão muytas cabayas de seda , que se soube que elle tinha para lançar aos seus soldados vencedores , e muytos caualllos e bois de carga , do que cada hum recolheo o mais que pode , porque dom João não quis para sy mais que a tenda do capitão. Aquy procurou por saber a falta que ouuera na sua gente , e achou que nenhum Portugues era morto , mas que muytos erão

feridos das frechas e bombas de fogo , e tambem alguns caualllos , e dos mouros ficarão aly mortos e feridos mais de mil , em que foy o subrinho do Soleimaga , e o capitão do rio de Cintacora , e outros tres homens principaes. Aquella noite passarão os nossos no campo com boas centinellas , e ao outro dia correndo o capitão as terras com toda a gente , se vierão a elle todos os tanadares com muytos presentes de cousas de comer , e muyto contentamento por se verem liures da fugeição dos mouros , com que a terra ficou de nouo no estado de antes , e o capitão se tornou a Goa , onde foy recebido com muytas festas , e huma procissão solene em que se derão a nosso Senhor muytos lououres e graças por aquella tamanha mercê.

CAPITULO XIX.

O Acedecão manda pedir ao gouernador que lhe largue o castello de Rachol e as terras de Goa , e despois de auer sobre isso alguns recados o Acedecão manda gente entrar pollas terras , a que sae dom João e o successo que tem. O gouernador manda fustas e catures correr os rios , e apoz isso manda Antonio da silueyra com gente o que lhe sucede. O Acedecão torna a apertar co gouernador sobre lhe largar o castello e as terras , a que manda gente de nouo e o que sobre isso passa antre ambos.

CHegando o gouernador a Goa , logo ao outro dia foy pollo rio em hum catur co capitão dom João pereyra ver o castello de Rachol , com que ficou tão contente que lhe mandou acrecentar a guarnição e artilharia , sem embargo de lhe dar conta dom João de quantos contrastes o Acedecão tinha por isso cos grandes do reyno , que azedauão muyto contra elle o Idalcão seu senhor por causa das terras que dera , e daquelle castello que consintira fazer , a que o Acedecão não daua outra rezão por sy , se não que com a sua vinda lhe daria remedio : porem o gouernador se mostraua tão satisfeito do

castello, que mais detriminação se enxergaua nelle de o sustentar que de o largar, de que os casados de Goa andauão bem desgostosos, vendo que se lhe hia aparelhando de nouo huma guerra como a outra, em que tinham padecido tantos trabalhos; e onde quer que se achauão juntos praguejavão della sem nenhum respeito; e também alguns fidalgos, quando nas suas praticas vinhão a tratar desta materia, não deixaua cada hum de dizer o que entendia. O que chegando has orelhas do governador, disse hum dia perante muytos fidalgos, que tanto estimaua o castello de Rachol como a fortaleza de Dio. O qual nunca seria desfeito em quanto elle tiuesse poder para o sustentar, porque do que de huma vez ganhara não auia de perder nada senão perdendo a vida juntamente, e que se os homens aly estauão cansados ou enfadados da guerra, os mandaria para outras fortalezas, donde traria outros que estivessem folgados, e enfadados de estar ociosos. E apoz isto lhe não tardou muyto hum embaixador do Acedação a lhe dar os parabens da fortaleza que fizera em Dio, e dizerlhe que pois como bom amigo lhe dera as suas terras com todas as rendas, e consentira que fizesse o castello de Rachol, e fizera ainda muyto mais se o tempo succedera como elle cuidaua, agora que o tinha tanto contra sy que el Rey senhor o obrigaua a tornar a recolher as suas terras, e desfazer aquelle castello com pena de lhe fazer por isso guerra até o destruir, lhe pidia polla mesma amizade que tinha com elle, que por não ver a sua destruição lhe quiesse largar as terras, e desfazer o castello, pois o proueito e honra que tiraua de tudo era de muyto pouca substancia, e a perda que lhe daua, sendo tanto seu amigo, não era menos que arriscallo a perder todo o seu estado, principalmente pois o gosto que tinha feito nelle estaua ja pago bem largamente com a renda das terras: e se com tudo o estimaua mais que a sua amizade, e a perda que lhe podia dar, estaua prestes para pagar tudo o que lhe mandasse. O governador lhe respondeo, que no que

lhe pidia tinha muyta rezão , mas que lhe pesaua em estremo de lhe não poder satisfazer a ambas as cousas como desejava , que as terras lhe largaua logo porque estaua na sua alçada , mas que desfazer o castello era cousa que não podia fazer sem licença del Rey de Portugal seu senhor , que lhe daua poder para fazer , mas não para desfazer sem seu mandado , com pena de lhe cortar a cabeça , pollo qual tambem como amigo lhe pidia que acceitasse delle o que lhe podia fazer que era largarlhe as terras , e que em desfazer o castello lhe não falasse mais , pois era cousa que não podia fazer. Desta reposta do gouernador auisou logo o Acedecão ao Idalcão , de que seus inimigos tomarão motiuo de o caluniarem , dizendo que aquillo era inuenção sua , porque estaua concertado co gouernador , cuja amizade grangeaua para ter o fauor dos Portugueses quando lhe cumprisse , com que meteraõ o Idalcão em tanta colera , que mandou dizer ao Acedecão que elle em pessoa fosse logo desfazer o castello sem se ocupar em outra cousa , do que elle mandou recado ao gouernador com a mesma carta que o Idalcão lhe escreuera , pidindolhe com muyta instancia que quisesse escusar os trabalhos e males que a guerra custuma trazer consigo , e se não quisesse não lhe pusesse culpa fazer o que seu senhor lhe mandaua , porem o gouernador não lhe respondeo a proposito , parecendolhe que nunca lhe poderião tolher o rio por onde ao castello pudesse ir todo o socorro que lhe quisessem mandar , e que a guerra não podia então ser de muyta dura , por ser ja fim de Março que era entrada de inuerno. Vendo o Acedecão a detriminação do gouernador , mandou apregoar guerra contra os Portugueses , e notificar a todos os que estauão pollas tanadarias que se recolhessem , e se saíssem dellas dentro de dez diaz , os quais passados a quantos achasse auia de dar a morte , ou tomallos por catiuos. E a todos os passos mandou recado que nenhuma cousa deixassem passar para Goa senão os Portugueses , sem leuarem mais consigo que o seu dinheyro , em que ninguem lhe

tocasse, nem consentissem que lhe entrassem pollas terras, e lho defendesse como a inimigos. E logo em se acabando os dez dias deceo o Acedecão abaixo com muyta gente de pé e de cauallo, e muytos petrechos de guerra, e achou que os Portuguezes erão recolhidos ao castello, a que logo poz cerco, assentando estancias com artilharia, e de longo do rio muytas estacadas fortes em partes donde as frechas pudessem alcançar os que passassem. O gouernador, tanto que vio que a guerra se preparaua contra os nossos, mandou prouisoens suas a todos os rendeyros das tanadarias, em que lhes largaua as rendas dellas, e as tomassem para sy com tanto que não se fossem das terras, e fauorecessem os nossos, o que muytos aceytarão, a que o gouernador fauoreceo com gente de pé e de cauallo, e alguns espingardeyros, que se fizerão fortes em lugares, donde sabião a fazer entradas em outras terras, que saqueauão, e a que fazião outros muytos males, e apoz isto mandou o gouernador dom João pereyra com espingardeyros de pé, e gente de cauallo, que repartisse pollos lugares que lhe parecesse, onde teue muytos recontros e escaramuças cos mouros, que por serem muytos, e boa gente de guerra, leuauão sempre a melhor dos nossos, com que cobrarão tanto animo, que ajuntandosse grande multidão delles se vierão ao campo detriminados em pelejar cos nossos, e cometerão a nossa dianteira com tanto impeto, e por tantas partes, que lhe fizerão voltar as costas, e recolherse para o capitão, bradandolhe todos que se retirassem o melhor que pudessem, porque não tinham forças para se defenderem de tanta copia de inimigos como vinha sobre elles, porem o capitão vendo que o sitio da terra era de maneyra que senão poderia retirar sem muyto dano, recolhendo a gente para sy, se ordenou para pelejar cos mouros, a que indolhe todos ha mão com grandes brados, e muytos requerimentos, lhe disse, bem vedes senhores que não temos aquy outro remedio de saluação senão o que Deos nos der por sua misericordia, o qual nos não póde faltar

tar , pois pelejamos contra seus inimigos , e quando elle permitir outra cousa , vede quanto melhor nos he (ja que a morte está aquy certa) morrermos com honra pelejando por elle , que com deshonra fugindo dos seus e nossos inimigos , que tem por custume fugir de nós , e a quem isto parecer bem faça o que me vir fazer.: e co nome de Santiago na boca , e o seu guião diante , rompeo pollos mouros , o que todos fizeram apoz elle , cobrando animo do que vião no seu capitão , e entendendo que na fugida tinham a perdição e a morte mais certa : porem a contenda durou pouco , porque foy Deos feruido de pôr tamanho medo naquelles inimigos , que com pouca ou nenhuma resistencia voltarão as costas desbaratados de todo , ficando o campo cuberto delles , mortos e feridos , sem mais dano dos nossos que de alguns feridos das frechas. E o governador entendendo que naquella terra não auia desposição para se alojar gente de guerra , nem mantimento para os caualllos , mandou recolher dom João para a cidade com toda a gente , e mandou fustas e catures com arrombadas para defensão das frechas , que correndo todos os rios fazião cruel guerra , de que auião boas presas , mas com grandes trabalhos da gente , por causa das muytas chuvas , e tempestades que então auia por ser ja inuerno. O governador então mandou Antonio da silueyra (que era vindo de feruir a capitania de Ormuz , em que entrara dom Pedro de castelbranco que fora nella prouido por el Rey) que passando a Bardens com boa companhia de gente de pé e de cauallo , a que se ajuntarão muytos fidalgos , foy dar nas estancias , que os mouros tinham sobre o rio da passagem para o castello , que logo desemparrarão , e se recolherão fugindo para huns matos , em que os nossos não podião entrar , e donde recebião delles muyto dano com as frechas e espingardas , e cometendo comtudo Antonio da silueyra entrar no mato , foy ferido com outros muytos e alguns mortos , com que lhe foy forçado retirar-se , e mandar os feridos a Goa , de quem sabendo o
go-

gouernador que Antonio da silueyra estaua mal tratado , o mandou tornar para ha cidade com toda a sua gente. Em todo este tempo o Acedecão não cessaua de mandar cartas e recados ao gouernador sobre terem paz e amizade como sempre tiuerão , sem querer mais por isso que aquelle castello , que elle queria sustentar ha custa da tantos danos , e de tanto sangue e vidas dos seus Portuguezes , sendo para elles de tão pouca honra e proueito , e o mesmo escreuia a Martim Afonso de souza , e aos officiais da camara , pidindolhe quisessem meter a mão nisso , por se elcusarem todos estes males : e não faltarão fidalgos que disserão ao gouernador que o Acedecão pidia rezão e justiça , principalmente pois se offerecia a pagar o gasto que se fizera no castello , a que elle não tornaua outra reposta senão que não auia de começar cousa que não leuasse ao cabo , com que entrou nos homens tamanho auorrecimento desta guerra , que por mais penas e auexações com que os obrigaua a justiça , nenhum auia que se quisesse abalar para ella , porque antes querião estar nas prisões que sairle da cidade , e tinhasse por certo que se não fora então inuerno , toda a gente se fairsa della , affy por isto , como por estar em tanto aperto de fome , que nenhuma cousa auia nella pera comer , nem se cozia pão por falta de lenha , e em algumas partes se desfazião para isso as casas , e chegou hum frangão a valer duas tangas , e hum ouo seis bazarucos , e todas as outras cousas a este modo , e nem isto bastou para o gouernador se decer da sua opinião , com quanto apparecião muytos escriptos postos em diuerfas partes sobre esta materia , que elle tomaua muyto mal , e mandou passar alem João justarte tição , e Manoel de vasconcellos com trezentos homens apenados polla justiça , e leuados por força , que não fazião mais que defender suas vidas , sem quererem pelejar por outra cousa , e inda fizeram mais do que se esperaua de gente leuada ha guerra por força , porque desta não sómente se vio ja mais sair feito que pudesse ter nome , mas muytas vezes , ou as mais dellas , custu-
ma

ma a ler afronta , e tótal destruição dos que a governão. Disto que passava em Goa tinha o Acedecão continuos auifos pollos bramenes , e vendo quanto contra sua vontade a gente hia aaquella guerra , mandava aos seus que quanto mais pudessem escusassem dar morte aos nossos , mas que os tomassem catiuos sem lhe fazerem outro mal , o que assy se fazia , e dos catiuos que erão leuados ao Acedecão mandava curar com muyto cuidado os que hião feridos , e aos saõs fazia bom tratamento , dando a huns e a outros todo o necessario. Isto tudo escreuião estes Portugueses catiuos a Goa a seus amigos , com que em todo o pouo entrou tamanho escandalo , que os homens que podião pelejar se escondião pollos palmares , e os estropiados que não podião tomar armas estauão em guarda das portas , e a cidade estaua quasi despejada da gente do pouo , de que os bramenes auifauão cada dia o Acedecão , apertando com elle que não perdesse aquella boa occasião de tomar Goa , que estaua em estado que o poderia fazer facilmente , porque não auia nella quem lha defendesse , por quão escandalizada estaua a gente do governador : e isto mesmo lhe foy escrito de Goa por hum Portugues , da qual carta elle rompeo o final , e mandando-a terlar por hum dos Portugueses que tinha catiuos , a mandou ao governador e a Martim Afonso , e aos officiais da camara , e a todos escreueo que lhe pesava muyto de o não quererem ter por seu amigo como sempre fora , e tambem se espantava de ser o governador occasião de fazerem os seus Portugueses cousas mal feitas , que elle tinha tanto poder de gente que lhe poderia fazer muyto mal , se quisessem levar aquella guerra ao cabo , em que os Portugueses tinhão certo hum fim destruido , pois entrauão nella por força e com tanto desgosto seu , por isso lhes pidia muyto que olhassem bem o que fazião , a que o governador se mostrou tão duro como sempre , e contra o parecer de todos os fidalgos continuou a guerra todo aquelle inuerno.

CAPITULO XX.

O Rey de Cranganor offerece ao veador da fazenda fortaleza na sua terra, e a causa porque. O Çamorim detrimina passar ha ilha de Repelim a se coroar, el Rey de Cochim se põem em ordem de lhe defender a passagem co fauor dos nossos, e o que sobre isso passa.

A Terra de Cranganor, indaque he reyno separado dos outros daquellas partes, e tem Rey por sy a que obedece, comtudo he sogeito ao Çamorim Rey de Calecut, e de tempo antigo os Reys delle lhe derão sempre obediencia. O Rey que neste tempo era de Cranganor, vendo que o de Cochim co fauor dos Portugueses se tinha feito tão poderoso que de todo se isentara do Çamorim, a quem tambem era sogeito, se meteo com elle em grande amizade esperando ter por seu meyo fauor dos Portugueses, com que tambem se pudesse isentar da sogeição do Çamorim, do que tendo elle noticia, e sospeitando que esta noua amizade destes dous Reys se ordenara contra elle, detriminou, por tirar isto alimpo, ir em pessoa a huma grande festa que se fazia em Cranganor a hum pagode que estaua perto do rio, onde o Rey delle era obrigado ao ir receber, e darlhe adeuida obediencia, e se então o não fizesse destrui-lo, e tomarlhe o reyno. O Rey de Cranganor receoso do que podia ser, se vio secretamente com Diogo pereyra, homem antigo na India, que fora capitão de Challe, e tratou com elle que desse ordem co veador da fazenda que fizesse fortaleza em Cranganor, em huma ponta que a terra fazia sobre o rio por onde corria toda apimenta para Calecut, em que teria capitão com gente que lançasse mão polla pimenta, que por via de Calecut passaua para Meca; e elle se obrigaua a lhe dar cada anno carga della para duas naos: e em quanto o Diogo pereyra trataua deste negocio fazia muytas amizades a todos os Portugueses. O veador da fazenda parecendolhe que era isto cousa de muyto seruiço del Rey, e proueito

de sua fazenda , se poz logo em ordem de fazer afortaleza , de que sendo auisado el Rey de Cochim , e vendo que se o de Cranganor desse pimenta em sua terra , a recolheria toda , e não viria ao seu reyno , com que perderia o grande proueito que tinha dos direytos que lhe pagauão della , detriminou de fazer quanto pudesse pollo estoruar , ate quebrar porisso a amizade , que tinha feita co Rey de Cranganor. Em quanto isto passaua se chegou o tempo da festa do pagode , que he cousa muyto grande , e sumtuosa , e sabendo o Rey de Cranganor que o Camorim se fazia prestes para ir a ella , foy dar conta ao Rey de Cochim da sua detriminação , que era não o ir receber , nem obedecerlhe se o chamasse , e juntamente lhe pidio que se o Camorim por isso lhe quisesse fazer guerra , o ajudasse nella co seu fauor e dos Portugueses , o que o Rey de Cochim lhe prometeo , emcubrendolhe o que tinha no pensamento acerca da fortaleza , e para mayor dissimulação retificou de nouo a amizade que tinha feita com elle , e comtudo quando o veador da fazenda lhe tocava em fazer fortaleza em Cranganor , lhe não respondia a proposiro , e tinhão sobre isso alguns debates : o que não se escondia ao Rey de Cranganor , que sentindo o engano del Rey de Cochim , e desconfiando por isso do fauor que lhe prometia , detriminou de senão tirar da obediência do Camorim , e todauia quando teue nouas que se vinha já chegando a Cranganor , mandou dizer ao Rey de Cochim que pois o Camorim estaua ja tão perto , cumpria muyto estar prestes com a sua gente , a que respondeo que descansasse , e estiuesse seguro , porque elle estaua prestes quanto compria , da qual reposta o Rey de Cranganor auisou logo o veador da fazenda , dizendo que senão estaua com tanto poder que pudesse resistir ao Camorim , elle não podia fazer outra cousa senão illo receber ao caminho e darlhe a obediencia deuida , a que respondeo que fizesse o que fosse sua vontade , porque elle sempre auia de estar prestes para fazer a del Rey de Cochim : e a causa de mandar esta reposta tão fria , foy regear que se aguerra se rompesse

pesse, seria grande trabalho para agente, e despesa del Rey nosso senhor. O Rey de Cranganor vendo por huma parte estas repostas tão frias, e por outra não se levantar gente, nem auer outro algum rebuliço de guerra, desconfiado de todo do socorro que daly esperaua, se ouue por mais seguro estando em paz co Çamorim, e em elle chegando lhe foy dar a obediencia, acompanhada de muyto dinheyro, com que ficarão muyto amigos. O Rey de Cochim receando que este concerto do Rey de Cranganor co Çamorim era para lhe fazerem guerra, disse ao veador da fazenda que não fizesse pouco caso desta amizade, porque della auia de resultar querer o Çamorim passar ha ilha de Repelim acoroar-se numa pedra que estaua nella, que era em grande deseruiço del Rey de Portugal, pollo que deuia de acudir a isso com lhe mandar dizer que se vinha com pensamento de passar ha ilha de Repelim, como lhe tinham dito, soubesse que lhe auia de defender apassagem até perder a vida com todos os Portuguezes, porque aquillo era quebrar as pazes que tinha feito com elles. O veador da fazenda, por conselho dos homens antigos na quella cidade, mandou este recado ao Çamorim por Gomez carualho e Ioão de chaues calados em Cochim, que erão conhecidos delle, a que respondeo que elle não vinha a quebrar as pazes, nem a fazer mal a ninguem, senão a se achar presente na testa daquelle pagode, e que se lhe defendesse apassagem de Repelim, elle seria o que quebrava as pazes, pois lhe queria tolher passar pollas suas mesmas terras a cousas que cumprião a sua honra, e pois todos os homens, e principalmente os Reys estauão tão obrigados a sustentalla, lhe fazia a saber que auia de passar a Repelim, sem fazer mal senão a quem lho quisesse fazer, e se achasse contra sy Portuguezes, não auia de consentir aos seus levantarem as mãos contra elles, senão despois que visse que elles derramauão o sangue dos seus nayres. Descontente o Rey de Cochim desta resposta disse ao veador da fazenda, que sobre defender esta passagem ao Çamorim auia de perder o reyno e a vida, e acausa era

porque na ilha de Repelim de tempo antigo estaua hũa pedra, em que tocando o Çamorim com a mão ficaua Rey coroado, o que elle não era, nem o fora seu antecessor, com grande magoa de hum e do outro por não poderem ter esta honra. E que os Reis de Cochim lhe fazião esta offensa de lhe tolherem apassagem de Repelim para esta coroação, para vingarem em parte a morte dos seus principes, que o Rey de Calecut lhe matara na guerra que lhe fizera, por lhe não entregar os Portugueses que lhe pidira, e para satisfazerem sua honra, se aly perderão alguma. E pois os Reys seus antecessores tinham defendido esta passagem com tanta honra sua, elle o auia de levar auante em quanto tiuesse poder e vida. E alem disto na ora que o Çamorim aly fosse coroado, logo todos os senhores e caimais lhe auião de ir dar obediencia por obrigação de suas leis, e que então com muyto pouco trabalho lhe tomaria o reyno, porque ninguem auia de tomar armas contra elle: e por tanto requeria ao veador da fazenda, como capitão da quella cidade, da parte del Rey de Portugal seu irmão, que o fauorecesse com tudo o que pudesse como amigo tão antigo, e tão benemerito da nação Portuguesa, pois de tudo isto era causa a verdadeyra amizade que sempre tiuera com ella: e tambem o fizesse pollo que cumpria ao seruigo do mesmo Rey seu irmão, porque soubesse certo que se o Çamorim entrasse em Repelim não aueria pimenta para se carregarem as naos, com que tudo na India seria perdido. O veador da fazenda praticando este negocio cos que nelle podião ter voto, disserão que tudo o que el Rey dizia era verdade, por onde importaua muyto poremlle todas as forças por se defender aquella passagem ao Çamorim, o que ficou assenrado fazer-se: e porque esta passagem forçadamente se auia de fazer pollo rio de Cranganor, porque era ley antre elles que sendo por outra parte não ganhaua o Rey de Calecut a honra da coroação, el Rey de Cochim com todo o poder que pode ajuntar se foy pôr no lugar onde auia de ser a desembarcação da passagem, e o veador da

fazenda mandou toda agente que pode fazer em catures e fustas , a porse na passagem do rio em huma ilha pequena e rasa , onde parecendo bem fazeremse estancias com artilharia para milhor defensão da passagem , mandou o veador da fazenda pôr no meyo do rio huma fusta grande com hum camello e coatro falcões , de que fez capitão Pero vaz trauaços , e em terra na ilha forão feitas as estancias com artilharia , de que deu capitania a Ruy figuey-
ra , e em outro rio poz outra fusta e dous bateis , em que estaua por capitão Vicente da fonseca que viera de Maluco. E porque ouue receyo que de mar em fora viessem fustas de Chatuá que era daly perto , se fez outra estancia na barra do rio Paliporto , de que se deu a capitania a Simão botelho que despois foy veador da fazenda. Nestas estancias e nas embarcações auia passante de coatro centos Portugueses , gente toda limpa e bem armada , com quem os capitães e alguns casados de Cochim fizerão muytos gastos , prouendo-os em grande abundancia , a que o veador da fazenda ajudou com dinheyro ha custa del Rey em quanto durou a guerra , mas despois de ella acabada lho mandou descontar nos soldos , e porque aquelle inuerno ouue muytas chuuas e grandes tempestades, adoeceo muyta da nossa gente que no mar não podia ter repayro, o que não aconteceo ha de el Rey , que estaua em terra , e se recolhia em casas que para isso tinha cubertas de ola.

C A P I T U L O XXI.

*O Çamorim comete a passagem ha ilha de Repelim, os nossos
ilha defendem. O governador manda Fernão eanes soute
mayor capitão de Cananor em soccorro del Rey de
Cochim , e o que passa co veador da fazenda.*

VEndo o Çamorim que os nossos se detriminauão em lhe defender apassagem , se aposentou em Cranganor , onde foy derrubada a casa do Apostolo saõ Tomé que ahy estaua , e mandou fazer estancias de artilharia con-

contra as nossas, em que auia continuas batarias com alguns mortos e feridos, que durarão em quanto por seu mandado sobre tones e almadias se armarão tantas jangadas, que podião nellas passar vinte mil homens, e sendo tudo prestes se abalarão huma menham para passarem a huma ilha rasa, donde a váo sem embarcações podião passar ha terra onde estaua a gente del Rey de Cochim, e leuauão consigo vinte fustas armadas, que o Patemarcar aly ajuntara para as empararem da nossa artilharia, e nestas jangadas se embarcarão mais de dez mil homens que o Camorim mandaua passar diante, para elle ir logo nas suas costas. Vicente da fonseca, que estaua para aquella banda com as suas embarcações, não consentio que tirasse a artilharia ate que algumas jangadas lançarão em terra perto de tres mil homens, de que el Rey de Cochim estaua muyto agastado, vendo que vinha o rio cuberto de gente para desembarcar, e a nossa artilharia estaua queda, mas nesta ora mandou Vicente da fonseca dar fogo ha peça grossa da sua fusta, e a outra de huma barçaça, e a outras de dous bateis, de que os pilouros dando pollas jangadas, e polla gente que estaua ja em terra, fizerão tal estrago, que ficarão aly mortos mais de mil homens, afora muytos feridos, e tres fustas suas metidas no fundo, o que vendo el Rey de Cochim mandou o princepe com dous mil naires, que a váo passou ha ilha, e com elles oitenta Portugueses dos que estauão nas nossas embarcações, que derão nã gente que estaua desembarcada na ilha com tanto impeto, que a fizerão tornar fugindo para as suas embarcações, em que se meterão tantos sem ordem nem concerto, que se alagarão algumas em que morrerão afogados grande cantidade delles, afora os que ficarão mortos na ilha, de que o princepe fez recolher as armas, que foy apresentar a el Rey por honra daquella vitoria, a qual antre elles consiste somente no despojo das armas, porque não contão o numero dos mortos na batalha senão pollas armas que tomão, de maneyra que cada espada, ou arco, ou zarguncho, he hum homem morto, porque
cada

cada soldado não peleja com mais que com huma só arma destas, e quanta foy a honra que el Rey de Cochim ganhou com esta vitoria, tanto foy de afronta e abatimento para o Çamorim, que desejo de se vingar e satisfazer sua honra, mandou a Calecut buscar dinheyro e gente, a que os regedores responderão que pois elle fazia aquella guerra por honra de sua pelsõa lomente, e não por proueito do reyno, não auião de tocar no tisouro para lhe mandarem dinheyro delle, que o buscase por onde quisesse, e que a gente o iria feruir se a pagasse, porrem a mãy del Rey vendo anecessidade do filho, e o perigo em que estaua sua honra, lhe acudio com muyto dinheyro, e doze mil nayres pagos por todo o inuerno, comque o Çamorim algumas vezes cometeo apassagem, em que sempre foy desbaratado, alsy co fauor dos nosos, como porque co Rey de Cochim se ajuntara o da pimenta com vinte mil nayres, que trouxera em seu socorro, e por falta de mantimentos deixaua de se ajuntar aly muyta mais gente, e com tudo isto não deixaua o Rey de Cochim de estar com muyto receyo, porque he ley infalliuel naquella terra, que sendo o Çamorim vencido, e indo em fugida, se elle manda tocar hum tambor que traz para isto, ninguem pode ir tras elle, e todos fazem alto, com que sua pelsõa vay sempre muyto segura nas guerras que tem por aquellas terras. E porque o Rey de Cochim receaua que o Çamorim se ajudasse contra elle deste remedio, se queria valer do fauor dos Portugueses, que não estauão obrigados a esta ley, e alsy hião pafsando o inuerno com muytos trabalhos, e porque os nosos sentião muyto leuarem tanta má vida debalde, se offerecerão ao veador da fazenda para assaltarem as estancias do Çamorim, que estauão em lugar e com disposição de lhe poderem fazer muyto dano por mar, e recolher-se sem perigo se fosse necessario, e seria cousa possiuel ajudallos nollo senhor de maneyra, que o desbaratassem e tomassem a artilharia, com que parecia que cessaria aguer-ra, e os seus trabalhos e má vida que aly passauão, o
que

que parecendo bem ao veador da fazenda, deu conta disso a el Rey, que tambem o aprouou, e lhe offereceo da sua gente quanta quisesse, com que mandou vir de Cochim tanta mais gente, que fez quinhentos homens, os mais delles espingardeyros, e tendo tudo prestes mandou dizer a el Rey que mandasse passar a sua gente diante, porque queria que fosse sua a honra daquella empresa, a que respondeo que o principe estaua prestes com gente para o acompanhar, que o leuasse consigo, e fizesse o que lhe bem parecesse, que elle naquelle negocio não queria nada para sy, nem tomallo a seu cargo, porque se nelle riuesse algum mando e lhe mataassem hum só Portugues ficaria com toda sua honra perdida. O veador da fazenda com esta reposta tornando a por o negocio em conselho pareceo, que não deuia de ir por diante, pois el Rey se esculaua de o tomar a seu cargo, e pois com elle não se acabaua a guerra, inda que lucedesse bem, e se auenturaua a se perder muyto por tão pouco ganho como era o da artilharia dos inimigos, e por dar a entender a el Rey que sua tenção era darlhe a honra daquelle feito, lhe mandou dizer, que naquillo não auia de fazer senão o que lhe elle mandasse, e pois lhe não mandaua que fosse cometer os inimigos, o não queria fazer, a que el Rey lhe tornou, que a sua honra não compria mais que tolher aquella passagem ao Camorim, quer fosse sem bulir consigo e repousando em sua casa, quer pelejando e vencendo no campo, com que o negocio ficou como estaua de antes. O veador da fazenda escreueo por terra ao gouerdor o que passaua, e o que tinha feito, e tambem lho escreueo el Rey de Cochim, requerendo-lhe que em tendo tempo acudisse a dar fim aaquella guerra, em que o Camorim estaua muyto poderoso, e concertado secretamente com muytos caimaes para se pagarem para elle, antes que viesse a impedir a carga das naos, de que o governador ficou muyto enfadado, porque tinha antre as mãos aguerra de Rachol na terra firme, mas vendo que cumpria largar tudo por acudir ha carga das naos, escreueo logo a Fer-

não

não eanes souto mayor, que estaua por capitão em Cananor, que como o tempo desse lugar acudisse a Cranganor com todo o socotro que pudesse, que elle o mandaria tambem de Goa, o que Fernão eanes comprio inteiramente, que logo na entrada de Agosto foy a Cranganor com oitenta homens escolhidos em cinco catures, em que leuou alguns filhos seus, e outro deixou por capitão da fortaleza, donde co veador da fazenda foy logo ver el Rey de Cochim, e dizerlhe que por mandado do gouernador hia aly a seruilho, de que foy recebido com muytas honras e muytos agardcimentos da sua vinda. O souto mayor vendo o estado com que aly as couças estauão, e vendo que não cumpria a sua honra estar debaixo da bandeira do veador da fazenda, lhe disse parante todos, que lhe via tudo tambem prouido, e com tanto concerto que elle era aly pouco necessario, que se queria tornar a cumprir com sua obrigação, que era guardar a costa, e que se quisesse lhe deixaria a gente que trouxera: o que o veador da fazenda lhe não aceytou, e despois de auer antre elles sobre isto algumas replicas, lhe disse o Souto mayor que para seu descargo lhe cumpria que por escrito lhe requeresse o que queria d'elle, para conforme a isso fazer o que fosse seruiço del Rey, no que o veador da fazenda não poz duuida, e por escrito lhe requereo que daly senão fosse, porque elle lhe entregaua toda a gente e embarcaçoens que aly estauão, sobre que lhe daua plenairo poder para fazer o que entendesse que era mais seruiço del Rey nosso senhor, com que ficou satisfeyto, e disse ao veador da fazenda que tomaua tudo a seu cargo, e elle se fosse a ter conta com a fortaleza, e que os casados se fossem tambem para suas casas donde acudirião sendo necessario, que d'elle não queria mais que fazerlhe vir mantimentos para a gente, o que o veador da fazenda fez logo em chegando ha fortaleza, e Fernão eanes por não estar ocioso, mandaua gente em almadias fazer saltos pollos rios, em que forão tomados tres nayres do Çamorim, que sendo leuados a el Rey de Cochim, o ouue por grande honra

sua , e desta maneyra forão os nossos passando o tempo até que o governador mandou socorro de Goa.

C A P I T U L O XXII.

O Acedecão manda gente de nouo entrar pollas terras de Goa. O Governador manda lá Antonio da silueyra , tem cos inimigos huma braua peleja e o que lhe succede , faz huma tranqueira em huma tanadaria e se recolhe a Goã.

A Pertado de nouo o Acedecão do Idalcão que fizesse guerra has terras de Goa , e não desistisse della até desfazer o castello de Rachol , ajuntou coatro mil homens de pé , e oito centos de cauallo , todos boa gente de guerra , e bem concertados , e lhes deu por capitão hum turco muyto afamado de animoso , chamado Cernabeque , a que deu licença que naquella empresa gastasse todas as rendas das terras , de que lhe fazia merce em satisfação de seu trabalho , se ouesse vitoria contra os Portugueles , e desfizesse o castello. O turco entrou pollas terras de Bardens com tantos males , e destruiçoens , que obrigou os tanadares a lhe acudirem com as rendas , de que tendo nouas o governador mandou pregoar , que todo o homem se fizesse prestes para passar a Bardens com Antonio da silueyra , e os que tiuessem fellas sem terem caualllos , os fossem tomar pollas estrebarias dos mouros , quais milhor lhe parecessem , que elle os mandaria pagar se lhos matassem , mas como a gente andaua tão enfadada desta guerra , nem isto bastou para acudir alguém a ella , por onde o mesmo Antonio da silueyra , e outros alguns fidalgos por ordem do governador andarão conuidando os homens com boas palauras , e rogandolhe que quisessem acudir polla honra da sua nação Portuguesa , e daquelle estado , com quem podendo mais a brandura dos rogos que o rigor do pregão (couza muyto ordinaria nos peitos liures e bem nacidos) aceitarão a ida de boa vontade até cento e oitenta , a que se ajuntarão Ioão jusarte tição ,
Fran-

Francisco de vasconcellos , Antonio de lemos , Jusarte dandrade , Antonio da fonsca , Francisco de gouueya , Francisco da cunha , Francisco da silua , Diogo lobato , Ruy diaz da silueyra , Cristouão pereyra , Diogo botelho dandrade , Duarte de souza , Manoel da zambuja , Antonio caldeyra , Alvaro de figueiredo , Duarte rodriguez mousinho , Pero barriga , Francisco de souza , Galuão viegas , Diogo fernandez adail , João viegas , Antonio de freitas , João gomez , Duarte de taide , e outros muytos fidalgos e homens honrados casados em Goa, com que por todos forão trezentos de cauallo , e quinhentos Portuguezes de pé , em que auia muytos espingardeyros , de que era capitão Ruy dias da silueyra , e afora estes hião oito centos homens dos naturais da terra , custumados a andar no campo de que Crisna hia por capitão. Esta gente passou toda por Pangim vespera de Santiago em busca do turco , que estaua alojado antre duas serras co seu arrayal muyto bem fortificado , e no caminho que vinha da cidade para aly , por onde os nossos forçadamente auião de passar , tinha mandado fazer muytas couas sem deixar mayor estrada que de vinte pez de largo , porque os de cauallo não pudessem entrar muytos juntos , os quais se não podião alargar aly mais , porque de huma parte e doutra daquelle caminho erão as terras todas alagadiças , em que se semeauão arroz. Os nossos chegarão ha vista dos inimigos a oras de vespera , a que o turco mandou sair ao encontro duzentos homens de pé , e se os nossos os cometessem se retirassem para dentro , porque fossem seguidos delles. Antonio da silueyra entendendo-lhe a tenção , mandou Ruy diaz da silueyra que cos Portuguezes espingardeyros fosse dar nos mouros , e a Galuão viegas com cincoenta de cauallo , que lhe fosse dar nas costas , e começando os nossos de pé a pegar cos mouros nas espingardadas , se forão logo retirando como tinhão por ordem , a que correndo Galuão viegas cos de cauallo (de que alguns cairão nas couas , que se tornarão logo a levantar) passarão tanto a diante que forão dar com a

gente do turco de que sahio tanta cantidade de frechas, que se não valera aos nossos o aruoredo que aly auiá, correrião muyto risco as vidas de todos. A isto se abalou o turco com a sua gente, elle diante de todos, que era grande de corpo, e tão forçoso, que se affirmava delle que de hum golpe do treçado cortava hum boy pollo meyo, vinha em hum fermoso cauallo, armado em huma coura de laminas, com huma touca na cabeça, hum cofo no braço, e o treçado numa mão, conformes ambos has suas grandes forças, e chegando os mouros aos nossos despararão muytas bombas de fogo, de que huma matou Francisco da silua, e derrubou outros dous homens. O turco ao primeyro dos nossos que achou diante, que foy Gaspar preto, deu hum golpe por hum ombro em que rompendolhe huma saya de malha lhe fez huma grande ferida, e doutro golpe tomou a Miguel froes por cima do capaccete, de que o deixou atordado, e querendo dar outro a Pero anriquez, se chegou tão perto que o encontrou co cauallo, e Pero anriquez por não ir cair, largando a espada, ferrou no turco, e o deteu até que chegarão Antonio de lemos, e Iusarte dandrade, e se liarão com elle, e hum homem de pé lhe ferio o cauallo de maneyra que cahio com seu dono em terra, onde o turco foy logo morto has lançadas: a esta reuolta acudirão tantos dos inimigos que puserão os nossos em muyto aperto, porem chegando neste tempo Antonio da silueyra com todos os de cauallo, e remetendo aos mouros, se ateou huma briga assaz trauada, porque pelejauão antre elles dezoito turcos tão animosamente, que dauão animo a todos os outros, e aly estava junto todo o peso dos inimigos, que acudira a saluar o capitão turco, cuidando que estava viuo e a pé, porem os nossos derão a morte a todos os turcos, mas não tanto a seu saluo que Antonio da silueyra, e quasi todos os outros não ficassem feridos, e chegando então os nossos elpingardeyros, acabarão de desbaratar de todo os inimigos, que vendo os turcos mortos forão fugindo até se meterem por hum espesso mato, onde Antonio da

da filueyra não quis que os nossos entrassem , e offerendosse-lhe Crisna para entrar por elle com a sua gente , lho não consentio tambem , receoso de alguma cilada , contentandosse com a mercê que nosso Senhor lhe fizera. Dos mouros ficarão mortos no campo mais de mil , de que muytos erão de caualllo , o que se soube porque os nossos tomarão muytos caualllos que andauão soltos pollo campo : dos nossos forão mortos cinco de caualllo , e vinte e dous de pé , e dos canaris mais de cincoenta , e de hunos e de outros feridos muytos , do qual successo o Acedecão ficou tão sentido , que esteue muytos dias sem mandar gente que pelejasse em campo cos nossos. Antonio da silueyra despois de fazer enterrar os defuntos mandou ver a hum esteyro que estaua perto , se estauão nelle hunos bateis que o gouernador lhe dissera que auia aly de mandar , parecendolhe que os inimigos auião de atrauesar por elle , nos quais bateis elle quísera meter os feridos , e tendo recado que não estauão aly , os mandou levar nas suas adargas has costas dos canaris até legoa e meya , onde era a passagem , e no caminho achou Lopo de payua que o gouernador mandaua saber a verdade do que passaua , porque a primeyra noua que teue foy que os nossos erão desbaratados , mas a poz ella chegara hum homem dos de pé , que lhe afirmou o desbarato dos inimigos , e juntamente mandaua pedir a Antonio da silueyra , e aos que forão com elle , que fizessem huma tranqueyra forte onde estaua hum ranadar nosso , e lhe deixasse cincoenta espingardeyros. Antonio da silueyra , mandando pascar os feridos a Pangim , se foi cos fidalgos ao lugar em que se auia de fazer a tranqueyra , onde logo em sendo noite sobreueyo huma tamanha tempestade com tanta chuua e frio , que foi couisa espantosa , e os tratou muyto mal , porque a pasarão toda no campo sem terem onde se recolhessem , e aly com a muyta agoa se lhe perderão muytas armas e fellas , e quanto mantimento tinhão que era ja bem pouco , e sem embargo do grande trabalho daquella noite , logo em sendo menham puserão mão ha obra da tranqueyra , que fizeram

zerão bem grande e forte em oito dias , sempre com aſſaz de trabalho e má vida polla continuação das chuvas , e inda acabada a tranqueyra tornou Antonio da ſilueyra por mandado do gouernador a correr a terra até onde fora a peleja., e não achando couſa em que ſe embarçaſſe ſe tornou ao gouernador que eſtaua em Pangim , e recebeu a todos com muytas honras e lououres , e lhes mandou fazer pagamento , e fez outras mercês em recompenſa do que perderão , com que todos ficarão contentes , e daly ſe paſſarão com elle a Goa.

C A P I T U L O XXIII.

O que o Rey Tarija de Ternate e os que vierão com elle preſos de Maluco paſſão co gouernador em Goa. O gouernador manda Antonio galvão por capitão a Maluco , manda Martin Afonſo de ſouſa ſocorrer a guerra de Cochim, e o que de caminho faz em Culimute.

QUando o gouernador tornou de Dio a Goa , ja ahy era chegado Lionel de lima , que por mandado de Triſtão de taide capitão de Maluco trouxera de lá preſo o Tarija Rey de Ternate , e o Patecarenge regedor do reyno , com ſuas molheres e familias , e outros alguns preſos como atras fica dito , os quaiſ em ſe vendo em preſença do gouernador ſe lhe queixarão com muytas laſtimas dos males e graues insultos , que elles e toda a gente de Maluco receberão de Triſtão de taide , requerendolhe da parte de Deos e de el Rey , que mandafſe ver as culpas que ſe mandauão delles , e os eſtromentos que elles trazião por ſua parte , e ſe os achafſe culpados lhes deſſe o caſtigo que mereceſſem , e ſe tambem lhe não achafſem culpas , lhe fizelſe juſtiça de quem lhe fizera tantos males ſem rezão , e os tornafſe a reſtituir a ſeus cargos. O gouernador por informação que tomou de Lionel de lima , e por cartas que teue de Malaca , achou culpas a Triſtão de taide para o mandar vir preſo , mas por que
era

era seu amigo , dissimulou por então com elle , e has importunações que lhe dauão os mouros presos respondia , que como viesse Tristão de taide os ouuiria a todos juntos , e faria justiça , de que elles se queixauão publicamente , e lhe pidião com muyta instancia que pois os não queria ouuir os mandasse a Portugal a el Rey que os ouuiria , mas aproueitoulhe pouco. Então ordenou o gouernador mandar por capitão a Maluco Antonio galuão , de quem tinha entendido que era hum fidalgo em que corrião todas as boas partes , que se requerião para o seruiço de Deos e del Rey , e lhe disse que se fizesse prestes , a que elle dandolhe as graças da mercê , disse que o mandasse para seruir el Rey sómente , e não para fazer mal a ninguém , e o gouernador lhe tornou que o seruiço del Rey era fazer direyto e justiça , e mal e bem a quem o merecesse , e que buscasse gente que leuasse porque a não auia em Maluco , e leuaria outros prouimentos de que a fortaleza estaua falta , e para isto lhe deu huma nao em que se foy a Cochim , onde buscou até duzentos homens , que era o numero que o gouernador lhe disera que leuasse ; e porque o veador da fazenda lhe faltou com muytas cousas que lhe ouuera de dar por conta del Rey , por as não auer na feitoria , e no almazem , lhe emprestou dinheiro com que lhe deu roupas e munições , e pagou a gente , e outro pagamento auia de fazer em Malaca antes que partisse para Maluco , e leuou molheres para casarem la , e pedras de atafonas , ferras , machados , ferro , aço , e todas as mais cousas de que teue informação que lá auia falta : e porque para o muyto que leuaua não era bastante a sua só nao , fretou outra de hum mercador a partido de crauo que lá lhe auia de dar , com que ficando bem acomodado se partio na via de Malaca , onde o deixaremos até seu tempo , por tornarmos a Martim Afonso de souza , que por mandado do gouernador estaua de caminho para ir socorrer a guerra de Cochim com huma galé , duas galeotas , duas carauellas latinas , e vinte fustas e catures , para entrarem pollos rios quando
cum-

cumprisse , com quem se embarcarão Manoel de souza de sepulveda , Valco pirez de sampayo , Fernão de souza de tauora , dom Diogo dalmeida , Martim correa da silua , Francisco de payua , Francisco pereyra , Ruy diaz pereyra , Gaspar de lemos , Gomez de souto mayor , Francisco de lá , dom Pedro de meneses , e outros fidalgos mancebos todos da sua parcialidade , com que leuou na armada coatro centos homens com muytos espingardeyros todos boa gente , e bem concertada. Encarregou-lhe muyto o gouernador que procurasse quanto fosse possiuel , porque o Çamorim desistisse da passagem , para que cessasse a guerra , que era o que mais importaua para a carga da pimenta , sobre o que o gouernador tambem lhe mandou suas cartas , em que lhe pidia que quisesse escusar aquella coroação , pois sem ella era perfeito Çamorim sem nenhuma diminuição do seu grande poder , e a elle com isso teria sempre prestes para o seu seruiço , e se não quisesse , elle não podia fazer outra cousa senão ir-lhe fazer guerra por sua propria pessoa de que lhe pezaria muyto , porque forçadamente auia de ser em seu desseruiço. Partido Martim Afonso , porque sabia que em Culimute era ordinario fazeremse bons paraos e catures para armadores malauares , detriminou dar hum salto em terra , e caminhou com tal compasso que lhe anoiteceo antes que pudesse ser visto , e de noite se foy a remo nas fustas e catures , deixando ao mar a galé e as carauellas , e amanhecendo , porque na costa auia boa desembarcação , sahio em terra com toda a gente , e correo os lugares que estão por antre huns esteyros em que auia muita gente do Çamorim , com que teue huma braua peleja , em que os naires forão desbaratados , e se recolherão , deixando dos seus muytos mortos e feridos , e queymou muytos tones e almadias , e treze catures novos que estauão ja para ir ao mar , e dos nosos ouue aquy tres mortos por se desmandarem , e alguns feridos , com que Martim Afonso se tornou a recolher e seguio seu caminho. E em quanto vay caminhando me pareceo bem , pois me dá lugar o tempo e vem proposito

posito neste lugar, dar conta das cirimonias que se vſaõ nos enterramentos das Rainhas de Cochim, por ſer couſa dina de ſer ſabida, e que dará goſto a quem a ler.

CAPITULO XXIIII.

El Rey de Cochim ſe retira a enterrar ſua mãy que morre nesta conjunção, daſſe conta do modo com que ſe enterrão as Rainhas daquelle reyno, entre tanto cessa a guerra antre elle, e o Camorim, e a cauſa porque. Acabado o enterramento el Rey de Cochim torna ao campo.

ANdando eſtes dous Reis de Cochim e Calecut no mayor furor deſta ſua guerra, ſucedeo morrer a may del Rey de Cochim, e he ley ſua inuiolauel que o meſmo Rey ha de fazer em peſſoa o enterramento de ſua mãy. Ha tambem naquellas partes outra ley, que ſe dous Reis eſtiuerem em campo hum contra o outro, e algum delles tiuer recado de ſer morta ſua mãy, ou o ſeu princepe herdeyro, manda logo pregar no chão hum zarguncho, e encoſtando nelle a ſua eſpada e adarga, ſe aſta para fóra com toda a ſua gente ſem bulir mais com ſigo, o que vendo o ſeu inimigo, e ſabendo a cauſa, tambem ſe aſta para fóra ſem fazer de ſy mouimento algum até a vinda do ſeu inimigo, e ſe fizer outra couſa ou por ſy ou por algum capitão ſeu, fica tido em conta de tredro, e polla meſma cauſa por infame, e a meſma ley corre antre elles, ſe andando em guerra ſe aleuanta contra qualquer delles algum vaſſallo ſeu, por mais longe que ſeja, porque fazendo ſáber ao ſeu contrario a cauſa da ſua ida, vai ſeguro acudir ao ſeu reyno, e o outro fica obrigado a eſtar em paz até que elle torne; e neſtas couſas da guerra tem outros alguns pontos de honra em que não ha fallencia, que aindaque ſão em barbaros, não ſe lhe pode negar que ſão grandioſos, e apriſmorados, e dinos de reais peitos. Sendo o Rey de Cochim auſado da morte de ſua mãy, como eſtaua obrigado polla ley a lhe ir fa-

zer as exequias e o interramento , fazendo o final custumado mandou dizer ao Çamorim que elle hia a enterrar sua mãy , mas que aly ficaua a sua gente com quem podia continuar a guerra se quisesse , o que lhe foy julgado mais a arrogancia escusada que a esforço , pois estaua sabido que o Çamorim polla ley estaua obrigado a cessar por entre tanto a guerra , o qual lhe respondeo que da morte de sua mãy lhe pesara , porque lhe tirára das mãos a vitoria que tinha certa , que aly o esperaria até que tornasse , e fosse embora , e sem receyo , porque a morte de sua mãy o seguraua d'elle. O Rey de Cochim no mesmo dia que teue a noua se foy onde sua mãy estaua , que por mãos de humas suas sobrinhas achou ja lauada e preparada com muytos perfumes , e vestida em panos finos , com muytas joyas , e assentada em hum baileu sobre hum cambolim preto , como tem por custume e por estado , onde a sostinha co meyo corpo direyto huma mulher que estaua nas suas costas. Chegando el Rey diante della , lhe fez a cortesia custumada , que he ajuntando os pez levantar as mãos juntas sobre a cabeça quanto póde , e decendoas daly ao peito inclinar o corpo muyto baixo , e tornado a endireitar dá hum passo a diante e faz a mesma cortesia com as mãos juntas na testa , e andando mais outro passo faz o mesmo com as mãos postas nos peitos , então fazendo delpejar a casa sem ficarem nella mais que as mulheres e os seus regedores , toma huma vassoura , e varre hum terreiro que está cerrado , pollo qual espalhando bosta de vaca faz nelle huma cama de paos de sandalo feitos em pedaços , untados com azeite cheyroso , e o faz agoar com agoa rosada , misturada com aguila e sandalos moídos , e açafraão e canfora , e deitar por cima da cama beijoim em pó , feito isto toma sua mãy nos braços com muyto acatamento , a que tira as joyas todas , e pondo-lhe outros panos crus a deita sobre a cama de sandalo , e a cobre co cambolim preto , e por cima lhe põem tantos paos de sandalo branco e vermelho , e aguila , que fica toda cuberta sem apparecer della nada , e fazendo ou-

tra vez agoar o terreyro com agoas de cheyro e espalhar por elle flores cheirosas, elle com sua mão lhe põem brasas debaixo, e pondo o rosto para onde o sol nasce, depois de o adorar como he seu costume, vay assoprar as brasas até que o fogo se acende por todas as partes, a que lançando por sua mão muytos azeites cheyrosos, o faz crescer de maneyra que em breue espaço faz tudo em cinza que elle com huma vassoura ajunta, e põem na forma que se soe fazer a coua para hum defunto, e do tamanho della, e sobre esta cinza se levanta logo huma sepultura de pedra e cal que aly tem ja prestes, e grande quantidade de officiaes que a fação em pouco espaço, feita a modo de huma tumba com cinco degraos, acatelada toda por fora com cal amassada com agoas de cheyro, e nos degraos ficão buracos, em que lhe metem muytos candieyros pequenos, que ardem com azeites cheyrosos. Sobre esta sepultura he logo posta huma casa de madeyra de muyto custo e aparato, cercada toda de grades, em que está huma porta que dá entrada dellas para a casa, que aly está ja para isso feita polla medida, e por cima das grades se acendem muytas candeas de azeite, e tudo isto he feito em muyto breue espaço, porque o filho está sempre em pé até que seja acabado, e então lhe trazem dez bategas de latão (que são bacias rasas) chêas de arros cozido com diferentes manjares de bredos, e outras eruas que costumão comer, e o mesmo filho depois de estar hum espaço em pé fazendo ao sol as suas costumadas adorações, com sua mão as apresenta ante a porta da sepultura, e fazendosse hum pouco atras bate as palmas com muyta força, a que acode grande quantidade de gralhas que estão pollas aruores esperando ja por aquillo, e decem a comer o que está nas bategas, e bebem a agoa que está em outras, e são tantas que em breue espaço consumem tudo, e tem aquella gente para sy que a morta vem aly a comer em figura de huma daquella gralhas, e que todas as outras são almas de defuntos. Acabado o comer das gralhas, manda

el Rey dar de comer a muytos pobres , que estão fóra em hum pateo assentados , e elles lhes põem diante folhas de figueyra que seruem de pratos , e os regedores lhe deitão nellas arroz cozido com legumes e eruas , o que acabado , o filho da morta se assenta diante da sepultura no chão sem coufa alguma debaixo , onde entrando então todos os fidalgos , e sentandosse no chão da maneyra que está el Rey , hum pouco afastados delle , vem logo aly muyta quantidade de barbeyros , e primeyro que todos o del Rey , que lhe rapa a cabeça sem lhe deixar mais que huma só guedelha muyto delgada na moleyra , trocida com hum nó dado nella , e apoz isso lhe rapa todo o corpo até as sobrancellas , e o mesmo fazem os outros barbeyros a quantos fidalgos aly estão , e toda a gente do reyno he tambem obrigada a se rapar desta mesma maneyra , até as crianças que tem cabello , que este he o mayor doo que se vsa naquella terra , e a pessoa que isto não faz tem pena de morte , e a mesma pena tem o pay que não rapa o filho , e esta mesma obrigação tem as molheres parentas da morta até segundo gráo , e a que se não rapa perde a fazenda para el Rey. Apoz isto está o Rey oito dias continuos assentado naquelle lugar , sem se levantar delle senão para suas necessidades corporais , e nelle dorme sobre huma esteyra , e come huma só vez ao dia despois do sol posto , e o mesmo faz toda a gente principal de casa. E em todos estes dias se dá de comer has gra-lhas com as mesmas cirimonias do primeyro. Passados estes oito dias se recolhe o Rey ao seu aposento , onde está outros oito sem ninguem o ver , e no cabo delles o vem visitar todos os seus vassallos grandes e pequenos , e he costume e ley que não fique pessoa em todo o reyno que aly não venha , onde todos sobre huma esteyra lhe offerecem dinheyro , cada hum conforme a sua dinidade e fazenda , que dizem que he para o enterramento da defunta , e alguns particulares ha que dão tanto dinheyro quanto se gastou no enterramento , o que se faz com tanto rigor que não fica pessoa em todo o reyno que não pague ou pou-

co ou muyto, com que estes enterramentos lhe rendem sempre grande soma de dinheyro, e em todas estas cousas se põem tanta diligencia, que se acabão todas dentro de trinta dias, porque não tem mais prazo, dentro dos quais nenhuma pessoa em todo o reyno, fopena de morte, se pode ocupar em algum trabalho tirando os pescadores. Tanto que el Rey de Cochim teue concruído co enterramento de sua mãy polla ordem que está dita, se tornou logo ao lugar donde viera, e fez saber ao Çamorim da sua vinda, porem não ouue antre elles algum reboliço até a vinda de Martim Afonso que não tardou muyto.

CAPITULO XXV.

Martim Afonso de souza chega ao rio de Cranganor, trata co Çamorim que cesse da guerra que faz a el Rey de Cochim, e o que sobre isso passa, o Çamorim se recolhe a Calicut com toda sua gente, e Martim Afonso se torna.

C Hegando Martim Afonso de souza a Cranganor, e entrando no rio com toda a armada, onde ja se sabia o que fizera nos Culimutes, foy recebido com muyta festa. O veador da fazenda sendo auisado em Cochim da vinda de Martim Afonso, se foy para elle ao outro dia polla menham, em cuja companhia se foy ver el Rey, que o recebeo com muytas honras, e muyto contentamento da sua vinda, e Martim Afonso despois de lhe responder com os devidos cumprimentos, lhe disse que o gouernador lhe encarregara muyto q̃ desse fim aaquella contenda com toda a paz e bom concerto que fosse possiuel, e que assi detriminaua de o fazer se a elle lhe parecesse bem, a que respondeo que tambem folgaria muyto, naõ sendo com perda de sua honra. Martim Afonso mandou logo ao Çamorim a carta que lhe trazia do gouernador, e outra sua em que lhe dizia que elle era aly vindo com gente e armada em seruico del Rey de Cochim, e que folgaria muyto que naõ fosse em desseruico d'elle, o que naõ poderia dei-

zar de ser se elle continuasse a guerra que tinha com el Rey de Cochim , que lhe pidia muyto por mercê que quisesse desistir della , pois era sobre cousa de tão pouca sustancia , que com ella ou sem ella não acrecentaua nem diminuhia em sua grandeza , e na obediencia que os seus lhe tinhaõ , e outras palauras a este modo , de que mostrando gosto o Çamorim respondeo , que o que lhe pidiaõ o gouernador e elle faria de boa vontade , se lho pidisse tambem el Rey de Cochim , a quem Martim Afonso dando conta desta resposta , e algumas rezoens por onde podia seguramente fazer o que elle pidia sem perda de sua honra , elle respondeo que bem entendia o que naquillo era honra sua , que antes auia de perder a vida e o reyno que fazer o que dizia o Çamorim , sobre o que Martim Afonso por conselho do veador da fazenda e de Fernão eanes , mandou muytos recados ao Çamorim , que sendo todos sem proueito lhe mandou dizer , que pois não fazia o que o gouernador e elle lhe pidiaõ , em que se mostraua inimigo dos Portugueses , e quebraua as pazes que eraõ feitas , elle lhe ficaua tambem por inimigo , e lhe faria guerra por onde quer que pudesse , a que respondeo que se lhe fizesse guerra elle se defenderia , com a qual resposta detriminando Martim Afonso de ir dar nas estancias dos mouros , e tomarlhe a artilharia , lhe foraõ ha mão o veador da fazenda , e o fouteo mayor , e outros capitaens , dando para isso muytas rezoens de que a principal era , que o não deuia de fazer sem dar conta a el Rey de Cochim , que ja outra vez o não consentira receando auer algum desastre , com que o Çamorim passasse , que seria total e perpetua perdição sua e do seu reyno , com que Martim Afonso cessando da empresa despedio Fernão eanes cos seus catures , que se fosse a guardar a costa , mas ouue despois sospeita que este conselho se deu a Martim Afonso , não por medo que el Rey de Cochim tiuesse do poder do Çamorim , senão por elle não ganhar a honra que elles não ganharaõ estando aly deuaagar e com poder bastante. O Çamorim com tudo vendo que para pafsar não tinha entaõ remedio , pois ja aly esta-
ua

ua Martim Afonso, e que se se ordenasse para pelear cos nossos auia logo de acudir o governador, detriminou recolher-se então para Calecut, e ajuntar muyto dinheyro, e tornar aaquella guerra com todo seu poder até morrer na demanda, e aquella mesma noite fazendo levar com muyto silencio toda a artilharia, se partio supitamente deixando posto o fogo a todas as estancias. Martim Afonso ao outro dia polla menham vendoas arder, mandou huma almadia a saber o que era, que tornou com recado que os mouros erão idos, e apoz ella veyo hum malauar da terra dizerlhe, que o Çamorim sendo auisado que elle fazia fundamento de lhe ir tomar a artilharia se recolhera com todo seu campo para Calecut, prometendo de tornar logo, de que ficou muyto sentido por perder a occasião da honra que pudera ganhar cometendo as estancias dos inimigos, ou com lhe tomar a artilharia ou com se elles retirarem por medo delle, e mandou levantar todas as estancias, e recolher toda a gente para Cochim. El Rey tambem sabendo que o Çamorim era ido, mandou recolher toda a sua gente, e Martim Afonso se foy andar de armada na costa.

CAPITULO XXVI.

O Xarife vem pôr cerco ha villa do cabo de Aguer, os nossos a defendem valerosamente, mas em fim despois de muitos assaltos a toma por hum desastre que acontece aos nossos.

Muley Hamet hum dos dous irmãos Xarifes, que então reinauão na berberia, o mais moço na idade mas o mais valeroso e finalado no esforço, e que ja se intitulaua Rey de Sus, auendo que era afronta sua e menos cabo de sua honra serem os Christãos diante dos seus olhos senhores da villa do cabo de Aguer, donde tantas vezes lhe entrauão pollas suas terras, e lhe catiuauão e matauão tanta da sua gente, detriminou de lhe ir pôr cerco, e
não

não o leuantar até se fazer senhor della, asy por se segurar destes danos que continuamente recebia dos nossos, como por fazer algum grande feito contra os Cristãos, com que acrecentasse a opinião e credito que ja tinha alcançado antre os mouros, para o que ajuntou hum campo de cincoenta mil homens, de que fazendo capitão general a Muley Hamet o Harran seu filho mais velho, se foi marchando até chegar ha villa, e com toda esta gente a cercou de mar a mar este anno de mil e quinhentos e trinta e seis. E era então capitão general della por el Rey nosso senhor dom Guterre de monroy, que tendo nouas deste cerco, sem embargo de o temer pouco, e fazer pouco caso d'elle, repartio as estancias polla gente de guerra, e ordenou tudo o que lhe pareceo necessario para a fortificação e defensão da villa, e auisou logo a sua Alteza das nouas que tinha de lhe virem pôr cerco, mas que elle entendia que auia nelle pouco que temer, porque a gente que vinha alem de não ser para bater muros, era pouco pratica nos ardís da guerra, e toda mal armada: e não pidio então a el Rey prouimento de mais que de mantimentos e munições, porque de gente entendia que estaua prouido quanto bastasse para se defender daquelles inimigos. Tanto que o Xarife chegou ao cabo de Aguer logo os renegados, a quem tinha dado cargo da artilharia, por seu mandado a prantarão em lugares competentes, donde começarão a bater o muro com grandissima furia, e antes de estar a bateria bem aberta, mandou o Xarife dar muytos, e muyto brauos assaltos, cuidando tomar a villa daquelle primeyro impeto antes que os nossos tiuessem socorro do reyno, mas acharão sempre os seus tão valerosa resistencia, que sempre se retirarão desbaratados com morte de mais de sete mil delles, com que vierão a cobrar tamanho medo aos nossos, que nem a poder de pancadas os podião fazer ir ao muro: por onde vendo o Xarife que lhe aproueitaria pouco abrir mais batarias para dar nouos assaltos, se primeyro não ganhaua hum outeyro que está a cauleyro da villa, don-

donde se descubria todo o muro polla banda de dentro, e com as espingardas e algumas peças miudas de bronze se podia fazer muyto dano aos nossos que defendessem as baterias, e vendo tambem que isto se não podia fazer senão por tal manha, que no alto do outeyro se pudesse fazer huma torre onde se metesse a sua gente, para estar segura dos nossos, mandou pedir a dom Guterre tregoa por dous mezes, o qual parecendolhe que o Xarife as pedia a fim de se prouer de mais gente e munições, e como a elle tambem lhe não viessem ellas mal para poder repayrar os muros, e fazer outras cousas que para sua defensão lhe erão necessarias, lhas concedeo facilmente, com condição que durando o tempo das tregoaes pudesse cada hum repayrar ou edificar de nouo o que lhe bem estiuesse. O Xarife que não desejava nem pertendia outra cousa, mandando retirar todo o seu exercito, começou logo a edificar huma torre no mais alto do outeyro, donde tambem fez fundir huma peça de artilharia, o que tudo acabado juntamente co tempo das tregoaes, meteo dentro na torre trezentos arcabuzeiros e alguns tiros de bronze pequenos, e tornou a combater a villa com tanta ou mayor furia que antes, porque auia dia em que lhe daua tres e coatro assaltos, em que os nossos se defenderão sempre com muyto valor, e esforço, mas era tanto o dano que recebião da artilharia e arcabuzaria que tiraua da noua torre sem cessar hum só momento, que em nenhuma parte estauão mais seguros que arrimados ao mesmo muro, emparados com as ameyas, pelejando sempre cos inimigos de noite e de dia, porque os tiradores dos muuros estauão tanto alerta, que em aparecendo hum homem nas ruas, nas genellas das casas, ou no muro, não escapaua dos seus tiros: e nesta forma durou este cerco perto de sete mezes, vindo sempre de nouo ao Xarife gente, mantimentos e munições. Vendo então dom Guterre a pertinacia do inimigo, e o pouco caso que fazia da gente que lhe matauão, e que na villa auia ja falta de tudo, e principalmente de

Parte III.

Q

gen-

gente , porque lhe erão ja mortos muytos soldados , e outros estauão feridos , mandou huma carauella com auiso a el Rey do estado em que estaua a villa , e pidirlhe socorro para ella , co qual recado mandou logo sua Alteza fazer prestes sete carauellas , e carregadas de gente e munições lhas mandou de socorro com toda a breuidade possiuel , que sendo chegado ao cabo de Aguer , mandou o capitão pôr a gente que fora de nouo na parte do muro que respondia ao mar , onde rós inimigos cometião menos vezes , parecendolhe bem não a pôr logo em defensão dos assaltos , porque erão tamanhas as gritas e alaridos com que aquelles barbaros entrauão em cada hum delles , que aos mais destros e animosos soldados causauão temor e espanto. Nestes leues assaltos perseue-rou o Xarife alguns dias , até que aos doze de Agosto , em que se celebra a festa da gloriosa virgem santa Clara , cometeo com toda a força do seu exercito , em que sendolhe mortos mais de seis mil dos seus foy tamanho o medo que cobrarão aos nossos que por nenhuma via os podia o Xarife fazer ir a diante , e continuar o assalto , pollo qual como homem aborrecido da vida , polla fraqueza que via na sua gente , pondo-se diante de todos para lhes dar animo , tirou a touca da cabeça , e com huma diabolica superstição que estes barbaros antre sy vsão , a lançou no chão , e a fez ir rodando para o muro , e indosse elle tras ella lhe ouuera aly de dar a morte huma arcabuzada , que veyo da parte dos nossos , se hum alcaide que hia pegado com elle , vendo acaso o arcabuz encarrar nelle , se lhe não puera diante , que recebeo em sy o pilouro e a morte juntamente , querendo com perda da sua vida saluar a de seu senhor. Estando o assalto neste estado succedeo que hum bombardeyro nosso tirou hum barril de poluora do lugar onde estauão as munições , e leuando na mão descuidadamente hum murrão aceso se lhe pegou delle o fogo , que em hum momento fez voar o baluarte com morte de mais de sessenta soldados que o estauão defendendo , e foy tamanha a força da

da poluora, que derrubou hum grande lanço do muro, e abrio por aquella parte millhor e mais facil entrada aos inimigos do que elles tinham feito com a artilharia, com que cobrando nouo animo ajuntandosse hum grande tropel delles com Muley Hamet o Harran seu general, cometerão a villa por aquella parte antes que os perturbados Cristãos tiuessem tempo de se repayrar, mas como aquella era a defensão mais importante, sem embargo daquelle tamanho defaſtre acudirão logo todos os soldados de animo a defender a entrada aos inimigos, mas forão tantos os que carregarão sobre elles, que não podendo estar no muro foy forçado a muytos estarem descubertos aos tiros que vinhão da torre, que por aquella parte descubrião tudo: e retirandosse alguns para se empararem com humas paredes que estauão perto, a tempo que os mouros dauão outro assalto co seu custumado estrondo de gritas e alaridos, a gente que fora de nouo ouuindo as vozes dos inimigos, e vendo retirar-se os Cristãos, cuidando que a villa era entrada, começarão alguns de franco animo a se pendurar do muro abaixo, parecendolhe que se podião saluar nas carauellas que estauão furtas no porto: apoz estes fizerão tambem outros muytos o mesmo, com que forão desemparrando a villa por aquella parte, que responde ao mar, ficando os animosos e esforçados em defensão do assalto que se daua polla banda da terra, os quais dando e recebendo muytas feridas não deixarão a peleja, até que sendo a mayor parte delles mortos, e outros muytos feridos, e os poucos que ainda auia sãos ja tão cansados que não podião menear as armas, lhes foy forçado recolher-se has torres e lugares mais fortes. Os inimigos vendo ja a villa de todo sem defensão, a entrarão com tamanha furia e crueldade, que não perdoando a sexo nem a idade, homens, molheres, e meninos, todos igualmente metião a ferro e a sangue, e nem os miseraueis Cristãos que hião nadando para as carauellas lhe puderão escapar, porque a muytos delles derão a morte a bordo dellas. Dom Guterre fazendosse

se forte na torre da menagem, se deu daly a partido com seus filhos, e alguns fidalgos, e gente nobre que inda estauão com elle. Neste dia se finalou grandissimamente hum fidalgo chamado João de carualho genro de dom Guterre, casado com dona Mecia sua filha, porque este só com huma espada de ambas as mãos defendeo o passo e a entrada de huma torre, de maneyra que nunca os inimigos o puderão entrar, e tendo ja trinta delles mortos derrador de sy, o jarretarão, mas inda asly posto de joelhos pelejou, até que de longe com dardos darremello o acabarão de matar, sem ousar nenhum de se chegar a elle. O primeyro dos alcaides do Xarife que entrou na villa foy Mumen Belelche, filho de hum renegado Genouez, que tomou a dom Guterre sobre sy preso, e saluou a muytas pessoas das mãos daquelles crueis e desumanos barbaros, que por escarneo do nome Cristão matauão as molheres, e deixandoas pellas ruas nuas de todo lhe deitauão caens mortos encima. O Xarife entrou tambem logo na villa, e mandando recolher todos os catiuos, artilharia e armas que auia nella, fez levar tudo a Turudante, para onde se elle tambem passou logo, deixando em presidio na villa hum alcaide com bastante gente de guerra, onde foy recebido com muytas festas e alegrias de todos os moradores daquella cidade, que até o dia de oje lhe dão muytos lououres por aquella vitoria, auendoa então polla mayor e de mais honra para os mouros, de quantas elles nunca alcançarão por ser contra Portugueses.

CAPITULO XXVII.

Dom Esteuão da gama capitão de Malaca vay fazer guerra ao Rey de Ugentana, tem com elle huma braua peleja e o successo della. El Rey lhe comete pazes e lhas concede, e o modo porque se assentão.

O Rey de Ugentana, inimigo antigo de todos os Portugueses, e particularmente dos que residião em Malaca, pollos males que tinha recebidos daquella fortaleza, não cessaua de a perseguir com cruel guerra por todas as vias que podia, de que sentido dom Esteuão da gama capitão della, e tendo ainda viua a dor e magoa da morte de seu irmão dom Paulo, de que atras fiz menção, fez prestes huma armada de embarçaçoens miudas, lancharas, calaluzes, e baloens com tres fustas, em que embarcou coatro centos homens Portugueses, e outros tantos dos da terra, afóra muytos escrauos espingardeyros bons homens de peleja, e hum nauio que leuaua mantimentos: com a qual armada se fez ha vella para o rio de Ugentana, onde sabia que o Rey estaua cinco legoas pollo rio dentro, alem da fortaleza que lhe elle tomara. E chegando ao estreito de cincapura lhe deu huma trouoadade de vento tão impetuosa, que se não se coferão com a terra ninhum remedio humano tiuerão de saluação, porque veyo por cima da terra com tanta força que trazia as aruores arrancadas com as raizes, e com tanta terra, que caindo sobre os nauios que estauão cosidos com ella, correrão outro nouo perigo de serem çoçobrados, e o nauio grande correo para o mar a aruore seca quasi perdido de todo. Dom Esteuão hia em huma fusta velha, que com a força do vento abrio por baixo, e se foy ao fundo, e elle se saluou no baileu da fusta, que o vento arrancou todo inteiro e lançou ao mar, e perdeu as suas armas e todo o seu fato, e lhe morrerão coatro Portugueses, e alguns remeyros, e ninhum dos outros se pudera saluar se a trouoadade não passara supitamente, e

21-

assy estiuerão até o outro dia que o nauio veyo ter com elles. A gente da armada, tomando isto a mau agouro, aconselhaua a dom Esteuão que se tornasse, a que elle respondeo que não era de gente Cristam gouernarse por agouros, porque só de Deos pendia tudo, a quem se elle encomendaua, e com hum cossollete emprestado entrou pollo rio com muyto trabalho, porque em quanto a maré enchia não podia fazer caminho, que a grande corrente da agoa lhe atraueessaua as embarcações, e sómente com a vazante das marés fazião algum, atoadas com cabos has aruores que estauão de longo do rio, por onde hião cortando e desfazendo muytas estacadas, a pesar de muytas frechadas que lhe tirauão de ambas as partes, que lhe fazião pouco dano, porque se prouerão de emparos contra ellas, e o nauio lhe ficaua atraz por não poder aturar com as embarcações de remo, e desta maneyra em noue dias chegou dom Esteuão ao lugar onde queimara a fortaleza, em que estauão cinco mil homens com tranqueyras bem fortes, e dentro dellas varadas corenta lancharas, que os mouros tirarão a terra, para as poderem defender melhor. Os nossos vendo a grande multidão de inimigos, e o modo de que estauão fortificados, não deixarão de arrecear o feito, e auello por muyto duuidoso, porem o esforçado capitão lhes disse que daly não auia de tornar atraz sem pelejar com aquelles inimigos, contra quem esperaua que Deos os auia de ajudar, pois o erão tambem seus, e porque aly estauão seguros da artilharia dos mouros por estar de traz de hum cotouello que fazia o rio, ordenou a gente de seu vagar para o outro dia ante menham, porque fazia escuro, mandando que os homens da terra, e os remeyros fossem diante, cada hum com duas panellas de poluora, de que para este efeito mandara fazer grande quantidade, e logo apoz elles fossem os espingardeyros, assy Portugueses como escrauos, e elle com a mais gente logo nas suas costas. Com esta ordem desembarcando os nossos muyto antes que amanhecesse, correrão has tranqueyras, onde lançarão
muy-

muytas panellas de poluora , com que se acendeo tanto fogo por todas as partes , que os mouros se virão defatinnados sem saber o que fizelles , e chegou o fogo tambem has lancharas que estauão varadas , onde se ateou com muyta furia. Chegando então aquy dom Esteuão , e subindo por huma tranqueyra de taboado , teue huma braua peleja com muytos mouros que acodirão a defenderlhe a entrada , que com a claridade do fogo se vião bem huns aos outros , porem os marinheyros acudirão aquy com tantas panellas de poluora , que fizeram afastar os inimigos , tirando com tudo muytas frechadas e espingardadas , porem os nossos por meyo dellas apertarão com elles de maneyra , que os puserão em desbarato , fugindo os mais delles escaldados do fogo , com que os nossos sendo ja menham clara ficarão senhores do campo. A este tempo estaua o Rey em hum outeyro daly a huma legoa , onde viera a ver o fogo , que com o ver tamanho , e com as nouas que lhe derão os seus (que aly forão ter com elle meynos abraçados) de ser queymada a sua armada , e desbaratada a sua gente , se foy logo fugindo com suas molheres , e toda sua casa para hum matto onde se auia por seguro , na qual reuolta os mesmos seus lhe fizeram grandes roubos. Dom Esteuão não quis passar a diante até que a gente não repousou , e tratou de remediar alguns feridos e enterrar tres mortos , porem dos mouros morrerão mais de quinhentos , que abraçados co fogo das panellas não podião fugir , e os marinheyros os andarão matando sem a ninhum perdoarem a vida. Tanto que a gente esteue descansada , dom Esteuão a tornou a pôr em ordem para marchar , do que auifado o Rey , temendosse mais dos seus que dos nossos , lhe mandou dizer que se não abalasse daly , porque faria com elle todo o concerto de paz que quisesse , porem dom Esteuão fiandosse pouco daquelle offerecimento , quifera passar auante , mas aconselhandohe todos que se detiuesse até ver em que aquillo paraua , aly respondeo a el Rey , que sem lhe mandar hum refem seguro não ou-

uiria falar em concerto de paz , ao que logo satisfez com mandar hum seu tio , homem velho de muyta autoridade , e muyto conhecido dos nossos , com que dom Esteuão se tornou ha armada , e ahy lhe mandou o Rey as molheres e familia toda de seu tio , e dizerlhe que se tornasse para Malaca , e tiuesse consigo seu tio com a honra que se lhe deuia por quem era , que com elle podia tratar das pazes pollo modo que quisesse. Deste seu tio fazia este Rey muyta conta , e se dizia que contra seu parecer continuaua com esta guerra de Malaca , e agora que vira dom Esteuão dar orelhas a concerto de pazes se offerecera a vir ser refem para acabar de as concuir. Aly lhe trouxerão huma lanchara carregada de fato , e muyto mantimento , e dom Esteuão o mandon embarcar no nauio , em que a elle e a toda a sua gente deu muyto bom galalhado , e se tornou para Malaca , onde o velho foy aposentado na torre com suas molheres e mais familia em huma casa dentro da fortaleza , sendo sempre tratado do capitão e de toda a gente com muyta honra. Aquy veyo logo ter hum embaixador del Rey , com cuja vinda forão assentadas as pazes com as condições que dom Esteuão quis , de que a primeyra e principal foy que o Rey não tiuesse nauio nenhum de armada , senão só de mercadorias , e sendo tudo assentado e confirmado pollo velho com muyta verdade , dom Esteuão o despedio para se tornar a sua casa , porem elle não quis , e se aposentou na cidade , onde esteue mais de hum anno , e ficando então Malaca em grande quietação , se ennobreceo tanto com a muyta frequencia de mercadores que aly concorrião nauegando seguros por causa das pazes , que nunca em outro tempo esteue com mayor prosperidade.

CAPITULO XXVIII.

Alguns Reis das ilhas vizinhas ha de Ternate , e o Rey della se conjurarão contra a nossa fortaleza , e dão a morte a alguns Portugueses. Os Ternates se descobrem por aleuantados , e tolhem os mantimentos aos nossos , e o que faz o capitão Tristão de taide para os buscar.

EM Janeyro do anno passado de 1535 despachára Tristão de taide capitão de Maluco todos os nauios para Malaca , e para a India , de que dera a capitania mór a Lionel de lima , a que entregou preso o Rey Tarija , e sua mãy e o Patecarange e os outros culpados , com as deuassas de todos , e Lionel de lima os entregou presos ao gouernador , como atraz fica dito , que os não despachou para os mandar em companhia de Antonio galuão , quando partio para capitão de Maluco , e despois de elle ser partido , vendo as suas deuassas e aehandoos sem as culpas que lhe daua Tristão de taide , os soltou , e lhes mandou fazer o gasto , e o Rey Tarija se veyo a tornar Cristão com nome de dom Jorfe , que andaua por Goa a cauallo , vestido de todas as sedas , eo gouernador lhe confirmou o Reyno , e o tornou a mandar para Malaca , onde faleceo como a diante se verá mais largamente. O Rey de Bachão deseioso de se vingar dos males e danos que lhe fizera Tristão de taide , sendo elle tão verdadeiro amigo dos Portugueses , que os fauorecera sempre em todas as suas necessidades , ally das guerras como da obra da fortaleza , se queixou aos outros Reys das ilhas vizinhas de Maluco , que tambem estauão queixosos de Tristão de taide , e vindosse a ajuntar na ilha de Tidore co Rey della , os Reys Cachil Dayalo , e o de Geilolo , e propondo cada hum as queixas que tinha , se conjurarão todos em fazerem guerra ha fortaleza até a destruirem , e porem por terra , com morte e catiueiro de todos os Portugueses , com que nunca em Maluco ouuesse mais rasto delles , e principalmente do capitão Tristão de taide.

- Parte III. R de,

de , o que todos confirmarão com juramentos nos liuros das suas feitas , e nas sepulturas dos seus antepassados. E sendo caso que por socorro que viesse ha fortaleza não pudessem levar isto auante , cortarião todas as arvores do crauo e do çágû , e de qualquer outro fruto que estivessem em parte , que os Portugueses se pudessem aproueitar dellas , e elles despouoarião aquellas ilhas , e se passarião a outras terras : na qual conjuração entrarão também todos os irmãos , tios , e sobrinhos , e parentes chegados destes Reys , e com solenes juramentos que nisto se teria o deuido segredo até seu tempo. E foy assentado que os de Ternate fossem os primeyros que dessem principio a esta obra , aos quais se ajuntou também o Camarrao , que Tristão de taide fizera regedor de Ternate , e se convidou para persuadir ao capitão , pollo credito que tinha com elle , que mandasse gente a algumas partes de que podia tirar proueito , com que a fortaleza ficaria com menos defensão , e que os de Ternate darião ordem com que tolhessem os mantimentos aos Portugueses , que era a mayor guerra que lhe podião fazer , e elle continuaria mais com a amizade do capitão , para que se fiasse mais delle , e do que ordenasse lhes mandaria continuos auisos. Sendo isto assy ordenado , fez o Camarrao crer ao capitão , que tinha recado que a Geilolo erão chegadas caracoras de Mindanao , e do Macacar que trazião ouro , com que o capitão mandou logo hum João de caminha em hum nauio que descobrio aquella ilha de Mindanao , e fez paz co Rey della , confirmada com lamber cada hum o sangue do outro , que cada hum delles tirou com huma ventosa , com que os da terra ouuerão a paz por tão segura que sem ninhum receyo se hião ao nauio resgatar muyto ouro , de que cubiçoso o João de caminha , quando se quis partir colheo muytos dentro no nauio , a que tomou o ouro , e catiuou alguns , e outros lançandosse ao mar , a nado se forão a terra queixar-se a el Rey , que com toda a breuidade fez sair fóra a sua armada com muyta gente , a ir tomar o nauio , tirandolhe muyta artilharia , e tanta

can-

cantidade de frechas , que foy forçado a João de caminha cortar as amarras , e irse fugindo , porque não tinha artilharia com que se defendesse , que a deitara toda ao mar em huma tormenta que passara no caminho , co qual feito perderão os noslos tanto do seu credito cos mouros , que ficarão crendo todos os males que ouuião delles. O Camarrao vendo, que o capitão não tratava então de mandar nauios para fóra com que mandasse gente , porque recolhia para sy todo o crauo que tinha espalhado por fóra , para o carregar despois , não cessaua de lhe encarcerer a grande abundancia de ouro que auia nos Celebes, e no Macacar , com que o meteo em tanta cubiça , que mandou duas armadas com muytos Portugueses , de que fez capitães Jorfe de taide seu parente , e Diogo farinha , que deixarão a fortaleza mal acompanhada : e parecendo então aos de Ternate que era tempo de poderem pôr por obra sua detriminação , por conselho do Camarrao despejarão muytos delles suas casas , e embarcando em caracoras suas molheres , filhos , e familias , e todo seu fato , se forão esperar hum batel que auia de vir carregado de madeyra , que hum mestre chamado Vicente correa fora cortar para hum nauio que fazia , e topando co batel matarão coatro Portugueses que vinhão nelle , e dos remeyros , que erão mouros , escapou hum só , que dando a noua na cidade , toda a gente della a despejou , e se pôs em fugida , sem ficar huma só pessoa nas casas , ao que acudindo o capitão , e alcançando ainda alguns mouros honrados , lhes rogou que se não tostem , que lhes daria satisfação de qualquer agrauo , se alguém lho tinha feito ; porem elles sem lhe tornarem reposta forão por diante , o que elle lhe perdoou leuemente , porque lhe pareceo que era termo de alguma paixão supita , que em lhe passando se tornarião para a cidade como ja tinhão feito outras vezes. Nesta conjunção chegou aly o Camarrao , que era ido de armáda com seis caracoras , e desembarcando logo em terra (mandando ficar no mar hum seu filho que vinha com elle , que logo se tornou

a fazer ha vella sem deixar desembarcar nenhuma pessoa senão a gente de seruiço de seu pay) se foy com muyta pressa ha fortaleza, e disse ao capitão que vinha fugindo de seu filho, que lhe tinha armada huma traição para o matar, porque era seu amigo, porem elle, pollas muytas obrigações que lhe tinha, se vinha meter naquella fortaleza, para morrer nella debaixo de seu emparo, a que o capitão deu muyto credito pollas boas obras que lhe tinha feito, porem alguns Portugueses que conhecião bem o Camarrao, e sabião quão malquisto estaua com todos os mouros, entendendo que tudo o que mostraua era fingido, e armarse para alguma traição, o disserão ao capitão, a que elle não deu orelhas pollos tratos secretos que se dizia que trazia com elle, antes o agasalhou dentro na fortaleza, e lhe fazia muyta honra, e tratando de pacificar por seu meyo a gente da terra, e reduzir ha cidade, lhe fez prestes huma armada de dous bargantins, tres paraos, e algumas caracoras, em que embarcou alguns Portugueses, com que se foy pollas ilhas daquelle reyno co Rey Cachil Aceyro comsigo, requerendo aos mouros que obedecessem ao seu Rey, que lhe aly leuaua, e se tornassem para a cidade, e não se desauiessem cos Portugueses com quem tinham antiga amizade, e lhes daria inteira satisfação de quaisquer agrauos que lhe fossem feitos; porem os mouros liurementemente lhe respondião que Cachil Aceyro era Rey de Tristão de taide, mas o seu verdadeyro Rey era Cachil Dayalo, que ja tinham comsigo, nem auia de ser outro, que dos Portugueses erão amigos como sempre forão, porem que com elles não auião de ter paz nem comercio algum em quanto Tristão de taide fosse capitão, que despois que tomassem delle a vingança que desejauão, correrião com elles com a mesma amizade dantes, pollo qual o capitão assentando cos do seu conselho fazerlhe guerra, pollos obrigar a fazerem paz, correndo a costa queymou algumas pouoações que achou sem gente, por ser ja toda recolhida para os altos da serra, onde se fizerão fortes, e mata-
rão

rão todos os caens e gallos, porque se os nossos os quisessem saltar de noite, o ladrar de huns ou o cantar dos outros lhe não mostrassem os caminhos que não sabião, e daly fazião muyta guerra ha fortaleza de dia e de noite, matando os escrauos que hião buscar agoa e lenha, e tomando as almadias e queimandoas, porque não fossem pescar, com que dauão tanta opressão aos nossos, que de dia e de noite andauão com as armas has costas, sem terem huma só ora de repouso, pollos continuos rebates a que lhe era forçado acudir: e junto isto com a estreita fome que padecião, estauão postos em grandissimo aperto; ajudaua tambem muyto a este seu trabalho virem os mouros muytas vezes pôr fogo ha pouoação, pollo qual o capitão mandou fazer em torno della algumas goaritas, em que de noite estauão espingardeyros que vigiauo a coartos, donde tambem se daua guarda aos nauios da ribeyra que estauão em terra, e elle com a mais gente estaua ha porta da fortaleza em huma ramada, para daly acudir onde fosse necessario, onde todos comião, e dormião com as armas sempre as costas. O capitão vendo a guerra tão ateadada, mandou Diogo sardinha em hum bargantim auisar o vigayro Simão vaz, que estaua no lugar do Morro fazendo Cristãos, que cos Portugueses que estauão com elle estiuesse com muyto resguardo, porque os não tomassem de supito os Ternates, que estauão aleuantados, e comprasse os mais mantimentos que pudesse, antes que se publicasse o seu aleuantamento, e para os trazer a todos mandou hum parao grande, porrem quando lá chegou ja os Ternates se tinhão publicados por aleuantados contra os Portugueses, e que não auião de obedecer a outro Rey senão ao seu natural, que era o Cachil Dayalo, e por essa rezão auião de fazer guerra ha fortaleza, e matar o capitão e todos os Portugueses ha fome e ha sede, por isso que ninguem lhe vendesse mantimentos: os que nouamente erão feytos Cristãos, aluoraçados com esta noua renunciando a Cristandade e tornando ha sua gentilidade antiga, tolherão logo todos

os mantimentos aos nossos, de que Diogo sardinha se queixou ao regedor que tambem era Cristão feito de novo, mas como estaua ja tambem trastornado como os outros, não lhe respondeo a proposito, e não podendo recolher o vigayro por causa de ser ja publico o levantamento, se foy ao outro lugar onde carregou de mantimentos o bargantim e o parao, com que se tornou ha fortaleza, de quem sendo o capitão informado que estauão ja todos aleuantados, mandou huma barça armada com dez Portugueses a buscar mantimentos, que em hum terra a que chegarão forão todos mortos, e a barça tomada com toda a artilharia, e dahy a alguns dias soube o capitão que o vigayro Simão vaz fora morto com todos os Portugueses que estauão com elle pollos mesmos Cristãos de que se fiaua. E como antre todos os apertos que então tinha a fortaleza o mayor era o da fome, tomou o capitão por remedio mandar pedir mantimentos ao Rey de Geilolo, que por dissimular o que tinha detriminado lhe mandou coatro barcos carregados delles, com muytos offercimentos de tudo o que ouuesse mister delle contra quem o quisesse anotar, com que Tristão de taide ficou por então contente e descansado, cuidando que tinha nelle bom amigo.

C A P I T U L O XXIX.

O Rey Cachil Dayalo pede socorro a outros Reis contra os nossos, o Rey de Geilolo com seu fauor toma posse de todo seu reyno, dalle conta de hum estranho caso que passa na cidade de Moya co regedor della que he Cristão. Tristão de taide saltea hum lugar perto da fortaleza, chegalhe socorro de Malaca, e o que com isso ordena.

O Cachil Dayalo que estaua ja outra vez leuantado por Rey, e obedecido pollos Ternates, mandou pedir socorro de gente para esta guerra a Mindanao e a Banda, declarando que era para tomar a nossa fortaleza, e dar a
mor:

morte a todos os Portuguezes , de que a causa erão os muytos males que tinha recebido delles. Sendo este recado ja em Banda , acertou de chegar ahy hum junco de hum Jorfe aluarez , que os da terra tomarão , e dando a morte a todos os Portuguezes que nelle hião, o mandarão a Cachil Dayalo com toda a artilharia , armas , e fazenda que leuaua , de que elle com muyto gofsto mandou as nouas ao Rey de Geilolo , que lhe respondeo que estaua prestes para o ajudar na guerra contra a fortaleza , porque assy o tinha jurado cos outros Reys , e lhe pidio que lhe mandasse restituir os seus lugares , que lhe tinhão tomados no Morro , a que o Dayalo mandou hum capitão seu que lhos entregou , e como esteue em posse delles , mandou que lhe leuassem hum sacerdote que estaua fazendo Cristãos no lugar de Cegula , chamado Francisco aluarez , e alguns Portuguezes que estauão com elle recolhendo crauo para o capitão , de que sendo elles auisados fugirão em huma caracora e o Sacerdote , que leuou comfigo todos os aparelhos com que dizia missa , porem sendo sentidos forão seguidos de algumas embarcações armadas , com que pelejarão animosamente , e deitando ao mar todo o fato que leuauão , em quanto os inimigos se occuparão em o recolher , tiuerão elles tempo de fugir para a fortaleza , onde chegarão de noite muyto feridos de que o capitão ficou assaz agastado , por saber que o Rey de Geilolo estaua tambem aleuantado , e porque , por andar embaraçado cos Ternates , não pode mandar socorrer o Morro. O Rey de Geilolo , despois de estar em posse de todos os outros lugares do seu reyno , foy sobre a cidade de Moya , que estaua inda fóra da sua obediencia , de que o gouernador era Cristão , chamado dom João de moya , o qual como estaua firme na fee se não quis entregar , e detriminou defenderse com oito Portuguezes que tinha comfigo , porque a gente da cidade , que ja renunciara a Cristandade que recebera , lhe não quis dar ajuda , para o que ordenou huma forte tranqueyra , que sendo cometida por el Rey , os Portuguezes sem

sem resistencia se passarão para elle, sem valer ao dom João requererlhe, e pidirlhe com muyta instancia que quisessem antes morrer como Cristãos, que entregar-se a mouros, que elle como Cristão aly auia de morrer pelejando contra os inimigos de Cristo, e co fauor dos seus sómente se defendeo todo aquelle dia até noite, sem o poderem entrar: então vendosse muyto ferido, e que não tinha outro remedio de saluação senão morrer ou entregar-se, se detriminou de todo em perder antes a vida que a liberdade, mas porque sua molher e filhos, que erão Cristãos, despois de sua morte não viessem ao poder dos mouros que os conuertessem ha sua peruerfa feita, despois de fazer com todos hum triste pranto, e animandoos a quererem antes a morte que virem ter em poder de infieis, que lhe fizessem perder a fé santa de Cristo em que crião, lhes deo a todos a morte com muyta constancia, e escondendo o seu tisouro por lugares secretos, e alguns immundos por não vir has mãos de seus inimigos, se quiserá tambem matar aly mesmo, mas não lho consentindo os seus, a sy e a elle entregarão ao Rey de Geilolo, que sendo informado do que dom João fizera, e perguntando-lhe a causa porque matara sua molher e seus filhos, lhe respondeo sem nenhum receyo, que porque elles erão Cristãos os quiserá antes mandar para Deos, que vellos catiuos de mouros, e que elle tambem Cristão auia de morrer, do que el Rey assaz espantado, vendo huma tamanha detriminação e constancia, o deixou sem castigo, e despois de tomar posse da cidade se tornou com toda sua armada. Os Reys de Tidore e Bachão, vendo a guerra que os Ternates fazião aos nossos, ajuntarão muyta gente sua, e de alguns vizinhos que os quiserão ajudar nesta empresa, e juntos todos em Tidore, o Rey fez vir ante sy onze Portugueses, que andauão por outras terras recolhendo crauo para o capitão, e lhes disse que elle com aquelles Reys estauão conjurados para irem tomar a fortaleza sem darem vida a Portugues nenhum, pollos grandes males e tiranias que tinham rece-

bido dos capitães passados e do presente , que elle os punha em sua liberdade para fazerem de sy o que quisessem, se quisessem ficar com elle lhes faria muyto bom tratamento, e se se quisessem ir para a fortaleza, os mandaria lá pôr em saluo, de que elles dandolhe muitas graças se embarcarão com todas suas fazendas numa caracora, que lhes mandou dar, e se forão ha fortaleza. Outros Reys derão tambem liberdade a alguns Portugueses, que andauão espalhados pollas suas terras, para se irem para a fortaleza, que nos caminhos forão mortos pollos mouros que os topauão. Tristão da taide com a noua que teue da conjuração daquelles Reys ficou muyto sentido, polla muita falta em que estaua de mantimentos, mas por mostrar aos mouros o pouco caso que fazia delles, fazendo prestes cem homens dos mais seus amigos, e de que mais se fiaua, antre os quais forão Baltesar vogado, Jorfe de Brito, Antonio pinto, Anrique Jorfe, Antonio teixeira, e outros todos bem armados, foy dar em hum lugar hum legoa da fortaleza, em que estauão muytos mouros fortificados com muytas tranqueiras, estacadas, e cauas, em que acharão dura resistencia, mas á força de braço os entrarão e matarão quantos acharão, sem darem vida nem aos que se lhe entregauão, e pondo fogo ao lugar de que trouxerão algum pouco de mantimento, se recolherão para a fortaleza com dous mortos, e muitos feridos, mas com grande magoa dos mouros polla perda daquelle lugar. Nesta conjunção chegou aly Simão lodré, que dom Esteuão capitão de Malaca mandara a socorro com cinquenta homes em huma carauella, e fora polla via de Burneo, que pôs grande esforço na fortaleza, e dahi a poucos dias chegou João da cunha pinto que fora descobrir Mindanao, com que ficou de todo descansada. Os Reys que estauão juntos, vendo que não tinhaõ artilharia para derrubarem a fortaleza, detriminaraõ matar os nossos ha fome, e para isso lhe começaraõ a tolher os mantimentos por mar e por terra: o capitão que sempre isto receara, sahio a fazer guerra a fogo e a sangue has pouoaçoens da

Parte III. S ilha

ilha de Ternate, a que fez quanto mal pôde, de que os nossos com seus escrauos recolherão os mantimentos que acharão, e tornados ha fortaleza mandou logo o capitão a Simão Sodré por outras pouoações, que tambem deixou destruidas, e assy, ora dando num lugar ora noutro, matarão muitos mouros, e fizeram grandes destruições, recolhendo sempre todos os mantimentos que achauão: pollo qual o Camarrao que estava na fortaleza mandaua secretamente auisar os mouros, que se querião estar seguros, não tiuessem mantimentos em parte que os nossos lhos pudessem tomar, porque essa só era a razão porque lhe fazião tão cruel guerra, e se não acharão mantimentos nos lugares que tomauão, já todos foraõ mortos ha fome.

CAPITULO XXX.

Francisco de Sousa comete hum a pouoação de inimigos que está na serra, e o que lhe succede. Saem de Talangane dous paraos nossos contra algumas caracoras dos inimigos e o successo que tem. Tristão de taide sae da fortaleza com armada, topa com hum a dos inimigos, e se recolhe fugindo. De Banda lhe vem socorro de gente e mantimentos. Os mouros trabalham por queimar a nao de Francisco de Sousa em Talangane, o capitão trabalha por fazer pazes cos mouros.

OS mouros que fugirão das pouoações, que os nossos destruirão, juntos todos num corpo, forão fazer hum a pouoação no alto de hum a serra tão fragota, que por hum a parte subião para ella por hum carreyro tão estreito e fragoso, que não podião ir por elle senão em peis e em mãos, e por outra tinhão outro caminho secreto mais facil, por onde decião a fazer muytos assaltos, a que querendo atalhar o capitão, mandou pedir a Francisco de Sousa, que estava em Talangane com hum a nao sua, que o quisesse vir ajudar em hum a couza de muyta importancia, que de ninguem fiaria senão d'elle, que vindo lo-

go com vinte e cinco homens lhe disse que o que lhe queria era, que por serviço de Deos e d'el Rey, e pollo bem daquella fortaleza quisesse ir tomar aquelle lugar da serra, o que aceitando elle de boa vontade, o capitão lhe deu a mais gente que pode ajuntar, e mandou com elle Duarte de teiue, e Antonio pereyra, que com setenta homens cometerão o caminho mais perigoso, a que acudindo os mouros cuidando que não auia mais gente, Francisco de souza subio pollo caminho secreto com guiãs que lho fôrão mostrando, e deu de supito na pouoação, onde acudirão os mouros todos deixando a outra peleja, e a trauarão com Francisco de souza, com muytas espingardadas de parte a parte. Os nossos que hião pollo ruim caminho vendosse sem o embaraço dos que lho defendião, se puserão encima o mais depressa que puderão, e dando nos mouros pollas costas com muytas gritas, os fizerão logo fugir polla serra acima onde tinhão as molheres e filhos, subindo em peis e em mãos por antre huns matos, por onde os nossos não acharão subida, mas ficarão muitos mortos, e outros feridos a que se deu a morte, e ao lugar, em que auia pouco de que lançar mão, foy posto o fogo que em breue espaço foy tornado em cinza, porque era feito de madeira e canas, com que os nossos se tornarão ha fortaleza, com pouco dano e muyto goslo. Os mouros então leuantarão daly todas as suas pouoaçoens, e as passarão para mais longe, donde não corrião tantas vezes, mas não deixauão de quando em quando de decer abaixo, fazendo tanto dano, que nenhuma cousa ousaua a sair da pouoação, e se os nossos acudião aos rebates se metião os mouros pollos matos, onde entrando os nossos algumas vezes erão tão mal tratados de muytas frechas e espingardas, que tirauão outros mouros que ficauão dentro, que lles era forçado retiraremse muyto feridos, e quasi desbaratados. E este mesmo trabalho passarão os nossos que estauão em Talangane em guarda da nao, saindo algumas vezes em dous paraos a pelejar com caracoras de inimigos que vinhão de mar em fora, de que ajuntandosse hum dia

num lugar escuto huma grande cantidade , aparecerão algumas vellas , e ha vista dos noslos tomarão huma almadia em que estauão pescando alguns escrauos dos Portugueses, a que fairão os dous paraos, em hum dos quais hia Luis do casal e no outro Pero anriquez , cada hum com dez Portugueses espingardeyros , e seguirão tras a almadia que os mouros leuauão até irem dar com as outras caracoras, que cercarão logo a Luis do casal que hia diante , e foy morto com todos os Portugueses , despois de se defenderem até lhe faltarem as forças e o sangue, porem o Pero anriquez, que hia mais atras , teue tempo de se recolher a Talangane : de que sentido assaz Tristão de taide , e deseioso de tomar vingança , se embarcou na armada com a milhor gente que tinha, e indo na volta de Tidore, donde erão as caracoras , lhe fairão os mouros ao caminho com mais de cem vellas armadas, e o foraõ cometer com muyto animo, sem fazerem caso da nosla artilharia , com tamanho espanto dos noslos , ally da cantidade das vellas como do grande atreuimento dos inimigos , que os fez meter muyto por dentro , com tudo a péleja foy grande de muyta artilharia, frechas e espingardas de parte a parte, com que os mouros tinhaõ os noslos muyto apertados , e por serem os seus nauios mais fracos que os noslos deixarão de os abalaroar , que se chegarão a fazello corrião os noslos muyto risco de poderem escapar , por serem os inimigos muitos e bem armados. Tristão de taide conhecendo esta vantagem dos seus nauios se começou a retirar atrás , o que tambem fizerão os outros até voltarem as costas , e fugirem para a fortaleza , indo sempre os mouros trás elles dandolhe muytas apupadas, com que perderão muita parte do medo que tinham a Tristão de taide , e elle detriminou de não sair mais ao mar , senão guardar a fortaleza , a ribeyra e a pouoação , porque se chegaua o tempo da monção , em que os nauios auião de partir para a Índia , onde se disse que fizera mais o seu proueito que o del Rey , com achaque de não poder auer crauo por estar a terra aleuantada , sem embargo dos protestos , e requerimentos que lhe
fez

fez por parte da fazenda del Rey Pero rebello feitor da nao da carga. E mandou Diogo sardinha em hum nauio que fosse a Banda, e requeresse a quaysquer capitães de nauios que ahy estiuesssem, que o fossem ou mandassem socorrer com gente e todas as mais coufas necessarias para aquella fortaleza, que de tudo estaua muyto falta, e principalmente de mantimentos, e o mesmo requerimento fosse fazer ao capitão de Malaca. Diogo sardinha achou em Banda Anrique mendez de vasconcellos, que mandou a Maluco hum junco carregado de mantimentos; e algumas roupas para a feitoria, e nelle doze Portugueses, e alguma poluora, e em companhia deste junco foy hum fidalgo castelhano chamado dom Fernando de monroy, que ahy viera ter em outro junco carregado de crauo, que tambem leuou carregado de mantimentos com vinte Portugueses, a que fez tão bons partidos que quiserão ir com elle. Os mouros de que trás disse que correrão apoz o capitão ficarão tão soberbos e atreuidos, que sem ninhum temor discorrião por todo o mar, e chegauão algumas vezes a esbombardear a fortaleza, vendo que ella por falta de poluora lhe não tiraua, porque essa pouca que nella auia se guardaua para outro mayor aperto se lhe viesse, e correndo por toda a ilha de Ternate cortauão todas as aruores de fruto de que os nossos se podião aproueitar, e tambem todas as de crauo, assy nesta ilha como em todas as outras em que as auia, para que os nossos desconfiassem de o poder auer, e não contentes com isto se forão a Talangane para queimarem a nao de Francisco de souza, porrem acharamno com estancias feitas em terra para a defender, donde jugaua muyta artilharia, que não podia jugar da nao por fazer ja muyta agoa, e porque vio que os mouros ordenauão humas jangadas de lenha e materiais de fogo para a virem queimar, ordenou elle tambem contra isto humas vigas na agoa, postas a modo de huma grade, largas humas das outras, aboyadas e amarradas em ancoras que as tinham afastadas da nao, com que as jangadas não podião chegar a ella, e com boa vigia de noite, por-
que

que os mouros lhe não viessem cortar as amarras, porem a fome veyo a apertar tanto cos nossos, que começarão a adoecer e morrer alguns, porque até hum bem fraco remedio que tinham com algum peixe que pescauão escrauos de Portuguezes, lhe tolherão os inimigos, acudindo a tomar as almadias em que se pescava, de que lhe escapauão muito poucas. O capitão compadecido do grande trabalho que a gente padecia, por conselho de todos mandou dizer aos mouros pollo Camarrao, que se lhe tolhião os mantimentos por lhe parecer que os auião de tomar ha fome se enganauão, porque elle esperaua cada ora de Malaca por socorro de tantos mantimentos e gente, que não aueriaõ mister os seus, e que em quanto lhe não viessem laberiaõ muyto bem sofrer a fome, que ja lhe não podia durar muyto, que folgaria de elles quererem tornar ha amizade que antes tinham, porque se viesse capitão nouo aaquella fortaleza, lha entregasse com paz e amizade de todos. O Camarrao em pubrico aprefiaua muyto cos mouros que fizessem o que o capitão lhes pidia, mas em segredo lhes mandaua dizer o estado em que os nossos estauão, e que não cessassem da guerra, e os mouros lhe responderão que nem com elle nem com qualquer capitão que viesse auião por então de fazer paz, e que ainda que viesse quantos Portuguezes ouuesse na India, lhe daua muyto pouco, porque vindo se passarião para outras terras, deixando cortadas todas as aruores do crauo como ja tinham feito, que não naceria em dez annos, e se os Portuguezes não achassem que roubar, nem crauo que carregar, sabião certo que se auião de tornar logo, porque isso era sómente o que os leuaua a aquella terra, que o que então farião por elle, e por escusarem trabalho aos seus naturais, seria deixaremno ir em paz com todos os seus, para que lhes ficasse a terra despejada, e se despois o governador da India fizesse delle a justiça que elles esperauão, e mandasse aly capitães que se ouuessem bem com elles, poderia ser que tornassem ha paz e amizade antiga, mas com elle não farião nenhum modo de concerto senão toda a guerra que pudessem.

C A.

Tristão de taide manda fazer guerra has pouoações vizinhas, em que se fazem grandes crueldades, e donde se traz algum mantimento, elle vay em pessoa e toma a cidade do Talouco. Dasse conta de algumas cousas varias que succedem da parte dos mouros e da fortaleza.

TOrnando o Camarrao com esta reposta, por cujo conselho os mouros fazião todas estas cousas, ficarão os nossos muyto sentidos, porque até de cães e gatos tinham ja falta, pollos terem comidos todos: e tomando o capitão conselho sobre o remedio deste tamanho aperto, foy assentado que fizessem guerra ou por terra ou por mar, como melhor pudessem, em que passarião menos trabalho que no estado em que estauão, porque não deixarião de achar algum mantimento com que se antretivessem até nosso senhor vir com sua misericordia, e apercebendosse todos o melhor que puderão, forão por terra demandar algumas pouoações, que por mar não se atreuerão, por não terem poluora, e os mouros andarem nelle muyto poderosos, e entrando muyto polla ilha da outra banda, matarão alguma gente, e aos que catiuauão tornauão a soltar, despois de fazerem nelles varios generos de crueldades, porque a huns cortauão as mãos, a outros esfolauão as cabeças até lhe descobrirem os calcos, e lhe quebrauão hum olho, a outros quebrauão as canas dos braços, a outros deixauão meyo assados, e a outros com paos como espetos atrauessados pollos braços e pernas, mas nem tudo isto era bastante para os mouros cessarem da guerra, antes cada vez insistião mais em queimar e destruir tudo, para que os nossos com a falta dos mantimentos se viessem a consumir de todo, que ja poucos e poucos se começauão a ir consumindo. No meyo deste grande aperto chegarão aly os dous juncos que atras disse, com que todos parece que tornarão da morte ha vida e cobrarão tanto animo, que o capitão fez logo prestes a armada,

e mandou Simão fodré na sua carauella, e duas barcaças bem artilhadas, e hum dos juncos, e outras embarcações de remo com oitenta homens, que fossem estar no porto do Talouco, onde os nauios grandes se concertassem, e emcadeassem de maneyra, que ficassem como fortaleza, e as embarcações de remo corressem a costa, e se tornassem a recolher a elles, porque dos inimigos se sabia certo que por mayores armadas que tiuessem, não auião de chegar a abalroar os nossos nauios, por não serem os seus para isso, e para de longe ja os nossos tinhão poluora para com a artilharia lhe poderem fazer quanto mal quisessem, e o junco de dom Fernando de monroy, e outras embarcações que lhe ajuntou, fez outra armada de que fez capitão mor hum João de canha pinto, valente caualeyro, que hia em outra carauella, a que mandou que fosse tomar o porto de Tabanga, com que os mouros da ilha ficarão tão apertados que não podião entrar nem sair della, o que deu animo ao capitão para ir cometer a cidade do Talouco, em que auia muyta gente de guerra, e bem fortificada em huma grande ribanceyra, e mandando Francisco de souza com sessenta homens polla terra dentro, guiado por antre huns matos escondidamente, elle foy dar na cidade, a que os mouros da ribanceyra fazendo grande resistencia com infinidade de pedras e frechas, e os nossos desparando nelles muytas espingardás, se trauou antre todos por algum espaço huma bem aspera briga, porem chegando Francisco de souza, que deu nos mouros pollas costas, logo se puserão em fugida co rosto no mato, ficando aly muytos delles mortos, e alguns que se tomarão viuos os tornarão a soltar com as mãos direytas cortadas. Na cidade se achou algum mantimento que logo foy recolhido, e ella queimada, que os mouros sentirão muyto, e receando o mais que os nossos lhe podião fazer, mandarão dizer ao Rey Dayalo, que estaua em Tidore, que elles querião despejar a ilha, porque nella não podião escapar aos nossos, ao que respondeo que leuaria muyto gosto de o fazerem de maneyra que nenhum ficasse na ilha, para o que lhes mandaria

daria todo o fauor e ajuda que ouuessem mister. O capitão deseioso de seguir a vitoria, por ver que os nossos cobraão ja forças e animo, ordenou fazer guerra ao reyno de Geilolo, parecendolhe que o estado em que o Rey sabia que os nossos estauão, o faria estar seguro, e sem receyo de poderem tomar tal empresa, e por isso o tomaria desapercebido, para o que mandou Antonio pereyra em hum armada com oitenta homens, que derão saltos em algumas pouoaçoens da fralda do mar, a que os mouros acudião com muyta força, e os fazião recolher apressadamente, e has vezes mal tratados, com que se recolherão ha fortaleza. Os Reis que estauão em Tidore, consultando antre sy o modo que terião para despejarem a ilha de Ternate de toda a gente, assentarão que os proprios da ilha cometessem paz cos nossos, e lhe mandarão recado que assi o fizessem, e lhe deraõ o modo de que o auião de fazer, o que elles puserão logo por obra, mandando dizer ao Camarrao que não podendo ja soffrer andar pollos matos com suas molheres e filhos, se querião tornar a recolher has suas pouoações, que para isto lhes era necessario daremlhe seguro, para se poderem ajuntar todos, e fazerem hum assento de paz cos nossos, que fosse firme e valioso, para o que lhe auião de mandar embarcaçoens em que se tornassem a recolher a suas casas, e que para o pouo todo se poder ajuntar era necessario mandaremse recolher as armadas que estauão nos dous portos, e o seu ardil nisto era, mandandolhe as embarcaçoens que pidião, passaremle nellas todos ao reyno de Geilolo. Dado o recado disto ao capitão Tristão de taide, contente de lhe parecer que seria isto começo de se fazer alguma boa paz, com que na fortaleza ouuesse algum repouso, despedio logo Francisco de souza, e Baltesar vogado em dous bargantis, cada hum com quinze homens para fazerem recolher as armadas, os quais no caminho forão salteados das armadas daquelles Reis que estauão em cilada, de que os nossos se defenderão valerosamente, mas como os mouros erão muytos, foy tomado o bargatim de Baltesar vo-

gado, e elle morto com todos os Portugueses, porem Francisco de Sousa teue tempo de se recolher em saluo a Talangane, onde estaua Tristão detaide, que se recolheo logo para a fortaleza, temendo que aquelles mouros intentassem queimar a pouoação, ou a ribeyra de que tinha o mayor receyo. Os nauios do Rey de Geilolo, que forão os que tomarão o nosso bargantim, o leuarão apresentar ao seu Rey, que o recebeu com muyto gosto, e muytas honras e merces aos que lho apresentarão, por serem tão esforçados que abalroarão, e tomarão nauio de Portugueses. Os mouros de Tidore enuejosos disto, se detriminarão em tomar a primeyra vella que saísse da fortaleza, onde estaua o capitão sem ousar a sair della, e na terra estaua o filho do Camarrao com muyta gente em cilada para a parte de Talangane, e outra muyta estaua da mesma maneyra espalhada por toda a ilha, e hum dia saindo Francisco de Sousa com alguma gente e escravos cortar madeyra, derão os mouros nelles com tanto impeto, que os fizerão retirar-se para a tranqueyra, onde por serem os mouros muytos, se defenderão os nossos com muyto trabalho, e com custo de catorze Portugueses mortos, e outros muytos feridos, e todos os escravos. O capitão sentido desta afronta, se meteo com cincoenta Portugueses em huma fusta bem prouida de artilharia, e indo na volta de Talangane lhe sahio ao caminho huma armada do Rey de Tidore, de que era capitão o que tinha dito que auia de tomar a primeyra vella que saísse da fortaleza, que vendo a nossa fusta se lançou a ella com tanto impeto e pressa, que foy forçado a Tristão de taide procurar a saluação a força de remos, porem os inimigos o hião perseguindo de maneyra, que sem falta o seu capitão fizera o que tinha dito, se Deos não permitira que hum pilouro da nossa fusta dando na capitaina dos inimigos a fez empedaços, com que toda agente della ficou a nado, a que acudindo as outras embarcaçoens, occupadas em a saluarem, teue Tristão detaide tempo de se recolher a Talangane, e os mouros se tornarão a Tidore deixando muytos afogados e
outros

outros feridos. E estando Tristão de taide em Talangane, chegou ahy hum junco carregado de çagú, em cuja companhia se tornou ha fortaleza, com detriminação de não sair mais della, e não deixou de ter os dous portos tomados com as armadas que tinha nelles, que fazião alguns saltos, em que se provião de mantimento, afóra muyto peixe que pelcauão a bordo dos nauios. Os Reis então ajuntando suas armadas com muyta gente, passarão ha ilha de Tidore, e corrião por ella de dia e de noite com tanta continuação e vigilancia, que nenhum Portugues podia sair fóra da fortaleza, com que os nossos forão postos em tamanho aperto, que começarão a adoecer de infirmitades tão apressadas, que em poucos dias acabauão as vidas, e tudo ha pura fome e desemparo, por lhe faltarem todos os remedios, nem tinham então outro senão chamarem com muyta instancia polla misericordia diuina.

C A P I T U L O XXXII.

O Acedecão manda outra vez hum capitão com gente contra as terras de Goa, dom João pereyra capitão da cidade sae a elle, e o que lhe sucede. Chegão ha India cinco naos do reino, chega recado ao gouernador do capitão de Dio.

Quantas rotas o Acedecão teue da sua gente sobre desfazer o castello de Rachol, não bastarão para o desenganarem nesta empresa, e fazerlhe perder a esperança de a leuar ao cabo, antes andaua sempre espreitando os tempos e as occasioens em que lhe parecia que o poderia fazer, e assim tendo nouas que Martin Afonso de Sousa era partido de Goa, parecendolhe que na cidade não ficaria tanta gente que pudesse pelejar com a sua, mandou logo hum capitão chamado Janebeque com muyta gente de pé e de cavallo, toda muito bem concertada, e com muitos petrechos de guerra, que entrando pollas terras de Bardens tomou posse das tanadarias, e recolheo as rendas dellas, contra o qual por mandado do gouernador

passou logo dom João pereyra capitão da cidade com cento e cincoenta de caualllo, e coatro centos de pé dos nossos, e seis centos dos da terra, com seus capitaens Canarins, com que se ajuntarão dom Pedro de menezes, João de mendoça, João jufarte tição, Cristouão de britto, Pero de souza, Martim correa, Lisuarte dandrade, Pero da cunha, Francisco de Gouuea, Manoel de vasconcellos, Galuão viegas, João viegas, Antonio de reboreda, Pero godinho, Diogo fernandez o adail, Payo roiz daraujo, Ruy diaz da silueyra, que tambem aquy foy por capitão dos espingardeyros, e outros alguns homens de nome. O Janebeque estava em hum palmar antre humas terras d'arroz com a sua gente repartida em duas capitancias, a cuja vista chegarão os nossos has noue oras do dia, de que não puderão esmar bem o numero por estarem metidos pollo palmar, com tudo os capitães Canarins com a sua gente os cometerão com muyto esforço, e apoz elles os nossos espingardeiros, ao que acudindo grande cantidade delles com espingardas e frechas, começarão antre sy huma bem trauada peleja, mas não tardou muito que não viessem em seu fauor os seus de caualllo com grande impeto, a quem saindo muytos da dianteira dos nossos de caualllo, hum delles, que se chamaua João rodriguez, a que a afeição que tinha ao jogo lhe tinhão posta alcunha de taful, correndo em hum caualllo desenfreado, o foi meter antre os mouros, sem poder ter mão nelle, onde foy morto, sem lhe poderem valer Lisuarte dandrade, Manoel de vasconcellos, Galuão viegas, e Francisco de gouuea, que pollo focorrerem se forão meter antre os inimigos, porque de dentro do palmar acudirão aly tantos delles, que bem lhes foi então necessario o seu esforço para se poderem salvar, o que vendo o capitão deu santiago nos mouros com muito animo dos nossos de caualllo, porque virão a sua gente de pé ir fugindo por meyo dos arroztes diante da nossa, onde Lisuarte dandrade passou com a lança hum mouro de caualllo, que assy ferido se veyo abraçar com elle, de maneira que ambos forão ao chão, a que acudirão muytos por

por huma parte e por outra , porem os nossos recolherão Lisuarte dandrade com tres feridos , e o puserão a caualllo em outro que não era o seu. Durando esta peleja , o capitão ajuntou a sy alguns de caualllo , com que foy cometer hum grande magote de mouros , que estauão de fora sem entrar na batalha , como a la mira elperando o successo della , os quais em vendo que os nossos encaminhauão para elles , se puserão logo em fugida sem nenhuma resistencia, porque virão o Janebeque sair da peleja fugindo , com que tambem os outros mouros que estauão pelejando sem mais aguardarem voltarão logo as costas , sem ordem nem concerto algum , a que os nossos forão seguindo o alcanço mais de huma legoa , com morte de muytos delles , e nos arrozes se tomarão catiuos mais de duzentos , e dos nossos forão tres mortos e muytos feridos. E porque a gente andaua muyto cansada , o capitão a fez recolher , e se foy alojar em hum pagode de pedra bem forte, onde os feridos tiuerão cura , e os sãos repouso , porem a nossa gente de pé não deixou de correr tudo ao redor , sem achar pessoa viua. E foubesse que o Janebeque se tornara para o Acedecão tão mal ferido que morreo dentro de poucos dias. Aly dormirão os nossos aquella noite com boas vigias , e ao outro dia o capitão despois de correr as terras todas sem achar rasto algum de mouros , se recolheo a Goa , que foy o primeyro de Setembro deste anno de 1536, e aos coatro do mesmo mes chegou ha barra de Goa huma nao do reyno , de que era capitão Ambrosio do rego , a que em Guiné quebrara o masto grande , e se tornara ha canaria a concertallo , e partindo despois de tantas detenças, chegou ainda ha India primeyro que as outras naos. Este deu por nouas que do reyno partirão cinco , de que era capitão mór Jorfe cabral fidalgo honrado , que despois gouernou a India , que da hy apoucos dias chegou a saluamento com Duarte barreto , Gaspar dazeuedo , e Vicente gil capitães das outras tres naos : nas cartas que nellas forão del Rey para o gouernador mandou, que Garcia de fá viesse preso a este reyno , com sua fazenda socrestada por cul-

pas que tinha delle do tempo que fora capitão em Malaca, de que o gouernador ficou affaz enfadado porque era seu amigo, mas não podendo por então al fazer, mandou Antonio da sileyra em huma galé para estar em Baçaim, e acabar a fortaleza, e em sua companhia o ouuidor geral para prender Garcia de lá, e socrestarlhe a fazenda, que sendo-lhe escrita toda e aualiada em quinze mil cruzados, por dar fiança a ella se lhe não tirou do poder, e o ouuidor geral o trouxe com si go preso na galé ate o apresentar em Goa ao gouernador, que lhe deu a cidade por prisão, e ainda que lhe mandou que se fizesse prestes para se ir naquellas naos para o reyno, não ouue effeito a sua ida, por negocios que succederão, e andou na India até que a veyo a gouernar, como se dirá a seu tempo. E porque o gouernador não sabia em que termos estaua a guerra de Cochim, mandou descarregar as naos com muyta breuidade, para se irem logo lá, e darlhe fauor na guerra, se acaço a tiuesse ainda, e mandou nellas para fazer a carga o ouuidor geral Fernão rodriguez de castello branco que viera provido por el Rey em veador da fazenda, e que Pero vaz, que até então o fora, se viesse para o reyno por ter acabado seu tempo, e a Antonio de brito, que fora provido em capitão de Cochim, mandou que fosse servir a sua capitania. Partidas as naos de Goa, chegou ao gouernador hum catur de Dio com recado do capitão Manoel de souza, que importaua muyto ao bem daquella fortaleza illa visitar em pessoa o mais depressa que fosse possiuel, porque andauão os mouros aleuantados, e fazião muytos insultos com morte de alguns Portuguezes, de que o gouernador ja no inuerno tiuera auisos por terra por cartas de homens honrados, que lhe dauão conta miudamente de tudo o que lá passaua, que foy o que se verá no capitulo seguinte.

Em Dio fucedem algumas brigas antre os mouros e os Portuguezes , em que são mortos alguns dos nossos , e o que o capitão sobre isso faz. O Badur por conselho de Cogeçafar toma amizade fingida co capitão e cos Portuguezes , a que faz muytas mercês e fautores , e o mesmo faz Cogeçafar , el Rey manda embaixador ao turco pedir-lhe socorro.

TAnto que os mouros de Dio vierão a entender que o Badur , por ver o seu reyno ja despejado e liure dos Mogores , se mostraua arrependido de ter dada a fortaleza aos nossos , começaram a andar polla cidade com tanta soberba e desconcerto contra elles , que não contentes com lhe fazerem muytas afrontas e desprezos, e dizerem muytas más palauras publicamente , chegarão a tanto , que se os achauão em ruas escusas os espancauão , e firião , e alguns matarão , a que o capitão , por o tempo não permitir outra coula , não acudia com outro remedio senão com se queixar ao Rao Medim , que ficara por capitão da cidade , e guarda da mãy e molheres del Rey , e do grande tisouro que aly tinha , que a todas as queixas não daua outra reposta senão , que euitasse Manoel de fousa os males que os Portuguezes fazião aos mouros , tomandolhe as cousas por força com muyta soberba , e com isso se escusarião as brigas e differenças que auia antre elles , o que Manoel de fousa dissimulaua com muyto siso , pondo has vezes a culpa aos Portuguezes , o que elles tomauão tão mal que praguejauão do capitão , e lh'atribuião a fraqueza de animo o termo que naquillo leuaua. Correndo as cousas nesta forma , se ateou hum dia huma briga junto da cidade , quasi ha vista da fortaleza , em que forão mortos tres Portuguezes , e cinco ou seis feridos , com que antre os nossos se aleuantou tamanho aluoroço , que se armarão muytos delles para acudirem ha briga , o que o capitão lhes não consentio , porem elle acudio lá com huma cana na mão , sem mais companhia que de trinta alabardeyros da

da sua guarda que sempre trazia comsigo , e começou de apaziguar os nossos , dando com a cana aos que não obedição , o que tambem fez o Rao , que aly viera então para o mesmo effeito , e fez recolher os mouros , que achando na cidade cinco Portuguezes , que andauão negociando , os matarão a todos , cujos escravos fugindo para a fortaleza derão nella nouas da morte de seus senhores , com que em toda a gente se dobrou o aluoroço , dizendo a grandes vozes ao capitão , que não se deuião soffrer tantas afrontas onde estauão noue centos homens , que fosse dar na cidade e a queimasse , e recolhesse para a fortaleza a mãy e molheres del Rey , com que nella ficaria apaz segura para sempre , porque el Rey polla liberdade dellas não lhe pídirião cousa que não concedesse , em que Lionel de lima capitão do baluarte do rio fez mais instancia que todos , mas vendo que o capitão se escusaua de o fazer , se recolheo ao seu baluarte , largando palauras mais soltas do que era rezão : e não faltarão pareceres que se pudera isto fazer facilmente , porque não auia então mais gente de guerra na cidade , que dous mil homens que o Rao tinha de goarnição , que toda a mais erão mercadores da mesma cidade , e pondosse por obra redundara em grande proueito deste reino , e daquelle estado , pollo grande tisouro que aly se tomara , afora o que el Rey dera pollas suas catiuas ; mas pois Deos ordenou outra cousa elle sabe o porque o fez , e tambem de crer he que não ignoraria o prudente capitão isto que os outros alcançauão , e que pois o não fez , não seria sem muyta consideração , e causas muyto licitas , e por então não fez mais que mandar-se queixar ao Rao da morte dos Portuguezes , a que respondeo que elle punha toda a diligencia possiuel por auer has mãos os matadores , que achandoos faria delles rigurosa justiça diante da fortaleza. Destas cousas todas auisaua o Rao a el Rey , que andaua prouendo as suas terras , e julgando tambem a fraqueza do capitão Manoel de Sousa soffrer o que soffria , começou a arder em desejo de tomar a fortaleza , parecendolhe que naquelle tempo , polla fraqueza que

imagi-

imaginava no capitão, o poderia fazer facilmente. E como não soffria dilação em seus appetites, se foy logo secretamente meter huma noite na quintam de Meliquiaz com pouca companhia, onde a mesma noite foy mais particularmente informado pollo Rao de tudo o que passava, da qual vinda del Rey sendo o capitão logo avisado, não consentio mais que Portugues algum nem escravo fosse ha cidade, e para comprarem o comer hião somente moços guzarates, que por soldada servião alguns Portugueses. O Badur leuado do appetite que tinha de tomar a fortaleza, poz em conselho o modo que teria para lhe dar effeito, em que todos dauão seus pareceres de muyto má vontade, temendo cada hum que se o seu voto fuisse aucto do que el Rey desejava, lhe não custasse menos que a vida, com tudo foy assentando que então se tratasse daquelle negocio, pois era tempo d'inverno, em que aos nossos não podia vir socorro: e o principio disso foy mandar el Rey com palauras d'amizade pedir ao capitão os duzentos homens espingardeyros para trazer em sua guarda, que o governador quando se fora lhe deixara mandado que lhe desse, porque queria ir visitar as suas terras e ver os males, que os Mogores lhe deixarão feitos, a que respondeo que tinha rezão no que pidia, mas que o governador se fora com detriminação de mandar aquelles homens de Baçaim, que suas muytas occupaões devião de ser causa de lhos não ter mandado, que passado o inverno, e vindas as náos do reyno, o governador lhe mandaria aquella gente e toda a mais que quisesse, e que cos homens que tinha naquella fortaleza lhe não era possivel servillo, porque como andauão muyto cansados dos continuos trabalhos das obras, não era rezão mandallos ao campo a passar os trabalhos e incommodidades do inverno: el Rey com tudo, como era em estremo acelerado em seus appetites, não descansava, e se detriminou cos seus em não esperar mais tempo, e tomar logo a fortaleza, porem aquella noite tratou este negocio com Cogeçafar mouro granadio, criou

do sempre na guerra , e muyto pratico e entendido nas cousas della , e por natureza sutilissimo de engenho , de que se confiaua muyto pollo achar prudente e certo nas cousas que lhe encomendara. Outra informação diz que este Cogeçafar era Italiano renegado , a que el Rey mostraua serlhe aceito por causa de hum filho , que tinha moço de boas partes , e lhe tinha dado Çurrate com todas suas rendas , que he huma boa villa. A este pidio elle parecer no modo que teria para acabar aquelle negocio de tanto seu gosto com a breuidade que desejaua , o mouro como era sagacissimo, agardecendolhe primeyro com muytas palauras e cortesias a confiança que tinha delle , e aleuantandolhe muyto a grandeza do seu espirito em emprender huma cousa tamanha , como era tomar aquella fortaleza , lhe disse que nos negocios daquella calidade ninhuuma cousa era mais prejudicial que a muyta pressa , e as resoluções aceleradas , porque estas não dauão lugar aos conselhos vagarosos , que erão sempre os acertados , que não se persuadissem que poderia tomar aquella fortaleza por força aos Portugueses com a facilidade que imaginaua , porque ella estaua em estado de se lhe poder defender todo o inuerno , e na entrada do verão estaua certo villa locorrer o governador com todo o poder da India , em que a presa della ficaria de todo impossivel , que seu parecer era que elle por então dissimulasse aquelle seu pensamento , e que naquelle inuerno fizesse muytos fauores , e mercês , e desse muytas liberdades aos Portugueses , com que lhes ganhasse as vontades , e co capitão tomasse tão estreita amizade , indo algumas vezes yisitallo ha fortaleza com pouca gente , que o obrigasse ao ir elle ver a sua casa , e nestas idas poderia succeder alguma que o capitão fosse com boa companhia de fidalgos , afóra outros muytos Portugueses , que andarião então espalhados pol-la cidade mais de paz que de guerra , e sobre huns e outros se mandaria dar com muyta gente que estaria junta , o sendo estes mortos ou presos , se poderia fazer algum bom feyto com a fortaleza : e quando em todo o inuerno

não

não ouuesse occasião para isto auer effeito , tanto que viesse o gouernador se metesse com elle na mesma amizade , e o fosse visitar e comer com elle ha fortaleza , e quando a sintisse mais trauada lhe ordenasse hum banquete com todos os capitaens e fidalgos , onde podia tomar o gouernador com quantos com elle estiuesssem , e todos os que se andassem recreando polla cidade , que sem falta auião de ser muytos aquelle dia , e isto feito fosse demandar a fortaleza a que mostrasse os catiuos que leuaria consigo , e se os de dentro se lhe não quisessem entregar , ha sua vista os mandasse degolar a todos , e comettesse a fortaleza seguramente , que ja então se lhe não poderia defender pois não tinha donde esperar socorro. E para esta guerra mandasse fazer secretamente muytos apercebimentos de gente e armada , com que despois poderia tomar todas as fortalezas que os nossos tinham na India com fauor dos senhores das terras em que estauão , que para isto lho não auião de negar : com que alem do grande proueito alcançaria tamanha honra , que por todo o mundo fosse o seu nome temido e celebrado. Tanta impressão fizeram em el Rey estas rezões de Cogeçafar , porque erão conformes ha sua natural vaidade , que lhe agradeceu o conselho , e lhe mandou que elle ordenasse tudo o que lhe parecesse necessario para aquelle negocio , e tudo corresse por sua mão , que o mouro aceitou de boa vontade auendoo por huma grande honra , e se lhe offereceu para ser elle o que leuasse os seus recados ao capitão , com quem se meteria em muyta amizade , e lhe daria alguns conselhos falsos em modo d'auisos de amigo , com que se viria a fiar tanto d'elle , que quigá lhe descobriria alguns pensamentos seus , e entre tanto espiaria por dentro da fortaleza e tomaria conhecimento de muytas couzas importantes , de que lhe daria informação para saber milhor a ordem que nisto auia de levar , de que el Rey ficou tão contente , que lhe deu a cabaya (que he termo de grande honra) e promessa de o fazer o mayor senhor do seu reyno se tinha o successo que desejava. O Coge-

çafar se deu tal manha cos nossos , que em breue tempo veyo a ter estreyta amizade com todos , com huns fazendo-lhes grossas mercês de dinheyro , e mandandolhes dar de comer em sua casa , e com outros fazendo-se corretor , e metendosse em comprar e vender , e mandar náos para fóra , entendendo bem que com todo genero de gente o interesse pode tudo , com que veyo a ter tal entrada em casa do capitão e do feitor , e de outros homens honrados , que nellas comia muytas vezes e dormia algumas , com que veyo a tomar muyta noticia de tudo o que passava por dentro e por fóra da fortaleza , de que dava auiços secretos a el Rey , que estava na cidade , e por ajudar a dissimulação de Cogeçafar mandava muytas vezes visitar o capitão com iguarias a seu modo , e algumas mettido em hum andor acompanhado fomite dos seus aceitos a pé chegava ha porta da fortaleza , onde o capitão por hum só postigo que mandava abrir sabia fora a vello , e praticar com elle , e de quando em quando não deixava de entrar dentro com sós os pagens , e dous ou tres dos outros , que o acompanhauão , e corria toda a fortaleza , e hia ver a igreja e as casas do capitão , que achava muyto bem concertadas , e deitado na sua cama passava algum espaço em cousas de seu gosto , até que se recolhia com tanta segurança , como se a fortaleza fora sua ; porem os nossos que lhe conhecião bem o humor , quanto mais mostras vião nelle d'amizade tanto piores sospeitas tomavão dellas , e trazião antre sy por pratica que , segundo se enxergava nelle , não era aquillo para outro fim senão para alguma grande traição. O Cogeçafar , que em nenhuma cousa se descuidava , fez com el Rey que mandasse hum embaixador ao turco a pedir-lhe socorro para esta guerra , em que detriminava lançar da India os Portugueses , para a qual estava ja confederado com todos os Reis della , que o turco lhe concedeo de boa vontade , e para isto mandou que se fizessem prestes as galés que estauão em Suez , o que se começou a fazer com muita diligencia.

Cogeçafar por se acreditár co capitão Manoel de Sousa, lhe descobre algumas cousas do Badur de pouca importancia. O Badur manda pedir socorro a todos os Reys e senhores da costa da India contra os nossos, e a resposta que tem delles. Vaíse huma noite ha nossa fortaleza tomado do viño, e o que passa nella.

O Sagaz Cogeçafar, que o que mais trazia diante dos olhos era cerrar todos os portos por onde pudesse vir a arrebentar algum rastro dos seus pensamentos, andaua tanto de sobre auiso co capitão, por não perder o credito e confiança que tinha alcançado com elle, que lhe descubria em segredo algumas cousas importantes em que sabia que ao diante não poderia auer silencio, porque vindoas o capitão a saber sem lhas elle ter dito, não tomasse má sospeita delle, e com esta tenção lhe disse que el Rey mandaua fazer muytas armas, treçados, cofos, zargunchos, arcos, frechas, espingardas grandes e pequenas, e se lançaua fama que era porque a gente do reyno ficara toda sem armas da guerra dos Mogores, mas que elle o não podia crer, porque a gente de guerra costumaua toda a mandar fazer para sy as armas de que se melhor seruia. Disselhe mais que em Dio e em outras partes do reyno se fizerão corenta fustas e galeotas, a que el Rey daua por rezão que erão para seu passatempo, assy de as ver fazer, como de as ver no rio competir humas com outras sobre qual remaua mais, e que o que lhe a elle parecia disto era, que el Rey tinha tão pouco siso e assento, que tudo aquillo fazia por ter em que entender, porque tambem em outras partes mandara fazer prestes huma armada, dizendo que a auia de mandar ao Sinde fazer guerra aos portos dos Resbutos, mas tudo isto erão cores fingidas, com que o Cogeçafar encubria as verdades que guardaua para sy só, de que o capitão, rastejando alguma cousa desta sua dissimulação, daua conta ao

go-

gouernador, pidindolhe muyto que como o tempo desse lugar, se fosse aaquelle fortaleza, porque tinha por sem duuida auer nella alguma nouidade. O Badur com tudo, receoso do socorro que o gouernador podia dar aaquelle fortaleza, escreveu a todos os Reys e senhores da costa da India, offerecendolhe sua amizade, e queixandosse da ingratiidão e enganos dos Portugueses, que em vez de o ajudarem na guerra contra os Mogores, como lhe tinham prometido, por quantas mercês lhes tinha feyto, assy de muyto dinheyro como de lhes dar fortaleza na milhor cidade do seu reyno que era Dio, lhe matauão e roubauão os seus mercadores dentro na mesma cidade, e estauão aleuantados contra elle na fortaleza, donde lhe fazião muytas offensas, pollo qual elle estaua detriminado em lhes fazer guerra até os acabar de todo, para o que tinha feito todos os apercebimentos que cumprião de armadas por mar e exercitos por terra, e mandado vir muyta cantidade de Rumes, mas que para o fazer mais facilmente lhes pidia muyto, que pollo que cumpria ao bem das suas terras, e ha honra do seu profeta Mafamede, a quem esta gente tinha tão offendido, o quisessem ajudar a destruir estes commus inimigos, com fazer cada hum delles guerra ha fortaleza dos nossos, que tinha na sua terra, para que não sómente os Portugueses que estauão em cada hum das dellas se não pudessem ajuntar co gouernador para ir socorrer Dio, mas ainda fosse forçado ao gouernador socorrellas a todas com a gente que pudesse ajuntar por outras partes, e assy lhe seria impossivel ir socorrer Dio, e a Dio defenderse sem este socorro: e depois de tomada esta fortaleza os mesmos Rumes, que o ajudassem a tomalla, os irião ajudar a elles a tomar cada hum a que estaua na sua terra, com que todos ficarião liures de tão má gente como erão os Portugueses, a que todos responderão aceitando sua amizade, mas ao negocio da guerra com palauras de mais esperanza que certeza, e que todos estarião prestes com suas gentes, para segundo o successo que elle tiuesse naquelle guerra fazer cada hum o que

que lhe mais cumprisse. Das quais repostas satisfeito o Badur deu conta dellas ao Cogeçafar, que bem entendeu que não erão de tanto gosto como elle mostraua, mas não oulhou de lho contradizer, antes o ajudou a festejallas, que isto era o que lhe conuinha, com tudo lhe tornou a dizer que sem embargo daquellas repostas o que lhe mais importaua era dissimular cos nossos, como ja lhe tinha dito, fazerlhe todos os fauores e mercês que lhe pidissem, e mostrar que tinha delles muyta confiança, o que elle fez daly por diante tão lobejamente, que bem se pudera sospeitar que tiraua naquillo a proueito mais seu que nosso, porque chegou a tanto que huma noite quasi has dez oras, se veyo ha fortaleza com tochas, e fez bater ha porta, de que sendo dado recado ao capitão lhe veyo em pessoa abrir o postigo com a gente do coarto da vigia (que sempre custumaua vigiar com suas armas) e com coatro tochas acesas, com que as del Rey ficarão de fora, e elle entrou com lós tres homens e coatro pagens, e ha mais companhia mandou que não entrasse. E tomando o capitão polla mão, como vinha tomado do vinho lhe disse com muyto riso, capitão dame de comer que trago fome, e entrando daly no aposento do capitão, se deitou em hum esquite, em que andou hum pouco has voltas com a fala tão trouoda, que era final bem claro de qual estaua: aly cantaua has vezes, e algumas falaua com si-go dizendo na sua lingoa: *Frangy choque grandy, mar, mar*: que quer dizer, Portugueses maos, darlhe, darlhe, matar: os seus quando o ouirão trabalharão por embaraçar com praticas o capitão, e os que estauão com elle, para que não aduertissem no que el Rey dizia e aleuantarão tanto a voz que o não podessem ouir, e elles mesmos, por mayor dissimulação, motejauão do que el Rey fazia e dizia, de que dauão a causa ao desatino da sua bebedice, com tudo alguns dos nossos que aly estauão e entenderão o que el Rey disse, disserão ao capitão que não fizesse pouco caso daquellas palauras del Rey, porque os bebados muytas vezes custumão dizer o que

tra-

trazem no pensamento , e que despois de perdida a boa occasião vem tarde o arrependimento : porem o capitão , que bem entendia onde estes homens tirauão , dissimulou com elles , porque vio que então assy cumpria , e por dissimular tambem cos mouros que aly estauão se mostrou menencorio , e mandou que todos se calassem porque el Rey queria dormir , o qual , tanto que começou a arrefecer nelle aquelle feruor do vinho , que foy ja despois da meya noite , se recolheo quasi sem se poder ter em pé : e ao outro dia despois que tornou em sy negou a ida que fizera ha fortaleza , que os seus se não atreuerão a lhe afirmar , nem dizerlhe o que lá dissera. O Cogeçafar , que disto não soubera parte , foy ha fortaleza auisar o capitão que hum criado seu vira a noite dantes andar derredor da fortaleza o Rao caladamente com gente armada , que não sabia o que buscava , e dizia verdade porque o Rao vendo ir el Rey para a fortaleza tomado do vinho , com tão pequena companhia , se foy andar derredor della com gente armada , escutando se auia dentro alguma reuolta ou rebuliço , e vendoo sair pacificamente , se recolheo sem ser visto delle. O capitão dando a Cogeçafar os agradecimentos pollo auiso , lhe disse o que el Rey passara na fortaleza a noite dantes , de que o mouro embaraçado mas com muyta dissimulação disse , que a causa porque o Rao aly viera a escutar o que passava , deuia de ser por ver se fazia el Rey algum dos desatinos que costumava , quando estaua naquelle estado , com que se despidio do capitão não sem receyo de ter el Rey dito alguma cousa com que desbaratasse os seus desenhos.

C A P I T U L O X X X V .

O Acedecão vay em pessoa contra as terras de Goa. O gouernador manda lá dom Gonçalo coutinho capitão da cidade, e o que lhe succede. Pero de faria por mandado do gouernador com hum ardil secreto derruba o castello de Rachol, o Acedecão faz treguas co gouernador, elle se faz prestes para ir a Dio, manda primeiro recado ao Badur por Manoel de macedo.

VEndo o Acedecão os máos successos, que por seus capitaens tinha contra os nossos nesta empresa, que tomara de desfazer o castello de Rachol, detriminou entrar nella em pessoa com todo seu poder, para tomar satisfação da magoa e afronta que até então tinha recebido della, e fazendo hum grande apercebimento de guerra de muita gente de pé e de caualllo bem concertada, e de todas as cousas necessarias, entrou pollas terras de salsete, e assentou seu campo meya legoa do castello, com tenção de lhe pôr hum taõ estreito cerco que por nenhuma parte ouuelle entrada para elle, e tomallo por esta via com quantos estauão dentro, para o que fez sobre o passo do rio d'ambas as partes largas tranqueyras de palmeyras entulhadas com faxina, pedra, e vasa, com que ficarão taõ fortes que nenhuma força humana parecia que as podia desbaratar, e desta mesma forte fez em hum morro, que ficaua sobre o rio, hum baluarte em que poz muyta artilharia. Andauão então em guarda deste rio Gonçalo vaz coutinho, Anrique de melo coutinho, e Jorse de melo soarez em huma albeitoça e duas galeotas, que nesta conjunção erão idos a Goacim tomar mantimentos, e tornandosse a recolher acharão o esteyro atreueslado com tanta cantidade de palmeyras, que para o desembaraçar auia mister muyta força de gente, assy por a obra ser assaz trabalhosa, como porque lha defendião das estancias com muytas frechas e espingardas, e virotoens de fogo, e do baluarte com muyta artilharia, de que os capitaens auisando logo o gouernador,

Parte III.

X

lhe

lhe mandou tres catures com pouca gente , parecendo-lhe que o negocio era de calidade , que aquillo lhe bastaua , com que o mesmo Anrique de melo se foy a elle , e dando-lhe conta do que passaua , mandou Gonçalo coutinho (nouamente entrado na capitania de Goa por ter acabado seu tempo dom João pereyra) com oito centos Portugueses em muytas fustas bem armadas , em que forão por capitaens Lionel de lima , Francisco de Vasconcellos , Tristão homem , Ruy dias da silueyra , Diogo botelho , e outros fidalgos , com ordem que Lionel de lima , e Gonçalo vaz coutinho na albetoga fossem tirando has estancias , para defenderem os Canarins , que auião de desenbaraçar o rio das palmeiras que nelle estauão lançadas , e Ruy dias da silueyra , e Tristão homem com duzentos homens , e Jorfe de melo soares , e Diogo botelho com outros duzentos desembarcassem em terra , e cada companhia destas por sua parte fosse dar nas costas do baluarte , e dom Gonçalo coutinho com a mais gente desembarcasse da banda do castello , e ao desembarcar mandasse tocar as trombetas , para que os outros capitaens a este final fossem cometer o baluarte. Partidos todos com esta ordem antes que a meinhã rompesse , e começando os Canarins a fazer sua obra , os mouros em auendo sentimento delles acudirão logo has estancias , donde soltarão muitos tiros para aquella parte onde ouirão trabalhar , porque ainda o não deuifauão bem , mas a pesar desta dura resistencia o rio foy desembarçado , e dom Gonçalo pafsou auante na dianteira para desembarcar no rosto do baluarte , a que não podendo chegar por dar a sua fusta em seco , que era grande e leuaua muita gente , pollo qual se pafsou a hum catur , e a sua gente a outros , onde a presa foy tamanha , pollos muitos pilouros que vinhão do baluarte , que sem lembrança de mandar tocar as trombetas , nem fomite de mandar levar a bandeyra , foy dom Gonçalo caminhando para elle , onde os primeyros que chegarão em huma almadia , forão Eitor borrarinho , que então era adail de Goa , Bastião teixeira , e João pinheiro homem pardo , e desem-

barcando logo em terra cometerão a subir no baluarte , e apoz elles outros muitos, e ja a este tempo auia dos nossos alguns mortos e muytos feridos dos tiros dos mouros , com tudo dos nossos não deixarão de subir no baluarte, de que hum foy dom Gonçalo , a que acudirão tantos dos inimigos , pelejando com muyto animo e instancia , que deitarão alguns dos nossos fóra do muro , onde dom Gonçalo foy ferido no braço esquerdo de hum pilouro de espingardão , que lho fez em pedaços , com que mais não pode pelejar , e apoz isto acudirão sobre elle tantas pedras que atordoado cahio do baluarte abaixo , e trás elle se deitarão tambem todos os nossos, que estauão encima, obrigados das pedras , frechas , e panellas de poluora que cho-uião sobre elles , a que os mouros dauão muitas gritas e apupadas. Os capitaens que estauão esperando pollo final das trombetas para darem nas costas do baluarte , vendo que tardaua , e ouuindo o grande ruido e reuolta da peleja forão cometer o que lhes fora mandado por de trás de huns arrozaes , onde saindo a recebellos huma grande quantidade de inimigos , trauarão antre sy huma cruel briga , que custou muyto sangue aos da nossa dianteyra , que pelejando valerosamente sustentauão o passo de toda aquella gente , porem os que hião detrás voltarão logo as costas fugindo para as embarcações , sobre que acudindo os mouros das estancias os apertarão de maneyra , que embarcandosse cheyos de desatino se alagarão algumas almadias , e çoçobrarão dous catures , em que morrerão mais de trinta Portugueses , afóra outros feridos , que andauão fugindo pollos arrozaes , onde todos forão catiuos. Recolhidos em fim os nossos nas embarcações , se forão a Goacim onde se acharão mortos oitenta Portugueses, afóra alguns dos feridos que delpois morrerão , e dos Canarins forão mortos cento e cincoenta. O Acedecão , que estaua daly meya legoa , recolheo os catiuos , que erão trinta e coatro , a que fez muito bom tratamento , e mandou curar os feridos com muyto cuidado , e despois de sãos os mandou ao gouernador com hum embaixador seu, por quem lhe man-

dou dizer que lhe mandaua aquelles catiuos , porque entendesse que daquella guerra não pretendia mal para os Portugueses , que lhe pidia muyto que quisesse cessar della , mandando desfazer o castello , e quando não quizesse lhe desse disso a camara da cidade estromentos para mandar a el Rey ; porem o gouernador, que em estremo estaua sentido daquelle desfazre, despidio logo o embaixador sem outra reposta senão que elle a mandaria ao Acedecão , de que toda a gente asly nobre como doutra calidade ficou tão mal satisfeita , que pubricamente praguejáua disso , e alguns ouue que chegarão ao dizer ao gouernador , a que elle não respondia a proposito , mas vendo em fim que tinha por dauante o negocio de Dio e a guerra de Cochim , cousas muyto mais importantes que esta guerra da terra firme , que se fazia tanto contra vontade de toda a gente , sem dar conta a ninguem do seu pensamento , falou em segredo com Pero de faria , e dandolhe huma instrução secreta do que auia de fazer , o mandou acompanhado de Gonçalo vaz coutinho, João iusarte tição, e Ruy dias pereyra , todos em barcaças grandes a modo de leuadouras , e coatro fustas com gente , a que disse que trabalhassem por desfazer o baluarte dos mouros. Pero de faria chegando ha vista delle , e vendo que estaua de maneyra que nenhuma cousa podia ja passar para o castello , com que os nossos estauão muyto apertados , metido em huma almadia com huma bandeirinha branca , se foy ao baluarte , donde com seguro do Acedecão se foi a elle , que o recebeo com muyta honra , e lhe disse que o gouernador o mandara com armada guardar aquelle rio , porem que elle queria buscar maneira com que se acabassem tantos trabalhos , e tambem a camara de Goa estaua co mesmo pensamento , por lhe parecer mais seruico del Rey , por tanto que mandasse ao gouernador hum embaixador cos apontamentos das condiçoens com que queria que se fizesse a paz , e em quanto se trataua destes concertos mandasse que estiuesses em tregoas : de que sendo contente o Acedecão mandou pregoar a tregoa , e que de huns para os

os outros ouuesse liure e franca comunicação , e logo despido o embaixador ao governador , a que mandou dizer que o castello se desfizesse , e as partes ficasse cada huma com sua perda , e se lhe largassem as tanadarias , e com isto ficaria com a mesma paz e amizade que antes tinham. Logo como este embaixador foi partido , e todos ficarão quietos , as nossas embarcações se chegarão ao castello , e aquella mesma noite foi recolhida toda a artilharia , e tudo o mais que estaua nelle , e em quanto se isto fazia , os bombardeyros fizeram minas de poluora debaixo das paredes , o que se fez com tanta pressa e silencio , que antes que fosse manhã ja todos os nauios erão passados do baluarte , e sendo manhã clara se veyo Pero de faria derradeyro de todos , deixando posto fogo nas minas , que chegando a ellas a oras do meyo dia arrebentarão com tamanho estrondo e terremoto , que causou grandissimo espanto , de que sendo auisado o Acedecão , ficou grandemente tomado do engano que lhe fizera Pero de faria , com que perdeu a honra de ganhar o castello por força , e o proueyto de tomar a artilharia que estaua nelle , e catiuar os Portugueses com que pudera fazer as pazes da mancyra que quisesse , de que se mandou queixar muyto a Pero de faria auendosse por afrontado delle , a que respondeo que antes lhe deuia agradecer o trabalho que lhe escusara. Tanto que o governador teue recado , que o castelo eslaua no chão , despido logo o embaixador com reposta ao Acedecão , que ja lhe tinha feito a vontade em mandar derrubar o castello , que nas tanadarias não falasse , porque as não auia de largar até se entregar dos gastos que fizera no castello , e nas guerras que por causa delle lhe tinha feitas : sobre que ouue inda algumas replicas de parte a parte , que em fim se vierão a concurir em mandar dizer o Acedecão , que por ser muito velho se hia descansar a Bilgañ , que por entre tanto corresse entre elles as treguas que tinham feitas , com que o governador folgou muyto polla grande falta , que ja auia em Goa de todas as cousas , de que logo ficou largamente restaurada. E a rezão porque

o Acedecão apertou taõ pouco co gouernador pollas tanadarias foy , porque como se arreceaua muito do Idalcão feu senhor , e tinha auisos da corte por seus amigos , que elle buscava modos de o auer ha mão para lhe cortar a cabeça , não se quis desamarrar de todo da amizade do gouernador , antes o quis em alguma maneira ter obrigado por esta via para se valer d'elle sendolhe necessario. O gouernador vendolse desapressado da guerra de Goa , e com auisos que o Çamorim era tornado a Calecut , e Martim Afonso de soula andaua na costa , e as náos começauão ja a tomar a carga , ordenou irse a Dio , porque tinha segundo recado do capitão que lhe apressaua muyto a ida , por quanto el Rey tinha feitas muitas armadas nos portos da enseada , e em Dio estaua feita outra de trinta fustas e galeotas , de que ja mandara tres fóra , dizendo que hião com recados que lhe importauão , e as outras fazia prestes com muita gente e artilharia , lançando fama que as mandaua a Mangalor ajuntarse com outras que lá estauão para irem fazer guerra ao Sinde , para o que tambem lhe mandara pedir os nossos nauios que estauão no rio , que lhos mandasse concertados e aparelhados , de que se escusara (sabendo que era fingimento) com dizer , que elle lhe mandara quando se fora , que não deixasse sair do rio coufa nenhuma até a sua vinda , que seria tanto que chegassem as naos do reyno , de que el Rey tomado da colera soltara muytas palauras , que dauão bem a entender a má vontade que tinha aos nossos , e que se affirmava muyto que os Rumes passarião aquelle anno ha India , com as quais informaçoes , e outras de cousas importantes , o gouernador detriminou partirse logo , mas pareceolhe bem mandar diante Manoel de macedo em hum galé , acompanhado de muitos homens do reyno , com cartas para el Rey , em que lhe dizia que as naos erão chegadas , e não se detinha mais que em quanto as despachaua com muyta pressa para irem tomar carga a Cochim , e vir entre tanto Martim Afonso que tinha ja acabada a guerra contra o Çamorim , para o levar consigo a seruillo
com

com mil homens dos que vierão do Reyno, e outros mil dos que andauão na India, de que el Rey ficou em estremo contente parecendolhe que auendo á mão Martin Afonso com tanta gente tinha o seu negocio concurrido como desejava.

CAPITULO XXXVI.

O Çamorim comete outra vez passar ha ilha de Repelim pelas terras do Mangate caimal, e o que os nossos sobre isto passaõ co mesmo Mangate, a gente do Çamorim tem alguns recontros leues com a del Rey de Cochim, até que aly chegão as naos de carga que bão de ir para o reyno. Dasse conta do modo de pelejar dos Nayres.

O Çamorim que se tornara a Calecut com muyto desgosto e afronta de cometer a passagem ha ilha de Repelim, e serlhe forçado retirar-se, bulcou maneyra com que de mercadores seus amigos ouue muyto dinheiro emprestado, que no tisouro do reyno não podia tocar por ley antiga para cousas de sua honra particular, senão somente para a geral defensão delle. Com este dinheyro emprestado ajuntou hum campo de oitenta mil homens, em que entráuão dous mil espingardeyros, mouros e judeus, de que auia muytos em Calecut com que tornou sobre Cochim, com pensamento de passar acima de Cranganor por humas terras de hum grande senhor chamado Mangate caimal, que era seu vassallo, e taõ poderoso em terras e gente como o mesmo Rey de Cochim, de que sendo el Rey de Cochim certificado, temendo que se o Çamorim se confederasse co Mangate caimal ficaua elle em muyto risco de perder o reyno, deu logo conta disso a Antonio de britto capitão da cidade, e ao veador da fazenda, que mandando recado a Martin Afonso de souza acudio logo com muita pressa, e junto el Rey com elles lhe poz diante a grande importancia daquelle negocio pollos grandes inconuenientes que se seguirião, se o Çamorim pas-

passasse, porque se com isso elle perdesse o reyno ou lhe ficasse destruido, qualquer destas cousas auia tambem de ser de muyto prejuizo aos Portugueses e ao estado da India, por isso vissem o que se deuia fazer, porque não faria outra coufa: elles pendo o em conselho com todos os que naquillo podião ter voto, assentarão que ao Mangate caimal se não falasse em coufa alguma por não mostrarem desconfiança d'elle, e com tudo estiuesses tudo prestes até se ver como aquellas cousas corrião, e isso lhes insinaria o que auião de fazer: mas que, para se dar fim a estas contendas que o Çamorim trazia sobre se ir coroar ao padrão de Repelim, seria bom irem logo destruir aquella ilha, e trazerem o padrão a Cochim, ou lançallo ao mar feito em pedaços, com que parece que o Çamorim cessaria do seu appetite, a que el Rey respondeo que esse seria o derradeiro remedio quando não ouuesse outro, e de grande honra para elle, mas que em quanto se elles occupassem nisto poderia o Çamorim entrar liurementemente e tomar o reyno, e que a ilha de Repelim não auia de ser tão facil de destruir como lhes parecia, porque o Rey della tinha por vizinho hum seu irmão senhor de muita gente, e que juntos ambos lhes auião de dar muyto que fazer, e com isto lhe ficaria o fogo laurando por duas partes, mas que o bom seria estar tudo prestes e em quietação até se ver o termo que tomava o Mangate caimal. O que parecendo bem a todos se deixarão estar quietos até que alguma gente do Çamorim chegou ha serra, e começou a tolher trazerse a pimenta a Cochim, e outra chegou ao passo de Cranganor, onde logo acudio Antonio de Brito a defendello, e auendo nouas que has terras do Mangate caimal chegaua ja tambem gente, foy logo ter com elle Martim Afonso com alguns capitães em forma de visitaçã, e offerecerse para ficar com elle por seu lascarim, inda que sabia que o Çamorim não se atreueria a cometer passagem por suas terras contra sua vontade, sabendo quão grande senhor elle era. Mangate caimal o recebeo com muytas honras, e agardecendolhe os offerecimentos com outros de sua parte, e oufano cos lou-

lououres que lhe dera, lhe disse que bem sabia o Camorim, que quantos dos seus lhe entrassem por suas terras auião de tornar sem peis nem mãos, o que Martim Afonso lhe engrandeceo com muytas palauras: e tornando a Cochim alegrou muito a el Rey com a reposta que leuaua, e por conselho de todos o veador da fazenda o foy visitar com hum presente de hum paço de citim cramefim, dez paos de sandalos, seis paens de canfora, duas duzias de barretes vermelhos, e outras duas de bainhas de facas, e lhe disse que o capitão da fortaleza e o capitão mór do mar, que então aly estaua, sabendo que o Camorim intentaua passar por suas terras contra sua vontade, se lhe mandauão offerecer para o irem seruir com muytos Portugueses que tinham comsigo, em quanto o gouernador não vinha que não podia tardar muyto, e que elle tambem da sua parte o seruiria com muyto dinheyro e fazenda del Rey de Portugal, que tinha em seu poder. O Mangate caimal, que o recebeo com muyta honra, despois de lhe dar as deuidas graças assy pollo presente de que mostrou muyto gosto, como pollos offerecimentos, lhe disse, que não seria o Camorim tão atreuido que cometesse passar por suas terras sem sua licença, e se o quisesse fazer elle lho defenderia em quanto tiuesse vida, que estimaua menos que a menos cousta de sua honra, e se elle morresse na demanda, então viesse o gouernador vingar a sua morte, mas em quanto fosse viuo escusassem os Portugueses tomar aquelle trabalho por elle, com que o veador da fazenda tornado a Cochim foy recebido del Rey e de todos com muyto contentamento. A dianteira do campo do Camorim se foi alojar na borda de hum mato, em que auia poucas palmeiras, onde logo forão ter o capitão Antonio de Brito com trezentos Portugueses espingardeiros, e o princepe de Cochim com doze mil naires, com que ouue antre elles alguns recontros leues, e de pouco momento, e o Rey da pimenta estaua junto co de Cochim com muita gente para passarem ambos quando cumprisse. O Camorim vindosse ajuntar com a sua dianteira não quis co-

meter logo a passagem , porque esperou que se lhe ajuntasse toda a sua gente , que cada dia lhe vinha chegando pouco a pouco , e sempre auia algumas escaramuças de pouco effeito , porque todos seus cometimentos são cos naires , que não costumão a aturar muyto no campo. E porque aquy me vem a proposito não quis passar sem dar conta do modo de pelejar desta gente. Estes homens não vŕão ardis de guerra , nem emboscadas , pelejaõ muyto pouco espaço do dia , porque tanto que anoitece cessaõ logo da peleja , dormem toda a noite muyto seguros e descansados , inda que estejaõ ha vista dos inimigos , e ao outro dia despois de ser ja bem claro se levantão muito deuaagar , lauãoŕe em tanques d'agoa que ja tem para isso , comem seu arroz guisado por elles mesmos , e logo seu bebele , e apoz isso se vão ao campo com suas armas , que são adargas, lanças, espadas, arcos, e frechas, alguns delles vão armados de landeis de panos de seda , principalmente de veludos de meca acolchoados com algodão, de maneyra que ficão muyto fortes , de que tambem fazem celadas , morrioens , braças , e manoplas para o braço direito lómente, porque aos que antre elles são esquerdos não consentem vŕar de outras armas senão de arcos e frechas , em que tanto lhes monta serem esquerdos como direytos. A mayor parte delles não traz mais , que seus panos encaçados brancos , vermelhos , e amarellos tesos como bocaxim , que leuão derrador de ŕy , de que leuão tambem as cabeças cubertas , muytos delles costumão manilhas de ouro vans , por dentro cheyas de lacre , metidas no braço da adarga do cotouello para cima , e os que são mais ricos trazem no pescoço arelhanas de ouro , e arrecadas nas orelhas. Postos no campo para pelejar , os das adargas se fazem todos numa ala , postos em cocaras cubertos com as adargas , que não aparece nada delles : detrás delles se põem em outra ala os das lanças , e arcos com alguns de espingardas , e outros que trazem huns páos darremesso curtos e algum tanto encuruados , que são de hum páo forte e pesado, que se daõ em huma canella da perna fazem

vir o homem ao chão, e has vezes vão com tanta força que lhe quebraõ a canella, e todos estes estão tambem em cocaras, emparados das adargas, e asly chegados todos vão de mandar huns aos outros, ora chegandosse, ora afastandosse, mas desparando sempre muitos tiros e fazendo muytos arremessos, e algumas vezes lhe acontece passarem todo o dia até quasi solpoſto nestes cometimentos, sem fazerem mais obra, e então mandando o Rey de qualquer das partes tocar o seu tambor, como ſinal de recolher (que nunca ſe toca ſenão eſtando quedos) ſe afastaõ logo de huma parte e d'outra, e ſem tratarem mais das armas ſe endireytão e ficaõ praticando e conuerſando huns cos outros como ſe forão muyto amigos, e ao outro dia os que do campo ganharaõ alguma couſa madrugaõ com muyta preſſa a tomar o lugar, que o dia dantes tinham ganhado, antes que os inimigos lho venhaõ tomar. E has vezes tambem ſucede nestes ſeus recontos chegaremſe tanto huns aos outros, que em breue eſpaço fica o campo cuberto de mortos e eſtropiados, de que os vencedores para ſua honra leuão as armas em ſinal da vitoria, que presentadas ao Rey manda aos ſeus eſcriuaens que façaõ huma liſta de quantas ganhou aquelle dia, dos inimigos mortos não tomão nenhum deſpojo por mais ouro nem riqueza que tenhaõ, porque tem por grande afronta do vencedor tomar ao vencido mais que as armas. Nestes modos de pelejas eſtiuerão os do Camorim, e os del Rey de Cochim tantos dias, até que ao Camorim veyo tanta gente que ſe atreueo a cometer a paſſagem, e apertar mais com a guerra, ao que acudindo lá Martim Afonſo cos noſſos eſpingardeyros, os tratarão tão mal, que vierão a não ſe atreuerem a ſair ao campo, e outras vezes eſtauão dez e doze dias ſem virẽm a pelejar, porque erão os em que os ſeus agouros lhe prohibião as pelejas. E eſtando neste eſtado chegarão a Cochim as naos da carga que hião de Goa, com que no campo dos noſſos ouue grande aluoroço.

*Martim Afonso vay sobre a ilha de Repelim , e o que
aby faz.*

ENfadado Martim Afonso de gastar aly tanto tempo de balde , e desejoso de dar fim aaquelle empresa , se ajuntou em concelho co capitão Antonio de brito , co veador da fazenda , com Diogo pereyra , e com outros homens antigos naquella cidade , e tratando antre sy do modo que se teria para se acabarem aquellas contendas antre aquelles dous Reys , foy assentado que pois a causa dellas era sómente quererse o Çamorim ir coroar no padrão de Repelim , o melhor meyo de todos seria destruirse a ilha , tomarse o padrão , e trazerse a el Rey de Cochim , e elle da sua mão fizesse da ilha o que quizesse , porque com isso parece que cessaria o Çamorim daquelle contenda , pois se lhe tiraua a causa della. De que Martim Afonso dando conta aos Reys e ao Mangate , e parecendo bem a todos , o Mangate mandou logo dizer ao Çamorim que não curalle de perder tempo no que pretendia , que buscasse outro caminho que pollas suas terras não auia de passar senão por cima das palmeyras , do que tomado muyto o Çamorim lhe respondeo , que assy auia de ser que por cima das palmeyras auia de passar , porque as auia de mandar cortar todas para passar por cima dellas : e fingindo-se doente se retirou atras cinco legoas. Os nossos vendo a terra despejada , e que não auia aly que fazer , se despidirão todos do Mangate , e se tornarão a Cochim , e Martim Afonso se começou logo a fazer prestes para ir a Repelim , onde sabia que o Rey da ilha tinha quinze mil naires para a defender ; pollo qual foi ordenado que fosse com elle o principe de Cochim cos seus doze mil nayres , e o da pimenta com cinco mil. Martim Afonso fez dos Portugueses dous esquadroens , de que deu hum a Antonio de brito com trezentos homens , e o outro com quinhentos tomou para sy , todos gente limpa , em que auia
meytos

muytos espingardeyros , e porque de Cochim a esta ilha de Repelim (que são tres legoas) se vay por hum rio atraués de Cranganor , se ajuntarão muytas almadias , tones , fustas e catures , em que se embarcou a gente dos princepes , que do rio a Repelim auião de passar por hum esleyro , que os mouros tinham atrauessado com aruores cortadas , ao longo delle tinham feita huma tranqueyra de palmeyras bem forte , em que puserão mil nayres com seis peças de artilharia. Martim Afonso , e Antonio de Brito com toda a gente passarão ha terra do Anche caimal , que he defronte do peso da pimenta , leuando consigo dous camellos encarretados , tirados por dous Alifantes , com poluora , pilouros , e bombardeyros para elles , e aly se alojarão aquella noite , e ao outro dia em amanhecendo , com quanto tiuerão nouas que os principes não erão inda passados , se abalarão com toda a gente , cada hum por seu caminho , e com seu Alifante consigo , mas tão perto huns dos outros que sempre se hião ouuindo em quanto marcharão , que foy com muyto vagar por dar lugar ha gente dos principes que chegasse , mas elles caminharão com tanto mais vagar , que primeyro os nossos chegarão ha tranqueyra onde forão recebidos dos inimigos com infinito numero de frechas , e algumas espingardas , a que elles responderão tambem com muytas espingardas , e apoz isso com hum impetuoso cometimento de muytas lançadas , em que Manoel de Sousa de Sepulveda , Ruy dias pereyra , Manoel dalbuquerque , Antonio mendez de vasconcellos , Anrique de macedo , e outros mancebos , que hião na dianteyra , apertarão de maneyra cos nayres , que os fizeram fugir para onde el Rey estava , que era daly meya legoa : a esta ora chegarão as embarcações que trazião aos nossos a bagage , e o mantimento , e por ser ja tarde se deixou Martim Afonso ficar aly aquella noite , onde em todo este tempo não chegou ha nossa gente nenhuma da dos princepes. Jorje cabral que estava com as naos da carga , desejoso de participar da honra deste feito , se meteo com toda a gente dellas nos bateis , com dous camellos , e alguns berços

bergos e falcões , e has marés foy pollos rios com detriminação de cometer a tranqueyra antes que amanhecesse , não sabendo que os nossos estauão ja nella , e chegando ante menham ha vista da tranqueyra , mandou tocar trombetas , e charamellas , e dar muytas gritas , a que respondendo os nossos que estauão nella da mesma maneyra , se conuerteo o furor do assalto que se pretendia em geral contentamento de todos : com tudo isto o Rey da ilha estaua muyto confiado zombando de poderem os nossos chegar às casas onde elle estaua , asey por ter comsigo toda a sua gente , a que tinha dado o betele , que era sinal de morrerem todos diante d'elle , como por ter hum tanque dagoa muyto alto e comprido , que corria de longo das casas , distante dellas hum tiro de béstia , que lhe seruiua como de can , e lhe fazia as casas bem defenlauéis , porque os nossos não podião chegar a ellas senão dando volta a todo o tanque , e por antre elle e ellas ir de mandar as portas que estauão defronte do meyo do tanque ; Martim Afonso tanto que foy menham , mandou marchar a gente tocando as trombetas , e Jorfe cabral nos seus bateses se foy por hum esteyro do rio que chegaua perto das casas del Rey , tirando cos camellos e falcões , de que os pilouros lião quebrando as aruores com medonho e espantoso estrondo. Martim Afonso chegando ao tanque vio da outra parte d'elle a gente del Rey , em que os nossos despararão muytas espingardas , e elles nos nossos muytas frechas , mas nem isso bastou para os nossos deixarem de correr ao redor do tanque com muytas gritas e espingardadas. Este Rey de Repelim tinha em outra ilha ahy perto hum irmão e huma irman , que erão muyto amigos del Rey de Cochim , e persuadião seu irmão que fizesse todos os partidos e concertos para não ver Portugueses armados em sua casa , o que elle nunca quis fazer , nem quando vio os seus nayres que forão fugindo feridos da tranqueyra , nem quando ouuio o estrondo que os pilouros da artilharia fazião nos palmares , e o tom das espingardas e as gritas do mar e da terra , porem vendo seu irmão

mão (que estava então com elle) apparecer de longe os nossos guíões, reluzir os fais, e as armas dos nossos, apertou com elle rijamente que se pusesse em cobro, a que ajudando tambem os rogos de sua mãy e sua irmam, que prostradas pollo chão lhe pidião o mesmo, se sahio com toda a sua gente, e metendosse em huma almadia se passou ha ilha de seu irmão, o que foi ja com tanta pressa que os seus não tiuerão acordo para mais, que para fugir cada hum por onde melhor podia, e asy ficou aly o sombreyro d'el Rey que he a sua bandeyra real: os nossos se espalharão pollas casas a faquear, que erão repartidas em apofentos differentes, cercados e cerrados com altos vallos, todos de casas lobradadas, feytas de madeyra, lauradas como antre nós de macenaria, em que se fez tamanha destruição que até as ortas ficarão queymadas, nas quais se não achou coula de preço, porque os Malauares não costumão ter em suas casas alfayas ricas, fomite em alguns tanques se acharão debaixo d'agoa muytas coulas de cobre do seruiço de casa e principalmente da cozinha. A esta reuolta do sacco acudio a gente do princepe com muyta pressa, vendo os fumos das casas que ardião, que sem perdoarem a coula alguma até as aruores arrancauão para as leuarem, e nesta ilha se queimarão coatrocentas casas nobres, com que ficou tão destruida, que ainda que o Rey se fez despois amigo co de Cochim, nunca mais tornou a fazer nella sua habitação, pollo auer por menos cabo de sua pessoa. No circuito das casas del Rey estava huma casa dos seus pagodes, dentro da qual estava a pedra da coroação dos Çamorins, que era de marmore branco, roliça, de grossura de hum homem, e de altura de huma braça, e estava em pé posta sobre huma lagea, e viãoosse nella entalhadas humas letras na lingoa malauar, que dizião o tempo em que aly fora posta, que segundo sua conta, passaua de dous mil e oito centos annos, e estauão nella escriptos os nomes dos Çamorins que nella se coroarão. Este padrão mandou Martim Afonso embarcar em hum batel co sombreyro do Rey de Repelim, e chegando a Cochim, onde

onde o fairão a receber ambos os Reys com muyto contentamento, elle asy como vinha de caminho com a gente toda armada apresentou ao de Cochim ambas as peças, que elle ouue por huma grande honra sua, e o padrão mandou meter na casa do seu pagode, e o sombreyro trazia diante do seu, por abatimento do Rey de Repelim, e esta foy a principal causa por onde este Rey se veyo a fazer seu amigo. Acabado isto se deu logo grande expediente ha carga das naos, porque o Çamorim sabendo a destruição de Repelim, se tornou a Calecut, e deixou os nossos delembaraçados, o que tudo passou em Dezembro deste anno de 1536.

C A P I T U L O XXXVIII.

O Çamorim se torna do caminho, que leua para Calecut, a fazer guerra a el Rey de Cranganor, e a rezão porque. Martim Afonso lhe sae ao encontro, tem com elle huma braua peleja, e o successo della, saesse a andar na costa com a sua armada, peleja com paraos de Cunhale marcar, e o que lhe succede.

F Icando as cousas de Cochim em quietação com a ausencia do Çamorim, foy assentado por parecer de Martim Afonso, do veador da fazenda, e de todos os capitães, que se fizesse hum castello na ponta de Cranganor, para guarda do paço do váo e defender a passagem da pimenta a Calecut, o qual só podia bem fazer ambas estas cousas, de que se deu o cargo a Diogo pereyra e a capitania do castello, para estar nelle com artilharia, e vinte homens, que era bastante companhia, o que logo se começou a pôr por obra com a gente da terra, por consentimento do Rey de Cranganor. Sendo auisado disto o Çamorim antes de chegar a Calecut fez volta do caminho; com tenção de destruir o Rey de Cranganor, auendoo por aleuantado, pois consentia fazerse fortaleza em sua terra, e se tornou a assentar na frontaria do Mangate, de que logo

go foy recado a Martim Afonso que andaua na costa , que acudio com muyta pressa , e deixando a armada no rio se embarcou em tones e almadias cos capitães e fidalgos e pouca mais companhia , deixando recado a Antonio de Brito que se fosse apoz elle com toda a gente , e mandou Francisco de Barros em' huma galeota e duas fustas pôrse no passo do vao , para não deixar passar a gente do Camorim , nem vir paraos de Calecut. O Mangate se alegrou muyto com a vinda de Martim Afonso , e lhe disse que o Camorim lhe mandara dizer que dahy a tres dias auia de passar , e que por seu costume antigo não auia de dar batalha , sem primeyro mandar fazer final com hum seu tambor de cobre muyto grande , que soaua muyto longe : no que fiandosse pouco Martim Afonso , se tornou onde desembarcara , e mandou sair os tones e almadias para o rio , porque não ficassem em seco no esteyro por onde aly fora ter , e posto no campo com a gente bem ordenada , se forão para elle o Mangate e hum regedor de Cochim , e lhe afirmarão de nouo que estaua aly debalde , porque o Camorim sem falta o não cometeria sem fazer tres dias antes o final do tambor. Mas não tardou muyto que não virão apparecer hum esquadraão de mais de cinco mil nayres do Camorim , que com grandes gritas cometião passar o vao , ao que Martim Afonso mandou Gaspar de lemos com trinta espingardeyros , que de hum cotouello que fazia hum vallado tirasse aos inimigos de rosto , e lhe defendesse a passagem , no que estando elles occupados appareceo outra grande multidão de nayres , e antre elles o sombreyro do Camorim que vinha aly em pessoa , e por tomar os nossos de supito não quis mandar fazer o final costumado do tambor. Martim Afonso , a que estes inimigos não tomarão desapercebido , se deixou estar quedo em som de pelejar com elles , porem os do Mangate e del Rey de Cochim , vendo apparecer tanta gente , e o sombreyro do Camorim , entrarão em tamanho medo , que se afastarão hum grande espaço dos nossos , com tenção de fugirem , parecendolhe que não poderião escapar de ser desbaratados

dos, e querendo o proprio Mangate fazer o mesmo, Martim Afonso o tomou polla mão e lhe disse, que não ouuesse medo e esperasse a ver como o Deos dos Cristãos ajudaua os seus. Os nossos que não erão mais de nouenta, temendo tambem muyto a grande multidão de inimigos que tinham diante, disserão a Martim Afonso que não era tempo de esperar aly mais, que se recolhesse has embarcaçoens que estauão perto: elle que tinha outros pensamentos, fíntio muyto verlhe nos rostos tão claros finais de medo que tinham, porem Manoel de souza de sepulueda, Fernão de souza de tauora, Ruy diaz pereyra, Vasco pirez de sampayo, Manoel dalbuquerque, e outros que estauão com diferente animo lhe disserão, que pelejando se fossem recolhendo para as embarcações com a esperança no fauor diuino, a que Martim Afonso respondeo que isso compria fazerse asly por não se perder Gaspar de lemos com trinta homens, como porque na fugida tinham a perdição mais certa, porque antes de chegarem has embarcações seriam todos mortos, com que todos cobrando animo do que vião no leu capitão, abaixarão as lanças, inuocando o fauor diuino, e apoz isso co nome de Santiago na boca arremeterão aos inimigos com tanto impeto, que cada hum delles derrubou o seu morto em terra, com que nosso senhor meteo tal espanto nos outros, que se começarão a retirar atras, e aos nossos acrescentou o animo e as forças de maneyra, que fizeram campo tão largo, que Gaspar de lemos teue lugar de se vir retirando até se meter com Martim Afonso, que tendoo consigo se foy chegando para as suas embarcações, onde carregarão tantos dos inimigos sobre os nossos, que derrubarão dous com as frechas, e os tinham apertados, porem chegando aly a esta ora João Luis condestabre de Cochim em hum parao com dous bergos, e hum batel com dous falcoens, fez tanto dano aos inimigos, que logo se começarão a ir retirando, e os nossos tras elles fazendolhe quanto mal podião: nesta peleja se achou tambem o Mangate junto com Martim Afonso com trinta nayres, de que enuergonhados

e animados os outros, que cos del Rey passauão de cinco mil, se meterão a pelejar com tanto esforço, que bem soldarão a quebra passada: chegarão aquy tambem entã dous catures da companhia de Antonio de Brito, que poyando em terra, e lançando nella mais de cincoenta homens com artilharia, acabarão de despejar o campo dos inimigos com que os nossos ficarão de todo liures, dando muytas graças a nosso senhor, e sobreuindo a noite Martim Afonso se não quis recolher has embarcações, por não deixar o Mangate Caimal, e a passarão ambos no campo, e ao outro dia lhe chegarão mais de vinte mil nayres, e chegou tambem Antonio de Brito com quinhentos homens, de que muytos erã espingardeyros, com que em todo o dia ouue muytos recontros e escaramuças, até que o Camorim se afastou huma legoa, e neste mesmo dia chegou tambem o principe de Cochim com doze mil nayres, com que ficando a passagem de todo segura, Martim Afonso se recolheu com as suas embarcações, e deixou Antonio de Brito com a sua gente, onde esteue vinte dias pelejando muytas vezes com a do Camorim, que sempre desbaratou, com que elle por lhe dizerem os seus feitiçeiros que não era aquelle bom anno para fazer guerra se tornou para Calecut, com perda de muyta gente e gasto de muyto dinheyro, e a guerra cessou por entã, e os nossos se tornarão a Cochim. Martim Afonso se foy logo andar na costa com a sua armada, que era de coatro galés, duas carauellas, duas galeotas, vinte fustas e catures, de que erã capitães Manoel de Sousa de Sepulveda, Fernão de Sousa de Tauora, dom Diogo d'Almeyda, Vasco Pirez de Sampaio, Martim Correa da Silva, Francisco de Barros de Payua, Ruy Dias Pereyra, Francisco Pereyra, Gaspar de Lemos, Jeronimo de Figueyredo, Francisco de Sá, e outros a que se não pôde saber o nome. E chegando a Chale achou aly recolhido Diogo de Reynoso filho de Fernã eanes soute mayor capitão de Cananor, que saindo por mandado de seu pay a andar no mar com seis fustas, topou co Cunhale marcar sobrinho do Patemarecar,

que andaua com corenta paraos bem armados com que se atreueo a pelejar, leuado de huma ousadia mais juvenil que considerada, e esteue de todo perdido, de que escapou milagrosamente com huma fusta perdida e doze homens mortos. Martim Afonso o recolheo para sy com a sua armada, e correndo a costa em busca dos paraos, indo as galés e carauellas ao mar acompanhada cada huma de huma fusta, e os mais nauios pequenos ao longo da terra, foy dar huma menham de supito co Cunhale com vinte e cinco paraos, que os outros despidira a buscar arroz, de que auendo vista os nosos, que hião ao longo da terra aos ilheos de Pandarane, Diogo de reynoso que vinha na dianteyra das nosas fustas com Antonio de soute mayor seu irmão, Antonio de lima, Duarte rodriguez mouzinho, e Diogo coruo capitães da sua armada, foy cometer os mouros, que erão muytos e bem armados, porem o Cunhale conhecendo Martim Afonso, apertou o remo para dobrar a ponta de Tiracole, e se acolher a Coulete, o que vendo Martim Afonso, se pafsou da galé em que hia ha fusta de Jeronimo de figueiredo que leuaua junto comfigo, e o mesmo fizerão os capitães das outras galés e carauellas nas fustas que os acompanhauão, e seguirão tras Martim Afonso que hia ja ha yella e a remo por tomar a dianteyra aos paraos que não dobrassem a ponta, os mouros vendosse cercados se forão a Tiracole, seguidos sempre dos nosos, no qual alcanço Antonio de soute mayor com ajuda de outros tomou hum parao, em que matarão todos os mouros, mas com custo de coatro dos nosos, porque os inimigos pelejarão valerosamente, e com tudo le recolherão a Coulete dentro num arrecife de pedra, e todos juntos puserão as popas em terra, onde os nosos os cercarão por todas as partes, e tiuerão com elles huma brava peleja de tiros de fogo sómente, com tudo Martim Afonso fazendo-força por chegar a elles, foy dar em seco na praya, sobre quem carregando muytos mouros, para o pôrem de todo em seco, acudirão outras fustas nosas que á força de espingardadas os fizerão afastar tanto que

os nossos se puderão retirar atras , porque não podião entrar no arrecife , com tudo polla outra banda chegarão Fernão de Sousa , dom Diogo dalmeyda , Ruy dias pereyra , e outros que deitarão fogo nos paraos dos inimigos com que lhe queimarão dous , a que acudio logo muyta gente da terra , que prantou duas bombardinhas de pouca fustancia com que tirarão aos nossos todo o dia , e naquella noite ajuntarão tanta força de gente que fizeram estancias com muyta artilharia , com que começarão a tirar antes que fosse menham , e com esta mesma gente vararão os paraos em terra e os empararão com grossas tranqueyras , em que puserão muyta gente de guerra , e sem embargo disso Martim Afonso se detriminou em sair a pelejar na terra , o que sendolhe contrariado por todos , mudou o conselho , e deixou o seu parecer só por seguir o dos muytos , virtude tão necessaria a quem gouerna , que sem ella nunca se vio bom successo senão acafo , e com ella se vio tambem sempre acafo o máo successo , e muytas vezes preualece contra a mesma fortuna , e porque aly não auia mais que fazer se foy na volta de Cananor deixando a costa segura.

C A P I T U L O XXXVIII.

O Acedecão manda auisar o gouernador da traição que Bador lhe ordena por termos escuros que elle não entende , e despois lha descobre claramente. O gouernador parte para Dio, e manda chamar com muyta pressa Martim Afonso de Sousa e o veador da fazenda. As naos da carga partem para o reyno.

O Aleuantamento del Rey de Cambaya contra os nossos tinha metido o Acedecão em grandes receyos , porque se a causa delle era ter ordenada alguma traição ao gouernador , e confiarse nos rumes que mandara buscar , e nos socorros que esperaua que lhe dessem os mouros do Malauar , entendia que se dahy succedesse perderem os nossos

fos Goa (o que não auia por impossivel) elle tambem não poderia escapar , porque nenhum remedio lhe ficaua de saluação , e com este cuidado , que o trazia affaz inquieto , tendo nouas que o gouernador se fazia prestes com muyta pressa para se ir a Dio , pareceolhe que seria por ter ja auiso certo do que el Rey de Cambaya intentaua contra elle , e para o obrigar por alguma via para o ter de sua parte quando lhe cumprisse , lhe mandou hum grande presente de vacas , carneyros , galinhas , e manteiga , dizendo que por lhe dizerem que hia para Dio com muyta pressa , lhe mandaua aquillo para ajuda da matalotagem , e de sua mão lhe escreueo huma carta com muyto segredo em que lhe dizia , que lhe pidia muyto que no caminho que leuaua andasse muyto deuagar , e veria por onde andaua , e porque para isso lhe não bastauão os seus dous olhos , lhe mandaua outro para serem tres , e lhe mandou hum anel de hum olho de gato de muyto preço. O gouernador , para quem isto foy coula noua , ficou grandemente alterado , e detriminou não se partir até não descobrir o segredo daquelle auiso que não entendia onde tiraua , e respondeu ao Acedecão com muytos agardcimentos do presente , e muytos mais do auiso que lhe mandara , e que ja o tinha de Dio do que la passaua , mas que não lhe souberão dizer quem era a principal parte naquelle negocio , que isto lhe mandasse dizer se o sabia , com a qual reposta o Acedecão , parecendolhe que o gouernador tinha ja alguma noticia do que em Dio se lhe ordenaua , detriminou de lhe descobrir tudo , e lhe tornou a responder que o Badur era o que inuentara aquella traição para o matar a elle com todos os Portugueses , detriminando depois de sua morte , com fauor do Idalcão e de todos os senhores daquelle costa , a que tinha escrito suas cartas , tomar a India toda , pollo qual ou escufasse de ir a Dio , ou , se fosse , pufesse muita guarda em sua pessoa da traição do Badur , com a qual reposta confuso affaz o gouernador , veyo em fim a assentar consigo fazer ao Badur o mal que lhe elle ordenaua , entendendo que todos os aluoroços que os

mou-

mouros fazião em Dio nacião da má vontade que vião em seu Rey contra os nossos , de que Manoel de Sousa não deuia ter sentimento , pois lho não dizia nas suas cartas , pollo que logo o mandou auisar por hum catur , que em nenhuma cousa se fiasse d'el Rey , antes andasse com elle muyto de sobreauiso , e se entrasse na fortaleza o prendesse por qualquer via que fosse , e o tiuesse a bom recado , porque elle ficaua ja de caminho , e se prendendoo os mouros tratassem de cometer a fortaleza , lho mostrasse das ameyas carregado de ferros , e se elle mandasse aos seus que pelejassem , ho enforcasse ha vista de todos , co qual auiso Manoel de Sousa ficou muito espantado , e a ninguem deu contra d'elle , nem fez novidade alguma na fortaleza , nem na gente , nem era necessario , porque toda andaua de dia e de noite apercebida quanto cumpria. O gouernador mandou a resposta ao Acedecão de maneyra que se não pudesse sospeitar o que elle lhe escreuera , e lhe offereceo a sua amizade para sempre , e partindo para Dio na entrada de Dezembro deste anno de 1536 , despidio hum catur com cartas a Martim Afonso e ao veador da fazenda , em que lhes mandaua que se fossem para elle a Dio para hum negocio de muyta importancia : o catur tomou a Martim Afonso na costa , que vendo as cartas o mandou logo a Cochim com as do veador da fazenda. A Martim Afonso mandaua que deixasse a armada miuda ao capitão de Cananor com que guardasse a costa se fosse necessario , o que elle fez logo , e se deixou estar em Cananor esperando pollo veador da fazenda , ao qual tomarão as cartas do gouernador fazendo a carga das naos a que se daua muyto bom auiamento , porque vendo o Camorim que cada vez lhe lucedia pior aquella guerra , despidio a gente e se tornou a Calecut , com que tambem se recolheo el Rey de Cochim e começou a vir a pimenta em grande abundancia , porem o veador da fazenda vendo o mandado do gouernador , encarregou a carga das naos ao capitão Antonio de Brito , e Jorfe Cabral capitão mór dellas , e no mesmo catur que lhe trouxe as cartas se foy a Cananor ,

nor , onde embarcado com Martim Afonso nas carauellas , e em tres galés , porque a outra deixarão com a armada miuda para andar nella o capitão de Cananor , se forão ambos na volta de Dio. O gouernador , seguindo seu caminho , foy ter a Chaul , onde proueo algumas cousas vagarosamente , esperando que chegasse aly Martim Afonso para consultar com elle este negocio del Rey de Cambaya , mas como sua detriminação era prendello , ou matalo , sem esperar a vinda nem o parecer de Martim Afonso , se fingio doente , porque chegando asly a Dio el Rey o fosse visitar de sua doença ha fortaleza , onde o prenderia , e com este proposito se fez ha vella para Baçaim , mas antes que partisse despedio outro catur a Martim Afonso e ao veador da fazenda , em que lhes tornou a escreuer que deixassem tudo , e com a mayor pressa que pudessem se fossem para elle , que hia a Dio a cousa que não sofria dilação , e de tanto legredo que se não podia fiar de carta , e que das naos da carga ficasse humas , e se não partisse sem seu recado , pollo qual esperaria até fim de feureiro. Este catur topou a Martim Afonso ja no monte fermoso , que despachandoo logo para Cochim a dar recado a Jorfe cabral do que o gouernador mandaua , elle e o veador da fazenda se embarcarão numa fusta esquipada , e forão seu caminho com a mayor pressa que puderão. Jorfe cabral , sem embargo do que mandara o gouernador , tanto que teue as naos prestes lhe mandou dizer por humas cartas , que não comprira o seu mandado por lhe parecer contra o seruico del Rey perderse a viagem de humas naos de carga por esperar para leuar hum recado , que sendo muyto necessario o podia mandar por hum nauio , que podia chegar ao reyno diante das naos inda que partisse muytos dias depois dellas , e se fez ha vella com todas as naos em fim de janeyro do anno de 1537.

O governador chega ao porto de Dio , el Rey o manda visitar ao mar com hum modo de presente deffacustumado , apoz isso o vay visitar em pessoa ao galeão , e o que passa despois de sair delle indo caminhando para a cidade.

C Hegando o governador a Baçaim mandou logo Diogo de mizquita (que , porque ja estiuera catiuo em Cambaya , tinha bom conhecimento das cousas e da lingua daquella terra) com recado a el Rey , como que lhe mandaua dar conta da sua vinda , e tratar com elle algumas cousas de importancia , mas a verdade era a ver se o achaua mais danado contra os nossos , do que mostrauão as cousas que até então se tinham visto nelle. Aquy em Baçaim se deteue o governador todo o Janeyro do anno de 1537, prouendo algumas cousas necessarias , dentro no qual tempo lhe veyo hum embaixador do Badur a pedir-lhe que apressasse a sua ida , porque estaua esperando por elle para o deixar em Dio e ir correr e soslegar as suas terras , o que não podia fazer sem seu fauor , e ficarlhe elle na cidade , a que respondeo que sem embargo da sua doença hia ja de caminho com a mayor pressa que podia , e muito aluorocado para o seruir em tudo o que lhe mandasse : e como a tenção deste recado do Badur era grangear o governador com esta dissimulação , para que indoo visitar a sua casa , como costumaua fazer a outra vez que estiuera em Dio , o prendesse com quantos com elle fosse , ou desse a todos a morte e tomasse logo a nossa fortaleza , que apoz isto auia por couza facil , se detriminou em ir visitar o governador ao galeão tanto que chegasse , pois vinha doente , para com isso o obrigar mais ha visitaçao que esperaua delle. Na entrada de feuereyro se partio o governador de Baçaim para Dio , e atrauessando o golfo da enseada de Cambaya , tornou a elle Diogo de mizquita e lhe disse , que assy em el Rey como nos da sua corte se enxergauão claros finais de tratarem de nosso da-

no, com que sem embargo da detriminação que leuaua; entrou em differentes pensamentos, sem por então se detriminar em algum. E seguindo seu caminho chegou vespóra de entrudo ha outra costa de Dio, a hum rio chamado Madrafabat que está cinco legoas da cidade, onde essa mesma noite se foy ver com elle Manoel de Sousa capitão da fortaleza, darlhe conta de algumas particularidades succedidas poucos dias antes, que todas concertauão co que lhe tinha dito Diogo de mizquita, e pol-la menham se tornou a recolher ha fortaleza, e ha coarta feira de cinza em amanhecendo se fez toda a armada ha vella, e foy demandar o porto, no qual tempo andaua el Rey na terra firme ha caça das gazellas, que em auendo vista da armada, assy como ella vinha nauegando se vinha elle tambem chegando para a cidade, e sendo o gouernador ja junto do porto chegou a elle hum fustinha com hum criado del Rey, que da sua parte lhe deu a boa vinda, e lhe apresentou parte da caça que tomara aquelle dia, que erão dezoito gazellas, de que a cada hum faltaua a carne da ametade de hum perna sem lhe ser tirada a pelle, e juntamente muytas galinhas todas sem cabeças, que do gouernador e de todos os que hião com elle forão olhadas com muyta atenção, e mouerão sobre isso differentes praticas. O gouernador aceitanho o presente respondeo a el Rey, que por causa da sua má disposição o não hia logo ver, porem o faria tanto que lhe ella desse lugar: e a armada foy surgir ao porto a oras de vespóra, e has mesmas oras chegou el Rey tambem ha cidade, onde como o ardente desejo, que tinha de pôr por obra este seu danado pensamento, o não deixaua quietar, detriminou ir logo visitar o gouernador ao galeão da sua doença, porque elle tambem não dilataste illo ver a sua casa, obrigado da pressa com que fora visitado delle, imaginando que das suas traças não auia nos nossos nenhum sentimento; e para isto mandou dizer a Manoel de Sousa que se fosse para elle para o acompanhar nesta visitaçãõ, de que Manoel de Sousa assaz

el-

espantado mandou logo auisar o gouernador, e se foy para el Rey. Não caulou este auiso menos espanto no gouernador, com que entrou em varios pensamentos, vendo por huma parte quão necessario era para a quietação e segurança daquella fortaleza, e d'outras muytas daquelle estado, darse a morte aaquelle Rey tão reuoltoso, e tão incerto nas suas palauras, que nem sabia estar em paz nem comprir cousas das que prometia, e por outra quão indino era do nome e das armas Portuguezas dar a morte a quem se lhe vinha entregar de paz inda que fingida: com tudo mandou logo concertar o seu galeão com muytas bandeyras e estendartes, e a tolda com alcatifas ricas, e deu ordem que todos os outros nauios estiuessẽ da mesma maneyra com mostras de festa para receberem el Rey. Dos outros nauios se passarão muytos homens para o gouernador, que juntos aos que elle trazia no seu galeão aueria então nelle duzentos, de que até setenta erão fidalgos, e todos tão desejosos da morte daquelle Rey, que em ouindo dizer que vinha o derão todos por morto, e não tardou muyto que o virão vir numa pequena fusta, vestido de hum pano verde, na cabeça huma touca preta, e huma adaga douro na cinta, e dous pagens pegados com elle, de que hum lhe trazia o treçado, e o outro hum arco e o coldre das frechas; nesta mesma fusta vinha Manoel de Sousa, e treze senhores os principaes de todo o reyno, dos quais os de que se fazia mais conta erão Langarcão homem ainda mancebo, e Aminacem, ambos Guzarates, e de grande preço e estado; hião tambem antre estes o Cogegafar, de que atras tenho feito menção, e hum seu genro Janicaro, homem grande e bem despoſto, a quem o pouo, polla conta em que o tinha de esforçado, tinha posto por nome o tigre do mundo, e assy estes como todos os outros com as suas armas costumadas, e apoz el Rey vinhão outras coatro fustas da maneira da sua em que hião criados seus e outra alguma gente, e assy atraueſsarão por antre toda a armada com saluas em todos os nauios de gritas e apitos, e muytos si-

nais de festa, com que em el Rey se não enxergauão mostras d'aluorogo ou contentamento algum, porque os seus mesmos pensamentos lhe dauão motiuo mais de temor que de gosto: chegádo el Rey ao galeão achou o gouernador que o estaua esperando ao portello bem acompanhado, e o meteo dentro com todos os que hião com elle, indo sempre diante d'elle com a cabeça descuberta, e chegando ha tolda puserão todos os olhos no gouernador parecendolhe que aly ouuesse effeito o que todos desejaũ, porem elle e el Rey se meterão na camara, e com elles Langarcão, Aminacem, o genro de Cogegafar, e Santiago e hum dos pagens, onde estarião espaço de meyo ora, em que se afirma que nenhum d'elles falou palaura, e saindo ambos para fóra se enxergou bem na mudança do rosto del Rey que estaua posto em grandes receyos, e aqui se ouue por sem duuida que se acabassem de cumprir os desejos de todos, porem não foy assy, de que despois se seguiu assaz de dano. O gouernador acompanhou el Rey até o embarcar: e despois de embarcado ficou Manoel de souza falando co gouernador á parte poucas palauras, e inda que a detença foy bem pequena, quando se quis meter na fusta com el Rey o vio ja ir de largo, que como se vio fóra do galeão mandou remar com muyta pressa como quem fugia da morte, o que vendo Manoel de souza se meteo num catur acompanhado sómente de hum page seu e de Diogo de mizquita, e se foy atras el Rey com a mayor pressa que pode pollo alcançar. Tornando o gouernador para a tolda despois de ser ido el Rey, achou todos os homens como atonitos e palmados de o verem ir em saluo, e vendo que todos tinham postos os olhos nelle, com hum semblante desassollegado lhes disse, que me olhais, metei uos nessas fustas que estão abordo deste galeão e acompanhai el Rey, e como os homens não desejaũ outra cousa, inda as palauras não erão ditas, quando huns por huma parte e outros por outra se embarcarão sem ordem nem tento, cada hum onde podia, e assy metendof-se

se em huma fusta mais gente do necessario e em outra me-
nos se forão tras el Rey que hia ja grande espaço do
galeão, com tudo huma dellas chegou a elle ao tempo
que Manoel de souza chegaua tambem no seu catur, que
posto na proa disse ao Santiago em voz alta, dize a el Rey
que se passe S. A. a este meu catur, que manda o gouernador
que se vá ha fortaleza, a que lhe elle respondeo
que doudice he essa Manoel de souza? a hum principe ta-
manho se diz tal cousa como essa? passayuos vós cá e di-
zeilho: e voltandosse para el Rey se lhe entendeo dizer-
lhe estes te querem matar: no qual tempo caindo Mano-
el de souza ao mar por desastre, e deitandosse atras elle
o seu page pollo socorrer, acertou de chegar aly a fusta
em que hia Lopo de souza coutinho tão perto do catur,
que pode saltar dentro nelle, e correndo logo ha proa
foy a tempo que Manoel de souza apparecia sobola'goa,
e o seu page pegado nelle, e Lopo de souza e Diogo de
mizquita os meterão no catur. El Rey que da sua fusta
vio o desastre, mostrando que lhe pesaua, com as mãos
chamou a Manoel de souza que se fosse para elle, o que
elle logo fez saltando na fusta, e apoz elle se meterão
tambem nella Pedralvarez dalmeyda, Antonio correa,
Diogo de mizquita, e Lopo de souza, da banda da proa
ficarão Manoel de souza, Pedralvarez dalmeyda e An-
tonio correa, e junto da popa ficarão Diogo de mizqui-
ta e Lopo de souza e el Rey no meyo delles, e estando
Manoel de souza falando com elle, disse elle algumas
palauras para os seus, que Diogo de mizquita entendeo,
e era dizerlhe que matassem os nossos, e vendo que o
genro de Cogeçafar o punha por obra em Manoel de
souza, pegou a el Rey por hum braço, e com a espada
lhe deu huma cutilada na parte direita, a que elle bra-
dou claramente que matallem os nossos, sem por sy fa-
zer qualquer defenfa, com que Langarcão e os outros
mouros, que estauão da banda da poupa, arremeterão com
Diogo de mizquita e Lopo de souza, de quem se elles co-
meçarão a defender o melhor que puderão. Na banda da
proa

proa foy logo morto Manoel de souza pollo genro de Cogeçafar, e lançado ao mar, e apoz elle Pedralvarez dalmeyda, e lançado tambem ao mar, que em quanto lhe durou a vida se defendeo valerosamente, e chegando-se algumas fustas nossas para os socorrerem, o page del Rey que lhe trazia o arco e as frechas (que era turco de nação, e seria de idade até dezoito ou dezanove annos) as começou a despender na fusta, que se chegaua mais perto, com tanto animo e bom concerto, que perdendo muytos poucos tiros mataua e feria muytos, com que pôs tamanho medo nos remeyros, que nem com mandos, nem com ameaças os podião os capitães fazer ir por diante, e nisto durou até que lhe saltarão as frechas e a vida, que perdeu com huma espingardada. Os tres que estauão na fusta del Rey se defendião com tanto animo, inda que com muyto trabalho, por estarem ja todos feridos, que desconfiados os mouros, inda que erão muytos mais que elles, de os poderem desbaratar com as armas vierão com elles a braços, e derão com todos no mar, donde por quaõ mal tratados e feridos estauão forão tirados quasi mortos, e tambem dos mouros ficarão alguns mortos na fusta e outros feridos.

C A P I T U L O XXXXI.

Dasse a morte a soltaõ Badur com dano dos nossos. A cidade se começa a despejar da gente. O gouernador manda lá Cogeçafar que a põem em paz e faz tornar a gente.

VEndosse elRey de todo liure e desembaraçado dos nossos que tinha dentro na sua fusta, não seauendo inda asly por seguro, mandou remar para a cidade com muyta pressa, receoso assaz das nossas fustas que vinhão em socorro dos nossos que estauão na sua, e muyto mais por ver mortos e feridos a mayor parte dos que forão com elle. As nossas fustas que vinhão ao socorro, por mayor preli-

pressa que se derão , não poderão chegar ao tempo que desejauão , assy porque a mesma pressa as fazia perder o tento, e embaraçarem-se humas com as outras com que perdião o caminho , como porque os remeyros amedrentados das frechas do moço não querião ir por diante ; por-rem outro mayor inconueniente e de mayor sustancia lhe sobreueyo então para não cumprirem este seu desejo , o qual foy , que no mayor furor desta peleja chegarão ao lugar onde ella se fazia huma galeota , e huma fusta , e huma taforeya todos tres nauios del Rey , que vinhão de Mangalor muyto bem armados , e com muytos turcos , os quais entendendo o perigo em que seu Rey estaua , esquecidos da sua propria saluação , que então lhe fora muyto facil pollo pouco tento que se tinha nelles , forão surgir em meyo dos nossos offerecendo as suas vidas por salvar a do seu Rey e senhor , e tirando muytas frechas e muytas espingardadas fizeram aos nossos muyto dano , que aduertindosse donde lhe vinha , os mais delles forão aferrar os tres nauios , e entrandoos por força derão morte a quantos nelles vinhão , mas não sem custo de alguns mortos e feridos da nossa parte. El Rey entre tanto desembarçado dos nossos nauios que tras elle hião , porque estauão occupados cos seus que aly vierão nouamente , se acolhia para a cidade com muyta presteza , e não deixara de auer effeito se não se lhe atrauessara diante hum cat-
tur que da cidade acudia ao rebate , de que era capitão hum esforçado caualeyro chamado de alcunha o Pantafalul ; este conhecendo a fusta del Rey , e vendo a pressa com que caminhaua desparou nella hum berço , e foy o tiro taõbem guiado que lhe matou dous ou tres remeyros , com a qual falta , e com a força da maré , que então vazaua , se atraueßou a fusta , e começou a tornar para fóra , com que o atribulado Rey vendo o grande perigo em que estaua , e que ja na cidade não podia ter modo de saluação , se lançou ao mar cuidando poder-se salvar a nado , e o mesmo fizeram os que hião com elle : mas como a agoa vinha com muyta força , cada vez os chegaua mais
aos

aos nossos nauios ; o triste Rey deseioso de saluar a vida que a via ja chegada ao cabo , tomou por meyo entregar-se aos inimigos de que então fugia por escapar da morte , e chegando-se junto de huma das nossas fustas bradou para ella que era el Rey que o não matastem : vinha nesta fusta hum caualeyro honrado chamado Tristão de payua , o qual conhecendo el Rey fez chegar a fusta a elle para o recollier ; porem elle não se fiando inda bem de seus inimigos , se arredaua para fóra , repetindo muytas vezes que o não matastem , mas o Tristão de payua o segurou de maneyra que se chegou ha fusta , e pegou de hum dos remos , e querendoo elle meter dentro outro homem da mesma fusta o ferio com huma chuça pollo rosto , e apoz aquella ferida lhe deu outras onde acudirão outros homens , que com muytas feridas lhe acabarão a vida , e ficou morto sobola agoa algum espaço até que se foy ao fundo donde nunca mais appareceo. Noutra informação achei que pegandosse el Rey ao remo de huma fusta das nossas se nomeou Soltão Badur , e que hum homem da mesma fusta , ou pollo não ouuir , ou por não atentar nelle com a grande reuolta e o não conhecer , lhe deu com huma chuça com que o matou , e viradão de costas vendolhe a adaga d'ouro que trazia na cinta , se lançou ao mar e lha tirou, polla qual despois, sendo conhecida , se soube ser elle morto. De todos os que aquelle dia acompanharão el Rey na sua fusta nenhum escapou da morte senão só o Cogeçafar, que nadando foy dar sobre huma fusta, em que hião alguns fidalgos, antre os quais erão Francisco de barros de Payua, e Antonio de souto mayor: este conhecendo o mouro lhe fez chegar a fusta , e dandolhe a mão para o ajudar a meter dentro, outro homem da mesma fusta lhe deu huma grande cutilada polla cabeça sem o ver Antonio de souto mayor , porem asly ferido foy metido na fusta e leuado ao gouernador , que o recebeo com bom gasalhado , e o mandou curar com diligencia. O João de Santiago perualecendo contra a força d'agoa , foy ter nadando ao baluarte da barra da fortaleza , onde a grandes

vozes pidio que o tomassem nomeandosse por seu nome, parecendo-lhe que em o conhecerem tinha certa a salvação, porem esse foy o caminho mais curto de sua perdição, porque tanto que foy conhecido lançarão logo de cima sobre elle tudo o que cada hum achaua mais ha mão com que se lhe podesse fazer dano, o que foy feito com tanta pressa e cuidado, que em breue espaço lhe tirarão de todo a vida. Quando estas cousas se acabarão era ja noite, e recolhendo-se os nauios todos ao governador, se acharão dos nossos muytos mortos e feridos, dos cinco que entrarão na fusta del Rey morrerão Manoel de Sousa capitão da fortaleza, e Pedrauares dalmeyda homem sefudo e bom letrado em leis, e os tres ficarão feridos. O page del Rey matou com as frechas Antonio cardoso homem fidalgo e de grande animo, e o fialho capitão da fusta mancebo esforçado, e o page de Manoel de Sousa, e outros dous, e ferio João jufarte, Martim de-castro, e outros dez ou doze. Dos tres nauios que chegarão ao tempo da morte del Rey ferrou Alvaro mendez a fusta, homem mancebo, e entrandoa com seu custumado esforço, depois de matar nella muytos turcos, e a render de todo, foy morto com outros dous da sua companhia, e alguns feridos, e tambem nos outros dous nauios receberam os nossos algum dano, e dos mouros morrerão até cento e cincoenta, porque depois que a briga se começou a acender a nenhum se perdoaua a vida. Os moradores da cidade tanto que souberão a morte do seu Rey, e de tantos dos seus naturais, receando que esta furia dos nossos chegasse tambem a elles, trabalhou cada hum por saluar a vida e fazenda por onde quer que podia, com que foy tamanha a reuolta e a desordem, que não abastando as portas da cidade (com serem muytas) para darem saida a todos, se lançauão muytos delles por cordas dos muros abaixo, onde morrerão muytos, e tambem na pressa das portas morrerão muytos afogados, de que sendo auisado o governador, fez vir ante sy o Coagezar, que pouco antes lhe fora leuado ferido, e lhe

disse que se dera a morte a el Rey fora por lho elle ter merecido, mas que na cidade lhe pesaua muyto auer tanto medo e desordem, porque della não tinha queixa por onde lhe quisesse fazer mal, antes detriminaua de a sustentar em paz e justiça, e defendella de quem a quisesse ofender, pollo qual lhe rogaua, pois era morador daquella cidade, e tinha tanto credito e autoridade com toda a gente della, tomasse a cargo polla em sossego e quietação, em que faria muyto seruico a el Rey nosso senhor e proueito aos seus naturais, e que delle não queiria mais segurança que darlhe sua menagem que da cidade se não ausentaria sem sua licença, na qual elle auia por bem que tiuesse a mesma valia e autoridade que sempre tiuera, o que o mouro lhe prometeo de fazer muyto inteiramente, e recebendo do gouernador seguros por escrito assinados por elle para toda a cidade em geral, e para cada nação por sy em particular, com promessas de ninguem receber dano, mas antes todos muytos bens e fauores, se foy para a cidade, com cuja presença se quietou logo a reuolta e a pressa com que todos procurauão irse, e os que ja erão idos se tornarão seguros e contentes, com que na cidade não ouue menos cabo ou detrimento algum nem nos tratos e mercancia, nem na sua antiga riqueza.

CAPITULO XXXXII.

O gouernador manda pôr em arrecadação todo o dinheiro que se acha nas casas del Rey e de sua mãy, e todas as mais cousas que ha na cidade, e a armada do mar. Dasse conta de hum mouro de monstruosa e desacostumada idade, Martin Afonso de Sousa chega a Dio co veador da fazenda, e o que passa co gouernador, elle manda hum judeo com cartas a el Rey por terra, e fustas ao estreito a esperar os rumes. Mirizão hamed com fauor do gouernador se faz Rey de Cambaya, e o que os senhores do reyno sobre isso fazem. O gouernador proue a fortaleza de capitão e das cousas necessarias, e se vai inuernar a Goa. A Raynha nossa senhora pare o princepe dom João.

A O outro dia despois da morte do Soltão Badur foy o gouernador a terra, e mandou Antonio da silueyra, e Fernão de Sousa de tauora, e com elles João da costa secretario da India has casas del Rey e da Raynha sua mãy, e pusessem em arrecadação todo o dinheyro e fazenda que se achasse nellas, ou em quaisquer outras que fossem de qualquer delles, e tambem lançassem mão pollos almazens. E sabendo que na villa dos Rumes auia muytos mantimentos, que erão do Soltão, os mandou arecadar, que despois forão vendidos, por não auer necessidade delles. Nas casas do Badur e nas de sua mãy se achou algum pouco de dinheyro em moedas de ouro, de prata, e de cobre, e a rezão de não ser muyto foy por que os tisouros do Soltão estauão ja muyto diminuidos, por alguns grandes sacos que lhe derão os Mogores, e tudo o que lhe ficara trazia no campo, donde viera auia poucos dias aforrado sem mais companhia, que a dos senhores do reyno, que forão mortos com elle: porem dos outros tisouros de que os Reys e grandes senhores deuem sempre estar muyto bem prouidos para acudirem has necessidades do mar e da terra, que tambem lhe vem a re-

dundar em honra sua e credito com as nações estrangeyras, auia nesta cidade grandissima abundancia, que era muytos almazens cheyos de artilharia, muyta poluora de toda sorte, e muytos materiaes para fazer outra, muytos artificios de fogo, muytas espingardas, infinitos arcos e frechas, muytas emuyto ricas cubertas e sellas de caualos, azagayas, zargunchos, maças de ferro, espadas, treçados, landeis, sayas de malha, muyto ferro e chumbo, muytas monições de guerra e grande cantidade de madeyra. Auia no mar dezoito galés e galeotas, vinte e cinco ou trinta fustas e catures, tres galeões, coatro náos de carga, e coatro taforeas, o que tudo foy posto em arrecadação, e as alfandegas da cidade e da villa dos Rumes forão providas de officiaes Portugueses, e arrendadas algumas rendas que el Rey tinha na cidade e na ilha. Sendo estas cousas postas em ordem, e a cidade em paz e quietação, se veyo apresenter ao gouernador hum mouro de tão defacustumada e monstruosa idade para estes nossos tempos, que se isto não fora autenticado com muytas testemunhas dinas de fé que o virão por seus olhos, se deuera escreuer com grandissimo receyo, mas o credito das pessoas que o affirmão por verdade, dá confiança para se não passar com silencio por huma cousa noua e tão estranha, porque se dizia então que seria este mouro de trezentos e trinta e cinco annos, e sabiasse ser elle de muyta idade, ally porque os homens antigos da cidade honrados e de credito dizião, que sendo moços ouirão dizer a seus pais que tinham ouvido a seus auós ser este homem velho, como porque não sabendo ler nem escrever daua rezão das cousas antigas daquelle reyno, e de outros em que se achara tão certa e verdadeira, que não discrepaua do que dizião as cronicas daquellas terras: fazia esta nouidade mais espantosa ter elle hum filho de nouenta annos e outro de doze, e afirmar se d'elle, que coatro ou cinco vezes lhe cairão os dentes, e lhe tornarão a nacer, e outras tantas a barba, acabando de ser de todo branca, se lhe tornaua a fazer preta até o ser de todo.

do. Este mouro era de nação Bengala, e fora ja gentio, pequeno de estatura e fraco de entendimento, e sempre tão pobre que lhe foy forçado sustentar-se de esmolas, e presentado ante o gouernador lhe disse que auia cem annos que viera para aquella cidade, onde os senhores della lhe derão sempre ajuda para sustentar a sua antiga e cansada idade, para o que o Soltão que agora fora morto lhe daua seis centos reis cada mez, e que pois elle era agora senhor daquella cidade, lhe pidia que lhe não quisesse tirar aquella esmolla de que tinha posse de cem annos. O que o gouernador lhe concedeo facilmente. Doze dias despois da morte de Soltão Badur chegarão a Dio Martim Afonso de souza, e o veador da fazenda Fernão rodriguez de castello branco, que ja em Baçaim tiuerão as nouas do que passara, o que Martim Afonso não appro-uou, ou fosse porque realmente lhe não pareceo bem o que era feito, ou porque o gouernador não esperara por elle para o fazer por seu conselho, e não deixou de soltar algumas palauras demasiadas. E chegando com esta paixão ao gouernador, se ouue com elle algum tanto secamente, com que a pratica que então ouue antre elles foy de pouco gosto de ambos, em que Martim Afonso, quando lhe falou na morte do Soltão, foy com som de a não auer por myto acertada, nem os termos por onde se fizera, a que o gouernador respondeo sempre com algum pesadume, com que se dispidirão mal satisfeitos hum do outro, e tambem co veador da fazenda se ouue o gouernador então de maneyra sobre cousas do seu officio, que o despedio de sy com assaz de desgosto e queixa, com que receoso do que elle e Martim Afonso, e outras pessoas podião escreuer ao reyno, pondolhe culpas polla guerra da terra firme, que fizera contra parecer de todos, e polla morte do Soltão Badur, e por outras algumas cousas, de que sospeitaua que a gente estaua mal satisfeita, dispidio hum catur a toda a pressa com cartas para el Rey que fossem ainda nas náos, em que lhe daua conta de tudo e seus descargos naquellas cousas, em que

que lhe parecia que podia ser caluniado, porem o bargantim se deu tanto vagar, que quando chegou a Cochim ja as náos erão partidas; com tudo o gouernador por não ficar sem remedio este seu receyo, se falou com hum judeu chamado Itac do Cairo, homem entendido, e de quem confiaua que lhe trataria verdade, porque tinha fama de a tratar sempre, a que deu quanto lhe pidio por aceitar vir a este reyno com recado a el Rey, e lhe deu huma carta de crença, e outra de pouca leitura, e larga informação por escrito do que auia de fazer, e juntamente o encarregou de ir por Suez, a ver as galés que ahy estauão, e dahy passar polla corte do turco, e informar-se de tudo o que nella passaua para dar miuda conta a el Rey nosso senhor, o que o judeu cumprio inteiramente. Mandou tambem o gouernador Manoel machado seu criado ao estreyto em tres fustas com ordem que corresse até as portas, e trabalhasse por saber nouas dos rumes, ou do que por lá passaua, porque tinha para sy que ainda que os rumes estiuessem embarcados, sabendo a morte del Rey de Cambaya, pararião até verem outro recado do Turco, e feita esta diligencia se fosse inuernar a Goa. Com a morte de Soltão Badur ouue no seu arrayal grande confusão e variedade de pareceres sobre o que se deuia de fazer, com a qual occasião Mirizão hamed cunhado do Rey dos Mogores, com que o soltão tiuera guerra, e auia muyto tempo que andaua em sua companhia desauido de seu cunhado, com fauor de alguns Mogores, que se passarão a el Rey de Cambaya, e então estauão no arrayal, lançou mão por todos os aparatos reais e por todo o dinheyro que aly auia, que dizião que seria hum conto e meyo de ouro, e se começou a nomear por Rey de Cambaya, e para se poder conseruar neste nome, que sabia que não auia de soar bem nas orelhas dos naturais da terra, detriminou grangear a amizade do gouernador, com a qual lhe parecia que podia levar ao cabo quanto emprendesse, para o que se passou a Nouanager, lugar pequeno humma legoa de Dio, donde mandou hum embaixador ao

go-

governador pidindolhe ajuda para aquella empresa, e se quisesse aceitar sua amizade, e auello por Rey daquelle reyno, alem de ter nelle sempre milhor amigo e mais fiel e seguro, que todos os que podia auer naquella terra, lhe daria cincoenta mil pardaos para ajuda dos gascos das suas armadas, e quais quer lugares da fralda do mar que elle quisesse: este embaixador foy do governador bem recebido, e posto o negocio em conselho, lhe concedeo tudo o que pidia, com que tornando o embaixador contente do bom despacho, o dinheyro foy logo entregue, as pazes feitas, e o Mirizão, por mandado do governador, nomeado por Rey de Cambaya na mizquita da cidade, como antes era costume fazerle ao mesmo soltão. O nouo Rey mandando logo dar as graças ao governador do que lhe fizera, lhe mandou dizer juntamente que por quanto tinha nouas que os senhores do reyno ordena-uão fazer Rey hum moço sobrinho do Soltão, por não lhe ficar filho, nem auer outro erdeiro mais chegado a que pertencesse o reyno, lhe pidia muyto que lhe aconselhasse o que faria, porque elle tinha perto de dous mil Mogores de caualllo gente escolhida, e bem encaluagada, de que se podia esperar qualquer bom feito. O governador lhe respondeo que se deuia de aprouecitar da boa occasião que então tinha, porque em quanto o reyno estava sem Rey, as cousas delle embaraçadas e indecisas, e as forças diuididas lhe seria facil fugeitallo, o que lhe seria muyto dificultoso depois de auer Rey, as cousas postas em ordem, e as forças juntas e vnidas, porem o nouo Rey inda que aprouou o conselho, se deixou levar bom tempo no lugar em que estava, sem acudir ao que lhe cumpria, de que despois lhe succederão males a que não pode dar remedio. Este descuido do Mirizão deu lugar aos senhores de Cambaya para fazerem Rey o moço sobrinho do Badur, que era de doze annos pouco mais ou menos, e tres governadores para o reyno, Driacão, Madicmaluco, e Alucão, os quais acabarão de pôr em sossego os tumultos e inquietações que causara a morte do soltão,

e

e ordenar as cousas do reyno como lhes cumpria, e por que entenderão que o gouernador, de quem o Mirizão podia ser fauorecido, não se podia deter muyto em Dio por estar ja perto do inuerno, em que lhe era forçado recolherse, dilatarão entender com elle para despois da ida do gouernador; e então como o acharão falto de forças e de focorro, com pouco trabalho o constrangerão a se tornar para a sua terra, com muyta perda da sua gente, e perigo da sua vida, successo ordinario dos descuidos dos princepes nas cousas que lhe importão, e tão perjudiciais para elles, que muytas vezes por leues passatempos vem a perder cousas de muyta sustancia, e de muyta honra e proueito seu. O gouernador no fim de Março deste anno de 1537 se partio a inuernar a Goa, deixando por capitão na fortaleza e na cidade Antonio da silueyra, com quem ficarão os mais dos fidalgos que forão com elle; e por capitão na villa dos rumes João de mendoça, e leuou toda a armada del Rey de Cambaya, tirando coatro catures que deixou para os recados necessarios, e seis fustas, e duas galeotas, todos estes nauios bem armados e aparelhados, e tambem deixou na fortaleza a mayor parte da poluora que se achou na cidade, e de caminho visitou Baçaim, onde fez capitão Garcia de lá, e prouendo a fortaleza de gente em que auia alguns fidalgos, e ordenando o que lhe pareceo nella necessario, se foy a Goa, donde mandou a Cochim muyta da armada de Cambaya, para andar em companhia de Martim Afonso, a quem mandou regimento do que hauia de fazer no verão e no inuerno, que elle cumprio muyto inteiramente. Estando el Rey nosso senhor em Euora com toda a corte, aos tres dias do mes de Junho deste anno de 1537, pario a Rainha dona Caterina nossa Senhora o Principe dom João, que despois casou com a princesa dona Joana filha do Emperador Carlos quinto, mas durou muyto pouco tempo casado como adiante se verá em seus lugares.

CAPITULO XXXXIII.

Antonio galuão chega a Maluco para capitão da fortaleza , ordena nella algumas cousas necessarias , manda cometer paz aos Reis das ilhas que então estão juntos em Tidore , e não lha aceitando os vay cometer com gente de guerra , tonia hum mouro num recontro que lhe dá conta do estado da terra , e da detriminação dos Reys.

Antonio Galuão, que deixamos atrás partido para capitão de Maluco com duas náos, de que elle hia numa, e na outra hia por capitão hum Francisco nunez, chegando a Malaca foy muyto bem recebido de dom Esteuão da gama capitão da fortaleza, no qual tempo chegou ahy tambem Diogo sardinha. Atrás disse que Tristão de taide mandara de Maluco pidir socorro ao mesmo dom Esteuão, com tanta instancia, que se lho não mandasse lhe emcampaua a fortaleza, porque não tinha modo para a defender na fórma em que estaua, de que vierão tambem cartas de alguns homens particulares da fortaleza, que dizião o mesmo a seus amigos, e afirmauão que segundo os trabalhos, e misérias que padecião, se lhes não fosse focorro lhe seria forçado tomar amizade cos mouros, e iremse para elles, antes que os tomassem e dessem a morte a todos, porque na fortaleza não auia ja remedio algum de defenlaõ. D'estas cartas todas ouue vista Antonio galuão, que prouendosse de tudo o que lhe pareceo necessario, e principalmente de mantimentos (de que afóra meter nas suas duas naos quanto puderão levar, fretou tambem hum junco que mandou carregar delles ha Jaoa) se foy polla via de Burneo, onde não achou bom gualhado pollos escandalos que tinha recebido dos nossos, e daly foy ter ha ilha de Ternate em Oitubro do annno passado de 1536, e surgido no porto, ouue na terra grande aluorço, e ha nao o forão visitar muytos Portugueses, que se queixarão gravemente de Tristão de taide, de quem lhe disserão muytos males, certificandolhe que se deixarão de

o mandar preso ha India ao gouernador, foy porque entendião que chegando a Malaca, dom Esteuão, pollo parentesco que tinha com elle, o auia de deter, e não auia de consentir que passasse daly. Antonio galuão como era homem de bom entendimento e natureza, não fez muyto caso destas queixas, por serem de pouo, entendendo que tem elle por costume fazer as cousas que toma mal mais graues do que merecem, e por atalhar aos males que lhe dizião de Tristão de taide, lhe respondeo algum tanto em fauor delle, com que se despedirão. Aly foy tambem visitado do mesmo Tristão de taide, que lhe mandou pedir que se fosse logo para a fortaleza, a que elle, despois de lhe dar os agardcimentos, respondeo que senão desacomodasse tão depressa, que elle esperaria no mar até que se elle aposentasse muyto ha sua vontade, que Tristão de taide estimou muyto, porque lhe pareceo que era aquillo hum modo de freyo para seus inimigos, que logo começarão a praguejar do capitão nouo, porque não executaua em Tristão de taide a justiça co rigor e pressa que elles desejauião. Ao domingo seguinte desembarcou Antonio galuão, e foy entregue da fortaleza, e aposentado nella com grandes comprimentos de Tristão de taide, afóra todas as festas e honras que lhe pode fazer, onde começou logo a entender no mais necessario, que era desembarcar o mantimento, e porque a todos abrangesse em abastança, mandou que nos soldados se desse o arroz aos homens, com grande pena aquem o vendesse para fora da fortaleza, e o preço foy mais de ametade menos de que valia na terra, em que ainda se fez muyto proueyto para el Rey conforme ao preço porque se comprara, com que a terra ficou muyto abastada de todas as cousas. Ordenou que ouuesse hum juiz ordinario e dous almotaceis para milhor gouerno da terra, a que deu o liuro das ordenações por onde se gouernassem, que nunca aly ouuera, e com estas e outras muytas cousas que poz em boa ordem e concerto para o bem comum, se fez muyto amado e bem quisto de todos, e repairou a fortaleza que estaua desbaratada, concertou a

arti-

artilharia que achou quasi perdida e dessemcepada , e em fim ordenou huma casa em que se fizesse poluora , e elle em pessoa , com a gente , hia ao mato trazer lenha de que se fizesse o caruão , e madeyra de que se fizerão repayros para toda a artilharia , que era pouca , por ter informação que Tristão de taide metera muyta da que era del Rey nos juncos , que leuauão o seu crauo para irem mais seguros. Os Reis das ilhas sabendo que era chegado nouo capitão com grande focorro , desejosos de saber para quanto era , ordenarão suas armadas , com que vinhão correr ha fortaleza , fazendo saltos de dia e de noite , porem elle que pretendia auer-se por bem com elles , mandou Gonçallo vaz cernache em huma carauella a Tidore , onde todos os Reis estauão juntos , e dizerlhes que elle como era nouo na quella terra não tinha ainda bem tirado a limpo a verdade das cousas que passarão nella , que folgaria muyto de ter paz e amizade com elles , por se escusarem os males que nadem da guerra , a que todos responderão pondo-lhe diante os insultos e extorsoens que tinham recebido de Tristão de taide , que tratasse de lhe dar o castigo que por isso merecia por seruiço de Deos e del Rey , e então se trataria de paz e amizade , e que em quanto se tomava concrusão nisto estiuesssem em treguas algum tempo , que logo aly assentarão , o que elles principalmente fizerão para entretanto terem auisos pollo Camarrao do que o capitão detriminava fazer. Com estas treguas sairão os nossos pollo ilha a buscar lenha , de que os mais erão escravos , e desmandandosse alguns , forão tomados tres delles pollos mouros , de que o capitão se mandou queixar aos Reis , arguindoos de não guardarem sua verdade , que elle tambem faria o mesmo , a que responderão , que guardauão a verdade da maneyra que a guardauão os Portuguezes , que se elle a não guardasse faria como sempre fizerão quantos capitães ouuera em Maluco , e que se quisesse guerra com elles os acharia prestes : com a qual resposta detriminando o capitão ir pelejar cos Reis , lhe forão muytos ha mão pollo grande cantidade de gente que

Cc 2

tinhão

tinhão comſigo , fobre o que auendo muytos debates em que o capitão em fim ſe refolueo em ir pelejar , ſe fez preſtes com a gente que lhe pareceo neceſſaria , e deixando Triſtão de taide por capitão na fortaleza , ſe foy a Talangane , onde lhe ſairão de huma emboſcada dous mil mouros , com quem durou pouco o recontro , porque ſe recolherão logo ſem mais dano da noſſa parte , que tres feridos, e os noſſos tomarão hum mouro que ficou mais atrás, a que perguntando o capitão pollo eſtado da terra , e pollo que os Reis fazião , ou detriminauão de fazer , lhe reſpondeo muyto ſeguro , que os Reis eſtauão antre ſy conjurados de continuarem tanto a guerra contra os Portugueſes , até que os tomaſſem a todos com a fortaleza , e darem cruel morte aos que tomaſſem com Triſtão de taide, e a elle por derradeyro a darem muito mais cruel que a todos , porem aos Portugueſes, que eſtiueſſem co capitão , tomarião catiuos , para com reſgate delles ſe pagarem de alguma parte dos roubos , que lhe tinham feitos , para a qual guerra tinham junta tanta gente que para cada Portugueſes tinham duzentos mouros, e a cidade de Tidore eſtaua muyto fortificada com muros e baluartes, e dentro nella dez mil homens detriminados a morrerem todos primeyro que os Portugueſes pudeſſem entrar nella , e em que tinham pſtos muytos eſtrepes , e abrolhos de ferro para alguns ſe a caſo acertaſſem de entrar. E que os Reis eſtauão recolhidos em huma ſerra alta mais de meya legoa , para onde ſe ſobe por hum caminho em que não cabe mais que hum ſó homem , e que ſoubelle certo que eſta era a pura verdade do que lhe perguntaua , a qual lhe dizia tão liurementemente porque ſabia que de lha dizer não podia vir aos Reys mal algum , que ſe outra couſa lhe parecera , nem cem mortes baſtarão para lhe tirarem da boca huma ſó palavra , e que ſolgaria de lhe dar a vida para ver o que niſto fazia , a que o capitão reſpondeo que era contente de lha dar para que viſſe o que deſejaua , e o mandou por a bom recado bem carregado de ferros porque não pudeſſe fugir.

O capitão toma a fortaleza em que estão os Reys, e apoz ella toma a cidade, os mouros ordenão hum ardil para tomarem o capitão, elle dá numas aldeas em que os mouros estão recolhidos, e o que lhe succede.

A Armada que Antonio galuão leuaua erão duas naos, duas carauellas, tres bargantins, e duas barcasas com boa artilharia, e estando para se partir ao outro dia de Talangane, quando foy menham vio apparecer a armada dos inimigos, que palsaua de duzentas vellas, e com sembrante alegre diſse para a sua gente, que nosso senhor lhe fazia mercê de lhe trazer aly aquelles inimigos ao mar, para os meterem todos no fundo, e lhe ficarem menos na terra, e mandou logo dar as vellas ha vista dos mouros, a que elles derão muytas gritas, e tocarão seus estromentos, com mostras de grande esforço e alegria, porem vendo que os nosos punhão a proa nelles, a força do remo se pulerão de balrauento, tão afastados que os nosos tiros lhe não pudessẽ chegar, e a nosa armada, sem tratar mais delles, nem receber delles impedimento, chegou ha vista de Tidore, em que se vio a praya cuberta de gente, com tantas e tão espantosas gritas, que parecia fundirse o ceo e a terra, mas nem isso foy parte para deixarem os nosos de ir surgir no porto, onde lhe tirarão da terra com muyta artilharia miuda, de que fazião pouca conta porque os pilouros passauão por alto: com tudo o capitão por lhe não acontecer desastre fez passar a armada mais abaixo da cidade, onde os tiros lhe não podião fazer dano, donde mandou hum embaixador aos Reys a ver se querião paz com elle, o qual tornou bem depressa fugindo has espingardadas, que os mouros lhe tirauão. Auido então conselho, foy asentado que se conietesse a fortaleza onde os Reis estauão, que seria mais facil de tomar que a cidade, porque não tinha artilharia, nem mais gente que a do seruiço dos Reis; porque toda a de guerra

guerra estaua na cidade, e que Gomez de crasto fidalgo honrado ficasse em guarda da armada com boa vigia, que não chégassem os mouros a porlhe fogo, e em sendo menham fizesse embarcar toda a gente nos bateis, e tocando todo o modo de estromentos que tiuesse, fizesse rosto de querer desembarcar, aonde acudindo os mouros perderião o tento da fortaleza, parecendolhe que não poderia ser cometida. Dada esta ordem, escolheo o capitão cento e vinte homens todos espingardeyros, que leuauão seus escravos com lanças e adargas, com que se fazia hum corpo de gente que parecia de trezentos homens, e sendo o coarto da modorra rendido, foy desembarcar em terra, donde começou de marchar para a fortaleza por outro caminho, que não era o por onde os mouros se feruião, que era conhecido de muytos dos que aly hião pollo terem visto no tempo das pazes: hião na dianteyra Antonio carneyro com a bandeyra, Gonçalo vaz cernache, Diogo lopez dazeuedo, Jorfe de brito, Antonio de teiue, Francisco de souza, João freyre, e outros esforçados caualeiros, que caminharão com muyto vagar por ser o caminho fragoso, mas sem auer delles sentimento, até que a manhecendo chegarão a cima ao andar da fortaleza, de que auendo vista as vigias dos mouros, correrão com grandes gritas dar rebate aos Reys, que forão postos em grande sobressalto e aluoroço, e sendo tomado o rebate na cidade acudio muyta gente ha fortaleza, que com muyto esforço foy demandar os nossos debaixo da capitania do Rey Dayallo, que se pos diante dos mouros para os capitanearem: os nossos neste tempo erão chegados a hum campo raso que auia diante da fortaleza, onde Antonio galuão posto na dianteyra inuocando Santiago e sam Tome, cujo dia então era, arremeteo aos mouros desparando nelles muytas espingardadas, que sem duuidarem a peleja, cometerão tambem os nossos com as suas custumadas gritas, e muytas frechas, pedradas, e azagayas d'arremesso, porem os nossos largando as espingardas aos escravos (que tambem se ficarão feruindo dellas) tomarão as lanças, com

com que fizerão parar os inimigos sem ousarem passar auante, no qual tempo o Rey Dayallo, que pelejaua diante com hum a saya de malha, e hum capacete, e hum espada d'ambas as mãos, de que aprendera o vfo estando antre os nossos, sendo ferido em hum ombro com hum pilouro de espingarda, se retirou a tras: dos nossos Jorfe de brito e Pero pinheyro forão cercados de tantos dos inimigos, que sem lhes valer o seu grande esforço forão derubados muyto feridos, porem acudindolhe Gonçalo vaz cernache, Francisco de souza, João pacheco, e Diogo moreyra, a pesar de todos os inimigos, com morte de muytos delles, lhos tirarão das mãos; Antonio galuão diante dos seus, e todos os que o acompanhauão fazendo maravilhas com desejo de ganharem honra, pulerão os mouros em tal aperto, que os forão leuando pollo campo até chegarem onde estaua o Rey Dayallo ferido, que sendo derrubado pollos nossos bradou aos seus com grande instancia, que lhe acudissem, porque o não leuassem os cães dos Portuguezes, a que acudio tanta cantidade dos mouros, que o leuarão consigo sem os nossos lho poderem defender, porem o restante da gente vendoo levar nos braços, cuidando que era morto, se pos em fugida com tanto desacordo, que deixando as armas, e dando em outros que de nouo acudião ao rebate, os fizerão tambem fugir huns para a fortaleza, e outros para o mato: os nossos se forão tras os que hião para a fortaleza, de que os Reys eraõ ja fugidos, onde entrando com elles de enuolta, os mouros a desepararaõ logo, fugindo tambem quanto mais podiaõ, e o Rey Dayallo foi leuado ha cidade. O capitão naõ achando nas casas couza de que lançar mão lhe mandou por fogo, que como eraõ de madeira e canas em breue espaço se leuantou espantossissimo. Os nossos da armada, a que ficou encomendado sair em terra, e cometer a cidade, naõ se descuidarão quando lhe pareceo tempo, porem tiuerão nella pouco que fazer, porque a gente que se pos em defençaõ vendo o Rey Dayallo ferido, e arder a fortaleza, e tendo nouas que ella era en-

trada

trada dos nossos e os Reis fugidos , entrou em tamanho medo, que sem tratar de pelear se puserão todos em fugida, e apoz estes se foy tambem toda a mais gente da cidade cos filhos has costas , buscando cada hum salvação por onde milhor podia , até que ficou despejada ; porem o Rey de Tidore acudio aly a salvar suas molheres e seu tisouro , o que inda fez atempo que pode escapar em salvo com tudo o que buscava. Os nossos que ficarão nas naos vendo fugir os mouros saltarão em terra cos marinheyros Arabios , e se meteraõ polla cidade a roubar com tanto desmando , que muitos dos inimigos feitos num corpo tornaraõ a renovar a peleja, até que Antonio galuão com toda a gente chegou ha cidade , e entrou por ella dando a morte a estes e a quantos fugião , com que os nossos começaraõ tambem a se desmandar no sacco della ; porem o capitão receoso d'algun desfastre dos que são ordinarios na gente desmandada , mandou pôr fogo á cidade com que ficou de todo consumida , e em que arderão muitas riquezas dos Reis , e muita gente que ainda estaua nella , mas ainda os nossos ouueraõ bom despojo de fazendas e de muitos catiuos , moços e molheres com seus filhos que hiaõ fugindo , e tomou se aquy tambem muyta artilharia , e toda a armada que se achou dos inimigos , e tudo sem mais custo dos nossos que tres feridos de pedradas lá na fortaleza , e hum Portugues e tres marinheiros na cidade. Apoz esta milagrosa vitoria , se deteu Antonio galuão alguns dias em derrubar os muros e baluartes da cidade , com que a caua ficou entupida , e todo campo rafo. Porem os Reis , vendo quaõ poucos eraõ os nossos , os cometiãõ muytas vezes com muyta gente que tinham junta , de que sempre tornarão desbaratados , e tomarão por vltimo remedio ordenarem huma armada secreta para tomarem o capitão , que cada noite hia dormir ha nao , que estaua tão afastada da terra , que o podião fazer facilmente antes de ser socorrido do mar nem da terra , e nesta paisagem não leuaua consigo mais que oito até dez Portugueses , e para isto fizeram prestes vinte embarcações

ções que puserão em cilada num lugar escuso , em que estauão bem encubertas dos nossos de todas as partes. De que sendo o capitão auisado , ordenou que Gomez de crasto , Gonçalo vaz cernache , Antonio de taide e Francisco de souza com dous bargantins , duas barcasas , e dez caracoras , fizessem huma contra cilada sobre a armada dos inimigos , os quais feitos prestes , com tanto segredo que os mouros o não auentarão nunca , se puserão de longo da terra em parte onde estauão bem escondidos. Antonio galuão metendo então consigo no batel vinte homens , e marinheyros Portuguezes tambem com suas armas , e muytas panellas de poluora , partio para a nao , os inimigos em tendo rebate pollas suas espias , que o batel se delamaraua da terra , o forão cometer de voga arrancada , a que o capitão fez rosto , desparando os berços que leuaua , porem coatro caracoras dos inimigos , em que hia hum filho do Rey dos Papuás homem esforçado , chegarão a abalroar o batel em que acharão tanta resistencia , e tanto dano com as panellas de poluora , que muytos dos mouros se lançarão ao mar , com que as caracoras se afastarão , ally para os tomarem , como para apagarem o fogo que se lhe começaua a atear dentro : neste tempo vinhão ja os nossos nauios remando a grande pressa , e as caracoras diante com grandes gritas , de que auendo os mouros vista , se puserão logo em fugida , deixando huma das suas caracoras desemparrada da gente. Os mouros da terra em vendo trauada a peleja no mar forão com muita presteza cometer o arrayal dos nossos , que como estauão de sobreauiso , e com ordem do que auião de fazer , chegando os inimigos a tiro despararão nelles as espingardas , com que matando e ferindo muitos os fizeram parar sem ousarem de se chegar perto. O capitão vendo fugir a armada dos inimigos , e a reuolta dos nossos na terra , voltou com todos os nauios , e pondoos de longo da praya , se foy para a nossa gente , donde , por serem os mouros ja recolhidos , os mandou espiaar que tinham feito de sy , e entendendo que estauão em humas aldeas daly perto , por parecer de todos antes que

Parte III. Dd amanhe-

amanhecesse se foy com a gente que lhe pareceo necessaria tão caladamente por antre huns aruoredos , que nunca foy sentido se não ha vista das aldeas, onde os mouros estauão repousando bem seguros de poderem aly ser salteados, com que foy tal o sobressalto e medo que entrou em todos sintindo as gritas dos nossos , que sem nenhum acordo começarão a fugir cada hum por onde podia, e os nossos pondo fogo has casas , que erão de palha , derão tanta claridade que lhe mostrou por onde os inimigos hião , a quẽ começando a seguir o alcanço despois de ser ja dia claro , o capitão os mandou recolher por não auer desastre, e para tomar algum repouso , auendo ja pollo campo muytos mouros derrubados das espingardas.

CAPITULO XXXV.

Os Reys todos cinco ajuntão suas armadas e seus campos por terra para irem pelejar cos nossos. O capitão os comete primeyro. Os tres Reys delles se recolhem a suas terras , o de Tidore faz paz co capitão. Tristão de taide se desfauem com elle , e a rezão porque : os da sua parcialidade com elle juntamente se amotinão contra o capitão, e o que nisso passa.

OS Reys da quellas ilhas , que ali estauão juntos , enuegonhados de verem, que com tamanho poder como tinham comfigo senão podião valer contra tão poucos Portugueses , se concertarão antre sy mandarem aly ajuntar todas as suas armadas , que andauão por fora , e com ellas por mar , e com a gente que tinham por terra , irem pelejar cos nossos , detriminados em tirarem a todos as vidas , ou perderem elles as suas , e tomarem a fortaleza ; do qual concerto sendo auisado o capitão , e vendo que os Reys se punhão em ordem de o por por obra, e que tinham a gente junta para o cometerem ao outro dia , aquella noite dantes fez ajuntar toda a sua armada , e por conselho dos capitaens se asentou , que em sendo meya noite fofsem

fosse dar nos inimigos, com tal concerto que ninguém se desmandasse, porque sendo necessario se recolhessem todos juntos. Chegada a ora, saem os nossos, e vão demandar os inimigos, que estauão bem descuidados, e fóra de lhe parecer que tiuessem os nossos forças e animo para os cometerem, e muyto menos naquellas oras, que erão as do repouso, que elles bem auião mister. As vigias dos inimigos, que não estauão descuidadas, em auendo sentimento dos nossos, dão rebate súbitamente com tanta pressa, que os mouros como estauão seguros e tomados do sono se embarçaão huns cos outros de maneyra co grande sobressalto, que sem atinarem com as armas, nem fazerem resistencia se puserão logo em desbarato fugindo pollos matos, de que tendo auiso o capitão pollas suas espigas que hião diante, se tornou a recolher tão caladamente ao seu alojamento, e com tão boa ordem, que os mouros tiuerão para sy que as suas vigias se enganarão, e lhe derão rebate falso. O Rey dos Papuás, que era sesudo e experimentado, vendo que os seus tinham cobrado tal medo aos nossos, que a qualquer rebate falso se punhão logo em fugida, lhe pareceo bem mudarem o conselho, e adetriminação que tinham, e recolheremse antes a defenderem suas terras, que pelejarem cos nossos com tantos maos successos. E praticando isto cos outros Reys de Bachão, Geilolo, Ternate, e Tidore, por comum parecer de todos se embarcãõ cada hum na sua armada, e se forão a suas terras, ficando aly fomento o Rey Dayallo, de Ternate, e o de Tidore. Os nossos tendo nouas que os Reys se hião embarcar com fama de se recolherem a suas terras, parecendolhe ardil nouo, disserão ao capitão que seria bom acudir ha fortaleza, porque seria possiuel aquellas armadas, fingindo que hião para suas terras, irem-na cometer, a que respondeo que perdessem o cuidado disso, porque quem em sua terra senão pudera defender delles, como teria animo para lhe ir cometer a fortaleza, e assy foy verdade que os tres Reys se recolherão cada hum para sua terra, e os Reys Dayallo, e o de Tidore, não se auen-

do aly por leguros , se forão meter em cima na ferra , para onde os nossos não tinham subida senão hum antre outro em peis e em mãos , e por antre espessas e intrataueis brenhas. O capitão com tudo vendo quanto lhe cumpria ter paz co Rey de Tidore , lhe mandou hum embaixador lá ferra onde estaua , por quem lhe mandou dizer que a razão porque lhe viera a fazer guerra , e aos outros Reys , fora polla pouca conta que fizerão d'elle em lhe não aceitarem a paz e amizade , que lhes mandara offerecer , e lhe pesaua muyto de não poder auer has mãos tres Reys , que hião fugindo , para se satisfazer delles como desejava , e pois elle ficara na sua terra , não era razão que andasse embrenhado pollos matos , tão fora da sua autoridade , que bem tinha sabido que tudo quanto até então fizera fora por induzimento de maos conselheiros , que o fazião esquecerse de quantos seruigos lhe erão feitos na quella fortaleza de el Rey de Portugal seu senhor : que lhe pidia muyto por mercê , e como amigo lhe aconselhaua , que folgasse de ter paz com elle , que lhe seria muyto bem guardada , porque elle não se auia de tornar para a fortaleza sem ficar com elle de paz , ou lhe deixar a sua terra de todo destruida. Ja quando este embaixador chegou , era morto o Rey Dayallo de Ternate das feridas que recebera na peleja , e o de Tidore vendosse só , auido seu conselho , aceitou a paz , e mandou hum irmão seu , que asentou co capitão com condições que entregasse toda a artilharia nossa , e armas Portuguesas , que tiuesse em seu poder , e não tiuesse armada de guerra , nem fauorecesse a pessoa alguma contra Portugueses , e desse todo o crauo das suas terras para el Rey pollo preço da feitoria , e o capitão lhe jurou de guardar sempre esta paz boa e verdadeyra , e fazer inteyra justiça a el Rey , e a todos os seus , e o ajudar sempre com todo seu poder contra quem o quisesse offender : e depois de irem , e virem sobre isto alguns recados a el Rey , se deceo da ferra , e se vio co capitão , e a paz ficou de todo asentada na forma que a elle pidio , e mandou logo vir da fortaleza peças de Portugal e da India que

apre-

apresentou a el Rey, a seus irmãos, e aos regedores, que todos estimarão muito, e auendosse por seguros, começaram a correr cos nossos com tanta amizade, que el Rey e seus irmãos jantauão muytas vezes co capitão, que os banqueteaua esplendidamente. E despidindosse delles para se partir, lhe pos el Rey diante as queixas que aquella sua terra tinha de Tristão de taide, pidindolhe que lhe quizesse dar satisfação dellas com o castigar como merecião os males que lhe tinha feito, e que se isto não fizesse não aueria por muyto segura a paz que estaua assentada, porque se dissimulasse agora com este castigo, ficaria a terra com receyo de outros males semelhantes por falta delle, com que por qualquer occasião se poderia levantar de nouo, e quebrar a paz, a que o capitão respondeo que estiuesse descansado, que elle ordenaria tudo de maneyra que a paz ficasse bem firme e segura, e com isto se recolheo ficando todos muyto amigos. E vendo que lhe cumpria muyto fazer tambem paz co Rey de Geilolo, o foy demandar com toda a armada posta em ordem, para lhe fazer a guerra até que por mal ou por bem a quizesse fazer, porem no caminho lhe deu hum temporal tão rijo, que o fez tornar a Talangane, onde os Portugueses lhe disserão que era tempo mais de se recolher ha fortaleza, que de intentar noua guerra, assy para os homens descansarem dos trabalhos passados, como para negociarem suas fazendas, que se então o não fizessem, que era aconjunção em que se recolhia a nouidade do crauo, ficarião de todo desauitados para o tempo da moução, e despois de auer sobre isto algumas altercações, o capitão se recolheo ha fortaleza, e mandou fazer prestes a nao em que elle fora, e a de Francisco de souza para as mandar na moução, e porque Tristão de taide se auia d'ir nella, mandou tirar delle a deuaissa, que era costume e obrigação tirar-se dos capitães, quando acabão seu tempo, de que elle receoso pediu ao capitão, que lhe quizesse valer contra seus inimigos, para que não ficasse de todo destruido, o que o capitão fez em tudo o que pôde, por ser muyto amigo de dom Esteuão

uão capitão de Malaca, que lho encomendara muyto, trabalhando pollo fazer amigo cos homens para que não testemunhassem delle tão mal como receaua, a que muytos dos escandalizados não deixarão de lhe ir a mão, porque feria aquillo meyo de não dizerem os homens liuremente a verdade do que sabião, a que o capitão respondeo com tais rezões que lhe não souberão tornar reposta. Sucedeo neste tempo que alguns pescadores se forão queixar ao capitão de hum comprador de Tristão de taide, q̃ lhe tomava o peixe, e não só lho não pagaua, mas sobriſſo os tratava mal, e porque deste comprador auia má fama polla terra mandou o capitão dizer a Tristão de taide, que fizesse outro comprador, porque daquelle auia tantas queixas, que polla primeira que fizesse não poderia alfazer, senão mandallo açoutar, do que tomado grandemente Tristão de taide, por lhe dizerem que o seu homem auia de ser açoutado, começou a ficar tão defauido co capitão, que começou de amotinar secretamente homens contra elle, sem elle ter noticia disso, e porque o capitão tinha duas naos para carregar de crauo, mandou pregoar com grandes penas que ninguem o vendesse senão ha feitoria, e mandou ao ouuidor que não recebesse aução, nem entendesse em contenda alguma que ouuesse sobre crauo, e aos escriuaens que ninhum fizesse obrigaçoens nem escrituras, que pertencessem a negocio de crauo, porem nem isto bastou para euitar os desmandos dos homens, que de noite em se fechando a fortaleza vendião o crauo para hum junco que aly estaua, de que tendo auiso o capitão mandou ao seu meirinho, que vigiasse de noite, e tomasse o crauo a quem o leuasse, o qual tomando huma noite huns poucos de sacos, acudio seu dono com alguns companheiros, e correrão tras o meirinho, que lhe escapeou por correr mais que elles, de que sintido muito o capitão, deseioso ainda de se negociar com esta gente mais por brandura que por rigores, ao outro dia vindo da igreja acompanhado de muita gente assentado ha porta da fortaleza, com as milhores e mais brandas palauras que pode, lhes pos diante a obri-

obrigação que tinham ao serviço del Rey nosso senhor, e a procurarem mais por elle que pollo seu proprio proveito, do que os via tão esquecidos, que sem nenhum respeito do seu capitão, nem da sua justiça, se empregauão todos em fazerem suas fazendas com grandissimo dano e detrimento da del Rey, o que não se esperaua de tão honrados e tão leais vassallos como elles erão, e lhes pidio muito que quisessem olhar bem o que fazião, e deixassem fazer as carregações del Rey sem tumultos nem embarços, e apoz isso fizelles elles embora seu proveito como quisessem, para o que então acharião nelle todos os fauores e ajudas, que lhe fossem necessarias, e que não como capitão, mas como amigo de todos, e do serviço del Rey, de que elles tambem deuião de ser amigos, lhes pedia muito que quisessem vender o seu crauo ao feitor, pois no preço em que lho vendião ganhauão muyto. Nenhum modo de impressão nem abalo fizeram estas palauras naqueles peitos, que de todo estauão catiuos do interesse; por onde vendo o capitão que por aquella via não podia negociar crauo para el Rey, mandou vir para junto da fortaleza as duas naos, e hum junco de hum Dinis de payua, e aos capitães deu juramento que se não fossem daly sem sua licença, nem leuassem consigo homem algum, de que se fez hum auto em que todos assinarão, e mandou pôr grande vigia sobre a embarcação do crauo, porque não se embarcando não se iriaõ os homens, ou lhe darião algum para el Rey, o que todos tomarão muyto mal, e os da parcialidade de Tristão de taide, que com elle se auião de ir para a India, o tomaraõ tanto pior, que fazendo delle cabeça se amotinaraõ, e todos com suas armas postos defronte da fortaleza a grandes vozes diziaõ, que não auiaõ de deixar de fazer o crauo, e que has lançadas o auião de defender de quem lho quisesse impedir, e isto com tanta oniaõ, e tamanho aluoroço, que o capitão mandou repicar o sino da vigia para ver se lhe acudia a gente, e saindo ha porta da fortaleza achou Francisco de lousa, que lhe disse que ja todos erão recolhidos,

c

e Tristão de taide com elles , com que se tornou a recolher com muyta dissimulação , e os que não forão culpados neste aluorogo dizião antre sy , que era Tristão de taide merecedor de o mandar o capitão preso em ferros ao gouernador , e porque Gonçalo vaz cernache disse isto em publico , saltou com elle Tristão de taide com alguns homens para o matar ou afrontalo , de que escapou acolhendosse a huma igreja , polla qual rezão Gonçalo vaz o mandou despois desafiar , e por lhe não sair ao desafio dizem que lhe escreueo huma carta de palauras afrontosas , a que acudindo o capitão , por apagar o fogo que nisto se começaua de acender , prendeo a Gonçalo vaz , dizendo que o prendia pollo desafio , do que elle sentido grandemente ficou em odio co capitão como ja estaua Tristão de taide , que embarcou quanta gente quis , e hum moço Cristão filho de hum homem principal do Morro , sobre o que mandando o capitão fazer requerimentos e protestos a Tristão da taide para que lhe mandasse a gente e o moço , e tirar de tudo estromentos sem proueito , ao outro dia se foy has naos em hum batel com hum falcão na proa , e os seus homens somente , porem os das naos vendo que vinha elle no batel , se leuarão e fizerão ha vella , o que não podendo fazer o junco tão depressa , chegou o capitão a elle , porem o Dinis de payua se pos no bordo cos que tinha comsigo , todos com suas espingardas , até que se fez ha vella e se foy tras as naos , e o capitão tornando a terra mandou tirar deuassas e estromentos de tudo o que passara , e escreueo cartas para o gouernador , e para el Rey , e com estes papeis todos juntos mandou hum Andre madeyra em huma carauella a Banda , que os entregasse a qualquer capitão del Rey que ahy achasse , e cobrasse delle conhecimento dos papeis que lhe entregaua. Quando o Andre madeyra chegou a Banda , ja la estaua o junco de Dinis de payua , que tinha dado conta de tudo a Manoel da gama , capitão de huma nao que ahy estaua , e era muyto parente de Tristão de taide , o qual não somente não quis aceitar os papeis ao Andre madeyra por mais requeri-

men-

mentos que lhe fez, mas a poder de bombardadas o fez partir daly sem lhe consentir tomar agoa e lenha de que tinha necessidade, e se foi surgir num porto da ilha de Amboino, junto de outro em que estaua Tristão de taide, que ja tinha auiso de Manoel da gama do que passara co Andre madeyra. Tristão de taide receoso, que desse elle os papeis a algum d'outros nauios que aly estauão, deu conta do que passaua a Antonio pereyra capitão mór do mar de Malaca, que então acertou de estar aly, que logo fez fair do porto o Andre madeyra sem lhe deixar tambem tomar agoa nem lenha, não lhe valendo tambem requerimentos e exclamaçoens de lhe morrer a gente ha sede, e foilhe forçado irse a outro porto que estaua despejado, donde, despois de se prouer do que lhe era necessario, se tornou cos papeis a Maluco, e não os quis leuar a Malaca, porque receou que em dom Esteuão, pollo parentesco que tinha com Tristão de taide, achasse tão ruim gasalhado como nos outros.

CAPITULO XXXXVI.

O governador manda a Bengala tratar do resgate de Martim Afonso de melo e dos outros Portugueses. O Lurcão tolhe os mantimentos a Dio, o capitão Antonio da silveira lhe manda sobre isso hum recado, e o que dahi succede. Do reyno vão este anno cinco naos ha India, Martim de freitas capitão de huma dellas he morto em Damão com muytos Portugueses. O governador se parte de Goa e vay ter a Dio.

O Governador, que em meyo de todas as suas occupaçoens senão esquecia de Martim Afonso de melo, e dos outros Portuguezes que com elle estauão catiuos em Bengala, mandou lá Afonso vaz de britto, homem fidalgo, em hum nauio com dinheiro a tratar do seu resgate, que partio em Abril deste anno sendo ja entrada de inuerno, e chegando ao porto de Chatigão achou a terra leuantada

Parte III. Ee contra

contra os nossos, porque mouros que forão da India tinham metido em cabeça a el Rey, que o governador matára o Rey de Cambaya ha traição, saindo de hum galeão onde o fora visitar de huma doença, que elle fingira para esse effeito, e logo mandara saquear as casas del Rey e toda a cidade, com que todos os nossos, que então andauão em Bengala, estiuerao em muyto risco de serem mortos pollos mouros, que com tudo lhe fazião quantas afrontas e auexações podião, por onde o Afonso vaz não ousaua de ir a terra, de que estaua aflagado, porem acertou de chegar aly então hum Antonio mendez de crasto da criação de Antonio da silueira, que elle mandara aly a fazer fazenda, o qual teue maneyra com que mandou a Martim Afonso huma carta, que lhe leuaua do gouernador, em que se lhe desculpaua de não tratar mais cedo do seu resgate, de que não fora causa esquecimento nem descuido seu, senão os muytos trabalhos em que se vira cõ Soltaõ Badur, pollas traçoens que lhe armara, e da sua morte lhe daua larga conta, dizendo que fora por desastre, a qual carta mostrou Martim Afonso a el Rey de Bengala, e com muytos juramentos lhe affirmou que era do gouernador, e que o mesmo escreuiaõ muytos fidalgos e outros homens da India a alguns Portuguezes que aly estauão, ao que dando el Rey credito, se lhe desculpou dos males que os Portuguezes aly tinham recebido, e tornaraõ ao estado em que antes estauaõ: porem isto fique para seu tempo por nos tornarmos a Dio, de que ha muyto que nos apartamos. O Lurcão, que tinha o gouerno da cidade, tolhendo viresse a ella vender mantimentos, poz os nossos em tanto aperto de fome, que chegou a valer huma galinha para hum doente cinco cruzados, e hum ouo huma tanga que são tres vinteins, e mandaua os mouros fazer muytas entradas na ilha a tapar huns poços, donde a cidade se prouia de agoa, com que tambem os nossos se virão muito apertados de sede: pollo qual Antonio da silueira escreueo huma carta ao Lurcão, em que lhe estranhaua não lhe fazer a guerra como tão grande senhor, e tão animoso capitão
como

como era , pelejando no campo , e não tollhendolhe mantimentos e agoa , que erão indícios de fraqueza , e de recrear a peleja , e com que em fim não auia de tomar a cidade , que na entrada do verão seria aly o gouernador , com quem poderia ter paz ou guerra qual milhor lhe parecesse , que até a sua vinda folgaria de terem tregoas , por se não cansarem entre tanto debalde d'ambas as partes , e que para isto lhe mandaua com quem as pudesse assentar se quisesse. E esta carta lhe mandou por hum criado de Cogezafar , e em sua companhia , para tratar das tregoas , hum Francisco pacheco , que fora criado do gouernador dom Duarte de meneses : o qual por humas rezões que teue no caminho com hum capitão do Lurcão , de que sahio afrontado , se tornou , porem a carta foy dada ao Lurcão , que estimando muyto o que nella lhe dizia Antonio da silueira , lhe respondeo , que do que o seu capitão fizera ao Portugues lhe pesara muyto , e deixara de lhe mandar cortar por isso a cabeça , porque fora informado que não fora a culpa sua , com tudo não ficaria sem castigo , e que a tregoa aceitaua , e guardaria até a vinda do gouernador , se elle a não quebrasse , ao que Antonio da silueira lhe tornou a mandar reposta com palauras de muyta amizade , com que ficando a tregoa assentada começarão os mantimentos de correr a Dio em muyta abundança , e assy se passou o inuerno em Dio e em Goa até que chegarão as naos do reyno ; donde este anno de 1537 partirão cinco sem capitão mór , de que erão capitães dom Fernando de lima , filho de Diogo lopez de lima , para capitão de Ormuz , ou de Goa se vagasse primeyro , Martim de freitas , Jorfe de lima para capitão de Chaul , dom Pedro da silua filho do conde almirante dom Vasco da gama , e Lopo vaz vogado , que todas chegarão a Maçambique a saluamento , onde acharão a nao de Jacome Tristão , que não passara ao reyno , e recado do gouernador Nuno da cunha , que mandara no nauio do trato , em que pidia e requeria ao gouernador que chegasse do reyno , que fosse tomar em Dio para ahy lhe dar sua residencia , e lhe entregar a India ,

dia, porque assy compria muyto para muytas cousas do seruiço de Deos e del Rey, e bem daquelle estado: e não vindo gouernador, o mesmo pidia e mandaua ao capitão mór que viesse das naos, e não vindo capitão mór mandaua aos capitaens das naos que fossem tomar Dio fopena de perderem seus ordenados, e com tudo se as naos fossem muytas ametade fossem a Dio, aquellas cujos capitães fossem mais amigos do seruiço del Rey: com a detriminação que nisto tomarão entresi os capitães das naos, se forão a Dio Jorfe de lima, Lopo vaz vogado, e Martim de freitas, e para Goa dom Fernando, e dom Pedro, onde chegarão a vinte e tres d'Agosto, com que o gouernador recebeo muyto contentamento, sabendo que as outras tres naos hião para Dio, que tambem lá chegarão a saluamento a doze de Setembro, com grande espanto dos mouros, por verem que as naos do reyno hião a Dio primeiro que a Goa: a gente dellas por mandado de seus capitães (que antes de desembarcarem forão auisados por Antonio da silueyra, que o tinha por ordem do gouernador) espalharão nouas polla terra, que a Goa hião dez naos carregadas de gente, que el Rey de Portugal mandaua ao Badur, para o servir na guerra, as quais nouas chegando logo ao Lurcão, mandou dizer a Antonio da silueyra que folgaria muyto de vir aly ter o gouernador muyto cedo, porque ja tinha recado dos regedores do reyno para assentar paz com elle, para o qual o hia esperar em Madrafaba: mas ou a tenção deste recado do Lurcão nacesse do seu entendimento que era grande, ou da industria de Cogeçafar, que lhe mandaua auisos de tudo o que passaua, ella não foi outra senão com esta mostra de paz segurar o gouernador para que trouxesse menos gente consigo, e com isto e com a vinda dos Rumes, que esperaua, lhe ficar mais facil o que pretendia, e para mayor dissimulação se sahio daly com toda a sua gente, com que ficando a terra liure e segura acabou de entrar na cidade alguma gente, que ainda estaua de fora, em que entrarão muitos mercadores ricos com que as naos do reyno fizerão muyto proueyto em suas

suas fazendas, e sendo tempo se partirão para Goa, das quaes a de Martim de Freitas, por se não guardar bem da corrente das marés, foy polla enseada dentro surgir no porto de Damão, onde andando a gente em terra pacificamente negoçando suas fazendas, alguns homens se desmandarão contra os mouros, e lhe fizerão tantas sobrançarias, que vierão a ter brigas com elles, com que se aleuou hum grande aluoroço no pouo, a que acudindo Martim de Freitas de huma casa em que estaua vendendo suas mercadorias, foi morto na briga com treze homens e vinte ficarão catiuos, e não escaparão mais que alguns, e parte delles feridos, que fugirão para o batel, que acertou de estar em terra, em que se recolherão ha nao, que logo se fez ha vella e se foy a Goa, onde ja estauão as outras duas. O governador despois de despachar para Cochim as naos da carga, em que mandou o veador da fazenda, se começou a fazer prestes para ir a Dio por ter ja auiso de Antonio da silueyra do recado, que o Lurcão lhe mandara sobre o assento das pazes, sobre o que tambem tinha cartas de Cogegafar, e auendo este negocio por seguro, se deteu tanto em Goa, que não foy a Dio senão em Janeyro do anno seguinte de 1538.

CAPITULO XXXXVII.

O Camorim faz huma grossa armada contra os nossos, a que Martim Afonso de Sousa sae com outra. O general dos mouros usa de hum engano com que sae em salvo do rio de Panane sem encontrar Martim Afonso, toma alguns nauios de Portugueses, e se aposenta com sua armada na enseada da Beadala. Francisco de siqueyra sae de Cochim em huma fusta, e toma hum catur dos inimigos.

O Camorim Rey de Calecut, magoadado grandemente dos males e afrontas que tinha recebido dos nossos, e deseioso só de tomar delles a vingança, que por sy só não podia, mandou aperceber huma grande armada para
man-

mandar a Dio em fauor do Badur , pollo recado que delle tiuera , como atrás fica referido , de que deu o cargo e a capitania mór a Patemarcas , que o começou logo a pôr por obra no rio de Panane , onde se ajuntarão com elle outros armadores para o acompanharem com esperança das presas , que tinham por muyto certas , e tendo nouas no meyo desta occupação da morte do Badur , ficarão suspensos , e indetriminados no que deuião fazer , porem recolhendo-se algumas naos de Meca a Calecut no mes de Agosto , com medo das nossas armadas , e afirmandolhe muito , que os Rumes sem duuida passariam logo ha India , sem embargo de ser morto o Badur , continuou o Patemarcas com muyta pressa o apercebimento da armada , repartindo logo as capitancias dos nauios , e ordenou nella feitor e escriuão , e todos os outros cargos ao nosso modo , e em breue tempo a fez de todo prestes , bem provida de muniçoens e artilharia , e de muytos frecheyros e espingardeyros , com muyto genero de armas de arremesso. Martim Afonso de Sousa , que neste tempo estaua em Cochim , tendo nouas deste apercebimento se deu tambem muyta pressa em concertar a sua armada , com detriminação de sair ao mar antes que saísse a do mouro , o qual por se acreditar co Camerim , e cos mouros todos , mandou dizer a Martim Afonso , que elle tinha huma armada prestes para sair ao mar , onde folgaria muyto achallo , pollo grande desejo que tinha de se ver com elle , a que lhe respondeo que elle tambem tinha o mesmo desejo , que lhe mandasse dizer onde queria que o fosse esperar , ou onde o queria elle esperar para se verem. Martim Afonso sospeitando , que lhe mandara o mouro este recado para o segurar e antretello , porque saindo elle primeyro lhe pudesse fugir , poz com muyta breuidade a sua armada no mar , que erão tres galés e vinte fustas e catures muyto bem concertados , e nelles até seis centos homens , gente limpa e bem armada , de que os mais erão espingardeiros : el Rey de Cochim auisou Martim Afonso , que a tenção do Patemarcas não era pelear com elle , senão andar has presas

fas por partes onde o não pudesse encontrar , e que o seu caminho auia de ser ir tomar as suas naos , e as de Cou-lão, que vinhão de Choromandel, por onde lhe pidia muyto que lhe mandasse dar guarda, para o que Martim Afonso mandou Fernão de Sousa de Sousa aos baixos de Chilaão com hum galé e duas fustas , e quando o tempo deu lugar , mandou hum catur estar ao mar da barra de Panane , vigiando se sabia a armada , e elle daly a dez dias se fez ha vella , e se foi tambem por ao mar ha vista da mesma barra. O Rey de Cochim, que tinha auiso certo de auer de ir a armada dos mouros a Choromandel esperar as suas naos, parecendolhe pequena guarda a que Martim Afonso la mandara , requereo ao veador da fazenda e ao capitão que a mandasse acrecentar , porque aquelles nauios lós que lá estauão não erão bastantes para lhe legurarem as suas naos, para o que o veador da fazenda lhe fez logo prestes huma carauella latina com cincoenta homens espingardeiros dos casados em Cochim, que tambem na quellas naos esperauão suas fazendas, que ajuntandosse por ordem do veador da fazenda com outra carauella latina e duas fustas grandes, que andauão na pescaria , se forão todos para Fernão de Sousa, e trouxerão as naos a saluamento no fim de setembro a Cou-lão e a Cochim , e os nauios da pescaria se tornarão ao seu posto, e Fernão de Sousa com a galé e as duas fustas se foy para Martim Afonso ja no fim de Outubro , que estava ainda sobre Panane , donde o mouro Patemarcas até então não ousara de sair, tendo muitas vezes tempo e conjunção para o poder fazer se quisesse , porque sabia que Martim Afonso o auia de ir bulcar onde quer que fosse , até o enfecar , e daua a entender ha sua gente , que el Rey e os armadores lhe não consentião ir pelejar com Martim Afonso, senão andar has presas , e vendo que lhe tinha elle a barra tomada lhe ordenou hum engano , com que o fizesse leuantar della para elle sair em saluo , e mandoulhe dizer que terlie tomada a barra não era quererse ver com elle no mar , como lhe mandara dizer , que elle não era ja da ly fora , porque via
muyto

muyto bem que ao sair o desbarataria facilmente , que se queria que se vissem no mar lhe desembaraçassem a barra para elle poder sair fora sem perigo , a que Martim Afonso respondeo , que se lhe mandara dizer aquillo mais cedo , o tiuera feito , e no monte Dely o hia esperar , e se fez logo ha vella , deixando no mar huma espia , que lhe leuasse recado se a armada saisse. Partido Martim Afonso , o mouro mandando espiar o mar ouue vista da nossa espia , com que ordenou milhor seu engano , porque saindo com toda a sua armada (que era de sesenta vellas muyto bem apercebidas , em que auia fustas muito grandes , que remauão muytos remos por banda , e elle em huma galeota com sua bandeyra no masto) tomou o caminho do monte Dely , o que vendo a espia de Martim Afonso se foy com muyta pressa a darlhe rebate. O mouro que por dous catures ligeiros , com que mandara descobrir o mar , teue nouas do que fizera a nossa espia , em sendo noite se fez na volta do cabo de Comorim , por se liurar do perigo que receaua. Martim Afonso tendo recado , que a armada dos inimigos era ja fora , fez da sua duas partes , huma que andasse ao mar , e outra ao longo da terra , porque a não erasse , porem o mouro , que hia ja demandar Comorim , huma tarde com a viração appareceo sobre a barra de Cochim com toda sua armada ornada de muytas bandeyras e estendartes , e tomando as vellas nos palancos com muitas gritas , e estrondo de muitos estromentos , e mostra de muita espingardaria , fez rosto de querer chegar has naos da carga , que estauão na barra , com que na cidade ouue grande aluoroço , e dando rebate acudio a gente em tones e almadias a meterse nas naos para as defender , que como então não auia mais nellas que grometes para darem ha bomba , se os mouros chegarão a ellas facilmente lhe poderão lançar fogo , ou cortarlhe as amarras , com que forão dar ha costa , porem elles receosos que ouuesse nellas peças grossas , com que de longe lhe pudessem fazer dano , passarão de largo , e se forão sem de Cochim sair ninguem a elles , assy por não auer nauios , como porque
fe

se entendia que Martim Afonso deuia de vir ja trás elles. Ao outro dia toparão os mouros com hum nauio e duas champanas de Portugueses , a que derão a morte , roubarão as fazendas , e queymarão as embarcações : daqui chegando ao porto de Coulão , onde tomaua carga hum naõ do reyno , em que o gouernador mandaua por capitão hum Niculao jufarte , lhe tirarão tantas bombardadas , que a furarão por cima por muytas partes , a que acudindo o capitão que estaua em terra , e com elle muyta gente , inda foy a tempo que com a artilharia fez afastar os mouros , de maneira que não puderão chegar ha naõ a lançarlhe fogo , nem cortarlhe as amarras , porem das rachas da madeira , que os tiros lhe quebrarão , ficarão alguns homens feridos , de que hum foi o capitão em hum pé de que veyo a morrer. Largando os mouros a naõ , virão ao mar tres nauios Portugueses , que vinhão de Ceilão carregados de canella , de que hum era del Rey , em que vinha por capitão hum fidalgo chamado Francisco freyre , e outro dos dous era de Antonio barreto , que fora lá feitor , em que elle mesmo vinha : os mouros em auendo vista destes nauios , se forão chegando para o del Rey , com quem querendosse encadear os outros dous o capitão o não consentio , temendo que se deitassem fogo em algum delles se queimassem todos , e antes que os mouros lhe pudessem chegar sobreueyo a noite , em que o vento ficou de todo calma , com que as fustas tiuerão tempo de chegar ao nauio del Rey , que com a artilharia as fez afastar metendo duas no fundo , e as outras recolhendo a gente que andaua a nado o deixarão e se forão aos outros dous nauios , que estauão encadeados , em que aueria trinta e cinco Portugueses com seus escrauos , e muytas espingardas , e algumas peças de artilharia com que se defenderão tão valerosamente , que tres vezes fizeram afastar os inimigos , que os tinhão quasi abalroados , com morte de muytos delles , afora muyto mayor numero de feridos , em que se passou todo o dia até quasi sol posto , que o Patemarcas se foy a terra , com receyo da

vinda de Martim Afonso , que entendia que não tardaria muyto , e deixou seu sobrinho Cotiale marcar , e Coge Abraham , filho de Cotiale de Tanor , que erão os seus principaes capitães , com a mayor parte d'armada , que pelejassem cos navios até ser noite cerrada , e se fossem tras elle , os quais fizeram duas escoadras de fustas de dez cada huma para cometerem os dous navios , que estauão encadeados , cada huma por sua banda , e mandarão outras dez fustas a pelejar co navio del Rey , para não poder socorrer aos outros : as duas escoadras despararão tanta artilharia nos dous navios , que não ouue nelles homem que não fosse ferido , com que alguns marinheyros dos naturais da terra lhe fugirão a nado : os mouros indosse ja recolhendo sem saberem o dano, que deixauão feito , acertarão de tomar hum dos marinheyros que hião a nado , que lhes disse que os Portuguezes erão todos mortos e feridos , nem tinham poluora , nem cousa alguma com que se podessem defender, de que os mouros cobrando animo fizeram volta , e com muytas gritas abalroarão os navios por todas as partes , porem os Portuguezes , assi como estauão fracos e mal tratados , se puserão em defensiva e com huma panella de poluora que lançarão numa fusta , que foy dar noutra poluora que ella trazia , se queimou a fusta , e outra que estaua junto della , de que toda a gente se lançou ao mar , e as outras fustas se afastarão dos navios , porem as duas que ardião se chegarão tanto aos nossos, que sem se elles poderem valer por falta de vento , lhe pegarão o fogo , e sem auer quem lho pudesse apagar arderão todos , onde se queimarão os Portuguezes que jazião feridos , e alguns , que tiuerão forças para se lançarem ao mar , forão mortos por algumas fustas , que de proposito os andauão buscando , e dos dous navios não escapou pessoa com vida , senão hum negro do feitor , que se lançou ao mar com hum caixão comsigo , e bradando aos mouros que o tomassem , o recolherão , porem tambem o matarão logo , e dentro no caixão acharão hum cofre de cristal guarnecido douro e pedraria obra de Ceilão ,

lão, e dentro nelle algumas peças ricas, que o feitor mandara fazer para a Rainha nossa senhora: as fustas apoz isto se forão seu caminho, e da terra acudirão alguns pescadores em almadias, que inda tirarão dos nauios boa cantidade de canella. O Patemarcas com a sua armada toda junta, dobrando o cabo do Comorim, foi correndo a terra dos Cristãos com todos os roubos, mortes, e quantos outros males lhe pode fazer, até se ir aposentar na enseada da Beadalla junto dos baixos, e não se quis passar da outra banda delles, porque por estar ja perto o inuerno lhe pareceo, que os nossos não poderião ter tempo para dobrar o cabo de Comorim, e ir ter com elle. E auendosse com isto por seguro fez desembarcar toda a gente de guerra, que passaua de cinco mil homens, e assentou seu arrayal junto de hum palmar, que estaua perto da praya, onde ha borda da agoa varou e espalmou as fustas de nouo, em que porem dormião os marinheiros com todos os aparelhos dellas dentro, e fez hum pagamento a toda a gente, com que a todos tinha muyto contentes e animados para a guerra. O mesmo dia que esta armada passou por Cochim, logo em sendo noite hum Francisco de siqueyra Malauar de nação, a que el Rey nosso senhor por ser homem esforçado, e lhe ter feito bons seruigos, tinha tomado por caualeyro de sua casa, e dado o habito de Christo com tença, e de que os gouernadores da India fazião muyta conta, por ser muyto certo em todas as suas cousas, sahio em huma fustinha sua, que sempre tinha prestes, em que meteo remeyros seus amigos e conhecidos, e seis homens malauares de que se fiaua, com muytas panellas de poluora acesas, que leuaua muyto escondidas, e caminhando trás a armada alcançou hum catur de vigia, que hia de longo da terra, afora outros que hião largos ao mar espiando a nossa armada, e tanto que o conheceo levantou as vellas, e se deixou ir deuagar cantando cantigas malauares, aparecendo elle só em cima, e os outros seus companheiros escondidos em baixo, a que os do catur perguntando quem era respondeu na sua

lingoa , o capitão mór vos manda que vades muyto chegados ha terra , e tenhais muyto tento na vigia , porque se passar cousa que não vejais , vos hade mandar enforçar a todos , e dizendo isto se chegou tanto ao catur que os remeiros o ferrarão com as mãos , e os seis malauares postos em cima lançarão as panellas de poluora no catur , com que os remeyros se deitarão ao mar polla outra banda , e o Francisco de siqueyra com huma chuça nas mãos saltou no catur , de que toda a gente se lançou tambem ao mar , que os seus andarão tomando catiuos , e matarão sós seis dos que não puderão tomar , e com esta prefa se tornou o Francilco de siqueyra a Cochim , onde entrou pollo rio rompendo a menham com a sua fusta e o catur enramados , e os mouros todos enforcados nelles , dando grandes gritas , a que acudio o capitão e toda a gente , que entendendo o que era o forão receber ao desembarcár , e lhe fizerão todos a honra que merecia : hum dos outros catures da vigia dos mouros que hião ao mar , vendo de longe o resplandor do fogo , acudio lá a saber o que era , e ja não achou o catur nem a fusta , porrem achou hum marinheyro , que andaua ainda anado , e lhe contou o que era sucedido.

CAPITULO XXXXVIII.

Martim Afonso se torna a Cochim sem ver os inimigos ; donde torna outras duas vezes a buscallos , e da derra-deyra tem com elles huma braua peleja , e o successo della ; vayse daly ver com el Rey de Ceilão , e recolhendosse para Cochim deixa no cabo de Comorim armada , que guarde os Cristãos da quella costa dos insultos dos mouros.

M Artim Afonso que estaua ao monte Dely esperando polla armada dos inimigos , parecendolhe que aly auia de vir ter , como lhe mandara dizer Patemarcár , teue muyto tarde o recado de ella ser laida do rio de Panane , porque o catur , que deixara d'espia sobre ella para
lhe

lhe levar este recado , por ter o tempo contrario lho não pode levar mais cedo , porem tanto que o teue se foy logo embusca dos inimigos , esperando encontrallos no caminho , e poderlhe fazer muyto dano , porque tinha o vento de sua parte , até que topou com hum paguel que lhe disse , que as fustas dos mouros hião na volta do cabo de Comorim , de que tomou muyta paixão , culpandosse de descuidado , e muyto mais por lhe chegar aquelle dia hum tone esquipado com carta do veador da fazenda , em que lhe daua a mesma noua , porque então acabou de a ter por certa. E passandosse a Cochim tomou com muyta pressa mantimentos e gente , que toda folgaua de se embarcar com elle , e Francisco de siqueyra com as suas duas embarcações , e se tornou embusca dos inimigos , e no caminho , por achar o vento contrario , se passou aos nauios mais sotiz com até quinhentos homens , e metendo os mantimentos numa galeota desemmasteada , porque senão podião levar nas fustas , dobrou o cabo de Comorim com muyto trabalho do remo , e se meteo em Manapá lugar de Cristãos , de que não pode passar adiante por causa da grande força do vento contrario , donde partido despois de abonanzar o tempo chegou ha vista da armada dos mouros cinco legoas afastado delles , que tinhão continuos auisos de quanto os nossos fazião , e se fortificauão quanto lhe era possiuel para se defenderem , com tudo o Patemarcas não se auendo aly por seguro, posta em continente toda a armada em nado , e recolhida nella toda a gente , e tudo o mais que estaua em terra , de noite se foy a remo com muyto silencio meter noutra enseada mais longe dos nossos , cercada toda de hum arrecife , em que não auia outra entrada senão por hum estreito boqueyrão , onde se deixou estar embarcado com toda a gente sem sair em terra. Ao outro dia polla menha espantado Martim Afonso de não ver a armada , mandou a terra tomar informação della , e sabendo o lugar onde estaua , com muyto trabalho do remo se foy pôr a dous tiros de falcão della , ao que os mouros mostrando grande animo ,
com

com muytas gritas , e som dos seus estromentos , se fizeram ha vella , e fairão ao mar pollo boqueyrão fora. Martim Afonso fazendosse prestes para os cometer , se foy a elles com grande perigo do mar , por ser então muyto grosso , e as embarcações pequenas , porem elles como hião cheyos de medo com todas as vellas dadas se forão na volta do mar , e Martim Afonso trás elles , mas achou o mar tão aleuantado , que os nauios se hião alagando , com que lhe foy forçado tornar-se a terra , e as fustas desaparecerão de todo , pollo qual Martim Afonso , por parecer de todos , se fez na volta de Cochim a fornecer-se de mais armada , e de mantimentos de que hia ja falto , para tornar embusca dos inimigos a Ceilão , ou has ilhas de Maldiuia , para onde se entendia que fazião seu caminho , os quais vendo que os nossos se tornauão ha terra , amaynarão as vellas , e o Patemarcas mandou hum catur desemmalteado espiar o caminho que os nossos leuauão , que vendoos ir ha vella direytos ao cabo , e que o dobrarão em amenhecendo com a proa em Cochim , lhe tornou com este recado , com que a vella e a remo se tornou ao lugar onde estiuera , lançando fama por toda a terra que os nossos lhe fugirão , e tornou a assentar seu campo na forma que antes o tinha. Martim Afonso chegou a Cochim com muyto desgosto seu e del Rey , e de todo o pouo , do pouco que deixara feito , inda que todos sabião bem o que era passado , e deseioso ainda de se ver com aquelles inimigos , mandou refazer a armada e recolher nella muytos mantimentos , e passando hum dia por huma rua com sembrante malenconizado , lhe sahio huma molher ao encontro , e lhe disse , senhor não vos agasteis que Roma não se fez num dia , huma ora milhor d'outra , tornay a buscar esses inouros , e prazerá a Deos que os desbarateis , e me trareis hum filho que me trazem catiuo. Martim Afonso tomando por bom agouro aquellas palavras de huma molher simprez , com rosto alegre lhe perguntou como se chamaua seu filho , e respondendo ella que Pedro , lhe tornou-elle , quererá Deos que seja viuo ,

e que eu vollo traga. E tendo ja tudo prestes , se foy embarcar sem fazer mais final ha gente, que tocarlhe as trombetas , e tirarlhe hum tiro despois de embarcado , a que logo acudio toda com muyta pressa , polla boa vontade com que o seguia , o que era huma grande parte dos seus bons successos , que poucas vezes se achão na gente forçada e mal contente. Partido Martim Afonso , se foy demandar ocabo de Comorim , e tendo nouas no caminho que os mouros se tornarão ao lugar donde pouco auia que se tinham laido , como leuaua bom vento dobrou o cabo , e os foy demandar , que ja tinham auiso da sua vinda , e tinham fortificado o seu arrayal com tranqueyras , e postas as fustas , que estauão de longo da terra , todas juntas a modo de huma estancia , com toda a artilharia dellas apontada para o boqueirão por onde os nossos auião de entrar , e tinham comfigo muyta gente da terra , que o Patemarca tomara a soldo , que por todos os que tinha passauão de oito mil homens. Martim Afonso , que hia com detriminação de os cometer logo em auendo vista delles , leuaua ja a armada posta em ordem , em que apartou oito catures que fossem diante , e todo o restante da armada , que erão vinte e duas fustas , ordenou que fossem detrás , e não leuou aquy as galés , porque como não fazia fundamento de pelejar no mar , as mandou dô cabo de Comorim a andar na costa , por lhe não seruirem : leuaua aquy comfigo até seis centos homens todos escolhidos , e os capitães das embarcações erão Fernão de souza de tauora , Francisco freyre , Manoel de souza de sepulueda , Francisco de lá , Diogo de melo , Martim correa da silua , dom Diogo dalmeyda , Jorle barroso dalmeyda , Francisco de barros , Gaspar de lemos , Francisco pereyra , Jeronimo de figueyredo , Antonio de lima , Antonio mendez de valconcellos , Simão galego , Antonio de souza , Duarte fernandez , Gomez carualho , Ruy de morais , Ruy lobo , Francisco de fiqueyra o malauar , e outros fidalgos e esforçados caualeyros , e todos com muyto aluoroço para este tão arriscado feito , em que tão poucos hião pelejar com

com tanta cantidade de inimigos bem fortificados e apercebidos, porque podia mais nelles o desejo da honra, que o receyo de perigo. Os nossos oito catures, que por mandado de Martim Afonso hião demandar as fustas dos inimigos, forão dar em huma restinga, de que não se aduertirão, porque não arrebentaua, onde estiueraõ sem poderem ir adiante nem tornar atrás, até ser noite, que com a maré puderão sair para fora, soffrendo em todo este tempo muytos tiros dos mouros, que lhe dauão muyto trabalho. Martim Afonso vendo a maneyra de que os inimigos estauão concertados, assentou por parecer dos capitães que alguns nauios dos nossos com cem homens, e bombardeyros, de que os remeyros leuarião muytas pannellas de poluora, fossem cometer as fustas dos inimigos de rosto, porque não tinham outro caminho, e que os oito catures, com outros cem homens espingardeyros, cometessem a terra da mão direyta, para que os mouros aly acudissem, e que elle com a mais gente em oito fustas cometeria a terra da mão esquerda, porem que os catures e os outros nauios não chegarião a pelejar, se não despois que lhe elle fizesse hum sinal co tiro de huma espingardada, que seria despois de estar ja em terra. Os mouros tambem tinham dado ordem as suas fustas, que em sendo cometidas dos nossos nauios lhe fizessem sinal com hum tiro para elles acudirem, e permitio Deos que estando elles muyto defobre auiso, se desparou acafo huma espingarda nas suas fustas, e cuidando que era sinal de serem cometidas, forão postos em tamanha reuolta e trouação, que huns aos outros se ferião e matauão sem se conhecerem. Martim Afonso, que ja a este tempo hia desembarcado polla praya, ouuindo a reuolta dos mouros, se deixou ir com a gente de seu vagar, por não chegarem cansados, os nossos nauios chegando tambem nesta conjunção has fustas dos mouros, e abalroando com ellas, os marinheyros com pannellas de poluora, e os soldados has lançadas as axorarão de todo, apesar de quanta gente lhe acudio a socorro do seu arrayal, onde chegando Martim Afonso,

Afonso, e cometendoo com muyto impeto, o pôs em grandissima confusão, vendosse cometido por tantas partes. O Cunhale subrinho do Patemarcas, e o Coge abraham, filho de Cotiale, erão os que fazião a mayor resistencia, porem vendosse tão apertados dos nossos, hum delles foy dizer ao Patemarcas, que apparecesse ha sua gente para lhe dar animo, o qual armandosse muyto depressa com mostras de querer ir, quando vio o seu arrayal entrado dos nossos fugio polla terra dentro com sóz vinte homens de sua guarda, e todo o seu dinheyro e joyas consigo, e o mesmo fez o Cunhale seu sobrinho com muytas feridas, a que elle mandara que tratasse de se por em salvo. O filho do Cotiale morreo pelejando, com cuja morte os mouros forão de todo desbaratados, de que o campo ficou cheyo de mortos e feridos. Os nossos marinheyros, sem ordem de ninguem, puserão fogo has fustas dos inimigos, que Martim Afonso mandou apagar ja despois de ferem muytas queimadas: morrerão aquy dos nossos dezoito, e feridos forão mais de cento, de que despois morrerão alguns: tomarãose dos mouros setenta peças roqueyras de ferro, e passante de cento e cincoenta falcoens e berços de ferro e de metal, de que muytos forão nossos, e muyta poluora e munições, e das fustas sóz vinte e seis (que as outras forão queimadas) todas novas com grandes baileus e muyto lauradas, de que deu algumas a homens que as bem merecião. Acharãose no arrayal muytas cousas, que forão roubadas a Portugueses, e o caixão do cofre de crystal, e tres catiuos Portugueses carregados de ferros, e o moço Pedro filho da molher de Cochim, e muytos negros e negras de Portugueses que forão catiuos. Achouse tambem huma molher solteyra, que fora catiua em huma champana com hum homem de que andaua por amiga, e porque era de bom parecer o Patemarcas a recolheo, e trabalhou polla tornar moura, para o que usou com ella de todos os meyoys que pode de promessas e ameaços, até lhe pôr muytas vezes a espada na garganta para a matar, e mandar parante ella arrastar

o seu amigo , porem nada bastou para acabar com ella o que desejava , pollo qual a trazia em ferros , e lhe daua muyto mau tratamento , donde pregaua aos Cristãos catiuos animandoos a morrerem constantemente polla fé santa que professauão , exemplo raro de feminil constancia , dino de tanto mayor espanto , quanto se esperaua menos do mau estado em que esta molher andaua. Auida esta gloriosa vitoria acudirão aly em suas champanas Cristãos da terra , que acabarão de despejar o arrayal do que os nolfos não quiserão , a que Martim Afonso restituyo muytas champanas que os mouros lhe tinham tomadas , e soltou muytos que elles trazião forçados no seruiço do arrayal , muito mal tratados , os quais por tomarem dos mouros alguma vingança , puserão fogo ao lugar de Cailé que era dos mesmos mouros , que ficou de todo por terra. Martim Afonso estando occupado em mandar os feridos a Cochim em duas fustas , lhe chegou hum embaixador del Rey de Ceilão , por quem lhe mandou pidir que o quisesse ir ver , para com sua presença pôr espanto em seus inimigos , que ja tinham nouas da vitoria que ouuera , de que andauão tão amedrontados , que só a sua vista bastaria para os desbaratar de todo , para o que repartindo alguma gente pollas fustas que tomara atraueßou a Ceilão , onde el Rey o recebeo com muitas honras e festas , e em coatro dias que aly esteue lhe mandou dar para a sua gente todo o necessario de graça , e dando aos capitães algumas joyas douro e de pedraria de pouco preço , e a elle hum colar rico , o despedio com muytas honras. Sabida em Cochim a noua desta vitoria , pollas fustas em que forão os feridos , se fez huma solenne procissão , e muytas festas na cidade , e os casados nella não consentirão que os feridos fossem ao esprital , mas os repartirão por suas casas , leuando cada hum os que pode , onde a mãy do moço Pedro , despois de dar ao filho o tempo que lhe pediu o gosto de o ter consigo , os hia correr a todos , e os curaua e seruia com muyto cuidado , e o veador da fazenda os visitaua muytas vezes , e o mesmo fazia el Rey de Co

Cochim pollos seus regedores. Martim Afonso chegando ao cabo de Camorim mandou Artur de crasto, que ficasse com coatro fustas em guarda dos Cristãos, para que os mouros da terra se não leuantassem contra elles, e elle na propria fusta do Patemarcas com as suas proprias bandeyras e estendartes se foy a Cochim, onde chegando ja em Feuereyro do anno de mil e quinhentos e trinta e oito lhe foy feito o deuido recebimento, e el Rey de Cochim o foy visitar, e lhe pidio que quisesse acabar de ganhar de todo a honra contra o Camorim, e lhe desbaratar e tomar as armadas dos paraos que trazia ha carga do arroz, depois que se elle daly partira.

C A P I T U L O XXXIX.

Martim Afonso peleja com tres armadas dos inimigos e o que lhe succede, corre todos os rios até Baticala, e se recolhe a Cochim.

M Artim Afonso, que de nenhuma cousa mostrava mais gosto, que das occasiões que se lhe offereciaõ de ganhar honra, em tendo este auiso del Rey de Cochim do paraos do Camorim, que andauão ha carga do arroz, sem tratar de tomar repouso do trabalho passado, proueo a armada de mantimentos, e de tudo o mais com tanta pressa, que em coatro dias se partio de Cochim, embarcado na mesma fusta do Patemarcas, e a sua gente nas outras que tomara, que erão milhores que as nossas, e por conselho do Francisco de siqueyra malauar leuou nel-las as mesmas vellas, bandeyras, estendartes, e todos os estromentos dos malauares, porque topando cos paraos de Calecut, e ouuindo elles os seus estromentos cuidarião que erão da sua companhia. Chegando Martim Afonso a Cananor achou ahy as suas tres galês, que mandara a andar na costa, de que era capitão mór João de souza rates, e das outras duas erão capitães Gaspar dalmeida, e Diogo rabello, que tinha dado guarda a muytas naos e zambu-

cos de Cochim que hião para Cambaya , até os passarem alem de Baticala , e da hy se tornarão a andar na costa , porem os paraos fazião pouco caso dellas , porque a vella e a remo se lhe afastauão quanto querião sem poderem receber dano , e desta maneyra juntos em magotes de vinte e trinta cada hum fazião suas viagens seguramente. Martim Afonso , que tinha mandado hum catur a Chalé saber nouas dos paraos que hia buscar , tendo aquy recado por elle que erão idos a Mangalor carregar de arroz , detriminou de se auer com elles por manha se os achasse no mar , e partindo para Mangalor em busca delles com as tres galés em sua companhia , passou de noite por Calecut bem largo ao mar para senão ter sentimento delle , com que se fosse dar auiso a Mangalor , onde não auia ainda nouas do desbarato de Patemarmar , porque os que fugirão por terra tiuerão tantos embarços e maos tratamentos em muytos lugares do caminho , onde os prenderão pollos roubarem , que puserão muytos dias em chegar a Calecut. Martim Afonso mandou as tres galés que fossem largas ao mar , e em auendo vista dos paraos se viessem a elle , que auia de ir ao longo da terra , e lhe tirassem alguns tiros , como que erão inimigos , e elle tambem lhe tiraria alguns , para que os paraos cuidassem que as suas fustas erão paraos de mouros com que ellas pelejauão , e passando com esta ordem o monte Dely com as suas fustas todas afoz sy , apparecerão trinta paraos que vinhão de Mangalor carregados de arroz , de que era capitão hum valente mouro chamado Baleagem , de que auendo vista as galés fizeram o que lhe era mandado , tirando alguns tiros a Martim Afonso , e recebendo alguns delle , de que os pilouros hião pulando pollo mar. Os mouros cuidando sem falta , que os nossos paraos erão de malauares que pelejauão com as galés , e muyto mais despois que chegados mais perto conhecerão as embarcações , as bandeyras , e os estromentos que erão de Malauares , porque Martim Afonso mandara esconder os Portugueses , e apparecer lós os remeyros , que erão tambem

Mala-

Malauares, muyto contentes e seguros se chegarão para Martim Afonso, que se meteo tanto com a terra que os inimigos lhe ficarão ao mar, os quais chegandosse bem perto dos nossos, os salvarão como a Malauares, e depois de serem alguns passados, mandou Martim Afonso dar fogo ha artilharia, arribando sobre elles, e abalroandoos com panellas de poluora, que como trazião muyto pouca gente de guerra com pouco trabalho forão de todo axorados, e os mouros lançados ao mar, onde as galés não chegarão por terem o vento da terra. Outros paraos da companhia destes trinta que vinhão atrás, vendo o que aquelles passauão, não tiuerão outro meyo de salvação senão vararem em terra, porem chegando a elles os nossos catures salvarão ainda muyto arroz. Dos trinta paraos dos inimigos senão salvarão mais de tres, que leuarão a noua a Calecut, e dos que vinhão atrás se perderão na terra onze, e todos os mais forão tomados carregados de arroz, de que ficarão muytos mouros no mar mortos, e alguns a nado se forão a terra. Martim Afonso se tornou a Cananor, e mandando carregar as galés do arroz, cos paraos dos mouros há toa, em que mandou meter marinheynos nossos que os mareassem, se foy a Cochim, onde foy recebido com geral contentamento de toda a gente, porem não tardou aquy muyto que senão partisse para Mangalor em busca de outros paraos, em que o acompanharão alguns homens casados de Cananor, que em catures seus se forão para elle com seus amigos, desejosos de ganhar honra, juntamente com algum prouimento de arroz para o inuerno. Martim Afonso, correndo largo ao mar, mandou os seus catures ao longo da terra, em cuja companhia se forão os de Cananor, que chegando de noite ao monte Dely, derão com dous paraos de mouros carregados, que erão da companhia de vinte e tres que ficauão atrás, e vinhão de Bacanor, os quais se renderão logo aos primeyros tiros que lhe tirarão, que sendo ouvidos de Martim Afonso, mandou saber o que era, e lhe tornou recado dos paraos tomados, e dos que vinhão atrás

e ja perto , pollo qual espalhando logo os seus catures pollo mar em vigia , para que os paraos lhe não escapafsem , ao outro dia has noue oras ouue vista delles , que vinhão todos juntos em hum corpo , com muyto vento a popa. Os mouros em auendo vista dos nossos paraos tam-bem se enganarão, cuidando que erão Malauares , porque inda não tinham nouas de Martim Afonso ser laido , nem vião galés , nem outros navios de differente maneyra , pollo que seguros seguirão seu caminho , porem chegando mais perto que conhecerão os nossos pollas armas , como ja não tinham tempo de voltarem para o mar , nem de fugirem para a terra , se puserão em ordem de se defenderem , porque vinhão bem apercebidos d'armas e gente , leuando as vellas nos palancos por causa do fogo , e tres delles que vinhão diante abalroarão com dom Diogo dalmeyda , com João de Sousa sobrinho de Martim Afonso , e com Jorfe barroso dalmeyda , em que a briga foy muyto acesa , porque os mouros pelejauão como homens entregues ha morte , mas em fim todos forão mortos , e feridos , e lançados ao mar , e os paraos tomados , os outros largando as vellas se espalharão huns para o mar , outros para a terra , buscando cada hum a saluação onde lhe parecia que a podia ter mais certa , com tudo forão alcançados noue , que forão tomados despois de huma braua peleja , e os outros sendo seguidos dos nossos até a noite forão varar na costa , onde se perderão , com que Martim Afonso se tornou a Cananor , e sem desembarcar mandou os feridos a terra , e tendo nouas aquelle mesmo dia ha noite de outros treze paraos que vinhão ja perto , se tornou com muyta pressa na volta do mar , e os topou em amanhecendo , que se puserão logo em fugida confiados na sua ligeireza , e em terem emtão bom vento , porem os nossos seguindo-lhe o alcanço tomarão ainda cinco , e oito pagueis que vinhão com elles carregados de arroz , mas não sem huma aspera briga , na qual e na outra passada forão mortos dos nossos treze e muytos feridos. Com esta vitoria se tornou Martim Afonso a Cananor , onde os ca-fados

fados entrarão com alguns mouros enforcados nos mastos, e vergas dos seus catures que deitarão na praya, e os vigiaão de noite para lhos não furtarem, porque acudião aly outros mouros seus parentes a lhos comprar para os enterrarem. Martim Afonso se deixou estar aquy em Cananor alguns dias, por não ter nouas de mais paraos de inimigos, e tanto que alguns dos seus feridos forão saõs, se foy correndo os rios todos até Baricala, onde lhe chegou hum catur com cartas do gouernador em que lhe daua os parabens das suas boas venturas, e lhe mandou dinheiro para pagamento da gente, e concerto da armada, com que andou correndo tudo o que auia por aquella costa até fim de Abril, que com muytas trouoadas de inuerno se recolheo a Cochim.

C A P I T U L O XXXXX.

O gouernador chega a Dio, trata de fazer pazes co Lurcão capitão da cidade, ordena na fortaleza o que lhe parece necessario para sua defensão. Chegalhe aly de Ormuz hum genoues mandado pollo capitão dom Pedro de castel branco, que lhe dá nouas da vinda dos Rumes, e o que nisso faz. Mandá vir ha India o mesmo capitão de Ormuz dom Pedro, por culpas que tem delle, e o que sobre isso passa.

PAssado o inuerno deste anno de mil e quinhentos e trinta e sete se partio o gouernador Nuno da cunha para Dio, em coatro galeoens e dés fustas, onde chegando em Feuereyro do anno seguinte de mil e quinhentos e trinta e oito achou a gente da terra emigrande aluoroço, e quasi aleuantada contra nós polla morte do Soltaõ badur, dizendo que fora morto ha traição, por lhe roubarem o seu tisouro e bradando pubricamente por vingança della, pollo qual logo em chegando tratou de assentar pazes co Lurcão por via de Cogefasar, sobre que lhe mandou alguns recados a Madabat onde estaua, a que deu sempre
tais

tais repostas que em nada se tomou conculsaõ, e por fim de todas ellas chegou ha quintam do Melique hum parente do Lurcão, que mandou dizer ao gouernador, que elle era aly vindo para assentar as pazes de que se tratara, e juntamente lhe mandou Diogo da silua com oito Portuguezes dos que foraõ catiuos em Damaõ da nao de Martin de Freitas, que o gouernador recebeo com muyto gosto, e por Francisco pacheco lhe mandou os agardcimentos dos catiuos, e hum presente de peças de seda do reyno, e que quanto has pazes lhe mostrasse a chapa del Rey que trazia para as assentar, e mandaria lá quem as concruisse, a que respondeo que por palaura sómente lhe dera el Rey a comissaõ e poder seu que trazia, parecendo-lhe que a chapa era elculada, e por isso a não trouxera. E por esta rezão se não tratou por então mais das pazes, nem se tomou assento nellas, pollo que receoso o gouernador de vir aly auer guerra, mandou por conselho do capitão Antonio da silueyra, e dos fidalgos que aly estauão; derrubar a cerca da villa dos Rumes, que por ser muyto grande auia mister muyta gente para se defender: e junto do rio para defenlaõ delle mandou fazer hum grosso e assaz forte baluarte, em que assentou cinco peças grossas de artilharia, e seis falcoens pedreyros, e junto com elle hum gafalhado para o capitão, o qual ordenou que fosse Francisco pacheco, que era juiz e recebedor da alfandega da villa dos Rumes, e dentro na fortaleza mandou fazer huma grande cisterna capaz de muyta cantidade de agoa, em que fez recolher quanta se pode auer então, que foy muyta, e mandou derrubar muytas casas derredor da fortaleza, com que lhe ficou hum terreyro bem espaçoso, e recolher dentro nella quanta pedra e madeyra se tirou dellas, que despois lhe foy de muyto proueyto. No meyo desta occupação do gouernador, lhe chegou hum nauio de Ormuz, mandado pollo capitão da fortaleza dom Pedro de castelbranco, em que lhe mandou hum homem Genoues de nação chamado Duarte catanho bem pratico na lingua Portuguela, que em trajo de marcador viera

viera aly ter por via de Baçora em companhia de outros mercadores mouros, do qual se disse que em muyto segredo se lhe descobrira que era espia do Turco, mandado por elle a tomar informação de todas as cousas da India para ver se concertauão com a grande fama que dellas auia, e saber tambem se era verdade que o Badur fora morto pollos noslos, e a rezão, e modo da sua morte, e que de tudo o que achasse desse auiso ao capitão que auia de passar cos Rumes ha India. Este Genoues deu de sy a mesma rezão ao gouernador, que dera ao capitão de Ormuz, e lhe certificou a vinda dos Rumes ha India, negoçada por el Rey de Cambaya, para a qual estauão ja as galés em Suez, de que era general hum gouernador do Cairo capado, homem de que o Turco tinha muyta confiança. E que elle como verdadeyro Cristão que era aceitara aquella empresa do Turco só para lhe vir dar este auiso, e para isso comprara mercadorias, e se metera na cafula em companhia de outros mercadores, em que viera a Baçora e da hy a Ormuz, e que em penhor do que dizia daua sua cabeça, se em alguma cousa lhe achasse falta. O gouernador despois de lhe agardecer com palauras, e promessas de muytas mercês o trabalho que tomara, lhe pôs silencio com pena de morte em tudo o que lhe dissera, e o teue escondido em sua casa até a noite, que tendo prestes huma fusta o mandou embarcar nella, dizendolhe que cumpria mandallo a Goa, onde tambem auia de estar escondido dentro na fortaleza, porque os mouros não viessem a ter nouas delle, e ao capitão da fusta mandou que o leuasse a bordo do nauio em que viera, e recolhendo todo o seu fato, que erão fardos de chamalotes, se fosse com elle a Goa sem tomar outro porto, onde entrando de noite o entregaria ao capitão da fortaleza dom Gonçalo Coutinho, a que escreueo que metesse aquelle homem em huma casa dentro na fortaleza, donde nunca saísse, e tiuesse nelle tal recado que de nenhuma pessoa fosse visto. Partido o Genoues, Antonio da silueyra, que assistira a toda a pratica que elle teue co gouernador, lhe disse que não ri-

nha bom conceito daquelle homem , porque segundo lhe parecera entendido sospeitaua , que era verdadeyra espia do turco , e que tomara aquelle ardil de se descobrir para segurar sua vida , por onde lhe parecia que lha deuia de mandar tirar secretamente , por euitar os males que daly podião luceder : porem o gouernador , como estaua de outro parecer , não sómente lhe não deu orelhas , mas entendendo que era isto cousa em que o segredo não podia durar muyto , e que emcoobrindoo elle , e rompendosse por outra parte daua occasião de auer sobre isso varios juizos , que podião ser perjudiciaes , principalmente porque pollos homens do mesmo nauio que viera de Ormuz , e por cartas que se de lá escreuerão , se começaua ja de romper , detriminou de o descobrir elle mesmo , e publicamente disse que naquelle nauio de Ormuz lhe viera hum Genoues com nouas dos Rumes , que se fazião prestes no estreito para passarem ha India em Setembro , e lhe pidi-ra embarcação para o reyno para ir pedir mercê ael Rey por este seruizo , mas porque elle sospeitaua que era espia do turco emcoberta com aquelle ardil , o mandara a Goa ter a bom recado , porque se com a vinda de Manoel machado , que mandara espiar o estreito o achasse em mintira , o auia de mandar enforçar , o que sabendosse logo em Goa por cartas que se lá escreuerão , e chegando has orelhas do Genoues , parecendolhe que pois o gouernador ja o publicara estaua elle desobrigado do silencio que lhe fora posto , começou tambem a dizer e affirmar publicamente o que dissera em segredo , e na casa em que estaua aposentado , que era sobre a porta da fortaleza , vendia os seus chamalotes , onde entrava liuremente quem queria a lhos comprar , em que hião tambem os brameses da cidade e cos Portugueses mouia praticas sobre as cousas da India , perguntandolhe miudamente por todas , e engrandecendolhe tanto as que os nossos tinham feito nella , que lhes veyo a dizer que com ter andado muytas partes do mundo , visto e ouuido muytos feitos que nel-le passarão , de nenhuns teue noticia que se igualassem cos
dos

dos Portuguezes , e que agora via que era muyto mayor a verdade que a grande fama que corria delles , e com esta inuenção veyo a tirar tanto dos homens , que lhe não ficou cousa da India de que não tiuesse inteyro conhecimento como verdadeyra espia que era. Neste nauio de Ormuz , em que viera o Genoues , vierão ao gouernador nouas queixas e nouos capitulos contra o capitão dom Pedro , a quem o gouernador ja antes disto , por outros capitulos que tiuera delle , mandara huma prouisão que entregasse a fortaleza ao alcaide mór Manoel falcão , e se viesse ha India , e porque não obedecera mandou agora a Ormuz no mesmo nauio o doutor Pero fernandez (que nouamente era vindo por ouuidor geral , por ter acabado seu tempo Fernão rodriguez de castello branco) com grandes poderes para fazer tudo o que cumprisse. O qual chegando a Ormuz foy muyto bem recebido do capitão que lhe obedeceo em tudo , e lhe requereo que tomasse entrega daquella fortaleza , e de sua mão fizesse della o que lhe bem parecesse , porque elle se partia logo para a India apresentarse ao gouernador , e porse em liuramento para tornar a feruir o tempo que lhe faltaua , a que pondo duuida o ouuidor geral lhe forão feitos sobre isso tantos requerimentos e protestos , que em fim o ouue de fazer , e dom Pedro lhe tomou a menagem da fortaleza para a levar ao gouernador. E o ouuidor geral a quísera entregar ao alcaide mór , mas por lhe ser contrariado , e elle não trazer poder para de sua mão a entregar a ninguem , o deixou de fazer , e ficou por capitão. Dom Pedro se partio no mesmo nauio , e presentandosse em poucos dias ao gouernador em Dio , com muytas exclamaçoens e protestos por todas as perdas de sua honra e fazenda , lhe deu de sy a millhor rezão que pôde , trabalhando por se mostrar sem culpa , e lhe pidio que mandasse capitão ha fortaleza que olhasse por ella , em quanto elle não tornasse , porque esperaua em Deos de mostrar muyto cedo sua innocencia. O gouernador então ordenou que fosse a ella por capitão dom Fernando de lima , de que escusandosse elle , em fim

o veyo a aceitar a requerimento do mesmo dom Pedro que lho pidio com muyta instancia pollo que cumpria a seus negocios. Chegando dom Fernando a Ormuz o ouuidor geral se veyo para a India trazendo as deuaſſas de todas as culpas que achou de dom Pedro, de que em fim purgado se tornou ha sua fortaleza acabar o seu tempo.

CAPITULO LI.

El Rey de Xaer manda pidir paz ao gouernador que lha concede, e prouendo bem a fortaleza se vay inuernar a Goa. Cogeçafar se parte secretamente de Dio, a cidade se começa a despejar, chegão ao capitão nouas certas da vinda dos Rumes.

O Rey de Xaer tendo noua certa da morte de Soltão Badur, e entendendo que o gouernador lha não daria sem ter clara noticia da traição que lhe elle ordenaua, e que por causa desta morte os Rumes não passarião ha India, com cuja vinda se elle receaua pouco dos nossos, temeo grandemente que o gouernador quisesse tomar vingança delle, pollos males que fizera aos Portugueses, e que lhe não custasse menos que destruição e perda do seu reyno, para o que tomou por remedio mandar hum embaixador ao gouernador estando aquy em Dio, por quem lhe mandou dizer, que a causa dos males que os nossos receberão em sua terra fora a muyta soberba sua, e as grandes injurias que fazião aos mercadores naturais da terra e estrangeyros, que chegarão a tanto que os estrangeyros (que erão muytos) se leuantarão contra elles, sem elle nunca ter noticia, nem sentimento algum disso, senão quando ouuiu a reuolta da briga, a que acudindo e bradando aos Portugueses que se entregassem por não serem todos mortos, mais com rogos que com força saluou os mais que pode, porque os que não quizerão entregarle todos perderão as vidas, e os feridos mandara recolher, e curallos, e pôr cobro em suas fazendas, porem alguns viuos

viuos que os mercadores esconderão embarcarão em hum nao para Meca , sem lhe elle poder valer por meyo de rogos , nem de grossas peitas que lhe daua , de que os mesmos Portuguezes que tinha em seu poder poderião ser testemunhas , e que dez dias apoz este desfalte chegara ao porto Manoel machado , que vinha das portas do estreito com tres-fustas carregadas de fazendas que tomara , e fora em tempo que elle era ido dali a vinte legoas ao casamento de hum seu irmão , e na cidade fora bem recebido e obedecido de todos , por onde puera a fazenda em terra , e varara as fustas com muyta segurança , no qual tempo chegando ao mesmo porto hum nao , que elle tomara e faqueara , lhe foy pidir seguro , que lhe elle deu , porem os mouros da nao , que erão muytos , sabendo o que auia poucos dias que aly acontecera aos nosos , induzidos e ajudados pollos mouros da terra , derão hum noite em Manoel machado , e o matarão com todos os da sua companhia , do que tendo elle recado , e acudindo ha cidade com muita pressa , achou que a nao era partida , pollo que não pudera fazer mais que arecadar as fazendas e as fustas que tinha em seu poder , e que tudo juntamente cos catiuos que tinha lhe mandaria , com tanto que perdoasse o que era feito , e tornasse a assentar com elle paz e amizade como antes tinha. Este embaixador veyo dirigido a Cogegafar com hum bom presente para que nisto fosse terceyro co gouernador , a quem o mesmo Rey de Xaer escreueo tambem largamente sobre esta materia. O gouernador sintio isto grandemente , mas porque então não podia fazer o que desejava , concedeo a paz e o seguro que lhe foy pedido , por cobrar os catiuos , as fazendas , e as fustas , deixando para outro tempo mais comodo a fatisfação que isto merecia. Tornado o embaixador a Xaer , o Rey mandou as fustas , as fazendas , e os catiuos que forão catorze , antre os quais era dom Manoel de meneses , e outros homens honrados que forão com Manoel machado , afora muytos escrauos e escrauas , porem quando estes catiuos chegarão a Dio , ja o gouernador era parti-

partido para Goa, onde elles tambem se forão com as fustas e fazendas. O gouernador, inda que tinha para sy que a morte do Badur seria causa de não virem os Rumes ha India, com tudo proueo a fortaleza de quanto lhe pareceo necessario, como se estiuera muyto certo da sua vinda, principalmente de munções, mantimentos e agoa; fez capitão do baluarte do mar Antonio de souza com trinta homens; entregou a Francisco pacheco o baluarte da villa dos Rumes com cincoenta espingardeyros, a que mandou que desse muyta pressa pollo acabar de todo; mandou ficar na fortaleza Gaspar de souza, que os inuernos atrás estiuera aly sempre com gente, e tambem a Lopo de souza coutinho com a gente que trazia na sua galé; deixou na fortaleza passante de seis centos homens de rol por toda a gente, de que os duzentos erão pouco para tomar armas, e os outros não muyto bem prouidos dellas, e deixou hum naique Canarim com cincoenta homens e seu mantimento ordenado, e no rio deixou fustas, catures, barçaças, e galeotas para o que fosse necessario, e muyto dinheyro para pagamento da gente; e encomendando muyto ao capitão o Cogegafar, e que em tudo tomasse seu parecer, e que ha gente da cidade senão fizesse escandalo nem agrauo algum, e ao mesmo Cogegafar encomendando o assento da terra, a quietação da cidade, e que trabalhasse por fazer o concerto da paz como lhe bem parecesse, se partio de Dio para se ir inuernar a Goa em Março deste anno de mil e quinhentos e trinta e oito, e logo após a sua partida a primeyra couza em que entenderão o capitão e o Cogegafar foy, em negociarem tregoas co Lurcão, que assentarão até setembro seguinte, em que o gouernador aly auia de tornar: o Cogegafar, que por auisos secretos de seus amigos tinha certeza da vinda dos Rumes, receoso que se o capitão o viesse a saber lançasse mão por elle, e lhe impedisse os seus desenhos, detriminou fugir da cidade em modo que não fosse sentido, para o que fez prestes huma nao noua que lhe viera de Çurrate onde a mandara fazer, e a carregou de muytas mercadorias,

rias com nome de as mandar a Tanaçarim , onde tinha muyta valia , em que se disse que alguns dos nossos tinham parte : nesta conjunção lhe chegou outra nao que tinha mandado a Cachem , em que teve novas frescas da vinda dos Rumes , que o fez dar-lhe mayor pressa , e fazendo-a logo descarregar lhe meteo nova carga , dizendo que a mandava a Martabão , não sem sospeita de terem praçaria com elle alguns officiais da fortaleza. Nesta nao , antes de ser todo carregada , se embarcarão alguns mercadores seus amigos com suas molheres , que tem per costume trazerem sempre consigo , a quem parece que devia de ter descubierto seus segredos. Estes mercadores , antes de se embarcarem , leuauão suas molheres a casa de Cogeçafar , e na volta ellas trouxerão todas as do mesmo Cogeçafar , e as embarcarão com tanta dissimulação , que nem os seus vizinhos mais chegados o sentirão , porque como he costume das mouras andarem todas tão cubertas com panos , que até dos rostos lhe não apparece mais que os olhos , puderão estas passar facilmente sem serem conhecidas. O Cogeçafar fez pôr a nao fora do rio para acabar de tomar a carga onde a elle visitava muytas vezes em huma fustinha esquipada , e tendo ja tudo prestes , dizendo ao capitão que hia a despedir a nao , se partio nella , e se foy ao rio de Currate , onde tinha hum lugar seu que o Badur lhe dera. Desaparecendo a nao ninguem atentou se o Cogeçafar tornara a terra ou não , até que indoo bulcar alguns homens para seus negocios , e não o achando , abrião as casas todas e as virão de todo despejadas , de que o capitão tomou grande sentimento , e não foy menos o espanto assy nelle como em todos os da fortaleza da sagacidade daquelle mouro , e muyto mayor foy este espanto em todo o pouo da cidade , que começou a fugir e desemparala , a que o capitão acudio com rogos e ameaças , até chegar a enforçar alguns delles , mas nem isso bastou para deixarem de fugir todos os que podião. Logo os nossos tomarão sospeita de se lhe aparelhar guerra com a gente da terra , que dos Rumes não tinham receyo : porem neste tempo

tempo chegou aly hum terrada de Azebibe em que veyo hum mercador conhecido , que certificou em segredo ao capitão a vinda dos Rumes em passando o inuerno , a que elle não deu orelhas parecendolhe inuençaõ dos mouros , com tudo não deixou de o mandar dizer ao gouernador , e darlhe conta da ida de Cogeçafar , e do mais que era succedido.

C A P I T U L O LII.

Cogeçafar saltea com gente de guerra o balluarte da villa dos Rumes. O capitão põem guarda nos passos fracos do rio. Cogeçafar com Lurcão general da quella empresa se vem pôr sobre estes passos. O capitão manda recolher os que estão nelles para a cidade que o fazem com mau successo , larga tambem a cidade e se recolhe ha fortaleza.

C Hegando Cogeçafar ha sua villa de Çurrate sem fazer nella muyta detença se foi a Amadabad , onde el Rey estaua cos seus regedores , e despois de lhe dar muitas desculpas de se vir taõ tarde , os exortou a fazerem guerra aos nossos , afirmandolhe , e facilitandolhe o bom successo della com a fraqueza e mau prouimento da nossa fortaleza , de que elle tinha bem clara noticia , e tantas outras rezoens lhe soube dar sobre estas , que os fez apressar muyto para esta guerra , que ainda que estaua alsentada antre elles , não estaua ainda muyto a pique , e se ordenou que o Lurcão fosse capitão general , e o Cogeçafar fosse tamhem com elle quasi igual no mando , que se partio diante aos dez dias de junho com coatro mil homens de pé e de caualllo , de que o capitão ja no fim de Mayo tiuera auiso por hum mercador seu amigo , e se começara a fazer prestes para a defenõa : e neste meyo tempo que na fortaleza se esperaua a vinda destes inimigos , se aleuantou hum noite hum grande fogo nella , que começou na casa de hum mulher publica , e como hum grande

grande parte das casas erão cubertas de palha , e o vento naquella ora fosse muyto rijo , em pouco espaço arderão bem sessenta moradas , e muyta fazenda em muytas dellas , que por ser atalhado o fogo com muyta diligencia , deixou de consumir a mayor parte da pouoação , de que os mouros (tomandoo por bom agouro seu) imaginando que as nossas munições erão todas ardidias , tomarão tanto animo e confiança , que quasi tiuerão a vitoria por certa , e aos vinte e seis dias de Junho antes que amanhecesse saltou Cogeçafar cos seus coatro mil homens o baluarte da villa dos Rumes , que estaua ja em altura defensivael , e como os officiais da alfandega da mesma villa se agasalhassem nella , inda que tinham boa vigia sobre sy , foy tamanha a pressa , que estiuerão em muyto risco de serem tomados , e ficando aly mortos alguns da sua companhia , com muyta difficuldade se subirão ao baluarte , onde se começaram a defender em companhia do capitão Francisco pacheco , de que sendo tomado o rebate na fortaleza , acudio lá logo o capitão deyxandoa bem provida , e mandou Lopo de Sousa continueo com a sua gente assistir nos muros da cidade , daquella parte que olha para o campo que se faz na ilha. Os nossos que pelejauão no baluarte , e seriaõ até vinte homens , inda que estauão assaz apertados , com a vinda de Antonio da silueyra cobrarão tanto animo que se defendião valerosamente , e estando a briga na mayor força derão do baluarte huma espingardada por huma mão a Cogeçafar com que se retirou logo , com perda de alguns dos seus , para a quintam do Melique. Antonio da silueyra vendo ja descuberta de todo a guerra , que até então andara somente em sospeitas , entendeo logo em prouer com muyta diligencia no que era necessario , e primeyro que tudo reprimio a sultura dos mouros da cidade , que andauão meyo alevantados , com se lhe tomar as armas , e prender alguns que eraõ causa de tumultos e inquietações : e apoz isso proueo de guarda muytos lugares do rio , que deuide a ilha da terra firme , que erão fracos e vadeauels , e em dous baluartes que auia em dous

delles , em que a agoa era mais baixa , pôs Gonçallo falcão e Luis rodriguez de carualho , bem prouidos de artilharia e gente , e em outro passo que não era tão seco , porem mais estreito , mandou estar Lopo de souza com hum galeota , hum barça e duas fustas , e por outros lugares importantes repartio outros nauios entregues a Francisco de gouea capitão mór do mar , e Antonio da veiga feitor da fortaleza : juntamente com isto mandou o capitão dar muita pressa ha cisterna , que inda não estaua de todo acabada , e lançar nella quanta agoa puderão trazer em odres dos poços que auia na ilha quantos bois auia na cidade , que seruião de a acarretarem , e fez acabar o baluarte da villa dos Rumes , que ficou em corenta palmos de alto , a que não se fez caua porque nem o sitio nem o tempo o permitirão , e prouendoo de muyta artilharia e munições deixou nelle por capitão o mesmo Francisco pacheco , que ja o era , com até setenta homens escolhidos. Cogeçafar tanto que lhe deu lugar a ferida se veyo com a sua gente pôr sobre o passo em que estaua Lopo de souza , que se chama Palerim , e com algumas peças grossas que assentou contra elle lhe fez algum dano nos seus nauios , e o recebeo tambem delle na gente de pé e de caualllo. A poz elle aos tres dias de Agosto chegou o Lurcão com doze mil homens , que se assentou sobre os passos dos baluartes , e sobre os outros em que estauão Francisco de gouea , e Antonio da veiga , onde fazendo muytas estancias ha borda da agoa em que prantarão artilharia , começaram a tolher a passagem aos nossos nauios , que leuauão aos passos o que lhes era necessario , com tudo não deixauão de quando em quando de passar alguns com muyto risco , e trabalho , até que os mouros milhorarão tanto as suas estancias , sem lho poderem defender os nossos , que estauão nos passos e no rio pelejando com elles de dia e de noite com mortos e feridos de ambas as partes , que vierão a tolher de todo a seruentia do rio , e vendo Antonio da silueyra que instar em defender aos inimigos a passagem delle , lhe não seruia de mais que de consumir gente

te e munições debalde , detriminou , por parecer dos que nisso o podião dar , largar a ilha e trazer toda a artilharia que por ella estaua espalhada para defensão da cidade , e para que se fizesse aquella mesma noite , que era aos nove dias de Agosto , mandou logo que Payo rodrigues daraujo alcaide mór da fortaleza fosse com este recado , e tomasse a barça que Lopo de soula tinha em sua companhia , e leuandoa ao baluarte de Gonçallo falcão lhe ajudasse a meter nella toda a artilharia que tinha nelle , e a Luis rodrigues de carualho mandou huma fusta para embarcar tambem nella a sua artilharia , o que logo foy feito , e as artilharias embarcadas , e tudo o mais que nos baluartes auia , porem nada chegou ha cidade , porque como aquella noite acertou de ser tempestuosa e de muyto vento , os que hião nas embarcações , asy por isto como pollo grande medo que tomarão de grandes gritas que os mouros lhe dauão , cuidando que hião trás elles , perderão o tino de maneira , que derão com ellas em seco , donde sem lhe bastarem amoeftações , rogos , nem ameaços de seus capitães se lançarão ao rio , e se passaraõ ha ilha , por onde os mesmos capitães , vendo que elles sóz não podião dar remedio aos nauios que estauão em seco , com bem de magoa lhes foy forçado recolheremse tambem para a cidade. Nem se acabarão com isto os desastres daquella noite , porque sendo dado recado a Francisco de gouuea , e Antonio da veiga que trouxessem as duas galeotas , e as fustas e catures que em outros passos tinhão a seu cargo , Antonio da veiga se desembarcou na ilha , e se foy por terra ha fortaleza , e os nauios tanto que foy tempo se desamarrarão , e passando por junto de huma estancia que os inimigos tinhão ao longo do rio , os officiais das galeotas , asy pollo muyto vento que então ventaua , como pollos muytos tiros que vinhão da estancia , perderão tambem o tento demaneyra , que a menos de cem passos derão em seco , e sem mais diligencia se lançarão ao rio todos os que nellas vinhão ficando sómente os capitães , que vendo o pouco remedio que com suas sóz pelloas podião dar has

galeotas lhe pulerão o fogo , para que não fossem ter ao poder dos mouros , que todauia mal ardidadas as ouuerão has mãos com toda a artilharia e tudo o mais que hia nellas. Lopo de souza na sua galeota , a quem a mesma tormenta lançou da parte da terra firme , sendo então conjunção de maré vazia , ficou em seco , e por se segurar do mau successo dos outros nauios , mandou alagar o batel tirando a esperança de se poderem salvar sem elle , por ser aly o rio mais largo , e com a vinda da menham (que não tardou muyto) vio a muita distancia que auia d'elle ha agoa onde em breue espaço foy cercado de grande numero de mouros , de que co fauor diuino se defendeo com muyta perda delles , e nenhuma ou muyto pouca sua até que tornou a maré , que seria has dez oras do dia , e como a galeota nadou , inda que a tormenta não abrandaua , se recolheo para a cidade. Vendo então o capitão perdida a artilharia da ilha com que fazia fundamento de defender a cidade , e que para a defender lhe era forçado valer-se da artilharia da fortaleza , em que huma e a outra ficaua fraca e mal defensauel , posto o negocio em conselho por comum parecer de todos se detriminou por muytas rezões , que se largasse a cidade , e se recolhessem ha fortaleza. Neste tempo como os inimigos estiuessem ja dentro na ilha , vierão tres mil de cauallo com outros muytos de pé dar vista ha cidade , e vendoos os moradores da cidade tão perto erguerão bandeyras em muytas partes com que fizerão sinaes aos de fora , e ouue de dentro alguns aluoroços e aleuanta-mentos , donde se entendeo que dos muros para dentro auia muyta cantidade de inimigos , e porque o capitão ja tinha assentado recolher-se ha fortaleza , mandou alguns homens que queimassem huns nauios de remo que estauão na ribeyra , por se não aproueytarem delles os inimigos , e pusessem fogo a huma grande cantidade de enxofre e salitre que estaua em hum dos almazens da cidade , porem estes homens se derão tão ruim manha , co muyto desejo que tinham de se tornarem ha fortaleza ,
que

que nem arderão o salitre e enxofre sendo materiais tão prontos a receberem fogo , nem os nauios com estarem lecos e alcatroados ficarão de maneyra , que os inimigos se não aproueitassem delles. O capitão entrando com cem homens polla cidade , e achando em muytas partes della ajuntamentos , a todos os que nelles achaua com armas mandaua enforcar , ou passar pollas lanças , e recolhen-dosse para a fortaleza , leuou de caminho presos coatro mercadores principaes da cidade , não polloõ achar culpados na quelles ajuntamentos , mas foy preuenção para remir com elles algumas necessidades , que o tempo ao diante podia dar de sy , porque erão elles homens de muyto credito e autoridade , a que deu sempre muyto bom tratamento , e acabado o cerco os pôs em liberdade.

CAPITULO LIII.

Os inimigos se alojão dentro na cidade , o capitão reparte na fortaleza algumas estancias , Lopo de seusa tem hum recontro cos mouros , e o que lhe sucede , Gonçallo falcão toma hum mouro que dá nouas da vinda dos Rumes , elle manda hum fusta a saber a certeza della , que tornando logo com recado de os ter visto , a manda com cartas ao gouernador. A armada dos Turcos chega a Dio , dasse conta do que o seu general faz em Azebibe e Adem , e aa copia dos seus nauios , Antonio de soute mayor peleja com hum delles , vesse hum prodigio a noite que a armada chega.

A Quelle mesmo dia , que os nossos se recolherão ha fortaleza , sendo os mouros de fora auisados pollos que estauão na cidade que era ella despejada , logo em sendo noite se meterão nella , onde forão recebidos com muitas luminarias e varios generos de festas , e antes que fosse menham assentaraõ algumas peças da artilharia , que os nossos perderaõ , em parte donde em amanhecendo meteraõ no fundo duas fustas nossas , e matareaõ alguns mar-inheir-

rinheiros dellas , e inda que tambem tocaraõ na de Lopo de souza não foy por parte que lhe fizesse dano , e este mesmo dia foy Gaspar de souza com a sua gente , por mandado do capitão , dar guarda a alguns Portugueses , que se agasalhauaõ de fora da fortaleza junto com ella , e entaõ estauaõ ja dentro recolhidos, para cobrarem suas fazendas, se inda acafo as achassem nas suas casas , que com a pressa de se recolherem deixaraõ nellas o que ainda aproueitou a muitos , mas com custo de hum dos nossos morto e alguns feridos , e muytos dos mouros , que ja neste tempo andauão pollas casas. Cogeçafar se alojou com a sua gente numa parte da cidade, onde se chama o Mandouim , e o Lurcaõ com a sua nas casas que foraõ da mãi do soltão , que estaõ em hum lugar alto a modo de fortaleza junto do bazar , que he a praça. O capitão na fortaleza inda que tinha para sy que não se atreueriaõ aquelles inimigos a darlhe assaltos , com tudo lhe pareceo necessario repartir as estancias para que cada hum foubesse onde auia de acudir , entendendo quaõ importante he na guerra a preuençaõ , porque has vezes se acontece succeder o mayor trabalho donde menos se espera , que por pequeno que seja sempre he de muito dano e perigo onde acha descuido , e no baluarte S. Tome pôs Gonçallo falcaõ , e em outro mais pequeno que está no canto do rio Gaspar de souza , e a Lopo de souza deu cargo de dar cada dia guarda aos moços e molheres que hião acarretar agoa, inda que talobra , de huns poços que estauão pegados com as casas da cidade , e lenha das mesmas casas , que por estarem em lugares prejudiciais ha fortaleza se mandauão derrubar , na qual guarda lhe aconteceo hum dia , catorze de Agosto , estando com sós catorze companheiros numa rua da cidade , porque outros corenta tinha repartidos por outras ruas para segurança dos que tomauaõ agoa e lenha, foy cometido por quasi coatrocentos homens dos de Cogeçafar , de que alguns ja vinhaõ mal tratados dos que estauão nas outras ruas , e por ser estreita a em que elle estaua pelejou com elles com tanto esforço, que os fez tor-

nar

nar fugindo com morte de perto de trinta , e outros feridos , a que ainda foy seguindo o alcanço, e fendolhe feito final da fortaleza se recolheo sem mais dano que humacutilada numa perna a elle meſmo , e hum olho quebrado a hum ſeu page , e a outro homem humaeſtocada numa perna. Em quanto durou eſte impedimento a Lopo de ſouſa , faziaõ eſta guarda por elle ora Gonçallo falcão , ora Gaſpar de ſouſa : em hum dos dias que ella coube a Gonçallo falcão tomou hum mouro , que leuado ao capitão , e perguntando delle polla gente de guerra que auia na cidade , e pollas nouas que auia dos Rumes , reſpondeo , que a gente ſeria até dezoito , ou dezanoue mil homens , que a cauſa principal de nos fazerem eſta guerra era o ſentimento e eſperança que tinham da vinda dos Rumes , porem que della ſe não ſabia mais que auer tres dias que no arrayal andaua hum rumor que a Mangalor , cidade maritima do reyno de Cambaya , chegara humanao que dera por nouas que em Adem ficaua humagroſſa armada de Turcos , mas que ſenão auia por certo , por ſelhe não dar autor. Isto fez ao capitão entender com mais cuidado no que cumpria , e do baluarte da villa dos Rumes com tiros da artilharia perdidos ſe fazia algum dano aos inimigos , de quem polla meſma maneira recebião o retorno , mas era de pouco effeito , e neſtas couſas e em outras deſta calidade ſe foy gaſtando o mes d'Agosto , no qual tempo por dar ja o inuerno lugar ha nauegação , mandou o capitão auifar o gouernador do que paſſaua , que logo deſpachou de Goa alguns fidalgos e caualeyros honrados para irem a Dio : e no fim do meſmo mes mandou Antonio da ſilueyra para a parte de Mangalor humafuſta (de que o capitão , chamado Miguel vaz , era homem de grande eſforço e conſiança) a ver ſe achaua alguma noua de virem Rumes , e aos coatro dias de Setembro humacoarta feira has dez oras do dia ſe vio da fortaleza tornar a meſma fuſta , que diſſe que a armada dos Rumes era chegada , em que contara corenta e cinco galés reais , aſora outras que atrás enxergara miſturadas com outros

muytos

muytos nauios de toda sorte , com que o capitão escreueo logo hum breue escrito , que pollo mesmo Miguel vaz mandou ao gouernador , e que por palaura lhe disse-se o que vira : o Miguel vaz desejando de se afirmar mi-lhor no que auia de dizer da armada , inda que a tinha muyto bem vista , fez o caminho não muyto longe della , que vinha para surgir junto de huma mizquita que está em hum alto sobre o mar , defora do baluarte de Diogo lopez de siqueyra , o qual está no angulo da cidade que olha ao sul , donde sendo vista a fusta se apartarão doze galés , que metendo os bastardos , lhe forão dando caça , e sem duuida a tomarão senão permitira Deos que lhe acalmasse o vento , e vendo que a não podião seguir com as vellas , despois de a seguirem com muytos tiros de artilharia em quanto ouue lugar para isso , mas sempre embaalde , se tornarão a surgir com a outra armada , que ja estaua furta no lugar que disse , com muytas festas , e mostras de contentamento. O Lurcão , que era velho , e conhecia bem a má natureza dos Turcos , le sahio logo da cidade , e se passou ha terra firme com até cinco ou seis mil homens , e o Cogezafar com todos os mais , que serião treze mil , le deixou ficar , onde esteue todo o tempo que durou o cerco da fortaleza. Da cantidade e calidade dos nauios , que vinhão nesta armada dos Turcos , acho diferentes informações , que escuso pôr aquy , porque a mais certa de todas me parece a que achei em hum tratado em lingoa Italiana , feito por hum homem que senão nomea , mas diz de sy que foy hum dos que forão tomados em Alexandria para irem nesta armada dos Turcos , de humas galés da senhoria de Veneza que ahy estauão com inercadorias , de que era capitão Antonio Barbarigo , e foy na mesma armada a Dio , e se achou presente a tudo o que passou nella , e conta toda a viagem da ida e da vinda por esimerides tão miudamente , que diz as legos que se andauão cada dia , e os rumos por onde nauegauão : este diz que partirão de Suez setenta e seis vellas , antre grandes e pequenas , seis galés bastardas , dezaasete lotis , vin-

te e sete fustas nouas , dous galeões , coatro naos , e outras sortes de nauios que fazião o numero de setenta e seis. Desta armada era capitão general Sulimão baxá capado , gouernador que fora do Cairo , homem de muyta idade , e de larga experiencia na guerra , mas por natureza cruel e cubigoso , o que bem mostrou no discurso desta sua viagem , porque sendo em Azebibe muyto bem recebido de Noco dahamed Turco , senhor do lugar , e servido com muytos refrescos , lhe deu por paga cortarlhe a cabeça por culpas que disse que tinha d'elle , mas aprincipal rezão foy por lhe tomar o dinheyro que tinha , e deu o mando e senhorio do lugar a hum dos que vinhão em sua companhia , e vindo daly ter a Adem , despois de ser visitado do Rey da terra com muytos refrescos e mantimentos , lhe ordenou huma traição com que o ouue has mãos e o mandou enforçar na entena da sua galé , e pindurarlhe o corpo na porta da cidade , que foy metida a sacó , de que o Sulimão recolheo grande cantidade de ouro , prata , e joyas ricas , mas muyto mayor de odio com a gente da guerra , pollas muytas extorsões que neste caso fez aos seus mesmos soldados , e da qui veyo fazendo sua viagem direyto ha costa de Cambaya , e dez ou quinze legoas antes de chegar a Dio o foy receber Cogezafar em huma fusta muyto bem concertada , e o veyo acompanhando sempre , dandolhe conta do estado em que estaua a fortaleza , afirmandolhe que pollas muytas faltas que auia nella , nacidas da guerra que até então lhe elle tinha feyta , lhe ficaua a presa muyto facil. Nesta viagem de Adem até Dio se apartarão desta armada seis vellas , parte com a força de hum rijo temporal que tiuerão , e parte por não poderem soffrer a infosfriuel natureza do baxá , dos quais hum galeão foy ter aos ilheos de santa Maria na costa da India , onde estaua d'armada com algumas fustas Antonio de souto mayor , que tendo com elle huma braua peleja o rendeo com bem de sangue de ambas as partes , e sabendo da armada que hia a Dio por alguns Turcos que ficarão viuos os mandou ao gouernador. E

258 Terceyra Parte da Chronica

aquella mesma noite que ella aly chegou , na vella da mordorra, foy vista huma grande traue de fogo correr da banda da cidade até se por sobre a armada , onde esteue parada cintilhando até se desfazer de todo.

C A P I T U L O LIIII.

O capitão Antonio da silueyra proue todas as estancias de capitães , e gente. Huma companhia de Janiçaros vay cometer a fortaleza , e o que lhe succede. A armada dos Turcos se recolhe a Madrajabat , e começa a desembarcar artilharia grossa para as batarias. Os inimigos ordenão hum ardil contra o baluarte da villa dos Rumes , e o successo delle.

VEndo o capitão Antonio da silueyra ja dentro em casa os inimigos esperados de tanto tempo , inda que não tinha o prouimento que para elles se requeria , ordenou com muyta diligencia tudo o que era necessario para defensão no melhor modo que então lhe foy possiuel, conforme ao que auia na fortaleza , prouendo os lugares fracos , e repartindo as estancias : a Gonçallo falcão deu o baluarte S. Tome em que antes estaua , e em outro baluarte menor que está no canto do rio pôs Gaspar de souza , que tambem estiuera antes nelle , e do pano do muro , que corre de hum para outro destes baluartes , deu huma parte a Francisco anriquez tisoureyro e a Antonio foreyro , e a outra a Mancel de vasconcellos juiz da alfandega , e no outro pano do muro , que sae deste baluarte mais de longo do rio , pôs Lopo de souza coutinho , e mais adiante na feitoria velha pôs o feitor Antonio da veiga , e no baluarte da couraça Payo rodriguez de araujo alcaide mór , e no baluarte da barra Francisco de gouea capitão mór do mar da fortaleza , e no outro pano do muro , que vay de longo da costa , por ser in expunhauel e não ter necessidade de defensão, não pôs mais que vigias, e elle com a sua gente ficou defora para acudir onde fosse
necessa-

necessario, e ao baluarte da villa dos Rumes, em que estava Francisco pacheco com setenta homens, como era lugar que podia ter poucos socorros, assy polla falta que na fortaleza auia de nauios, como por estarem os inimigos em meyo, mandou o capitão muytas monições e outras couzas necessarias, por escusar pidilas muytas vezes. Logo ao outro dia que forão cinco de Setembro, mandou o Sulimão baxá desembarcar setecentos Janiçaros espingardeyros e frecheyros, com hum capitão seu chamado o Moro para darem fauor ha gente de Cogeçafar, que sairão todos vestidos de brocados e sedas de muytas côres, e seus feltros nas cabeças (por onde são desemferençados da outra gente) guarnecidos d'ouro, todos com ricas prumas, que dauão de sy huma bem fermosa mostra: estes apresentandosse logo diante da fortaleza, acompanhados de muitos dos de Cambaya, huns esperando vella logo tomada, e os nossos feitos em padaços, e outros, que tinham melhor conhecimento dos Portuguezes, para verem em que paraua hum tão soberbo e atreuido acometimento, dispararão muytos tiros nos que então estauão pollo muro, de que matarão seis, e ferirão mais de vinte, porem os nossos espingardeyros, que erão até trezentos, lhe tornarão tal reposta que com morte de bem cincoenta delles, e outros muytos feridos, os fizeram retirar, e buscarem daly por diante lugares donde com menos oufanía e mais segurança soltauão seus tiros, e estes ficarão aly em companhia da gente de Cogeçafar, que serião até treze mil homens, cos do campo do Lurcão que ficarão com elle, como atrás disse. Ao outro dia polla menham, que forão seis do mesmo mes, se aleuantou huma tormenta do ful com tão brauo vento, e mar tão grosso, que como era traueessia no lugar onde a armada estava furta, causou nos inimigos tanto espanto, e receyo, quanto nos nossos contentamento, principalmente vendo huns e outros que os bateis, que hião e vinhão da armada para a terra, não podendo com a grande furia do mar e do vento tomar huma parte nem a outra, se alagauão antre ambas

bas sem poderem ter socorro com morte de todos os que hão nelles , o que durou até o outro dia , em que abo-
nancando o tempo , a capitaina dos Turcos se fez ha vel-
la , e apoz ella toda a outra armada , que passando não
muyto longe da fortaleza , lhe tirou algumas bombarda-
das , de que recebeo a mesma cortesia , e com esta ordem
se foy meter num rio chamado Madrafabat , que está cin-
co legoas de Dio , onde ao entrar se lhe perderão coatro
navios dos de carga , e aly vierão despois ter hum galé
bastarda , e hum nao da mesma companhia muyto destro-
çadas. E como o baxá detriminaua de combater o baluar-
te da villa dos Rumes antes da fortaleza , mandou desem-
barcar tres basiliscos , e outra artilharia para a mandar
por terra com alguma gente contra o mesmo baluarte ,
mas como as peças erão muyto grossas e o caminho cum-
prido , e a mór parte delle de areya solta , despois de
muyto trabalho não foy possiuel leuarem mais que hu-
ma só das peças grandes , e das outras as mais maneauéis,
e todas as demais tornarão a embarcar. Em quanto isto
se fazia no rio de Madrafabat os capitães Turcos com
Cogeçafar preparauão tudo o que era necessario para as
baterias , e na fortaleza não estauão ociosos , que em tudo
tambem trabalhauão por lhe impedir os seus desenhos , e
como a primeyra bateria estaua detriminado dar-se ha villa
dos Rumes , inuentarão os inimigos contra ella hum ma-
quina com esperança de ser de grande effeito. Auia na ri-
beyra hum grande barcaça , que fora do Soltão Badur ;
e seruia de descarregar as naos , sobre a qual armarão hu-
ma maquina de madeyra vam por dentro , que encherão
de salitre , enxofre , faxina , esterco , e de outros materiais,
que dão de sy grandes fumaças e maos cheyros , e a puse-
rão no meyo do rio furta a coatro amarras , esperando
pollas agoas viuas para a poderem encostar ao baluarte ,
e daremlhe fogo , tendo para sy que com isso ou lhe fi-
caria mais facil o assalto , ou seria possiuel a força do gran-
de fumo e dos maos cheyros darlhe a vitoria sem traba-
lho e sem peleja. Na fortaleza , indaque este artificio pa-
receo

receo de mais curiosidade que perigo, todavia pareceo que se deuia queimar aly onde estaua, antes que viessem as agoas viuas, para o que o capitão mandou Francisco de gouuea, que fazendosse logo prestes em duas fustas, se partio em sendo noite, que com quanto era bem escura não pode passar sem ser sentido dos inimigos, e perseguido assaz com a sua artilharia, para lhe impedir o caminho, mas nem isso bastou para elle deixar de chegar ao nauio, e por lhe o fogo por muytas partes, comque fez saltar ao rio todos os que estauão em guarda delle, e despois de bem ardido (porque não se contentou com menos) se tornou em saluo ha fortaleza sem receber dano antre tantos perigos. Nestes dias chegou de Goa hum cattur em que hia Fernão de morais mandado pollo governador, e outro em que hia Pero vaz guedez, que logo se tornou para Chaul, donde viera por mandado de Simão guedez capitão da fortaleza.

CAPITULO LV.

Os Dachens cometem por duas vezes a fortaleza de Malaca; e o que lhe succede em ambas.

O Grande e infaciauel odio que o Rey dos Dachens tinha aos Portugueses, e a todas as suas cousas, o estimulaua de maneira, que não contente com lhe fazer sempre quantos males podia, nunca cessaua de buscar inuencões nouas para lhos fazer de nouo, e para isto mandou com muyto segredo fazer prestes huma grossa armada com tres mil homens, e hum capitão de que se confiaua, a que deu ordem que os dous mil fossem por terra, e os mil desembarcassem de noite, e fossem logo cometer a fortaleza, e trabalhassem polla entrar, o que se fez tão secretamente que chegarão a Malaca em setembro do anno passado de 1537, sem auer delles antre os nossos nouas nem sentimento algum; e desembarcando ha meya noite entrarão de supito polla pouoação dos Quelins, matando quantos

quantos achauão , e hum grosso escoadráo delles foy demandar a ponte para assaltar a fortaleza , de que dando rebate a vigia acudio logo o capitão dom Esteuão da gama com toda a gente posta em armas , que entendendo dos de fora que os Dachens erão entrados , ficou com grande receyo que fosse aquillo algum trato secreto que tiuessem feito com alguns moradores da cidade , e deixando a fortaleza a bom recado , sahio fora com duzentos homens , em que hião Tristão de taide que viera de Maluco , Manoel de lima , dom Cristouão de taide , Manoel da gama , que viera de Banda , Paulo da gama , dom Francisco de lima , o feitor Francisco bocarro , e outros homens honrados , e cometerão os inimigos com tanto impeto , que ainda que lhe vierão de socorro muitos delles , que andauão occupados em roubar , com que ouue hum briga assaz trauada , todavia postos em desbarato se recolherão fugindo a hum baluarte , que se chamaua de Bendara , onde se começaram a defender com muyto animo , porem os nossos os apertarão de maneyra , que se lançarão do baluarte abaixo , onde morrerão muytos , e não contentes os nossos com isto juntamente cos da terra , que tambem aquelle dia pelejarão com muyto esforço , os forão seguindo até os meterem por hum espello mato , onde se defenderão todo o dia , até que com a noite se forão ao longo do mar meter na sua armada , que estaua na ilha das naos , e se tornarão para sua terra , deixando mortos mais de quinhentos afora muytos que leuarão feridos. O capitão dom Esteuão , por não se ver a cidade noutro aperto e trabalho semelhante a este , com rogos e mimos que fez aos Quêlins acabou com elles que fizessem de taipa a cerca da sua pouoação , que era de madeyra , e ja podre e gastada , para a qual obra lhe deu tal ajuda , assy da fazenda del Rey como da deligencia de sua parte , que em muyto pouco tempo foy acabada , e feito o baluarte de Bendara muito forte , e porque o capitão foy auisado , que os Dachens se fazião prestes com grande poder para tornar a lhe dar outro assalto , pôs no baluarte (porque estaua

estava junto da porta) Paulo da gama com duzentos homens, e ordenou que Tristão de taide, dom Francisco de lima, e Manoel da gama, cada hum com trinta homens, corressem o muro, e elle com cem homens ficou em guarda da fortaleza. Chegados os Dachens, se alojarão em terra mais de cinco mil, e logo a noite seguinte foy huma grande cantidade delles cometer o baluarte, em que forão tão maltratados com panellas de poluora, pedradas, e espingardadas, que se retirarão com muyta pressa, e não ousando tornar a elle, assaltarão a fortaleza muytas vezes por diuersas partes, mas sempre se retirarão com muyto dano, e porque estes cometimentos erão todos de noite, que aos nossos era grande inconueniente para a defenſa, ordenou o capitão nouellos de fio de algodão alcatroados, metidos em espetos, fixados no chão, afastados da cerca hum tiro de pedra, que acesos dauão de sy grande claridade, e erão vigiados dos nossos, que com as espingardas não deixauão chegar os mouros a elles, e a nossa artilharia, que os alcanſaua mais ao longe, lhe fez tanto dano, que os obrigou a se embarcarem e tornaremſe com tanta pressa, que os não pode alcançar Tristão de taide, que sahio trás elles com a nossa armada.

C A P I T U L O LVI.

O que passa na fortaleza de Maluco com a gente da terra sobre fazerem Rey. O capitão Antonio galvão tem nouas de duas naos de Castelhanos, e o que nisso faz, manda huma armada ao Morro, chega a Maluco forse mazcarenbas com huma prouisão del Rey que he mal recebida da gente, e o que sobre isso passa, embarcasse muyta gente da fortaleza para a Índia, e o fim que tem.

COm a partida de Maluco de Tristão de taide, que leuou consigo a mayor parte da gente, ficou a fortaleza em grande falta, e a terra com muytos aleuanta-

men-

mentos , porque os principais della não querião consentir que fosse Rey o Cachil Aeyro , pois era bastardo , auendo outros legitimos a que de direyto pertencia o reyno , e dizião ao capitão da fortaleza Antonio galuão , que mandasse pedir ao governador o Tarija , que era o seu verdadeyro Rey , e que se a caso fosse morto , elegerião outro que o fosse por direyto , e em quanto hia e vinha este recado , fosse elle Rey da terra , porque a elle obedecerião e não ao Aeyro. O capitão acudio a estes aleuantamentos com muyto siso e prudencia, e não lhe respondendo a proposito ao que lhe dizião , com peitas e por outros meynos os pacificou e contentou de maneyra , que aceytarão por Rey o Aeyro , e o Camarrao por regedor , com que ficando a terra pacifica e de todo assentada, se tornarão para a ilha os que andauão ausentes della , e ficou mais pouoada que antes , e os Reys comarcãos todos assentarão paz cos nossos , e derão alguns portuguezes que tinham catiuos , e artilharia , e armas , e escauos que erão fugidos. Neste tempo teue o capitão recado dos Reys vizinhos , que antre as ilhas dos Papuás andauão duas naos de Castellhanos , que lhe mandasse dizer o que farião se fossem aos seus portos , porque não sairião da sua ordem , a que elle despois de lhe dar os deuidos agardcimentos respondeo , que lhes pidia muyto que os não consentissem desembarcar nos seus portos , mas lhe mandassem que se fossem a Ternate onde estaua a fortaleza del Rey de Portugal , de que elles erão amigos. Os capitães destas duas naos se chamauão Pedro de aluarado , e João de grigida , que partirão da noua Espanha para o Peru , ou por suas vontades , ou forçados das grandes correntes, se puserão em seis graos da banda do sul, e dahy tornarão até vinte e coatro da banda do Norte , com que vindo em grande falta dagoa se tornarão para a banda do sul para a tomarem dos chuueyros , com que morrendolhe quasi toda a gente por falta de mantimentos , forão demandar as ilhas de Maluco , onde nenhum dos Reys os consentio desembarcar em porto seu, mandandolhe todos , que se fossem ha nossa fortaleza , o que

que elles não quizerão fazer , e porque as naos fazião tanta agoa que a não podião vencer com as bombas , forão varar em terra , onde se perderão , e os Reys comarcãos por se aproueitarem do despojo das naos , com nome de o fazerem por serem nossos amigos , derão a morte a toda a gente dellas , tirando lós dous que tomarão catiuos , e mandarão ha nossa fortaleza, de quem se souberão todos os infortunios destas duas naos , e derão por nouas que em saõ Lucar se ficaua fazendo prestes huma armada de oito vellas para passar a Maluco. O capitão fez huma armada em que mandou João freyre , e com elle o Rey de Ternate , e o regedor Camarrao com que foy ao Morro contra alguns lugares que lhe estauão leuantados , que logo se reduzirão ha sua obediencia. Chegou tambem então a Maluco Jorfe mazcarenhas co a nao do trato del Rey , de que alguns homens que forão a terra , derão por nouas que aquella nao hia por conta del Rey , com huma prouisão sua em que mandaua, que todo o crauo se vendesse na feitoria até a nao ser carregada , e apoz isso o capitão e os officiais della carregassem certos báres conforme ha lista que vinha feita para cada hum delles , e apoz elles carregassem o capitão e feitor e officiais da fortaleza , e o que sobejasse se desse ha mais gente della em seus soldos e mantimentos. E que indo a nao a Maluco , e não se carregando por qualquer via que fosse , se tomasse por perdido para el Rey quanto crauo saísse de Maluco de quaisquer pessoas que o carregassem , a que ajuntaua outras graues penas : a qual noua causou em todos os homens tamanho aluorogo , que com suas armas se forão ha porta da fortaleza , e a grandes vozes disserão ao capitão que não tratasse de guardar tal prouisão como aquella, que era total perdição para elles , que dos trabalhos que tinham passado , e sangue que tinham derramado por seruiço del Rey e defensão da quella fortaleza não tinham outra satisfação senão aquelle crauo , que ganharão has lançadas, e agora lho querião tirar a elles pollo darem a quem nunca pelejara , que se defenganasse que se tal prouisão

guardaua, elles auião de pôr fogo ha nao com quantos nella vinhão, e despois de tudo feito em cinza se auião de ir para os mouros bulcar o remedio para suas vidas, que os Cristãos, e leus naturais lhe tirauão. O capitão com muyto fiso e sofrimento, dando lugar a que arrefecesse algum tanto da furia da quelle primeyro impeto, lhe disse muyto brandamente, que olhassem bem o que fazião, porque se não esperaua de homens Portuguezes, e tão leais ao seu Rey como elles sempre forão, desobedecerem a seus mandados, principalmente por tão pequena cousa como era a que agora se queria delles, e que era para ajuda dos gastos e sustentação da quella fortaleza, em que elles fazião tanto proueyto, que lhes aconselhaua, e lhes pidia muyto, que não fizessem áluorocos antes de verem o que dizia a prouisaõ, que se fosse na forma que lhe dizião elle daria algum talho, com que elles não ficassem tão escandalizados como se mostrauão, porem nem isto bastou para estes homens se quietarem, porque sabião que era o capitão tão amigo do seruico del Rey, que nenhuma cousa auia de alterar do que dissesse a sua prouitaõ, e com esta desconfiança saindo ao outro dia Jorfe mazcarenhas em terra, saltarão com elle para o matarem, e sem falta o fizerão se não se recolhera a huma casa, em que se defendeo até lhe acudir o capitão, que fez afastar a gente, e o leuou consigo para a fortaleza, e teue maneyra com que aos culpados naquelle crime fez meter tamanhos medos com as deualsas que auia de mandar tirar delles, para em todo o tempo serem castigados por elle, que se tornarão a reconciliar com Jorfe mazcarenhas, e o capitão se deu por satisfeito do que era passado, por entender que assi lhe compria. Ao outro dia Jorfe mazcarenhas apresentou a prouisaõ del Rey ao capitão, que despois de a ler disse, que em tudo a obedecia, e disso mandou fazer termo que assinou, e então a mandou ler em voz alta que todos a ouuirão, e Jorfe mazcarenhas, por se desculpar de todo cos homens, lhe disse que do que el Rey mandaua naquella prouisaõ sua não tinha elle culpa, pois nella não tinha
mais

mais parte , que trazella como elle mandaua , por onde verião quão pouca rezão tiuerão o dia dantes para o mal que lhe querião fazer , que com elle não tinhamo que contender , mas que da prouisaõ , e da nao em que viera fizessem o que lhes melhor parecesse , que se lhe quisessem dar o crauo , nella se iria com elle , e senão sem a nao e sem o crauo se iria em qualquer embarcação que lhe dessem , ao que o capitão respondeo , que quantos aly estauão obedecião a prouisaõ de S. A. , e não auendo quem a isto desse reposta , mandou lançar hum pregão , que todo o homem vendesse ao feitor a terça parte do crauo que tivesse , e mandou ao ouuidor que tirasse deualsa , e onde achasse crauo que lhe dissessem que era seu , ou de seus criados , o tomasse por perdido , e o entregasse ao feitor , e mandou notificar esta mesma prouisaõ aos Reys das ilhas , e pedir-lhes muyto defendessem aos mouros venderem crauo aos Portugueses antes de ser a nao del Rey de todo carregada , a que os Reys responderão que com muyto gosto feruiirão em tudo a el Rey de Portugal , mas que defenderem aos mouros venderem crauo aos Portugueses era cousa que não podião fazer , alysy como elle não podia tambem defender aos Portugueses comprarem crauo aos mouros , e que fóra disso farião tudo o que pudessem , e com todas quantas diligencias se fizerão se ajuntarão quinhentos bares de crauo , que se carregarão na nao , em que se embarcou logo Jorfe mazcarenhas sem querer mais ir a terra , e porque os homens se amotinauão para deixarem a fortaleza , e se irem com elle na nao , mandou o capitão lá o ouuidor a fazer-lhe requerimento , que lhe não leuasse a gente : Jorfe mazcarenhas cuidando que hia aprendello , sem o querer ouuir lhe mandou tirar has espingardadas , com que se achou tão sobressaltado que se tornou logo a terra e largou a vara , e se levantarão então cem homens , que com suas armas se forão embarcar na nao para se irem para a India , sem ficarem na fortaleza mais que lós cento e cincoenta , dos quais se embarcarão tambem alguns em hum junco de hum Fernão

anriquez que estaua para se fazer ha vella , em que se foyrão dizendo sem nenhum respeito que fosse el Rey defender a sua fortaleza , pois lhe tolhia o crauo , que era o remedio de suas vidas. O capitão vendosse com tanta falta de gente , não deixou de recear algum trabalho , porque se não fiaua muyto da gente da terra , mas como era zelosissimo do seruico del Rey , e dotado de grande animo e entendimento , com essas poucas forças que tinha se ordenou de maneyra que sempre esteue seguro. Ajudou tambem então a este seu aperto , que Gonçallo vaz cernache , que andaua de armada no Morro , tomou por força hum nauio carregado de crauo de hum João freyre , e se foy com elle ter a Banda , onde ja estaua Jorfe mazcarenhas , e ahy morrerão ambos aquelle anno com muyta parte da gente de doença ordinaria na terra.

CAPITULO LVII.

Chega ha India o visio Rey dom Garcia de noronha com humma poderosa armada , manda hum catur ha fortaleza de Dio com recado da sua vinda , e apoz elle coatro catu- res de socorro , faz prestes humma armada para ir a Dio , e o que para isso ordena. O Acedecão lhe manda cartas com hum bom presente. O Çamorim lhe pede pazes , e o que lhe responde. O gouernador Nuno da cunha parte para o reyno , e morre no caminho.

N Este anno de 1538 despachou el Rey para visio Rey da India a dom Garcia de noronha fidalgo nobre , e de muytos seruicos , e ja de muyta idade , porque se dizia que passaua de sessenta annos , e com filhos e filhas , e não muyta fazenda. Mandoulhe el Rey fazer prestes humma armada de doze naos , de que forão por capitães elle na nao Santo Espirito , dom João deça na nao São Bertolameu para capitão de Goa , Ruy Lourenço de tauora na nao Santa Clara para capitão de Baçaim , dom Cristouão da gama , filho do conde almirante dom Vasco da gama ,

na nao Santo Antonio para capitão de Malaca , Luis falcão na nao Santa Maria da graça para capitão de Ormuz , Francisco pereyra de berredo na nao Cirne , dom Garcia de castro na nao Fieis de Deos , dom João de castro na nao Grifo , dom Francisco de meneses na nao Burgalesa para capitão de Baçaim na vagante de Ruy Lourenço de tauora , Aleixo de souza na nao Cica para capitão de Çofala , que logo ficou em Moçambique , e na sua nao foi para a India Vicente pegado que então ahy feruia , João de sepulueda na nao Junco para capitão de Çofalla na vagante de Aleixo de souza , e na outra nao Bernaldim da silueyra . Hião nesta armada passante de dous mil homens , de que os oitocentos erão fidalgos , e caualeyros , e criados del Rey , e dos ifantes , porem os outros erão gente de pouco soldo , mal vestida e repairada , e em que auia muytos moços sem barba , e hiã muyta quantidade de armas , munições , e de todos os petrechos de guerra . E foy também nesta armada hum bispo chamado dom João dalbuquerque de nação Castelhano , homem virtuoso de muyto bom exemplo , e muyto desinteressado que feruiu sempre seu cargo com muyta satisfação de todos , asy ecclesiasticos como seculares . Destas doze naos a de Bernaldim da silueyra , por fazer muyta agoa , não pode passar ha India e arribou ao reyno , e a de João de sepulueda , por andar pouco , chegou tão tarde a Moçambique que não passou ha India , e inuernou em Ormuz , e veyo no Setembro do anno seguinte , as outras dez chegarão ha barra de Goa a onze dias de Setembro deste mesmo anno , que em toda a gente causou grande aluoroço polla muyta necessidade em que estaua aquelle estado . Sabendo o gouernador Nuno da cunha , que o viso Rey era chegado ha barra , o mandou visitar por Martim Afonso de souza , offerecendolhe o galalhado , a que elle respondeo com muytos agardcimentos , e ao outro dia desembarcou com toda a gente , e no caez da cidade achou todos os officiais da camara , que o estauão esperando , onde os vereadores o meterão debaixo dum palleo como era custume , e depois de

de lhe fazerem a custumada arenga , entrando pòlla porta da cidade , chegou o governador a caualllo com sua guarda diante , e muitos de caualllo que o acompanhauão , que em vendo o viso Rey se deceo com muyta pressa , e se receberam ambos com grandes cortesias : aquy chégou tambem logo o capitão da fortaleza dom Gonçalo continho , com as chaues em hum prato de prata , as quais o governador apresentou ao viso Rey em final de residencia por si e por todas as fortalezas da India , e apoz isto se forão ambos praticando até a igreja , onde o sahio a receber o Bispo em pontifical (que era ja desembarcado do dia dantes , e por vir mal disposto lhê não fizerão o deuido recebimento) e na capella mór fizerão ambos oração , em que o viso Rey se deteue tanto , que o governador se levantou , e esteue em pé elperando hum grande espaço ; mas vendo que nem así o viso Rey se daua mais pressa , se sentou na cadeira a modo de enfadado , porque sospeitou que aquella detença do viso Rey fora feita de proposito , e assy esteue até que levantandosse o V. R. se forão ambos para humas casas que elle mandara fazer prestes para sy , porque senão quis ir aposentar nas casas do labayo por estarem mal concertadas ; e sendo no terreyro se despedirão hum do outro com muitas cortesias , e o governador se foi apé para as casas onde pousaua , que erão de Antonio correa , e o V. R. se recolheo para o seu apotento , donde despidio Martim Afonso , e aos mais fidalgos , que o acompanharão. Ao outro dia o governador despois de ouir missa se foi para o V. R. e despois de lhe dar larga conta de todas as cousas da quelle estado , e praticarem ambos sobre a noua que tinhão da vida dos Rumes , pedio o governador embarcação para se vir para o reyno , e o viso Rey lhe deu humna nao de mercadores , e para sua companhia o nauio Cica em que viera Vicente pegado , detriminando de não mandar para o reyno mais naos que estas , porque as outras que trouxera queria levar aos Rumes , porem não foy isto tão pacifico que não ouuesse antrelles alguns desgostos ; por o governador não querer em-

emprestar ao viſo Rey certa quantidade de dinheyro, que lhe pidira. O gouernador ſe embarcou na ſua naõ cos ſeus criados, e carregando em Cochim ſe partio para o reyno, e no caminho falleceo de ſua doença. O viſo Rey começou logo a entender no ſocorro da fortaleza de Dio, e a primeyra couſa foy mandar hum catur a Antonio da ſilueyra, capitão della com recado da ſua vinda, e certeza de o ſocorrer muyto cedo com huma poderofa armada, e promeſſas de muytas mercês a todos, que chegou a Dio a vinte e ſeis de Setembro ſem contraſte algum dos inimigos, por eſtar então toda a armada em Madraſabat, a qual o capitão torñou a mandar logo com repoſta do que paſſaua. Apoz eſte catur mandou logo o viſo Rey outros coatro com boa gente, e couſas neceſſarias para a fortaleza, e para os doentes, de cujos capitaens, e do que paſſarão ſe dará conta adiante, e porque pollo primeyro catur tiuera nouas que a fortaleza eſtaua em aperto, mandou Antonio da ſilua de meneses com vinte fuſtas, e coatro caturs de vigia, que ſempre foſſem adiante, para ſocorrer a fortaleza, e dar a entender aos Turcos que era adianteyra da ſua armada que ficaua atrás. Mandou tambem logo dom Pedro de caſtello branco a Cochim para trazer de lá toda a gente e nauios que acháſſe, e aos que eſtauão em Goa ordenou logo capitães, a que mandou que recolheſſem a ſua gente, e ſe fizeſſem preſtes, e ordenou hum catur que foy com cartas ſuas por todas as fortalezas a chamar todos os homens que auia nellas, o qual indo de caminho para Charamandel, achou toda a gente que a cuida ao recado que tiuera de Nuno da cunha, que tendo nouas da vinda do viſo Rey dom Garcia, ſe eſfriou em todos de maneyra o feruor que trazião para o acompanharem Nuno da cunha, que muytos delles ſe eſpalharão por outras partes. Mandou tambem o viſo Rey paſſar hum ſeguro geral a todos oſtomiziados por quaſquer caſos crimes ou ciuis que tiueſſem, que o acompanhauem neſta jornada aos Rumes, que em quanto ella duraffe até tornar a Goa não pudeſſem ſer demandados, nem

acusados por qualquer caso que fosse, e que tornando a Goa lhes daua oito dias d'espaco para se tornarem a pôr em saluo como antes andauão. E a todos os que fossem feruir nesta jornada, mostrando dislo suas certidões autenticas, querendosse pôr em liuramento, lhes perdoaua toda apena que tiueſsem por parte da justiça, e este seguro mandou que fosse notificado em todas as fortalezas, e que todo o omiziado, que se viesse aprensentar por aquelle seguro, trouxesse certidão da justiça co treslado d'elle, e vendo o viſo Rey que para esta tamanha armada tinha falta de muytas cousas, e a principal era de dinheyro, fez hum petitorio ha cidade de Goa, a Cochim, e a todas as outras fortalezas assy de dinheyro como de escrauos para remeyros, de que tambem auia grande falta, porque os da terra, por não quererem remar, lhe fugião todos, os quais escrauos despois se tornarião a seus donos, ou lhe ſerião pagos pollos preços que lhe custassem, de que a todos se passarião certidões para despois auerem seus pagamentos: e como isto era couſa de tanto ſeruico del Rey, e proueyto daquelle estado, todos os que tinham posse folgãrão de empreſtar cada hum conforme ao que podia, com que se ajuntou muyto dinheyro, e muytos escrauos, de que despois os pagamentos não forão tais como se prometerão. Na quelle meſmo catur que o viſo Rey mandou a chamar a gente das fortalezas, mandou cartas a Ceilão ao Rey da Cota, em que lhe daua conta da ſua vinda, e dos Rumes que estauão em Dio, e da muyta falta que então tinha de dinheyro para huma armada que fazia preſtes para os ir buscar, e lançallos da India, que como a irmão e bom amigo d'el Rey de Portugal lhe pidia, que lhe quisse acudir na quella tão importante neceſſidade, a que el Rey de Ceilão respondeo com empreſtimo de tres mil portugueſes de ouro, acompanhados de palauras de muytos comprimentos, e offerecimentos para tudo o mais que d'elle lhe cumprisse. Neste meſmo tempo o Acedecão, ſenhor das terras vizinhas de Goa, por ſe ſegurar da vinda dos Rumes de que estaua muyto receoſo, com

a amizade dos nossos , sabendo a occupação em que o visô Rey estava em Goa , por lhe ganhar a vontade , lhe escreueo huma carta de muytos offerecimentos , com hum presente de mil vacas , mil carneyros , muytas cabras , quinhentas mãos de manteiga , que erão seis mil canadas , coatrocentos candins de trigo , que passão de cem moyos , e seiscentos candins de arroz , o que tudo lhe mandou dar em alguns lugares perto de Goa. O visô Rey estimou muyto o presente pollo tempo em que viera , e muyto mais a segurança em que ficaua do receyo que tinha de poder auer guerra em Goa , em quanto elle fizesse aquella jornada , e respondeo ao Acedecão com muytos agardcimentos , e promessas de locorro todas as vezes que lhe fosse necessario , e lhe mandou de retorno dous caualllos ajaezados os milhores que se acharão em Goa , que custarão mil cruzados , e huma espada rica , e huma cadeyra d'espaldas bem guarnecida , e algumas peças de gram , e de sedas de côres , que valerião outros mil cruzados , com que o Acedecão ficou bem contente , e em boa amizade cos nossos , que para nós foy assaz proueitoso , porque sendo doutra maneyra nos pudera dar muyto trabalho. Tambem o Çamorim mandou neste tempo cometer pazes ao visô Rey , a que respondeo que polla occupação em que andaua não podia então tratar daquelle negocio , que como tornasse de Dio se verião ambos , e faria com elle toda apaz e boa amizade que fosse rezão , com que o Çamorim ficou satisfeito , e assentou de não consentir aos seus desmandaremse , nem fazerem mal algum até ver o que succedia em Dio.

*As galés dos Turcos saem do rio de Madrafabat , esbombar-deão o baluarte da barra , arrebehtëão alguns tiros nos-
sos com algum dano nosso , contasse hum caso de hum man-
cebo que foy leuado a sua mãy ferido. Os turcos batem o
baluarte da villa dos Rumes , dãolhe o assalto , e o que
sucede.*

JA agora he rezão que nos tornemos ha fortaleza de Dio de que ha muyto que nos apartamos , onde deixamos os capitães turcos com Cogeçafar preparando tudo o que era necessario para as batarias , e os nossos trabalhando por lhe impedir os seus defenhos , e como os inimigos detriminauão dar a primeyra bateria ao baluarte da villa dos Rumes , estando ja de todo preparado o assalto , aos vinte e sete dias de Setembro deste anno de 1538 , polla menham cedo , começou a jugar o Basilisco , que atrás disse que fora desembarcado no rio de Madrafabat , e outras peças mais miudas que o batião polla parte que está co rosto para a mesma villa , na qual ora começaram a apparecer as galés dos Turcos , que tornauão ja de Madrafabat com vento prospero , postas em muyto boa ordem , com muytas bandeyras , estendartes , e tol-dos que arrojaũ polla agoa , e a gente que apparecia nellas vestida lustrosamente : e tocando com grande roido muytos estromentos de guerra , fizeram seu caminho direytas ha fortaleza , todas aão huma antre outra , seguindo huma galeota em que hia o seu general do mar , e com esta ordem chegando a que hia diante há lagea , que está defronte do baluarte da barra , de que era capitão Francisco de goueca , desparaua a artilharia que trazia na proa no mesmo baluarte e na fortaleza , e desuiandosse de longo da costa , desparaua as outras peças que trazia pollo costado , e daua lugar a outra galé que vinha trás ella para fazer o mesmo , com que meterão grande numero de pilouros dentro na fortaleza. Dos baluartes da barra ,

barra , e S. Tomé lhe responderão com muytos tiros de grossa artilharia , que fizerão muyto mais dano a nós que a elles , porque a elles não fizerão mais que desapparelhar-lhe duas galés da enxarcia , e da apelação , e a nós arre-bentarão algumas bombardas , que nos matarão muytos bomens , por se lhe aplicar por descuido a poluora das espingardas , não ficando sem castigo os que nisto forão culpados , de que no baluarte da barra morrerão o condestable , hum bombardeyro , e outros dous homens , e forão mal feridos outros dez , e por outras partes arre-bentarão tambem outras peças que matarão e ferirão alguns , com que os mortos ao todo forão sete , e os feridos quinze. Os pilouros dos inimigos que entrarão na fortaleza , inda que forão em muyta quantidade , não fizerão mais dano , que acertar hum delles a hum valente mancebo que estaua no muro com suas armas , e tinha sua mãy na fortaleza , molher Portuguesa viuua , por nome Barbora fernandez , e que tinha outro filho no baluarte da villa dos Rumes , soldado de muyto animo , chamado Luis Francisco : este mancebo ferido (que dos dous irmãos era o mais moço , e se chamaua Cristouão) foy leuado aos braços de sua mãy feito em pedaços , mas ainda com fala , a quem pidio que detiueffe as lagrimas até lhe fazer vir o confessor , que era o que mais auia mister , para que o sentimento da dor , que nella visse , o não perturbasse no que então lhe cumpria para sua alma. A triste mãy , que tinha nas mãos as espedaçadas entranhas do filho , com sem-brante sossegado , e olhos enxutos , onde todos os circumstantes os tinham banhados em lagrimas de compaixão della , lhe disse que se encomendasse a Deos , e se animasse para morrer bem , e como fiel Cristão , porque isso juntamente com a esperança que lhe ficaua de auer Deos misericordia com sua alma , pois morria em seu seruigo , bastaria a lhe dar animo para soffrer bem a sua morte , e desta maneira esforçandosse hum ao outro , o mancebo , despois de ser confessado com mostras de grande contrição , passou ha outra vida , não sem grande espanto de todos ,

dos, os que estauão presentes, da inuenciuel constancia e cristão sofrimento daquella velha molher em tão desestrado caso, e de quem com rezão todas as mãys e pais deuião de tomar exemplo. As galés dos Turcos, com a ordem que tenho dito, forão surgir cos outros nauios junto da mizquita, onde primeyro surgirão quando logo aly chegarão, e desde polla menham até as dez oras do dia continuarão os tiros da sua artilharia e da nossa, dentro no qual tempo não cessaua a bataria que se daua ao baluarte da villa dos Rumes, que durando até as coatro oras da tarde lhe derrubarão huma grande sala que entestaua nelle, de que as ruinas lhe ficarão em escadas que chegauão até o mais alto do baluarte, e lhe baterão tambem alguma parte da frontaria delle, e lhe cegarão toda a artilharia, comeque vendo os inimigos bastante disposição para subirem, arremeterão de corrida bem setecentos homens, com huma bandeyra vermelha diante, que começou a subir pollas paredes caidas, e apoz ella quantos no lugar podião caber, que co fauor das espingardas e frechas dos que ficauão em baixo, que não deixauão apparecer os nossos para lhe resistirem, chegarão quasi ao mais alto, onde os sairão a receber sobre o parapeito do baluarte tós dous homens com suas lanças, não sem grande dor e sentimento dos que da fortaleza os estauão vendo, principalmente por não terem commodidade para os poderem focorrer, sem saberem a causa de não serem ajudados dos outros que estauão no baluarte, e com tudo com a artilharia lhe dauão todo o fauor que podião: os inimigos vendo tão fraca resistencia apertarão cos dous com quanta furia e pressa puderão, porem elles tós como o lugar era estreito, com as lanças e panellas de poluora, e outros artificios de fogo, que os de dentro lhe ministrauão, se defenderão até o sol posto, sem nunca os poderem entrar, derubando muytos dos inimigos das altas paredes abaixo, cujos tiros como erão em grande quantidade, endereçados aos dous fomite, inda que muytos os errassem, todauia de alguns que os acertarão receberão muytas e gran-

grandes feridas , que não forão parte para deixarem de pelejar com tanto esforço , que desconfiados os inimigos de fazerem por então o que pretendiaõ , se retirarão correndo para as suas estancias com medo da artilharia , que tiraua da fortaleza , allaz confusos e espantados do desacostumado esforço e alento da quelles dous homens , de que hum se chamaua Antonio pinheyro mancebo de vinte e cinco annos , filho de hum caualeyro de Faraó , e do outro senão pode saber o nome.

C A P I T U L O LIX.

Antonio faleyro vem do baluarte da villa dos Rumes pedir ao capitão da parte de Francisco pacheco e da sua gente licença para se entregarem aos Turcos com algum bom concerto , e concedida a licença se torna , o baluarte se entrega , onde alguns soldados nossos fazem hum famoso feito. O faleyro torna com outra carta de Francisco pacheco para o capitão , e a reposta que leua.

A Quella mesma noite na vella da modorra foy ter ha fortaleza hum homem , que vinha do baluarte da villa dos Rumes chamado Antonio faleyro , que sendo leuado ao capitão , e chamados por elle todos os fidalgos e homens de respeito que aly auia , parante todos mostrou huma carta de Francisco pacheco muyto comprida , ao parecer feita de tres ou coatro dias , que não trataua do combate do dia atrás , nem de cousa alguma de aquellas a que o Antonio faleyro fora mandado , e no lugar do sobrescrito dizia que se desse credito a tudo o que dissesse Antonio faleyro. O qual disse que Francisco pacheco ficaua em artigo de morte , ou seria ja morto , por quanto ao tempo que elle o deixara lhe ficauão metendo a candeia na mão de huma infirmitade , de que auia muytos dias que estaua mal tratado , o que logo de Lopo de lousa lhe foy contrariado , por auer sós dous dias que falara com elle , e a sua fala parecia mais de saõ que de enfermo,

a que satisfazendo com algumas rezões de pouca sustancia, passou a diante dizendo, que na bateria que os inimigos lhe derão aquelle dia, lhe matarão dez ou quinze homens, e ferirão quasi todos os outros mortalmente, polla qual rezão ouuera tão poucos que lhe defendessem o assalto que lhe derão, e que asly por esta falta que tinham de gente, e de todas as cousas necessarias para sua defensão, porque todas lhe desbaratara a artilharia dos inimigos, como porque entendião que da fortaleza lhe não podia ir socorro, desesperados de se poderem saluar detriminarão de fazer aquella noite escadas de humas entenas que tinham, e decerem por ellas a morrerem pelejando com seus inimigos, da qual detriminação elle os tirara dizendo-lhe, que seria melhor tentarem primeiro algum meyo para remedearem sua miseria, porque para morrerem nunca lhe auia de faltar tempo, o que parecendo bem a todos, o elegerão a elle por ter conhecimento da lingua Arabiga, para ir tratar algum bom concerto, com que pudessem saluar as vidas, cos capitães dos inimigos, de que hum era Cogeçafar, e o outro se chamaua Baram baxá, dos quais auendo seguro por meyo de hum turco de que ouuera fala, passando porbaixo de huma bombardeira que elle vira com a claridade da lã, se apresentara antr'elles e lhes dissera que seria bom tomar-se algum bom meyo com que se esculassem tantas mortes de ambas as partes, a que responderão que o melhor meyo era entregarem-se por sua vontade, pois estaua claro que se não podião defender, e que seria possiuel que Solimão baxá general da armada lhes daria liberdade, e despois de ter com elles sobre isto algumas reprocas, lhe viera a dizer que os Portuguezes seus companheyros se não entregarião sem terem certeza de lhe darem vida e liberdade, e nem ainda com isto o farião sem consentimento do capitão da fortaleza, o que aos capitães parecera bem, e lhe mandarão que fosse negociar o consentimento, e tendo se falaria a proposito no concerto, e que da parte de todos os que estauão no baluarte vinha dar conta ao capitão disto que

era

era passado , mas que sem embargo de estarem impossibilitados para se defenderem , por estarem faltos de tudo com que tinham a morte por muyto certa , estauão todos prestes para morrerem sobre aquelle baluarte , se ao capitão parecesse bem , que lhes mandasse dizer o que queria que fizessem. O capitão tomou logo os pareceres dos que estauão com elle , e ainda que alguns por rezões claras tomarão má sospeita deste recado , todauia vendo que dizião que não tinham maneyra para se defender , forão todos de parecer que fizessem o melhor partido que pudessem , porque não era rezão mandarem a outros que se entregassem ha morte os que estauão em saluo della. E satisfeito o capitão deste parecer , respondeo por huma carta a Francisco pacheco , que pois estauão todos feridos e tão faltos de tudo , fizessem o que mais lhe cumprisse para se saluarem , com a qual reposta tornando o faleyro, sahio logo hum rumor polla fortaleza , sem auer nella quem o pudesse saber de certo , que Francisco pacheco auia duas ou tres noites que se hia ver cos capitães turcos , e outras particularidades a este modo , que despois se affirmou que forão verdadeyras. Ao outro dia seguinte a oras de meyo dia se virão da fortaleza subir os Turcos ao baluarte , huns pollas paredes caidas , e outros por paos que encostrauão nas bombardeyras , e todos com muyta pressa , trabalhando cada hum por ser dos primeyros , e entrando dentro derrubarão as Bandeyras da Cruz de Cristo , e em seu lugar aruorarão huma grande bandeyra vermelha e farpada , com a insignia do graõ Turco , não sem muytas lagrimas e grandissimo sentimento dos pios e fieis peitos , que o estauão vendo ; porem nem em meyo daquela tamanha reuolta faltarão deuotos soldados que tornarão polla honra daquella cruz santa , que vião tratar com tanto desprezo , de que foy autor hum João pirez que estaua no baluarte , homem ja velho e de poucas forças , que em todo o tempo que o ellas puderão ajudar , as empregou sempre em cousas de grande esforço e valentia , e que juntamente era muyto amigo de Deos , e

zeloso da sua honra , este ajuntando asy seis ou sete companheiros que o quizerão seguir , se chega ha bandeyra vermelha , e a tira do lugar , em que estaua , e a lança fora do baluarte quão longe suas fracas forças puderão abranger , e incontinente leuanta huma das de Cristo , a que acudindo logo os Turcos tornão a derrubar a de Cristo e leuantar a sua , o que asy foy feito por tres ou coatro vezes , ficando ora huma bandeyra ora a outra aruorada em cima , sobre o que antre huns e outros ouue huma bem aspera e cruel briga , até que vendo os Turcos que a sua bandeyra não podia estar leguramente leuantada em quanto os nossos tiuessem vida , conuerterão contra elles toda a furia , e em breue espaço derão a todos a morte , e os lançarão no rio , com que a sua bandeyra ficou de todo segura. Os corpos destes seis soldados permitio a diuina bondade , que fossem pollo rio acima ter a fortaleza , a huma porta que estaua no baluarte da couraça , que forão enterrados em lugar sagrado , com lagrimas de muytos dos que se acharão presentes , mais de deuação que de compaixão , e não sem inueja de alguns daquella tão gloriosa e honrada morte , de que Deos parece que milagrosamente quis dar mostra de quão aceita lhe fora. Daquy se entendeo logo na fortaleza , que o baluarte era entregue aos Turcos , mas as condições com que se entregara senão foubirão senão ao outro dia , que foy huma coarta feira vinte e noue dias do mesmo mes de Setembro , em que ao meyo dia chegou ha fortaleza da banda defora o mesmo Antonio faleiro , vestido em huns calções e roupeta de gram , e huma cabaya turquesca de brocadilho em cima , que bradando ao baluarte de Gaspar de Sousa , acudio elle a saber o que queria , a que disse que trazia huma carta de Francisco pacheco para o capitão , que mandou lançar dentro no baluarte por hum mouro que vinha com elle , e disse a Gaspar de Sousa , que lhe mandasse logo a reposta porque Francisco pacheco em companhia de Cogeçafar o ficauão esperando numa casa daly perto (e a mostrou co dedo) e não podia esperar
muyto

muyto por andar mal despoſto. O capitão mandou ler a carta parante os homens com quem ſohia aconselharſe, e vio que dizia que elle ſe entregara ao grande capitão Sulimão baxá por hum formão ſeu chapeado de ouro, em que a todos daua vidas, liberdades, fazendas, e eſcrauos grandes e pequenos, e ſó armas e artilharia lhe não quiſera dar, mas que lhe foſſem fazer a çalema ha ſua galé, e ſendo todos os outros leuados ha cidade, e repartidos de dous em dous por algumas caſas, elle e ſeu primo Gonçallo d'almeida, e Antonio faleyro forão leuados ha galé baſtarda onde eſtaua o baxá, de quem forão bem recebidos, e a cada hum delles mandara viſtir ſua cabaya, e que pidindolhe elle antre outras praticas que lhe guardaffe o formão que lhe dera, lhe reſpondera, que elle cumpria o que prometera, mas por quanto tinha ditriminado combater aquella fortaleza por mar e por terra, lhe conuinha antretellos o tempo que iſto duraffe, que ſe a tomaffe os mandaria para a India, e ſe a não tomaffe os largaria para ſe irem por onde quiſeſſem, e que para o combate mandara deſembarcar dous baſiliſcos, e deſembarcaria quantos quiſeſſe, porque os tinha, & lhe diſſera que eſcreueſſe ao capitão que ſe quiſeſſe entregar ſem peleja, porque fazendoo doutra maneyra todos auia de meter ha eſpada, e que com eſte deſengano viſſe o que lhe cumpria, e ouueſſe bom conſelho. Pouco ouue que conſultar na repoſta deſta carta, a que Antonio da ſilueyra reſpondeo, que para tamanho capitão, como lhe dizia que era o Sulimão, ouuera de cumprir milhor ſeus eſcritos, porem que não ſe eſpantaua tanto de mintir o Sulimão, pois o tinha por natureza; quanto delle eſcreuerlhe, que ouueſſe bom conſelho, que diſſeſſe ao baxá que ſobre a mais pequena pedra da quella fortaleza auião de morrer todos, e que elle ſe auiſaſſe que lhe não trouxeſſe nem mandaffe mais ſemelhantes recados, porque como a inimigos lhe mandaria tirar has bombardadas: com a qual repoſta tornado Antonio faleyro para Cogeçafar, e Francisco pacheco que o eſtauão eſperando, ſe forão todos jun-

tos. E no tratado em lingua Italiana de que atrás fiz menção, que conta esta viagem dos Turcos, achey tambem que Francisco pacheco e todos os mais Portugueses, que se entregarão (que diz que forão oitenta) forão aos tres dias de Oitubro aferrolhados em diuerfas galés e postos ao remo.

C A P I T U L O LX.

Dasse conta da cantidade e calidade da artilharia, que os Turcos assentão para a bataria, elles assaltão o baluarte de Gaspar de souza, sobreuem na fortaleza huma infirmitade geral que trata mayto mal a gente. As mulheres ajudão a trabalhar nos repayros em que huma se sinala antre as outras.

Todos os dias que faltauão por passar do mez de Setembro até os coatro de Oitubro gastarão os Turcos em assentar a artilharia, com que auião de bater, e outra alguma para effeito mais de matar gente que de romper o muro, e esta puserão pollas calas que estauão mais perto da fortaleza. As peças da artilharia de bater erão noue basiliscos de desacustumada grandeza, que lançauão pilouros de nouenta e seis até cento e cinco arratens de ferro coado, cinco espalha fatos, que lançauão pilouros de pedra de cinco seis e sete palmos em roda, e quinze liomens e aguias, e da outra artilharia ordinaria aueria oitenta peças antre esperas, saluagens, meas esperas, e faleões, e despois pollo cerco em diante vsarão de hum quartao assaz temoroso e de grande effeito. Das estancias em que estava esta artilharia erão capitães Cogegafar, e hum Turco chamado Yucf hamed, com quem estauão sempre dous mil Turcos, afora a gente de Cogegafar, e o Sulimão baxá esteue sempre recolhido na armada sem sair em terra, assy por dar guarda ha mesma armada, como porque sua muyta idade lhe não consentia fazer outra cousa, e tambem se sospeitou que seria por outro algum respeito oculto, e daly prouia tudo o que

era necessário. De todas estas peças de artilharia, inda que estauão em diuerſas partes, nenhuma estaua afastada da fortaleza mais de cento e cincoenta paſſos, e muytas dellas estauão a menos de ſeſſenta. Antre esta artilharia e a fortaleza ſe vião as estancias da gente de guerra, que auia no cerco, poſtas de maneyra, que jugaua a artilharia por cima dellas, e quem ouuelle de chegar ha artilharia, lhe era forçado paſſar por meyo de toda esta gente, que estaua muyto bem atrincheyrada, e cercada de largas cauas, em modo aſſaz forte e deſenlauel. Sendo tudo isto acabado, aos coatro dias do mez de Oitubro em ſaindo o ſol começarão a bater com todas as peças groſſas e miudas, em que ſe detiueraõ aquelle dia e o outro ſeguinte, não tratando de mais que de cegar a noſſa artilharia, que jugaua nos baluartes e no muro, e romper as mantas, as ameyas, e repayros, o que fizerão muyto a ſeu ſaluo, e das noſſas peças quebrarão huma boa ſaluagem, e hum camelete, e a boca a hum lião. Aos ſeis dias do meſmo mez começarão a bater o baluarte de Gaspar de ſouſa, em que detriminauão dar os primeyros aſſaltos, por que vião que delle poderião receber menos dano por não ter traueſes que o defendeſſem, e neſta bataria durarão cinco dias continuos, em que o danificarão grandiffimamente, dentro nos quais o mandou Antonio da ſilueyra atalhar, lançandolhe polla borda do que era batido hum groſſo repayro de parede de pedra e barro de altura de hum homem, que occuparia hum terço do baluarte, e da parte de dentro lhe puſerão huns degraos donde pudeſſem pelejar. Vendo os Turcos aberta baſtante entrada para o baluarte, e facil a ſubida polla pedra e calça que caira delle, aos doze dias do meſmo mez de Oitubro, a oras do meyo dia ſubirão cincoenta homens bem armados, por não ſer o lugar da peleja capaz de mais gente, ficando outros muytos em baixo encubertos na noſſa caua que ſucedião no lugar dos mortos ou caſados: os cincoenta cometerão os noſſos com longos piques, parteſanas, e zargunchos, ajudandoſſe de muytas panellas de poluoray

e artificios de fogo que despidião de sy, porem acharão diante Gaspar de souza e seus companheyros, que sem fazerem pé atrás lhe defenderão o repayro, até que das outras estancias lhe veyo socorro, porque Antonio da silueyra tinha dado ordem, que em auendo assalto em qualquer estancia os capitães das outras em pessoa com alguns dos milhores das suas companhias fossem a socorrel-la, co qual socorro os do baluarte fizeram retirar os inimigos com morte de alguns delles, e de dous dos nossos, e muytos feridos, e daly por diante se pelejou neste mesmo repayro duas e tres vezes todos os dias, em cuja defensão Gaspar de souza e seus companheyros mostrarão sempre grandissimo esforço, e passarão immenso trabalho de dia e de noite, e sendo sempre ajudado de algum capitão das outras estancias, em que sempre ouue mortos e feridos de parte a parte, e ainda que na dos inimigos era sempre mayor a cantidade que na nossa, todavia enxergauas-lhe menos. Durando estas cousas, sobreueyo huma doença geral de boca danada na fortaleza, que abrangeo a quasi toda a gente della, e em muytos foy em tamanho crescimento que perdião os dentes com tão excessiuas dores, que esse pouco espaço que lhes vagaua do trabalho ou da peleja para poderem dormir e descansar, o gastauão em continuas queixas e gemidos tristes. A esta miseria se ajuntou então não auer na fortaleza outro mantimento senão arroz e pão, que como era manjar aspero, e escabroso, muytos daquelles enfermos se virão metello duas e tres vezes na boca para o comerem, e tornallo a lançar fora, sem o leuarem para baixo, auendo por mais sofruiel acabarem as vidas com fome, que conseruallas com tão penoso mantimento. Desta infirmitade se disse que fora causa a agoa, que polla necessidade da guerra se lançou na cisterna noua guarnecida de hum betume que se faz em Ormuz chamado Charú, estando elle ainda fresco, com que ficou corruta e inficionada; mas nem por isso os homens acudião ao trabalho, e has pelejas com menos animo, ainda que o fazião com menos forças polla falta dos manti-

mantimentos , e sobegidão dos grandes e continuos pe-
los que sobr'elles carregauão , que chegarão a tanto , que
foy necessario para os poderem soffrer ajudarem-lhos a le-
uar as mulheres que estauão na fortaleza , acarretando a
terra, a pedra, e tudo o mais que era necessario com muy-
to cuidado e diligencia , cujo fauor e ajuda por huma
parte aliuiou muyto aos homens o trabalho , e por outra
lho fez tomar muyto mayor do que requerião suas fracas
forças , enuergonhados do femeníl socorro. Estas molhe-
res , de que muytas erão casadas e algumas de bom pare-
cer , forão induzidas a isto por duas , chamadas Isabel da
veiga, e Ana Fernandez. A Isabel da Veiga era casada com
Manoel de vasconcellos homem fidalgo e de grande esprito,
natural da ilha da madeyra , e que fora juiz d'alfandega
da mesma cidade de Dio, a qual inda que era affaz fermosa,
todavia era tanto mayor a sua virtude que a fermosura, que
seguramente pôde ser autora daquella obra sem dar motiuo
a linguas mal dizentes. A Anna fernandez era molher ve-
lha , casada com hum medico , que resedia na fortaleza ,
chamado Fernão Lourenço, na qual se vião juntamente vir-
tude e caridade grande , misturadas com varonil esforço ;
porque por huma parte achauão nella piadoso gasalhado e
recolhimento todos os feridos e enfermos, acudindo a cada
hum co que auia mister , e por outra com hum bordão e
humas contas, que erão as suas armas , roldaua de noite os
muros , lembrando a cada hum a obrigação que tinha de
defender a vida , e ganhar honra , e nos dias dos assaltos ,
por mais brauos que fossem, não se recolhia a partes onde
pudesse estar segura dos perigos, mas se subia ao muro , e o
que cahia morto cobria com suas mãos , e o afastaua para
fora, e o ferido apartaua , e ajudaua a decer , e ao que via
cometer fraqueza não deixaua sem aspera reprentaã. Esta
tinha hum filho mancebo por nome Francisco mendez, que
em todo o tempo que durou o cerco deu sempre mostras
do seu grande esforço , e nos derradeyros dias d'elle foy
nosso tenhor seruido de lho levar de huma elpingardada
que os inimigos lhe derão polia cabeça , em cuja morte
ella

ella mostrou a grande virtude , e mais que varonil esforço que sempre mostrara em todas as outras cousas. A este tempo faltando ja a pedra para os repayros, que os nossos continuamente fazião , se derrubarão para isso quantas cascas auia na fortaleza , que em tempos de tanta necessidade como este he rezão e deuido terle mais respeito ha falta geral , que has particulares.

CAPITULO LXI.

O capitão manda fazer nouas defensas no baluarte dos combates. Os turcos milhorão suas estancias até a boca da nossa caua , e o modo com que o fazem , dão outro assalto a este baluarte de Gaspar de Sousa , contasse hum caso particular de hum esforçado mancebo. Lopo de Sousa continue , por mandado do capitão , deca a caua pelejar cos inimigos.

N Estes mesmos dias , que forão doze até os dezasseis de Oitubro , continuando os inimigos com hum braua bataria , que não cessaua senão a elpaço , que durauão as pelejas , derrubarão quasi toda a igreja que era feita de nouo , e derrubando tambem o repayro que se fizera no baluarte despois de ser batida a frontaria primeyra , com que se atalhou a terça parte delle , se lhe lançou outro repayro mais a dentro feito de pedra e terra , com que ficarão occupados os dous terços , e aos nossos não ficaua mais que o outro terço delle em que se defendião. E porque se arreceou que fosse forçado aos nossos largarem o baluarte , pois a parte que tinham nelle não era ja capaz doutro repayro com que se defendessem , se foy criando huma torre polla banda de dentro pegada co mesmo baluarte , que em pouco tempo subio até quasi o andar delle , e os inimigos entre tanto melhorarão as estancias da sua auanguardia ha vista de toda a fortaleza , sem os nossos lho poderem defender , até as virem pôr bem junto ha nossa caua , e o modo foy fazerem grandes fardos de

COUROS

couros de bois, huns cheyos de terra e outros de algodão, em forma que ficauão redondos, e de trás de cada fardo destes vinhão tres e coatro homens de joelhos, que os rodauão com as mãos, e tão emparados com elles, que os nossos espingardeyros do muro, por mais trabalho e diligencia que puserão, inda que matarão e ferirão alguns delles, nunca lho puderão impedir, e chegados com este emparo ao lugar que pretendião, leuantarão vallos tão altos, que ajuntandolhe os mesmos fardos, andauão a seu saluo em pé tão encubertos, que os não podião ver de cima do muro, e por esta maneyra fizeram ontras cauas por onde hião e vinhão seguramente, engrossando tanto os vallos com pedra solta, terra, e faxina, que nenhum tiro podia entrar com elles, com que sem perigo cometião os do muro cada vez que querião. Este mesmo dia polla menham, que era aos dezasseis de Oitubro, andando Gonçallo falcão no seu baluarte, dando ordem ha artilharia para a desparar nos inimigos, e sendo elle o dianteyro e o primeyro que calhaua a peça, para com seu exemplo dar animo aos seus companheyros, que de escandalizados dos tiros dos inimigos não ousauão de apparecer, lhe deu hum pilouro de espora polla cabeça, que lhe leuou a mor parte della, deixandolhe os miollos esparzidos antre seus companheyros, e o corpo morto estendido na quelle baluar-te, em que tinha leuado tanto trabalho, e ganhada tanta honra, cuja morte foy grandemente sentida de todos pollas muytas partes boas que nelle auia, e polla falta que fizeram na fortaleza em tempo de tanta necessidade as obras de sua pessoa e o exemplo de seu esforço, com que o daua aos que o não tinhão. A esta ora toda a armada, que estaua surta junto do baluarte de Diogo lopez de siqueyra, se leuantou e foy surgir em huma enseada, que está para a parte da villa dos Rumes, defronte da nossa fortaleza, pouco mais de meya legoa distante della, onde o surgidouro era mais emparado dos ventos que ja então cursauão, milhor o desembarcadouro, e as agoadas mais perto: e logo em chegando esta metina menham subirão lessenta Turcos no baluar-

baluarte de Gaspar de souza , afora outros muytos ; que de quando em quando renouauão o assalto , que acharão no valeroso capitão , e nos animosos soldados tão dura resistencia , que saindo a recebelloz doze ou treze homens sómente , por não caberem mais no lugar da peleja , nunca os puderão fazer tornar atrás hum só passo. Aqui acudirão então alguns capitães das outras estancias , polla ordem que o general tinha dada , que como vinhão de refresco fazendo apartar Gaspar de souza , e os seus companheynos , que estauão assaz cansados , e com falta de dous mortos e oito feridos , e entrando em seu lugar trauaraõcos inimigos huma alpera briga , huns por abrirem a entrada e outros polla defenderem , em que dos nossos ouue hum morto e alguns feridos , antre os quais foy hum mancebo chamado João da fonseca , da mesma companhia de Gaspar de souza , cujo esforço se não deue passar com silencio : a este foy dada huma espingardada pollo collo da mão direyta que lhe foy sair ao sangradouro , e ainda que a ferida foy tal , que lhe desgouernou de todo o braço com dor quasi intollerauel , com tudo ninhum dos circunstantes lho entendeo , nem no rosto se lhe enxergou mudança , ou sinal de sentimento , mas mudando logo a adarga ao braço ferido , e leuantandoa ao ombro quanto pode , com a lança na mão esquerda tornou ha peleja com pouca falta do que antes fazia , e como o lugar onde se pelejaua era assaz estreito , estauão muytos de fora esperando a vantage dos que ou por morte ou por feridas largassem os lugares que tinhão : hum destes era Duarte mendez de vasconcellos caualeyro esforçado , que entendendo que o João da fonseca estaua ferido , pollo muyto sangue que lhe via correr do braço , pegando por elle lhe disse , que pois estaua daquella maneyra lhe largasse o lugar , e fosse buscar a cura de que tinha necessidade , a que não lhe tornando elle reposta , ou pollo não ouir co tento que tinha nos Turcos , ou por se lhe fazer de mal deixar o lugar que tinha , lhe tornou o Duarte mendez a dizer o que lhe tinha dito , ajuntando mais , que pois se não podia seruir do
braço

braço direyto lhe desse o lugar a elle que os tinha ambos
 saõs , a que elle com sembrante colerico respondeo , que
 como era taõ desarrezoadado , que em quanto tinha o braço
 esquerdo saõ lhe pidia aquelle lugar , que naõ tratasse
 de o importunar , nem lhe gastaße naquillo o tempo que
 podia aproueitar para sua honra. Lopo de Sousa coutinho,
 que estaua presente , vendo humta taõ honrada differença
 pidio ao João da fonsêca que se fosse curar , e o fez ir
 quasi por força , e no seu lugar entrou o Duarte mendez.
 Ja a este tempo os Turcos afrouxauão a peleja , o que
 sintindo Antonio da silueyra mandou a Lopo de Sousa ,
 que com a gente da sua companhia decesse ha caua , e des-
 se nos Turcos , o qual ajuntandoa logo toda co seu guiaõ ,
 se foy ao baluarte São Tomé , donde se deceo ha caua com
 assaz trabalho e perigo , por lhe ser forçado decer por
 escada de corda de muytos degraos , por onde tambem a
 sua gente começou a decer trás elle , e sendo auísado de-
 cima , que de humta mizquita que estaua sobre o mar fora
 visto de hum mouro , que hia correndo has estancias dar
 rebate da sua ida , logo cos que estauão ja embaixo , que
 podião ser até trinta e cinco homens , sem esperar pollos
 outros foy cometer os inimigos , de que muytos esta-
 uão em cima do baluarte , e outros descansando pollo
 que estaua derrubado delle , e como os tomou de supito ,
 e com muyto impeto , inda que os que estauão mais bai-
 xos fizeraõ rosto algum espaço , todauia naõ podendo so-
 frer a força dos nossos se começaram a retirar com morte
 de seis delles : os que estauaõ em cima vendo os seus taõ
 mal tratados , e que elles tinhaõ o caminho tomado , lan-
 çandosse pollas quebras do baluarte vinhaõ com a pressa
 dar nas proprias lanças dos seus , onde morrerão tambem
 outros poucos , sem os nossos receberem dano , com que
 por entaõ cessou o combate , pollo muyto proueito que
 se tirou desta ida de Lopo de Sousa abaixo , asly para os
 nossos trabalharem nos repayros com mais sossego , como
 para os inimigos cometerem com menos força , e ordenou
 o capitão que dali por diante estiuesses sempre alguns

Parte III.

Oo

ho-

homens na caua , os quais a hum certo final que lhe fazião de cima sabião contra os inimigos até a boca da caua somente , sem se descobrirem tanto , que se visse quão poucos erão , e segundosse esta ordem de duas vezes que coube a Manoel de valconcellos sair polla caua a dar nos inimigos , a primeyra sendo sentido por irem os seus com pouco resguardo , inda que elles e elle pelejarão valerosamente , lhe matarão Cristouão de souza fidalgo mancebo de inuenciuel animo , de que na quelle cerco tinha dado largas prouas , e feito muyto seruico , e lhe ferirão alguns homens , porem da segunda vez em que foy com mais ordem e melhor concerto , sem dano seu fez tanto aos inimigos , que se satisfez bem do desfatre passado.

C A P I T U L O LXII.

Os inimigos derrubão as casas do capitão , e a estancia de Lopo de souza , batem o baluarte do mar , começam a fazer humã mina ao mesmo baluarte , Antonio da silueyra manda Gaspar de souza capitão delle com gente a dar nos inimigos , e outros que entre tanto vão reconhecer a mina. Gaspar de souza recolhendosse he morto pollos Turcos. O capitão ordena humã contra mina , e dá a capitania do baluarte do mar a Rodrigo de proença.

JA neste tempo auia na fortaleza grande falta de todas as couças , a poluora , e os artificios de fogo erão quasi gastados de todo , e das lanças a mayor parte cos continuos tiros da artilharia erão cortadas , porem a mayor falta , e que mais se sentia , era a da gente , por serem mortos muytos dos principaes homens , e auer outros tão mal feridos , que não somente não podião tomar as armas , mas ainda ocupauão alguns dos saõs que tinhão cuidado de os curarem , e isto junto com a tardança do visõ Rey , e dos socorros que o capitão mandara pedir assy a elle como has fortalezas vizinhas , começou a causar na gente alguma desconfiança e tibieza na quelle feruor e aluoroço ,

uoroço , que até então tinha mostrado , com que o negocio parecia que hia começando a declinar algum tanto , porem isto era na gente de pouca sustancia , que na nobre e de respeito por mayores que os apertos fossem nunca se enxergou falta ou quebra alguma ; e estando a fortaleza neste estado , aos vinte dias do mesmo mes de Outubro , sendo ja tão batido o baluarte dos combates , que para auer subida por elle não era necessario ser mais raso , não contentes os inimigos com isto , para diuertirem ainda as nossas fracas forças começarão a bater as casas do capitão , e a estancia de Lopo de Sousa , não deixando porem de bater com muytos tiros o mesmo baluarte , porque se não refizesse de algum repayro : as casas do capitão forão batidas coatro dias , a que em breue tempo foy feito por dentro hum contramuro , e a estancia de Lopo de Sousa , por ter a parede muyto delgada , com sóz dez ou doze tiros veyo de todo ao chão , ficandolhe a madeira toda descuberta , e porque a artilharia do baluarte do mar podia fauorecer muyto estes lugares que os inimigos batião , e entendendo elles que se o tomassem lhes ficaria facil o que pretendião , o começarão tambem a bater polla entrada da porta , que Antonio de Sousa capitão delle tinha bem reparada , e pollo pano do muro que está co rosto ha fortaleza , e juntamente lhe batião a torre da menagem que tem no meyo , mas nem com a occupação destas batarias deixauão de assaltar todos os dias duas e tres vezes o baluarte dos combates com muyta cantidade de gente , em que sempre dos nossos erão resistidos valerosamente , mas com muyto custo nosso , porque cada hum destes assaltos nos hia gastando alguns homens , e sempre dos millores. Neste tempo , tendo os inimigos milhorado outra vez as suas estancias , e postas tanto a dentro , que as meterão na boca da nossa caua , começarão a minar o baluarte muyto a seu saluo , mais com tenção de matarem a gente que sempre estaua em guarda delle , que por necessidade que tiuessem de elle ser mais raso , e ainda que os nossos desta mina não tinham mais sentimento , que ouirem hum pequeno

queno tom de quando em quando , todavia o grande re-
ceyo que disso tinham lhes fez cuidar que podia ser , e
atentar por isso com mais curiosidade , e o capitão por sa-
ber a certeza desta sospeita mandou Gaspar de souza ca-
pitão do mesmo baluarte com setenta homens a dar nas
estancias , e ordeuou outros homens que , como sentissem
os nossos enuoltos cos inimigos , decessem abaixo pollas
roturas do baluarte , e vissem se era mina o que sentião , e
quanto a dentro ja entrava , e aos que ficauão na fortaleza
encomendou , que tiuessem cuidado de favorecer os que
hião abaixo. Gaspar de souza aos vinte e coatro dias do
mesmo mes de Oitubro antes que amanhecesse se foy pôr
na caua com a sua gente , e aos de que mais se confiava
entregou bombas e lanças de fogo para as pegarem nos
fardos de algodão , e na rama de que a mayor parte das
estancias era feita , encomendando a todos o tento e es-
forço com que auião de cometer os inimigos , e quando
lhe pareceo tempo entrou pollas estancias , em que aueria
mil homens, com grande pressa e impeto assollando e pon-
do por terra quanto achaua diante , pondo tambem fogo
em todas as partes onde lhe pareceo que faria effeito , e
como achou os mais dos Turcos metidos em hum pesado
sono , em breue espaço atreuellou a mayor parte dos seus
bellioens , deixando tudo por onde passava cheyo de fo-
go e sangue de muytos , que elle e os seus deixauão mor-
tos e feridos , sem lho poderem defender os que então fa-
zião a cintinella , e entre tanto os que tinhaõ a cargo re-
conhecer a mina a viraõ e midiraõ a seu saluo. Gaspar de
souza tendo feito largamente o que lhe fora encomenda-
do , com morte de mais de sessenta Turcos e outros muy-
tos feridos , começou a se recolher com muyta ordem :
os Turcos, a que o desacordo do sono e de hum tão supito
e não esperado acometimento fizera retirar desordenada-
mente , cuidando que era mayor o peso dos nossos , se
recolheraõ aos seus , que das outras estancias acudião ha
grita e ao rebato , e ajuntandosse logo mais de mil e qui-
nhentos delles , seguirão trás Gaspar de souza que vinha
ja

ja perto da boca da caua de trás de todos os seus , recolhendoos e fazendoos andar , e porque vio ficar dous ou trez delles a huma porta antiga do muro velho , que vinha entestar na quella parte , disse aos outros que caminhassem , e elle se tornou ha porta ja sem lança que aquebrara , e com a espada na mão , e porque a esta ora erão ja aly chegados os inimigos , e elle não achou os seus que buícaua , por serem ja recolhidos aos outros por outra parte , querendo voltar foi cometido de grande quantidade de Turcos , mas como no seu animoso peito nunca o temor teue entrada , não quis saluar-se apressando o passo , antes fazendolhe rosto , os apertou de maneyra , que sendo o lugar estreyto , fez aos dianteiros tornar a entrar polla mesma porta até sair com elles ao largo , onde foi logo cercado de quantos o lugar podia recolher , e ainda que se defendeo valerosissimamente , como era só não pôde preualecer contra tantos , que nelle se empregauão sómente , e caindo no chão decepado das pernas se defendeo em quanto lhe durarão as forças e a vida. Os Turcos lhe cortarão a cabeça , e os peis , e as mãos , e a cabeça leuarão numa lança por todas as suas estancias , e o corpo lançarão na praya , onde sendo despois achado , e conhecido por huma perna , que de huma espingardada lhe fora quebrada no estreito de Gibaltar , foy enterrado com geral sentimento e lagrimas de todos. E neste dia foy morto outro homem dos da sua companhia , ja quasi recolhido na caua , e forão feridos outros dous , e todos os outros se recolherão em saluo , de quem sabendo o capitão que a mina entrava ja a mais de meyo baluarte , mandou com muyta pressa fazer nelle huma contramina , e dar grande expediente ha torre , que tinha começado , e do baluarte de Gaspar de Sousa deu a capitania a Rodrigo de proença , que fora da criação de Nuno da cunha , e por seu grande esforço e incansauel sofrimento nos trabalhos era bem merecedor da quelle cargo.

Os nossos inuentão hum nouo ardil com que se defendem algum tempo. Os inimigos dão hum aturado combate ao baluarte do mar, chegam coatro catures de socorro ha fortaleza. Tomãose dous turcos, e o que dizem do que passa antre os seus.

O Mesmo dia que isto succedeo inuentarão os nossos hum ardil para sua defensão affaz nouo e desacostumado, a que se não pode dar verdadeyro autor. Numa praça, que a artilharia dos Turcos tinha feita no baluarte no lugar onde lhe derrubou os atalhos e repayros, e onde os inimigos vinhão pelejar muytas vezes, ajuntarão os nossos muyta quantidade de lenha, a que posto o fogo começou de arder com grandissima força, e sendo ceuado muitas vezes com lenha seca, veyo a ser tão excessiuo, que não somente senão podia chegar a elle, mas nem soffello de muyto longe, e os nossos por estarem emparados co repayro o soffrião mais leuemente. Os inimigos vendo hum tão nouo impedimento de poderem chegar aos nossos, começaram com a artilharia a dar bateria aos tições, que com a força dos pilouros lançaão de sy dentro no baluarte infinidade de brasas viuas, que aos que topaão fazião muyto dano, mas nem por isso deixauão os nossos de ceuar o fogo quanto podião. Os Turcos, tanto que lhes pareceo que aquella ardente força era ja gastada, comerão muytos a subida, porem os primeyros, que chegarão acima, acharão as pedras e tudo o mais tão inflamado, que sem o poderem soffrer se tornarão a decer com mayor pressa do que subirão, e os que leuauão panellas de poluora, e artificios de fogo, se tornaraõ do caminho sem oularem chegar acima, por correrem elles o mayor risco, pollo qual os Turcos se deraõ tanta pressa em desfazer o fogo com a artilharia, que não valeo a Rodrigo de proença sua muyta diligencia para lho impedir, e a vinte e seis do mesmo mez de Oitubro, sendo ja a aspereza

pereza do fogo e a inflamação das pedras quasi mitigada de todo , cometerão a entrada muytos dos inimigos com boas armas e muytos artificios de fogo , que lançarão nos nossos , os quais saindo com elles ao chão , que se fazia sobre os repayros , os fizeram retirar com morte de corenta delles , e muytos feridos , e dos nossos foram mortos coatro , e feridos vinte e cinco , antre os quais foram Francisco de gouvea queimado nos peis , nas mãos , e no rosto , Manoel de vasconcellos de duas frechadas pollo rosto , Duarte mendez em huma perna , e outros homens honrados , e ainda que as feridas são grandes , e necessitadas de repouso , pôde mais com elles a necessidade geral para aly feridos trabalharem e pelejarem como os saõs , que a sua particular para se entregarem ao repouso , que sua disposição lhes pedia. Neste tempo sintindo os inimigos a nossa contramina , cessarão da mina que hião fazendo , mas não da continua bataria que dauão ao baluarte do mar , que por Antonio de souza capitão delle , e por seus companheyros era repayrado todo o possivel. Aos vinte e sete do mesmo mez ante menham chegarão aly os coatro catures de socorro , que o visô Rey mandara de Goa , que prouue a Deos que entrarão por meyo de toda a armada sem serem sentidos , em que vinhão por capitães Gonçallo vaz coutinho , Martim vaz pacheco , e com elle hum seu primo chamado Gabriel pacheco , Antonio mendez de vasconcellos , e Francisco mendez de vasconcellos , que leuarão consigo até cincoenta homens , e alguns barris de poluora , e refresco para os feridos e doentes , com que na fortaleza se recebeu muyto contentamento , e não pequeno aliuio , porque como erão todos homens de muyto animo , e vinhão descansados , tomarão sobre sy a mayor parte do trabalho , a que os outros podião ja mal suprir , por serem mortos bem corenta homens , e sessenta tão mal feridos , que não podião tomar armas , e os saõs tão cortados do graue peso dos perenes trabalhos , que ja quasi lhe hião faltando as forças para elle. A este tempo tendo ja a bataria feito larga e facil

facil subida para o baluarte do mar, logo ao outro dia seguinte se ajuntarão cincoenta barcas das galés e galeões, que vinhão n'armada, em que embarcados setecentos Turcos debaixo da capitania de Mahamud qucá, em rompendo a menham a som de muytos tambores a seu modo forão cometer o baluarte, a que da fortaleza, antes de chegarem a elle, meterão duas barcas no fundo, e todavia chegando as outras, e saltando em terra os que puderão caber no lugar onde desembarcauão, começaram a subir fauorecidos dos que ficauão nas barcas, que com muytas frechas e espingardas tolhião aos nossos apparecer nos repayros, e saindo a recebellos Antonio de souza cos seus companheyros, primeyro com panellas de poluora, e outros artificios de fogo, e apoz isso a força de lançadas os fizerão tornar a decer com morte d'alguns, e sendo tambem feridos pollos que ficarão nas barcar tres ou coatro dos do baluarte, com que os outros se recolherão de trás do repayro, imaginando por isto os inimigos que nos tinham feito mayor dano, tornarão a insistir na entrada, porem sendolhe defendida com a mesma força que dantes, não somente se decerão com a mesma preffa que dantes, mas embarcados começaram a fazer volta, e tratando antre si no caminho do pouco que fizerão sendo tantos contra tão poucos, corridos e enuegonhados de sy mesmos, voltando para o baluarte tornarão a entender com elle, desta vez se ouuerão os nossos por perdidos, vendo a detriminação com que os inimigos tornarão, e pouca resistencia que aly auia para elles, e detriminando vender bem suas vidas, antes que os Turcos desembarcassem estauão ja com elles, recebendo-os de maneyra que poucos puderão desembarcar, e assy por isto como pollo dano que recebião da fortaleza, se tornarão a embarcar com assaz de medo, e se forão recolhendo acompanhados de grandes gritas, e apupadas dos nossos. E chegando a hum caez da cidade, o seu capitão Mahamud como era esforçado, e tido em grande conta, enuegonhado de ver o pouco que tinha feito nos dous pri-

primeyros cometimentos com tanto custo seu, os fez voltar outra vez para os nossos posto elle na dianteyra, e chegando ao baluarte foy ferido de hum berço, e nas barcas lhe foy feito tanto dano com a nossa artilharia, que se tornarão com dobrada vergonha, deixando este dia corenta mortos, e outros muitos feridos, e ao outro morreo o seu capitão, e dos nossos morrerão dous, e forão feridos cinco. Das barcas, que a nossa artilharia arrombou por então vazar a maré, forão polla agoa abaixo alguns Turcos, que as outras barcas não puderão tomar, aos quais o capitão mandou dous homens em huma almadia para que lhos trouxessem, porem estes como lhe não tinham boa vontade, a quantos alcançauão dauão a morte, e a força de muytos brados que lhe derão do baluarte da barra, bem contra sua vontade, trouxerão dous delles, os quais metidos a tormento confessarão, que aos seus erão mortos mais de seiscentos homens, e feridos mais de mil, e que lhes parecia, não que o pudessem afirmar com verdade, que o baxá e os capitães porião todas suas forças e poder por tomarem aquella fortaleza pollo muyto cabedal que tinham metido nisso, e muyto que lhes tinha custado, e não dizendo mais forão por mandado do capitão lançados ao mar com pesos aos pescoços.

C A P I T U L O LXIII.

Os inimigos cometem o baluarte dos combates, contasse hum caso de hum esforçado mancebo, tratão os inimigos de enganar os nossos para os tomarem descuidados, dão hum brauissimo assalto ao baluarte dos combates.

R Ecolhidos de todo os Turcos para a cidade, Antonio de souza mandou os feridos em huma almadia para serem curados na fortaleza, antre os quais hia hum mancebo assaz esforçado natural da villa da Couilham, chamado Fernão penteado, com huma grande feri-

da na cabeça: ao tempo que estes feridos chegarão ha fortaleza, os Turcos, parece que com sentimento e vergonha dos seus maos successos contra o baluarte do mar, querendo soldar esta quebra no dos combates, o cometerão quantos a entrada delle pode recolher, e metendo sempre gente de nouo em lugar da morta ou cansada o apertauão de maneyra, como quem queria cobrar a honra que perdera, porem a dura resistencia que acharão em Rodrigo de proença capitão do baluarte, e em seus companheyros, a quem ajudauão os que nouamente vierão de Goa, não lhes deixou alcançar o que pretendião: durando a peleja, em que de cada parte cahião mortos e feridos, o Fernão penteado, que atrás digo, chegou ao gurugião para o curar, que achou occupado com hum dos que vinhão do combate feridos, e outros alguns derredor delle, esperando a cura, e ouuindo as gritas e reuoltas de peleja, não lhe sofrendo o espirito estar ocioso, inda que assaz mal tratado, se foy meter nella, onde em breue espaço ouue outra ferida na cabeça tão perigosa como a primeyra, com que se tornou ao gurugião, que achou ja mais occupado, porque crecião os feridos, mas como não cessasse o estrondo dos que pelejauão, antes parecia que crecia cada vez co feruor da peleja, o Fernão penteado se tornou a ella, inda que com dobrada necessidade de cura, onde pelejando mais conforme a seu esforço que a sua desposição lhe atreuestrarão hum braço com hum pique, com que lhe foy forçado irse curar de todas as tres feridas, de que Deos então foi teruido que recebesse laude, mas despois permitio, pollo que elle só sabe, que acabasse a vida numa fusta que se perdeo com temporal. Despois de durar este assalto hum grande espaço se retiraraõ os Turcos com perda de mais de vinte mortos, e de cento feridos, e dos nossos tres mortos, e feridos muytos, e assy neste assalto como nos passados erão mortos na fortaleza, ajuntando alguns que morreraõ de doença, passante de cincoenta homens, e feridos que não podião tomar armas até setenta, e todos os mais delles
dos

dos millores , e mais necessarios , não contando neste numero os que se perderão no baluarte da villa dos Rumes , asy que cos que vieraõ de Goa (de que alguns erão ja mortos e feridos) aueria na fortaleza até duzentos e setenta homens , que pudessem pelejar , e tambem da poluora e munições auia grande falta , sendo ja então com a continua bataria roto de todo o repayro do baluarte , e derrubadas as casas do capitão , e a parede da estancia de Lopo de souza : aquelle mesmo dia em que deraõ o combate , que foy aos trinta de Oitubro , sahio ha tarde das estancias dos inimigos ha vista da fortaleza muyta cantidade de gente com huma bandeyra , que passando polla villa dos Rumes se foy de longo da praya embarcar na armada , que estaua para aquella parte , e fazendosse doze galés ha vella se foraõ na volta do mar , querendo dar a entender aos nossos , que ou deixauão o cerco , ou se temião de vir a nossa armada , porem Antonio da silueira , como capitão experimentado , não fomenta se não enganou com isto , mas tomando daqui occasião de olhar melhor por si proueo com muito cuidado em todos os lugares tudo o que lhe pareceo necessario , e no baluarte S. Tomé ordenou , o melhor que foi possiuel , lugar donde jugasse hum camelete , e ao do mar mandou recado que se apercebesse , e que se vissem que os Turcos lhe vinhaõ afaltar a fortaleza como elle cuidaua , de lá o ajudassem com alguma peça de artilharia , se fosse possiuel , e tudo o que ficaua por passar do dia gastou em roldar o muro por sua pessoa , visitando os lugares fracos , animando a gente , e lembrando a cada hum sua obrigação , em que detendosse tambem alguma parte da noite , senão enxergou nas estancias mudança alguma , inda que a lũa era bem clara , a qual se pôs ha meya noite , deixandoa tão cerrada e escura , que deu lugar aos inimigos para dahy por diante pôrem por obra seu engano , e querendosse trocar a vella da modorra , hum dos que vigiauaõ no baluarte dos combates disse , que sentia em baixo ao pé delle , e por outros lugares gente , que com muyto silencio bulia

com madeyra , a que sendo logo por mandado do capitão lançada huma panella de poluora , com a claridade do fogo se vio grande cantidade de escadas , que os inimigos hião pondo nos lugares onde auião de ser aruoradas , donde colegindo o capitão que o querião tambem cometer pollas suas casas , e polla estancia de Lopo de fousa , por serem lugares ja batidos , mandou que os espingardeiros a nenhuma outra parte tirassem senão aos que pegassem nas escadas , e os que tiuessem lanças e outras armas acudissem a defender o assalto. Dos Turcos , que a tarde dantes se forão embarcar , se desembarcarão em sendo noite dous mil dos milhores , e se forão ajuntar cos outros que estauão nas estancias , e com elles os mais dos capitães dos nauios , e quando a menham começou a ser tão clara , que se podião ver huns aos outros , se apresentarão diante da fortaleza tres batalhas de muyto luzida gente , cada huma dellas , ao que parecia , de mais de mil homens , e nas suas costas estauão mais de dez mil dos da companhia de Cogegafar , espalhados pollo campo: os da primeyra batalha , despois que toda a sua artilharia desparou nos lugares por onde detriminaua de entrar , seguindo huma bandeyra vermelha e branca , a som de muytos dos seus estromentos , e com grandissimas gritas se chegarão ao baluarte , por onde arremetendo huma parte delles trás o seu alferez , que subio até pôr a bandeyra no mais alto delle , os outros que ficauão se puserão em feição de aruorarem as escadas pollas casas do capitão , porrem os nossos espingardeyros , que não estauão descuidados , empregarão tambem nelles seus tiros , que quantos se ocupauão nellas cahião mortos , ou mortalmente feridos , e succedendo isto assy por algumas vezes , deixarão os inimigos a occupação das escadas , em que vião que tinhão a morte certa , e se forão ajudar os outros que trabalhauão entrar pollas ruturas do baluarte , no qual tempo a gente das outras duas batalhas , e a de Cogegafar , que estaua espalhada , com innumeraueis tiros de frechas e de espingardas fazião muyto dano aos nossos , e catorze galés

galés chegandosse ha estacada , despararão grande soma d'artilharia na fortaleza , reuezando a bataria por algumas vezes , mas prouue a Deos que foy sem dano. Os nossos vendo que só pollo baluarte erão cometidos , reduzindo a elle todas suas forças , sairão vinte e cinco ou trinta homens ha praça , que se fazia sobre os repayros , e dando nos inimigos , que erão ja em cima mais de duzentos , a força de lançadas , e de artificios de fogo , com morte de muytos delles , lhe fizeram perder o que tinhão ganhado , e porque hum dos mortos foy o seu alferez , antes que caísse de todo estauão ja mais de dez pegados na bandeira para não cair com elle juntamente , com a qual occasião se auiou a peleja de maneyra , que auendo mais de huma ora que duraua parecia que começaua então , onde o esforçado caualeyro Martim vaz pacheco , fazendo marauilhas , ferido de hum pique por baixo da fralda do cossolete , que o penetrou todo por dentro , cahio morto aos peis de seus inimigos , o que vendo o não menos esforçado mancebo Gabriel pacheco seu primo , que estaua junto d'elle , aceso em dor e desejo de vingança passa por cima do corpo morto , e metido antre os inimigos , recebe pollo rosto duas feridas bem grandes , que sentia bem pouco , antes dobrandosselhe com isso o furor e o impeto , lhe disse hum homem que se fosse curar , e não quisesse , que seu esforço e mocidade acabassem tão depressa , a que respondeo , que pois seu primo , e grande amigo era morto , não tinha elle para que querer a vida , e não tardou muyto que de trauez o alcançou huma espingardada polla cabeça , de que logo cahio morto sobre seu primo. Em meyo desta furia hum dos nossos espingardeyros de cima das ruinas das casas do capitão derrubou hum mouro , que pollo rico vestido julgou ser homem de nome , a que acudindo outro para o levar (porque he antre elles costume e materia de honra leuarem os corpos dos capitães , ou amigos mortos) em o tomando has costas , foy ferido pollo mesmo espingardeyro que ja estaua prestes , e cairão ambos , e não faltando outro , que quisesse aperfiar

fiar em leuar o primeyro , lhe custou tabem a vida de hum tiro de outro espingardeyro , o que antre os nossos , que estauão pelejando , aconteceu bem ao reues , porque hum delles assaz animoso ja de idade de sessenta annos chamado Fernando Afonso , que aturara aquelle dia o combate des do começo até aquella ora , veyo em fim a cair em terra mais por falta de forças e alento , que por ferida que tiuesse , e não auendo antre os nossos quem atentasse nelle , pollo muyto tento que todos tinham nos inimigos , foy tamanho o tropel sobre elle , que não lhe sendo ouuidos os brados com que notificaua que não era morto , nem se podendo levantar , por mais que trabalhou quanto suas forças o ajudauão , lhe foy forçado render aly o espirito sem ferida , nem outro algum dano de que se lhe pudesse occasionar a morte , senão fomite o feruor dos que pelejauão : coula certo assaz lastimosa , que hum animoso peito , que tantas vezes escapara viuuo d'antre as mãos dos crueis inimigos, viesse a perder miseravelmente a vida antre os peis de seus companheyros.

C A P I T U L O LXV.

A segunda e terceyra batalha dos inimigos renouão o assalto, e o que lhe sucede, contãose dous casos particulares de dous soldados.

SEndo ja neste assalto mortos os milhores desta primeira batalha dos inimigos , antre os quais foy o seu segundo alferez , e outros muytos feridos , começarão os nossos a leuar o melhor delles , o que sentindo os da segunda batalha, em que vinha gente muyto escolhida , fazendo afastar os primeyros , subirão ao baluarte com coatro bandeyras , de que se disse que lhe forão mandadas pollo Caciz de Medina, onde está o corpo do seu Mafamede , afirmandolhes que com a virtude dellas vencerião quanto cometessem , e cometerão os nossos com muytos artificios de fogo , e infinidade de zargunchos de arremes-
lo ,

fo, e de pedradas, a que os de fóra também ajudauão com muytos tiros de espingardas, e tão copioso numero de frechas, que as lanças, as mãos que as sustentauão, as rodellas, e os rostos estauão emcrauados dellas, porem achando nos nossos acustumada resistencia, em breue espago ouue de ambas as partes muytos mortos e mal feridos. A esta ora a valerosa velha Anna fernandez, de que atrás fiz menção, subindo ao muro com hum retabolo nas mãos em que estaua pintada a figura de nosso Saluador Jesus Cristo, começou de animar os que pelejauão assy com palauras de muyto esforço e cristandade, como com sua assistencia, porque sem se tirar do lugar da peleja, o que cahia morto afastaua para fora, ao ferido apertaua a ferida, e se era pequena lhe dizia que se tornasse a ajudar seus companheyros. O animoso capitão andaua também animando os seus, metendo os saõs no lugar dos feridos, e prouendo com muyto cuydado e diligencia em tudo o que em tal tempo era necessario, onde succedeo, que hum elspingardeyro dos que de fóra do lugar da peleja se occupauão em tirar aos inimigos, tendo a espingarda carregada e faltandolhe opilouro, lançou mão a hum dente (que deuia ja d'andar bem abalado) e arrancado fora atacou a espingarda, com que fez hum fermoso tiro, porem os inimigos como erão muytos, e os milhores e mais escolhidos, vierão a ter ganhado aos nossos mais do que ganhara a primeyra batalha, ainda que acharão diante assaz esforçados peitos, quais erão o capitão Rodrigo de proença, Antonio mendez de vasconcellos, Gonçallo vaz couzinho, Manoel de vasconcellos, Cide de toufa, Francisco de gouuea, (que despois que do seu baluarte fez afastar as galés, se veyo meter cos que pelejauão) Duarte mendez, Simão furtado, Rodrigo aluarez, Manoel moreno, Francisco mendez de valconcellos, Lançarote pereyra, Antonio coelho, Lourenço de mello, Antonio foreyro, Payo rodriguez daraujo, Manoel daguiar, Bertolameu freyre, Diogo da filua almoxarife, Bertolameu correa, Manoel rodriguez, Gil tomé, Francisco ferrão, Francis-

co anriquez tífoureyro , e outros muytos esforçados homens , e estando a peleja na mayor furia , deu huma frecha por hum olho de traués ao capitão Rodrigo de proença de maneyra que lhos quebrou ambos , lançandolhe hum delles fora , e penetrando dahy ao cerebro , o fez vir ao chão cego e sem sentido , donde leuado logo abaixo aquelle mesmo dia acabou a vida , com tanta dor e sentimento do capitão , e de toda a gente quanta merecia o seu grande esforço. Apôs elle Anronio mendez de vasconcellos despois de ter recebido duas mortais feridas , huma pollo rosto e outra polla garganta, sem nunca cessar da peleja , em que mostrara bem o grande valor do seu espirito , foy ferido de traués de hum tiro de berço pollo ombro esquerdo , de que caindo delatínado , foy ainda meyo viuo leuado abaixo , e morreo tambem aquelle dia , porrem isto não era sem grande custo dos inimigos de que tambem morrião muytos. Nesta mesma conjunção , que a peleja estaua tão trauada , subio ao baluarte hum bem animolo mancebo , chamado João rodriguez natural das ilhas , com huma jarra de poluora las costas que leuaria huma arroba , tapada , e com hum so pauio nella , a qual deuia de ter escondida , segundo a falta que della auia , e chegando aos que defendião a entrada aos Turcos lhes disse , que o deixassem passar , porque nas suas costas leuaua ataúde para sy , e para os inimigos , e chegando a elles , despois de lançar antre elles a jarra , se recolheo para os nossos com muyta presteza , a jarra em se quebrando nas pedras e tomando fogo aleuantou no ar mais de vinte , ardendo em viuas chamas , e outros tantos deixou bem chamuscados , e ainda que em lugar destes entrarão outros de fresco , não forão parte para resistir o impeto dos nossos , a que aquelle golpe da jarra tinha acrecentado o animo e as forças , e lançando nelles algumas panellas de poluora , lhes mostrarão que a virtude das suas bandeiras não tinha força contra o fogo , porque em breue espaço forão duas dellas de todo ardidadas , e os que as sustentauão pouco menos , e de tal maneyra aper-

apertarão os nossos com elles tocando as trombetas , e dizendo a grandes vozes victoria , victoria , que com morte de muytos delles os forão empuxando para fora : os nossos espingardeyros neste tempo lhe fazião tambem muyto dano , porque como a gente a que tirauão era muyta , e a distancia pouca , não errauão tiro: tambem do baluarte do mar sahio a esta hora hum pilouro de huma peça grossa , encaminhado para o pé do baluarte em que se daua o assalto , que como não achou em que executar sua furia senão gente junta fez grandissimo estrago de mortos , espedaçados , e feridos , mas nem por isto cessaua a peleja decima com gente fresca de quando em quando , nem os debaixo deixauão de soltar innumeraveis tiros , e não tardou muyto que do baluarte S. Tomé (donde se elles pouco guardauão inda que ja delle tinham recebido algum dano com huma peça de artilharia) veyo hum pilouro de hum camellete , que dando no mesmo lugar em que dera o outro fez o mesmo effeito , e como estes tiros tratauão mal os debaixo , e os nossos apertauão rijamente cos decima , a que tinham ja derrubadas as outras duas bandeyras com morte dos alferez , os começarão conhecida-mente a ir desbaratando , a que acudindo a terceyra batalha , e fazendo apartar os cansados , se meterão os laços e descansados no lugar delles com nouas forças e bandeyras , mas como nesta batalha não vinha tanta gente escolhida como nas outras , e quiça tomara algum receyo pollo mau successo dellas , pelejauão mais frôxamente. A mayor parte do peso desta peleja sustentáua hum Janicero grandemente animoso chamado Carahacem genro de Cogegafar , porque com suas obras não somente fazia muyto dano aos nossos , mas daua muyto animo aos seus , e sendo tão finalado antre os outros nas armas , e no esforço , lhe deitarão da nossa parte huma grande panella de poluora dessas poucas que ja então auia , que lhe abraçou de maneira as pernas , os braços , e o rosto , que lhe foy forçado retirar-se da peleja com grauissimas dores , de que não morreo , mas ficou muyto danifico nos membros , do

Parte III.

Qq

que

que depois se jactaua muyto. Com a ausencia deste, inda que ficauão outros assaz esforçados, que puderão suprir a sua falta, todavia como faltou aos inimigos aquelle em quem principalmente tinham posto os olhos, de tal maneyra perderão o animo, que voltando as costas se deitauão com muyta pressa do baluarte abaixo, auendo aquelle por menor perigo, que o que esperauão dos nossos. Durou este furioso assalto des que a menham começou a romper até as dez oras do dia, que seria espaço de coatro oras, sem nunca cessar a peleja, com gente muytas vezes reuezada da parte dos inimigos, em que dos nossos forão mortos catorze homens dos mais esforçados, e feridos mais de duzentos, e os que ficarão laõs para poderem pelejar não passarião de corenta: forão tambem gastadas todas as munições e artificios de fogo, e as lanças feitas em pedaços, com que a fortaleza ficou quasi de todo desaparecebida, porem antre tantas faltas não faltou ao valeroso capitão animo e prudencia para com esse pouco que tinha se aperceber de maneyra, que parecia que lhe não faltaua nada. Dos Turcos morrerão mais de quinhentos, todos homens escolhidos, e forão feridos mais de mil que leuarão comfigo.

CAPITULO LXVI.

Os Turcos recolhem da sua artilharia toda a que podem; e se partem, deixão na terra muytos dos seus feridos, Cogeçafar posto fogo ha cidade se recolhe com sua gente. Antonio da veyga sae duas vezes fora com gente, e o que lhe sucede. Chega Antonio da silua de meneses com armada de socorro a Madrafabat, de que duas velas chegão a fortaleza. O baxá em Zebibe manda cortar as cabeças a muytos Portugueses.

R Ecolhidos os Turcos has suas estancias com assaz de dor e falta de animo polla perda daquelle assalto, em que tinham posta toda sua esperança, logo do meyo dia
por

por diante se começaram de recolher has galés , levando a artilharia miuda , que com menos trabalho , e mais segredo se podia levar , esperando polla noite para leuarem a grossa , e para se isto fazer com mais facilidade se chegarão todas as galés mais ha villa dos Rumes , e com tudo não cessou a custumada bataria todo o dia inteeyro , o que sendo visto da fortaleza , e imaginando o capitão que era aquillo ardil semelhante ao outro , para o tomarem descuidado , se apercebeo para nouo assalto o melhor que em meyo de tanta falta de todas as cousas lhe foy possiuel , e toda a gente se aparelhou tambem mais para morrer Cristam, e honradamente por seu Deos e por seu Rey, que por lhe parecer que no estado em que estauão podião defender a fortaleza sem particular fauor do ceo , de que estauão muyto confiados , e por isso se enxergaua em todos hum geral esforço desprezador dos perigos , e da morte que ja vião diante dos olhos , o que tambem chegou has molheres , porque ouue algumas que tomarão as armas para suprirem a falta que auia de homens. Os Turcos , que naquelle cerco erão mortos mais de mil e duzentos dos milhores , e erão feridos quasi todos , vendo tanta perda da sua gente , e gastada a mayor parte das munições , parecendolhe que não tinham ja forças para outro assalto, e que com se deterem mais se arriscauão aos achar aly a nossa armada , que por pequena que fosse bastaua para os acabar de consumir , e receando tambem que a gente da terra , se viesse a conhecer sua fraqueza , se aleuantasse contra elles , e lhe negasse de todo os mantimentos , com que ja começaua a lhe acudir mal , logo em sendo noite começaram a recolher a sua artilharia grossa com muito silencio , mas como estauão muyto faltos de gente , por muyto que trabalharão lhes foi forçado deixarem parte della , que não puderão embarcar , entregue a Cogegafar , que se encarregou della , e das estancias , pondo os seus em lugar dos Turcos , porque na fortaleza não ouuelle sentimento da sua ida , e aquella mesma noite embarcarão tudo o que puderão levar do que tinham em ter-

ra, e ao outro dia polla menham, que era o primeyro de Nouembro, em que se celebra a festa de todos os Santos, e os nossos esperauão acabar as vidas, se acharão com ellas em saluo polla ausencia dos Turcos, que ja erão retirados da fortaleza, e passados a outra parte, com que em todos foy tal o contentamento, como de quem tinha para sy que resuscitara da morte ha vida, auendosse ja de todo por seguros, porque dos de Cambaya, que aly ficarão, fazião pouca conta. Os inimigos se detiuerão aly sete dias em fazer agoada, e se prouerem das cousas necessarias para a viagem, muytas das quais lhe impedião os da terra de maneyra, que veyo a auer antre elles brigas com mortes de parte a parte, que Cogeçafar pôs em paz, e fez cos da terra, que lhe deixassem fornecer a armada, mas não foy tãobem como lhes cumpria. E ainda que estes inimigos estauão numa praya distante meya legoa sómente da nossa fortaleza, donde se via bem os trabalhos em que andauão, que todos dauão a entender claramente a sua partida, com tudo o prudente capitão não se fiando ainda muyto delles, se repayrou de nouo como se tiuera certos nouos assaltos: e querendo aquelle mesmo dia de todos os Santos ha tarde mandar fóra dar algum rebate nas estancias, em que ficara a gente de Cogeçafar, não tanto para lhe fazer dano, quanto para lhe encubrir a nossa fraqueza, porque entendendoa elles não quisessem quiza intentar dar fim ao que os Turcos o não puderão dar, e tambem para que os nossos derrubassem os bestiaens, e trincheyras que estauão feitas dentro na nossa caua, lhe pidio esta ida o feitor Antonio da veiga, que saindo fóra com vinte e cinco homens deu nas estancias, onde matou alguns dos inimigos e fez fugir muytos, e derrubando algumas das que estauão mais perto, e pondo por obra tudo o que lhe fora encomendado, se tornou em saluo ha fortaleza. Ao outro dia seguinte tendo o capitão nouas, que numa estancia, que estaua sobre a rocha do mar, ficara dos Turcos hum lião de metal, de que se lhe não soube dar rezão se era saõ, se arrebetado, lhe pidio o mesmo

Anto-

Antonio da veiga licença , e gente para ir buscar esta peça , de que se elle escusou por ser pouco importante , e por se entender que pois os Turcos a deixarão deuia de ser por lhe não feruir, elle com tudo apertou tanto co capitão , que lhe deu vinte homens , com que despois de jantar vestido nos milhores vestidos que tinha , engeitando armas que seus amigos lhe offerecerão , e conselhos que muytos lhe derão , que escufasse aquella ida tão pouco necessaria , de que não podia tirar honra , se foy ao lugar onde estaua a peça , que com quanto vio que era arrebetada ordenou com tudo trazella , e começando a bulir com ella , de hum alto , que estaua distante d'elle ao parecer mais de seiscentos passos , tirou hum mouro huma espingardada , que polla muyta distancia parecia que traria ja tão pouca força , que qualquer leue defensa bastara para lhe resistir , e sendo Antonio da veiga homem de pequena estatura , e estando antre todos os seus companheiros , onde ficaua mais emparado , aly o foy buscar o pilouro , e dandolhe polla cabeça o derrubou morto em terra , donde o seu corpo foy leuado ha fortaleza em lugar da bombarda que elle hia buscar , morte certo mais dina de ponderação , que quantas succederão neste cerco , nem em outras muytas partes , e que deue ser auiso para se não auer nenhum lugar por seguro , pois está o perigo tão certo , onde se elle menos espera. Acabando os Turcos de se fazer prestes o melhor que puderão , aos cinco dias do mes de Novembro do mesmo anno de 1538 se fizeram ha vella para se partirem , mas como por huma parte o vento , que então ventaua com muyta força , lhe ficasse ponteyro no lugar onde estauão , e por outra se achassem empachados de muitos feridos , que não tinhaõ forças para soffrerem o trabalho de tão comprida viagem , tornarão a furgir no mesmo lugar , e ao outro dia ha tarde fizeram desembarcar os feridos , que estauão mais fracos , e deixandoos a beneficio da gente da terra , se tornarão a fazer ha vella : e porque o vento era ja mais brando , sairão até huma ponta que está daly legoa e meya defron-

defronte da fortaleza para a parte da enseada de Cambaya, onde tornarão a surgir para se partirem na maré da noite, na qual ora se ouvirão na fortaleza tiros de artilharia para a banda de Madrafabat, que erão de huma armada de catorze fustas e catures, de que vinha por capitão mór Antonio da silua de meneses, mandado pollo visó Rey, com ordem que se metesse na fortaleza se fosse possiuel, e não podendo desse mostra, desparando a artilharia, e por quaisquer outras vias que pudesse, de ser a dianteira da armada do visó Rey, da qual companhia se apartarão aquella noite duas fustas, de que erão capitães dom Luis de taide, e dom Martinho de soula, e chegarão ha fortaleza com homiens bem concertados, e prouimentos de outras cousas necessarias, e essa mesma noite has onze oras, fendo a lũa quasi de todo eclipsada, pôs a gente de Cogçafar fogo ha cidade por muytas partes, e se recolheo, deixandoa deslemparada, nas quais oras toda a armada dos inimigos deu as vellas, e se foy na volta do mar roxo, deixando na terra bem coatrocentos feridos. No mesmo tratado em lingoa Italiana, com que tenho alegado algumas vezes, acheý tambem, que no fim de Nouembro, chegando esta armada a Xaer, mandou o Rey prender corenta Portugueses, que estauão na terra tratando em suas fazendas, e os mandou de presente ao baxá, o qual chegando a Zebibe aos dez de Março do anno seguinte de 1539 mandou desembarcar das galés todos os Portugueses, que leuaua presos ao banco, que diz que erão cento e corenta e seis, e postos em ordem a todos mandou cortar as cabeças, antre os quais foy Francisco pacheco, e os mais que com elle se entregarão no baluarte da villa dos Rumes, e juntamente alguns indios que erão Cristãos, e as cabeças dos principais e melhor afigurados mandou esfolar e encher de palha, e aos outros mandou cortar os narizes e as orelhas para mandar de presente ao grão Turco, porque onde quer que esta armada chegaua, lançauão os Turcos fama, que deixauão a India tomada, e os Portugueses todos feitos em pedaços.

O visó Rey faz sair para a barra toda a armada com que vay a Dio , declarasse a cantidade e calidade dos nauios , chegalhe recado de Jer leuantado o cerco da fortaleza , partesse com toda a armada , e atreueffando de Baçaim para Dio tem hum grande tormenta , Chegado a Dio começa logo de reformar a fortaleza , trata de pazes com el Rey de Cambaya , e as condições com que se concruem. Manda Jeu filho dom Aluaro a guardar a costa do Malauar , com ordem de fazer pazes co Camorim.

O Visó Rey logo como despidio Antonio da silua com as vellas que atrás disse , tendo juntos consigo todos os nauios , que esperaua de diuersas partes , fez sair para a barra toda a sua armada , que era esta : oito naos grossas do reyno , a taforea que era tamanha como cada hum das dellas , treze nauetas pequenas as mais dellas de homens ricos tratantes , catorze galeões antre grandes e pequenos , cinco carauellas latinas , e oito redondas , quinze galés e galeotas , em que entrauaõ algumas das que se tomarão em Dio ao Soltão Badur , treze galés reais com a galé bastarda , onze bargantins de postiga como galeotas , latinos , duas albotoças , dezoito fustas grandes , e coarenta e coatro catures e fustinhas , que ao todo fazem o numero de cento e cincoenta e duas vellas , afora as que leuara Antonio da silua , e hum galé que estaua em Baçaim , de que era capitão Martim Afonso de melo , e hum fusta sua que tambem veyo a Goa , e outros nauios , que auia em Chaul e Baçaim , onde esperauaõ pollo visó Rey. Auia nesta armada , como se soube polla lista do apontador dos mantimentos , cinco mil homens darmas , afora gente do mar , que passariaõ de mil e quinhentos , na qual gente aueria tres mil homens da India de confiança , e para qualquer grande feito : de poluora munições e artificios de fogo hia bem prouida , mas com pouca artilharia , porque de peças grossas não auia em toda armada coatrocentas ,

centas, e de tiros miudos não aueria seiscentos. Estando o viso Rey aqui na barra aos onze dias de Nouembro deste anno de 1538, chegou hum catur, de que era capitão Jeronimo butaca, em que Antonio da silua lhe mandou nouas de ser leuantado o cerco da fortaleza, e os Rumes ferem idos, com que se mostrou tão contente, que mandou embandeirar o seu galeão, e desparar toda a artilharia, e que o mesmo fizesse toda a armada, o que muytos não fizerão porque todos sentirão muyto a perda da honra, que esperauão daquella jornada. O viso Rey com este recado despido logo Martim Afonso de melo em huma galé para Dio, com ordem que fizesse vir Antonio da silua para o mandar para o reyno, ao qual elle achou ja no caminho, que se vinha com sós tres fustas, porque toda a outra armada com seu consentimento, a requerimento de Antonio da silueyra, ficara em Dio pola necessidade que lá auia della, e Martim Afonso passou auante fazer o que lhe era mandado. O viso Rey se deixou estar alguns dias na barra de Goa, onde desarmou os nauios de partes, e aos vinte de Nouembro partio para Dio com nouenta vellas, e ainda que tinha bom tempo, caminhou com tanto vagar, que aos trinta do mesmo mes chegou a Dabul, onde chegandolhe auiso que Lurcão e Cogeçafar entrauão na ilha a fazer guerra ha cidade, e a laqueação, e queimauão, mandou recado a Martim Afonso de mello que com a sua galé e com as fustas, que lá ficarão da armada de Antonio da silua, defendesse a entrada aos mouros, porem receberão delles tanto dano, que foy forçado aos nauios iremse meter antre os baluartes, dentro do qual tempo Antonio da silueyra, inda que tinha a porta da fortaleza aberta, não consentia que a gente saísse fora a pelejar, esperando a vinda do viso Rey para irem todos cometer o campo dos inimigos, porem elle chegando com muyto vagar a Chaul, se deteu alguns dias na barra, e meteo de posse da capitania a Jorle de lima, que vinha nella prouido por el Rey, por ter acabado seu tempo Simão guedez de souza, que se embarcou na galeota

leota em que fora Jorfe de lima , e acompanhou o viſo Rey , daquy ſe fez a armada ha vella , e co meſmo vagar ſe foy a Baçaim , onde o viſo Rey eſteue alguns dias ſem ir a terra , e como a mais da gente hia mal ſatisfeita delle , não faltarão praguentos que lhe aſſacaſſem , que todas eſtas dilacões fazia a fim de ſeu intereſſe , grangeado neſtas terras cos naturais , e cos eſtrangeiros por meyos não muyto licitos. Aquy em Baçaim proueo o viſo Rey na capitania a Ruy lourenço de tauora , em que hia prouido por el Rey na vagante de Garcia de fã , que nella tinha acabado ſeu tempo , o qual ſe embarcou em hum galeão ſeu que tinha preſtes , fermoſo , bem aparelhado , e com muyta gente para acompanhar nelle o viſo Rey , quando por aly paſſaſſe ha empreſa dos Rumes , deixando a fortaleza entregue ao alcaide mór. Daquy partio o viſo Rey o primeyro dia de Janeyro de mil e quinhentos e trinta e noue , e começando a atraueſſar para Dio , entrou o tempo com a lũa noua tão rijo , que não podendo os nauios andar de dia nem de noite , eſtaua toda a armada furta no golſão de Dio , onde a tormenta creceo tanto , e aleuantou o mar de maneyra , que as naos o não puderão eſperar , e ſe acolherão para a terra , e o meſmo fizeram as fuſtas e nauios pequenos , poreim as galés e galeões querendo aguardar no mar , foy elle com a força da tempeſtade em tanto crescimento , que as galés ſe perdião de todo , e a galé baſtarda em que hia dom Aluaro filho do viſo Rey abrio toda cos balanços do maſto grande , e com quanto por todas as partes lhe fizeram arrataduras , com tudo não podendo vencer a agoa arribou , e com ella duas carauellas , e outras galés , que ao tempo do virar para arribarem ſe perderão. O viſo Rey arribou tambem com toda a armada , buſcando cada hum algum porto onde ſe pudette ſaluar , e o viſo Rey ſe recolheo ao rio de Danda com alguns nauios que o ſeguirão. Dom Aluaro na galé baſtarda correo co traquete , e mezena ſomente ſem poder dar á vella grande , e querendo entrar em Dabul deu co coſtado nos penedos da entrada da barra , e ſe foy ao

fundo , porem a gente se saluou na terra , sem outra coufa mais que o que cada hum tinha vestido , e despois se tirarão ainda della algumas peças de artilharia. A galé de João de souza rates , que era velha , abrio de todo , e para se poder softer lhe pregarão as escotilhas , com que se foy sostentando algum tanto , e como a noite era tão escura , que lhe não deixaua ver outra coufa senão a morte diante dos olhos , gritauão todos a altas vozes polla misericordia diuina , que lhe não faltou em tamanho aperto , porque ordenou que passasse por aly naquella conjunção dom Paulo da gama , que hia em hum naõ do reyno , que ouuindo a grita da gente da galé , e entendendo o que era , se fez prestes para a socorrer , pondo muyta gente polla enxarfea da banda de fora , e muytos cabos , e aldroles , e alguns homens nos bateis , que leuaua por popa , e voltou sobre a galé sem vellas e foy perlongando por ella , mas com a grande força do tempo correo inda assy a naõ tanto , que não puderão amarrar a galé , mas recolheo a naõ muyta gente que ficou pegada nos cabos , e aldroles , onde foy a pressa tanta que alguns se afogarão , e tornando a naõ outra vez a prepassar polla galé , acabou de tomar toda a gente della , porem por mais que trabalhou dom Paulo por amarrar a galé , para lhe tirar a artilharia , nunca lhe foy possiuel , porque era o mar tanto que na mesma naõ se fez a galé em pedaços com que se foy a fundo , onde morrerão todos os escrauos , que andauão presos a banco sem lhe poder dar ninhum remedio. Passados oito dias que durou esta tormenta , se ajuntarão co visõ Rey até cincoenta vellas com muyto pouca gente , porque muyta della se desembarcou nos lugares onde se recolherão , e com esta só armada chegou a Dio a saluamento , e logo no mar foy visitado de Antonio da silueyra , a quem recebeo com muytas honras e gafalhado , e desembarcando ao outro dia , e vendo as ruinas da fortaleza , que ainda estaua como os Rumes a deixarão , ordenou logo refazella em muyto milhor fórma do que antes tinha , e pondo mão ha obra ocupou no trabalho della não fomen-

te os remeyros , e gente do mar , mas tambem todos os fidalgos , e homens honrados , e fez capitão da fortaleza Diogo lopez de souza , em que fora prouido por el Rey. Após isto , desejoso de fazer algum concerto de paz , mandou sobre isto recado a Cogeçafar , que com Lurcão , e com a sua gente estaua então na quintam de Meliquiaz , e ja tinha recado d'el Rey para fazer pazes se lhas comessem , e passandosse daly para a villa dos Rumes respondeo ao visó Rey , que pollo seruir mandaria logo recado a el Rey , e faria o que lhe elle mandasse , e que entretanto ouuesse antr'elles tregoaas , e elle tambem deuia de mandar sobre isto seu embaixador a el Rey , o que parecendo bem ao visó Rey , mandou lá Francisco de vassconcellos com apontamentos do que auia de assentar , que del Rey foy bem recebido , porque tambem estaua muyto desejoso desta paz , pollas muytas perdas que com a guerra recebia nos seus portos , e despedio logo o nosso embaixador em companhia de hum dos seus regedores , cos apontamentos das condições com que se auia de assentar a paz , e hum chapa , em que daua comissão a elle , e a Lurcão , e a Cogeçafar para que todos tres tratassem da paz , e o que elles assentassem elle o auia por feito , e o cumpriria , e ajuntandosse todos tres em Dio tratarão logo do concerto da paz , em que o visó Rey lhe largou a alfandega da villa dos Rumes , e ametade da de Dio , e que de longo das casas da cidade pudessem fazer hum parede de hum couado e meyo , e de altura de dous homens , em que ficassem tres seruintias abertas sem portais nem portas , sobre a qual parede ouue mayor alteração que em todas as outras couzas , porque querião os mouros aly fazer hum muro muyto largo , mas em fim acietarão fazeremna daquella maneyra , com tenção que despois a farião ha sua vontade , ou sobre isto , se lhe cumprisse , tornarião ha guerra : com estas e outras muytas larguezas , que elles pidirão , e o visó Rey lhes concedeo , forão concruidas as pazes , e afinadas , e apregoadas logo por ambas as partes , donde os caluniadores , e mal dizen-

tes tomarão motiuo de praguejarem do viſo Rey , aſſacando-lhe que tambem neſte negocio fizera ſeu proueito. Daquy de Dio mandou o viſo Rey ſeu filho dom Aluaro a guardar a coſta do Malauar com ſeis galés , e galeotas , e doze fuſtas e catures , em que não leuou mais gente que os que quiſerão fugir ao trabalho da obra da fortaleza , que forão muyto poucos , e lhe deu ordem que ſe o Camorim lhe mandaffe embaixador para tratar de pazes ſe foſſe ao porto de Calecut , e não laiſſe em terra , mas que dentro ha ſua galé viesſem os regedores aſſentar as condições da paz , e lhe deu apontamentos do que auia de aſſentar com elles. Dom Aluaro foy com a ſua armada até Cananor , onde eſteue alguns dias de vagar , e tomando dahy o caminho para Cochim paſſou por junto de Calecut ha viſta de Cranganor , e ſe tornou até Baticala , donde voltou outra vez para Cananor ſem lhe vir recado algum de Calecut , e aſſy andou gaſtando o tempo até fim de Abril , ſem ſe lhe offerecer ocaſião alguma de peleja , que ſe tornou inuernar a Goa , porque aſſy lho mandara ſeu pay.

C A P I T U L O LXVIII.

O viſo Rey manda Triſtão de taide ſocorrer Baçaim que eſtá de guerra com gente de Cambaya , e o que lhe ſucede. Acabada a obra da fortaleza de Dio ſe vay a Goa. Deſpacha nouos capitães para as fortalezas de Ormuz e Malaca. Manda Miguel ferreira a ſocorro de el Rey de Ceilão, e o que lhe ſucede.

E Stando o viſo Rey em Dio lhe chegou auifo, que gente de guerra d'el Rey de Cambaya eſtaua ſobre Baçaim , e que os da terra erão todos leuantados contra os noſſos , a quem ſaira Ruy Lourenço de tauora capitão da fortaleza com cem eſpingardeyros , e trinta de cauallo algumas vezes , em que ſempre lhe fizera muyto dano , porrem o numero dos Guzarates fora em tanto crescimento , que foy forçado aos noſſos recolheremſe dentro na pouoação ,

ção, e fazerem-se fortes com tranqueiras, onde os inimigos não chegauão, mas estauão senhores de toda a terra, e se aproueitauão de todos os fruitos della. A este socorro mandou o V. R. Tristão de taide, que acabara de ser capitão de Maluco, e por mandado de dom Esteuão da gama capitão de Malaca viera aly ter a socorro contra os Rumes em hum galeão com duzentos homens ha sua custa. Partio Tristão de taide no mesmo seu galeão e tres fustas mais com muyta gente, e chegando a Baçaim, ordenou logo o capitão Ruy lourenço sair fóra a pelejar cos inimigos, para o que fez duas companhias cada huma de duzentos homens, e elle com huma, e Tristão da taide com outra cometerão os mouros cada hum por sua parte com tanta furia, que matando, ferindo, e catiuando muytos delles os fizerão recolher a huma ilha daly perto, onde os nossos os cercarão e apertarão de maneira, que os acabarão de desbaratar e conlumar de todo, com que então a guerra cessou por alguns dias, e a gente da terra ficou quieta, e segura, ao que ajudarão tambem as pazes que se fizerão em Dio. Chegou aquy tambem recado ao V. R. de ser falecido de doença dom Fernando de lima, que estaua por capitão em Ormuz, para onde despedio logo Martim Afonso de melo, que effaua prouido por el Rey na mesma capitania na vagante de dom Pedro de castello branco, que ainda não acabara de se liurar das culpas que trouxera de Ormuz, mas que acabando de ser liure se iria cumprir o tempo da sua capitania, e que a Martim Afonso se não descontaria dos seus tres annos o que tiuesse seruido nella, e que sendo caso que dom Pedro tardasse tanto em se liurar que Martim Afonso seruisse tres annos, lhe fossem descontados pollo tempo da sua capitania. O visio Rey se deteu em Dio até a fortaleza ser de todo acabada com tudo o que lhe era necessario, muyto mais forte e perfeito do que antes era, que com a pressa que se lhe daua tudo foy feito em muyto breue tempo, e lhe ordenou oito centos homens Lascarins afóra os casados, e proueo os almazens de muyta poluora, pilouros, e munições,

e a requerimento do capitão Diogo lopez de fousa lhe deixou dinheiro para se fazerem ha gente dous pagamentos, com que se foy a Baçaim, onde co capitão Ruy Lourenço de tauora teue muytos debates sobre lhe dar dinheyro para pagar ha sua gente, e despachando tudo como lhe pareceo necessario se foy a Goa, donde despachou para capitão de Malaca Pero de faria, por ter dom Esteuão da gama ja acabado seu tempo, de que nas naos do reyno lhe viera ja a prouisaõ, de que elle então não quifera vsar por ir ao socorro de Dio. Mandou tambem o visio Rey a Miguel ferreyra com onze fustas e catures, e coatrocentos homens, de que muytos erão espingardeyros, a socorro d'el Rey de Ceilão, que lho mandara pidir contra hum seu irmão chamado Madune pandar, que lhe fazia a guerra com muytos mouros de Calecut que tinha comsigo, e outros que ajuntaua, e co fauor de Patemarcas, que por muyto dinheyro com que o peitara se fora para elle, para o qual socorro el Rey mandara muyto dinheyro para munhões e mantimentos e pagamento da gente. Este socorro tinha ja mandado pidir este mesmo Rey ao gouernador Nuno da cunha, que lhe mandou lá este mesmo Miguel ferreyra, que então estaua em Paleacate, porem não ouue effeito, porque indo Miguel ferreyra para Ceilão com trezentos homens, o encontrou no caminho o catur em que o visio Rey mandaua chamar gente das fortalezas, e lhe deu o mesmo recado com que se veyo a Goa, e o catur passou adiante pidir o emprestimo a el Rey de Ceilão, que emprestou ao visio Rey tres mil portuguezes dourro, como atrás fica dito, e por elle lhe mandou pidir este mesmo socorro. Indo Miguel ferreyra de caminho para Ceilão, chegou ao lugar de Biringão alem de Coulão para Comorim, onde querendo fazer agoada lhe defenderão os mouros o porto por conselho e fauor de alguns Rumes que aly estauão, que forão da companhia do capado, e com tormenta forão aly dar em huma fusta que tinhão varada e escondida dentro no mato. Miguel ferreyra desembarcando em terra deu no lugar, e o abraçou

fou de todo , e entrando pollo mato queymou a fusta , e se tornou a embarcar sem nunca da parte dos inimigos auer qualquer resistencia , e chegando ha vista de Ceilão teue auiso da terra , que o Patemarcas estava no rio de Negumbo com catorze fustas , que armara em Calecut com dinheyro , que lhe lá mandara o Madune pandar para o vir fauorecer , em que tinha trezentos homens de guerra , com que tinha tomada toda a terra a el Rey de Ceilão , e o tinha cercado no lugar da Cota , donde ninguem ousava a fair fóra , onde tambem estava recolhido com el Rey o feitor Pero vaz trauaços com corenta Portugueses , que el Rey não consentia apartaremse d'elle , porque se temia dos seus , e esperava pollo socorro. Miguel ferreyra logo de caminho foy surgir na barra do rio , onde lhe disserão que estava Patemarcas , donde elle ja sabia fugindo em hum catur bem esquipado , porem dous caturs dos nossos o fizeram tornar para dentro , e os mouros se fizeram aqũy fortes o melhor que puderão : ao outro dia entrarão os nossos no rio por meyo de muytas bombardadas , e abalroando cos inimigos os fizeram fugir polla terra para onde estava o Madune pandar , ficando todas as suas fustas em poder de Miguel ferreyra , que a hum dos regedores de el Rey entregou o rio , e fez que toda a gente se reduzisse ha sua obediencia , e daqũy se passou ao porto de Columbo , onde sendo logo visitado do Principe , e de hum irmão seu , se foy com elles ha Cota , onde el Rey estava , de que foy recebido com aquellas honras e festas , que lhe então insinuava a necessidade que tinha d'elle , e por ganhar a vontade aos nossos , mandou logo fazer pagamento a toda a gente de cinco cruzados a cada homem , com que todos ficarão contentes , e ajuntandosse com Miguel ferreyra começarão ambos a caminhar com toda sua gente ao longo de hum grande rio , e da outra banda d'elle hião os mouros de Patemarcas com a gente do Madune , que era muyta , e em alguns lugares em que o rio era estreito , auia de parte a parte muytos tiros de espingardas , porem Miguel ferreyra fazendo passar a gente da outra banda do
rio ,

rio , fizeram fugir os mouros para onde estaua o Madune pandar , e elle passou a diante caminhando catorze dias sempre ao longo do rio , em que achou muytos lugares por onde passou sem detença nem impedimento , porque em nenhum ousarão de o esperar : no cabo destes dias pondo a sua gente em ordem , foy demandar hum campo onde o Madune tinha posto o seu arrayal , em que auia passante de seis mil homens , os quais vendo assomar os nossos, que sahião por antre o mato por tres caminhos desparando muytas espingardas , cobrarão tamanho medo , que se começaram logo a recolher para hum mato que estaua no cabo daquelle campo , e passar hum rio por huma ponte de paos bem fraca , onde os nossos apertarão com elles de maneyra , que alguns passarão a nado , e de todo desemparrarão o arrayal , em que os nossos se apolentarão sem acharem nelle que saquear nem que comer, porem este nunca lhes faltou , porque el Rey o tinha prouido com muyta abundancia. Deste campo ao lugar em que estaua o Madune pandar auia cinco legoas, o qual vendo o pouco que podia esperar da gente que tinha consigo , pois sendo em tanta cantidade nunca ousara ter o rosto direyto aos nossos , mandou dizer a el Rey que elle queria ser seu amigo , e meterse em suas mãos para fazer delle o que quisesse , e que ainda que lhe tinha dado tanto trabalho , e feita tanta guerra , lhe lembrasse que era seu irmão , e o não quisesse ver morrer em mãos dos Portugueses. E este recado mandou por huma ama sua que o criara , porque he costume daquella gente tratarem por molheres os concertos que se fazem sobre quaisquer differenças de guerras. El Rey lhe respondeo , que naquillo não podia fazer mais que o que Miguel ferreyra ordenasse , e dandolhe conta do que passaua , elle com muyta cortesia respondeo ha mansageyra , que com seu senhor não auia de fazer concerto algum se primeyro lhe não mandasse atados de peis e mãos a Patemarkar , e a Cunhale marcar seu irmão , e todos os seus capitães , ou as suas cabeças , e as de todos os mouros , que com elles vierão , e que se isto não fizesse

zesse logo, foubesse certo que lhe auia de ir pôr fogo has suas casas, e queimarlhe nellas suas molheres e filhos, nem lhe trouxesse mais recado sobre esta materia. Dahy adous dias tornou a mesma mulher a dizerlhe da parte do Madune pandar que aquillo não faria por nenhum caso, porque antes queria perder a vida, que pôr tamanha no-doa em sua honra, como seria entregarlhe seus amigos que o vierão fauorecer em seus trabalhos, que se se contentasse com os deitar de sua companhia, o faria logo, e disso daria hum seu filho em penhor, e em tudo o que não fosse isto faria quanto lhe mandasse. Miguel ferreyra lhe tornou, que delle não queria outro coula senão o que lhe tinha pedido, nem menos auia milter penhor de seu filho, porque elle e todos os mais lhe iria tomar dentro a sua casa cada vez que quisesse, e que nisto não auia mais que reprimir, mas que se o fizesse, elle ordenaria as suas cou-sas com el Rey seu irmão como ficasse bem satisfeito, co qual defengano o Madune pandar, vendo que não tinha outro remedio de saluação, detriminou por conselho dos seus fazer o que Miguel ferreyra pedia, mas por modo tão secreto que sua honra não corresse perigo, de que mandou dar conta a Miguel ferreyra, e assentando antre sy dez dias de treguas para o negocio auer effeito, o Madune mandou ao Patemarcas que cos seus capitães e parentes, & todos os principaes dos seus se passassem para humas casinhas fora do lugar, porque elle tratava de concerto com el Rey seu irmão, em que era forçado virem aly Portugueses falar com elle, e não queria que se topassem pollas ruas, donde nacesse occasião de alguma reuolta, e de algum trabalho, o que elles logo fizerão, e aly foy o Cunhale marcar morto hum a noite de hum a frecha da, e ao Patemarcas derão outra de que não morreo logo, com que leuantandosse grande aluoroço, e acudindo muytos mouros daquella companhia, deu sobre elles muyta gente do Madune que para isto estaua prestes, e com elles Manoel de queirós com vinte homens bem armados, e em breue espaço deixarão mortos polo campo mais de coren-

ta, e os outros fugirão pollos matos, onde os da terra os matarão a todos por lhe roubarem os vestidos e as armas, que outra cousa não leuauão comfigo, e logo ao outro dia mandou o Madune apresentar a Miguel ferreyra noue cabeças nas pontas de noue lanças, que erão as de Patemarcar, Cunhale marcar seu irmão, de dous tios seus, de hum sobrinho, e de outros capitães, e lhe mandou dizer que todos os mouros erão fugidos, mas que foubesse certo que nenhum escaparia com vida, com que Miguel ferreyra se ouue por satisfeito, e concertou logo os irmãos, que o Madune entregou a elRey todas as terras que lhe tinha tomadas, e lhe pagou sessenta mil pardaos pollas despesas que fizera na guerra, e restituyo todas as fazendas que tinha usurpadas, e vltimamente se obrigou com juramentos a seu modo de nunca mais se rebelar contra elle, com que ficarão pacificos, e elRey bem satisfeito, e despidio Miguel ferreyra, e os capitães aflaz contentes das mercês que lhe fizera, e tambem o forão os soldados com muyta canella que repartio por todos.

C A P I T U L O LXIX.

A Rainha dona Caterina nossa senhora pare hum filho a que se põem nome dom Antonio. Dom Francisco lobo vay por embaixador ao Emperador, morre o Principe dom Filipe, e logo a pós elle morre a Emperatriz em Castella, el Rey nosso senhor e o Emperador se visitão de parte a parte por estes nojos, morre o Ifante dom Antonio, e morrem tambem o cardeal Ifante dom Afonso, e o Ifante dom Duarte irmãos del Rey nosso senhor.

N Este anno 1539 aos noue dias do mez de Março na cidade de Lisboa has tres horas despois de meyo dia pario a Rainha dona Caterina nossa senhora hum filho, que foy baptizado no espirital de todos os Santos, que para isso foy armado de muyto rica tapeçaria; leuouo ha pia o Ifante dom Duarte, e forão compadres os Ifantes dom Luis

e dom Anrique, e comadre a Ifante dona Maria irman del Rey nosso senhor: foi baptizado pollo cardeal dom Affonso, e foylhe posto nome dom Antonio; os que levarão as peças forão, o duque de Bragança o faleyro, o de Aueyro o cirio, e o marquez de Villa real a oferta; nestes dias ouue muitas festas e regozijos, e dahy a algum tempo ouue touros no roffio ha honra deste parto, a que andou o Ifante dom Duarte com vinte fidalgos, a que deu de vestir ha sua custa: dilatouse esta festa para tão tarde assy por a disposição em que ficou a Rainha não ser muyto boa, como por se ir ja chegando a somana santa, que era tempo indecente para as cousas daquella calidade: porem este Ifante dom Antonio durou muyto pouco tempo viuo a suas Altezas, porque faleceo muyto minino. E aos dezasseis dias deste mesmo mez de Março partio da cidade de Lisboa dom Francisco lobo irmão do barão d'Aluito dom Rodrigo lobo, que S. A. tinha despachado para ir residir por seu embaixador na corte do Emperador, e mandou que se viesse dom Aleixo de meneses, que naquelle tempo lá estaua por seu embaixador, por lho elle pidir muytas vezes por sua má disposição não ser para elle o poder seruir naquelle cargo como era rezão. O gosto que S. A. recebeo pollo nascimento do Ifante dom Antonio se lhe conuerteo muyto depressa em lagrimas, que he ordem muito certa e custumada em todos os gostos desta vida, porque aos 29 dias do mes de Abril seguinte deste mesmo anno falleceo o princepe dom Filipe em idade de perto de seis annos, com affaz grande dor e sentimento não fomite de suas Altezas, mas de todo o reyno em geral pollas boas esperanças que de sy daua na quella tenra idade: foi enterrado no mcesteiro de Belem, onde o levarão has oito oras da noite, e até lá o acompanharão o duque de Bragança dom Theodosio, e o marquez de Villa real dom Pedro de meneses, e todos os condes, arcebispos e bispos com toda a outra gente nobre que então auia na corte, e de outros sacerdotes o não acompanharão mais que os da capella del Rey, com grande cantidade de tochas acesas. S. A. ao ou-

tro dia ouuio missa e comeo retirado , e com muyto pouca gente , e não consentio que ouuesse dô , nem mudança alguma nos vestidos com que a gente antes andaua. E como as magoas e desgostos desta vida nunca costumão vir sem companhia , logo aos tres dias do mes de Mayo seguinte , estando el Rey nosso senhor no moesteyro de Pera longa apar da villa de Sintra , e a Rainha nossa senhora no da Madre de Deos, onde se recolherão alguns dias despois do falecimento do principe seu filho , não estando ainda S. A. bem enxuto das lagrimas que ador disto lhe caufara , lhe chegou recado de dom Francisco lobo seu embaixador na corte do Emperador , que a Emperatriz sua irmã falecera em Toledo o primeiro dia do mes de Mayo, dia dos Apostolos S. Filipe e S. Tiago , de hum catarro grande que lhe decera ao peito com febre continua , sobre hum mouito que tiuera, de que lançara hum filho morto de tres dias , a qual noua , assy pollo muyto que queria a Emperatriz sua irman, como pollo tomar com a chaga inda tão fresca do fallecimento do principe seu filho , fez em S. A. tamanho aballo , que bem lhe foy então necessaria toda a sua grandeza d' animo , e inuenciuel constancia para se lhe não enxergar de fora o que dentro sentia. Após isto começarão logo as visitas de parte aparte , como he costume nas cousas desta calidade , e o Emperador aos doze dias do mez de Mayo deste anno do 1539 mandou visitar el Rey nosso senhor pollo fallecimento do princepe seu filho , e pollo da Emperatriz sua irmã , por dom Luis de çunhega seu gentil homem da camara , homem de muyta conta , e que lhe era bem aceito , o qual chegando a esta corte se foi agasalhar em casa do embaixador de Castella , que entrão nella residia , aonde , quando ouue de falar a S. A. , o mandou elle bulcar por dom Rodrigo lobo barão de Aluito do seu conselho e veador de sua fazenda , que o leuou ao paço muito bem acompanhado de seus irmãos e parentes : o dom Luis achou a S. A. acompanhado dos Ifantes dom Luis e dom Duarte seus irmãos , de muytos senhores de titulo , e de outras pelloas de muyta marca , e despois de

de lhe dar huma carta do Emperador e falar com elle hum bom espaço se foy falar ao Ifante dom Luis, que se levantou da cadeira em que estaua assentado, e assy esteue falando hum pouco com elle, e recebeo delle a carta que lhe trazia do Emperador, e destes mesmos termos vlou com elle o Ifante dom Duarte, e querendosse ja tornar, despois de concruído o negocio a que viera, e com as repostas das cartas que trouxera, lhe mandou S. A. para sua esposa hum colar de pedraria, com humas perolas de muyto preço, que foy aualiado em mais de dez mil cruzados. El Rey nosso senhor tambem não se descuidou em mandar visitar o Emperador polla morte da Emperatriz, e aos catorze dias deste mesmo mes de Mayo mandou a isso o duque de Aveiro, que foy com vinte cauallos polla posta, a que S. A. mandou que na corte do Emperador se agasalhasse com dom Francisco lobo seu Embaixador que nella estaua, o que o duque não pode fazer por o Arcebispo de Toledo apertar tanto com elle para ser seu hospede, que não pareceo rezão nem deuido não o aceytar: mandou S. A. ao duque que despois de fazer sua visitaçã ao Emperador, visitasse tambem da sua parte daquelle nojo ao principe seu sobrinho, e as Ifantes suas sobrinhas, e a Ifante dona Maria, e que tanto que o Emperador o despachasse (que pois não hia a outra cousa, trabalhasse por ser com toda a breuidade possiuel) se tornasse para este reino. Passados poucos meses a pós estes dous tamanhos nojos de S. A. lhe sobreueyo outro tambem assaz grande, porque aos vinte dias do mes de Janeiro do anno seguinte de 1540 falleceo em Lisboa o Ifante dom Antonio seu filho de epilepsia em idade de onze meses, foy enterrado no moesteyro de Belem no lugar onde enterrarão o principe dom Filipe seu irmão, foy leuado em a noitecendo com toda a capella del Rey acompanhado do Arcebispo do funchal, e dos Bispos do Algarue e de Lamego, e do Bispo adayão, forãono tambem acompanhando o marquez de Villa real, e os condes de Linhares, de Portalegre, da Castanheyra, do Redondo, e outros muitos fidalgos. Nem com isto se acabaraõ

rão os desgostos e nojos que S. A. teue naquelle triste tempo, porque o Cardeal dom Afonso seu irmão, que da cidade d' Euora viera a curarse a Lisboa de algumas indisposições que tinha, e principalmente de hum a infirmitade noua que lhe sobreuiera de que lá se achaua mal, veyo a falecer della aos 21 dias do mes de Abril deste anno de mil e quinhentos e corenta, não tendo ainda mais de idade que trinta e hum annos, mas sendo ja então exemplo de muytas e raras virtudes dinas não sómente de tal pessoa, mas de tão insigne prelado como elle era, em cuja morte sua Alteza, inda que lhe deu muyto que sentir, mostrou tambem o mesmo animo e sofrimento, que mostrára nos nojos passados: ao outro dia pollo menham foi enterado na capella mór da Sé de Lisboa, defronte do altar de saõ Vicente, vestido em pontifical, conforme ao que o cerimonial Romano ordena dos enterramentos dos Cardeais, porque assy o deixou em seu testamento que se fizesse, não querendo alterar em sy cousa do que nesta materia manda e dispõem a santa Sé Apostolica. Leua:ão-o da casa em que faleceo ate a coua conegos da mesma Sé de Lisboa, onde foy acompanhado de quantos senhores de titulo, e quantos outros fidalgos nobres se então acharão na corte. E porque parece que este anno de mil e quinhentos e corenta foy fatal para desgostos de el Rey nosso senhor, me pareceo bem não guardar para outro tempo, nem para outro lugar dar conta do que teue polla morte do Ifante dom Duarte seu irmão, que foy pouco tempo a pós a do cardeal dom Afonso tambem seu irmão, e pouco mais a pós a do Ifante dom Antonio seu filho, que forão todas neste anno de mil e quinhentos e corenta. Estando o Ifante dom Duarte na cidade de Lisboa nũas casas apar dos paços dos estudos, onde então poufaua el Rey nosso senhor seu irmão, veyo a adoecer no mes de Oitubro de humas febres tão rijas e de tão má calidade, que logo se começou a ter mais receyo da sua morte, que esperança de sua saude, elle, ou fosse por reuelação particular, ou pollo que em sy sentia da sua infirmitade, disse a algumas pessoas que o fim de sua vida era

era chegado , e declarou o dia em que auia de morrer , e se alguém lho contradizia então o affirmava mais , no que veyo a ser tão certo , que aos onze dias da sua doença, vinte do mesmo mes de Outubro , que era o mesmo dia em que elle dissera que auia de morrer, o chamou nosso Senhor para sy em idade de vinte e cinco annos , tão acompanhada de muytas e heroicas virtudes , afóra as boas partes de que o dotára a natureza , quanto se pode bem ver na terceyra parte da chronica del Rey dom Manoel seu pay , no capitulo setenta e oito, em que Damião de goes trata do seu nascimento , e faz particular menção de todas as boas partes que nelle auia , como fez sempre em todos os nascimentos dos outros Infantes seus irmãos, quando veyo a tratar delles , e trata tambem muyto miudamente do seu casamento com a Infante dona Isabel irmam do duque de Bragança dom Teodosio , com todas as particularidades que nelle ouue , e de todos os filhos que teve della , por onde me pareceo escusado e superfluo determe aquy em escrever o que noutra parte anda tambem escrito, que se não pode melhorar. Foy o Infante dom Duarte enterrado o mesmo dia ha noite no moesteyro de Belem, junto da sepultura de el Rey dom Manoel seu pay , e foy leuado de sua casa até fora da porta de santa Caterina na tumba da misericordia, e elle vestido no manto branco da ordem de Cristo, de que era comendador , porque com o habito della tinha o priorado de santa Cruz de Coimbra, conforme a sua regra : forão em sua companhia todos os capellães del Rey , e os beneficiados da freguesia de S. Justa com sua cruz levantada, e juntamente o forão acompanhando todos os senhores de titulo , e fidalgos e gente nobre que então auia na corte , afora muito grande cantidade de pouo em cujas lagrimas se enxergaua bem o geral sentimento que em todos auia. Saindo da porta de S. Caterina passarão o corpo a hum azemala cuberta toda de veludo preto , e os irmãos da misericordia que aly estauão , e os capellães del Rey o forão acompanhando a cavallo até Belem, com tochas acesas nas mãos , e a cruz da freguesia se tornou daly para a sua

sua igreja. El Rey nosso senhor seu irmão lhe foy fazer a Belem o saimento do mes, e trouxe dô por elle com hũa carapuça na cabeça até a entrada do mes de feureyro do anno seguinte de 1541, e aos cinco dias do mesmo mes tirou a carapuça, e pôs barrete redondo. Em hum papel que me veyo ter ha mão feito por mestre Andre de resende homem de muitas letras e autoridade, que fora mestre do Ifante dom Duarte, em que compediosamente trata de muitas cousas particulares da sua vida, e da sua morte, de que elle diz que fora testemunha de vista, achei huma tão dina de espanto e ponderação, que por ella ser tal e o autor graue e de muito credito, me pareceo rezão não passar sem dar relação della. Diz que emparelhando o corpo do Ifante com a porta do espirital de todos os santos no roffio, se leuâtou da tumba em que o leuauão huma pomba muito alua, sem auer pessoa que visse donde viera, e ha vista de todos voára para o ceo até desaparecer no ar, sem se poder atinar para onde fora, o que então por ser cousa tão noua e tão desacustumada pareceo geralmente que não carecia de misterio, porque aquelle genero de aues não custuma a voar de noite, nem voa direito para cima, e aquella pomba de sy parece que se não deuia de vir meter antre tanta multidão de gente e tamanha labareda de fogo, como então sahia das tochas que aly estauão acesas.

CAPITULO LXX.

O bispo dom João dalbuquerque presenta ao V. R. algumas prouissões del Rey sobre cousas do bispado de Goa ; Raçaim torna a estar apertado com guerra. O capitão Ruy lourenço de taورا com socorro que lhe manda Forse de lima capitão de Chaul peleja cos inimigos. Chegão ha India coatro naos do reyno de que he capitão mór Pero lopes de Sousa, contãose algumas cousas suas, e tornando para o reyno se perde.

A Trás fica escrito que nas naos que deste reyno forão para a India o anno passado de 1538 co V. R. dom Garcia de noronha, fora hum bispo Castelhano de nação, chamado dom João dalbuquerque, o qual porque no tempo que chegou a Goa vio a grande reuolta que auia nos apercebimentos, que se fazião para os Rumes, não lhe pareceo conjunção para tratar de seus negocios, e sendo o visó Rey ja tornado a Goa, que foy despois de meado o mes de Março deste anno de 1539, o bispo em dia de nossa Senhora da Encarnação, que he aos vinte e cinco do mesmo mes, despois de dizer missa em pontifical, em que elle tambem prérgou, apresentou ao visó Rey, que estaua presente na igreja, huma patente porque el Rey nosso senhor o fazia bispo de toda a India, de todas as cidades, villas, fortalezas, e terras do seu mando e senhorio, que ao presente tinha, e ao diante tiuesse do cabo de boa esperança para dentro, e de todo este bispado fazia cabeça a cidade de Goa, onde mandaua que a igreja de santa Caterina fosse constituida em Sé catedral, ornada e prouida de tudo o que lhe fosse necessario, particularmente de sacerdotes, que serião eleitos pollo mesmo bispo: a qual patente fendolhe confirmada pollo visó Rey elle lhe apresentou hum rol assinado por elle de todas as dinidades, conegos, e capellães, e todos os mais ministros que para a Sé erão necessarios, que tudo o visó Rey lhe confirmou. E o bispo aly logo com as ordinarias cirimonias consti-

Parte III. Tt tuyo

tuyo aquella igreja em Sé catedral , com grande aplauso de toda a sorte de gente ; e da fazenda del Rey , por huma prouisão sua que o bispo apresentou , se lhe deu a elle e a todo o cabido ordenado bem competente para aquelle tempo , conforme ha dinidade de cada hum , que de então para ca se lhes foy acrecentando conforme ao curso e variedade dos tempos. Na entrada deste mesmo inuerno ouue em Baçaim nouos aleuantamentos dos Guzarates , que juntos em grossas companhias salteauão e roubauão os moradores daquellas terras , de que a mayor parte estaua arrendada a Portugueses , que da sua mão tinham nellas postos os moradores da mesma terra , a que acudindo os Portugueses os fazião sempre recolher com não pequeno dano , porem os Guzarates , postos em som de guerra , com muyta gente de pé e de caualllo , em que auia muitos rumes dos que ficarão feridos da guerra de Dio , a que el Rey daua soldo para que andassem nesta guerra , começaram de dar assaz de trabalho aos nossos , e os vieraõ a pôr em tanto aperto , que lhes foy forçado recolherse , e fazer tranqueyras nas bocas das ruas , e vallos por outras partes em que assentarão algumas peças de artilharia com que fazião afastar os mouros , e de quando em quando sabião fora a pelejar com elles , porem elles os fazião algumas vezes retirar até as tranqueyras , onde a briga era assaz trauada , trabalhando huns pollas entrarem , e outros pollas defenderem. O capitão Ruy Lourenço de tauora , como prudente e esforçado que era , vendo quão pouco fruto tiraua daquelles leues rebates , não consentio que a gente saísse fora a pelejar por tempo de vinte dias , e no fim delles tendoa bem descansada a pôs toda em ordem , que ferião cincoenta de caualllo (porque os moradores calados , e os mais dos officiais tinham caualllos) e trezentos de pé de espingardas e lanças , e huma antemenham , sem serem sentidos dos mouros , derão nelles de supito , e deixando muytos mortos e feridos , e trazendo muytos catiuos , se tornarão a recolher sem perigo nem perda alguma , de que chegando a noua a Cogeçafar que estaua

daly

daly perto, e auendoo por afronta sua fez logo ajuntar muyta gente, com que mandou fazer a guerra aos nossos com mais força, cometendolhe as tranqueyras por muytas partes, a que acudindo sempre o capitão lhe fazia muyto dano, mas tambem não era sem alguns mortos e feridos dos seus, e como o mayor dano que os mouros recebião dos nossos era dos de cavallo, a principal occupação que tinhão nas pelejas era em decepar os cavallos, com que os vierão a decepar quasi todos, e matar os donos delles, que cahião com elles juntamente, com que os nossos se virão em tanto aperto, que fizerão outras tranqueyras junto da fortaleza, deixando os mouros senhores do arrabalde, em que destruirão primeyro todas as ortas e casas, porque os mouros lhe não pulessem o fogo, porem elles acabarão de pôr por terra tudo o que acertou de ficar em pé. O capitão Ruy Lourenço vendo o perigo em que estaua aquella fortaleza, mandou pedir algum socorro a Jorfe de lima capitão de Chaul, que lhe mandou logo cem homens por terra, e pollo rio em almadias (porque o rio de Baçaim chega a huma legoa de Chaul) todos espingardeyros e bem armados, com que os de Baçaim tomarão tanto animo, que sairão fora e fizerão meter os inimigos polla terra dentro com tanto medo, que não ousarão mais de tornar ha guerra, nem a fortaleza a teue então doutra parte, por ser ja muyto perto do verão, com que se tornou a refazer o arrabalde de tudo o que lhe fora destruido, muyto melhor do que antes estaua. Neste anno partirão deste reyno para a India coatro naos sómente, de que foy por capitão mór Pero lopez de souza irmão de Martim Afonso de souza, e das outras forão capitães dom Roque tello, Simão lodré, e Aluaro barradas na nao Espera de mercadores. Destas naos a de Simão lodré, por chegar mais tarde, não foy a Goa, e foy tomar junto de Cananor, donde se foy a Cochim, e as outras tres chegarão ha barra de Goa em fim de Setembro, onde estiuverão poucos dias, porque o visó Rey as mandou logo para Cochim, e nellas o veador da

fazenda , para lhe dar auimento ha carga , e das que lá estauão do anno dantes deu hum a Antonio da silueyra , em que se viesse a este reyno , que como era bem quisto , brando e liberal , todos se querião embarcar com elle , e fugião aly do capitão mór Pero lopez , por ser tão aspero de natureza que o podião mal soffrer , como dos outros capitães , porque tambem se auião com elles rigurosamente. E Antonio da silueyra sobre os gafalhados dos que se chegarão a elle veyo a ter delgostos co capitão mór e co veador da fazenda , que não fundirão em mais , que em se Pero lopez fazer odiado com a gente por ser tão sobejamente riguroso , que tendo a sua nao prestes , se não quis partir , e fez partir as outras diante , e começando cada hum dar a vella , lhe hia dar varejo nas caixas e escrauos , e os mandaua para terra por huns termos tão asperos , que os homens se tornauão a desembarcar com as suas caixas , e alguns não consentia , que se desembarcassem , e se disse que fazendosse elle ha vella , que foy o derradeyro de todos , leuou ha nao huma barçaça grande das que seruem de carregar a pimenta , em que desembarcou corenta caixas de roupa de officiaes da nao , que tambem se quiserão desembarcar com ellas , mas elle lho não consentio , e sem valerem as queixas e clamores dos seus donos , as mandou a terra ao veador da fazenda : e se disse mais que andando ha vella ainda diante da barra com vento fraco , ouue- ra vista de hum negro , que estaua escondido , e mandando dar busca ha nao achou alguns negros embarcados sem sua licença , de que mandou lançar ao mar doze ou quinze , de que escaparão dous , que huns pescadores acharão andando a nado , que trazidos ao ouvidor , e perguntados quantos forão lançados ao mar , responderão que antes delles se lançarão seis , que estauão escondidos em huma camara , e despois se acharão alguns mortos que sairão ha praya. Esta nao do capitão mór Pero lopez de souza se somio no mar ha vinda , sem nunca mais apparecer , nem cou- fa alguma della , que muytos julgarão a castigo do ceo , mas temeridade he grande da fraqueza humana querer dar rezão aos juizos diuinos.

CAPITULO LXXI.

O Camorim Rey de Calecut comete pazes ao viſo Rey , elle manda lá ſeu filho dom Aluaro com outros alguns fidalgos a tratar dellas que ſe conſrueem e com que condições. O viſo Rey manda ter ſobre iſto comprimento com el Rey de Cochim.

EL Rey de Calecut , a quem a morte do Patemarcas e dos ſeus principaes armadores , que em Ceilão lhe matarão , como pouco ha fica dito , acrescentaua o deſejo de fazer paz como noſco , a que ſe ajuntauão os clamores de todos os ſeus pouos que lho requerião com muyta instancia , mandou embaixadores ao viſo Rey a pedir-lhe , que tomaffe aſſento nas pazes que lhe prometera fazer com elle quando tornaffe de Dio , e que para eſte aſſento ſer firme e ſeguro ſeria bom veremſe ambos num lugar competente , e antre ſy o conſrueem , a que o viſo Rey lhe respondeo deſculpandolhe com a ſua má deſpoſição de ſenão poder ir ver com elle , o que fizera com muyto goſto , mas que mandaria lá ſeu filho dom Aluaro com todos ſeus poderes , com quem podia tratar aquelle negocio , e tudo o que com elle aſſentaffe aueria por feito , e o confirmaria e aſſinaria , o que os embaixadores aceitarão vendo que a ſua má deſpoſição lhe não conſentia ſair de caſa. O viſo Rey então mandou dom Aluaro em hum galcão , e coatro galés , e dez fuſtas , acompanhado de gente honrada , e com ella o ſecretario João da coſta , a que deu largos apontamentos das condições com que auia de aſſentar as pazes , e que por nenhum cato ſe deſconcertaſſe nellas , e lhe mandou que foſſe a Chale , donde leuaſſe conſigo o capitão Manoel de Brito , e mandaffe a Cochim chamar o veador da fazenda tambeem para o meſmo eſteito. Chegando dom Aluaro a Chale ſe deſpidirão delle os embaixadores d'l Rey que leuaua conſigo , e ſe forão dar-lhe conta do que paſſaua , de que ficou ſatisfeito , e ſe paſſou a Panane , donde mandou recado a dom Aluaro que

aly o esperaa cos seus regedores ; dom Alvaro então mandou logo chamar o veador da fazenda , que veyo em algumas fustas , e com elle dom Fernando déça capitão de Cochim , e Pero lopez de souza capitão mór das naos da carga , e tambem se aquy achou dom João de castro que depois foy gouernador da India , que todos estes mandara o viso Rey que tratassem daquella materia , com que dom Alvaro se foy a Panane , onde achou el Rey de Calecut co principe , e com el Rey de Chale e co de Tanor , que era seu general do campo , e cos seus regedores , e caimais , e outros grandes senhores , e tratandosse logo entre todos do assento das pazes , se vierão a assentar pol-la maneyra seguinte.

Que em todo o reyno de Calecut não aueria embarcação de remo , que tiuesse mais que cinco por banda , e não teria esporão , e que toda a que fosse achada doutra maneyra fosse tomada com quanto nella se achasse , e queimada , inda que fosse nos portos de Calecut , sem quebra das pazes , e o mesmo se faria a todas as naos e zambucos que em alguma cousa quebrantassem o assento destas pazes , e que nenhum delles de qualquer sorte que fosse nauiegaria sem cartas do capitão de Chale.

Que nenhuma nao passaria a Meca nem trataria em pimenta nem drogas para nenhuma parte sem particular prouisão do viso Rey ou gouernador que fosse da India.

Que entregaria toda a artilharia de el Rey de Portugal que ouuesse em seu reyno.

Que daria todos os escrauos e escrauas que lá estivessem catiuos ou fagidos , e que seus donos os pudessem ir buscar seguramente por todo o reyno , e se lhe entregarião sem embargo de serem alguns tornados mouros ou gentios , mas que isto seria querendo os ditos escrauos tornar para seus senhores por suas vontades.

Que as perdas que erão recebidas ficassem com quem as recebera , sem auer satisfação ou restituição de parte aparte. Que daria toda a pimenta que ouuesse em sua terra pollo preço de Cochim , a qual se daria na ilha de Camaraõ ,

marão, que está dentro no rio de Chale, e daria todo o ginguire que ouvesse em toda a terra por preço de nouenta e dous fanões, de que doze valem hum pardo de trezentos reis, e que o bar seria de tres quintaes e meyo, e que de cada cem bares que desse mandasse nas mesmas naos dous bares e meyo seus, dos quais aueria o pagamento del Rey de Portugal a rezão de corenta pardaos o quintal, pagos em cobre, azougue, vermelhão, e coral, tudo pollos preços do reyno, e tudo arrisco del Rey de Portugal até lhe ser entregue, o qual pagamento se lhe faria quando as naos tornassem na carregação, ainda que não passassem. E que em cada carregação poderia el Rey de Calecut, se quisesse, carregar nas naos cada anno cem quintais de pimenta a seu risco, e por seu frete, ao mesmo preço, que fosse a de el Rey nas naos dos mercadores, e para isto poderia mandar hum seu feitor se quisesse, e o retorno se lhe traria em quais quer mercadorias que quisesse, não sendo nas em que el Rey tratava, que erão coral, cobre, vermelhão, e azougue, e esta sua pimenta a tomaria el Rey no reyno pollo preço que vendesse a sua. Que o Çamorim fosse amigo de nossos amigos, e quando algum amigo nosso tiuesse differenças com elle o visio Rey se meteria de por meyo para os concertar como cumprisse a sua honra, e não querendo o Çamorim consentir nisso então fauoreceriamos o nosso amigo contra elle sem quebra da paz, e se o nosso amigo não quisesse estar pollo concerto que o visio Rey fizesse, então o Çamorim lhe fizesse guerra se lhe cumprisse. Que o Çamorim daria ao visio Rey ajuda de gente quando lhe fosse necessaria, e assy lha daria o visio Rey a elle quando lha pidisse. Com estas capitulações se conculhiu antre todos o assento das pazes que foy escrito pollo secretario, em que assinarão dom Aluaro, o veador da fazenda, dom João de castro, e os capitães de Cochim e Chale, e posto nelle o sello dar armas reais o leuou o secretario a el Rey que lhe deu outro tal, feito nas suas olas assinado por elle, pollo principe, pollos Reys de Chale e Tanor, e pollos coatro regedores do reyno, por

rem aquelle ponto dos cem quintaes de pimenta, que el Rey de Calecut auia de carregar cada anno para o reyno, ficou em aberto até se auer reposta del Rey nosso senhor se o auia por bem, porque no que toca ha pimenta, nem o visio Rey, nem gouernador algum tem poder, e sómente el Rey podia conceder isto, mas que mandassem os cem quintaes daquelle anno como estaua assentado, porque nesses lhe affirmaua que el Rey consentiria, inda que não consentisse nos dos annos seguintes. O Çamorim despois de mandar apregoar as pazes, despedio a dom Aluaro com algumas peças de preço para o visio Rey, e com elle mandou hum homem que lhe trouxesse aquelle assento assinado pollo mesmo visio Rey, o qual mandou tambem logo apregoar as pazes com as solenidades custumadas, e despedio o criado del Rey co assento assinado por elle, e com retorno de peças de cetins e de veludos para o Çamorim, com que toda a costa por então ficou pacifica e quieta. Mas entendendo o visio Rey que el Rey de Cochim não auia de tomar bem fazeremse estas pazes sem primeyro se lhe dar conta dellas, logo como despedio dom Aluaro seu filho, escreueo ao capitão de Cochim que elle co veador da fazenda fossem da sua parte pidir licença a el Rey para fazer pazes co Çamorim, que lhas pidia com muyta instancia, e o que mais o obrigaua a fazellas era escusar os grandes gastos que cada anno se fazião em guardar a costa, e que elle as faria com tais condições de que elle fosse contente, e muyto bem seruido, como veria pollo assento dellas que lhe mandaria mostrar, e ainda que el Rey de Cochim tomou mal fazeremse estas pazes, rodauia o dissimulou, e mostrou que folgaua com ellas pollo comprimento que o visio Rey com elle tinha, e tornando o veador da fazenda a Cochim lhe foy dar conta do que era passado de que el Rey se mostrou contente, o que tudo se acabou de comecuir em janeyro de 1540. Porem aquelle ponto que trataua de dar el Rey de Calecut a pimenta e o gengiure para carga das naos, el Rey nosso senhor o não ouue por seu seruico, e ally o escreueo ao veador da fazenda, não que

que por isso se quebrassem a paz que era feita, mas que se buscassem modo com que por terceyras pessoas se ouuesse o gengiure de Calecut, e que a pimenta se comprasse sempre em Cochim no inuerno para auer cantidade della, que não fosse necessario tomala de Calecut, por não se comprar com a obrigação dos cem quintaes que o Camorim auia de carregar cada anno, o que assy se fez despois sempre, e as pazes ficarão firmes e sem quebra.

CAPITULO LXXII.

Despacha o visó Rey dom Pedro de castello branco com armada para Cambaya, Ruy Lourenço de tauora capitão de Baçaim lhe pede prouimento para a gente. João de sepulveda o socorre, e o que lhe succede. A gente do embaixador do preste João que tornara deste reyno ha Índia pede ao visó Rey embarcação para sua terra, e o que lhe responde. O visó Rey manda por tres vias ao estreito saber nouas dos Rumes, manda Manoel da gama por capitão da costa de Choromandel.

EM quanto dom Alvaro fez esta viagem ao Malauar; dispidio o visó Rey a dom Pedro de castello branco para Cambaya com huma armada de catorze vellas, e lhe chegou recado de Ruy Lourenço de tauora capitão de Baçaim em que lhe daua conta dos muytos e grandes trabalhos, que naquella fortaleza se passarão com a guerra de todo o inuerno, de que ainda não estauão liures, por que os mouros tinham postos seus arrayais ha vista de Baçaim, por onde se sospeitaua que esperauão algum recado del Rey, ou reformaremse de gente para tornarem ha guerra, co qual receyo, agora que auia nauegação, se lhe hia toda a gente, porque não tinha com que lhes fazer seus pagamentos, que lhe pidia por merce que lhe mandasse dinheiro com que lhe pagasse, para feruirem de boa vontade, porque bem sabia sua senhoria que com gente forçada e descontente não se podia fazer boa guerra: porem o visó

Parte III. Vv fo

fo Rey não lhe acudio a isto como o tempo e a necessidade requerião , mas nem por isso ficou a fortaleza sem socorro , porque João de Sepulueda , que ficara em Moçambique da armada do visó Rey , se foy inuernar a Ormuz , donde tornando em Agosto para Dio com muyta gente , e sabendo a necessidade em que Baçaim estava , se foy lá , e ajuntando a sua gente com a que tinha Ruy Lourenço , forão ambos dar em humas aldeas de mouros , a que fizerão tanto dano , que os obrigarão a se retirarem longe de Baçaim , onde João de Sepulueda se deteu até que ahy veyo ter dom Pedro com a sua armada , que achando Baçaim em paz , passou adiante , correndo a costa de Dio , e despois de andar nella muytos dias se tornou a Goa , ja na entrada d' Abril deste presente anno de 540. O embaixador do Preste João , que veyo a este reyno com dom Rodrigo de lima , que la fora por embaixador no tempo de Lopo vaz de sampayo , tornou para a India na armada do anno passado de 539 embarcado na nao de Simão Sodré , de que atrás se disse que não passara a Goa por chegar tarde , e se fora a Cochim , e com elle foy tambem o padre Francisco aluarez , que fora com dom Rodrigo ao Preste , e co seu embaixador veyo a este reyno , e tornou com elle para a India : este embaixador chegou a Cochim tão doente , que dentro de poucos dias acabou a vida , e foy enterrado honradamente no moesteyro de Santo Antonio , a que acharão muytas espingardas , e armas de diuerfas maneyras , e muytos castiçais grandes , e baçias , e outras peças de latão para seruiço da igreja , e muytas imagens de santos , e liuros de coufas da igreja e de deuação , e outras coufas de mercadoria , o que tudo foy posto a bom recado , e entregue ao padre , e aos criados do embaixador , que todos se forão a Goa , e mostrarão ao visó Rey prouisoões de S. A. em que expressemente lhe mandaua , que os mandasse levar has terras do Preste , a que o V. R. respondeu que para aquillo era então necessaria huma armada de muyto gasto , que não era rezão fazerse , mas que elle auia de mandar catures a saber nouas dos Rumes , que se

as tiuesse de serem idos , os mandaria em hum galeão , e que em hum dos catures que agora mandava , deuião elles de mandar hum homem com recado ao Preste do despacho que leuauão , e que esperauão por embarcação para se irem a elle. O que parecendo bem a todos despacharão logo o hum Abexim dos da sua companhia com este recado , que se embarcou num catur em que o visô Rey mandou hum Fernão farto , que era muyto pratico no estreyto , e lhe mandou que trabalhasse muyto por tomar Maçua , porto das terras do Preste , onde lançasse o Abexim que lhe leuava as cartas , e tambem mandou com elle hum Turco , que no tempo do cerco de Dio , se lançara cos nossos , dizendo que o fazia por queixas que tinha do capado , e na fortaleza esteue sempre até que lá foy o visô Rey que o fez Cristão por lho elle pedir muytas vezes , e lhe pôs o seu nome , e lhe fez muitas honras e merces , e o trouxe com si go a Goa , e parecendo ao visô Rey que indo hum só catur a saber estas nouas , lhe poderia acontecer algum desastre , com que as não pudesse trazer , após Fernão farto , que partio na entrada de Feuereiro deste anno , no fim do mesmo mes mandou Antonio carualho escriuão da fazenda em tres catures , ao mesmo effeito d' entrar no estreyto , e saber nouas dos Rumes , e não contente com isto logo em se partindo Antonio carualho mandou fazer prestes doze fustas bem armadas , e com boa gente , contra parecer do veador da fazenda , em que mandou por capitão mór Vasco da cunha tambem para ir ao estreyto saber dos Rumes , e fazer guerra onde lhe parecesse , o qual partio a treze dias de Março do mesmo anno , e se foy andar has presas , e achando pouco em que as fazer , se tornou a Goa a vinte de Mayo sem nouas do que fora buscar , donde o visô Rey o tornou logo a mandar com oito fustas e catures em busca de humas fustas de ladrões , que andauão ao salto de Angediua para Baticala , cos quais encontrando Vasco da cunha , e dandolhes caça , huns se lhe acolherão ao rio de Bendor , e outros ao de Onor , onde elle entrou , e deixandolhe as embarcações queimadas , e a ter-

ra toda destruida se tornou a Goa. Antonio carualho se tornou do estreyto sem achar nelle nouas dos Rumes, onde deixou hum dos seus catures, de que era capitão Saluador da costa, para se ir em busca de Fernão farto e se vi-rem ambos de companhia, e chegando ao porto de Adem não achou nelle cousa de que pudesse lançar mão, porem faindo delle encontrou com hum fusta de Rumes, que vinha da costa de Melinde, onde andara has presas, e a tomou depois de hum braua peleja, com morte de muytos dos inimigos, e muytos se lançarão ao mar, e dos que catiuarão deixarão viuos alguns que erão melhor deípostos, e a todos os outros derão a morte, e ha fusta puferão o fogo, dos que se lançarão ao mar se veyo hum ao catur de Antonio carualho, bradando que o tomassem que era Cristão, que sendo recolhido disse, que se chamaua Antonio bocarro, e era dos que ficarão em Adem no bargantim que aly deixara Eitor da silueira, que com força de tormentos que os mouros lhe derão, e que com medo das crueis mortes que vira dar aos outros, dissera que era mouro, e fizera todas as cirimonias dos mouros, mas que na sua alma sempre fora verdadeiro Christão, e asy daua muytas graças a nosso Senhor pollo trazer a poder de Cristãos, este deu nouas que as galés dos Turcos hião muyto destroçadas, mas que se concertauão, e se fazião outras de nouo, e se afirmaua que se auia de fazer grande armada para tornar ha India, com as quais nouas se tornou Antonio carualho, e chegou a Goa a doze de Mayo. Mandou tambem o vifo Rey neste tempo Manoel da gama para capitão da costa de Choromandel, com poderes para fazer vir de lá toda a gente para a India, e desfazer apouoação da costa, e cata do Apostolo São Tome, e chegou tambem a Goa dom Esteuão da gama, que acabara de ser capitão de Malaca, a que o vifo Rey fez muyta honra, e outra muyta gente de toda sorte se recolheo então a inuerner em Goa

Adoece o viso Rey de huma infirmitade perigosa , ordena co veador da fazenda que se eleja hum governador em quanto elle não recebe saude , e quer que seja dom Alvaro seu filho , e o que sobre isso passa cos fidalgos. O viso Rey morre , abresse aprimeyra successão que não tem effeito , aberta a segunda succede na governança dom Esteuão da gama.

DUrando estas cousas veyo o viso Rey a adoecer de huma infirmitade perigosa , que o obrigou a não se erguer da cama , e foy em tanto crescimento , que veyo a não poder entender em muytas cousas que era necessario proueremse , principalmente no apercebimento da armada para os Rumes , pollas nouas que auia da sua vinda , pollo que praticando sobre isto co veador da fazenda , allentarão que se elegesse hum governador , que prouesse as cousas necessarias em quanto o viso Rey não recebia saude , e ajuntandosse para isto na sala do viso Rey quantos fidalgos auia em Goa , se foy o veador da fazenda onde o viso Rey estaua na cama a perguntarlhe , aquem daua seu voto para ser governador , porque o seu parecer era razão que fosse o primeyro , a que respondeo que o fosse dom Alvaro seu filho , e dizendolhe o veador da fazenda , que asy seria se a todos parecesse bem , lhe tornou elle que mandaua que outra cousa se não fizesse , com aqual resposta ficarão todos tão descontentes , que se sairão logo sem tratarem mais do negocio , ficando as cousas no estado dantes , e daly por diante o forão estando em tanto pior , que começou de auer praticas e ajuntamentos de fidalgos sobre darem a isto algum remedio , e ordenarão que em todo caso se elegesse por votos hum governador , que acudisse has necessidades daquelle estado naquelle tempo , e sendo hum dia juntos para isso dom João deca capitão da cidade lhe foy ha mão , e lhe deu contra isso tantas razões , e fez tantos protestos e requerimentos , que se desfiz a junta sem nenhum effeito , e o viso Rey , que era

avi-

auisado de tudo o que passaua , lhes mandou dizer que se mais se juntassem ou trataassem daquella materia , por seus proprios nomes os mandaria publicar por tredos a coroa de Portugal , com que este negocio cessou de todo , nem tão pouco foy muyto necessario , porque a doença apertou tanto co visó Rey, que veyo a morrer della sabado vespera de Pascoella coatro dias de Abril deste anno de 1540 ás onze da noite , cuja morte os de sua casa tiuerão encuberta até que foy menham , que em se diuulgando polla cidade , acudio logo aly muyta gente do pouo com mostras , ainda que não de gosto , com tudo não de muyto sentimentos : os fidalgos e gente nobre se ajuntarão todos e com muyta honra o leuarão a enterrar ha Sé no meyo da capella mor , e logo na igreja se prepararão bancos em que se assentarão os fidalgos, ficando antre elles em pé Fernão roiz de castello branco veador da fazenda , e João da costa secretario , e o veador da fazenda abrio hum cofrinho , e tirou delle hum saquinho cosido e atado com hum fio , e sobre o fio o sello das armas reais , e hum sobrescrito que dizia , Sucessões da India por el Rey nosso senhor , e o deu ao secretario que com as vsadas cirimonias ja ditas a trás nas outras sucessões o abrio , e tirou as sucessões , que erão tres cartas todas de hum tamanho, selladas ao modo das outras co sello das armas reais , e tomando destas huma em cujo sobrescrito , que estaua asinado por el Rey , dizia , Primeyra sucessão do gouernador que será da India , que se não abrirá se não sendo primeyro fallecido dom Garcia de noronha visó Rey , despois de a mostrar a todos os fidalgos para reconhecerem o final do sobrescrito se era de el Rey , que todos reconhecerão : as outras duas forão tornadas ao saquinho , e num cordel com que foy atado se pôs o sello da camara da cidade, que o veador da fazenda tornou a fechar no cofrinho , e o guardou. O secretario então tomando a carta perguntou a todos (como era custume) se auia aly alguem que tiuesse duuida ou embargos a se abrir aquella carta , e respondendo todos que não, a leo em alta voz, que todos a ouirão ,
em

em que dizia , que mandaua sua Alteza a todos os capitães de fortalezas , e de armadas , a todos os officiais da fazenda e da justiça , a todos os fidalgos , gente de armas , e a todos os seus vassallos que o seruião nas partes da India , que falecendo desta vida presente dom Garcia de noronha visó Rey , obedecessem em tudo a Martim Afonso de Sousa como a sua propria pessoa , aquem fazia gouernador da India sem lhe ser posta duuida nem embargo algum , porque asy o auia por seu seruiço , e que sendo caso que ao abrir daquella prouisão sua , o dito Martim Afonso não estiuésse presente , fosse logo chamado para servir o dito cargo , e em quanto não viesse o serviria Fernão roiz de castello branco veador de sua fazenda nas ditas partes , até chegar onde Martim Afonso estiuésse , e em tudo fosse obedecido como perfeito gouernador , e que tudo mandaua que se cumprisse inteiramente , sem contradição nem entendimento algum , escrita em Lisboa por dom Miguel da silua escriuão da puridade , a dez de Março de 1538. Publicada esta primeyra sucessão , não faltarão alguns que imaginassem , que o veador da fazenda lançaria mão polla gouernança até se trazer a este reyno recado a Martim Afonso , e elle ir tomar posse della , mas porque todos logo disserão , que pois Martim Afonso era vindo ao reyno , e não podia ser chamado , se abrisse a segunda sucessão , sem discrepancia nenhuma de pareceres foy logo aberta com a mesma solenidade , em que se achou nomeado por gouernador dom Esteuão da gama com a mesma clausula , que não sendo presente gouernasse o veador da fazenda até a sua vinda , e logo em se ouuindo o seu nome correrão muytos a lhe pedir as aluissaras , porque viua fora da cidade , e por estar mal desposto se não achara presente ao emterramento do visó Rey , e toda a gente sahio abuscallo com mostras de contentamento , aquem elle recebeu com sembrante mais triste que alegre , mas não deixou de agardecer a todos o aluoroço e boa vontade que nelles via. Após isto chegarão logo a elle muytos fidalgos a darlhe os parábés da gouernança , que elle recebeu com
muy-

muytas cortesias , e posto acauallo acompanhado delles , e de todo o pouo da cidade , que o sahio a receber com fualias e outras festas , se foy decer lá Sé , onde o bispo o esperaua com todo o cabido , e na capella mor , despois de lhe ser feita pollo bispo a solenidade das custumadas benções , o mesmo bispo e o veador da fazenda lhe tomarão a menagem , e derão juramento que bem e fielmente seruiria a gouernança da India , guardando em tudo o seruiço de Deos , e de el Rey , e o direito e justiça has partes , alsy naturais , como estrangeyros , e que em tudo e por tudo guardaria os regimentos e prouisões d'el Rey nosso senhor , de que o secretario fez hum auto em que elle assinou , o que acabado , despois de tocarem atabales , trombetas , e charamelas , e a fortaleza desparar toda a artilharia , com a mesma companhia de fidalgos , e concurso , e festas do pouo com que viera , se tornou a recolher a sua casa.

C A P I T U L O LXXIIII.

O gouernador ordena algumas cousas importantes ao estado, trata de euitar males , e insultos que nelle há. Manda seu irmão dom Cristouão da gama a Cochim a repayrar a armada e fazer navios de nouo. Elle vem a ter differenças co Rey de Porcé , e com hum Caimal seu vizinho , a razão porque , e o successo dellas.

O Nouo gouernador da India dom Esteuão da gama , que pouco antes acabara de seruir a capitania de Malaca , donde foy fama que viera muyto rico , entendendo bem as necessidades daquelle estado , e quão mal prouido estaua do que lhe era necessario , a primeyra cousa que fez no começo da sua gouernança , foy mandar dar do seu vinte mil pardaos ao veador da fazenda para prouimento dos almazens , e reparação das cousas da ribeyra , em que auia muyta falta , e lhe mandou que com muyta pressa se varasse toda a armada que estaua ha costa polla ribeyra , e disto tomou tão particular cuidado , que
em

em breue tempo a repayrou , e forneceo de todo o necessario , fazendosse prestes para os Rumes , que se esperaua virem em Setembro. Após isto despachou catures para todas as fortalezas a notificarlhes com graues penas , que nenhuma embarcação nauegasse senão para Goa , onde elle estaua , de que deixarião fianças donde quer que partissem , e isto polla muita necessidade que tinha da gente. Mandou huma fusta a Ormuz com prouisoens de coulas importantes , e nella hum judeu que delá viesse por terra a este reyno com cartas para sua alteza. Pôs em conselho com todos os fidalgos de que maneira se prouerião as fortalezas de Chaul e Baçaim , que então estauão muyto fracas , para se defenderem dos Rumes , de que auia sospeita que podião vir em Mayo a tomar porto em alguma dellas , para inuernarem nelle , no qual conselho ouue muytos votos que em ambas estas fortalezas se mandassem arrasar os arrabaldes , em modo que tudo em torno dellas ficasse campo raso , com que ficarião muito mais defensauéis , porem o gouernador , que era de contrario parecer , lhes fez sobre isso huma larga pratica , em que com tantas e tão boas rezões lhes deu a entender , que aquillo não seruia para melhor defensão das fortalezas , e era contra o credito e honra do nome Portugues , e do gouernador daquelle estado , que todos se forão co seu parecer. Propôs tambem de sua parte neste mesmo conselho , que feria bom desfazerse o castello de Pangim , e fazerse hum grande baluarte fundado na agoa , no meyo do banco da barra , tão forte que delle tirassem Basiliscos que varejassem a agoada até os ilheos de fóra , ou que se fizesse na ponta de nossa Senhora do cabo , em baixo , ao longo da agoa , donde se defenderia tambem a barra de Goa a velha , com que a da noua Goa ficaria segura de a poderem tomar os Rumes , se acaso viessem a ella com armada , o que agora poderião fazer apesar da defensão do castello de Panguim. E juntamente lhes apontou outros inconuenientes que com isso se atalhauão de não pequena importancia , sobre o que ouue grande altercação , diferentes

pareceres , e muytas rezões da parte a parte , mas em fim vindosse a concurir, que se não fizesse o baluarte, inda que foy contra o parecer do gouernador , elle se fugeitou aos pareceres dos outros , virtude assaz de louuar , e assaz necessaria em todos os que governão , e como o gouernador estaua largamente informado dos muytos e grandes males e roubos , que os nossos com grande dissolução fazião por toda a ilha de Goa aos gentios que nella habitauão , dando a morte a alguns delles , e que dentro na cidade auia tambem muytas injurias , mortes , e outros males grauíssimos de huns homens para os outros , a qual dissolução nacia do recolhimento , e defensão que os delinquentes achauão em casas de fidalgos particulares , deseяando remedear isto mais por bem e com brandura , que co rigor e seueridade da justiça , polla necessidade que então tinha dos homens , fez junta de todos os fidalgos , a que com muytas palauras , e muyta instancia pidio , que não quisessem ser escudo e defensão de malfeitores em tanto perjuizo do seruiço de Deos e de el Rey , e de suas honras e nobrezas , cuja obrigação era fauorecer e defender a virtude e perseguir os vícios , antes o ajudassem a castigar e reprimir todo o genero de malfeitores , porque entendendo elles que lhe faltaua aquelle fauor , donde tomauão atreuimento para suas solturas , se refrearião , e meterião por dentro , e quiça se emmendarião , e que para isto ordenaua ministros de justiça que corressem a ilha , e andassem dentro da cidade buscando os delinquentes para os castigar como merecessem pollo que fizessem daly por diante , que tudo o que até então era feito perdoaua liuremente quanto ha pena da justiça , deixando has partes reseruado seu direyto. Nenhum ouue naquelle ajuntamento que replicasse ao gouernador , porque ha verdade a proposta foy tal que não auia nella replica , antes louuando-lhe muyto a detriminação , e os bons termos de que nella vsaua , o acompanhauão milhor daly por diante em todas as partes e principalmente na ribeyra e almazens , onde era mais continuo , dando ordem ao concerto da armada pol-

pollas nouas que tinha dos Rumes , polla qual rezão na entrada de Mayo, que era ja começo de inuerno , mandou seu irmão dom Cristouão da gama cos seus poderes inuernar a Cochim , para dar auimento ao concerto da armada que lá estaua , e fazer alguns nauios de nouo , para o que lhe deu dinheyro em abastança , e para recolher em celeyros pimenta para as naos que auião de ir do reyno , e como dom Cristouão , inda que mancebo , era de bom entendimento , afabel , brando , conuersauel , amigo de todos , largo de condição , e muyto pontual em fazer o que deuia , se embarcou muyta gente com elle para Cochim , onde fez inteiramente o que lhe foy mandado , e deu mesa todo o inuerno , gastando largamente cos homens necessitados , e sendo ja no fim delle succedeo vir das ilhas de Maldiuu Bastião de soula em huma carauella , que trazia consigo humas gundras carregadas de cairo , que lá fóra buscar , as quais se adiantarão delle , e fazendo seu caminho ao longo da terra para Cochim , lhe sairão da terra de Porcá huns barcos e tones de ladrões da mesma terra, e as roubarão de quanto trazião, de que chegando as nouas a dom Cristouão , mandou dizer ao Rey de Porcá que logo lhe mandasse entregar o cairo , a que respondeo que os que o roubarão não erão seus se não de hum caimal em que elle não tinha poder , porem dom Cristouão sendo informado que o caimal e o Rey de Porcá forão ambos culpados no roubo, lhe replicou que bem sabia que não fizera elle o roubo , mas que o caimal e os ladrões andauão em sua terra , e que parante elle o desembarcaram , por isso, pois era amigo del Rey de Portugal cujo era o cairo , e o auia mister para suas armadas , lho mandasse logo, porque se assy o não fizesse , elle o auia de ir buscar , e pôr o fogo ha terra onde o achasse , a que o Rey lhe mandou muytas desculpas, e que por amor delle trabalharia co caimal que tendoo lho tornasse , no que ouue recados de parte aparte sem conculação nem effeito algum , antes se puserão em modo de aleuantados , e andauão a saltar pollos rios , principalmente alguns tones que

vinhão de Coulão para Cochim, onde não perdoauão a cousa que achassem, e vindo acafo de Coulão Diogo da filua, que era aly capitão, com dous tones para Cochim, a buscar cousas necessarias para hum galeão que fazia, o saltarão no rio os ladrões, e o caimal para o roubarcm, com que teue huma briga, em que lhe matarão hum homem e ferirão tres, e elle tambem foy ferido de huma frechada, afóra os negros remeyros, que todos forão feridos, e desta maneyra chegou a Cochim, do que sentido muyto dom Cristouão fez prestes a gente, que serião seis centos homens bem concertados, em que auia muytos espingardeyros, e se foy em catures pollo mar, e tones pollo rio, com detriminação de dar nas terras do caimal que erão antre Porcá, e Cochim, e fazerlhe todo o mal que pudesse, para o que leuou muyta gente da terra com machados, de que sendo auisado o caimal, como era homem animoso, o esperou no campo com muyta gente, onde se trauou huma grande briga, que durou pouco tempo, porque os nossos espingardeyros lhe matarão e ferirão tanta gente, que o caimal se pôs em fugida, e dom Cristouão lhe mandou pôr fogo, e destruir toda a terra, e tendolhe derrubado mais de dez mil palmeyras, lhe chegou hum recado del Rey de Porcá, que estaua daly perto, em que lhe pidia muyto que não fosse com aquelle mal por diante, até lhe elle vir fallar, porque o caimal se lhe fora lançar aos peis, com que dom Cristouão mandou recolher a gente, que se pôs toda a repousar ha fombra das aruores descansando do trabalho passado, o que vendo o caimal, e parecendolhe boa conjunção para se vingar daquelle seu dano pollo descuido com que os nossos estauão, ajuntando alguns dos seus naires, pidio licença a el Rey para ir buscar hum seu filho, que estaua daly perto escondido, antes que os nossos lho tomassem, que el Rey lhe concedeo dizendolhe, que tornasse logo para irem assentar a paz com dom Cristouão, porem o caimal dando de supito onde estauão alguns Portugueses começou a matar e ferir por onde pôde, ha qual reuolta acudindo

dindo muytos dos nossos ficou aly morto o caimal com alguns dos seus , de que queixandosse el Rey com dom Cristouão por consentir aquillo estando em concerto de paz , cuidando pollo que lhe disserão os que fugirão , que não fora o caimal o agressor , elle lhe mandou jurar por vida do governador seu irnião , que o caimal fora o que cometera a briga , e fora morto sem ser conhecido , pollo que folgaria que se vissem , para ambos assentarem a paz , e despois de auer sobre isto alguns recados , se vierão a ajuntar com as devidas cortesias , e assentandosse para tratarem do concerto , vierão certos naires parentes do caimal morto com as cabeças rapadas , que antre elles he sinal de vingança , detriminados a matarem dom Cristouão , e perderem sobre isso as vidas , e estando praticando nisso dissimuladamente até verem tempo para o que detriminauão , quis Deos que hum moço de hum Portugues , que aly estaua com seu senhor , entendendo o que os naires falauão , e o que querião fazer , começou a bradar , senhor traição traição , ao que posto dom Cristouão em pé cos Portugueses , e entendendo o que era , derão nos naires com muyto inpeto , que tambem começaram a ferir os nossos asperamente , com que se levantou grande reuolta e aluorogo , de que o Rey de Porcá querendo fugir com medo , Jorfe barroso que fora feitor em Cochim , e estaua junto delle , o liou de maneira que se não pode ir , e abriga foy tão trauada , que muytos dos naires forão mortos , e dos nossos alguns feridos , e fugindo todos os malauares ficou el Rey só , e despois de ter tudo quieto e posto em paz , dom Cristouão se foy para el Rey , que achou muyto cortado de medo , mas com muytas palauras e mostras de boa amizade o fez ficar seguro e quieto , com que tornarão a tratar da paz , e a concruirão , que o Rey de Porcá fosse amigo do da Pimenta , porque tinham antre sy contendas , em que o Rey de Cochim fauorecia este de Porcá contra o da Pimenta , por estar differente com elle , e rogara muyto a dom Cristouão que não quisesse fazer esta guerra , e porque lho não quis conceder ficou muyto quey-

queixoso delle, porem dom Cristouão soube tãobem leuar o Rey de Porcá, que sem consentimento de el Rey de Cochim o fez ser amigo do Rey da Pimenta, e para ficar isto mais seguro, trouxe o Rey de Porcá consigo a Cochim, para fazer com el Rey que o ouuesse assy por bem, porem elle estaua tão escandalizado de dom Cristouão, que não quis consentir nestas amizades, antes disse ao Rey de Porcá, que se tornasse para sua terra e nunca fosse amigo co da Pimenta, de que dom Cristouão ficou tão tomado, que soltou algumas palauras contra el Rey de Cochim, e jurou que se lhe impedia estas amizades destes dous Reys, que logo auia de tornar a destruir de todo o reyno de Porcá, que era recolhimento de ladrões que roubauão e matauão os Portugueses, e de todas as terras delle auia de meter em posse o Rey da Pimenta, com tudo como era mais amigo de brandura que de rigores, tratou isto de maneira que todos ficarão amigos e contentes, com muyta paz jurada antre todos nos seus pagodes.

CAPITULO LXXV.

Fernão farto torna do estreyto com nouas dos Rumes. O gouernador dá pressa ha armada para ir ao estreyto, manda hum armada ha costa do malauar, e outra a Cambaya. Chegão ha India coatro naos do reyno, em que el Rey manda ordem noua acerca dos pagamentos da gente. Manda o gouernador Tristão de taide a Cambaya com negocios a el Rey, de que traz a reposta.

Fernão farto, que por mandado do visio Rey dom Garcia fora num catur ao estreyto a saber nouas dos Rumes, e leuara consigo o abexim com cartas para o Preste João, com ordem de o pôr no porto de Maçuá, depois de o ter posto em terra, e lhe dizer que aly o esperaria até fim de Abril, porque assy o leuaua em seu regimento, se foy ajuntar com elle Saluador da costa em outro catur, que Antonio carualho para isto deixara quando
tor-

tornou do estreyto , como atrás fica dito. Daquy se forão ambos andar has presas até fim de Abril , e tornando a Maçuá acharão ja ahy o abexim com reposta do Preste das cartas que lhe leuara , e outras para o viso Rey , em que lhe pidia socorro contra o Rey de Zeila , que o tinha muyto apertado com guerra , e lhe hia entrando pollas suas terras , de que lhe tinha tomadas muitas , e por toda a fralda do mar lhe fazião os mouros cruel guerra , com que muytos dos seus se tinhão levantado contra elle. Estes catures recolhendo o abexim sairão de Maçuá com tão bom tempo , que em poucos dias chegarão ha costa da India , e a vinte e dous de Mayo entrarão em Goa e derão por nouas , que a armada dos Rumes que fora da India chegara ao estreyto muyto desbaratada , e querendo reformalla em Suez , e acrecentalla de nauios novos , fora tamanha a estirilidade e a fome por toda aquella terra , que morrera muyta gente , com que fora forçado levantar a mão da obra , e que se tinha por certo que aquelle anno não poderião vir ha India : com estas nouas o gouernador deseioso de fazer a el Rey no tempo de seu gouerno algum seruico notauel , e imaginando que hum dos mayores que então lhe podia fazer , era ir em pessoa ao estreyto com armada de nauios grandes e pequenos , e queimar as galés que achasse por todos aquelles portos , e mandar socorro ao Preste João , que era cousa que achara que el Rey ja tinha mandado muyto encarregadamente ao viso Rey dom Garcia , começou a dar grande pressa e auia-mento a todas as cousas da armada , em que gastou todo o inuerno , e entrando Agosto despidio duas armadas huma de vinte fustas para a costa do malauar , de que fez capitão mór Manoel de valconcellos , e outra de trinta fustas e catures , que deu a dom Antonio de castello branco para andar em Cambaya até Damão e Dio , e lhes mandou que tiueessem os nauios espalhados para ver se vinha nao de Meca , que trouxesse outra alguma noua , e auendoa logo lha trouxessem a Goa. No fim de Agosto deste anno de mil e quinhentos e corenta chegarão ha India
coa-

coatro naos do reyno , de que era capitão mór Francisco de Sousa tavares , e das outras erão capitães Vicente gil , Vicente lourenço matauais do algarue , e Simão da veiga , que derão por novas , que Nuno da cunha fallecera passando o cabo de boa esperança. Nestas naos mandaua el Rey succões novas , e que se não vísse das que estauão na India , e cerradas lhas tornassem a mandar , mas porque erão ja abertas , e dom Esteuão por ellas feito gouernador , leuarão a que estaua cerrada e ficarão as outras. Forão nestas naos os homens d'armas sem soldo , que o não vencessem senão depois de chegarem ha India , e outros que o não vencessem senão seruido primeyro seis meses de graça e outros hum anno. Foy tambem nestas naos defesa , que se não trespassassem soldos de huns titulos a outros , e dizia a prouisão que o mandaua por alguns justos respeitos de seu seruiço segundo era informado , o que na India foy muyto mal recebido dos mais dos homens , principalmente dos pobres , porque lhes tiraua muyta parte do seu remedio. Foy tambem mandado aos feitores que nenhum pagasse soldos senão por mandado do gouernador , ou do capitão da fortaleza se estiuesse de guerra , não estando porem nella o gouernador ou o veador da fazenda , porque estes somente os podião mandar pagar , estando qualquer delles presente , e que o veador da fazenda os não mandaria pagar onde estiuesse o gouernador , senão na fortaleza onde elle estiuesse em pessoaa , e não passaria mandados para se fazerem pagamentos de soldados em outras ninhumas fortalezas. Teue tambem o gouernador nestas naos novas certas de estarem os Rumes desaparecidos para irem ha India por causa da fome que antre elles ouuera , pollo ter assy el Rey por cartas de Veneza , com que o gouernador se detriminou em ir ao estreyto , e em poucos dias despachou as naos do reyno e as mandou a Cochim , e nellas o veador da fazenda para lhe dar auimento ha carga : mandou recado a Manoel de vasconcellos ; que andaua na costa do malauar , que se viesse a Goa com sua armada : despachou dom Pedro de castello branco

para ir acabar de servir o tempo que lhe faltava da sua capitania de Ormuz, e se viesse Martim Afonso de melo, que então la estava por capitão, e acabando dom Pedro de servir hum anno que lhe faltava, tornasse Martim Afonso a servir os seus tres annos inteyros: despachou João de sepulveda para capitão de Gofala, em que fora prouido. Mandou Tristão de taide a Dio com sete vellas bem concertadas dizer a el Rey de Cambaya, que mandasse levantar de sobre Baçaim hum capitão seu, que todo o inuerno lhe fizera guerra, e lhe largasse todas as rendas da alfandega da maneyra que as dera ao governador Nuno da cunha, por quanto tinha recado d' el Rey nosso senhor que não era contente da ametade que lhe largara o V. R. dom Garcia, e lha largara com condição que o avia el Rey de auer por bem, e que mandasse a Cogeçafar que desfizesse hum a fortaleza que tinha feita em Çurate, porque parecia mal tella aly feita sem necessidade, nem era de verdadeyro amigo del Rey de Portugal, qual elle publicava que era, fazer fortalezas ha borda do mar que era nosso. Tornando Tristão de taide de Dio, trouxe consigo dom Antonio de castello branco que lá andava de armada, e as repostas, que el Rey de Cambaya mandou a todas as cousas que lhe pidirão, parecerão tão justas, e arrezoadas a todos os do conselho com que o governador as comunicou, que elle e todos ficarão bem satisfeitos, e não tiuerão que reprimir, comtudo o governador por hum pouco de ponto de honra escreueo ao capitão de Dio, que mandasse dizer a el Rey de Cambaya, que por então lhe não tornava a responder, porque estava de caminho para o estreyto, que como tornasse tratarião de suas cousas em modo que se concruissem com muyto gosto e honra sua, porque assy lho encomendava muyto el Rey nosso senhor.

O governador manda sair para a barra toda a armada , em que ha de ir ao estreyto. Dasse conta da cantidade e calidade dos nauios , nomeãose os capitães delles , o veador da fazenda fica cos poderes do governador governando a India.

EM meyo de tantos e tão varios negocios e occupações, como cada dia vinhão de nouo ao governador, não perdia o cuidado da sua armada, em que auia de ir ao estreyto, pollo muyto defejo que tinha de fazer aquelle seruiço a el Rey, e tanta foy a pressa que lhe deu, para poder ir a tempo que podesse tornar ha India antes do inuerno, por não lhe ser forçado passallo no estreyto, que em muyto breue tempo a pôs no mar prestes de todo, e sendo tambem chegado seu irmão dom Cristouão, que elle mandara chamar a Cochim, com vinte e noue vellas rasteiras e de alto bordo, em que auia dous galeões que fizera de nouo, mandou pregoar soldo aos que ouuessem de ir na armada, a que se ajuntou tanta gente, que como não queria mais que dous mil homens, não quis tomar casados nem homens velhos e fracos, e ainda dos lascarins escolheo os que lhe parecerão melhor despostos, e mais antigos na India, na qual gente auia muytos e muyto honrados fidalgos, de que então a India estaua bem prouida, e a todos mandou pagar seus soldos conforme ha calidade de cada hum, de que ficarão contentes, e se concertarão lustrosamente para a jornada: e a pós isto mandou lançar hum bando com trombetas e ataballes, em que daua escalla franca de tudo o que se tomasse no mar e na terra, que liuremente fosse de quem o tomasse, sem dar mais a el Rey que a artilharia, mas os cascos de todos nauios que se tomassem, de qualquer sorte ou calidade que fossem, ficassem com quem os tomasse, com que em toda a gente se enxergou mais animo e aluorogo, porque huma das cousas que mais faz na guerra perder o medo aos perigos, e ainda desprezar a morte, he a esperan-

rança do interesse ; e como tudo estava já posto em ordem mandou o governador sair para a barra toda a armada grossa , e que a miuda ficasse no caez para a embarcação da gente. Aua nesta armada sessenta e sete navios de remo fustas e catures, e tres galeotas, e doze vellas grossas de alto bordo, dos navios de remo hião por capitães dom Luis de taide, dom Cristouão da gama, dom Bernardo de noronha, dom Antonio da gama, dom João Manoel, dom Manoel de lima, dom Cristouão de noronha, dom Payo de noronha, dom Diogo dalmeida, dom Jorise tello de meneses, dom Diogo dalmeyda freyre, Pero froes, Gaspar de souza, Francisco de ilher, Cristouão de castro, Fernão da silva, Rafael lobo, Bernaldim de souza, Miguel danhaya, Jorise pimentel, Anrique mendez de vasconcellos, Manoel de vasconcellos, Luis mendez de vasconcellos, João de Magalhães, Fernão de lima, Luis de noronha, Nuno pereyra, Ruy gongalvez dazevedo, Vasco da cunha, Mateus de britto, João jufarte tição, Duarte de melo, Alfonso anriques, Manoel de souza de sepulveda, Simão botelho, Francisco de lá dos oculos, Lionel de lima, Francisco de mizquita, Antonio pereyra, Diogo pirez de lá, Francisco pereyra, Francisco freyre, Antonio daraujo, Miguel carualho, Antonio de soute mayor, João pereyra, João de mendoça cação, Lopo vaz de siqueyra, Alvaro de mendoça, Francisco de melo, Ruy de melo seu irmão, que se tornou por ser o seu catur muyto pequeno, e não poder sofrer o mar, o pereyrinha, e os mais a que se não pôde saber o nome. Nas vellas de alto bordo hião, o governador no galeão são Luis, que aquelle anno se fizera em Cochim, e leuava para sua desembarcação, quando era necessario ir a terra, huma galeota de que hia por capitão Diogo de reinoso, Tristão de taide no galeão são Mateus, e para sua desembarcação huma galeota de que era capitão Nuno da costa seu criado, e hum catur em que hia outro seu criado, Dom João de castro, que despois foy governador da India, no galeão Coulão nouo, e para sua desembarcação huma fusta grande em que hia por capitão Ruy

mendez de freytas, Dom Francisco de menezes no galeão Reis magos, e para sua desembarcação huma fusta em que hia seu sobrinho dom Jorfe de menezes, Dom Francisco de lima no galeão bufara, e para seu serviço huma fusta em que hia Gaspar rodriguez, Dom Garcia de castro no galeão são Boaventura, e para seu serviço huma fusta em que hia João gonçalvez dono della, Manoel da gama no galeão Annunciada, e para seu serviço huma fusta em que hia Pero cansado, Francisco de moura feitor da armada, que tambem leuaua hum catur em que hia Aluaro Afonso, Gaspar de pina capitão da guarda do gouernador em huma carauella latina, Jorfe vieyra chatim em hum nauio seu carregado de mantimentos para ir a Ormuz quando o gouernador fuisse do estreito, Messer Bernardo em outro nauio carregado de mantimentos seus para os vender no estreito, porque era mercador, com que lá despois fez muyto serviço, e este partio de Goa treze dias despois do gouernador, e Antonio correa casado em Goa em outro galeão pequeno, que foy carregado de pimenta para despesa da armada: e nestes nauios grossos hia toda a artilharia e mais petrechos de guerra das fustas e dos nauios pequenos, para os recolherem despois de entrarem no estreito, porque ao atrauestrar do golfão os não podião levar consigo. E todas estas vellas hião largamente providas de artilharia, munições, mantimentos, e de tudo o mais que lhe era necessario, e ordenou o gouernador que o veador da fazenda Fernão rodriguez de castello branco ficasse gouernando em sua ausencia, a que tomou a menagem, e lhe deixou todos seus poderes por hum regimento nouo del Rey, em que mandaua, que indo o gouernador fora da India ficasse o veador da fazenda gouernando em seu lugar até que tornasse.

CAPITULO LXXVII.

O governador parte de Goa com toda a armada , e o que passa até chegar a Maçué. Ahy deyxá os nauios de alto bordo , e por capitão mór delles Manoel da gama , e cos de remo chega a Quaquem , e por agravos que tem del Rey o vay buscar a hum arrayal onde está , e o que faz não o achando.

Com esta armada toda partio de Goa o governador o primeiro dia de Janeyro do anno de mil quinhentos e corenta e hum , em treze dias chegou ha ilha de Çacotorá com tempo tão rijo , que os nauios pequenos se espalharão , e despois se forão ahy ajuntar com elle. Nesta ilha acharão os nossos hum mouro Rey de Caixem , que por se apartar do mundo , e fazer vida santa , deyxara o reyno a hum seu sobrinho , e se viera aly aposentar em humas casas que fez junto da agoada , que os nossos hião buscar da banda do norte , com detriminação de se saluar conuertendo ha sua ley os Cristãos que aly viuião , onde logo em chegando co nome de Rey que trazia lhe forão todos dar obediencia , e vendosse recebido por senhor e como tal venerado e acatado , a primeyra cousa que fez para effeituvar seu intento , foi defender o baptismo com graues penas e a pós isso pré-gando a huns , prometendo a outros , teue tanta força que em pouco tempo corrompeo quasi toda a Cristandade daquella ilha , tornando a mór parte della ha sua diabolica feita. Estando o governador fazendo agoada nesta ilha , onde se deteue oito dias , chegou aly Anrique mendes de vasconcellos , que elle partindo de Goa mandara a Dio buscar pilotos mouros praticos na nauegação do estreito , de que lhe trouxe dous sómente. Acabada a agoada se fez o governador ha vella aos vinte e hum de Janeyro , ainda co tempo bem rijo , e aos vinte e oito entrou as portas , e foy furgir no porto de Bandel , logo de trás dellas , onde se deteue dous dias e mandou diante duas fustas a hum lugar pequeno chamado Beilollo na costa do Abexim , para
lhe.

lhe tomarem algum piloto , o que não puderão fazer pollo acharem de todo despejado , por serem vistos antes que chegassem. Daquy mandou o gouernador seu irmão dom Cristouão com a mayor parte da armada miuda , que fosse dar em Maçuá , mas quando lá chegou a achou ja despejada de tudo pollas nouas que tiuerão da nossa armada. Ao outro dia despois da partida de dom Cristouão se fez o gouernador ha vella pollo canal do Abexim , guiado por hum dos pilotos mouros , que lhe trouxerão de Dio : este mesmo dia em anoitecendo creceo tanto o vento, inda que era á popa , que os nauios se apartarão cada hum para onde achaua melhor colheita , porem ao outro dia polla menham , que o tempo abonançou , se tornarão todos a ajuntar co gouernador , e chegarão a humas ilhas trinta legoas de Maçuá , e a huma dellas , em que a armada foy surgir , por hum camello que nella matarão , puserão nome a ilha do camello : donde partido o gouernador foy ao outro dia surgir na ilha de Dalàca , que os catures rodearão toda , e forão dar vista ha cidade , que era grande e fermosa , toda de casas de pedra e cal , com seus terrados por cima , porem não acharão mais nella que cisternas de boa agoa , porque da gente , do gado , e de tudo o mais estaua de todo despejada. Daquy se foy o gouernador a Maçuá , onde chegando a onze de Feuereyro achou , que seu irmão dom Cristouão tinha algumas fustas em terra para as concertar , e porque os pilotos lhe puserão muyta difficuldade em passarem os nauios grossos daly para diante , assy por ser ja tarde , como pollos muytos baixos que auia pollo caminho , detriminou em conselho de os deixar aly todos , e passar a diante na armada de remo sómente , para o que a mandou cifar , e alimpar com muyta breuidade : e dos nauios grossos deixou por capitão mór Manoel da gama com todos os seus poderes , e ouidor , e meirinho , e bastante cantidade de gente para defensão da armada , e largos auifos para tudo o que podia succeder. E sendo tudo prestes partio de Maçuá aos vinte de Feuereyro , com todos os nauios de remo , onde se embarcarão todos os capitães e

fi-

fidalgos , e até mil homens de peleja , porque não couberão mais nas embarcações, e correndo de longo da costa do abexim não ousauão a caminhar de noite , pollos muytos baixos e restingas que aly ha , que não arrebetão dentro naquelle estreyto , e polla muyta detença que se hia fazendo mandou o gouernador seu irmão dom Cristouão diante com doze fustas , que se desse a mór pressa que fosse possivel para chegar a Cuaquem, e cercasse a cidade polla banda da terra, para que della não pudesse sahir cousa alguma, e trabalhasse por auer has mãos pilotos para Cuez , mas por mayor pressa que dom Christouão se deu já achou a cidade despejada , com as nouas que teue da nossa armada, que de Maçuá lhe forão por terra , e o Rey com toda a gente passado alem do rio ha terra firme , meya legoa da cidade , em hum arrayal de muytas tendas : esta cidade era muyto nobre, de casaria toda branca , e muyto bem laurada por fóra , com grandes e fermosas ruas , e toda muyto limpa , e feita em forma redonda , e tem no meyo huma grande praça de todas as mercadorias, do mar ha cidade são duas legoas , porem o rio que a diuide da terra firme , não tem mais de largo que hum tiro de falcão , e defronte d'elle faz outra grande praça , em que está huma grande e sumptuosa mizquita de muytas varandas sobre fermosas columnas , com hum alcoram muyto alto. Tem esta cidade huma legoa em roda , com muytas cisternas de agoa que lhe trazem da terra firme , e todas as outras cousas lhe trazem de carroto : e porque os moradores erão ricos , deixarão ainda nella muytas fazendas de preço, que não puderão levar comfigo. Alguns dias despois de estar aquy dom Cristouão, chegou o gouernador com toda a armada , e logo mandou Valco da cunha ao Rey pedir-lhe pilotos para Cuez , donde entendendo o Rey a tenção do gouernador, o andou entreendo com dilações sem concruirem nada , dentro no qual tempo mandou auiso a Cocer , e a Cuez , como despois se soube por algumas geluas que se tomarão : o que entendendo o gouernador por não ficar sem castigo aquelle engano , detriminou por conselho de todos ir buscar el

Rey

Rey ao arayal onde estava , ao outro dia antes que amanhecesse , o que ahy se fez , e porque os nossos forão hum pouco mais tarde do que cumpria e era já menham clara quando desembarcarão , teue tempo el Rey e toda a gente de se irem com suas molheres e filhos , e co fato que cada hum pôde levar has costas : e despois de recolherem os soldados tudo o que ficou no arrayal , que inda foy huma grossa presa de dinheyro , fato e fazendas ricas , lhe puleirão o fogo , e o mesmo fizerão ha cidade , despois de recolherem tudo o que auia nella , com que ficou de todo destruida e posta por terra , somente as cisternas mandou o governador que resguardassem para achar aly agoa quando tornasse, nem escaparão deste incendio muytos barcos e almadias que estauão no rio, porque todos forão consumidos do fogo.

C A P I T U L O LXXVIII.

O governador parte de Quaquem vay surgir em huma boa enseada , donde com parte da sua armada parte para Cuez , chega ha cidade de Alcocer , e o que ahy fáz , daby vay ao Toro onde acha huns frades Christãos , que dizem ser dos de Santa Caterina de monte Sinay , e o que passa com elles.

DEsta cidade de Quaquem partio o governador a dez dias do mesmo mes de Março , e caminhando sempre polla costa do Abexim , com muyto vagar por lhe ser o tempo contrario , chegou a huma enseada doze legoas de Quaquem , donde partira , onde se deteu dous dias em fazer agoada em muytos poços de muyto boa agoa que por aly auia , e partindo daquy co mesmo tempo contrario , foy com muyto trabalho do remo tomar em huma bahia muyto boa , onde achou huma fusta malauar , que hia de Alcocer para Quaquem , em que hião coatro Rumes , de que tomarão os três , que o outro com a mais gente se saluarão na terra , dos quais se soube que toda aquella costa tinha auiso da nossa armada , e que em Judá se

se ajuntara muyta gente , e outra muyta corria para Cuez. A qui propôs o gouernador em conselho , que pois estaua entendido que aquella armada toda não podia ir a Cuez , por lhe serem os tempos tão contrarios , seria bom mandaremse quinze ou dezasseis catures os milhores e mais remeyros a queimar aquellas galés, em que ouue grande variedade de pareceres , mas em fim o gouernador se detriminou em irem os catures , e ir elle nelles em pessoa , pollo que apartou logo dezasseis , a que dobrou as esquipações que tirou das fustas grandes , de que erão capitães Lopo vaz de siqueyra , em que foy o mesmo gouernador , Tristão de taide , dom Cristouão da gama , dom João de castro , dom Francisco de meneles , dom Manoel de lima , dom João Manoel , dom Garcia de castro , Jorfe de mello punho , Miguel carualho , Gaspar de fousa , Vicente de nauais , que seruia de secretario , Antonio pereyra , Diogo pirez de fá , Alonso anriquez , dom Luis de taide : nestes catures se quiserão embarcar quantos fidalgos auia na armada , sobre o que o gouernador teue muytas importunações e desgostos com muytos delles , e o mesmo tiuerão os capitães cos seus lascarins , porque os deixauão por leuarem os fidalgos seus amigos , sobre o que ouue tantas contendas , e agrauos , que puserão nome aaquella bahia a dos agrauados , e chegou a tanto a união e aluoroço da gente , que foy necessario ao gouernador para os aquietar amimalos com palauras brandas , e fazerlhe ventagens desacustumadas, dando perdão geral a todas as pessoas, que estivessem das portas do estreyto para dentro, de todos os casos em que fossem obrigações ha justiça , e leuando todos os degredos que tiuessem por feitos crimes e ciuis , e os que tiuessem partes, que os acusassem , se livrassem soltos até final sentença , com que ficarão todos quietos e contentes. E despedindo daquy o gouernador para Maçuá a armada das fustas grandes debaixo da capitania de Lionel de lima , se partio para Alcocer nos dezasseis catures , em que leuaua até duzentos e cincoenta homens todos fidalgos e cavaleiros honrados, a trinta dias de Março, e de caminho to-

marão huma gelua que vinha de lá carregada de mantimentos, em que tomarão pilotos que differão ao gouernador, que o leuarião ao Toro, e a Cuez, e ao outro dia polla menham, que era festa feira de endoenças, quinze dias do mes de Abril, auendo ja dezasseis que erão partidos da bahia dos agrauados, dobrando huma ponta chegarão ha cidade de Alcocer, que estaua assentada ao longo da praya, sem cerca alguma, onde se faz huma grande bahia: o lugar era grande, más de casas de palha, e algumas de pedra com seus terrados grandes e cumpridos a modo de celeyros, mal arruadas sem ordem nem concerto: no mar estauão duas naos malauares, cinco geluas, e huma nao da feição das nossas, que seria de coatrocentos toneis. O gouernador, que leuaua já a gente prestes, sahio logo em terra, porem achou a cidade de todo despejada de gente sem auer nella huma só pessoa, mas larguíssimamente provida de toda a sorte de mantimentos, de que há da quy grande escala (sem auer outro trato nem mercadoria) para a Rifa, que he huma cidade grande daly tres jornadas polla terra dentro, situada a borda de hum grande rio, que dizem que sae do Nilo, e para todos os outros lugares do estreyto, que dão a troco de mercadorias, e despois que os nossos catures se prouerão aqui largamente de tudo o que quiserão, puserão fogo ao que ficaua, que foy huma bem grande quantidade, e o puserão tambem aos nauios que estauão no porto, com que tudo ficou destruido, e por o vento ser contrario se deteu aquy o gouernador tres dias, e aos dezoito de Abril se partio, ainda com ruim tempo, mas de todo bonança que daua lugar ao remo, e de caminho tomou cinco geluas que hião carregar de mantimentos a Alcocer, em que não tomarão mais que seis ou sete mouros, porque os outros se saluarão na terra, onde ellas forão dar ha costa, dos quais se soube que no Toro estauão Rumes de guarda com a noua que tiuerão da nossa armada, e que para Cuez passaua muyta gente. O gouernador foy continuando seu caminho guiado pollos pilotos que tomára, e aos vinte e hum de
Abril

Abril atraueſſou o eſtreyto para a outra banda do Arabio, que de hum terra ha outra auerá cinco ou ſeis legoas, e foy ſurgir no porto do Toro, que he hum lugar grande aſſentado na decida de hum oiteyro, de arêa, de boas caſas terreas, muytas de pedra, e algumas de palha, e toda a terra ao redor he de ſerras muyto altas de fragoſa penedia: para a mão direyta tem hum palmar de tamaras, e da mão eſquerda para a banda de Quez eſtá outro palmar pequeno de quinze ou vinte palmeyras ſomente, e no meyo dellas hum poço de boa agoa, e alem delle aparece hum igreja e em torno della hum grande pouoação de Criſtãos: no meyo do lugar auia hum grande mizquita com hum alto alcorão, e no porto faz bahia com hum reſtinga de pedra. Os Rumes, que eſtauão no lugar com hum ſeu capitão, recolhendo comſigo toda a gente delle, ſe ſairão a hum outeyro, onde derão moſtra de ſy com muytas gritas. O gouernador, que leuaua a gente preſtes, por conſelho dos capitães ſahio logo em terra, onde os Rumes os vierão cometer, porem os noſſos os fizerão retirar com muyta preſſa, deixando mortos no campo mais de vinte, e dos noſſos ouue tres feridos ſómente de eſpigardas que os inimigos trazião, que forão dom Pedro de meneſes, João de mendoça, e Balteſar botelho. O gouernador com toda a gente entrou pollo lugar, em que ſe achou bem pouco facto, porem achou alguns frades que diſſerão ſer dos de ſanta Caterina de monte ſinay, que vindosſe a elle os recebeu com muyto aluoroço e moſtras de muito amor e caridade, e com as lagrimas nos olhos deu muytas graças a noſſo Senhor por lhe moſtrar naquella terra barbara, antre tanta infidelidade, alguma noticia e raſto de Criſtandade, eſte meſmo aluoroço ſe vio em toda a mais gente, que com lagrimas de deuação ſe não fartauão de abraçar os frades, e moſtrar-lhe amor e gaſalhado, e nos frades tambem ſe vião as meſmas lagrimas, e ſe enxergaua o meſmo goſto de ſe verem abraçados cos verdadeiros Criſtãos naquella infiel terra, onde até então ſe não tihão viſto outros com mão armada. O gouernador ſe foy cos frades a hum tem-

plo seu que tinhão no mesmo lugar, grande, e algum tanto escuro, em que não auia mais que muytas imagens em retabolos e cartas, e cruces postas em duas paredes huma defronte da outra, e em toda a casa não auia altar algum, donde se veyo a imaginar que se não dizia aly missa. Aquy despois que todos fizerão oração o gouernador armou caualeyros muitos fidalgos, e outros homens honrados que lho pidirão, de que despois se não jactauão pouco, por ser em lugar de tanta honra. O que acabado o gouernador se despedio dos frades, e lhes disse que pordoaua aaquelle lugar, e lhe não mandaua pôr o fogo por reuerencia e seruigo da bemauenturada santa Caterina, e por amor dos Cristãos que nelle viuião, pollo que os frades lhe renderão muytas graças, e com muytas lagrimas se despedirão d'elle e de todos, e tambem no mar não se fez mais dano que pôrse o fogo a huma nao malauar, porque acertou de estar para a parte onde os nossos nauios estauão.

CAPITULO LXXIX.

O gouernador chega a Çuez ha vista das galés, e o que ahy passa até se tornar ao Toro, e do Toro ha Maçudá, onde acha que cem homens dos nossos se forão da armada para se irem para o Preste, e o successo que tem estes homens.

AO outro dia, que erão vinte e sete de Abril, se partio o gouernador daqui do Toro para Çuez, caminhando o primeiro dia com bom vento, mas dahy por diante lhe foy tão contrario, que lhe foy forçado caminhar a remo, com muito vagar e trabalho dos remeyros, onde o mar he tão estreito que não tem mais de largura que coatro ou cinco legoas, e não falta quem diga que aquy abrio nosso senhor o mar roxo aos filhos de Israel, que vierão sair a este lugar do Toro. A cabo de coatro dias foy o gouernador surgir detrás de huma ponta duas legoas de Çuez, donde se vião os mastos das naos que estauão no
por-

porto , e não se vião as galés por estarem encubertas com a terra que he aly mais baixa. O gouernador chamou logo a conselheiro , em que se detriminou que fosse Tristão de taide no seu catur por ser muito ligeyro , e com elle alguns homens de confiança , a ver se podião na terra tomar alguma pessoa de quem pudessem saber que gente de guarda tinhão as galés , e a forma em que estauão , e para isto se escolherão tres valerosos soldados chamados Fernão diaz cesar , Antonio pereyra , e hum foão fidalgo , a que o gouernador mandou que fossem despídos , e ensebados , para que ninguem pudesse pegar delles , e por sua guia mandou Garcia de noronha , o rume que o V. R. dom Garcia fizera Cristão como a trás fica dito , por ter muyto conhecimento daquella terra , e deu ordem a Tristão de taide que lançasse aquelles homens onde o Garcia de noronha lhe dissesse , mas que se negoceasse de maneyra , que tornasse a voltar antes do coarto d' alua. Este estreyto faz hum esteyro , que da banda da Arabia tem hum arrecife de pedra , e da outra do Abexim faz huma ponta de huma serra , que aly se vay abaixando até beber no mar , com huma praya d' areya ha roda , em cuja ponta está hum castello roqueyro de taipa , coadrado de trinta braças em coadra , que em cada face tem hum cubello com algumas peças de artilharia , de longo desta praya estauão varadas as galés , que entrão e saem por aquelle estreyto , pollo qual tambem , em conjunção de agoas viuas , entrão as naos para se concertarem , de que então estauão no porto noue defeminasteadas , e as duas dellas da feição das nossas , ao parecer de coatro centos toneis cada huma. Do numero destas galés acho differentes informações , porque numa parte acho que erão corenta , noutra corenta e huma , e noutra corenta e seis , por onde se poderá mal afirmar a certeza disto. Partido o catur foy remando quanto pôde co silencio necessario , mas errando o canal por ser a noite muyto escura , andou de huma parte para a outra sem saber por onde andaua , nem atinar co que buscava , até ser perto da menham , por onde Tristão de taide se tornou , e em amanhecendo chegou há armada
sem.

sem nenhum fruto de seu trabalho. O que vendo o gouernador, mandou remar auante, com detriminação de ir cometer o porto sem mais espias, e chegando a elle ouue logo vista do castello e das galés, que estauão todas varadas de longo da praya com as proas para o mar, da quy mandou tres catures em que hião dom João de Castro, dom Cristouão seu irmão, e Tristão de taide, que se chegassem has galés quanto pudessem, e vissem a gente que estaua em guarda dellas, e se fosse tão pouca que elle pudesse desembarcar, vissem bem onde a terra daua melhor disposição para o poder fazer, e porque a terra em que as galés estauão era algum tanto mais baixa que a outra, não se pode ver dos catures o numero da gente que aly estaua, mas virãosse as bandeyras sómente; os catures parecendo-lhe que de huma ponta que se faz ha entrada do estreyto se podia bem deuisar todo o que estaua no campo, sem embargo de estar fogueita ha artilharia do castello, começaram a remar para ella, donde em chegando a tiro despararão nelles alguns pilouros, a que se descubrirão tres escoadrões de gente de pé, ao parecer bem concertada, e como estes tiros parece que era final que antre elles se tinha dado, acudirão de diuerfas partes duas batalhas de gente de cauallo, da qual a que se chegou mais perto dos catures foy esmada em mil homens, todos nas armas e guarnições dos cauалlos muyto luzidos e lustrosos, com que os catures tendo descuberta a cilada se tornarão ao gouernador, que tambem ouuera vista de toda aquella gente, e consultando cos capitães o que se deuia fazer, assentarão todos que pois já não era possiuel effectuar-se o que se pretendia, se recolhesse antes que os Turcos lançassem algumas galés ao mar, que se lhes dessem tempo para isso, lhes darião muyto trabalho, com que o gouernador se tornou ao Toro a fazer agoada, de que hia bem necessitado, e chegando ao porto sahio do lugar huma companhia com trezentos até coatro centos soldados, que o veyo receber ha praya, elle não se querendo embaraçar com elles, se tornou a sair para fora, e se foy demandar outro porto daly pouco mais de

de huma legoa , para fazer agoada num poço que auia nelle chamado de Soleymão , porem os Turcos que o entenderão se forão por terra , e pondosse num outeyro sobre o poço mandarão alguma gente que o emtupisse , e o tinham já quasi feito , a que o governador fez afastar com a artilharia dos catures , e saindo em terra com toda a gente fez desentupir o poço , e abrir outros de nouo ao longo do mar , em que se fez a agoada pacificamente. Daquy se fez o gouernador ha vella ao outro dia polla menham com muyto vento, e atrauessando ha outra costa do Arabio foy com muyto trabalho do vento e dos mares surgir antre humas ilhas abrigadas daquelle vento , donde partio ao outro dia polla menham, e por suas jornadas foy ter a Macuá aos vinte e dous de Mayo , onde foy recebido com muyta festa e contentamento de todos , por auer muyto tempo que não tinham nouas delle. Aquy achou os soldados quasi aleuantados contra Manoel da gama , por ser de condição trabalhosa e mal sofriuel , o que junto aos trabalhos que aly se passauão por falta de mantimentos , e elles que a terra de sy daua serem muyto ruins , foy causa de se aleuantarem perto de cem homens Portugueses , e numa fusta se passarem ha terra firme , detriminados de se irem para o Preste , e caminhando para lá , sem saberem o caminho , nem leuarem guia que lho mostrasse , seguin-do sómente a sua estimatiua , forão dar com hum capitão del Rey de Zeila , que vinha com gente em fauor do de Macuá , que então fazia guerra ao Preste : este Rey tendo nouas da vinda dos nossos , se foy ajuntar cos outros , e dando todos nelles começarão a matar e ferir alguns , porem os outros se defenderão com muyto animo tanto espaço do dia , que os mouros desesperados de os poderem entrar por armas , se tornarão ao engano , e por hum lingoa lhe mandarão dizer que não quisessem pelejar , porque elles erão vassallos do Preste , e quando os cometerão cuidarão que erão ladrões que vinhão a roubar a terra , por onde folgarião de serem amigos , e estarem em paz , e lhe darião guias que os leuassem ao Preste , e tudo o mais que lhes fosse

necessario para o caminho , os nossos que estauão em grandissimo aperto de sede , por ser o sol muyto quente , acetytarão o partido , inda que contra parecer de alguns , os mouros largando as armas se chegarão aos nossos com muytas mostras de amizade , a que os nossos pidindo agoa que lhe elles mandarão logo trazer em muytos odres , soltando as armas se lançarão a elles sem nenhum tento: os mouros vendoos com tanta desordem , e que tinham o tempo aparelhado para o que desejauão , em quanto se elles detiverão em se fartarem de agoa , se apoderarão das armas da mayor parte delles , e os começarão a matar e ferir sem nenhuma piedade , de que então escaparão alguns que se entregarão por catiuos , e muytos que morrerão pelejando valerosamente , com grande dano dos inimigos , e a todos os que catiuarão mandou despois el Rey de Zeila cortar as cabeças : deste estrago se disse que ficarão viuos hum ou dous, que por muyto feridos os deixarão por mortos , e despois vierão a Maçuá , e derão nouas do que passara , do qual successo ficou o governador grandemente sentido , e muyto mais quando soube que Manoel da gama enforcara cinco soldados por serem culpados no mesmo aleuantamento , porem dissimulou tudo com muyto siso , entendendo quão perjudiciais são na guerra , e muytas vezes na paz os grandes rigores nos tempos da neçsidade.

C A P I T U L O LXXX.

O gouernador manda seu irmão dom Crisouão da gama a socorro do Preste João , dasse conta breuemente do que lhe succede na jornada.

DEspois que o governador repousou alguns dias aquy em Maçuá , dom João bermudes , a que o Papa fizera patriarca de todo aquelle imperio da Etiopia , e já da India viera co gouernador para daly fazer seu caminho , lhe foy dar conta das cartas que tinha do Preste João , em que lhe mandaua que da sua parte lhe pidisse socorro contra

tra os mouros com que andaua em guerra, antes que de todo lhe acabassem de tomar o reyno, de que já em seu poder tinham a mayor parte, e que pois elle tambem era Cristão, parece que nosso senhor o trouxera aly a tal tempo para lhe dar aquelle socorro, a que o governador respondeu, que estaua prestes para lhe fazer todo oseruiço possível. Dahy a tres dias chegou o Barnegaes com embaixada do Preste, que o governador recebeo com muyta honra, de que alustancia era pidirlhe o mesmo socorro que o patriarcha lhe tinha pedido, declarandolhe por extenso o miseravel estado daquelle imperio, ja quasi todo entregue em poder de mouros, o perigo daquelle Cristandade, a destruição dos templos, de que ja ninhum estaua em pé, a desinquietação dos religiosos, em que ja não auia recolhimento, por lhes ser forçado andarem espalhados, e escondidos pollos desertos, com tanta afronta do nome Cristão, a que elle tinha obrigação de dar socorro, pois o daua a Cristãos como elle, e Deos para isso o trouxera aly em tal tempo, e que elle trazia comissaõ para dar tudo o que fosse necessario para toda a gente que fosse naquella jornada, o que disse com tanta eficacia de palauras, e tantas mostras de sentimento interiores e exteriores, que não ouue quem pudesse ter as lagrimas. O governador lhe respondeu que se auia por muyto ditoso em vir ter áquellas partes em tempo que pudesse fazer algum seruiço ao Preste, em que sabia que o fazia tambem a el Rey seu Senhor, pollo amor que tinha aos Emperadores daquelle estado, porem que lhe era necessario dar conta daquelle negocio aos seus capitães, que o faria logo e lhe responderia com breuidade, e com isto o despedio, e o mandou agasalhar na galeota de seu irmão dom Cristouão, sobre o que logo tendo conselho com todos os fidalgos, foy assentado que em todo o caso se desse o socorro ao Preste, para o que bastarião trezentos homens bons soldados, com boas armas, e bom capitão, e não faltarião aly fidalgos honrados que se offerecerão para a jornada, o que o governador lhe agradeceo com muytas palauras, porem a ninhum

delles aceitou o offercimento, e sem dar conta a ninguem detriminou mandar seu irmão dom Cristouão, o que de todos foy mal recebido, não porque nelle faltassem as partes que se requerem em hum bom capitão, se não porque lhes parecia que para hum negocio de tanta importancia fora necessario hum homem de mais idade e mais experiencia. O governador lhe ordenou coatrocentos homens, que se lhe forão offerecer dos milhores soldados que hião na armada, e os repartio em cinco bandeyras de cincoenta homens cada huma, deque fez capitães Manoel da cunha, João da fonceca, Francisco dabreu, Inofre dabreu seu irmão, e Francisco velho da creação do mesmo dom Cristouão, e os cento e cincoenta ficarão co capitão mór para guarda da bandeyra, e a todos estes homens, alem das armas que tinham de seu, mandou dar outras tantas de sobresselente, espigardas, lanças, peitos, morriões, e todas as outras coulas a este modo. Ordenoulhe tambem dous bergos, seis meynos bergos, e cem mosquetes encarretados, com muyta poluora, pilouros, chumbo, e todo o outro genero de munições em grande abundancia, e dez bombardeyros bem destros no officio. Sendo tudo prestes e com bastante prouimento que o Barnegaes deu de seruidores, camellos, bois, mulas, e de todas as mais coulas necessarias para seruiço do exercito, a seis dias de Julho mandou o governador que comesassem a marchar, despedindo a todos com muytas benções, e palauras de muyto amor e animo, não sem algumas lagrimas de parte a parte, porem as principaes forão as que os irmãos ambos derramarão, apartados sós polla praya, e despois de praticarem algum espaço se despedirão com abraços ao parecer tristes e saudolos, como pronosticadores d' hum bem largo apartamento. O governador se recolheo ao seu galeão, e dom Cristouão se foy hum pedaço polla praya só, desabafando com alguns sospiros, mas não tardou muyto que não fosse dar ordem ao seu exercito, que ja hia marchando. O patriarcha dom João bermudez hia entregue ao Barnegaes, que o proueo largamente de mulas para elle e

para todos os do seu serviço, e de tudo o mais que lhe foy necessario. Da qui forão os nossos caminhando alguns dias com assaz de trabalho da quentura do sol, e de falta de agoa, por humas ferranias tão fragolas e intrataueis, que em alguns lugares foy necessario descarregarem-se os camellos e mulas que leuauão a artilharia, munições, e todo o mais meneyo do exercito, e passarem tudo isto os soldados has coltas, porque os caminhos não consentião outra cousa, até decerem a humas grandes campinas, em que estaua a cidade de Baroá, que he a cabeça do estado do Barnegaes, onde inuernarão, e se veyo para elles a mãy do Preste, que estaua recolhida em hum serra assas forte com medo de seus inimigos, ausente de seu filho, que estaua daly muyto longe, onde lhe mandarão auiso da vinda dos nossos. Neste inuerno teue dom Cristouão alguns recontros com a gente del Rey de Zeila, de que sempre sahio com vitoria, sem dano seu, e muyto dos inimigos, e num delles se achou presente o mesmo Rey de Zeila, em que foy desbaratado, e mandandosse socorrer ao Baxá de Zibit com muyto dinheiro de peita, lhe mandou mil Turcos, com que cobrou tanto animo, ajuntando os ao seu exercito, que tinha ja bem reformado de gente, que se foy demandar os nossos a hum arrayal onde estauão bem fortificados, mas algum tanto faltos de gente Portuguesa, porque dom Cristouão tinha mandado alguns capitães com gente a cousas importantes, esperando cada dia a vinda do Preste, pollo recado que tinha delle. Os mouros cometerão o arrayal com tanta furia, que ainda que os nossos se defenderão muyto espaço tão valerosamente, que sempre se enxergou nelles mais desejo de venderem bem as vidas que de as saluarem, todavia tanta foy a multidão dos inimigos que recreceo sobre elles, que pôde mais asobegidão dos muytos que o grande esforço dos poucos, com que aquelle dia ficárão aly mortos os mais dos nossos, e dom Cristouão com duas feridas mortais querendosse ir meter antre os inimigos á acabar a vida, onde via acabadas tantas de seus companheyros, forçado de catorze dos que

estauão viuos, e com comodidade de se poderem saluar, se foy retirando para huns matos onde passou a noite, e se curou parecendolhe que estaua fora de perigo, porem aly o forão descubrir muytos dos inimigos, que o Rey de Zeila tinha mandado em busca delle, guiados por huma escrava que os tinha visto, que a elle e a todos os companheyros leuarão a todos diante del Rey, com que mostrou grande contentamento, e a dom Cristouão mandou dar muytas bofetadas no rosto com as alparcas dos seus escravos, e dos cabellos da barba lhe mandou fazer tranças, em que lhe puferão candeas de cera pequenas acefas, e desta maneyra o mandou levar por todo o exercito para mór vituperio, o que elle soffreo com tanto animo e paciencia, que bem se lhe enxergou quanto fauor tinha do espirito do ceo, a quem offerecia o que aly passaua, e a pós esta afronta e outras muytas o tornarão a el Rey, que por sua propria mão lhe cortou a cabeça, por se liurar dos medos e sobressaltos que com sua vida tinha continuamente. Os outros Portugueses mandou meter em malmorras, onde alguns morrerão logo das feridas, e outros se presume que morrerião no catiueiro, porque se não acha feita memoria de nenhum delles. Desta morte de dom Cristouão dizem que pesou muyto aos Turcos, porque o quiserão levar de presente ao grão Turco pollo valor de sua pessoa. Em huma informação achey, que naquelle lugar em que caira o sangue do corpo morto de dom Cristouão, se abrira huma fonte cuja agoa daua saude a Cristãos enfermos, e aleijados. A Rainha mãy do Preste se recolheo co Patriarcha e cos Portugueses que escaparão, que forão até cento e trinta para huma terra forte, donde por ter nouas que seu filho vinha ja perto, por conselho dos Portugueses se partio para outra terra, por sitio e por artificio inexpunhaue, que se chamaua a do judeu, e por outro nome de Caloá, onde achou ja o Preste chegado do dia dantes, com pouca gente polla pressa com que viera, que mostrou grande sentimento polla morte de dom Cristouão: aqui se juntarão com elle tantos dos seus, que fez hum campo de seis mil de

de pé e coatro centos de caualllo , com que foy demandar el Rey de Zeila, de que tiuera nouas que por se auer por se- guro com a morte de dom Cristouão , e vitoria que ou- uera dos nossos, despidira os mil Turcos que lhe vierão de Zibit , e lhe ficarão lós os duzentos que tinha de sua guar- da , com que teue huma cruel batalha , em que polla or- dem e grande esforço dos Portugueses o desbaratou e lhe deu a morte , e tornou a cobrar o que tinha perdido. Destes Potugueses a mayor parte se deixarão ficar nas ter- ras do Preste , que lhes fez muytas mercês , onde casarão e fizerão sua habitação.

C A P I T U L O LXXXI.

O gouernador parte de Maçudá , e chega a Goa , chega de Ormuz dom Pedro de castello branco , e traz preso o Rey da terra. Partem do reyno este anno cinco naos para a India , em que vay Marim Afonso de Jousa para gouerna- dor. O gouernador dom Esteuão se vay a Cochim , carrega pimenta para o reyno , tornando a Goa manda hum galeão a Moçambique , chegãolhe embaixadores do Xequé Ismael , e dos Reis de Calecut e Cambaya.

L Ogo como o gouernador despidio dom Cristouão seu irmão , partio de Maçudá aos oito dias de julho deste anno de 1541 , e aos dezoito do mesmo sahio pollas portas com algum trabalho da armada miuda , polla grande cor- rente que as agoas aly fazem , e de fora dellas surgio junto da costa ao lugar que se chama o Casteleto , onde a quella noite lhe recreceo tanto o tempo , que foy forçado atoda a armada fazerse ha vella , e aos vinte e cinco do mes pas- sarão ha vista de Adem muyto longe , onde acharão tanta cantidade de gafanhotos mortos , que o ventó da terra aly lançara , que se não enxergaua a agoa do mar , e aos vinte e noue chegarão ha ponta da pedra furada , donde o go- uernador despidio o feitor da armada na nao santa Clara , para que fosse a Caxem com a fustalha , que toda seguiria seu
fa.

farol , e dahy em Agosto, ou quando os pilotos dissessem , se fosse ha India , e lhe deu regimento e poderes para o que auia de fazer , o que assy se fez , e elle atraueessando daly para a India lhe deu hum temporal tão forte e tormentoso , por ser despedida de inuerno , que se espalhou a armada toda , e se perderão alguns bateis e catures , que os galeões leuauão amarrados por popa , em que morrerão alguns marinheyros , e tambem achey escrito que se perdeu aquy a galéota de Gaspar de souza , que abrio por ser velha , e não poder sofrer os mares , onde morrerão elle e seu irmão Luis freyre dandrade , e desapareceo outra fusta. E auendo o gouernador vista da costa da India aos oito de Agosto , se acharão com elle somente cinco galeões , com que foy tomar no cabo da rama , e por o tempo ser forte se forão meter em Angédiua , e da outra armada huns nauios forão tomar a barra de Goa a velha , e outros outros portos como a cada hum se lhe offerecia. Daquy se foy o gouernador a Goa em algumas fustas que de lá vierão deixando a armada entregue a Manoel de vasconcellos , onde foy muyto bem recebido de toda a gente , e mandou logo Antonio mendez de vasconcellos com coatro fustas ha costa do malauar , e dom Francisco de meneses a Baçaim , a seruir a sua capitania , e se viesse de lá Antonio de lemos , e despachou Martim Afonso de melo para Ormuz , por ter ja acabado seu tempo dom Pedro de castello branco , o qual vendo que era ja tempo de ir Martim Afonso , que estaua prouido em capitão daquella fortaleza , a deixou entregue a Fernão daluarez cernache alcaide mor della , e se veyo ha India em huma nao em que trouxe com sigo preso o Rey de Ormuz , pollo que disslera delle Martim Afonso , quando lá estiuera da outra vez , afirmando todos que era mentecapto. O gouernador recebeo o Rey com a honra que se lhe deuia , e lhe deu o gualhado conforme a sua pessoa , e larga despesa para elle e para todos os do seu seruico , e lhe disse , que em dando auiaimento has naos da carga trataria logo de o despachar , porem recrecerãolhe tantas occupaões , por não passarem aquelle anno ha India naos do reyno , que não pode.

fa-

fazer o que desejava; e por não cortar o fio da historia me pareceo que era rezão dar neste lugar conta da armada que este anno de quinhentos e quarenta e hum partio deste reyno para a India, que forão cinco naos em que foy para governador Martim Afonso de souza, que foy em huma dellas, e das outras forão por capitães dom Alvaro de taide ultimo filho do conde almeirante dom Vasco da gama, que hia para entrar na capitania de Malaca, Francisco de souza, Alvaro barradas, e Luis cayado, e por terem todas estas naos tempos muito contrarios tomarão Moçambique tão tarde, que não puderão aquelle anno passar ha India, e aly se deyxou ficar o governador Martim Afonso com detriminação de partir em Março do anno seguinte de quinhentos e corenta e dous, cos primeyros ponentes, onde teve huma infirmitade tão graue, que esteue muyto perto de acabar a vida. O governador dom Esteuão, vendo que por ser ja tão tarde, se não podião esperar naos do reyno, mandou a Baçaim comprar huma nao de trezentos toneis, que huns armadores fazião, e a mandou a Cochim onde se acabou de todo para ir ao reyno, de que deu a capitania a João de mendonça cação, e mandou acabar outra nao do mesmo porte, que em Cochim fizera o veador da fazenda Pero vaz, de que fez capitão dom Fernando deça capitão que fora de Cochim, por ter acabado seu tempo; e por se dar millior auimento ha carga destas naos detriminou ir elle lá em pessoa, para o que mandou fazer prestes huma armada de seis galeões, e derredor de trinta nauios de remo, porem antes que partisse de Goa fez prestes hum galeão carregado de drogas que mandou ao reyno, e por capitão delle dom Francisco de lima de que era muyto amigo, por quem escreueo a el Rey o successo da sua jornada ao estreito, e logo como despidio este galeão se partio para Cochim, onde deu grande auimento ha carga das naos por estar a pimenta ja comprada, mas porque sobejaua ainda pimenta, ordenou huma boa carauella, de que deu a capitania a dom Pedro de castello branco, que acabara de ser capitão de Ormuz, para vir tambem ao reyno carregada,

e tanta foy a preſſa que deu a eſtes nauios , que ſe fizeram ha vella na entrada de Janeyro do anno de 1542, de que as duas naos chegarão a eſte reyno a ſaluamento , e a carauella de dom Pedro na volta das ilhas dos açores foy roubada por huns coſſayros Franceſes. Partidas eſtas naos para o reyno , o gouernador ſe tornou logo a Goa , donde no fim do meſmo Janeyro ſe foy viſitar as fortalezas do norte em vinte ſuſtas , acompanhado de muytos fidalgos , em que prouendo largamente tudo o que era neceſſario , ſe tornou outra vez a Goa , e parecendolhe que as naos , que o anno d' antes partirão do reino, podião eſtar em Moçambique , e que aſsy para eſtas como para as que auião de vir aquelle anno (que todas auião de chegar no Setembro ſeguinte) ſe auia miſter muyta pimenta , que era forçado negocearſe naquelle inuerno , mandou Luis mendez de vaſconcellos ſeu primo com irmão a Moçambique , em hum galeão bem concertado , com prouiſões para que as naos (ſe ahy eſtiueſſem) lhe entregallem os cofres que trazião , e as cartas das carregações , e tudo lhe trouxeſſe , para ordenar o que foſſe mais ſeruico del Rey , e que em todo o caſo tornaffe antes de ſer o inuerno cerrado , e em ſegredo (ſe diſſe) que o auifara , que ſe por ventura em Moçambique achaffe gouernador nouo , e lhe impidiſſe a tornada , trabalhaffe quanto foſſe poſſiuel por lhe mandar recado do que paſſaſſe , e em quanto eſte galeão fez ſua jornada , e o gouernador ſe deixou eſtar em Goa , lhe vierão tres embaixadores , do Xequé Iſmael , do Rey de Calecut , e do de Cambaya , com negociós aſſaz importantes , a que elle respondeo de maneyra que todos por então ficarão ſatisfeitos , e porque lhes foy forçado paſſarem o inuerno em Goa , por o tempo lhes não conſentir iremſe para ſuas terras , o gouernador os mandou a todos apoſentar honradamente , e darlhes logo prouimento para elles , e para toda a gente do ſeu ſeruico.

El Rey N. Senhor manda passar huma carta contra dom Miguel da silua seu escriuão da puridade, que escondidamente se passou desse reyno para Roma, e lá impetrou para sy o capello de Cardeal sem sua licença, em que se declara o castigo que por isso lhe dá, e o que promete a toda a pessoa que por qualquer via tiuer comunicação com elle, dasse conta do castigo que da a dom Forse dá silua seu irmão por ser culpado neste caso.

TEndo el Rey nosso senhor auiso que dom Miguel da silua irmão do conde de Portalegre, Bispo de Viseu, e seu escriuão da puridade, que secretamente se ausentara deste reyno e se fora a Roma, impetrara lá sem sua licença o capello de Cardeal para sy, se ouue por tão desservido delle, que lhe pareceo comprir ha sua magestade real dar-lhe hum castigo tão riguroso, que a todos os outros seus vassallos fosse exemplo, e porque este castigo não podia então ser noutra forma, mandou passar contra elle huma carta, que trelladada de verbo ad verbum dizia desta maneyra.

Dom João &c. faço saber a quantos esta minha carta virem, que sendo dom Miguel da silua Bispo de Viseu natural de meus reynos, e meu vassallo, fidalgo de minha caza, do meu conselho, e escriuão da minha puridade, e pessoa de que eu muito confiaua, e com quem communicaua os segredos e cousas do meu estado, e da coroa de meus reynos, e tendo juramento de me servir bem e fielmente, e de guardar meus segredos, e do meu conselho, e de me obedecer como a seu Rey e senhor, e auendo o Bispado de Viseu ha minha apresentação e suplicação, e tendo recebido de mim muytas e muy grandes honras e mercês, pollo que sendo obrigado a me servir e obedecer e guardar toda a lealdade e fiedade e segredo, elle desobedecendome, sem me pedir licença, escondidamente fugio de meus reynos, e se foy fora delles, tendolhe eu mandado que o não fizesse, e se isentou de meu seruigo e obedi-

encia, sem me entregar as cartas, e escrituras de grande sustancia e segredo, que como meu escriuão da puridade que era em seu poder tinha, e sendo eu certificado que elle era fogido, o mandey chamar por minha carta, que lhe foy dada, na qual lhe mandaua que se tornasse, e viesse logo a mim, sem nenhuma detença, e porque não pudesse dizer, que com algum receyo deixaua de vir, lhe mandey hum seguro abastante, ao que elle não quis obedecer, não vindo, nem comprindo meus mandados, pollo que he dino de grandes penas: e por tanto eu como seu Rey e senhor o priuo do officio de escriuão da puridade que de mim tinha, e de todas as jurisdições, rendas, tenças, moradias, mantimentos, e ordenados, priuilegios, liberdades, honras, graças, e mercês que tinha, e lhe tenho feitas, e mando que seja riscado de meus liuros, e o ey por não natural, e desnaturado de meus reynos, e mando que lhe não sejam guardados, nem possa vsar gozar de nenhuns priuilegios, liberdades, immunidades, graças, exemptions, mercês, honras e franquezas, nem preeminencias que os naturais delles vsão, gozão, e podem gozar, e gouuir, antes o ei como se em elles nunca nacera, e bem asy ey por não naturais, e desnaturado todos meus suditos vassallos e naturais, que com elle estiuere, ou para elle se forem, da notificação desta em diante, ou por qualquer maneyra o acompanharem ou seruirem em qualquer parte que elle estiuere: e pollo mesmo modo ey por desnaturais todos aquelles que nestes reynos fizerem, ou negocearem suas cousas publica ou secretamente, e lhe escreuerem cartas, ou enuiarem quais quer recados, dinheyros, ou mensageyros, ou receberem as suas ou seus recados, e alem dello os ey por reueis e desobedientes, e que percão suas fazendas, amedade para quem os acufar, e a outra amedade para a coroa de meus reynos, alem das outras mais penas em que por dreyto, e minhas ordenações encorrem os reueis e desobedientes: e ey por bem que elie não possa succeder a pessoa alguma de meus reynos e senhorios por via de testamento, nem ab intestado, nem lhe possa ser feita graça nem doação

ção alguma antre viuos , e isso mesmo que nenhuma pessoa o possa succeder a elle dom Miguel , nem por testamento nem ab intestado , nem possa receber cousa alguma por via de doação , nem por qualquer outra via: e deixandolhe , ou doandolhe alguma pessoa a elle dom Miguel , ou elle a qualquer outra pessoa por qualquer das sobreditas maneyras , ey tudo por nenhum e de nenhuma força e vigor , e para a todos ser notorio , e se assy cumprir , mando que esta minha carta se pubrique em minha chancellaria , e assy em minha corte , e na cidade de Viseu , e mando a todas minhas justiças , que em todo o fação cumprir e guardar , e dem ha execução nas pessoas , que nas ditas penas encorrerem , como se nella contem. Dada em a cidade de Lisboa a 23 dias de Janeiro de 1542, a qual carta foi logo publicada em Lisboa na chancellaria, e nas casas da supricação e do ciuel, e foy mandada a Viseu para que lá tambem se publicasse.

Alguns dias despois disto sendo S. A. informado , que dom Jorſe da silua irmão de dom Miguel era culpado em fazer os negocios de seu irmão , e tomar cartas e recados seus , e lhos mandar elle tambem de sua parte , se ouue nisso por tão desservuido delle , e tomou tão mal o pouco respeito que tiuera ao seu mandado , que o mandou prender na torre de Belem , onde esteue debaixo de boa guarda , até que a princeſa dona Maria , quando se partio para Castella , que foy em oitubro de 1543 , pedio por mercê a el Rey seu pay que quisesse , que não se procedesse contra dom Jorſe com todas as penas , que erão postas aos comprehendidos no caso porque elle estaua preso , o que S. A. polla comprazer no tempo daquella despidida lhe concedeo , mas porque de todo não ficasse sem hum castigo , que pufesse terror aos outros , mandou passar hum aluará , em que lhe mandou que fosse estar e servir na villa de Mazagão todo o tempo que S. A. ouuesse por bem , donde não sairia em seus peis nem alheyos sem seu especial mandado , saluo quando fosse co capitão do dito lugar , ou sem elle por seu mandado ao campo , sopena de encorrer em todas as penas conteudas na carta que mandara passar contra dom

Miguel seu irmão no mes de Janeyro de mil e quinhentos e corenta e dous, e asly auia por bem auendo respeito a suas culpas, que vindo caso que dom Aluaro da silua seu irmão, filho mais velho do conde seu pay, a que pertencia a sucessão dos bens e rendas da coroa, que o dito seu pay tinha de juro, fallecesse em vida do dito seu pay, ficando ao tempo da morte do dito conde seu pay o dito dom Jorfe, que era o filho segundo, a pós o dito dom Aluaro, e ficando filho, ou neto, ou qualquer outro decendente do dito dom Aluaro ao dito tempo, que postoque se achasse por direyto que em tal caso deuia de suceder os ditos bens e rendas da coroa o dito dom Jorfe, e não o filho ou decendente do dito dom Aluaro, que elle dom Jorfe não pudesse suceder os ditos bens e rendas da coroa, e os ouuesse e sucedesse o filho ou decendente do dito dom Aluaro, a que ouuerão de vir por morte do conde, se ao tempo do fallecimento do conde o dito dom Jorfe não fora viuo, o que asly auia por bem, detriminaua, e mandaua que se cumprisse inteiramente, sem embargo de quaisquer leis e direytos, e de suas ordenações, e sem embargo da ley mental, e o aluará, que se disto passou, mandou sua Alteza que se tresladasse nos autos que se fizerão contra o dito dom Jorfe, e queria que valesse e tivesse força e vigor como se fora carta assinada por elle, e sellada co seu sello, e passada polla sua chancellaria, sem embargo de quaisquer ordenações que ouuesse em contrario: o qual foy feyto em Almeirim a 23 do mes de Abril de mil e quinhentos e corenta e coatro. E logo como este aluará foy assinado por S. A. o mandou elle ao licenciado Manoel aluarez, corregedor da corte dos feitos crimes, com huma prouisão sua em que lhe mandaua, que fosse ha torre de Belem notificalo a dom Jorfe co escripto dos seus autos, ou com outro se aquelle estiuessse ausente, e lhe tomasse a menagem, que logo directamente se fosse a casa de seu pay onde poderia estar, sem della se sair para parte alguma por tempo de hum mes, para se poder aperceber para a sua ida a Mazagão, e asly lhe daria sua menagem, que acabado o dito mes se

se iria ally preso sobre ella sua via direyta ao dito lugar de Mazagão , com aquellas condições que no aluará ficauão declaradas , sopena de encorrer em todas as penas conteudas na sua carta , como se continha no dito aluará , e que dentro de tres mezes do dia que auia de partir , lhe mandaria certidão de como ficaua na dita villa de Mazagão , e juntamente com esta prouisão , que S. A. mandou ao corregedor Manoel aluarez , lhe mandou huma carta sua para Lançarote de freytas , em cujo poder dom Jorſe eſtaua , em que mandou que lho entregasse. O corregedor ſe entregou d'elle , e fez com elle todas as diligencias que lhe forão mandadas na meſma fórma que lhe fora mandado , a que dom Jorſe obedeceo inteiramente , porem S. A. ouue por bem fazerlhe mercê de lhe comutar a ida de Mazagão para Arzilla , com as meſmas clauſulas e condições que lhe tinha poſto na ida para Mazagão , de que lhe mandou paſſar hum aluará feito em Euora 23 dias de Junho de 1544 , e o dom Jorſe ſe foy a Arzilla , onde ſeruió S. A. muyto honradamente , ſendo capitão della dom Manoel malca-renhas.

CAPITULO LXXXIII.

Luis mendez de vaſconcellos , e dom Aluaro de taide ſão presos em Moçambique por mandado do gouernador Martim Afonſo de ſouſa , e a rezão porque. O gouernador parte para a India no galeão de Luis mendez , e a pós elle as cinco naos do reyno de que huma ſe perde. Elle chega a Goa , e o que faz antes de ſe ver com dom Eſteuão , e o que paſſa com elle até ſe embarcar para o reyno.

Cegando Luis mendez de vaſconcellos a Moçambique , ja ahi achou as cinco naos do reyno que ſe eſperauão , e o gouernador Martim Afonſo de ſouſa ja de todo ſão da doença que tiuera , de quem ſendo recebido com moſtras de honra e gaſalhado , lhe deſculpou dom Eſteuão de não lhe eſcreuer com não ſaber que era chegado , de que o gouernador ſe moſtrou ſatisfeito , mas de-
fen-

fendeolhe que da sua vinda não mandasse recado ha India, porque elle se queria partir logo para lá, porem Luis mendez entendendo quanto importaua a dom Esteuão saber nouas do que passaua, sem embargo da defesa do gouernador, se vio com dom Aluaro de taide, irmão de dom Esteuão, que era capitão de huma das naos, e antre ambos ordenarão mandar hum criado do dom Aluaro por terra, sem cartas, porque lhas não achassem se fosse tomado, e que em qualquer porto que achasse embarcação a tomasse sem reparar no preço, para o que lhe derão dinheyro em abastança, e que em toda a maneyra passasse ha India, e auisasse dom Esteuão do que passaua: este homem inda que partio com muyto segredo não deixou de ser sentido pollas muytas vigias, que o gouernador sobre isto tinha posto, e sendo tomado no caminho o mandou pôr em ferros, e mandando tambem prender Luis mendez, e dom Aluaro em outra nao, se embarcou no galeão de Luis mendez cos seus criados, e todos os do seu seyo, e se partio para Melinde, para dahy atrauessar ha India, deixando ordem ao piloto e mestre da sua nao (que era d'el Rey) que em tendo tempo a fizesse prestes, e se fossem a Goa, porque elle tomaua sobre sy o risco da nao, de que lhe passou hum mandado, os quais fizeram logo a nao prestes, e se partirão a pós o gouernador ao longo da costa, o que tambem fizeram as outras coatro naos que erão de mercadores. Chegando o gouernador a Melinde, em quanto se deteue em tomar refresco, lhe derão huma carta de hum homem fidalgo chamado Diogo soarez de melo, que noutro porto daly perto estaua com hunia fusta e hum catur, com que por aquella costa audaua ao salto omiziado, porque em Goa fora em companhia de outro homem fidalgo, que dentro nas casas do gouernador dom Esteuão fora matar hum homem que o afrontara, a que o gouernador mandara degolar, e o mesmo desejou tambem fazer a este sem nunca o poder auer ha mão, e por isso nunca lhe quisera perdoar. Nesta carta dizia este homem ao gouernador Martim Afonso, que dom Esteuão por lhe querer mal nun-

ca lhe quísera dar perdão de hum omizio que tinha , que se lho elle quíesses dar o iria servir com as suas duas embarcações , e com vinte companheyros que tinha consigo. O gouenador lhe concedeo o perdão facilmente , e vindosse para elle , lhe fez honra e bom galalhado , o qual de dom Esteuão lhe disse os males que o odio e a natureza deprauada insinão , o que tambem outros ja lhe tinham dito , porque nunca faltão detractores ao que fae de algum gouerno , e muito mais se acafo achão as orelhas abertas ao que lhe succede. O gouernador se partio de Melinde acompanhado de Diogo soarez , e atrauessando para a India foy tomar nos ilheos queimados com ruins tempos , primeyro de calmarias , e no fim da viagem de algumas trouoadas , por fer ja entrada de inuerno , no qual tempo das naos que partirão de Moçambique a pós o gouernador as coatro dos mercadores chegarão a Goa no mes de Junho com aflag de trabalho , donde lhe logo acudirão com amarras e ancoras e catures esquipados , que as meterão no rio de Goa a velha , onde passarão o inuerno , porem a nao do gouernador por differente caminho foy tomar terra ha vista de Baçaim , e querendo nauegar para Goa , chegando defronte do pagode antre Baçaim e Chaul , lhe deu hum temporal com que foy ha costa , e se fez em pedaços , de que se saluou pouca couza , e toda a gente que se deixou ficar na nao , polla muita diligencia com que da terra lhe acodio o feitor de Baçaim , mas alguns que se lançarão ao mar morrerão afogados. Dos ilheos queimados mandou o gouernador Diogo soarez na fusta , que se fosse ha barra de Goa , e anoi-tecendo lhe fizesse forol por elle a não escorrer , o que Diogo soarez ally fez , e chegou ha barra a sete dias de Mayo ha meya noite , onde o gouernador tambem foy surgir em amanhecendo , e embarcandosse na fusta de Diogo soares se foy meter nas casas de hum casado rico de Goa , chamado Antonio correa , a que chamauão santos , que estaua fora da cidade ; daly despídio na mesma fusta o secretario Antonio cardolo homem letrado , que com elle fora , que da sua parte fosse visitar dom Esteuão , e fazerlhe saber

ber da sua vinda , e que com qualquer reposta se tornasse ha fusta, e em sua companhia mandou Jeronimo gomez sarmiento seu camareyro , e outro homem da sua obrigação , que lhe leuassem o secretario , e o tisoureyro, para que nenhum pudesse fazer prouisão alguma , nem o outro pagamento, em quanto dom Esteuão lhe não entregaua a India, porque sua tenção era tomar todos de sobressalto : e assy deu ordem a estes dous homens , que a nenhum dos que mandaua que lhe trouxessem dessem lugar para ir ter com dom Esteuão , nem para bulirem em cousa alguma das que pertencião a seus cargos. Diogo soarez foy surgir com a fusta ja noite fechada no caez da cidade , onde oje estão os aposentos dos visó Reis , e desparando hum falcão com pilouro, que foy zunindo por cima das casas do Sabayo, onde pousaua dom Esteuão , sahio elle fora , e Antonio cardoso lhe disse que o senhor gouernador Martim Afonso de Sousa lhe mandaua beijar as mãos , que lhe mandasse nouas de sua disposição , e lhe fazia saber que era chegado : dom Esteuão com muyta segurança lhe perguntou onde estaua, a que respondendo o secretario , que nas casas de Antonio correa , lhe tornou elle , assy que me toma o senhor Martim Afonso como ladrão, dizeilhe que sua vinda seja muyto boa , e com isto o dispidio. Os outros dous que erão mandados em busca dos officiaes , entrando em suas casas lhe derão o recado do gouernador , e sem lhe darem lugar para se vistirem como era rezão que apparecessem diante do nouo gouernador , assy como os acharão mal atauizados os leuarão comfigo , e o gouernador despois de os ter huma grande parte da noite em tomar particulares informações das coufas da fazenda , os deixou recolher a suas casas , defendendolhe com graues penas que dellas não saíssem, nem bulissem com cousa alguma da fazenda del Rey sem seu especial mandado. Dom Esteuão foy logo zuisado da pressa e modo com que o secretario e tisoureyro forão leuados , de que ficou tão tomado, que soltou algumas palauras conformes ao que sentia , comtudo tanto que foy menham clara, ajuntando a sy os vereadores e officiais da cidade , e muy-

tos

tos fidalgos que o acompanharão, se foy a casa do gouernador para lhe fazer entrega da India, que o sahio a receber fóra com muyta cortesia, porem dom Esteuão se lhe mostrou algum tanto carregado e seco de comprimentos, e feita a entrega parante Fernão rodriguez de castellobranco veador da fazenda, e João da costa secretario, que disso fez seu auto como era custume, e com as solenidades ordinarias se despedio dom Esteuão do gouernador, e daly se embarcou para Pangim, onde esteue todo o inuerno correndo com Martim Afonso com pouca amizade; inda que não deixauão de se visitar hum ao outro de quando em quando, e logo na entrada do verão se embarcou para Cochim, e da hy para o reyno, mal satisfeito de Martim Afonso (que tambem aly fora ter com fama de dar auiamento ha carga das naos) por lhe dar alguns desgostos no negocio da sua embarcação, e fazer que a sua não fosse a derradeyra que partio, com tudo chegou ao reyno a saluamento, e de S. Alteza foy recebido com honra e galalhado.

C A P I T U L O LXXXIII.

O nouo gouernador dá pressa ao concerto da armada, de que cessa por entender que lhe não he necessaria, faz novas prematicas sobre os pagamentos da gente, vaiße a Baticalá com huma grossa armada, e o que lá passa até tornár a Goa. Partem do reyno cinco naos, de que huma já chega este anno a Goa.

M Artim Afonso depois de ter tomada entrega e posse da gouernança da India, e lhe ser feito o recebimento com as cirimonias custumadas aos nouos gouernadores, despedio logo catures com cartas para todas as fortalezas, notificandolhe a sua vinda, que em todas foy festejada conforme ao que cada huma sentio com esta noua, e proueo em algumas cousas que lhe parecerão necessarias, e alguns capitães em fortalezas de que vinhão

Parte III.

Ccc

pro-

prouidos. Quando a Cochim chegou esta noua da vinda do governador auia cruel guerra antre os Reys de Cochim, e da Pimenta, por differenças que antre sy tinhaõ, em que os Portuguezes se mostrauão neutraes, sem fauorecer a nenhuma das partes, polla antiga amizade e obrigações que tinham ao Rey de Cochim, e polla muyta necessidade que tinham de conseruar a amizade do Rey da Pimenta, para o bom auiamento da carga das náos, e tambem o Rey de Cranganor se fazia prestes com muyta gente contra o de Cochim, por caso da defauença passada que tiuera com elle, de que atrás fica dado conta: estes tres Reys sabendo da vinda do nouo governador cessarão por então das suas contendas, detriminando cada hum mandar selhe queixar da sem rezão que o outro lhe fazia, esperando que dêsse elle algum talho com que todos ficassem concertados, sem quebra da honra de nenhum delles, sobre o que logo todos lhe mandarão seus embaixadores, presentandolhe cada hum sua queixa, e as rezões que por sy tinha. Neste tempo tendo o governador auiso alsy por fustas nõssas, que vierão do estreyto, como por recados, que lhe vierão de outras partes, que os Rumes se fazião prestes para virem ha India no verão seguinte, se deu grande pressa em concertar a armada que auia em Goa, e mandou a Cochim dar tambem pressa a se acabarem alguns nauios que dom Esteuão deixara começados, e fez reparar quantos nauios de remo el Rey tinha, e alguns que tomou de partes, e tanto que o nauio era concertado o punha logo no mar com sua artilharia, munições, e agoada, e tudo mais que lhe era necessario; porem tendo depois recado dos capitães de Dio e Baçaim, que tinhaõ noua certa por mercadores de Cambaya, que eraõ vindos do estreyto, que os Rumes não vinhão aquelle anno ha India, e tinham desfeita a sua armada, por hum recado que lhe viera do Turco, de que não sabião a causa, descançou algum tanto do grande trabalho em que andaua, e mandou recado a Cochim que procedessem com mais vagar na obra da ribeyra, e o mesmo

recado

recado mandou aos Reys de Cochim, da Pimenta, e de Cranganor, a quem antes o tinha mandado da vinda dos Rumes ha India, e como se achou algum tanto desabafado do negocio dos Rumes, que lhe leuaua todo tempo, entendendo em fazer prematicas nouas em proueito da fazenda de S. Alteza, mas com muyto dano, escandalo, e lagrimas da gente da guerra, com cujos suores e sangue se sustentão as honras e estados dos grandes senhores, e por isso todas as ventagens e larguezas, que se lhe fazem, são de muyto proueyto, e o contrario de muyto dano, e as prematicas forão tirar os pagamentos dos mantimentos da gente, e mandar que o vencimento do mantimento se juntasse ao soldo, para que de tudo junto se fizessem pagamentos ha gente, e desfez os officios de apontadores dos mantimentos, e dizem que em segredo deu regimento ao escriuão da matricula, que cos soldos fizesse conta aos homens dos seus mantimentos, e somente lha fizesse dos seis meses de inuerno que estauão em terra, e dos seis do verão lhe não contasse mantimento, porque andauão fóra pollo mar, com que há gente se tirou ametade do mantimento, e dizem tambem que ordenou que o escriuão da matricula desse a cada homem huma certidão de como estaua assentado em soldo, e em quanta contia, com toda a declaração do seu titulo, e que quando lhe pagassem qualquer parte do soldo lhe pusessem a paga della na mesma certidão, para que quando lhe ouuessem de acabar de pagar se visse quanto tinha recebido, e quanto se lhe deuia. E ordenou que os pagamentos geraes se não fizessem de mais que de tres meses a cada pessoa, com que na gente miuda ouue grandes queixas e clamores, porque veyo a padecer grandes necessidades. Acabado o inuerno, o gouernador que tinha já prestes huma armada de setenta vellas de remo, em que entravão sete galés, doze galeotas, e as mais fustas e catures, e embarcados nella dous mil homens de guerra, fazendo pagamento geral ha gente se foy a Baticala, onde tinha nouas que no rio estauão recolhidos muytos ladrões, que na barra

se tinham feito fortes com muytas tranqueyras, prouidas de muyta artilharia, e de muyta gente da terra para as defender. O gouernador logo em chegando mandou dizer ao regedor, que no seu porto lhe não seria feito dano, nem trataria de lhe fazer guerra, se lhe entregasse os paraos de ladrões que estauão daly para dentro, e lhe desse fiança de os não consentir aly mais, nem que tiuessem armações com elles muytos moradores de Batalá, que sabia, que as tinhaõ, o que regedor lhe concedeo, e se obrigou a cumprillo até que el Rey viesse, mas que vindo elle faria o que fosse sua vontade. Andando nestes concertos se trauou no bazar huma tão acesa briga dos nossos cos da terra, que dos nossos forão dous mortos, e oito ou noue feridos, e aos outros foy necessario saluaremse fugindo, com que foy tamanha a reuolta, que muytos Portugueses, que andauão pollo lugar, se forão recolhendo para a feitoria, onde se fizerão fortes, porque não acharão em que se embarcassem, e não se atreuião a ir por terra para a barra, porque acudio logo muyta gente de guerra, que andaua pollo lugar, prestes com suas armas, por quanto tem por costume tanto que a nossa armada chega ao seu porto, proueremse desta gente, e tella consigo em quanto a nossa armada está nelle, com recevo dos insultos e forças que has vezes costumão receber dos nossos, e os melmos moradores, cerrando então as portas, andauão com suas armas correndo o lugar após alguns Portugueses se a caso os topauão, de que chegando o rebate ao gouernador, e mandando logo fazer a gente prestes para sair em terra, lhe chegou hum recado do regedor em que lhe dizia, que não quisesse fazer mal aaquella terra, porque se tomasse verdadeira informação do que passaua, acharia que ao mal que era feito derão causa e principio os Portugueses, que por força, quiserão tomar huns panos a hum mercador, e sobre isso, elles forão os primeiros que arrancarão as espadas ferindo e matando os que podião, ao que acudindo alguns lascarins estrangeiros, se trauou a briga, e sem embargo
disso

disso elle punha a culpa aos seus, e tinha presos alguns dos lascarins, e faria justiça delles se disso fosse seruido. O governador mostrandosse satisfeito, lhe respondeo brandamente; porem em sendo noite fez embarcar a gente nas embarcações miudas, e com a maré mandou que entrassem no rio, e sem rumor se recolhessem na feitoria, que estaua perto do mar, e em amanhecendo entrando com toda a gente no lugar o achou de todo despejado, sem achar quem lhe resistisse, porque aquella noite se faira a gente toda levando tudo o que puderão saluar, o lugar com tudo foy metido a sacco, em que se achou muyto arroz, grandissima quantidade de açúcar, e muyta roupa, e algumas casas se acharão muytas drogas de Portugueses, que huns tinham para vender, e outros para carregar para Ormuz, que tambem forão roubadas como se forão de inimigos, e tambem o feitor não pode fazer mais, que recolher sua mulher e filhos, e saluar algum pouco fato, que tambem do teu lhe foy roubado muyto, porem depois se achou nas embarcações muyta parte das drogas, que por mandado do governador forão restituídas a seus donos. Daquy se foy o governador has casas del Rey, onde achou já tudo roubado por outros que forão primeyro, e tinham junto muitos panos de seda, e muyto bons concertos de casa, em que auia muyto cobre laurado, e muytos andores guarnecidos de ouro e de prata, que huns acarretauão, e outros estauão guardando; mas chegando os que hião co governador, e lançando mão cada hum do que podia alcançar, se acendeo antre elles hum reuolta de tantas cutiladas e lançadas, que se os inimigos então acudirão, puderão os nossos passar muyto mal, o governador se meteo antre elles com hum astea de pique na mão, com que começou a dar por onde se acertaua, sem ter respeito a ninguem, mas nem com pancadas, nem com palauras afrontosas, que soltaua contra elles, os pode meter em quietação, que no seu rosto foy todo o fato roto, e tudo o mais feito em pedaços, que ninguem leuou daly nada. Passada aquella furia, que a gente

gente ficou mais quieta, se sentou o governador num pateo das casas, e lhe mandou pôr fogo, ao que acudindo a gente da terra de hum lugar alto, que estaua perto das casas, donde se descubria o pateo, em que estaua o governador, começaram a despidir muytas frechas, e disparar muytas espingardas, de que hum pilouro matou hum homem nas costas do governador, ao que posto em pé mandou, que os espingardeyros fossem afastar daly aquelles negros, com que os capitães e fidalgos chamando polla gente para fazerem o que o governador mandaua, responderão todos, que fossem lá os capitães e os fidalgos, a quem com as merces, que recebião do governador, sobejaua tudo, que elles não hião aly buscar mais que panos para remedearem suas faltas, e nenhum ouue que se mouesse donde estaua. O governador vendo o termo, em que se punhaõ os espingardeyros, não lhe parecendo tempo de vsar de força, mandou Garcia de Sá, que cos das lanças fosse contra os negros, o qual chegando a elles se lhe puserão logo em fugida, mas tanto que os nossos começaram a se retirar, tornarão elles ao alto, e disparauaõ nos nossos grande cantidade de tiros, com que ferião muytos, e voltando os nossos a elles lhe tornauão a fugir, e em se tornando a retirar tornauão a carregar sobre elles cos mesmos tiros dantes, o que fizerão algumas vezes sem nenhum perigo seu, e com tanto dano dos nossos, que começaram a deixar Garcia de Sá, e recolherse fugindo, com que os inimigos cobrando animo recrecerão tantos sobre Garcia de Sá, que se viu em grande aperto por não poder ter a gente; de que sendo auisado o governador se foy chegando para elle, porque os nossos de todo se não pusessem em fugida, e mandou tocar a recolher; a gente cheya de medo se recolheo para a bandeyra, e o governador começou a marchar para a barra, que por terra era distancia de hum tiro de bombarda por antre aruoredos e vallados, onde os negros os forão perseguindo cos tiros das frechas e espingardas até sairem ao largo, e outros dentro no lugar matarão e ferirão alguns

Por-

Portugueses , que andauão acarretando arroz e açúcar , de que neste dia forão mortos doze ou quinze , e feridos muytos afóra escrauos e marinheiros , que tambem forão mortos e feridos em grande quantidade. Tanto que o gouernador se abalou para a barra , tambem muyta gente se embarcou nas fustas e catures , e se forão pollo rio para a barra , porem esta embarcação se fez com tanta pressa que os homens se afogauão , não porque os inimigos então fossem traz elles , senão porque cada hum trabalhaua por ser dos primeyros , com receyo que fossem os inimigos dar nos que ficassem por derradayro. O gouernador , que de lá donde hia caminhando vio aquella vergonhosa embarcação , soltou muytas palauras contra os homens da India antre as quais disse , que já estauão de todo mudados , e não erão quais os elle deixara quando se fora para o reyno , que se espantaua grandemente de ver tanta fraqueza em homens tão honrados , a que não faltou quem respondesse , que os homens não tinham mais valentia nem esforço , que o que lhe dauão os fauores e merces , que recebião por grandes feitos , mas porque já agora os que bem pelejauão vinhão a morrer pollos espritaes , e os que aleijauão seruindo na guerra erão riscados do soldo e mantimento , e fauores e merces se fazião mais a quem os gouernadores tinham boa vontade , que a quem o merecia por suas obras , por isso os homens com este defengano buscauão já agora mais remedio de vida , que honras ganhadas por seu esforço , de que não auião de tirar proueito , ao que o gouernador não teue que responder senão que aquillo melhor fora callado , que dito , e se recolheo ao galeão , onde por má desposição , que lhe fobreveyo , de que foy sangrado , não podendo ao outro dia sair em terra como desejaua , mandou Garcia de Sá e Tristão de taide , que fossem ao lugar , e o destruíssem de todo sem ficar coula em pé , ao que ajuntandosse toda a gente se forão a elle por terra , e o destruirão , e saquearão , não sem culto de muytos feridos , porque no lugar era entrada muyta gente de nouo , e começando os nossos

a re;

a recolherse por terra, se começarão logo a desordenar de maneyra, que parecia que hião fugindo, pollo qual mandando o conselho de ir por terra, mandarão vir as fustas pollo rio, que chegarão até o lugar onde ha borda da agoa tinhao os nossos muyto açucar, e arroz, que se carregou nellas. Os capitães com a gente se chegarão para as fustas perseguidos ainda dos negros com muytas frechas e espingardas, onde foi tamanha a pressa da embarcação, que se afogauão, e metião as fustas no fundo, o que vendo os capitães fizeram desembarcar todos os que estauão embarcados, mandando has fustas que se tornassem, e com toda a gente tornarão a entrar pollo lugar, e o forão atrauestando todo até sairem ao pé da serra, e dahy forão marchando até a barra, onde chegarão assaz cansados, por ser o caminho comprido, e a calma grande, e recolhidos na armada mandou o gouernador recolher todos os feridos em hum nauio, que mandou a Goa, donde mandou, que lhe trouxessem grande quantidade de machados, e daly não se mudou até que lhos trouxerão, então saindo outra vez em terra com toda a gente posta em ordem, se foy ao lugar, em que fez grandissimo estrago em tudo o que estaua fogeito ha força de ferro e fogo, e a cabo de oito dias que esta obra hia continuando, vendo o regedor do lugar, que a destruição delle hia cada vez mais por diante, mandou cometer ao gouernador concerto de paz, que elle aceitou por se auer já por bem satisfeito, e por lhe importar muyto fazella, porque não ficasse aquelle porto leuandado por causa dos mantimentos, de que auia necessidade. A paz foy logo assentada com que se pagassem todas as pareas, que se deuião dos annos atrás, e as daquelle anno se pagassem dobradas, e se entregassem os paraos dos ladrões com obrigação de não se terem mais armações com elles, nem se consentirem naquelle porto, e que como o Rey viesse mandaria logo tudo isto confirmado por huma ola sua, o que tudo sendo assinado pollos regedores da terra os paraos forão logo entregues, que o gouernador mandou queimar por não lhe seruirem para a armada

e dando elle tambem seu affinado dos concertos que erão feitos , mandou o feitor a terra , e a feitoria ficou no estado de antes , e elle se tornou a Goa. Neste anno de 1542 partirão deste reyno para a India cinco naos sem capitão mór , de que forão capitães Vicente gil na nao graça , que era sua , Baltesar Jorfe no grifo , Lopo ferreyra na burgalesa , Anrique de macedo saluago na vrquinha , Fernão daluarez da cunha no zambuco. Destas cinco naos só a de Vicente gil chegou este anno a Goa a vinte dias de Setembro , porque a de Fernão daluarez arribou ao reyno por não gouernar bem , Anrique de macedo chegou tarde a Mocambique , que não pôde passar ha India , Lopo ferreyra e Baltesar Jorfe forão tomar em Cananor , donde se forão a Cochim , para onde logo se foy tambem Vicence gil.

C A P I T U L O LXXXV.

O gouernador prouê algumas fortalezas de capitães na vagante de outros , que acabarão seu tempo. Manda concertar toda a armada. Manda ao estreito por diferentes vias saber nouas dos Rumes. O Rey de Ormuz , que está em Goa , pede ao gouernador que o ouça de justiça , e o que nisso passa. O gouernador dá mesa aos soldados , e ordena outros fidalgos que a dêem ; ordena em Goa gente de cauallo.

Tornado o Gouernador a Goa , proueo algumas fortalezas de capitães novos , em que hião prouidos por el Rey , por terem acabado seu tempo os que estauão nellas : na capitania de Goa meteo dom Garcia de castro na vagante de dom João deça , na de Dio Manoel de souza de sepulueda na vagante de Diogo lopez de souza , e na de Malaca Ruy vaz pereyra na vagante de Pero de faria , e apos isto entendeo logo no concerto da armada , e por poupar trabalho ou despesa , mandou no mar dar querena a todo os nauios de remo e de alto bordo , e tanto que cada hum delles era acabado de concertar , se lhe metia

dentro a artilharia grossa, e toda a agoa, e dentro nos de remo se metião tambem mastros, vellas, e todos os mais aparelhos, e huns e outros erão bem cubertos com palha, e em todo este inuerno ouue muyta vigia no mar e na terra, e particularmente em todos os nauios. Com toda esta occupação se não descuidaua o gouernador de procurar nouas dos Rumes, não contente ainda, nem satisfeito das que ja tinha, para o que despedio dous judeus, hum chamado Isac do cayro, e outro Manassés, a espiar o estreyto, e que achando nouas certas de passarem Rumes ha India trabalhassem pollas trazer a este reyno, porque asy lho mandara sua Alteza: escreueo tambem a Martim Afonso de mello capitão d'Ormuz, que por sua via mandasse espias ao estreyto com a mesma ordem, que achando nouas certas de Rumes as trouxessem a este reyno. E a treze dias de Mayo chegou do estreyto Pero vaz de siqueyra, que lhe deu por nouas, que além de Cacotorá tomara tres zambucos, de quem soubera, que nas portas do estreyto estauão galés e fustas de Rumes em guarda de ambos os canais, e que em Adem estauão tambem algumas galés no mar em fauor dos Rumes que estauão na cidade, por estarem differentes com a gente da terra, e que tinham comsigo algumas fustas muyto ligeyras de vella e remo para alcançarem os nossos catures, e este mesmo auiso teue o gouernador do capitão d'Ormuz, que o soubera pollas espias, que mandara ao estreyto, e que em todos os portos d'elle se apercebião os Rumes, mas que se não sabia para onde: e doutras partes teue tambem auiso de auerem de vir Rumes ha India o Setembro seguinte, com que se deu mór pressa a concertar a armada. O Rey de Ormuz, que Martim Afonso de mello capitão daquella fortaleza de lá mandára preso, como atrás fica dito, e então estaua em Goa, logo como o gouernador chegou a ella, lhe mandou pedir por huma petição que o ouuisse de sua justiça, ou lhe mandasse o ouidor geral, que tomasse conhecimento das suas cousas, e lha fizesse, a que o gouernador respondeo, que pois elle queria, que as suas cousas

se

se detriminassem por justiça, lhe mandaria lá o ouvidor geral, que em tudo lha guardaria, e logo lhe mandou o doutor Pero fernandes, que então servia aquelle cargo com muyta satisfação de todos, a quem el Rey com muytas lagrimas e exclamações, e depenando as barbas propôs muyto miudamente muytas injurias, afrontas, e sem rezões, que disse que o capitão Martim Afonso de mello lhe fizera, de que o menos fora prendello como a doudo, e priuallo do seu reyno, mas o chegarão a estado de lhe romperem o vestido, e lhe botarem no chão a touca que tinha na cabeça, e lhe darem punhadas, e bofetadas, e lhe tomarem algumas peças de sua pessoa, e outras algumas queixas a este modo, de que lhe deu por escrito largos apontamentos affinados por elle. O ouvidor geral mandando pollo seu escriuão fazer hum auto das queixas, que el Rey dizia por palavra, o ajuntou aos apontamentos, que lhe tinha dado, e leuou tudo ao gouernador, que fazendo ajuntar os papeis todos que tratauão daquella materia, posto o caso em conselho cos fidalgos, foy detriminado, que el Rey fosse tornado a Ormuz, e restituído ao seu reyno, e com elle fosse o secretario para tirar lá deuaßas nouas daquelle negocio menos sospeitas, do que parecião as que de lá vierão, e logo se fez prestes huma nao, em que fossem el Rey e o secretario, bem prouida de tudo o necessario para a viagem, e tudo ha custa do mesmo Rey; porém alguns homens, que em Goa fazião os negocios de Martim Afonso, tiueraõ maneyra com que a ida d'el Rey se dilatou até vir outro recado de Ormuz, e passados alguns dias, estando já el Rey embarcado para se partir, chegou de Ormuz hum Miguel dayala, que o gouernador lá mandara de Melinde, com cuja vinda se desfez por então a ida d'el Rey, dizendo, que cumpria muyto ao serviço del Rey nosso senhor tiraremse antes que elle fosse certas testemunhas em Ormuz, que senão podião tirar estando elle presente. O secretario com tudo foy tirar a deuaßa, a qual tirada se tornou a Goa, e segundo então se disse, não descontente da jornada,

da, mas co que elle de lá trouxe deu el Rey de sy tão boa descarga, que o anno seguinte de 1544, indo para capitão de Ormuz Luiz falcão, por ter acabado seu tempo Martim Afonso de mello, lho entregou o gouernador, e lhe mandou, que o metesse em posse do seu reyno com toda a honra e todos os poderes, que antes tinha; porem estando o gouernador em Goa lhe chegou hum catur de Ormuz com nouas, que o Rey tanto que lá chegara, e fora restituído ao reyno, querendo entender nas cousas delle, os seus temendosse do castigo, que esperauão delle pollos insultos e roubos que tinham feyto na terra, e pollas traições e mintiras, que lhe aleuantarão, com que fora deposto do reyno, e passara tantos trabalhos, lhe tinham dado peçonha, com que ficaua para morrer, e não tardou muyto recado de ser morto: e ainda que constou claramente, que a morte deste Rey fora de peçonha, não ouue sobre isso as diligencias, que a justiça custuma fazer em casos semelhantes, não sem grandes sospeitas, que não naceo tanto de descuido como de interesse. Logo no mez de Junho seguinte, que o inuerno era de todo cerrado, se começou a dizer, que no estreito não auia armada nem nauios de Rumes, e que Pero vaz de siqueyra deixara de entrar as portas por achar nouas no caminho, que lhe affirmauão, que em Adem estauão fustas de Rumes esperando de proposito os nossos catures, que has vezes hião ao estreito, e isto mesmo dizia tambem o gouernador, e que a razão porque se desfizera a armada dos Rumes fora, porque morrera o grão turco, e elles andauão occupados em fazerem outro, com que geralmente se affirmaua, que a primeira noua da vinda dos Rumes fora inuengão do gouernador, para ter razão de reter a gente consigo, e não a deixar espalhar por outras partes; porem vendo depois a grande pressa e trabalho, que elle punha em concertar a armada, e pôlla no rio, se veyo a persuadir, que a noua da vinda dos Rumes era acerta, e que dizer agora o gouernador o contrario, fora por não desanimar a gente, com que cada hum se começou a aperceber o melhor, que podia. E o gouernador

nador para ter os soldados mais contentes para o que pretendia, começou a dar mesa, e mandou a outros fidalgos, que a dessem, para o que os ajudava com mercês de dinheyro, que forão Garcia de Sá, Fernão de Sousa de Ta-uora, Afonso Enriquez de Sepulveda, Luis Cayado, Francisco de Sá, Luis de Sá, dom João Mascarenhas, Pero de Faria, que então viera de Malaca, Luis Falcão, dom Fernando de Lima, dom Jorje telo de menses, e outros, que erão até doze ou quinze mesas, e encomendou aos capitães que fizessem cos soldados, que tiuessem todos espingardas, porque, ainda que não viessem Rumes, elle tinha outro negocio em que os occupasse, donde esperava; que fuisse bem contentes e aproueitados. Mandou aos fidalgos, e a todos os homens, que tinham posse, que tiuessem cauallos, no que apertou de maneyra, e principalmente cos casados, que se fizerão perto de coatro centos homens de cauallo muyto bem encaualgados, e com adereços de muyto custo, em que muytos, por não terem dinheyro, comprauão tudo fiado pollo dobro do que as cousas valião, a que o gouernador acudio, mandando que pollos cauallos, que se comprarão fiados, se não pagasse mais, que o que custarão a quem os vendera, ou o preço, que lhe outrem daua por elles, fazendo certo, ou ao menos a contia em que fossem aualiados, e porque os vendedores se não arriscassem a perder os seus cauallos, mandou passar huma prouisão, que se alguns dos que os comprarão fiados morresse na guerra, da fazenda, que lhe ficasse, os mandaria pagar primeyro que outra nenhuma couza, e não tendo fazenda os mandaria pagar da del Rey, e mandou lançar hum bando, que a todos os que leuasssem cauallos forraua dos direytos, que erão correnta e tres pardaos d'ouro por cada cauallo, de que fazia mercê em nome del Rey, com tanto que os fossem registar na feitoria para a conta do feitor, com que incitou mais os homens a fazerem estes gastos.

Descobresse em Goa ser judeu hum medico Portugues, e se procede contra elle. O governador manda no inuerno descobrir a armada, que está cuberta com palha, e pôlla em ordem. Manda tres carauellas e huma galé sem descobrir para onde, mas emfim se vem a entender sua determinação.

N Este mesmo anno succedeo, que hum medico Portugues morador em Goa, chamado Jeronimo diaz, de casta de cristãos novos, em algumas praticas, que tinha com seus amigos, tocava algumas coulas contra a nossa santa fé catolica, de que sendo auisado o bispo, inda que não lhe deu muyto credito, com tudo deseioso de se certificar da verdade, ordenou algumas pessoas de entendimento, que dissimuladamente fosseim falar com elle, e tomassem bem o tento do que dizia, e principalmente hum sacerdote, que tinha algum conhecimento de boas letras; este se vio co medico algumas vezes, e tratando com elle algumas questões, veyo em fim a entender claramente que tinha erros na fé, de que logo deu conta ao bispo, que o mandou prender, e proceder contra elle, e tirar testemunhas, que forão pouco necessarias para a proua, porque na prisão onde estaua, em praticas, que tinha com algumas pessoas, sustentaua muytas cousas do testamento velho, com que se veyo bem a verificar, que era verdadeyro judeu, e o feito se lhe fez conuerso. O bispo então se foy has casas do governador, e com elle hum sacerdote theologo, chamado mestre Diogo, e frey Antonio comissayro de são Francisco, e outro frade de são Domingos, ambos prégadores, e o vigayro geral com outros religiosos, e todos juntos em huma mesa, despois de verem de uagar o feito, mandou o bispo vir aly o medico, a quem publicamente parante grande concurso de pouo, que se ajuntara, lhe forão feitas perguntas sobre os erros, que queria sustentar, e a todas respondeo o mesmo que sempre

pre'differa, e perguntandolhe se o que dizia era por não entender mais, ou por ter para sy, que aquella era a verdade, respondeo que o dizia porque ally o entendia, e que aquella era a pura verdade, com que o bispo cos mais deputados puserão a sentença no feito, que o vigayro geral logo leo parante o mesmo medico; e toda a mais gente, de que a sustancia era, que vista a sua confissão dos erros, que tinha e sustentaua contra a nossa santa fé catolica, (os quais aly apontarão, e declararão muyto distintamente) o auião por judeu erege, e como tal o entregauão ha justiça secular, para que lhe desse o castigo que merecesse, e dizendo aos meirinhos, que o tornassem a levar, deu o feito a hum escriuão do ouuidor geral, que estaua presente, o qual o leuou a outra casa, onde a huma mesa estaua assentado o gouernador co ouuidor geral, e outros letrados, e muytos fidalgos, que despois de verem o processo, e a sentença do bispo, o ouuidor geral pôs outra ao pé della, dada e assinada por todos os que estauão ha mesa, que o escriuão do mesmo lugar, donde o vigayro geral lera a outra, leo publicamente em presença do mesmo medico, em que dizia, que vista a sentença dos juizes ecclesiasticos, em que auião por judeu erege o medico Jeronimo diaz, e elle se não querer desdizer de seus erros, fosse com baraço e pregão queimado viuo, e sendo caso que se desdisse, e se tornasse ha fé o afogassem antes de ser queimado, e em quanto o feito se tratou na mesa do gouernador, o padre mestre Diogo praticou co medico, e vindo com elle a disputa o conuenço com rezões de maneyra, que conhecendo seus erros se desdisse delles, e quando lhe publicarão a sentença da justiça secular a tomou com muyta paciencia, e mostras de arrependimento, com que foy tornado ao trônco, onde mestre Diogo a seu requerimento o confessou, e acompanhou até ser nelle executada a justiça. Ao domingo logo seguinte o bispo, despois de prégar na Sé, publicou huma bulla da santa Inquisição, e notificou pena de escumunhão a todos os que foubessem de algumas pessoas Cristãos homens ou mulheres,

res, que tiuessem algum erro contra a fé, ou guardassem alguns costumes dos judeus, o descobrissem, e que has outras cousas que pertencião há santa Inquisição os não obrigauão por então, porque dellas se não áuia de tratar até nao ir de cá para isso expressa prouisão del Rey nosso senhor. O gouernador como se prezaua de não lhe entender ninguem os seus desenhos, inda que fizesse as cousas ha vista de todos, aos vinte dias de Julho, que he ainda na força do inuerno, mandou descobrir toda a armada, que estaua no mar cuberta com palha por causa das chuvas, e nas galés mandou meter remos, a artilharia miuda, e munições, e aruorarlhe os mastos, que já tinham dentro, e apercebellas de todo, sem embargo da grande inuernada que fazia, e aos vinte e sete de Agosto mandou partir tres carauellas latinas, e huma galé que tinha feito prestes, de que erão capitaes, dom João mazcarenhas, Vasco da cunha, e Fernão furtado das carauellas, e Bernaldim de souza da galé, e a cada hum delles deu regimento do que auia de fazer cerrado, sellado, e assinado por elle, e que o não abrissem senão despois que estiuesssem tão afastados da terra, que não ouuessem de tornar a ella. O segredo com que estes nauios forão mandados pôs muyto desejo em toda a gente de saber para onde o gouernador queria ir com tamanha armada, pois não hia buscar os Rumes, de que tinha dito que os não auia, nem se imaginaua outra coula para que fosse necessario mandar sair fóra nauios com tanto segredo em tal tempo, e não faltarão fidalgos, que se atreuerão a perguntar ao gouernador para honde hião aquelles nauios, e para que fazia huma tamanha armada, a que elle, por encubrir sua detriminação, respondeu que hia a Pegú fazer guerra aos Bramenes que tinham usurpado aquelle reyno, pollo que o Rey delle lhe daua hum grande tisouro para el Rey nosso senhor, e para persuadir isto ha gente mandou pregoar que todos se fizessem prestes para irem com elle até vinte e cinco de Setembro, e que a todos os omiziados daua seguro com tanto que fossem na armada, e tornassem nella a Goa, onde lhe

da-

daua tres dias de espaço para se porem em saluo como antes andauão; porém os homens de entendimento, e bem praticos nas coulas da India, não se satisfazião com isto que o gouernador dizia, e não deixauão de lançar muytos juizos sobre esta sua ida, e em fim se veyo a descubrir, que detriminaua ir saltear o pagode de Tremelle no reyno de Bisnagá, onde sabia que no dia da sua festa, que he na lúá chea de Agosto se ajunta a mayor riqueza da India.

CAPITULO LXXXVII.

Dasse larga conta das grandezas deste pagode de Tremelle, e da maneyra com que el Rey de Bisnagá vay a elle.

OS Reys antigos de Bisnagá por honra deste seu pagode de Tremelle ordenarão huma feyra diante da sua casa, (que está num largo e espaçoso campo) que fosse tão liure e franca a toda a gente, que a ella viesse de qualquer sorte, que fosse, que nem as mercadorias e fazendas pagassem direyto algum, nem as pessoas pudessem ser prelas nem reteudas por quaisquer culpas ou obrigações, que tiuessem, em quanto viessem a esta festa, e se tornassem a suas casas, e tambem esta sua deuação não deixou de ser misturada com cubiça, ou quiça que esta seria a principal rezão della, porque como nesta festa se ajuntaua muyta gente, erão tantas as esmolas, que offerecia ao pagode, que cada anno deixaua grande quantidade de riqueza. A gente se começa aquy a ajuntar quinze dias antes do da festa, que vem a ser em tanta quantidade, que muytas vezes chega a coatro milhões, em que auerá trezentos e coatrocentos mil de cauallo, onde se achão quasi todas as nações do mundo, e toda a sorte de mercadorias, que se podem imaginar, e de qualquer cousa tanta abundancia que nunca faz falta. Quando estas gentes vão adorar o pagode vão todos lauados, ensandolados, atauaiados de vestidos ricos, e ornados com peças d'ouro, e os homens tem obri-

Parte III.

Eee

gação

gação de raparem as cabeças ha naualha , sem deixarem mais que huma guedelha delgada no mais alto da cabeça , que por galantaria torcem e atão , e dizem tambem , que o fazem por sua honra , porque se morrem pelejando , e lhe leuarem as cabeças , como he seu costume , tenham aquellas guedelhas por onde lhas leuem pinduradas , e não pollas orelhas , ou pollos narizes , ou pollas barbas , que o tem por grande afronta e deshonna sua , e ainda que a gente he tanta , ajuntasse aly tanta quantidade de barbeyros , que bastão para todos , os quais estão em hum lugar apartado debaixo de humas arvores , e rapão a cabeça por hum a só moeda de cobre a que chamão caixa , e he tanta a quantidade de cabellos que aly se custuma ajuntar , que ha homens que lhos vão comprar logo em começando sua obra , e dão por elles mil pardaos , e has vezes mais , e delles torcidos mandão fazer cordas grossas e delgadas , e cabeleyras para molheres , e outras algumas cousas , que aly tornão logo a vender em que ganhão muyto dinheyro. Junto deste pagode ha coatro poços de agoa muyto grandes , porem como a gente se vay ajuntando , cada mercador , ou dous , ou tres de praçaria abrem hum poço para seu feruigo , outros poços abrem homens pobres para venderem a agoa , e outros mandão abrir homens ricos para darem a agoa por amor do pagode ha gente necessitada , e desta maneyra he tanta a agoa , que sempre sobeja , e a mesma abundancia ha no comer de qualquer sorte que o buscarem , e de reses e aues , quer viuas , quer mortas , ou os manjares dellas ja guisados em todos os modos , que se podem desejar : esta gente toda se agasalha em tendilhões , que são em tanta quantidade , que tomão oito legoas de campo , onde cada hum póde sem pena matar o ladrão que achar co furto nas mãos , e de tanto numero de gente nenhuma pessoa , de qualquer sorte ou idade que seja , se vay offerecer ao pagode , que lhe não lance dinheyro de offerta , cada hum conforme a sua possibilidade , e como aly se achão muytos senhores grandes , e muytos ricos , huns lanção mil pardaos , outros dois mil , e outros cinco mil , com que diante do pagode se ajun-

ta hum monte de moedas douro e de prata, que se esmaua ter altura que podem fazer dez moyos de trigo, e diante da casa do pagode se degolão de cabras, cabritos, carneyros, e cordeyros hum milhão, de que despois de se offerecer o sangue ao pagode, se dá a carne aos pobres por amor de Deos, que elles vendem aos carniceyros, com que aquella feyra he muyto abaftada de todo o genero de carnes, e nella correm todas as moedas de todos os reynos estranhos. O mesmo Rey de Bisnagá custuma tambem vir a esta festa, e com vir o mais aforrado que póde, traz ainda até dez mil de caualllo, e duzentos mil de pé, e cento até duzentas molheres das suas, todas em palanquins e andores fechados com chaues, que ninguem as pode ver, e ellas podem ver tudo por humas redes de prata muyto miudas, os quais são por dentro guarnecidos douro affaz ricos e custosos, e feitos de maneyra, que vão ellas agasalhadas muyto ha sua vontade para tudo o que lhe he necessario. De Bisnagá a este pagode faz el Rey muytas jornadas, sempre por terras suas e de seus vassallos, os quais sabendo que el Rey ha de vir a suas terras, e dormir ahy alguma noite, ou estar hum só dia, lhe fazem para se aposentar casas nouas em que se possa bem agasalar, conforme a seu estado, e com todos os de sua casa, feitas de paredes de barro cubertas de telhas, forradas por dentro, lauradas, e pintadas em muyta perfeição, em que não faltão tanques de agoa, e jardins de aruores, e flores cheyrosas, que para isso crião, as quais vão fazendo de seu vagar, e as tem feytas e acabadas de todo quando el Rey aly vem ter, e tem prestes comer para el Rey e para todos os que o acompanhão (em que ha muytos senhores de grandes estados) em tanta abundancia, que he cousa de grandissimo espanto, e há senhor destes, que neste breue tempo, que tem el Rey por hospede, gasta mais de cincoenta mil pardaos douro, e como el Rey daly se parte, o senhor, que o agasalhou, o vay acompanhando, e as casas são logo desfeitas, porque ninguem pode pouisar em casas em que el

Rey pousou, e a outro anno se el Rey torna lhe faz casas novas, e cada vez que vay lhas faz de nouo, e todos os senhores, em cujas terras el Rey se vay agasalhar, andão ha competencia sobre qual o agasalhará melhor, com mayor perfeição, e abundancia, e aquelle que chega a el Rey o gabar de ser bem agasalhado delle, fica mais honrado e engrandecido que todos, por isso trabalhão por se auantajarem cada anno do que fizerão o anno dantes: e se tambem el Rey não acha gasalhado a seu gosto, e conforme a seu estado, e ha grandeza e posse do senhor, que o agasalha, não lhe dá por isso mais pena, que mandarlhe dar hum grande cantidade de açoutes com a barriga no chão amarrado a coatro estacas, com que torna a ficar no mesmo seu estado sem quebra alguma de sua honra como antes estaua.

C A P I T U L O LXXXVIII.

El Rey nosso senhor faz receber a Ifante sua filha com dom Filippe principe de Castella por meyo de Luis sarmento de mendoça embaixador do Emperador, ao outro dia come o Embaixador com elle, e o modo de que he seruido ha mesa; ha serões tres dias arreyo; chega dom Antonio de rojas visitar a princeza da parte do princepe seu esposo, após elle chega dom João de mendoça visitar el Rey, a Rainha, e a princeza da parte do Emperador.

A Cabado de se concertar de todo o casamento da princeza dona Maria filha d'el Rey dom João o terceyro com dom Filippe filho primogenito do Emperador Carlos quinto deste nome, Rey de Castella &c o qual fora tratado nesta corte por Luiz sarmento de mendoça, que nella residia por embaixador do Emperador, a quem elle dera para isso sua bastante procuração, e sendo já vinda a dispensação, que para isso dera o santo Padre, quis sua Alteza, que o recebimento se fizesse logo por palauras de presente na villa de Almeirim, onde então estaua, aos de-

ze dias do mes de Mayo do anno de mil e quinhentos e corenta e tres, que era dia do Espírito Santo, e no mesmo dia ha tarde das seis oras para as sete se passou el Rey de sua casa para casa da Rainha, acompanhado do nuncio do Papa, e doutras pessoas que então se acharão com elle, que o estava já esperando na primeyra camara do seu aposento (que todo estava tão ornado e paramentado como a tal acto conuinha) e com ella a Infante sua filha, e a Infante dona Maria irmam de sua Alteza, e todas as damas de sua casa. Daly saindosse todos para a sala onde avia de ser o recebimento, esperarão nella pollo embaixador do Emperador, que sua Alteza tinha mandado buscar ao casal de Martim Afonso de mello, onde se agasalhaua, pollos Infantes dom Luis e dom Anrique seus irmãos, acompanhados do duque de Bragança, que aquelle mesmo dia chegara aly com seus irmãos para se acharem presentes naquelle recebimento, e de todas as mais pessoas de titulo que estavam na corte, tirando o marquez de villa real, que então estava doente de huma doença tão graue, que dahy a alguns dias falleceo della, e doutros muytos fidalgos honrados. O embaixador vinha no meyo de ambos os Infantes, e além delle, da parte donde vinha o Infante dom Luiz, vinha o duque, e entrando todos na sala, depois que suas Altezas postos em pé fizeram sua cortesia aos Infantes, o Infante dom Anrique posto no lugar onde elle por sy avia de fazer o recebimento, porque assy estava ordenado por sua Alteza, disse estas palauras formais: o serenissimo e muyto alto dom Filippe princepe de Castella, e a serenissima e muito alta dona Maria Infante de Portugal tem prometido e jurado solenemente de se casarem, dispensando com elles o santo Padre nosso senhor, e por quanto sua santidade tem dispensado com elles para o poderem fazer, posto que antre elles ouelles impedimento de parentesco no segundo gráo duas vezes, e duas no terceyro, e huma no coatro, e assy em outro qualquer impedimento de consanguinidade ou afinidade, não sendo do mayor, que os acima ditos, e por ora quererem casar, mando
em

em virtude de obediencia, e sobpena de excomunhão, que qualquer pessoa que souber outro qualquer impedimento para se não poder fazer o dito casamento, que o diga em quanto eu abrir a mão e a cerrar tres vezes. Acabadas estas palauras o Cardeal pondo os olhos na Ifante, polla ordem que sua Alteza tinha dado, lhe disse, vossa Alteza he contente de sua liure vontade de receber e casar com dom Filippe princepe de Castella, e vsar da dispensação do santo Padre? e a Luis sarmento perguntou, se o senhor dom Filippe princepe de Castella era contente de sua liure vontade de se receber e casar com dona Maria Ifante de Portugal, e de vsar da dispensação do santo Padre, e consintindo ambos se tomarão as mãos, e disserão estas palauras, Eu dona Maria Ifante de Portugal recebo a dom Filippe princepe de Castella por meu marido bom e legitimo como manda a santa madre Igreja de Roma por vós Luis sarmento seu especial e bastante procurador: e Eu Luis sarmento, e em nome e como procurador do serenissimo e muyto alto dom Filippe princepe de Castella, recebo por mim a vós dona Maria Ifante de Portugal por sua mulher boa e ligitima como manda a santa Madre Igreja de Roma, e o Cardeal lhe lançou logo a benção. Logo como se acabou o recebimento, beijou a princeza a mão a el Rey e ha Rainha, e após ella o embaixador, a quem a sua Alteza pareceo bem fazer então aquella honra, por quanto representara naquella ora a pessoa do princepe seu genro, e após elle fizerão o mesmo o Ifante dom Luis primeyro, e logo o Ifante dom Anrique, e após elles a Ifante dona Maria, e logo o nuncio do santo padre Papa: os Ifantes cometerão beijar a mão ha princeza, porem ella lho não consintio, e o mesmo fez tambem a Ifante dona Maria, e lha beijarão o embaixador, e o nuncio, e após elles o fizerão a suas Altezas, o duque de Bragança diante de todos, e trás elle todas as pessoas de titulo, e as damas que estauão na sala. O que acabado, que duraria huma ora ou mais, quis sua Alteza, que ouesse se-rão, para o que se assentarão elle e a Rainha, cada hum em sua

fua almofada, e em outra, que eftaua junto da Rainha debaixo do meſmo dorſel de ſuas Altezas, ſe aſſentou a princeſa, e abaixo della a Ifante dona Maria, a par della daquella meſma parte ſe aſſentou o Ifante dom Luis em outra almofada, e da outra parte, onde eftaua el Rey, ſe aſſentou o Ifante dom Anrique em outra almofada, e quaſi no andar do eſtrado hum pouco mais abaixo da banda donde el Rey eftaua ſe fez hum painel, em que ſe puſerão duas cadeyras rasas com alcatifas, encoſtadas ha parede, que vay para a varanda onde os fidalgos pouſauão, em que ſe aſſentarão o nuncio, e o embaixador por ſua precedencia, o nuncio a cima, e o embaixador abaixo delle, começouſe logo o ſerão, em que deſpois de dançarem algumas peſſoas, dançou el Rey com a princeſa, e a Rainha com a Ifante dona Maria, e o Ifante dom Luis com dona Coſtança de guzmão dama da Ifante dona Maria filha de Francisco de guzmão, e após elle outras muytas peſſoas, com que o ſerão durou coatro ou cinco oras, o qual acabado ſe recolherão ſuas Altezas com a princeſa para a ante camara da Rainha, e quando el Rey ſe deſpedio da princeſa lhe tirou o barrete todo, e lhe fez huma meſura, e aſſy lhe ficou falando ſempre daly por diante até que ſe foy para Caſtella. Ao outro dia quis ſua Alteza, que o embaixador comeſſe com elle, e porque o nuncio por ventura ſe não tomaffe, por não ſer tambem conuidado, mandou ſua Alteza ao Biſpo do Algarue que como de ſy lhe diſſeſſe, que aquelle dia ſe não achaffe preſente ha miſſa, porque aquillo não ſe fazia por outro reſpeito ſenão por eſtar aſſy em cuſtume, e ſer huma regra geral fazerſe a todos os embaixadores em ſemelhantes actos. A meſa ſe pôs na ſala em cima do eſtrado, em que fora o recebimento, que para eſte dia mandou ſua Alteza que chegaffe até a parede, que vay para a varanda dos fidalgos: eftaua ſua Alteza aſſentado com as coſtas na parede, que vay para a guarda roupa debaixo do dorſel, e abaixo delle da meſma banda os Ifantes dom Luis e dom Anrique, e no topo da meſa eftaua o embaixador com as coſtas na parede, que
vay

vay para a varanda dos fidalgos, e servião de lhe por e tirar os pratos dom Nuno moço fidalgo, filho de dom Antonio da cunha, e daualle de beber dom Pedro dabranches tambem moço fidalgo, filho de dom Aluaro dabranches, o comer para elle vinha trinchado da copa, e quando lhe trazião de beber vinhão os porteyros diante fazendo caminho, e as suas misuras e as de dom Pedro se fazião todas a el Rey. Acabando sua Alteza de comer se recolheo logo para casa da Rainha acompanhado de alguma gente; porem não tardou muyto, que a não mandasse despejar, e aquella tarde ouue tambem serão na sala, que vay sobre a orte, em que dançou a princeza com a Ifante dona Maria, e o Ifante dom Luis com dona Anna da guerra dama da Rainha nossa senhora, filha de dom Francisco pereyra, e ao outro dia ouue tambem serão na mesma sala, em que dançou el Rey com a Rainha, e o Ifante dom Luis com a Ifante dona Maria, a afóra outros muytos fidalgos nobres que em ambos os serões dançarão com algumas damas: e logo aos vinte e oito dias do mesmo mes de mayo veyo ter a Almeirim dom Antonio de rojas camareyro do principe a visitar a princeza de sua parte, que se agasalhou em casa do embaixador Luis sarmento, onde sua Alteza aquello mesmo dia ha tarde o mandou buscar por dom Nuno aluarez irmão do marques de villa real, que o trouxe ao paço acompanhado do mesmo embaixador. Sua Alteza o esperou em cása da Rainha com ella juntamente, e depois de elle beijar a mão a ambos, e lhe dar as cartas que trazia do principe, mandou sua Alteza despejar a casa, e ficou com elle só espaço de huma grande ora, após isto se foy elle ha princeza, que o esperou na sala, que vay sobre a orte, acompanhado do Ifante dom Luis seu tio, que estaua a par della assentado em huma almofada, elle lhe beijou a mão, e lhe deu a carta, que lhe trazia do principe, ella lhe perguntou como elle estaua, e com poucas mais palauras o despedio, elle se foy beijar a mão ao Ifante, que antes que chegasse a elle se levantou da almofada em que estaua, e em pé o ouuiu até que acabou de lhe falar,

lar, e lhe deu a carta, que lhe trazia, e com isto se recolheo outra vez a casa do embaixador. Daly a sete ou oito dias se partio el Rey com toda a corte para a villa de Sintra, e antes de chegar a ella teue auiso, que era chegado dom João de mendôça a visitar da parte do Emperador a suas Altezas, e dar-lhe os parabens dos casamentos; e porque sua Alteza hia inda então pollo caminho, lhe pareceo bem que o embaixador estiuessse em Lisboa, e com algum achaque entretiuessse o dom João de mendôça até lhe elle mandar recado de ser chegado a Sintra, e do dia que chegou a dez ou doze dias lho mandou, com que o embaixador e o dom João se forão logo para lá, e ao outro dia mandou sua Alteza buscar o dom João pollo barão d'Aluito, que o leuou ao paço bem acompanhado de parentes seus: sua Alteza o esperou na camara, que chamão das pegas, e com elle o Ifante dom Luis e muytos fidalgos. O dom João despois de beijar a mão a sua Alteza, e lhe dar a carta que lhe trazia do Emperador, e se deter falando com elle hum breue espaço, e fazer tambem ao Ifante a deuida reuerencia, se foy a casa da Rainha, que o estaua esperando na camara, que chamão do ouro, com a princeza sua filha, onde a cada huma dellas deu as cartas que trazia do Emperador, e ha princeza deu mais outra do princepe, e despois de o deterem hum pequeno espaço o despidirão, e se recolheo. Sua Alteza despachou primeyro que a elle o dom Antonio, que auia mais tempo, que andaua na corte, que se partio logo, a quem a princeza por ordem de sua Alteza deu para sua molher hum cruz de diamantes, que valia mais de mil e duzentos cruzados; e ao dom João despachou tambem dentro de quinze ou vinte dias, a que fez merce de hum colar de pedraria, que foy aualiado em mais de sete centos cruzados, com que ambos forão bem contentes e satisfeitos, levando cada hum a reposta de todas as cartas que trouxera.

Manda el Rey nosso senhor ordenar a partida da princeza sua filha para Castella; ella se parte entregue ao duque de Bragança, e ao Arcebispo de Lisboa; elles a entregão na raya de Castella ao duque de Medina Sidonia, e ao Bispo de Cartagena, e o modo que se tem nesta entrega; ella fallece do primeyro parto.

DEspois que sua Alteza fez na villa de Almeirim o recebimento da Infante dona Maria sua filha co príncipe de Castella dom Philippe por palauras de presente, e se passou daly para a villa de Sintra, lhe pareceo que era razão ordenarlhe a sua partida para Castella logo como o tempo das calmas fosse passado, e detriminando que neste caminho a acompanhassẽ o duque de Bragança dom Theodosio, e o Arcebispo de Lisboa dom Fernando de valconcellos, seu capelão mór, mandou notificar a ambos, que se fizessem prestes para isso até a entrada do mes de Outubro seguinte, em que a princeza auia de partir; os quaes o fizeram com tão custoso aparato, assy de muyta e muyto lustrosa gente e bem ataviada, como nos adereços de suas casas, e nas largas despesas, que fizeram por todo o caminho, que bem mostrarão o gosto, que tinhaõ de servir a sua Alteza naquelle negocio de sua honra, e quanto estimavaõ a mercê, que lhes fizera de os querer occupar nelle: ao duque mandou sua Alteza, que quando viesse a Lisboa para se partir não trouxesse mais gente, que a que costumava de o acompanhar ordinariamente, e que a mais, que ouvesse de levar consigo, o tomaria lá no caminho, e tanta foy a pressa, que sua Alteza deu ao auiamento desta partida da princeza sua filha, que na entrada do mes de Outubro seguinte, que era ao tempo em que tinha detriminado que ella partisse, estava tudo preparado e posto em ordem, e assy ordenou, que fosse a partida aos dez dias do mesmo mes, que era huma coarta feyra, e dois dias antes deste prazo chegou o duque de Bragança ha corte,

corte ; porem ao domingo antes desta coarta feyra quis sua Alteza , que ouuesse serão na sala da Rainha , para o qual todas as pessoas , que auião de assistir a elle , se vistirão de festa : dançou nelle el Rey com a princeza sua filha , e a Rainha com a Ifante dona Maria , e o Ifante dom Luis com dona Costança de guzmão , filha de Francisco de guzmão , e outros alguns fidalgos com algumas damas ; e no cabo do seraõ ouue huma farça , que durou até as onze oras da noite : naquelle dia , e nos outros até a partida da princeza , ouue na cidade muytas follias , pellas , e danças , e não consentio sua Alteza que ouuesse outras festas de mais custo por escusar os gastos. Chegada a coarta feyra se partio a princeza dos paços dos estaos , onde então suas Altezas estauão agasalhados ; a Rainha nossa senhora sua mãy sahio com ella até a varanda de fóra , onde a princeza lhe beijou a mão , e se despedio della com muytas lagrimas , e a Rainha , inda que póde reter as suas , não pode tanto encubrir a grande dor e saudade , que lhe causaua aquelle apartamento , que se lhe não enxergasse de fóra claramente ; após isto se despedio da Ifante dona Maria com assaz de claras mostras em ambas do que cada huma sentia : aquy se foy tambem despedir della o Ifante dom Duarte seu tio , que a não acompanhou até se embarcar , por lhe mandar sua Alteza que ficasse acompanhando a Rainha , e querendolhe beijar a mão o não consentio ella , antes o abraçou : el Rey em fim , a quem estas despedidas dauão bem que sentir , tomou polla mão a princeza sua filha , e a foy pôr a caualllo , acompanhado dos Ifantes dom Luis , e dom Anrique , do nuncio do Papa , de Luis sarmiento embaixador do Emperador , do mestre de Santiago , dos duques de Bragança , e de Aueyro , e de todas as outras pessoas de titulo , e honradas que auia na corte : quando a princeza se pôs a caualllo lhe tiuerão mão nas taboas o duque de Bragança , e dom Jaimes seu irmão , e o mesmo fizerão quando se deceo para se embarcar. Todas as ruas , por onde a princeza passou desde o paço até o caiz , estauão paramentadas com muytas alcatifas ricas , e muy-

tos panos de seda, e tanta era a gente, que por todas auia; que sua Alteza não podia romper por ella, e assy pôs hum grande espaço em chegar ao caiz, onde estaua feita huma ponte de madeira ricamente paramentada, e encostada a ella huma grande albetoga com hum toldo de brocado, e muyto embandeyrada, em que a princeza se auia de embarcar, e em torno della huma grande frota de barcos e carauellas com muytos toldos e bandeyras de seda, que a auiaõ de acompanhar até Alcouchete, onde sua Alteza quis que ella fosse desembarcar, porque daly lhe ficaua mais pequena a jornada do dia seguinte. Apeados todos no caiz, elRey tomou a princeza polla mão, e assy a leuou até a meter na albetoga, e dentro nella lhe beijou ella a mão, e após ella lha beijarão aly todas as damas, e as mais pessoas, que a auiaõ de acompanhar até a raya, o que acabado não sem grandes mostras de fóra do que sua Alteza sentia com esta despidida, se tornou elle a terra, e posto a caualllo se tornou a decer em parte, donde podia ver a albetoga, e aly se deteu até que ella foy de todo desamarrada, e ao tempo do desamarrar todas as naos e nauios, que estauão no mar concertados com muytas bandeyras, lhe fizeram huma boa salua de artilharia, que durou hum bom espaço, e o mesmo fez tambem outra artilharia, que para este effeito estaua posta em terra: daquy se tornou sua Alteza a recolher para o paço, onde por ser já tarde comeo despejado. Daly de Alcouchete foy a princeza fazendo suas jornadas até o lugar da raya, onde auia de ser entregue aos que o Emperador mandasse em busca della, acompanhada sempre de muyta e muyto lustrosa gente, de muyta cantidade de fidalgos muyto honrados, em que hia por sua camareyra mór dona Margarida de mendoça, que fora molher de Jorfe de mello monteyro mór del Rey nosso senhor, e por seu mordomo mór dom Aleixo de meneses, que auiaõ de ficar com ella em Castella em seu feruiço, e por seu corregedor o licenceado Francisco dias do amaral do desembargo del Rey nosso senhor, e por seu meyrinho Affonso botelho, porém estes não auiaõ de ir com ella

ella mais que até a raya. Leuaua o duque ordem de sua Alteza para que no estremo dantre Portugal a Castella, onde era costume fazeremse semelhantes entregras, o mordomo mór da princeza co seu veador, e co corregedor Francisco dias do amaral, e co meyrinho Affonso botelho, e cos corregedores das comarcas, e juizes de fóra das cidades e villas, que ahy acertassem de se achar presentes, mandassem fazer hum bom largo e espaçoso terreyro, em que sem pejo nem impedimento algum pudessem ir beijar a mão ha princeza todas as pessoas de Castella, que lha ouuessem de beijar, e os Portugueses tambem pudessem fazer o mesmo, e estas mesmas justiças terião cuidado de fazerem estar sempre despejado este terreyro, sem no meyo delle auer pessoa alguma de pé, nem de cauallo, e entrando nelle a princeza estarião as damas de trás della, sem ante ella e ellas auer pessoa alguma senão a sua camareyra mór, que estaria diante dellas. Chegado o dia e a ora em que se auia de fazer aquelle acto, a princeza entrou no terreyro, onde tambem já estauão o duque de Medina sidonia, e o Bispo de Cartagena, que por mandado do Emperador erão aly vindos com bastantes poderes para se entregarem da princeza, acompanhados de muytos senhores e fidalgos nobres de Castella. O duque de Bragança então, por ordem que leuaua de S. A. para tudo o que auia de fazer naquelle acto, se pôs junto da princeza ha sua mão esquerda, como quem auia de fazer aquella entrega, da outra parte se pôs Luis sarmento embaixador do Emperador, tão afastado della quanto foy necessario para dar lugar has pessoas que lhe auião de ir beijar a mão, e abaixo do Arcebispo de Lisboa, e o doutor Gaspar de carualho do conselho del Rey nosso senhor, e seu desembargador do paço, e que despois foy chancarel mór, que hião por seus embaixadores, e porque parecia necessario auer aly alguem que desse a conhecer ha princeza as pessoas que lhe hião beijar a mão, se pôs para isto por ordem de sua Alteza junto della Francisco pessoa a pé daquella parte onde o embaixador estaua. O duque de Bragança entao pondo os
olhos

olhos em todos aquelles senhores de estados que aly estauão lhes disse, que el Rey seu senhor o mandaua aly para entregar a princeza sua filha a quem trouxesse poder para a receber, que quem o trazia compria que o mostrasse, o qual sendo logo mostrado pollo duque de Medina, e Bispo de Cartagena, o duque de Bragança o entregou a Pero fernandes escriuão da camara de sua Alteza, que elle lá mandara para fazer o auto daquella entrega, o qual o leo em voz alta que de todos foy bem ouuida, e sendo acabado de ler, o duque de Bragança, que até então tiuera a Princeza polla redea, a entregou ao duque de Medina, que era a principal pessoa naquella entrega, pollo poder que trazia para ella, e se afastou do lugar em que estaua, e o deixou has pessoas, que pollo principe era ordenado auerem de ficar nelle. E posto então no lugar que lhe pareceo mais conueniente á sua pessoa, se chegarão ha princeza todas as pessoas, que aly estauão, para lhe beijarem a mão, assy Castelhanos como Portugueses, o que acabado, que se fez com muyta ordem e concerto, e durou hum grande espaço, o duque de Bragança, como não tinha aly mais que fazer, lhe pareceo rezão não se deter mais, e chegando-se ha princeza se despedio della com muytas palauras, a que ella tambem respondendo com outras de agradecimento do seruico que lhe fizera naquella entrega, se recolheo elle com toda a sua companhia. Nesta jornada mostrou o duque tanto sua grandeza, como em todas as de mais cousas em que era necessario mostralla. O Arcebispo de Lisboa, por mandado del Rey nosso senhor, passou adiante com a princeza, até chegar onde estiuesse o principe, com hum regimento muyto largo do que auia de fazer, assy em visitar da sua parte o duque de Medina e o Bispo de Cartagena, no tempo e lugar em que milhor occasião tiuesse para isso, e lhe dizer as palauras, que lhe parecesse que mais cumprião a sua Alteza, como em ser presente ao recebimento da princeza co principe, como tambem em assistir juntamente com dom Aleixo de meneses, que para este effeyto sua Alteza fizera seu embaixador, e

co doutor Gaspar de carualho ha entrega que se fizesse do dote da princeza, e has aualições das cousas, que a elle pertencião, e ha segurança do que em Castella era prometido dar-se ha princeza; para o que sua Alteza mandou com elles dous homens bem praticos nestas materias, por quem aquillo corresse, que fizerão tudo como cumpria a seu seruigo. E despois de tudo ser feito polla ordem, que el Rey nosso senhor mandara, se recolherão para este reyno os que não auiaõ de ficar em Castella em seruigo da princeza. O gosto deste casamento da princeza não durou mais a suas Altezas que até ella vir a parir; porque preparandosse na corte tantas festas, quantas merecia a no-ua que chegara de ella ser parida, chegou logo outra a suas Altezas de ella ser falecida do parto, que todas as festas e gostos conuerteo em tristes lagrimas, cuja morte cauou em ambos os reynos de Castella e Portugal tão entranhauel dor e sentimento, quanta era a rezão que cada hum delles tinha para sentir: falleceo no anno de mil e quinhentos e corenta e cinco, em idade de dezassete annos e noue mezes.

CAPITULO LXXXX.

Dassé conta de huma pratica que el Rey Francisco de França tem com dom Francisco de noronha, embaixador del Rey nosso senhor na sua corte, sobre o casamento da princeza co principe de Castella, e do que sobre isto se faz neste reyno,

N Este mesmo tempo em que se fez este casamento da Infante dona Maria co principe dom Philippe, andaua el Rey de França Francisco valois em cruel guerra co Emperador Carlos quinto, e com el Rey nosso senhor corria com grande paz e amizade, do qual casamento não deu sua Alteza por então conta a el Rey de França, nem ao seu embaixador, que então residia na sua corte, que era dom Francisco de noronha, que despois foy conde de linha-

nhares, como tambem o fora seu pay dom Antonio de noronha filho do marques de Villa real, e primo segundo del Rey dom Manoel, e que seruio grandes cargos neste reyno. Deste casamento não teue o embaixador dom Francisco nenhuma noticia, nem por via de S. A. nem de quantas pessoas lhe escreuião deste reyno, porem as nouas delle não deixarão de chegar por outra via ha corte de França, e as orelhas del Rey Francisco, de que se deu por tão queixoso e afrontado, que quasi teue pensamento de quebrar de todo com el Rey nosso senhor, o que esteue em condigão de auer effeito, se Deos o não atalhara por meyo do mesmo embaixador dom Francisco, o qual sendo sempre recebido del Rey com muyta festa, e bom galalhado todas as vezes que se encontrava com elle, ou em sua casa particularmente, ou em todas as partes publicas (porque alem do muyto, que valia por sua pessoa, o tratava el Rey Francisco tão familiarmente, por ser o embaixador sobrinho del Rey dom Manoel primeiro marido da Rainha dona Lianor com quem elle era casado, e o mesmo lhe fazião por esta rezão todos os da corte) entrando hum dia no paço com a facilidade que costumava nesta conjunção que el Rey tiuera as nouas deste casamento, de que o embaixador até então não tinha noticia alguma, nem sabia a que el Rey delle tinha, achou em todos os que vio no paço tão notauel differença, que até nos lacayos se enxergava muyto claramente, porque a gente Francesa he a que mais se transforma no gosto ou deigosto del Rey, que todas as outras nações do mundo. Entrando elle com tudo onde el Rey estava, foy recebido delle não somente sem o galalhado e festa, que elle e os senhores daquella corte lhe costumauão fazer, mas ainda com hum semblante em estremo triste e carregado, dando mostras de ter delle alguma grande queixa, com que teue não pequeno sobressalto, por nao saber a causa daquella nouidade, nem sentir em sy rezão por onde o pudesse merecer. El Rey não podendo dissimular a paixão, se chegou co embaixador para huma janella, e com muyta co-

lera

lera, e mostras de estar grandemente queixoso lhe disse, que não era para se poder sofrer, tendo elle com el Rey nosso senhor tão firme paz e amizade, calar sua filha co filho de hum seu inimigo, com quem andaua em tão traçadas guerras, sem lhe dar conta do casamento, nem das rezões porque o fizera, e que tambem o mesmo embaixador o agrauara muyto em lho não fazer a saber, inda que el Rey seu senhor lhe mandara o contrario, pois estava na sua corte, onde elle e todos seus vassallos lhe faziaõ tantos faoures e amizades, e com estas queixas continuou por hum grande espaço com tais palauras, que bem mostrauão de fóra o que dentro sentia. O embaixador esperou que elle acabasse de falar de todo, sem lhe tornar reposta alguma, dentro no qual tempo se socorreo ao fauor diuino pollo meyo, que para isso lhe pareceo mais efficaz e suficiente, pidindo a Deos, que o encaminhasse no que auia de responder, pois via bem o peso e importancia daquella materia, e quanta necessidade tinha deste seu fauor para poder dar rezões a el Rey, que o contentasse, assy pollo agrauo que mostraua ter del Rey nosso senhor, ao parecer não sem algum fundamento, como por estar tão apaixonado, que nem boas rezões parecia que acceitaria, principalmente por ser de tão sutil entendimento, que auia mister muyto para elle ficar satisfeyto, ainda que estiuessse fóra de paixão, de que era leuado demasiadamente. Cessando el Rey hum pouco no que dizia, lhe pidio o embaixador licença para lhe responder, que lhe elle deu com difficuldade, porque ainda queria continuar com suas queixas. Então lhe disse o embaixador, que elle não sabia de tal casamento, e assy lho afirmou com muytos juramentos, e após isso lhe começou a dar rezões, por onde lhe conuinha a elle mesmo não lhe comunicar el Rey nosso senhor o casamento da princeza sua filha, nem que em França por então se soubesse, e que nisto mais que em tudo mostrara, que queria sustentar a paz e amizade que com elle tinha, e que se el Rey nosso senhor lhe derá conta disto naquelle tempo, lhe fizera hum muyto gran-

de agrão , por onde não se lhe dar conta daquelle casamento , era para elle materia mais de agardecimento , que de queixa : quais forão estas rezões me não constou polla informação que tiue , porque foy necessario trataremse com muyto segredo ; mas foy nosso Senhor seruido encaminhar a lingua do embaixador , e o entendimento del Rey de maneyra , que replicandolhe elle que el Rey nosso senhor o não fizera pollas rezões que lhe daua , senão que elle as fingia pollo desculpar , o acabou elle de persuadir , que não era possiuvel fazello por outras , e ficou nisto tão satisfeito , que com muyto riso e festa leuantou o embaixador nos braços (porque era homem muyto grande de corpo , e de muytas forças) dizendo , Ah monsieur dom Francisco , dera Paris por hum homem como vós ; e a verdade he , que os homens daquella calidade , e que nos negocios de importancia sabem tratar de maneira da honra de seu Rey , que fique ella inteira e sem quebra alguma , são muyto para estimar , e de inestimauei preço . O embaixador naquelle mesmo dia despachou hum correo secretamente com hum carta para el Rey nosso senhor , em que lhe relataua tudo o que lhe acontecera com el Rey Francisco , e as rezões que dera em desculpa de S. A. , a qual carta foy leuada ao concelho , e despois de largos descurfos sobre aquelle caso , se veyo a concluir que S. A. escreuesse hum carta a el Rey de França , em que lhe fizesse a saber do casamento da princeza sua filha , e nella se desculpassse de ser co principe de Castella , com as mesmas rezões que vinhão na carta do embaixador , as quais se treladárão della ao pé da letra , e se mandarão a França na carta de S. A. Esta informação veyo ter a meu poder por hum via tão certa e infaliuel , que não pode auer nella duuida . Pareceome rezão não passar por ella com silencio , para que se veja quanto póde hum bom entendimento bem intencionado , ajudado do fauor diuino , e para que daquy fique entendido quanto importa tomarse claro e verdadeyro conhecimento das pessoas , a que se encomendarem semelhantes cargos , e fazerse sobre isso hum estreyto exame.

Chega a Goa hum a nao do reyno da armada do anno de antes, que inuernara em Moçambique; o gouernador parte de Goa com hum a grossa armada; partem este anno do reyno cinco naos, de que chegão tres ha India. O gouernador chega a Cochim com sós oito nauios, donde despois de se vercos Reis de Cochim e da Pimenta, se parte com pouca armada.

O Gouernador vendo que se acabaua o inuerno, e se chegaua o tempo de elle ir fazer a sua jornada, deu logo ordem a algumas cousas, que se auião de fazer na entrada do verão seguinte, em que mandou Belchior de souza, irmão de Aleixo de souza, veador da fazenda, andar com tres fustas na costa do Malauar em guarda das naos de Meca, e Jeronimo de figueiredo em hum galeão e duas fustas a descubrir a ilha de ouro, que dizião estar a tra-ués da de Çamatra, e para Ceilão mandou Francisco dayora em hum galeão e hum a nao a buscar a canella, que leuou consigo o embaixador de el Rey de Ceilão, que nas naos deste anno fora deste reyno com bom despacho de algumas cousas, que o seu Rey mandara pedir a el Rey nosso senhor; e despachou Manoel da cunha em hum a não para ir fazer viagem a Banda, e a Jeronimo gomez farnento, que lhe era muito aceyto, em outra boa nao para ir ha China carregada de pimenta, com poderes de capitão mór, para que não fosse lá senão quem elle quisesse; e tendo o gouernador despachadas estas e outras algumas cousas aos trinta dias de Agosto chegou ha barra de Goa a nao do reyno chamada Vrquinha, de que era capitão Anrique de macedo saluago, que da armada do anno de antes ficara inuernando em Moçambique, a qual deu por nouas, que logo em saindo de Moçambique vira hum a nao ao mar, de que auendo fala soubera que então chegaua do reyno, donde partirão aquelle anno cinco para carga, de que se apartara em Guiné, e das outras não sa-

Ggg 2

bia

bia parte. Já neste tempo tinha o governador a armada toda junta na barra, que era de corenta e cinco vellas, em que auia doze galés, noue galeotas, duas albetogas, tres carauellas latinas, dous nauios pequenos, dezasseis fustas, e catures, e hum bargantim, contando nestas as tres carauellas e galé que partirão diante. Das galés erão capitães, o governador, Bernaldim de souza, Martim correa da silua, Pero lopez de souza, Fernão de souza de tauora, Francisco lopez de souza, Alonso anriques, Luis falcaõ, dom João pereyra, dom João dalmeida, e Francisco de sã. Nas galeotas hião por capitães Diogo de mendoça, dom Martinho de souza, Fernão gomez de souza, dom João anriquez, Luis cayado, Diogo de reinoso, João de mendoça, dom Fernando de noronha, e Aluaro de mendoça: capitães das albetogas erão Miguel dayalla, e Antonio de sã d'alcunha o Rume; das carauellas dom João mazcarenhas, Fernão furtado, e Vasco da cunha, como atrás fica dito: capitães das fustas e catures Manoel de vasconcellos, Jorje de lima, Francisco de bairros de payua, Alonso pirez, Diogo gentil, Gaspar preto, Simão galego, Pero de faria, Antonio dazeuedo, Francisco mendez de vasconcellos, Baltesar da costa, Belchior gonçaluez, Diogo fernandez, Fernão gonçaluez, Mateus pinheyro, e Francisco pereyra: do capitão do bargantim não achey o nome: hião nesta armada passante de tres mil Portugueses soldados e homens do mar, em que auia muytos espingardeyros, e passante de trezentos caualllos muyto bem concertados, e embarcados os mais delles nas fustas: com toda esta armada partio o governador hum domingo dous dias de Setembro, e começando a nauegar se arrombou huma fusta em que hião caualllos de Alonso anriquez, que se tornou a Goa, onde se passarão logo os caualllos a outra, e partio a mesma noite, e todo este tempo andou o governador pairando com toda a armada, esperando polla fusta, e ha segunda feira polla menham começando a continuar seu caminho, e estando ainda ha vista da barra, apparecerão longe ao mar vellas grandes, com que pondosse

dosse ao payro, mandou o bargantim a saber que vellas
erão, que tornando ao meyo dia disse que erão as naos
do reyno, pollo que o gouernador surgio com toda a ar-
mada longe ao mar, porque a gente se não desembarcasse:
e antes que passe daquy me pareceo rezão dar conta da
armada que este anno partio deste reyno para a India, que
foy de fós cinco naos, de que foy por capitão mor Diogo
da silueyra, e das outras forão os capitães Simão lodré,
Fernão daluarez da cunha, dom Roque tello, e Jacome tri-
stão armador: estas cinco naos forão todas juntas até os bai-
xos dos abrolhos, que são na paragem do Brasil, onde
se apartarão, e a nao de Jacome tristaão, por se lhe abrir
huma agoa numa grande tormenta que passou, foy força-
da arribar a Lisboa, e das outras chegarão tres a Mo-
çambique, que forão a capitaina, e a de Simão lodré, e a
de Fernão daluarez da cunha, cada hum por sy, e jun-
tas forão ter ha barra de Goa. O gouernador, que estaua
furto com toda a armada, mandou catures has naos, em
que o capitão mór e os outros capitães se forão a elle, que
em hum fusta os foy demandar, e os leuou consigo a
nossa senhora do cabo, onde lhe derão as cartas del Rey,
e nouas das outras duas naos que deixarão atrás, e de-
tendosse aly dous dias em prover no que vinha nas cartas,
e dar ordem has naos para irem tomar sua carga, e aos
capitães do que auião de fazer, se tornou a embarcar, e
aos cinco do mes se foy na volta de Cochim, e ao outro
dia chegou a Goa a nao do reyno, em que hia por capitão
dom Roque tello cos mastros quebrados. O gouernador
continuando seu caminho, sendo tanto auante como o ca-
bo da rama, lhe deu hum contraste de Sul tão impetuoso
que lhe espalhou toda a armada, de que a galé de Luis
falcao tornou para Goa co mastro quebrado, e a do go-
uernador tambem sem mastro se recolheo a Angediuva, don-
de despois de ter a galé concertada se foy outra vez na
volta de Cochim sem esperar por ninguem, porque a ar-
mada hia toda em desbarato, onde chegou com fós oito
vellas, e ahy esperou até que chegou a armada; e neste
meo

meyo tempo se vio cos Reys de Cochim e da Pimenta, e fez com elles que aleuantassem a guerra que traziaõ antre sy, prometendolhe que da volta que aly tornasse os concertaria de maneyra, que ficassem ambos contentes, e com suas honras em saluo, e se tornou logo a partir com sós treze vellas, porque as outras chegarão tão detroçadas, que tinham necessidade de muyto concerto, e por se darem pressa em se concertarem se partio sem esperar por ellas, de que cada hum tanto que era prestes se partio logo tras elle, até que se partirão todas.

C A P I T U L O LXXXII.

O gouernador chega ha ilha das vacas com vinte vellas, onde tendo recado que não pôde ir ao pagode de Tremelle, se detem em quanto entende co Rey de Ianafatão. Daquy se passa a Coulão, entra em dous pagodes que estão polla terra dentro, e o que nelles passa. Vayse a Cochim, onde de Goa o chamão com muyta pressa.

P Artindo o gouernador de Cochim caminhou ao longo da costa, até que, dobrando o cabo de Comorim, chegou a Beadala, que he hum lugar junto dos baixos de Chilão, donde passando os baixos com pilotos da terra, que tomou no mesmo lugar, foy ter ha ilha das vacas, leuando já consigo mais de vinte vellas, onde se deteu alguns dias esperando hum catur, que tinha mandado a Paleacate, no qual lhe veyo recado, que no rio daquelle lugar não podia entrar catur senão com agoas viuas, e lhe vierão tambem cartas do capitão e de outros homens, que lhe não viesse ao pensamento ir por terra ao pagode de Tremelle, como se dizia que leuaua detriminado, porque já na terra se loaua que hia elle a saqueallo, por onde estaua toda amotinada, e tanta gente junta no pagode para o defender, que ainda que leuasse consigo quanta auia na India era impossivel deixar de se perder, pollo qual escufasse aquella ida, de que não podia tirar outro frui-

fruito, senão perderem todos as vidas e as honras ; com que o governador mudando o conselho se deixou estar na ilha das vacas em quanto por Antonio mendez de vasconcellos mandou dizer ao Rey de Iafanaparáo , (que he na ilha de Ceilão para a banda do sul) que , se queria ter paz com elle , desse obediencia a el Rey de Portugal , e lhe pagasse cada anno tributo , e se não que elle em pessoa lhe iria fazer guerra ; a que o Rey , como era fraco de poder e de animo , tomou tamanho medo , que obedeceo logo , e deu carta de vassalagem com cinco mil pardaos e dous alifantes de tributo cada anno , e do dinheyro mandou logo dous annos dante mão , com que lhe assentarão a paz , e entregou muyta artilharia que tinha de nauios nossos , que se perdião por aquella costa na sua terra. O que acabado tornou o governador a passar os baixos, e chegando ao cabo de Comorim, o Rey grande, que he senhor de toda aquella terra , tèmendo que não passasse sem fazer algum dano em algumas das suas terras , lhe mandou ha borda d'agoa hum tamanho presente de gado , e muytas coufas de refresco , que bem bastaua para toda a armada ; porem o governador como hia com bom vento não se quis deter em recolher do presente coufa alguma , mandandolhe com tudo por elle as devidas graças , e com toda a armada soy surgir em Coulaõ , onde por homens da terra era informado, que daly perto polla terra dentro estaua hum pagode em que auia grande tisouro. Aquy fez desembarcar toda a gente , e ao outro dia polla menham , com ella posta em ordem , partio para o pagode , que era daly huma legoa , cujo tisouro se affirmaua que era todo de pedraria , e se disse que já de cá do reyno leuara commissaõ del Rey para o ir tomar , por ser aluitre que lhe derão os capitães de Coulaõ , pollo qual desta empresa nem dera conta , nem tomara conselho com ninguem. Passando o governador hum rio que auia no caminho , começou a gente a caminhar a fio por antre huns matos , e palmares com muyto vagar , por ser o caminho muyto estreito. Os da terra entendendo que o governador cami-

nha-

nhauão para o pagode, o mandarão cometer com cincoenta mil pardaos de partido porque lá não fosse, o que elle não quis aceitar, nem fazer com elles algum concerto de muytos com que o cometerão, receando ser aquillo inuengão de o antreterem até se prouerem de gente com que se defendessem, e fez marchar os seus adiante, não consentindo fazerse algum dano pollo caminho; porem os guias que leuaua, ou por errarem o caminho direyto, ou por quererem deter o gouernador, o leuarão por outro tão desuiado, que andou mais de tres legoas, com que era ja tarde quando chegarão ao pagode, junto do qual estaua huma pouoação grande de casas de palha, em que auia muytas fazendas de todas as sortes, principalmente roupa branca, que se faz no cabo de Comorim, onde o gouernador mandou lançar bandos com grandes penas, que ninguem tocasse em couza alguma por pequena que fosse, e se recolheo com todos os seus dentro de huma alta cerca de pedra, que a casa do pagode tinha, onde logo começou de acudir gente da terra com arcos, e frechas, e algumas espingardas, acompanhadas de grandes gritas, e cuquiadas, com que chamão huns pollos outros. Aquy passou o gouernador a noite com boa vigia, que ninguem saísse fora, e grande trabalho e receyo dos seus, pollos continuos sobressaltos que tinhaõ, que os não deixauão quietar, porém o gouernador se meteo dentro na casa do pagode com alguns homens do seu leyo, e fechada a porta por dentro, dizem que se derão tratos a alguns negros, que estauão na casa, e do que passarão com elles se não soube nada, mas meterão dentro alguns cafres do meirinho, que estaua em guarda da porta, a que mandando fazer huma coua na terra, e levantar humas lageas grandes, os tornarão a lançar fóra, e do que acharão na coua ninguem soube parte, huns dizião que pouco, e outros affirmauão que muyto, porque se despejarão dous barris, que hião cheyos de poluora de espingarda, que se repartio pollos espingardeyros, e recolhidos dentro na casa se meteo nelles o que nenhum vio dos que estauão

taução fóra, e os embrulharão em muytos panos de que hia pingando agoa, dizendo que hião cheyos de agoa por dentro, mas a gente não deixou de ter disto muyto diferente sospeita. Sendo menham clara auia já muyta gente da terra em torno do pagode, e o gouernador mandou pôr fogo ao lugar, que ardeo com quanto auia nelle, e não contentio que os soldados o saqueassem por se não empacharem com a presa, e terem pejo no caminhar, que nem algumas telhas de cobre, de que a casa do pagode era cuberta, quis que os homens leuassem, e os satisfazia com lhes dizer que no caminho tinham bem em que se empregar, e com a gente posta em ordem começou a marchar pollo mesmo caminho por onde viera, em que os espingardeyros, que erão muytos, hião afastando os inimigos que todavia não deixauão de os cometer, e no meyo desta gente hião os dous barris pindurados em paos, que negros leuauão aos ombros, oito para cada hum, que se hião reuezando, vigiados de Garcia de fá, e do secretario. Começando esta gente a marchar lhe sahio ao encontro hum naire com manilhas e arrecadeas douro, e com sua espada e adarga, acompanhado de outros doze ou quinze bem vestidos, tambem com espadas e adargas, o dianteyro veyo cometer os nossos com tanto animo e ousadia como quem vinha a buscar a morte, e o mesmo fizeram os outros todos, porem em breue espaço forão todos mortos, pelejando sempre muyto esforçadamente, sem nunca fazerem pé atrás. Este naire, que por sua vontade se veyo entregar ha morte, era hum dos jangadas daquelle pagode, porque os Reis e grandes senhores, que tem pagodes nas suas terras, tem por custume mandallos guardar por dous capitães, homens honrados e animosos, com gente que lhe dão para isso, a que chamão jangadas, os quais são como conselheyros, e ministros das cousas dos pagodes, e das rendas delles se lhe pagão seus mantimentos, e o Rey ou senhor da terra os tira, e põem outros quando lhe vem ha vontade, e succedeo então o jangada companheyro deste morto ser ido com dez mil

homens da terra em favor de Comorim, que sendo auisado da ida do governador, temendo que hia contra elle, mandara pedir socorro a este pagode, que lhe mandou o seu jangada com todo seu poder, e por isso o outro, que estaua sem gente, quis dar a sua vida e a daquelles poucos companheyros por tomár alguma pequena vingança da afronta que fora feita ao seu pagode, de que elle estaua em guarda. Continuando o governador seu caminho os da terra o forão seguindo, e metidos por antre os matos desparauão nelle muytas frechas e espingardas, porrem de longe com medo das nossas, mas onde o caminho vinha a ser estreito, que os nossos se ajuntauão, se achegauão os inimigos mais perto, e cõs seus tiros lhe fazião muyto nojo, e tantos delles acudirão sôbre a retaguarda, em que o governador hia, e com tanto impeto cometião os nossos, que algumas vezes se achaua o governador só sem poder ter a gente, por mais palauras que lhe dizia brandas nem asperas, chamando a cada hum por seu nome, a que se não dauão orelhas, andando quanto mais podião, com que o governador algumas vezes se vio bem apertado, mas sempre muyto seguro sem mudança no rosto, nem mostra alguma de tomor, nem apressar o passo mais em hum lugar que em outro, e desta maneyra caminhou até oras de meyo dia, que sahio dantre os matos e palmares a hum campo raso, descuberto por todas as partes, onde os inimigos não ousarão a sair cos nossos: aquy mandou o governador fazer alto para a gente descansar e comer junto de huma fonte de boa agoa, e sendo oras de vespera fez marchar a gente por outro caminho, por onde foy ter a outro pagode grande, que tambem estaua telhado com pastas de cobre, no qual se achou hum cepo em que se disse que auia muyto dinheyro, que foy arrancado assy como estaua, e leuado has costas de muytos negros no meyo de toda a gente, sem o abrirem, nem procurarem por saber o que tinha dentro, e chegando ha praya, mandou o governador abrir o cepo perante toda a gente, em que se achou huma cantidade

dade de moedas de prata de pouca valia, que o gouernador deitou a arrebatinas em cima da gente, com que despois de se ter hum pouco de passatempo, disse o gouernador publicamente que el Rey nosso senhor fora enganado por homens da India, que neste reyno lhe derão a entender, que naquelle pagode auia hum grande tísouro, e lhe mandara em seu regimento que o fosse tomar, para o que fizera tanto gasto, e dera tanto trabalho ha gente, de que não tirara mais proueyto que huma panella de folha de ouro, que podia pesar até dous mil pardaos, que aly mandou mostrar logo: porem a gente, que hia com outras esperanças, não lhe deu credito, antes se começou a murmurar que naquella panella estaua a pedraria, a qual com muyto dinheyro, que tambem se achara, hia escondida nos barris, o que se negaua ha gente por lhe não darem suas partes, mas o testemunho da cubiça em cousa de seu interesse deu ser muyto sospeito. Aquy teue o gouernador humas febres, de que esteue dous dias na cama, e foy sangrado algumas vezes, e achandosse bem se foy a Coulaç, e dahy com toda a armada a Cochim, onde estando prouendo algumas cousas necessarias lhe chegou hum cartur de Goa com recado, que importaua passar-se para lá com muyta breuidade.

C A P I T U L O LXXXIII.

O capitão de Goa dom Garcia de castro faz vir de Cambaya a Goa o Mcale irmão mais velho do Idalcão, de que o Idalcão se manda queixar com elle e com a cidade. Das-se conta do que o Idalcão passa co Acedecão sobre este negocio. O Acedecão passa o seu tísouro secretamente a Cannanor.

Com este recado que o gouernador teue de Goa, deixando em Cochim o veador da fazenda Aleixo de souza para acabar de dar auimento ao que cumpria, embarcado nũa fusta bem esquipada, se partio para Goa;

dando ordem a toda a armada que se fosse trás elle de seu vagar, onde chegando em poucos dias achou que o Acedecão nosso vizinho e amigo, vassallo do Idalcão, mandara dizer a dom Garcia de castro capitão de Goa por hum Ruy gonzaluez de caminha, que corria cos seus negocios, que elle, pois era como vassallo del Rey de Portugal, e por obras tinha bem mostrado quão verdadeyro amigo era e fora sempre dos Portuguezes, e dos gouernadores daquelle estado, lhe pidia muyto e requeria da parte del Rey de Portugal, que pollo que cumpria a seu seruigo, e o bem de toda a India, mandasse a Cambaya huma boa embarcação, em que viesse o Meale irmão mais velho do Idalcão, a quem de direyto pertencia o reyno, que elle tiranicamente lhe tinha vsurpado, e o fosse meter de posse do reyno do Balagate, pois lhe pertencia, o que então podia fazer facilmente, por quanto o Idalcão estaua sem forças de gente, nem de dinheyro, por estarem todos os senhores leuantados contra elle por suas tiranias, e o que tinha em guarda o seu tisouro lhe não queria obedecer, por onde todos em o vendo se irião para elle a lhe dar obediencia, como a seu verdadeyro Rey e senhor pidido e desejado de todos, pollo qual o proprio Rey daria para sempre a el Rey de Portugal as terras vizinhas a Goa, e elle de sua casa lhe daria huma grande somma de pardaos douro para trazerem a este reyno, e muyto dinheyro para pagamento da gente que fosse co Meale, e tantos forão os recados que o Acedecão mandou, e requerimentos que fez sobre isto ao capitão dom Garcia, acompanhados (se se lia de crer a praguentos) de secretas obrigações, que o forçarão a mandar fazer prestes hum fusta, contra parecer do bispo, e dalguns fidalgos, e doutras pessoas graues com quem communicou o negocio, e mandar nella a Cambaya hum calado de Goa chamado Bastião lopes lobato, em busca do Meale, que sendo trazi lo a Goa, o foy receber ao caez o capitão com todos os fidalgos, com muytas honras, porem sem festas por não anojarem o Idalcão, e foy aposentado na fortaleza em casas sobre sy, onde

de lhe foi feito o gasto largamente para elle, e para os de seu seruigo, que erão poucos. Em quanto isto se trataua em Goa, o Idalcão com fauor do Inizemaluco entrando poderoso pollo seu reyno, apagou todas as rebelliões que auia nelle, e com perdão geral, e mimos e fauores que fez aos rebeldes, os reduzio todos ha sua obediencia, e ficou senhor como dantes: e sendo auisado do que passaua em Goa ácerca do Meale, se mandou queixar co capitão dom Garcia de ser tão esquecido da amizade que elle tinha com nosco, e das boas obras que os nossos tinhaõ recebido d'elle, que queria engeitar a sua amizade polla ter co seu escrauo Acedecão, que lhe prometia o que não tinha, e lhe daua o que não era seu, o qual com seus enganos e mintiras pudera tanto com elle que o fizera mandar a Cambaya buscar o Meale seu inimigo, e agasalhallo consigo na fortaleza; ao que o capitão lhe mandou tão boas desculpas, que o Idalcão ficou satisfeyto. E como o seu principal intento era auer has mãos o Acedecão pollo escandalo que tinha d'elle, por saber que fora o autor de vir o Meale a Goa, abalou logo contra elle com hum poderoso exercito, com que o apertou tanto, que o veyo a encerrar na sua cidade de Bilgão, onde lhe pôs cerco, porem deixou de lhe dar assaltos por cartas que lhe forão do capitão dom Garcia, e da cidade, em que lhe pidiaõ que se ouuesse brandamente co Acedecão, e não quisesse chegar com elle ao cabo, e o tiuesse assy cercado até a vinda do gouernador, que era muyto seu amigo, e faria antre elles concertos, de que elle fosse tão contente, que sem sangue nem combates se acabasse aquella contenda; e que quando o gouernador assy o não fizesse, ahy tinha em seu poder o seu vassallo para fazer d'elle o que quisesse, a que o Idalcão respondeo, que por ser muyto nosso amigo fazia o que lhe pidião de boa vontade, e esperaria polla vinda do gouernador: então pôs sobre o Acedecão tão estreita guarda, que nem carta nem recado podia entrar, nem sair da cidade. O Acedecão quando começou a se ver apertado do Idalcão lhe mandou pedir licença para se ir a Meca, onde

onde por ser já muyto velho queria ir acabar a vida, porem o Idalcaõ cubigando o seu tisouso, que morrendo elle em sua terra lhe ficaua todo por não ter erdeyro, e se se fosse a Meca, e o leuasse consigo, o não poderia auer ha mão, dissimulando com elle lhe respondeo, que por elle ser homem tão principal no seu reyno, e de tanto conselho, o não podia escusar entaõ nelle, que lhe era forçado ir a Bifnaga, que em tornando lhe daria a licença, e que entre tanto mandasse fazer prestes sua embarcação onde quisesse, de que lhe deu hum cartaz, com que o Acedecaõ mandou hum seu criado, de que muyto se fiaua, que era seu tisoureyro, chamado Cogexemecady, com dinheyro a Cananor para lhe fazer huma grande nao em que se embarcasse, e leuou tambem carta do Idalcaõ para o Rey de Cananor o fauorecer e ajudar nisto em tudo o que pudesse, a qual o Idalcaõ concedeo ao Acedecaõ que lha pidio, auendo que o tinha assy mais seguro, porque ditriminaua não o deixar partir se lhe não deixasse todo o seu tisouro; porem o Acedecaõ entendendo bem a tenção do Idalcaõ por meyo do seu criado Cogexemecady, que com achaque de fazer a nao hia e vinha muytas vezes a Cananor, fez lá passar hum copiosissimo tisouro de dinheyro amoe-dado, e de pedraria, o que o mouro soube fazer com tanto segredo e dissimulação, e o escondeo em lugares tão secretos, que ninguem sabia delle senaõ elle somente, e podeo bem passar com este segredo de huma terra para a outra, porque como era conhecido por criado do Acedecaõ, ninguem atentaua nelle, nem era buscado em algumas terras do Idalcaõ por onde passaua. Chegando o gouernador a Goa, e sabendo que estaua ahy o Meale, que viera de Cambaya, o mandou logo visitar pollo capitaõ, e dizerlhe que o não hia logo ver por vir mal desposto do mar, que o faria tanto que lhe desse lugar a desposição, o que elle assy fez por cumprir com a cortesia que se deuia ao Meale, e para tomar informação do que era passado, que foy o que atrás fica dito com outras muytas particularidades pouco importantes para a historia.

CAPITULO LXXXIII.

O Idalcão e o Acedecão mandão seus embaixadores a Goa com procurações bastantes para alegar cada hum de seu direyto perante o gouernador; dasse a sentença pollo Idalcão, e o que elle por isso faz. O Acedecão morre em poucos dias, o Idalcão dá todo seu tisouro para el Rey nosso senhor, e o que o gouernador faz sobre isso, e o dinheiro que então arrecada.

S Abendosse pollas terras vizinhas que o gouernador era chegado a Goa, o Idalcão e o Acedecão, que não esperauão outra cousa, lhe mandarão logo seus embaixadores sobre este negocio de que se trataua, alegando cada hum de seu direyto como procuradores das partes. O embaixador do Idalcão requeria que lhe guardassem a pas e amizade que tinha com nosco de que estaua em posse, merecida por muytas boas obras, de que moltraua apontamentos, e confirmada e retificada por todos os gouernadores passados, por virtude das prouisões del Rey nosso senhor que apresentaua, as quais se lhe não podia quebrar sem muyta quebra da verdade dos Portugueses, que erão obrigados ao ajudarem contra o seu tredro vassallo Acedecão, que com mão armada se leuantara contra elle para lhe tomar o seu reyno, e dallo ao seu inimigo chamado Meale, que estaua dentro em Goa, a que elle punha nome de Idalcão. O embaixador do Acedecão, que era o seu tisoureiro Cogexemecady, veyo acompanhado de corenta mil pardaos douro, que de sua parte deu em pubrico ao gouernador, e outra grande soma se disse que lhe mandara em segredo, este alegou por parte de seu senhor, que o Meale, que estaua em Goa, era o verdadeyro Idalcão, pois era direyto erdeyro do reyno do Balagate, pollo qual naõ samente não era falta nem erro, mas era rezaõ e justiça, e obrigação da verdade dos Portugueses darlhe fauor e ajuda contra quem tiranicamente lhe tinha vsurpado o seu reyno, o que se o gouernador fizesse lhe daria hum conto douro
para

para mandar ao reyno, e outro para as despesas que se nisso fizessem, e afóra as terras de Goa, lhe daria mais outras com que fizesse cem mil pardaos de renda para sempre: a que o embaixador do Idalcão replicou, que das promessas do Acedecão se não deuia fazer conta, pois prometia o que não tinha, e daua o que estaua em poder doutrem, que o Idalcão para as despesas daua a el Rey de Portugal para sempre as terras de Bardens e de Salsete, que rendião sessenta mil pardaos cada anno, sobre o que de huma parte e de outra ouue muytos debates e contendas, que durarão alguns dias, e de tudo o que passaua hião continuos auisos a cada huma das partes. E o Acedecão como era manhoso, sabendo que o Idalcão prometia as terras de Salsete e Bardens, teue maneyra com que fez aleuantar os tanadares, e toda a gente daquellas terras, que não obedecião aos mandados do Idalcão, nem de outrem alguem, e cada hum tomava para sy o que as terras rendião, a que o Idalcão não podia então acudir pollo cerco que tinha posto sobre o Acedecão, o qual mandou dizer ao governador, que se não fiasse nas terras de Bardens e Salsete que lhe daua, porque secretamente mandara aos moradores dellas que não obedecessem aos seus mandados, e que tudo o que trataua erão enganoso e falsidades, e tantas eraõ as couças que se alegauão e requerião por cada huma das partes, que o governador se não sabia dar a conselho, porque em cada huma dellas achaua rezões vrgentes, a que se inclinasse, de que as do interesse, que se alegauão por parte do Acedecão, estiueraõ muyto perto de ser as de mais força, se não acudira a isso o Idalcão com nouos protestos e requerimentos ao governador e ha camara da cidade, pidindo que se pufesse o negocio no parecer dos fidalgos, e dos que nisso pudessem ter voto, em que se lhe achou tanta rezão, que vencendo a força do interesse mandou o governador pôr o Meale a bom recado, e lhe deu por guarda Pero vaz de siqueyra com gente que de dia e de noite vigiasse as casas em que pousaua de maneyra, que nem elle nem pessoa de sua casa pudesse falar

falar com outra alguma, e mandou então aos embaixadores que para hum dia certo, que lhe finalou, ajuntassem todos seus papeis, para publicamente alegarem de seu direyto, e se tomar concurfão naquelle negocio; e no dia finalado apparecerão ambos nas casas do gouernador, onde eftauão juntos todos os fidalgos, e officiais da camara, da justiça, e da fazenda, parante os quais cada huma das partes alegou as rezões que por fty tinha, de que sendo feitos os autos neceffarios fe lairão para fora, e sendo as rezões de cada hum bem viftas, e praticadas de vagar, fe detriminou no confelho, que a paz e amizade do Idalcão fe lhe guardaffe, e conferualfe para fempre, e que o Meale, como princepe que era, ficaffe em fua liberdade para fazer de fty o que quiffefe, de que fe fez hum auto em que affinou o gouernador e officiais da camara cos principaes fidalgos, e fe ordenou que afsy fe publicaffe pol-la cidade. E logo ao outro dia foy lançado hum pregão com grande folenidade, que dizia, que Abrahem Ale Idalcão fenhor do reyno do Balagate, amigo verdadeyro del Rey de Portugal, e dos feus gouernadores do eftado da India, era agora confirmado para fempre neste feo reyno pollo fenhor gouernador Martim Afonso de fousa, e pol-la camara da cidade de Goa, e por todos os fidalgos e caualeyros que entao nella fe acharão, do qual pregaõ fe fez auto publico, e de tudo o mais que paffou fe tirarão eftromentos que fe leuaraõ ao Idalcão, a quem alguns Portuguefes a cauallo, com a mayor preffa que puderão, leuaraõ a noua da fentença que fora dada por elle, e ao primeyro que lhe pidio as aluiſſaras fez mercê de quatrocentos pardaos douro, e hum fermoso cauallo, e que em quanto viueffe pudeffe tratar em todas as fuas terras mil cruzados de mercadorias, e comprar e vender liuremente fem pagar por iſſo direyto algum, e o feo embaixador em Goa vfou tam-bem de grandes liberalidades, e quando ao Idalcão chegarão as cartas do gouernador e da cidade, em que nouamente lhe confirmaua a amizade, que tinha com noſco, mandou ſeſſenta mil pardaos douro para pagamento dos

soldados, e dizem que vinte mil ao gouernador para humas manilhas para sua molher, e dez mil para dar hum banquete aos fidalgos e officiais da camara, e outras muytas mercês grossas que fez particulares, e ricas peças que mandou aos fidalgos e outras pessoas que foraõ em seu fauor. O Acedecão em lhe chegando a noua do que passaua tomou tamanho nojo, que em breue tempo acabou a vida, que para o Idalcão foy de grandissimo gosto, e todo o dinheyro e fazenda, que elle tinha em Cananor, deu liurementemente para el Rey de Portugal, porque estaua ja fóra do seu reyno, donde o elle não podia hauer ha mão. O gouernador tratou logo deste tisouro co embaixador do Acedecão, que ainda estaua em Goa, o qual afsy pollas merces, que elle lhe prometeo, como pollo receyo que tinha que tornando ao Balagate o Idalcão o metesse a tormento para auer delle o tisouro do Acedecão, descubrio ao gouernador, que em Cananor tinha o tisouro, e se meteo nas suas mãos, pidindolhe, que ainda que o Idalcão o pidisse o não entregasse, porque nelle tinha a morte muyto certa, o que o gouernador lhe prometeo, e não de graça segundo entãõ se foou polla terra, o que tambem abrangeo a alguns fidalgos, e outras pessoas aceitas ao gouernador, o qual mandando o mouro em companhia do secretario com cartas e presentes para o Rey de Cananor, se deu taõ boa manha, que pacificamente e sem contradicção alguma tirou do tisouro huma grande soma de dinheyro, que secretamente entregou ao secretario, e elle daly logo leuou a Cochim trezentos mil pardaos douro, que por mandado do gouernador os entregou a tres dos capitaes das naos da carga para os trazerem a este reyno, que partirão em Janeyro do anno de 1544, e o mouro foy tornado a Goa.

CAPITULO LXXXV.

El Rey nosso senhor manda vir ha corte o senhor dom Duarte seu filho natural, o modo de que o recebe, e o modo de que o recebem a Rainha nossa senhora, o principe, a princesa, e a Ifante dona Maria. Daby a pouco tempo fallece, o dó que el Rey e a Raynha tomaõ por elle.

NO mes de Agosto deste anno de 1543 detriminou el Rey nosso senhor mandar vir ha corte o senhor dom Duarte seu filho natural, para lhe ordenar casa e seruiço de sua pelloa conforme a quem ella era, porque a sua idade já o requeria, e para isto o mandou buscar com o aparato e autoridade, que se lhe deuia, ao moesteyro da costa da ordem de sam Jeronimo, que está junto da villa de Guimarães, onde até então se criara o mais do tempo da sua idade, e mandou que viesse pollo caminho de Leiria ter a Sintra, onde S. Alteza então estaua com toda a corte; e porque nesta conjunção teue nouas que a armada do turco decia aquelle anno ha costa de Espanha, se passou logo a Lisboa para socorrer a cidade de Ceuta, se as nouas fossem certas, e com tudo deixou ordem que o senhor dom Duarte não mudasse o caminho, que trazia para Sintra, e ahy se detiueffe descansando dous ou tres dias; o qual chegando aly sabbado ha tarde primeyro dia do mes de Setembro, fez o que sua Alteza deixara ordenado, e ha terça feyra seguinte, em que S. A. quis que elle o fosse ver, se foy ouuir missa, e jantar ao moesteyro de bem fica da Ordem de S. Domingos, acompanhado somente do Ifante dom Luis seu irmão, e dalguns fidalgos, que custumaua levar consigo quando queria ir aforrado, e ás tres oras despois de meyo dia foy recado a sua Alteza, que era chegado o senhor dom Duarte, com que o Ifante dom Luis, cos fidalgos que estauão na casa com S. A., se chegou ha elcada que decia para o campo, e quando vio que o senhor dom Duarte chegaua perto della a deceo até baixo com muyta pressa a recebello, de que auendo visto o

senhor dom Duarte , se apeou logo , e se chegou a elle para lhe beijar a mão , porém elle co barrete na mão oñleuou nos braços com muyta cortesia de parte a parte , a qual acabada , deu lugar para lhe falarem os fidalgos e algumas pessoas , que vinhão co Ifante , onde o conde da Castanheyra , que o dia dantes o fora ver a Sintra , e então viera com elle , lhe daua a conhecer as pessoas que lhe falauão , e querendolhe todos beijar a mão , elle com a cabeça descuberta lho não consentia : o que acabado se foy em companhia do Ifante demandar Sua Alteza rogandosse sempre hum ao outro , ao entrar das portas , ambos cos barretes nas mãos , porém sempre o Ifante entraua diante , e entrando na casa onde S. A. os estaua esperando fez o Ifante huma misura , e S. A. lhe tirou o barrete todo como costumaua , e após elle fez o senhor dom Duarte outra misura , e S. A. tirandolhe o barrete quasi todo , deu tres ou coatro passos ate o meyo da casa , e aly lhe beijou a mao o senhor dom Duarte , e se deixou estar em joelhos até que sua Alteza o leuantou , e com isto se recolheo o Ifante com elle para outra casa , onde estando ambos sós quasi huma ora e meya , se forão has vésperas , as quais acabadas se recolherão todos para a cidade , onde chegarão já com tochas , e S. Alteza sem se deter em outra nenhuma parte , se foy a casa da Rainha , que achou na sua primeyra camara esperando por elle acompanhada do principe e da princeza de Castella seus filhos , e todas as damas de sua casa , onde o Ifante dom Luis se chegou ha Rainha co senhor dom Duarte como que lho apresentaua , que posto de joelhos lhe quis beijar a mão , porem ella lha não quis dar com quanto elle perfiou nisso algum espaço sempre de joelhos , nem se leuantou até lho não mandar a Rainha , e posto em pé cometeo beijar a mão ao principe e ha princeza posto tambem em joelhos , porem nenhum delles lha quis dar , e quando se leuantou de diante da princeza e lhe fez sua misura , ella lhe respondeo com outra , e chegando daquy ha Ifante dona Maria , que tambem estaua na mesma casa , e fazendo mostra de lhe querer beijar a mão , se afastou ella algum pouco delle , e fizeraõ cada hum sua misura.

fura. Após isto subindosse el Rey e a Rainha em cima do estrado, e ficando a huma ilharga d'elle, em baixo o Ifante e o senhor dom Duarte, vierão logo as camareyras mōres da Rainha e da princefa, e após ellas as damas todas cada huma por sy a lhe falarem, e fazendo todas mostra de lhe quererem beijar a mão elle a nenhuma a quis dar, antes as recebeo a todas co barrete na mão, e ao despidir fez a cada huma dellas sua mifura, o que acabado, e recolhido el Rey para sua casa se despidirão d'elle o Ifante e o senhor dom Duarte, donde o Ifante o acompanhou até o pôr em sua casa, e se recolheo para a sua: logo ao outro dia polla menham foy o senhor dom Duarte visitado de todos os senhores de titulo, e de todos os fidalgos, que auia na corte, cos quais assy no modo de os receber, como de os mandar assentar, guardou a ordem que S. A. lhe tinha dado. Porem este senhor, que com tanto gosto foy recebido de todos na corte, permetio Deos pollo que elle só sabe, que durasse pouco tempo viuio em casa del Rey seu pay, que então estaua nos paços dos estaos, porque antes de serem passados dous mezes inteyros, adoeceo de humas bexigas de tão má calidade, que logo lhe começaram a pôr a saude em muyta duuida, sobre as quais lhe sobreuierão humas camaras, que de todo o puserão em desconfiança da vida, e assy despois de receber todos os Sacramentos da Igreja sagrada, tendo muyto conhecimento da sua morte, e conformidade com a vontade diuina veyo a falecer dentro em dez dias, que foy aos onze do mes de Nouembro do mesmo anno de mil e quinhentos e corenta e tres, em idade de vinte e dous annos, não sem notauel sentimento de toda a corte, pollas boas partes que naquelle pouco tempo que durara nella de sy tinha mostrado. Sua Alteza o mandou enterrar no moesteyro de Belem, abaixo da sepultura do Ifante dom Duarte seu irmão, afastado hum pouco della. O seu corpo, que hia metido num ataude, foy leuado por religiosos de são Domingos (que assy o ordenara sua Alteza) da casa donde falleceo até o porem sobre huma azemala, em que auia de ser leuado

uado a Belem, que estava cuberta com hum pano de veludo preto, e por cima do ataude hia outro pano do mesmo veludo preto, com hum cruz de citim branco que a cubria toda, partio da-ly has Ave Marias com a capella del Rey fomento, todos os capellães a cauallo com tochas acesas nas mãos: foy acompanhado do mestre de Santiago, sem ser chamado para isso, e de todos os Bispos, Condes, e os mais fidalgos que então se acharão na cidade, afóra outra muyta gente popular, que era tanta, que não cabia pollas ruas, e em todas as janellas, e portas por onde passaua, derramauão muytas lagrimas todas as pessoas que a ellas estauão, donde se entendeo bem o geral amor que todos lhe tinhão. Sua Alteza esteue retirado cinco dias sem entrarem com elle mais pessoas, que os seus officiais: tomou por dô hum capuz pelote, e carapuça de arbim cardado; a Rainha nossa senhora tomou humia vasquinha do mesmo arbim cardado, e hum volante comprido tinto em preto. Trouxe sua Alteza a carapuça quinze ou vinte dias, tirou o capuz dia de natal, e pôs capa aberta com barrete redondo, pantufos de couro, e espada inuernizada com bainha de couro.

CAPITULO LXXXVI.

O capitão de Arzila dom Manoel mazcarenhas faz hum entrada em terra de mouros, e o successo della. Corremlhe os mouros duas vezes; e o que succede em ambas.

DOm Manoel mazcarenhas capitão de Arzilla, tendo nouas por hum mouro seu conhecido, de cuja verdade em semelhantes negocios tinha ja experiencia, que poderia ir tomar hum a aldea, que estava sobre o ferrobó, partio da villa com toda a gente de cauallo aos onze dias de Setembro deste anno de mil e quinhentos e corenta e quatro, e mandou diante Francisco collaço a pé com cento e vinte, ou cento e trinta homens de pé besteyros e espingardeyros, a encaualgar a terra por cima para dar na aldea

aldeia de madrugada, o qual por ser sentido quando chegou ha aldeia a achou de todo despejada, mas nem por isso deixou de dar nella com os que o puderão acompanhar, e inda foy a tempo, que matarão coatro ou cinco mouros, e cativaráo hum, e tomarão todo o gado da aldeia, e lhe puserão fogo has casas, que arderão com tudo o que tinhaõ dentro; neste tempo começando já os mouros de acudir a rebate, mandou o capitão dom Nuno mazcarenhas filho do capitão dos ginetes, que então aly estava por fronteyro, com cincoenta de caualllo a socorrer os de pé, e elle com seus filhos se abalou logo nas suas costas com toda a mais gente, e os recolheo todos a sy, e se tornou liurementemente sem receber dano para a villa em cousa alguma. Logo ao outro dia sendo o capitão fora da villa a ver huma casila que vinha entrando, para saber della algumas nouas do que passava antre os mouros, lhe correrão almogauares da banda da ferra, que deixauão em costas tres bandeyras huma legoa e meya da villa, e como o dia d'antes tinha vindo noua que a ferra estava segura, e da outra parte não auia sospeita de poder auer gente no campo, o adail Antonio freyre sem ter ordem do capitão, nem lhe mandar pedir licença, nem menos auer vista delle estar fóra da villa, algum tanto desuiado, se foy trás os almogauares, e em sua companhia forão dom Fernando pereyra filho de dom João pereyra, e dom Nuno, e dom Pedro, e Jeronimo mazcarenhas sobrinhos do capitão, e dom Fernando seu filho com outros doze ou quinze de caualllo, que correrão após os almogauares até irem dar com a gente, que estava nas tres bandeyras, em que foy morto dom Fernando pereyra que hia mais diante, e desapareceo hum criado do capitão, que hia com elle sem saber então se era morto, se catiuo, e forão mortos outros dous homens da villa, e os outros todos escaparão, porque o capitão acudio a toda a pressa a recolhellos até passar o porto de Algarife, onde se pôs sobre hum outeyro com trinta de caualllo até os meter todos consigo, cos quais vinha tambem dom Fernando seu filho, que em outro outeyro ha

ha vista de seu pay com alguns de cauallo esteue esperando pollos que vinhão mais atrás, porque indo após os mouros lhe cansara aly o cauallo de maneyra, que não pudera passar a diante. O capitão vendo recolhidos comfigo todos os seus, se tornou a demandar o porto de Algari-fe para o passar, onde todas as tres bandeyras dos mouros apertarão com elle de maneyra, que lhe fugio toda a gente, e com lós doze ou quinze de cauallo, que achou comfigo, voltou cos mouros no porto, onde os nossos matarão cinco ou seis delles, e ferirão alguns, afóra muytos, que derrubarão na agoa, e lhe matarão tambem alguns cauallos, e dos nossos morrerão hum criado do capitão, e hum morador da villa. Nesta briga se acharão dom Jorfe da silua filho do conde de portalegre, e dom Fernando filho do capitão, e seus sobrinhos, dos quais Jeronimo mazcarenhas ficou mal ferido de huma setada. Dos outros, que se aquy acharão co capitão, não digo os nomes, porque elle os não pôs na carta que escreueo disto a sua Alteza, em que lhe diz que os nomes destes todos lhe manda por outra via em hum rol affinado por elles, que não chegou ha minha noticia. Neste mesmo anno aos sete dias do mes de Nouembro has dez oras da manham correo a esta villa de Arzilla o alcaide de Alcacere quibir com a mais gente do algarue, e todos os turcos de el Rey de Fez, de que muytos erão frecheyros e arcabuzeyros, que poderião ser dous mil de cauallo, já despois de estar o campo seguro: ao rebate disto acudio o capitão dom Manoel malcarenhas a recolher a boyada, e ainda que trabalhou quanto pôde pollo fazer sem contenda, lhe não foy possiuel, porque como o campo estaua seguro, andauão os lauradores espalhados fazendo suas fazendas, e ainda que lhe não ficou nada por recolher, todauia quando entrou com tudo diante de si pollas tranqueyras do facho, estauão já os mouros tão pegados com elle, que por se lhe não perdera gente que vinha a pé, lhe foy forçado voltar com elles, e indolhe os nossos pondo as lanças, e lançandoos já por hum portal fóra, que esta-

ua no vallo da tranqueyra de baixo, vio o capitão o seu guião quasy derrubado na tranqueyra, e as lanças dos mouros postas nelle, com que largou logo o portal para lhe ir acodir, mas como as lanças dos mouros são muytas o derrubarão do caualllo, e no chão forão tantas as lanças e encontros dos caualllos dos mouros sobre elle, que o trataraõ muyto mal, e lhe derão huma lançada muyto grande por hum coadril, e outra que lhe paillou o capacete, e lhe chegou ha cabeça, mas com pouco dano, e outras muytas lhe derão por cima das armas, que ainda que o não ferirão, não deixarão de o tratar pior do que já estaua, e estando neste aperto se lançou fóra do caualllo hum esforçado caualeyro criado de sua Alteza chamado Francisco collaço, que auia poucos dias que deyxara de feruir de adail, e tomandoo nos braços o saluou dentre os mouros, e após elle acudio logo tambem Baltesar manso criado do capitão, e logo após elle alguns fidalgos e caualeyros, que o defenderão de maneyra que não correo mais perigo, na qual reuolta foy tambem derrubado dom Jorfe da filua, que com muyto animo e accordo, e sem ninhum dano, se tornou logo a pôr acaualllo. O capitão, que estaua já posto de todo em saluo, lhe foy forçado irle curar por se lhe ir muito sangue da ferida, e porque não andaua ainda bem são de huma doença que tiuera, e se recolheo para a villa acompanhado do Francisco collaço, e do Baltesar manso seu criado, porem o Francisco collaço se tornou logo para dom Fernando filho do capitão, que ainda estaua pelejando, acompanhado dos fidalgos e caualeyros, que se com elle acharão, a quem foy forçado fazerem duas voltas cos mouros, em que derrubarão muytos delles, e todos mostrarão bem o grande valor dos seus animos, cujos nomes aquy não ponho pollo descuydo ordinario de alguns dos capitães dos lugares de Africa em os não porem nas informações que das cousas desta calidade mandauão a sua Alteza. Em todo este recontro morrerão dos mouros dezoito, e alguns delles dos principais, e forão feridos muytos, de que se

não soube o numero , e forão muytos caualllos mortos , e se catiuou hum mouro ; dos nossos forão tambem feridos muytos , que receberão saude , e na briga forão tres mortos , Pero lopes escreveu do almoxarifado , homem muyto velho , que se perdeu por fer curto de vista , e Brás fernandes , e hum barbeyro ; dos nossos caualllos forão mortos cinco ou seis , e outros tantos leuados ; e dos inimigos tomarão os nossos coatro. Deste mouro catiuo se soube , que auia muytos dias que estauão aquelles mouros apostados a pelejarem co capitão nas tranqueyras , por sabermos que estaua então aquella villa sem soldados , que os fazem meter muyto por dentro , e a esta conta trouxerão consigo os turcos frecheyros e espingardeyros , que esses forão então os que fizeram mais dano aos nossos assy nos homens , como nos caualllos , e a falta que aly auia de soldados os fez chegaremse has tranqueyras com tanta soltura e atreuimento , e recolheremse com tão pouco dano.

C A P I T U L O LXXXVII.

O governador paga algumas diuidas que el Rey deue , manda laurar bazarucos de menos valia que os que correm. Manda Simão botelho a Malaca ; ordena alfandega. Vai-se co mouro Cogexemecady a Cananor , e o que aby faz com elle , tornasse a Goa , e deixa aby o mouro , despois busca maneyras para o tornar auer has mãos , para o que elle em pessoa torna a Cananor , donde se torna outra vez a Goa.

VEndosse o governador tão bem prouido de dinheyro , detriminou fazer na paz hum seruigo a el Rey , que em seu modo não foi de menos qualidade , nem de menos merecimento , que quantos lhe fizera na guerra , pois acudio has obrigações de sua honra , e de sua consciencia , para o que mandou lançar bandos por Goa , por Cochim , e por todas as fortalezas , que toda a pessoa a que el Rey deuesse dinheyro , ou fosse de orfaãos , ou de emprestimo , ou de qualquer

ou-

outra forte de diuida, o viesse receber, em que pagou hum grande cantidade; e querendo tambem pagar todos os soldos atrasados (que tambem fora hum grande seruiço de Deos e del Rey) achou pollos liuros da matricula vir isto a montar tanto, que não se achandô com cabedal para suprir a tudo, lhe pareceo melhor conselho diffimular por então com hum negocio, em que não podia deixar de auer muytos queixosos e agrauados, e mandou então que em Cochim se fizessem bazarucos como em Goa, e que corressem a cincoenta por tanga. Mandou Simão botelho a Malaca, com ordem para fazer ahy alfandega, onde todos os mercadores, que ahy fossem, não pagassem mais de direyto, que a seis por cento, e não consentisse, que fossem feitas forças nem auexações, com que se atalharão muytas extorsões e sem rezões que continuamente se fazião aos mercadores, antes mandou o gouernador a Simão botelho, que a todos, depois que pagassem seus direytos na alfandega, fizessem muytas larguezas e faoures, e o mesmo mandou em Ormuz, e em Dio, e em todas as fortalezas em que auia alfandegas. Porem como a cousa, que então daua mais cuidado ao gouernador, era o tisouro do Acedecão, por ser negocio de tanta importancia, e proueyto daquelle estado e deste reyno, dizem que fingio huma carta do Idalcão para elle em que lhe dizia, que se espantaua muyto delle não auer de Cogexemecady o grande tisouro que tinha em Cananor, que se lhe quisesse entregar o mouro lhe daria por isso dous contos douro, porque esperaua auer delle mais de dez, pollo qual como amigo lhe aconselhaua, que o metesse a tormento, e elle lhe confessaria a verdade do tisouro, e lho entregaria; e mostrando esta carta ao mouro lhe disse, que ainda que sabia, que o Idalcão lhe falaua verdade, por lho terem já dito algumas pessoas em segredo, elle era tanto seu amigo, que não queria delle mais que o que lhe elle quisesse dar, nem detriminaua tomar o conselho do Idalcão em o pôr a tormento, antes fazerlhe toda a honra que pudesse, e que se por isso fosse caluniado ante el Rey

fo senhor , antes queria todos os trabalhos que dahy lhe podião succeder , que faltarlhe da palaura que lhe tinha dado. O mouro , inda que sospeitou que podia aquillo ser inuengão do governador , todauia não deixando de ter algum receyo , lhe respondeo , que do mal que o Idalcao lhe faria tendoo em seu poder não tinha duuida , mas pois estaua debaixo da sua proteigão , sabia que não tinha que recear , que elle tinha muyto desejo de seruir sua senhoria , e sem falta lhe daria quanto tinha em Cananor , mas que o não podia nem deuia fazer sem consentimento do Rey da terra , pois estaua nella , que tambem o poderia pôr a tormento , e tomarlhe tudo se sem sua licença bulisse no que aly tinha , pollo qual desse sua senhoria ordem com que elle pudesse ir a Cananor seguro de El Rey lançar mão por elle , e logo seria muyto bem feruido. E praticando co mesmo mouro no modo com que se aquillo poderia fazer , assentou ir elle em pessoa a Cananor , e grangear el Rey de maneyra , que consentisse no que elle pretendia , para o que mandou fazer prestes seis galés e doze fustas , em que se partio para Cananor a doze dias de Março , acompanhado de alguns fidalgos e capitães , e do mouro Cogexemecady , onde chegado mandou logo visitar el Rey pollo capitão da fortaleza , e dizerlhe que folgaria de se verem ambos para praticarem em cousas de importancia , de que sendo el Rey contente , se ajuntaraõ num dia , que para isso finalaraõ , junto da fortaleza , como he costume , onde ficando ambos sós e o mouro Cogexemecady com elles , parante elle tratou o governador com el Rey sobre a materia de cobrar este tisoúro por tão bons termos , e tão boas rezões , que el Rey lhe prometeo fazer de sua parte quanto cumprisse para el Rey nosso senhor auer ha maõ tudo quanto daquella fazenda estivesse em suas terras , a que respondendo o governador cos diuidos agardecimentos , e cortesias se despediraõ , e o mouro despois de fazer a el Rey hum presente de peças ricas , mandou em publico ao governador muytos sacos de pardoos douro , em que se disse que auia coatrocentos mil , mas
afir-

afirmouse, que em segredo lhe prefizera hum milhaõ de pardaos, e em pedraria lhe dera muyto mais, em que fora hum diamante de muyto preço, porem a inueja sempre custumou a ser muyto larga esnadora do alheyo, em que, como cega, as mais das vezes se engana. O mouro todauiã como era muito entendido, parecendolhe que se estivesse em poder do gouernador sempre teria nouas opressões e importunações por dinheyro, naõ samente delle, mas de todos os seus aceytos, e de muytos fidalgos e gente pobre que continuamente o importunauaõ, e receando tambem, que vindo outro gouernador tiuesse com elle os mesmos trabalhos e opressões, para remedio disto se meteo em praticas secretas co gouernador, em que lhe soube taõ bem ganhar a vontade, que ouue por bem deixallo aly em Cananor quando se fosse para dar auimento a humas naos, que auia de mandar a algumas partes carregadas com mercadorias suas, para o que lhe deu quantas liberdades e fanquezas lhe pidio, mandandõ que ninguem lhe tocasse em cousa daquellas naos, e encomendando muyto a el Rey e ao capitaõ que lhe fizessem muytas honras e fauores, o que seria de muyto gosto para el Rey nosso senhor. Obrigou tambem o gouernador a fazer isto a este mouro, darlhe elle a entender que ficando aly honrado e fauorecido, poderia ter maneyra com que no inuerno tirasse pouco a pouco todo o tilouro donde o tinha, e o meteria dissimuladamente na fortaleza, donde despois naõ ouuesse impedimento para o leuarem cada vez que quisessem, a que dando o gouernador credito, e deixando ao mouro ordenadas suas couças como lhe cumpria, despois de visitar o Meale, que para aly fora passado, e lhe dar as milhores desculpas e satisfações, que pôde, do que passara no seu negocio, se foy a Goa, onde achandosse alcançado do erro que fizera em largar de sy o mouro Cogexemecady, trabalhou por quantas vias pôde pollo tornar a auer ha maõ, para o que mandou a Cananor por algumas vezes pessoas de quem lhe pareceo podiaõ trazer o mouro a Goa, mas tudo foy sem proueyto, até que por

derra-

derradeyro escreueo a Belchior de souza, que andaua com tres fustas na costa do Malauar, que trabalhasse por todos os modos que pudesse ou de bem ou de mal, por auer o mouro has mãos, e leuarlho a Goa; Belchior de souza, que tinha estreyta amizade co regedor de Cananor, chamado Pocaralle, lhe veyo a dar conta do que o gouernador lhe mandaua, tomandolhe primeyro grandes juramentos do segredo com que auia de tratar o negocio, e fazendolhe largas promessas da parte do gouernador se vierão ambos a concertar, que Belchior de souza entrasse hum dia com gente na alfandega, onde o Cogexemecady assistia muytas vezes despachando suas mercadorias, e o tomasse e leuasse has fustas, a que o regedor não faria resistencia, antes fugiria, e faria recolher a gente, fingindo que o fazia de medo, mas que era necessario para aquillo auer effeito acharse aly o gouernador em pelloa, do que sendo elle auisado por Belchior de souza, e lançando fama que tiuera de Dio hum recado apressado, se partio em huma armada de galeões e carauellas, e algumas fustas, e catures, em que com pregões fez embarcar a gente, e começando a fazer o caminho para Dio se tornou a fazer na volta de Cochim, mostrando muyta payxão de não poder seguir o caminho que leuaua por falta de gente, e se fez na volta do sul até auer vista do monte Dely, donde mandou amainar muyto longe ao mar, e nas fustas e catures se foy demandar a terra, onde achou Belchior de souza, que auia dous dias que o esperaua, e despois de lhe dar conta do que estaua concertado, se foy diante nas suas fustas, e o gouernador se foy nas suas costas de seu vagar nas outras fustas, fazendo tambem vir a outra armada, que com a viração hia demandar o porto; porem chegando Belchior de souza ha alfandega a achou de todo sem gente, e as portas fechadas, e com muyta dissimulação se tornou ao gouernador darlhe conta do que passaua, que dissimulando tambem se foy ha fortaleza, e pollo capitão della mandou visitar o Rey, que era então feito de nouo por ser o outro morto, com offerecimentos de
boa

boa amizade, e que por estar ainda encerrado pollo nojo, e o auia de estar muytos dias, o não pode ir visitar por sua pessoa, por ser assy custume daquella gente, detendosse aly alguns dias por dissimular se tornou a Goa; porem este escarneo, que o regedor Pocaralle fez ao governador, lhe custou despois a vida, porque por seu mandado o matou Belchior de souza dentro na alfandega de Cananor, com custo de hum Portugues morto e alguns feridos, e não foy mayor o dano, com quanto ha reuolta, que então ouue, acudio muyta gente dos inimigos, porque ouuerão os mouros medo que lhe queimassem os nossos algumas naos que tinhaõ no porto com suas fazendas, mas por então ficou a terra leuantada.

C A P I T U L O LXXXVIII.

O governador manda ao reyno hum nauio carregado de drogas, e o que lhe succede. Vayse a Cambaya, e o que passa com dom Manoel de lima capitão de Baçaim. Chega a Cochim humna nao do reyno, e após ella Fernão perez dandrade capitão mór da armada daquelle anno, que partira com cinco naos, de que não chegarão ha India mais de tres. O governador manda fazer bazarucos de menos peso que os ordinarios, e o que sobre isso passa.

A Couza que o governador neste tempo mais trazia diante dos olhos era ter verdadeyra informação da vinda dos Rumes ha India, e a procuraua por todas as vias, que podia, mas erão tão varios os auisos que tinha della, que a ninhum podia dar credito, e assy, conforme ha variadade das nouas, que tinha dos Rumes, eraõ tambem varias as occupações, que tomaua nos apercebimentos, que tomaua contra elles, ora com mais pressa, ora com menos, mas em meyo deste grande cuidado se não esqueceo do que cumpria ao bem deste reyno, porque vendo que erão ja quinze d'Oitubro, e que na India não auia nouas de naos do reyno, fez prestes hum nauio, que carregou

regou de drogas em Goa, em que mandou por capitão Martim correa da silua, que partio a dez de Nouembro, e estando fazendo prestes huma nao noua, que Garcia de Sá tinha feyta, lhe chegou recado de Cochim do veador da fazenda aos quinze de Nouembro, que aos oito do mesmo chegara a nao Santo Espirito, de que era capitão Luis de calataud, que auia hum mes que andaua na paragem de Calecut vinte legoas ao mar, sem ter vento com que chegar a terra, e aos onze do mesmo mes chegou aly Fernão perez dandrade, que este anno partio deste reyno por capitão mór de cinco naos, e das outras coatro erão capitaes Simão perez dandrade seu filho, Luiz de calataud, de que agora fiz menção, Simão de mello para capitão de Malaca, e Jacome tristaõ: destas naos a de Simão perez por gouernar mal arribou a este reyno, e a do capitão mór Fernão perez foy tomar em Porcaa treze legoas alem de Cochim, com tanta gente morta e doente que ja quasi não tinha quem lhe mareasse as vellas, onde chegando a elle alguns tones, que andauão pescando, em hum delles, a que pagou largamente, mandou por hum homem seu fazer a saber ao veador da fazenda a sua vinda, e o estado em que estaua, ao que elle com grandissima breuidade mandou duas fustas com cincoenta marinheyros da terra, e trinta homens do mar Portugueses, com muyto mantimento para os saõs, e tornaraõ carregadas dos doentes que por serem tantos, que não cabiaõ no esprital, se ordenaraõ outros dous em outras casas, onde todos foraõ muyto bem curados, e prouidos de todo o necessario, e sendo saõs a cada hum mandou o veador da fazenda pagar dez cruzados do seu soldo para se vestirem, e ao outro dia chegou a nao ao porto, as quais duas naos deraõ por nouas, que aquelle anno partiraõ cinco do reyno, e que das outras eraõ capitaes Simão perez dandrade filho do capitão mór Fernão perez, que por gouernar mal arribou ao reyno, e Jacome tristaõ, e Simão de mello para capitão de Malaca, e já em Mayo partiraõ do reyno. O veador da fazenda se deu grande pressa em despe-

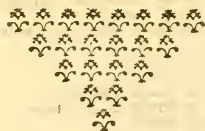
pejar estas naos, e concertallas para se tornarem com a carga, e em quanto isto se fazia o capitão mór se foy a Goa em hum catur ver co governador, que sendo delle breuente despachado se tornou a Cochim, onde aconteeo, estando as naos tomando a carga, que com huma trouada, que se leuanteou huma noite, cahio hum rayo, que fendeo o masto da capitania de alto abaixo até a cuberta, e tornou a sair fóra sem fazer dentro mais dano, quebrando hum grande pedaço do bordo, e huma entena que estaua da banda de fora do mesmo bordo, o que sendo remediado logo se partirão aquellas duas naos ambas juntas, e a de Garcia de Sá, que ficou ha carga, pouco depois dellas. O governador tanto que despachou Fernão perez para Cochim se partio para Cambaya em oito galeões e coatro carauellas, e depois de visitar e prouer Dio, se foy fazer o mesmo em Baçaim e Chaul: estaua então por capitão em Baçaim Dom Manoel de lima, que por alguns agrauos, que tinha do governador, o não foy receber ao mar como era costume, e em terra, inda que o acompanhou até sua casa, não continuou com as cortesias que nas fortalezas se costumão fazer aos governadores, e mandando o governador chamar se escusou de ir lá com rezões de pouca sustancia, de que tomado o governador lhe mandou tomar a menagem, que não saísse da fortaleza sem seu mandado, porem elle nem quis dar a menagem, nem estar mais na fortaleza, de que se logo sahio, e se foy meter em huma das carauellas, e aly disse que daria a menagem, se o governador lha quisesse mandar tomar, e que em quanto elle governasse não queria ser mais que soldado particular. O governador o mandaua daly tirar e metello na fortaleza, mas não faltarão bons conselheiros, que o apazigoarão de maneira, que mandou chamar dom Manoel para se reconciliar com elle, porem elle não sómente não foy, mas lhe mandou pedir licença para se embarcar para o reyno com tanta instancia, que o governador lha deu, e fez capitão de Baçaim dom Francisco de meneses, que

ja fora, por ser muyto bem quisto de toda a gente, e dom Manoel em hum catur se foy a Cochim e com Fernão perez se veyo a este reyno, e o gouernador se foy a Goa, onde já em Mayo teue nouas por hum nauio, que vinha de Melinde, de que era capitão Balthião riscado, que com elle partira de Melinde Jacome tristão na nao são Filippe, de que se apartara trinta legoas afastado da terra, e que nella vinha Simão de mello com a gente, e alguma fazenda da nao Graça, de que vinha por capitão, que se perdera na costa de Melinde, e vinha tambem Martim correa da silua com alguma gente do seu nauio em que vinha para o reyno carregado de drogas, que tambem se perdera na costa, a qual não chegou daly a oito ou dez dias, e foy metida em Goa a velha, para ahy inuernar. Neste inuerno, por auer grande falta de bazarucos, polla grande saca que auia delles para a terra firme, mandou o gouernador (dizem, que por conselho do veador da fazenda Aleixo de souza) fazer outros tantos mais pequenos, que sahia o quintal de cobre feito em bazarucos, em preço de trinta e seis pardaos, que são da moeda deste reyno vinte e sete cruzados, e logo mandou apregoar com grandes penas, que não corresse os outros bazarucos grandes, e quem os tiuesse os fosse entregar na feitoria, onde lhe darião outros tantos dos pequenos, sem darem refeição ha gente da perda, que auia de huns para os outros, que era bem grande, porque cincoenta dos grandes tinham de peso setenta dos pequenos, com que a cidade veyo a ter grande falta de todas as coufas, que se custumão vender napraça, porque como na terra firme, onde se hião comprar, lhe não querião tomar os bazarucos senão dous dos pequenos por hum dos grandes, e o gouernador tinha posta pena que as coufas se vendessem polla taxa dos bazarucos grandes, não auia quem as quisesse ir comprar, polla grande perda que nisso recebião os compradores, que foy causa de em todo o inuerno auer grandissima carestia de tudo o que

acer-

acertaua de vir ha praça com grandes queixas e clamores do pouo, a que acudio a cidade com muytos requerimentos e protestos ao gouernador, de que tirou estromientos para mandar a elRey, mas tudo foy sem proueito.

Fim da Terceira Parte.





Recd. 12/12/56 O Mundo do Livro, Lisboa
\$24.15 4 vols.



